



# SOBERANA

Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina

## PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA

Petrolina  
2023

<b>1.</b>	<b>PERFIL INSTITUCIONAL</b>	<b>10</b>
1.1	Breve Histórico	10
1.2	Inserção regional	
1.3	Missão, Visão, Objetivos e Metas da Instituição	25
1.4	Áreas de Atuação Acadêmica	31
1.5	Organização e Gestão Administrativa da IES	34
	1.5.1 Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão	35
	1.5.2 Organograma Institucional	35
	1.5.3 Órgãos Superiores e Colegiados	36
	1.5.4 CPA – Comissão Própria de Avaliação	44
1.6.	Órgãos de apoio às atividades acadêmica	
	1.6.1 Secretaria de aluno	47
	1.6.2 Equipe de apoio acadêmico	47
	1.6.3 Gestão de tecnologia da informação - TI	48
	1.6.4 Apoio psicopedagógico	49
	1.6.5 Programa de gestão de carreiras e emprego	50
<b>2</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA PEDAGÓGICA</b>	<b>51</b>
2.1	Princípios Norteadores	51
2.2	Concepção Do Curso	53
2.3	Contextualização	55
	2.3.1 Inserção Regional e Número de Vagas	58
2.4	Políticas Institucionais no âmbito do Curso	60
2.5	Missão Do Curso	64
2.6	Objetivos do curso	64
	2.6.1 Objetivo geral	65
	2.6.2 Objetivos Específicos	65
2.7	Perfil do Egresso	67
	2.7.1 Competências e Habilidades	68

<b>2.8</b>	<b>Estrutura Curricular</b>	<b>70</b>
2.8.1	Concepção do Currículo	70
2.8.2	Apresentação da Matriz Curricular	76
2.8.3	Princípios de Organização Curricular	80
2.8.4	Núcleo de Formação Humanística - Ciências Humanas e Sociais	84
2.8.5	Núcleo de Formação Geral - Ciências Biológicas e da Saúde	84
2.8.6	Núcleo de Formação Profissional - Ciências Farmacêuticas	86
2.8.7	Adequação da matriz curricular às diretrizes curriculares nacionais	89
2.8.7.1	Educação Ambiental	90
2.8.7.2	Educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e indígena	92
2.8.7.3	Educação em Direitos Humanos	94
2.8.7.4	Ensino em saúde	95
2.8.8	<b>Referenciais Metodológicos</b>	<b>103</b>
2.8.8.1	Interdisciplinariedade	104
2.8.8.2	Atividades Teórico-Práticas	105
2.8.8.3	Recursos Tecnológicos	110
2.8.8.4	Disciplinas Eletivas e Optativas	112
2.8.8.4.1	Oferta de Libras	112
2.8.9	Inovações pedagógicas significativas	116
2.8.9.1	Em relação à flexibilidade dos componentes curriculares	116
2.8.9.2	Em relação à integralização do curso	117
2.8.9.3	Em relação aos Projetos Integradores	118
2.8.9.4	Em relação à aprendizagem baseada em problemas (ABP)	119
2.8.9.5	Em relação a Metodologias ativas de ensino e aprendizagem	120
2.8.9.6	Em relação a aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas no trabalho e outros meios.	125
2.8.9.7	Em relação ao desenvolvimento de tecnologias.	126
2.8.10	Adequação, atualização e relevância das ementas	127
2.8.11	Adequação do currículo aos objetivos do curso e ao perfil do egresso	128
2.8.12	Integralização da Matriz Curricular	129
2.8.13	Atividades Acadêmicas articuladas ao ensino	129
2.8.13.1	Atividades Acadêmicas Complementares	132
2.8.13.2	Programa de Iniciação Científica (PIC) e Programa de Extensão Acadêmica (PEA)	142
2.8.13.3	Monitorias	143
2.8.13.4	Nivelamento	146



2.8.13.5 Estágio Supervisionado	150
2.8.13.6 Trabalho de Conclusão de Curso	153
2.8.13.7 Divulgação de Trabalhos e produção acadêmica	155
2.8.13.8 Auto-avaliação do Curso	156
2.9 Estímulos à Permanência	159
2.9.1 Ambientação	159
2.9.2 Apoio Psicopedagógico	159
2.9.3 Programa de Apoio Financeiro e Financiamento de Estudos	160
2.9.4 Acompanhamento do egresso	164
2.9.5 Organização Estudantil	165
2.9.6 Atendimento aos Alunos com necessidades educacionais especiais	168
<b>3. Gestão acadêmico-administrativa do Curso</b>	<b>184</b>
3.1 Coordenação de Curso	185
3.1.1 Plano de Ação do Coordenador de Curso:	186
3.2 Núcleo Docente Estruturante	190
3.3 Colegiado de Curso	192
3.4 Representantes	194
3.5 Coordenação de Estágios	195
3.6 Corpo Docente	196
3.6.1 Titulação do Corpo Docente	197
3.6.2 Disciplinas por Docente	198
3.6.3 Relatório de Estudo de Adequação do Corpo Docente	201
3.6.4 Critérios de Seleção	203
3.6.5 Políticas de Qualificação do Corpo Docente	204
3.6.6 Programa de Acompanhamento e Avaliação do Trabalho do Corpo Docente.	214
3.6.7 Atividades de tutoria	216
3.6.8 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	216
3.6.9 Tecnologias no processo de ensino-aprendizagem	216
3.6.10 Ambiente virtual de aprendizagem	216
3.6.11 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	220
<b>4. INFRA-ESTRUTURA</b>	<b>223</b>
4.1 Infraestrutura Física do Campus	223
4.2 Biblioteca	223



4.2.1	Serviços e Informatização	230
4.2.2	Bibliografias Básica e Complementar	233
4.2.3	Periódicos	234
4.2.4	Atualização e Expansão do Acervo	235
4.2.5	Plano de Contingência	236
4.2.6	Condições de Acessibilidade Arquitetônica da Biblioteca	236
4.3	Laboratórios de Informática	236
4.4	Laboratórios Didáticos de Formação Básica	240
4.5	Laboratórios Didáticos de Formação Específica	244
4.6	Laboratórios de ensino para a área de saúde	261
4.7	Plano de expansão e atualização de equipamentos	261
4.8	Infraestrutura tecnológica	261
4.9	Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação- TICs	262
4.10	Espaços para atendimento	265
4.11	Salas de aula	269
4.12	Sala de professores	276
4.13	Espaços para atendimento aos discentes	278
4.14	Espaços de convivência e de alimentação	294
4.15	Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA	295
4.16	Instalações sanitárias	296
4.17	Auditório(s)	296
4.18	Promoção de Acessibilidade e Atendimento aos PNEs	298
ANEXOS		303
ANEXO I - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES		303
ANEXO II. REGULAMENTO DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIC E DO PROGRAMA DE EXTENSÃO ACADÊMICA – PEA		307
ANEXO III. REGULAMENTO DO PROGRAMA DE MONITORIAS		317
ANEXO IV. REGULAMENTO do ESTÁGIO SUPERVISIONADO		321
ANEXO V. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		330
ANEXO VI REGIMENTO DE REGIME ESPECIAL		335
ANEXO VII REGIMENTO DE REGIME ESPECIAL		335
ANEXO VII BAREMA DE AVALIAÇÃO PRÁTICA LABORATORIAL		341



ANEXO VIII	MANUAL DAS LIGAS ACADÊMICAS	343
ANEXO IX	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	350
	<b>1º PERÍODO</b>	350
	<b>2º PERÍODO</b>	363
	<b>3º PERÍODO</b>	377
	<b>4º PERÍODO</b>	395
	<b>5º PERÍODO</b>	410
	<b>6º PERÍODO</b>	427
	<b>7º PERÍODO</b>	443
	<b>8º PERÍODO</b>	461
	<b>9º PERÍODO</b>	474
	<b>10º PERÍODO</b>	488

MANTENEDORA	
Nome	Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina Ltda
Código e-Mec	16148
CNPJ	19.265.047/0001-05
Endereço	Av. Cel. Antônio Honorato Viana, 1526, Gercino Coelho
CEP	56.306-000
Cidade	Petrolina / PE
Fone	87 9867 7050
Endereço Eletrônico	www.faculdadesoberana.com.br
Regime Jurídico	Pessoa Jurídica de Direito Privado – Com fins lucrativos

DADOS DA MANTIDA	
Nome	Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina
Código IES e-Mec	18896
Endereço	Av. Cel. Antônio Honorato Viana, 1526, Gercino Coelho
CEP	56.306-000
Cidade	Petrolina / PE
Fone	87 9867 7050
Endereço Eletrônico	www.faculdadesoberana.com.br
Direção Geral	André Luiz Barbosa Machado
Direção Adm-Financeira	Albert Von Cornides
Direção Acadêmica	Claudia Elizabete Pereira De Lima
Coordenação da CPA	Cleidiane Coelho Granja
Coordenação do Curso	David Souza Silva
Procuradora Institucional	Pamella Carolina de S. Pacheco Carvalho

### Informações Gerais do Curso

Curso: Graduação em Farmácia

Periodicidade: Anual

Vagas: 150 vagas anuais totais

Tempo mínimo para integralização: 10 (dez) semestres

Tempo máximo para integralização: 20 (vinte) semestres

Código do Processo Reconhecimento (e-Mec) : 202220856

Carga Horária Total: 4040 horas

### Requisitos Legais

O Curso de Graduação em Farmácia de turno noturno, da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina segue as Diretrizes Curriculares recomendadas para os cursos de Farmácia (Resolução CNE/CES 6/2017) e pela portaria Inep nº 905 de 24 de dezembro de 2018.; o Plano de Desenvolvimento Institucional da SOBERANA; Projeto Pedagógico Institucional da SOBERANA e o Regimento Interno da mesma instituição.

#### Direção Geral:

Andre Luiz Barbosa Machado

Doutor em Ciências Odontológicas pela Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic (2017). Mestre em Endodontia pela Universidade de Taubaté (2000). Possui Graduação em Odontologia pela Fundação Educacional Dom André ArcoVerde (1987). Especialização em Endodontia pela PUC-RJ (1990). Especialização em Periodontia pela PUC-RJ (1991). Atua como professor do Curso de Pós-Graduação em Endodontia no Centro Universitário Estácio Juiz de Fora e Associação Brasileira de Odontologia - Regional de Muriaé.

#### Direção Financeira:

Albert Mário Antônio Luis Carlos Euclides Von-Cornides

Possui Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF (1997); Especialização em Dentística Restauradora pela Escola de Aperfeiçoamento Profissional /ABO-JF (2003); Especialização em Endodontia pela Faculdade Estácio de Sá de Juiz de Fora (2006); Mestrado em Endodontia pelo Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic /Campinas (2013).

#### Direção Acadêmica

Claúdia Elizabete Pereira de Lima

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE (1999), Mestrado (2002) e Doutorado em Biologia de Fungos (2006) pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Possui Pós Doutorado na área e atuou como professora-colaboradora dos Programas de Pós-Graduação em Biologia de Fungos (PPGBF/UFPE) e de Pós-Graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente (PPGSHMA/CAV/UFPE). Possui trabalhos publicados (artigos e capítulos) nas áreas de Biotecnologia, Microbiologia do Solo e Micologia (Aplicada e Taxonômica). Atualmente é professora das disciplinas: Histologia e Embriologia; Metodologia do Trabalho Acadêmico e Científico; e Projeto Integrador. Foi coordenadora de Pesquisa e Extensão da Faculdade de Saúde de Petrolina - Soberana. Atualmente é Diretora Acadêmica da Faculdade de Saúde de Petrolina - Soberana.

#### Coordenação do Curso:

David Souza Silva

Possui graduação em farmácia em 2016 pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, Mestre em Biociências pela Universidade Federal do Vale do São Francisco com ênfase em farmacologia e fisiologia experimental e Doutorando em Biotecnologia com ênfase em farmacologia, imunologia e fisiologia experimental pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Atuando como farmacêutico da Vigilância Epidemiológica de Petrolina desde 2017, com ênfase no combate





a doenças negligenciadas causadas por micobactérias participando dos projetos de pesquisa e extensão falando sobre hanseníase: quebrando barreiras e preconceitos de uma doença milenar incidente no Vale do São Francisco. Atualmente é professor das disciplinas de bioestatística e epidemiologia, fundamentos da matemática, farmácia clínica, farmacovigilância e farmacoepidemiologia e gestão farmacêutica.



## 1. PERFIL INSTITUCIONAL

### 1.1 Breve Histórico

A **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** cumpre o principal objetivo da sua mantenedora, qual seja, a ampliação da oferta de ensino superior de qualidade em cidades de pequeno a médio porte, tendo em vista a necessária interiorização da formação superior qualificada para o desenvolvimento social e econômico do país.

Assim, em atendimento ao que dispõe a legislação do Ensino Superior, apresenta o seu Plano de Desenvolvimento Institucional, conforme as recomendações do CNE. A IES tem um compromisso com a Sociedade e o Ministério da Educação através de elementos que fortalecem as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão, com atuação na cidade de **Petrolina, em Pernambuco**. O funcionamento da **Soberana** baseia-se na visão de que as Instituições de Ensino Superior devem ter um compromisso efetivo para com o desenvolvimento das regiões em que atuam, buscando não só o atendimento das vocações regionais, mas o desenvolvimento de novas perspectivas que estimulem a atividade econômica, social e cultural de sua área de abrangência. Assim, a **SOBERANA** fundamenta seu PDI numa perspectiva de desenvolvimento social, tendo em vista seus princípios de inovação, dinamismo e atendimento permanente às necessidades e expectativas da sociedade no que tange à educação superior.

A instituição apresenta, através do seu PDI, seu desenvolvimento nas áreas de Ensino (Graduação e Pós-graduação Lato Sensu), Pesquisa; Extensão; Gestão de recursos humanos; Qualificação e capacitação do corpo docente e do corpo técnico-administrativo; Compromisso social e acadêmico com o corpo discente; Política de comunicação interna e externa; Responsabilidade social; Infraestrutura física; Sistema de autoavaliação; e Sustentabilidade financeira. Todas as atividades realizadas para essas áreas estão fundamentadas no respeito à identidade institucional e ao seu compromisso com a qualidade, considerados pela **SOBERANA** como patamares fundamentais para a democratização do ensino superior.

Ressalta-se ainda que esse processo segue os princípios contidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES – instituído pela Lei nº. 10.861 de 14 de abril de 2004 e é fruto da constatação da relevante inserção regional que uma instituição de ensino superior apresenta frente às necessidades sociais e econômicas no interior de **Pernambuco**, em especial **Petrolina e Vale do São Francisco**.

### 1.2 Inserção Regional

O contexto educacional em que a **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** se insere permite o estabelecimento não só da sua missão institucional, assim como das suas metas, objetivos e finalidades, tendo em vista a relevância de uma IES dentro do contexto socioeconômico em que se localiza. A tão cara inserção regional da **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** permite ainda o estabelecimento de suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, e a consequente identificação de conteúdo que compõem as matrizes curriculares de seus cursos e as estratégias para o oferecimento de atividades acadêmicas complementares que possibilitem ao discente o desenvolvimento de competências necessárias à sua inserção qualitativa no mercado.

#### A Região Nordeste



Já se foi o tempo em que as belas praias impulsionavam quase solitariamente a economia do Nordeste. Nos primeiros vinte anos desse século, a região deixou de apenas atrair turistas e passou a ser preceptora também de investimentos de peso, ajudando os Estados a se industrializarem, despontando no cenário nacional por seu avanço econômico acelerado, bem acima da média das demais regiões. Diversos indicadores do período citado confirmam a continuidade da tendência positiva de aumento da participação da região no Produto Interno Bruto (PIB) nacional, de elevação do PIB per capita e do incremento do volume de investimentos direcionados para os Estados nordestinos.

A região Nordeste foi a parte territorial brasileira que registrou o maior desenvolvimento nas últimas décadas. Um estudo do Banco do Nordeste do Brasil (BNB) apontou o Produto Interno Bruto (PIB) dos estados do Nordeste cresceu, em média, 3,5% ao ano, entre 2002 e 2017<sup>1</sup>. O PIB do Nordeste nesse período apresentou taxas de crescimento acima da média do Brasil, exceto nos anos de 2007, 2010 e 2016<sup>2</sup>.

A economia do Nordeste foi impulsionada pelos investimentos públicos realizados em infraestrutura, com ênfase na expansão da geração e distribuição de energia elétrica. A construção de modais de transportes também contribuiu para o cenário positivo na economia do Nordeste. Tais investimentos atraíram empresas privadas para essa região do país e ajudaram a viabilizar o crescimento da economia local. Em 2017, o PIB do Nordeste alcançou o volume de mais de R\$950 bilhões. A taxa de crescimento do Nordeste, acima da média nacional, possibilitou a elevação da participação do PIB dessa região em relação ao PIB do Brasil<sup>3</sup>.

Apesar da crise econômica em curso, a recuperação do Nordeste, em especial do interior, merece destaque. Segundo o Diário Econômico do Banco do Nordeste, há superávit na geração de empregos formais em 2018 com destaque para o setor de serviços, que lidera essa retomada do crescimento. Segundo a mesma fonte, o desempenho da atividade industrial na região, em agosto de 2018, foi de crescimento, frente ao mês de julho, o que ocorre pelo terceiro mês consecutivo e gerou elevação no índice de produção regional passando de 52,2 para 52,9 pontos, o que representa aumento mais intenso e disseminado da produção, em relação ao mês anterior. O índice de número de empregados da Região também subiu de 49,3 para 49,6 pontos, em agosto. A balança comercial do agronegócio nordestino apresentou saldo positivo de US\$ 2.326,5 milhões no primeiro semestre de 2018, 23,2% maior em relação ao saldo de 2017 no mesmo período. As exportações atingiram US\$ 3.662,1 milhões, correspondendo a 7,4% do total nacional. As importações, US\$ 1.335,6 milhões, representaram 19,0% do total nacional. (Banco do Nordeste, 2018). Como sabemos, o crescimento da economia nos setores agrícola e industrial impacta diretamente o fortalecimento do setor de serviços, razão pela qual damos relevo aos dados supracitados.

Todos esses dados mostram o potencial da região Nordeste quando alavancada por um cenário nacional favorável ao seu crescimento. A existência crescente de infraestrutura (estradas, portos, aeroportos, energia) melhorada nestas duas últimas décadas, a presença de várias cadeias produtivas espalhadas pelos Estados, um mercado de consumo crescente e a permanência de incentivos fiscais, explicam a atratividade de projetos industriais para a região nestes últimos anos.

## O Estado de Pernambuco

---

<sup>1</sup> <https://www.terra.com.br/noticias/dino/crescimento-economico-acima-da-media-no-nordeste-vira-alvo-de-investidores,b8cb442478460d5420de10f982af6136mu7lwh51.html>

<sup>2</sup> [https://www.bnb.gov.br/documents/1342439/5804193/117\\_02\\_12\\_2019.pdf/8f2ab569-ac5c-4f8a-0521-f9a07aefcc2b](https://www.bnb.gov.br/documents/1342439/5804193/117_02_12_2019.pdf/8f2ab569-ac5c-4f8a-0521-f9a07aefcc2b)

<sup>3</sup> [https://www.bnb.gov.br/documents/1342439/5804193/117\\_02\\_12\\_2019.pdf/8f2ab569-ac5c-4f8a-0521-f9a07aefcc2b](https://www.bnb.gov.br/documents/1342439/5804193/117_02_12_2019.pdf/8f2ab569-ac5c-4f8a-0521-f9a07aefcc2b)



**Pernambuco** se destaca no cenário nacional como um dos maiores centros de desenvolvimento econômico do Brasil. Isso acontece porque o estado avança tendo foco estratégico na descentralização do desenvolvimento e no atendimento das demandas dos segmentos mais vulneráveis da população, do Interior ao Litoral, sem esquecer as vocações econômicas de cada região.

Segundo dados do Banco Central, Pernambuco apareceu como o melhor cenário do Nordeste no acumulado do ano de 2020. De acordo com a secretária-executiva de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, Maíra Fischer, mesmo diante da Pandemia da Covid-19, o estado de **Pernambuco** apresentou o melhor resultado do Brasil em julho de 2020, no que diz respeito à Indústria, com alta de 17% em relação ao mesmo período de 2019<sup>4</sup>. Para ela, esse bom desempenho foi um reflexo da decisão de manter as empresas operando durante a pandemia.

Mesmo o setor de varejo, que precisou enfrentar meses fechados pela pandemia, apresentou resultados positivos. A taxa média do varejo em **Pernambuco** cresceu 18,9% em julho de 2020 em relação ao mês anterior do mesmo ano, colocando o estado como o segundo lugar no ranking nordestino e na terceira posição do país na Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE<sup>5</sup>.

**Pernambuco** vem alcançando lugar de destaque na economia do país desde o início do século XXI. De modo geral, o Estado cresceu acima da média nacional na primeira década desse século (9,3% em 2010, enquanto a nacional foi de 7,5% nesse ano) e bateu sucessivos recordes de investimento. Entre 2009 e 2013, a Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (AD Diper) atingiu a marca de 397 projetos de indústrias captadas para o território estadual.

Essa quantidade - equivalente à soma de indústrias que passaram a usufruir do pacote de incentivos fiscais do Prodepe (Programa de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco) - representa um volume global de R\$ 8,97 bilhões em investimentos privados. Como consequência, 44,2 mil pessoas obtiveram a oportunidade de trabalhar com carteira assinada, porque ingressaram ou estão ingressando como funcionários desses estabelecimentos. Somente em 2011, o volume de investimentos foi de R\$ 2,57 bilhões<sup>6</sup>.

Esse crescimento atingiu os setores da indústria, serviços, comércio, construção civil, tecnologia, educação. Os investimentos do Governo do Estado nos setores petroquímico, biotecnológico, farmacêutico e automotivo também impulsionaram a economia do Estado nesse período, transformando **Pernambuco** na nova locomotiva do Nordeste. O periódico “Sinal Econômico”, produzido pela Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (AD-Diper), aponta a implantação de 1.049 novas empresas no Interior, no período 2007/2010.

Uma das causas desse crescimento foi o programa de recuperação dos distritos industriais do Estado. Foram revitalizados e ampliados os distritos industriais de Araripina, Garanhuns, Caruaru, Vitória de Santo Antão e **Petrolina**. Na recuperação desse último, foram investidos R\$ 2,7 milhões de reais e instaladas 11 novas empresas. Foram implantados ainda os distritos industriais de Arcoverde em uma área de 90ha, com investimento público de R\$ 200 mil, e de São Lourenço da Mata, com área de 67ha e investimento público de R\$ 1,5 milhão. Para reduzir impostos para empresas que decidam se instalar no Interior foi feita uma mudança da lei do Programa de **Pernambuco** (Prodepe).

Outra grande mola propulsora do estado é o Complexo Portuário de Suape, um dos maiores investimentos em infraestrutura do Governo do Estado. Nos 13,5 mil hectares do complexo, 120 empresas já estão instaladas, outras 30 em

<sup>4</sup> <https://www.folhape.com.br/economia/pernambuco-apresenta-melhor-cenario-economico-do-nordeste/155645/>

<sup>5</sup> <https://www.folhape.com.br/economia/pernambuco-apresenta-melhor-cenario-economico-do-nordeste/155645/>

<sup>6</sup> <http://www.pe.gov.br/governo/focos-estrategicos/desenvolvimento-economico/>



construção, e mais 20 deverão surgir em breve. Trata-se do principal polo de atração de negócios do Nordeste brasileiro. O empreendimento oferece oportunidades em diversos setores, atraindo investimentos e gerando renda para os trabalhadores que se orgulham em construir uma nova história para **Pernambuco**. Distante apenas 40 quilômetros do Recife, Suape é interligado a mais de 160 portos em todos os continentes e se apresenta como o porto público mais estratégico do Nordeste, tendo em vista que 90% do PIB (Produto Interno Bruto) da Região encontra-se em um raio de 800 quilômetros do porto. Dessa forma, mostra-se como um *hub* port natural, ou seja, porto concentrador e distribuidor de cargas não só para o Nordeste, mas também para o Norte do País. Aliando um conceito de porto-indústria, o Complexo de Suape surgiu como instituição pública em 1978, por meio da Lei Estadual nº 7.763, que criou a empresa SUAPE - Complexo Industrial Portuário, cuja finalidade era administrar a implantação do distrito industrial, o desenvolvimento das obras e a exploração das atividades portuárias. Hoje, é administrado pela estatal chamada SUAPE – Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, por autorização do Governo Federal, pelo convênio firmado em 9 de abril de 1927.

A região do Estado de **Pernambuco**, inserida no jogo das transformações em curso – em escala local, sub-regional, regional e nacional – é impelida, naturalmente a defrontar-se com a necessidade premente de urgentes e inadiáveis adaptações econômicas, sociais e ambientais, em cujo epicentro a educação de qualidade e a produção do conhecimento tornam-se as únicas alavancas seguras de toda e qualquer sustentabilidade econômica e social pretendida.

Essas mudanças podem apresentar os germes de novas oportunidades de desenvolvimento para a região, novos modos de interação econômica e de formas mais sustentáveis de aproveitamento dos recursos naturais disponíveis, fato que permitirá alterar, para melhor, o nível de qualidade de vida dos cidadãos por meio de uma educação comprometida com o suprimento das necessidades regionais.

Com sua economia em crescimento (se consideradas as últimas duas décadas), tanto o Estado quanto a região como um todo, podem projetar-se em centro das atenções brasileiras tanto da área agrícola, como na comercial e industrial. Aqui está situada uma região altamente promissora para a economia do país, com perspectiva de a curto prazo diversificar o setor, o que faz da região um centro privilegiado para experimentos nos campos para a atuação em várias searas, descortinando a necessidade da formação de profissionais plenamente capacitados para os novos desafios profissionais no contexto do mundo globalizado.

Tais perspectivas de crescimento não podem deixar de pautarem-se sob a égide de um desenvolvimento sustentável, sob as bases do compromisso social e que valorize a pessoa humana, cujos princípios necessariamente devem compor a formação dos egressos da **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina**.

### **A cidade de Petrolina e região**

Segundo tradição corrente em **Petrolina**, o território teria sido desbravado primeiramente por frades franciscanos, sabendo-se que o local em que está situada a cidade agasalhara a sede de uma fazenda de criação de gado. Por volta de 1840, não existia ainda o povoado. Até a primeira metade do século XIX, o local onde hoje fica a cidade de **Petrolina** era apenas o ponto por onde viajantes nordestinos faziam a travessia do Rio São Francisco, para chegar à cidade baiana de

---

<sup>7</sup> Fonte: <http://www.suape.pe.gov.br/pt/institucional/o-que-e-suape>



Juazeiro. Por isso, o local era denominado “Passagem do Juazeiro”.

Em 1858, o capuchinho Frei Henrique iniciou ali a construção de uma igreja dedicada à Santa Maria Rainha dos Anjos, como marco do Cristianismo para os moradores da pequena povoação da passagem localizada na margem esquerda do Rio São Francisco, cujo local tinha uma área coberta de rocha que posteriormente serviu para a construção da Igreja Catedral de **Petrolina**, conhecida como a "Pedra Grande", considerado hoje o marco zero, atual Praça do Centenário. Foi em torno dessa igreja que o povoado cresceu, sendo elevado à categoria de Freguesia através da Lei n.º 530, de 7 de junho de 1862 (IBGE, 2013).

O primeiro prefeito de **Petrolina** foi o tenente-coronel Manuel Francisco Sousa Júnior, tendo como subprefeito Febrônio Martins de Sousa. O referido prefeito iniciou seu mandato em 25 de abril de 1893, um político que entrou na história de **Petrolina** como seu maior interessado na emancipação política do município. Em 28 de julho de 1895, através da Lei nº 130, a sede municipal foi elevada à categoria de Cidade, instalada oficialmente em 21 de setembro do mesmo ano. Foi empossado o segundo prefeito, Agostinho Albuquerque Cavalcanti. Estes prefeitos como os que lhes sucederam, realizaram um pesado trabalho de organização e infraestrutura do município.

**Petrolina** foi aos poucos sendo considerada a “Encruzilhada do Progresso” por ser passagem obrigatória para o norte e via de escoamento para o Centro Sul do País. O primeiro grande passo na larga estrada do progresso data de 1915 com a fundação do Jornal "O PHAROL" de propriedade e direção do Sr. João F. Gomes, sendo um baluarte na defesa dos interesses coletivos e propugnador do progresso regional. Em 1919, tem início a construção da Estrada de Ferro Petrolina-Teresina, hoje incorporada à Viação Férrea Federal Leste Brasileiro. Em fevereiro de 1923, inaugurou-se a Estação Férrea desta cidade. Em 1924 acelera-se o progresso da cidade com a criação da Diocese, sendo o seu 1º Bispo Sr. Dom Antônio Maria Malan.

Atualmente, **Petrolina** é a principal cidade da mesorregião do São Francisco Pernambucano, uma das cinco mesorregiões do estado brasileiro de Pernambuco. É formada por duas microrregiões e abrange 15 municípios: Belém de São Francisco, Carnaubeira da Penha, Floresta, Itacuruba, Jatobá, Petrolândia, Tacaratu, Afrânio, Cabrobó, Dormentes, Lagoa Grande, Orocó, Petrolina, Santa Maria da Boa Vista e Terra Nova. Segundo o IBGE (2013), a população dessa mesorregião soma 620 mil habitantes.



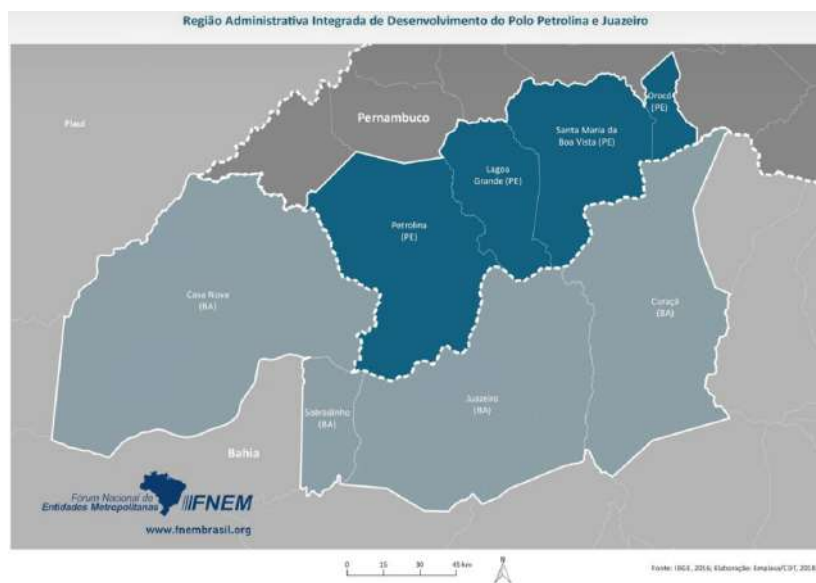
**Petrolina** é a Capital regional dessa mesorregião. Além de possuir importante porto fluvial e aeroporto internacional para exportações, é um polo agroindustrial, financeiro e comercial, localizado no centro Sul do estado de Pernambuco e faz divisa com os estados do Piauí, Bahia e Alagoas. A mesorregião é circundada pela margem esquerda Rio São Francisco, o qual faz divisa natural com o Estado da Bahia. Graças ao rio, a região apresenta uma desenvolvida agricultura irrigada, a qual põe Pernambuco como um dos maiores produtores e exportadores de frutas do país.

**Petrolina** localiza-se a 722 km do Recife e possui uma área de 4.561,870 km<sup>2</sup> e uma população estimada pelo IBGE para 2020 e 354.317 mil habitantes, e no mais recente censo a população da cidade de Petrolina (PE) chegou a 386.786 pessoas no Censo de 2022, sendo a terceira cidade mais populosa de Pernambuco. O acesso a **Petrolina** se dá através das rodovias que ligam o município ao restante do Brasil. Outro acesso é o Aeroporto Internacional de Petrolina, que se firmou como um dos principais aeroportos da Região Nordeste. Atualmente, empresas aéreas atuam neste aeroporto: Latam, Gol e a Azul. Pode-se ainda utilizar a hidrovia do São Francisco, trecho navegável do rio São Francisco entre Pirapora (MG) e Petrolina. A região dispõe do projeto da Ferrovia Transnordestina, estrada de ferro que interligará o Nordeste (pelo centro da região), indo do Porto de Suape em Pernambuco ao Porto de Pecém no Ceará, e que tem como objetivo facilitar o escoamento da produção econômica nordestina. O trecho Petrolina-Salgueiro (231 km) ligará a cidade ao Porto de Suape.



Separadas apenas pelo Rio São Francisco, Petrolina e Juazeiro (BA) formam uma RIDE – Região Integrada de Desenvolvimento, instituída em 2001 pelo Ministério da Integração, com mais de 700 mil habitantes, englobando quatro municípios de Pernambuco (Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, Lagoa Grande e Orocó) e quatro da Bahia (Juazeiro, Sobradinho, Casa Nova e Curaçá).

A Região Administrativa Integrada de Desenvolvimento do Polo Petrolina e Juazeiro foi instituída pela lei complementar nº 113, de 19 de setembro de 2001, e regulamentada pelo decreto nº 4366, de 9 de setembro de 2002. Segundo o Ministério da Integração, tem sido investido na região recursos orçamentários voltados para o fortalecimento da atividade turística, da agricultura irrigada e da ciência e tecnologia.



Fonte: Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas<sup>8</sup>

**Petrolina** tem sua economia concentrada na agricultura, com destaque para o setor de fruticultura irrigada, sendo uva, manga, goiaba, banana e coco-da-baía os principais produtos.

<sup>8</sup> <https://fnemrasil.org/regiao-administrativa-integrada-de-desenvolvimento-do-polo-petrolina-e-juazeiro-pe/>



 População

Ano	População Residente	Incremento em relação ao dado anterior			Participação em Relação (%)	
		Absoluto	Relativo (%)	Taxa Geométrica de Crescimento Anual (%)	Ao Total do Estado	Ao Total do País
2000	565.877	–	–			0,33
2010	686.410	120.533	21,30	1,95		0,36
2018	769.544	83.134	12,11	1,44		0,37

Fonte: IBGE; Elaboração: Emplasa/GIP/CDI, 2017.

 PIB (Produto Interno Bruto) – 2015

Total (em mil reais)	Participação do total no (%)		Per Capta (em Reais)	
Unidade Territorial	Estado	País	Estado	Unidade Territorial
10.708.497,69		0,18		14.058,07

Fonte: IBGE; Elaboração: Emplasa/GIP/CDI, 2018.

Fonte: Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas

A produção é voltada para as exportações, sobretudo a partir do aeroporto do município que tem padrões internacionais, sendo o segundo maior do Estado. De acordo com a Infraero, o Aeroporto Internacional de Petrolina possui o maior terminal de cargas refrigeradas do País e é preparado para atender a demanda de exportação de frutas da região, atendendo a cerca de 50 municípios próximos dos estados de Pernambuco, Bahia e Piauí<sup>9</sup>.

Dados do IBGE (2022) apontam que o Produto Interno Bruto PIB per capita [2020] é de R\$ 19.416,68 em **Petrolina**, colocando o município em sétimo lugar no ranking do Estado de Pernambuco, e em 173º lugar no Brasil.

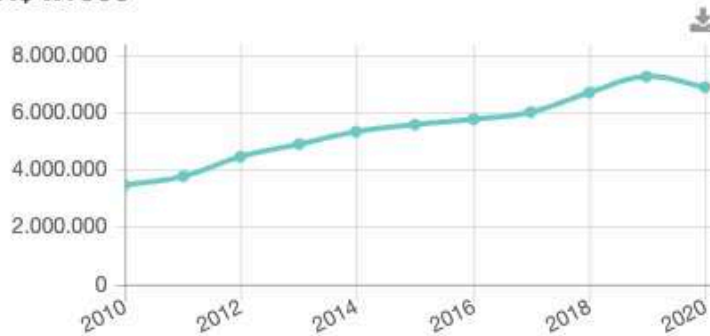
<sup>9</sup> <https://www4.infraero.gov.br/aeroportos/aeroporto-de-petrolina-senador-nilo-coelho/sobre-o-aeroporto/caracteristicas/>

Para visualizar outros dados, clique em [ > ], que fica ao lado do indicador/variável.

PIB a preços correntes / **Série revisada** ( Unidade: R\$ x1000 )



R\$ x1000



Petrolina

Fonte: IBGE Cidades (consulta em maio/2023).

**Petrolina** se destaca em diversos índices quando comparada com cidades do mesmo porte no Brasil. Foi considerada a capital do Sertão, com média de crescimento de 3% ao ano e R\$ 2.380,00 de renda média familiar em 2010. Além de possuir a maior rede hoteleira da região, é a cidade do Nordeste com o melhor índice de saneamento básico, e conta com todo o sistema S: Sesi, Senai, Sest, Sebrae e Sesc.

### PETROLINA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

1º	Recife	54691223,46
2º	Jaboatão dos Guararapes	13870739,48
3º	Ipojuca	12718762,30
4º	Goiana	10225461,07
5º	Cabo de Santo Agostinho	9922739,36
6º	Caruaru	7610822,13
7º	<b>Petrolina</b>	7266146,28
8º	Olinda	5774906,51
9º	Paulista	4539274,67
10º	Vitória de Santo Antão	4184120,37

Fonte: IBGE Cidades (consulta em maio/2023).

No que se refere aos indicadores de Trabalho e Rendimento, os dados do IBGE Cidades apontam que em 2021, o salário médio mensal era de 2.2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 19.9%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 7 de 185 e 11 de 185, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1264 de 5570 e 1399 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 39.8% da população nessas condições, o que o colocava na posição 178 de 185 dentre as cidades do estado e na posição 2761 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

### Contexto de Saúde

No que tange ao Setor de Saúde, **Petrolina** apresenta números expressivos em relação à região Nordeste, mas que também apontam a necessidade de avanços. Diversos indicadores na cidade estão aquém das metas previstas. Na cobertura de Estratégia de Saúde da Família, por exemplo, o percentual atingido de Equipes de Saúde da família com Farmacêuticos atuantes no NASF é de 1 farmacêutico para cada 7 unidades básicas de saúde, havendo 63 unidades de saúde somente na cidade de Petrolina, mas ainda considerada baixa (portal e-Gestor Atenção Básica, Ministério da Saúde). Tais dados revelam a necessidade de se ampliar o número de profissionais de saúde na cidade para atender universalmente toda a população de **Petrolina**.

**Petrolina** é sede da IV Macrorregião de Saúde de Pernambuco do Araripe, composta por três Regiões de Saúde e 25 municípios, sendo elas: VII Região de Saúde (Belém do São Francisco, Cedro, Mirandiba, Salgueiro, Serrita, Terra Nova e



Verdejante); VIII Região de Saúde (Afrânio, Cabrobó, Dormentes, Lagoa Grande, Orocó, Petrolina, Santa Maria da Boa Vista) e IX Região de Saúde (Araripina, Bodocó, Exu, Granito, Ipubi, Moreilândia, Ouricuri, Parnamirim, Santa Cruz, Santa Filomena e Trindade).

**Petrolina** integra a primeira rede interestadual proposta pelo Ministério da Saúde em 2008, sendo ela a Rede Interestadual do Vale do Médio São Francisco - Pernambuco/Bahia (Rede PE/BA). Esse acordo interestadual permitiu a expansão de seu já desenvolvido polo médico, bem como a regionalização e otimização dos equipamentos públicos de saúde que compõe a região conforme preconiza o decreto nº 7.508/2011 (BRASIL, 2011). Essa conformação da rede de serviços é composta por 53 municípios, sendo 25 do estado de Pernambuco e 28 do município baiano.

O município apresenta uma cobertura ascendente dos serviços básicos de saúde evidenciada a partir do ano de 2014, com um acréscimo em dados percentuais de 10% na cobertura, de 64,40% em janeiro para 74,57 em dezembro do mesmo ano (DAB/ATENÇÃO BÁSICA, 2014). Com a expansão demográfica, atualmente possui uma cobertura de 90,0% de ESF (DAB/ATENÇÃO BÁSICA, 2020). Diante desse panorama, o município atinge a segunda maior cobertura entre as cidades com o mesmo porte populacional no Brasil. Destaca-se nesse cenário um campo promissor de práticas para os discentes, permitindo assim a ampliação do conhecimento pelo binômio teoria/prática.

Quanto à sua rede hospitalar, possui atualmente seis hospitais, sendo quatro privados (Imaculada Conceição, Hospital Geral de Urgências, Hospitais Neurocárdio e Memorial) e dois públicos (Hospital Dom Malan/IMIP – referência em materno-infantil e Hospital Universitário – HU- referência em traumatologia ortopedia e neurocirurgia, sendo referência para urgências, uma casa de parto de gestão municipal, com capacidade para 150 partos mês e um Hospital filantrópico com convênio com a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco SES-PE Dom Tomas, sendo referência em Oncologia para a macrorregião. Compõem ainda este elenco de equipamentos de saúde vinte clínicas privadas especializadas, destacando-se as de cirurgias gerais, hemodiálise, captação e transplante de órgãos (DATASUS/CNES, 2020).

Com o cenário epidemiológico atual foi implementado pelo município um hospital de campanha para atendimento a pessoas com a Covid-19 com 100 leitos de enfermagem, bem como a contratualização de 72 leitos de UTI, sendo 22 municipais para atendimento aos municípios da VIII Região de Saúde e 50 estaduais para atendimento a municípios da Rede PEBA (53 municípios).

Nesse cenário, a realidade concreta e os reais problemas da sociedade são substratos essenciais para o processo ensino-aprendizagem, a articulação da pesquisa com o ensino e com a extensão, viabilizando a troca de experiências e a construção/reconstrução/significação de conhecimentos. A **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** destaca-se nessa conjuntura de negociações e pactuações com o município e demais gestores que compõem a região de saúde, bem como a participação nas discussões para conformação do COAPES (Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde) na região. Este tem por objetivo fortalecer a integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do SUS conforme determina Portaria Interministerial nº 1.127/2015.

O Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES) é resultado da construção e assinatura e de pactuações entre os gestores de saúde e Instituições de Ensino para campos de prática na graduação e residências nas áreas da saúde, conforme objetivos da Portaria supracitada.

Diante da iminente pactuação que a Secretaria Municipal de Saúde de **Petrolina** vem articulando em conjunto com as IES, incluída nesse contexto **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina**, que nos órgãos colegiados de gestores vem avançando com discussões e articulações de estratégias para construção do COAPES. Ressalta-se nesse processo de



construção coletiva, a contrapartida e apoio das IEs propostas de trabalhar com os alunos temas que considerem o cenário epidemiológico e agravos prevalentes no município e região.

É essencial para a integração ensino-serviço-comunidade a participação de profissionais seja da assistência em níveis primários quanto secundários, da gestão e da docência, estudantes/residentes, e usuários do SUS, na definição conjunta de metas e etapas entre as instituições de ensino e serviço. Devendo estes, considerar o momento político, a gestão de pessoas e os aspectos de infraestrutura, materiais, equipamentos e financiamento, de modo orientado aos resultados pactuados, sempre visando a qualidade do cuidado e da formação.

Assim, destaca-se a importância da corresponsabilidade de usuários, gestores, trabalhadores, professores e estudantes com a saúde da população em cada território, devendo estes orientar os processos educativos e de desenvolvimento no SUS, desencadeando, desse modo, um ciclo constante do processo de ensino e aprendizagem articulado às práticas concretas dos serviços (BRASIL, 2015).

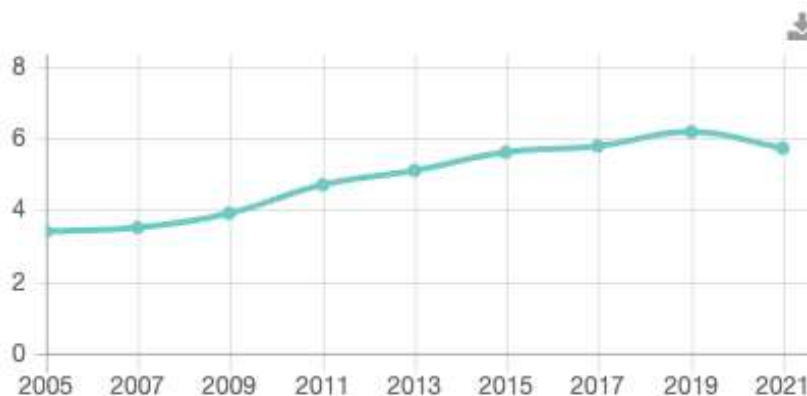
É nesse contexto que a **Soberana** se destaca como ator nesse processo colaborativo, objetivando a formação de profissionais para o SUS enquanto se colabora com a integração e troca de experiências entre os trabalhadores da assistência e da gestão, e os estudantes, promove a integração entre a universidade/sociedade. Além do aprendizado rico vivenciado no campo prático, os alunos passam também a produzir conhecimentos e práticas pela interação e integração entre os gestores, trabalhadores do serviço e os usuários.

### **Contexto Educacional**

Segundo o IBGE Cidades (2021), **Petrolina** conta com 176 estabelecimentos de ensino fundamental, atendendo 59.718 alunos, e 54 escolas de nível médio, totalizando em torno de 16.600 mil alunos. É necessário destacar, ainda, que de 2010 a 2019 o número de matrículas no ensino infantil praticamente dobrou em **Petrolina**. Em 2010 eram 12.102 alunos matriculados. A quantidade de matrículas avançou para 21.942 em 2018, chegando em 2020 a um número de praticamente 22.000 alunos matriculados nos anos iniciais. Isso aponta um crescimento significativo no número de estudantes que em alguns anos ingressarão no ensino fundamental e médio e, posteriormente, no nível superior de educação no município.

Para visualizar outros dados, clique em [ > ], que fica ao lado do indicador/variável.

### Índice de Desenvolvimento da Educação Básica / Ensino fundamental / Anos iniciais / Pública



Fonte: IBGE Cidades (consulta em maio /2023)

Além de atestar uma melhoria na qualidade de vida e boas perspectivas para o futuro da cidade de **Petrolina**, tais dados evidenciam que a consolidação de uma faculdade faz parte do contexto de desenvolvimento socioeconômico da região. No entanto, o volume atual de estudantes e o crescimento indicado nos últimos dados do IBGE no acesso à educação somados às novas ações de ampliação do acesso à Saúde não condizem com a quantidade de vagas ofertadas na cidade e região no ensino superior, em especial na área de Saúde.

Em **Petrolina** existem algumas instituições de ensino superior públicas – Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, um campus do Instituto Federal do Sertão – IF- PE e Universidade de Pernambuco – UPE, além de instituições privadas recentemente implementadas, como Centro Universitário Tiradentes, Centro Universitário Internacional - UNINTER, UNINASSAU, Faculdade de Ciências Aplicadas e Sociais de Petrolina – FACAPE e Universidade Paulista-INIP, além do **Curso de Farmácia da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina**. Constatase a carência por profissionais **Farmacêuticos** no contexto local e a crescente demanda por profissionais da área no mercado.

Considerando que os dados apontam no sentido do desenvolvimento local e regional, torna-se imperativa a reflexão sobre a existência de capital humano habilitado a ensejar esse salto qualitativo da vida dos cidadãos de **Petrolina** e região. Afinal, sabe-se o quanto a carência de profissionais qualificados caracteriza-se como um entrave ao desenvolvimento socioeconômico. Em observância ao cenário de Saúde da região fica manifesta a necessidade de profissionais da saúde que respondam às demandas que envolvem a saúde pública e particular. A possibilidade de mais profissionais da Saúde – principal área de atuação da Soberana - para atuar na prevenção e promoção da saúde dos residentes dessa região representa novas possibilidades para o desenvolvimento da região, por meio de uma educação comprometida com as necessidades regionais.

O crescimento e a diversificação do sistema educacional são necessidades inerentes ao atual estágio de



desenvolvimento e ao crescimento futuro da região e, em consequência, do Estado, devendo se aprofundar nos próximos anos com a crescente demanda por mão-de-obra especializada. Assim, a **Soberana** dedica-se a oferecer cursos nas diversas áreas do conhecimento, iniciando sua oferta pela área de Saúde, de modo a contribuir para a capacitação da população pernambucana, em especial da região de **Petrolina**. A **Soberana** acredita que através da sua oferta educacional está atendendo à demanda reprimida pelo ensino superior e fomentando o desenvolvimento local e regional.

### **1.3 Missão, Objetivos e Metas da Instituição**

A **Soberana** reconhece que, sendo a Missão o eixo norteador do seu PDI, é necessário defini-la tendo em vista os novos desafios da educação superior no Brasil. A partir dessa constatação, a Missão Institucional da **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** é assim expressa:

*“Desenvolver, difundir e socializar o conhecimento por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e da prestação de serviços e promover a formação integral e permanente dos cidadãos, preparando-os para que possam intervir e atuar com dinamismo e responsabilidade social no processo de desenvolvimento local, regional e nacional”.*

Dessa forma, a Instituição firma seu compromisso com a qualidade da educação, elemento indispensável para o desenvolvimento do país, aliado ao ideal de responsabilidade, uma vez que educar para um mundo mais justo é premissa básica para o desenvolvimento das perspectivas de futuro. Considerando essa missão como alicerce da sua prática para os próximos anos, a **SOBERANA** estabeleceu como sua visão:

*“Consolidar-se, no prazo de dez anos, como a principal instituição de ensino superior privada do pólo Petrolina-Juazeiro e uma das dez principais do Estado de Pernambuco, reconhecida pela excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica e cultural.”*

Para alcançar esse intento, a **SOBERANA** é norteadora pelos seguintes valores:

I. **Foco na comunidade acadêmica** - Alunos e Professores são a razão de ser da IES. Trabalha-se para seu desenvolvimento pessoal, profissional e social.

II. **Capital Humano** - As pessoas são consideradas o maior capital da instituição, pela valorização da alta performance, do trabalho em equipe, do espírito empreendedor, da capacidade de realização e da flexibilidade e integridade.

III. **Crescimento Profissional/ Meritocracia** - São proporcionadas oportunidades para que as pessoas cresçam em



velocidade condizente com seus talentos, esforços e resultados, sem nenhum tipo de restrição ou favorecimento.

IV. **Qualidade** - Perseguir a excelência na prestação de serviços.

V. **Ética** - Ter credibilidade por ser verdadeira, transparente e respeitosa em todas as relações estabelecidas.

### **Princípios, Finalidades e Objetivos**

Com o propósito de atingir sua missão institucional, a **SOBERANA**, tal como consta do seu Regimento Interno, estabelece os seguintes princípios, finalidades e objetivos:

São princípios da organização da **SOBERANA**:

I - A preservação da liberdade de pensamento, de ensino, da pesquisa e da divulgação da cultura e da arte, com ênfase aos direitos fundamentais do homem;

II - O pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

III - a garantia do padrão de qualidade e a valorização do profissional da educação;

IV - A unidade de patrimônio e de administração;

V - A estrutura orgânica dos cursos, vinculados à administração superior;

VI - A unidade das funções de ensino, pesquisa e extensão, vedada a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;

VII - a racionalização da organização com plena utilização dos recursos materiais e humanos;

VIII - a universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais do conhecimento humano, estudados em si mesmos ou em razão de ulteriores aplicações a uma ou mais áreas técnico-profissionais;

IX - A flexibilidade de métodos e critérios, com vistas ao melhor aproveitamento das diferenças individuais dos alunos, das peculiaridades locais e regionais e das possibilidades de combinações de conhecimento para novos cursos e programas de pesquisa.

A **SOBERANA** tem por finalidades:

I – Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, tornando-os aptos para inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;





**VI** – Estimular o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular, os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

**VII** – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição;

**VIII** - promover a responsabilidade social por meio de um acesso amplo e democrático a uma educação superior de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade, formando profissionais capacitados e socialmente comprometidos com a comunidade e desenvolvendo a Cidadania, a Saúde, a Cultura e o Meio Ambiente.

Com o propósito de preservar, elaborar, construir e disponibilizar o saber em suas várias formas de conhecimento puro e aplicado, a **SOBERANA** propõe-se a:

**I** - Ministrar o ensino para formação de quadros destinados às atividades técnico-profissionais e aos trabalhos da cultura, nos diferentes campos do conhecimento;

**II** - Realizar pesquisas e estimular criações que enriqueçam o acervo de conhecimentos e técnicas nos setores abrangidos;

**III** - promover a divulgação de conhecimentos científicos, técnicos, culturais e artísticos, objetivando contribuir para o desenvolvimento e a preservação do patrimônio da humanidade;

**IV** - Estender à comunidade o exercício das funções de ensino e pesquisa;

**V** - Incentivar a busca do conhecimento sobre o mundo globalizado, especialmente os nacionais e os regionais;

**VI** - Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

**VII** - promover a extensão, visando à difusão da cultura e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

Para alcançar esses objetivos, a **SOBERANA** desenvolve esforços no sentido de:

**a)** participar do processo de desenvolvimento do país, promovendo a educação, a ciência e a cultura, mediante a formação, em nível de excelência, de profissionais nos diferentes campos do conhecimento;

**b)** fomentar a regionalização de sua atuação, através do oferecimento de atividades em áreas de ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de assegurar melhor integração do homem na sociedade em que vive, proporcionando-lhe os instrumentos adequados para entender e participar da resolução de seus problemas;

**c)** oferecer à comunidade alternativas de formação permanente e continuada, com apoio em cursos de formação científica, tecnológica, cultural e artística, na elaboração de projetos de alcance social e na prestação de serviços;

**d)** apoiar iniciativas culturais e artísticas que beneficiem tanto a comunidade interna quanto a externa.

### **Objetivos e Metas Institucionais**

O Plano de Desenvolvimento Institucional da IES tem em vista a consolidação da **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina**, buscando estabelecer com clareza a missão e a visão da Instituição, bem como as metas de curto e médio prazos, em que a IES se propõe diversos desafios, através de uma perspectiva de consolidação institucional. Alicerçada nessa proposta de expansão e visando desenvolver seu crescimento calcado em Desenvolvimento Social, a **SOBERANA**



perseguirá diversas metas nos próximos cinco anos. Visando atender à sua Missão, faz-se necessário assumir compromissos que norteiam o gerenciamento das atividades acadêmicas e administrativas da Instituição, conforme a seguir:

- Criar condições internas, acadêmicas e administrativas, para absorver a cada ano do seu funcionamento, um maior contingente de alunos;
- Criar e implantar mais 03 cursos na área de Saúde para consolidação de um Centro de Ensino em Saúde até 2024, Biomedicina, Nutrição e Medicina;
- Iniciar atuação na Graduação Tecnológica, com a oferta de cursos que atendam às características socioeconômicas locais, a saber: Estética e Cosmética (já autorizado), Radiologia.
- Expandir o Programa de Pós-graduação lato sensu, ofertando, no mínimo, dois cursos de pós-graduação lato sensu para cada curso de graduação da IES;
- Intensificar a inserção da instituição na comunidade de Petrolina, ampliando o atendimento à comunidade através da ampliação da Clínica de Odontologia e da implantação da Clínica de Psicologia;
- Desenvolver Projetos de Pesquisa e ampliar o Programa de Iniciação Científica, atingindo o quantitativo de, no mínimo, um novo projeto por ano para cada um dos cursos de Graduação ativos da IES;
- Reforçar sua atuação no que tange à Pesquisa, incrementando os Mecanismos de Divulgação de Trabalhos e Produção Acadêmica através do lançamento de Revista Científica própria e de ISSN para a Mostra Científica;
- Ampliar Projetos de Extensão pela ampliação do Programa de Extensão Acadêmica, atingindo o quantitativo de, no mínimo, um novo projeto por ano para cada um dos cursos de Graduação ativos da IES;
- Implementar o Plano de Carreira Docente para 100% dos docentes contratados pela IES;
- Implementar um Programa de Capacitação e Aprimoramento para 100% dos funcionários técnico-administrativos;
- Fortalecer o Programa de Acompanhamento do Egresso a partir do ano de 2022, através da realização de pesquisas semestrais sob a supervisão do Apoio Psicopedagógico, em parceria com a Comissão Própria de Avaliação, e da implantação do site dos egressos, visando atingir o mínimo de 50% dos ex-alunos;
- Promover uma Política permanente e institucionalizada de Nivelamento Acadêmico;
- Investir permanentemente no aprimoramento e expansão da infraestrutura do campus, assim como em equipamentos e laboratórios, para que se eleve continuamente o nível de qualidade da Instituição;
- Promover um crescimento de 10% ao ano no acervo da Biblioteca;
- Garantir o acesso amplo e irrestrito aos principais portais de periódicos brasileiros;
- Promover a participação da comunidade acadêmica no processo de Avaliação promovido pela CPA, em percentuais crescentes, ano a ano, atingindo o patamar mínimo exigido 60% anualmente.



- Desenvolver o Programa de Capacitação Docente, atingindo a adesão de, no mínimo, 80% dos docentes nas atividades do programa e a expansão, em 50%, dos subsídios à participação em eventos, até o final da vigência do PDI.
- Desenvolver e solidificar um processo de gestão que seja inovador, integrador e participativo, incluindo membros da comunidade acadêmica nos processos decisórios de todos os órgãos colegiados da IES.

As finalidades, valores e objetivos supracitados possibilitam AÇÕES INSTITUCIONAIS INTERNAS, TRANSVERSAIS A TODOS OS CURSOS, e externas, por meio de PROJETOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL, uma vez o compromisso assumido pela **SOBERANA**, desde a sua missão, com o desenvolvimento local e regional. Esse compromisso, detalhado e desmembrado nos objetivos que serão perseguidos nos próximos cinco anos, com ênfase na democratização do acesso ao ensino, na implantação e fortalecimento do Programa de Extensão e no atendimento pleno à comunidade, refletem a RESPONSABILIDADE SOCIAL como prática que vai perpassar todas as ações da **SOBERANA**. Parte-se aqui da percepção de que as IES brasileiras vivem um momento de reorganização administrativa em torno de uma gestão socialmente responsável, em um movimento de aproximação da Academia com a sociedade. Entretanto, é consenso entre a comunidade acadêmica da **SOBERANA** que, no ensino superior, a RESPONSABILIDADE SOCIAL deve ultrapassar os princípios da gestão da IES e ser aplicável à TRÍPLICE MISSÃO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO. Assim, deve trazer para a sala de aula e para os laboratórios a sociedade e suas demandas e, por outro lado, levar a instituição à interação próxima com a comunidade, criando situações de aprendizado e de concepção de ideias, em um contexto democrático em que a educação ocorre contribuindo para a produção de capital humano, intelectual e tecnológico do País, direcionada para o desenvolvimento sustentável da sociedade. Assim, em consonância com sua missão, seus valores, seus objetivos e metas, a prática da responsabilidade social na **SOBERANA** está intimamente relacionada à solução ou redução de problemas sociais existentes em prol do desenvolvimento sustentável das comunidades da sua área de abrangência.

#### 1.4 Áreas de Atuação Acadêmica

A **SOBERANA** atua com cursos de graduação na modalidade bacharelado, cursos superiores de tecnologia e com cursos de pós-graduação *lato sensu*, e ainda com cursos de Extensão para a comunidade, conforme descrito a seguir:

##### Cursos de Graduação presenciais de:

- Odontologia
- Enfermagem
- Farmácia
- Psicologia
- Estética e cosmética

##### Cursos de Pós-graduação *lato sensu*:



- Implantodontia
- Teoria da Clínica Psicanalítica
- Vigilância em Saúde
- Endodontia
- Enfermagem em Emergência e UTI
- Harmonização Orofacial
- Odontologia Hospitalar
- Ortodontia
- Prótese Dentária
- Periodontia
- Odontopediatria
- Fitoterapia Clínica
- Cosmetologia e Estética

#### Cursos de Extensão:

- Diagnóstico Oral Básico (LAEP)
- Farmacologia Clínica Aplicada (LAEP)
- Emergências Médicas e Odontológicas
- Suporte básico de saúde
- Suturas
- Anatomia
- Semiologia e Sinais vitais
- Facetas Diretas em Resina Composta
- Técnicas de Coleta Sanguínea
- Dosagem de Medicamentos
- Manipulação de Fórmulas Magistrais
- Atuação da Enfermagem no Cuidado de Feridas

#### 1.5 Organização e Gestão Administrativa da IES

A instituição é onde o ensino superior é uma organização complexa, e como tal, se defronta com a necessidade de um eficaz sistema de gestão, capaz de contribuir para o atendimento das necessidades e demandas internas e externas. A gestão é um dos núcleos vitais de uma IES, é ela que busca captar e empregar recursos financeiros, disponibilizar infraestrutura física e de materiais e viabilizar recursos humanos que propiciem os meios e os estímulos necessários ao desenvolvimento e ampliação das oportunidades educacionais, fomentando e fortalecendo o ensino, a pesquisa, a extensão e a prestação de serviços. Para que isso seja possível, o Modelo de Gestão seguido pela SOBERANA tem como pilares de sustentação os seguintes fundamentos gerenciais:



- a) pensamento sistêmico;
- b) liderança e constância de propósitos;
- c) visão de futuro;
- d) comprometimento e capacitação de recursos humanos;
- e) responsabilidade social;
- f) orientação por processos e informações;
- g) gestão participativa;
- h) controle social;
- i) desenvolvimento de parcerias;
- j) viabilização de recursos;
- k) cultura organizacional; e aprendizagem organizacional.

Considerando, portanto, que um dos grandes desafios de uma IES é implantar e aperfeiçoar uma eficiente prática de gestão, de modo a gerar impactos sociais e ambientais positivos, a SOBERANA baseia suas políticas de gestão nas seguintes práticas:

- l) Respeitar os direitos de cidadania e a integridade física e moral das pessoas como base que orienta e fundamenta as relações com toda e qualquer pessoa envolvida e/ou afetada pelas ações da instituição;
- m) Atentar para a legislação vigente, de forma que os resultados e impactos das ações sempre estejam de acordo com a mesma;
- n) Buscar, voluntariamente, exceder as obrigações naquilo que seja relevante para o bem-estar da coletividade;
- o) Promover, assegurar e divulgar todas as ações de aperfeiçoamento ético e moral;
- p) Identificar, discutir e agir em situações que ponham em risco a coerência e a consistência de princípios e valores ligados ao Estado do bem-estar social.
- q) Assumir apenas aqueles compromissos que efetivamente tiver capacidade e condições de cumprir;
- r) Respeitar e valorizar a diversidade cultural, social e étnica como um diferencial positivo de desenvolvimento da humanidade;
- s) Orientar, agir e ter o diálogo como o meio legítimo de superação de divergências e resolução de conflitos;
- t) Atender a todas as pessoas ou grupos de pessoas e organizações afetadas pela atuação da IES, de maneira equânime, transparente e sem subterfúgios, garantindo-lhes veracidade e objetividade nas informações prestadas;
- u) Disponibilizar, de forma satisfatória, os dados e informações que permitam a avaliação das contribuições e impactos sociais e ambientais de nossas atividades, ressalvadas as informações confidenciais;
- v) Estabelecer uma política de marketing e comunicação que respeite à veracidade, consistência e integralidade das afirmações, de forma a refletir os valores da SOBERANA e também para estimular o comportamento ético e responsável do público;



w) Pautar a atuação em qualquer tipo de concorrência de mercado na saudável colaboração, de forma a promover o bem-estar social e, conseqüentemente, a sustentabilidade social, econômica e ambiental.

Para que sejam garantidas as condutas acima citadas, a SOBERANA baseia suas ações na participação de todos os envolvidos no processo, discentes, docentes, funcionários e gestores, descritas a seguir na sua estrutura organizacional.

#### 1.5.1 Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

A Estrutura Organizacional da **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** está definida em seu Regimento Interno e conta com os seguintes órgãos Normativos, Consultivos e Deliberativos:

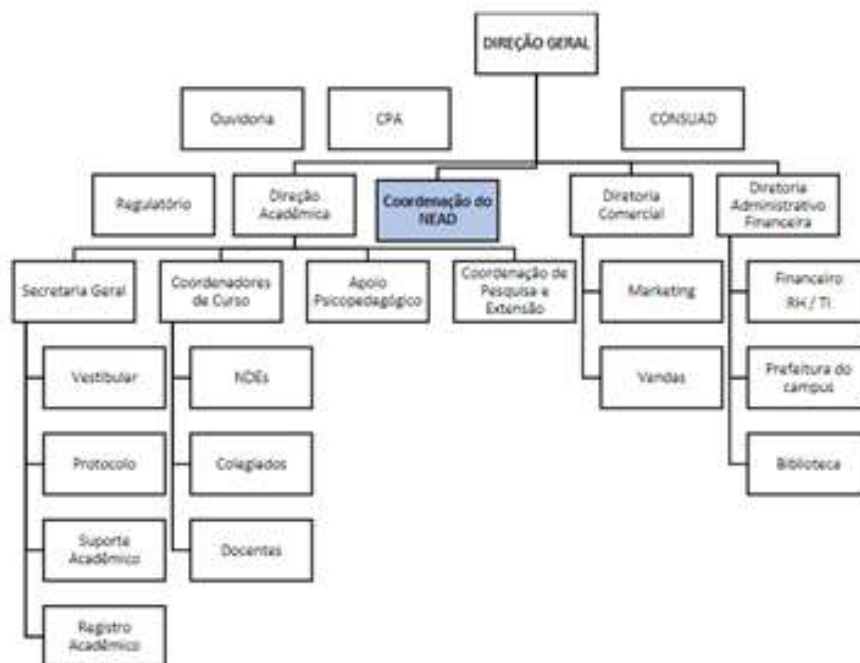
- I – Conselho Superior de Administração - CONSUAD;
- II – Colegiado de Curso;
- III – Comissão Própria de Avaliação – CPA.
- IV – Núcleo Docente Estruturante - NDE

São Órgãos Executivos da **SOBERANA**:

- I – Diretoria Geral;
- II – Diretoria Acadêmica;
- III – Coordenações de Curso; e
- V – Coordenação de Pesquisa e Extensão



### 1.5.2 Organograma Institucional



### 1.5.3 Órgãos Superiores e Colegiados

Conforme Regimento Interno, o Conselho Superior de Administração - CONSUAD, é o órgão de instância máxima referente à deliberação da **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina**, cabendo-lhe definir as políticas universitárias e as diretrizes de administração geral e acadêmica, e decidir em matéria administrativa na forma deste Regimento, e é constituído por:

I – Diretor Geral, seu Presidente;

II – Diretor Acadêmico;

III – Coordenador de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão;

IV – 1 (um) representante da Comissão Própria de Avaliação;

V – 2 (dois) representantes do Corpo Docente da Graduação;

VI – 1 (um) representante da **Mantenedora**, escolhido pela mesma;

VII – 1 (um) representante do Corpo Docente da pós-graduação;

VIII – 3 (três) representante representantes do Corpo Discente;



**IX** – 2 (dois) representantes do Corpo Técnico-Administrativo;

**X** – 1 (um) representante da Comunidade.

O mandato dos representantes relativos às alíneas **V, VII, VIII, IX e X** que são indicados pelo Diretor Geral, é de 1 (um) ano, com direito a recondução.

Um dos representantes do Corpo Discente, mencionados no inciso **VIII**, poderá ser, da Pós-Graduação.

O representante da Comunidade deve ser escolhido dentre os integrantes de associações e órgãos representativos da comunidade.

A indicação dos suplentes, bem como suas atribuições, obedece aos mesmos critérios adotados para os titulares.

Em caso de empate na votação das decisões do Conselho Superior de Administração – CONSUAD - cabe à Direção Geral um voto de desempate.

O Conselho Superior de Administração - CONSUAD reúne-se ordinariamente, uma vez por semestre, e extraordinariamente quando convocado pela Direção Geral, por iniciativa própria ou a requerimento de 1/3 (um terço) dos membros que o constituem.

Compete ao Conselho Superior de Administração - CONSUAD formular o planejamento, as diretrizes e políticas gerais da **SOBERANA** e deliberar, em instância final, sobre:

**I** - Zelar pelo alcance dos objetivos institucionais da **SOBERANA**, bem como supervisionar sua execução;

**II** - Exercer a jurisdição superior e determinar as diretrizes gerais da **SOBERANA**, na conformidade dos objetivos e normas deste Regimento;

**III** - aprovar o seu Regimento Geral;

**IV** - Aprovar as alterações do Regimento Geral da **SOBERANA** e de seus anexos, submetendo-as, por meio da Direção Geral, à aprovação dos órgãos públicos competentes;

**V** - Deliberar sobre a política de expansão da **SOBERANA**;

**VI** - Aprovar o Calendário Anual da **SOBERANA**;

**VII** - normatizar e controlar a execução do Plano de Carreira;

**VIII** - criar, organizar, modificar, desmembrar ou extinguir departamentos, coordenações e órgãos suplementares;

**IX** - Instituir bandeiras, flâmulas, brasões e outros símbolos, no âmbito da Instituição;

**X** - Aprovar os atos da Direção Geral praticados de forma *ad referendum* do Conselho Superior de Administração - CONSUAD;

**XI** - aprovar políticas de ensino, de pesquisa e de extensão, por campo de saber e outros, de acordo com as normas estabelecidas na legislação vigente;

**XII** - deliberar sobre a criação, incorporação, suspensão e extinção de cursos ou habilitações de graduação e pós-graduação, propostos pela Direção Geral;

**XIII** - fixar o número de vagas iniciais de cursos novos e a alteração do número de vagas dos existentes, por proposta





da Direção Geral;

**XIV** - normatizar sobre o processo seletivo de candidatos aos cursos de graduação e pós-graduação;

**XV** - Aprovar medidas que visem a preservação da hierarquia, da ordem e da disciplina na **SOBERANA**;

**XVI** - deliberar sobre a concessão de dignidades acadêmicas;

**XVII** - apreciar e decidir, em última instância, os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica, administrativa e disciplinar;

**XVIII** - apreciar e aprovar medidas que objetivem o aperfeiçoamento das atividades da **SOBERANA**, bem como opinar sobre os assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pela Direção Geral ou pela Entidade **Mantenedora**;

**XIX** - regulamentar e instaurar inquérito administrativo;

**XX** - Decidir sobre os casos omissos ou duvidosos neste Regimento Geral;

**XXI** - exercer as demais atribuições que lhe sejam conferidas por lei e neste Regimento Geral.

Cabe ao Conselho Superior de Administração - CONSUAD, ainda, superintender e coordenar, em nível superior, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, deliberando sobre:

I - A filosofia educacional da **SOBERANA** e o seu projeto institucional e pedagógico;

II - As diretrizes e programação dos cursos;

III - as diretrizes e programação das pesquisas e das atividades de extensão;

IV - Normas que visem ao aperfeiçoamento dos processos de aferição do rendimento escolar;

V - Propostas de alteração de Regulamentos Específicos e deste Regimento Geral;

VI - Propostas de criação, suspensão ou extinção de cursos ou habilitações de graduação e pós-graduação, nos termos da lei, bem como, a ampliação, redistribuição e diminuição de vagas;

VII - qualquer matéria de sua competência, em primeira instância, ou em grau de recurso, interposto de decisões dos demais órgãos, em matéria de ensino, iniciação científica, pesquisa, extensão e disciplinar;

VIII - propostas de avaliação institucional.

IX - Os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) e suas modificações, em instância superior;

X - Os currículos dos cursos de graduação, decidindo sobre questões relativas à sua aplicabilidade, observadas as diretrizes curriculares gerais, fixadas pelo órgão competente do sistema federal de educação;

XI - a iniciação científica, pesquisa, extensão, atividades complementares, estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso;

XII - o conteúdo e a duração dos cursos de doutorado, mestrado, especialização e aperfeiçoamento, observada a legislação pertinente;

XIII - expedição de atos normativos referentes a assuntos acadêmicos, à coordenação dos cursos, aos programas de pesquisa e extensão e a organização e funcionamento dos órgãos suplementares acadêmicos da **SOBERANA**;

XIV - as normas gerais dos processos de seleção para matrícula nos cursos ou disciplinas;

XV - O calendário acadêmico anual, os turnos e o horário de funcionamento dos cursos de graduação e programas de ensino superior de forma geral;

XVI - as normas acadêmicas complementares às do Regimento Geral, em especial as relativas a programas de ensino, matrículas de graduados e outras, transferências, trancamentos de matrícula, cursos, adaptações, avaliação do processo



ensino-aprendizagem, processo seletivo aos diversos cursos, aproveitamento de estudos, certificação de competências e habilidades, controle e registro acadêmico e outras normas que se incluem no âmbito de sua competência;

**XVII** - a aceleração de estudos de alunos com extraordinário aproveitamento, observadas a legislação e normas vigentes;

**XVIII** - a expedição e registro dos diplomas e certificados relativos aos cursos e programas de educação superior que ministrar.

#### **Colegiado de Curso**

O Colegiado de Curso, órgão de natureza normativa, consultiva e deliberativa da **SOBERANA** é constituído por todos os docentes do curso e 1 (um) representante discente e terão suas competências aprovadas pelos Conselhos Superiores da **SOBERANA**.

O representante discente será indicado pelos representantes de turma e referendado pelo Coordenador do Curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

I - Ser órgão de deliberação do Curso;

II - Discutir e aprovar os programas, perfil profissional e objetivos gerais do Curso, bem como promover a avaliação do curso;

III - aprovar o trabalho técnico do Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou de qualquer outro órgão que a legislação educacional vigente prescreva;

IV - Colaborar com os demais órgãos acadêmicos na sua esfera de atuação;

V - Exercer as demais funções que lhe são, explícita ou implicitamente, conferidas pelo Regimento.

A gestão de cada curso será realizada por meio do Colegiado de Curso, sempre presidido por seu coordenador, conforme especificado neste Regimento, da seguinte forma:

Cada curso terá um Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou qualquer outro órgão que a legislação educacional exigir, escolhido pelo Colegiado de Curso, de acordo com os parâmetros regulatórios e avaliativos vigentes.

Cabe ao Colegiado de Curso a escolha da composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou de qualquer outro órgão que a legislação educacional vigente prescreva.

O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, 2 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador de Curso ou por 1/3 (um terço), pelo menos, de seus membros.

Não poderá o Colegiado de Curso funcionar sem a presença, de no mínimo, metade de seus membros ou sem a presença do Núcleo Docente Estruturante mais 2 (dois) docentes.

É facultada a presença do membro discente.

As decisões do Colegiado de Curso serão tomadas pela maioria de votos dos presentes.

Os casos omissos neste Regimento Geral e no Regulamento Específico serão tratados pela Diretoria Acadêmica, Ouvidas as Coordenações de Curso.

#### **NDE – Núcleo Docente Estruturante**

O Regimento Interno também trata dos Núcleos Docentes Estruturantes:



O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação, de acordo com a legislação vigente, constitui-se de um grupo de docentes, além do Coordenador, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), de acordo com a Legislação vigente, possui regulamento próprio e autonomia em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior para executar suas atividades.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será composto por professores com formação condizente com a atuação esperada e em número aprovado por ato do Colegiado de Curso, em conformidade com os parâmetros estabelecidos pela **SOBERANA** e com os parâmetros de avaliação e de regulação educacionais vigentes.

O NDE será presidido pelo respectivo Coordenador do Curso que, nas faltas e/ou impedimentos, será substituído pelo membro com mais tempo de magistério na **SOBERANA**.

Critérios de constituição do Núcleo Docente Estruturante do Curso:

I – Ser constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao Corpo Docente do Curso;

II – Ter, pelo menos, 60% (sessenta por cento) de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de Pós-Graduação *stricto sensu*;

III – ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo, pelo menos, 20% (vinte por cento) em tempo integral;

IV – Assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso;

São atribuições do NDE:

I – Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

II - Propor alterações no Projeto Pedagógico do curso submetendo-as à aprovação do Colegiado de Curso e aprovação final do Conselho Superior de Administração - CONSUAD;

III - promover a supervisão didática do curso;

IV - Aprovar o regimento de Estágio e de outras atividades do curso quando previstas em seu Projeto Pedagógico, segundo as normas vigentes;

V - Definir e implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação do curso;

VI - Homologar as decisões tomadas “*ad referendum*” pelo Coordenador do Curso;

VII - manifestar-se, em parecer ou informação, acerca de assuntos sobre os quais tenha sido consultado pela Direção Geral ou Conselho Superior de Administração - CONSUAD;

VIII - aprovar os planos de ensino das disciplinas dos cursos;

IX - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

X - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

XI - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

O NDE reunir-se-á, ordinariamente, 2 (duas) vezes por semestre ou, extraordinariamente sempre que se fizer



necessário por convocação do coordenador do curso.

Não poderá o Núcleo Docente Estruturante (NDE) funcionar sem a presença de todos os seus membros.

É obrigatório o comparecimento dos membros às reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), sob pena de perda do mandato, no caso de falta a 3 (três) reuniões consecutivas, sem causa devidamente justificada perante o coordenador de curso.

As decisões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) serão tomadas pela maioria de votos dos presentes.

#### **1.5.4 CPA – Comissão Própria de Avaliação**

A Comissão Própria de Avaliação – CPA está definida no Regimento da IES, integrando a Estrutura Organizacional da **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina**. A CPA, de acordo com a Legislação vigente, possui Regulamento próprio, homologado pelo Conselho Superior de Administração (CONSUAD) e autonomia em relação aos Órgãos Colegiados e demais órgãos existentes na IES para executar suas atividades. Composta por oito membros, representantes do corpo docente, discente, técnico-administrativo e da sociedade civil, tem seu Coordenador eleito entre os pares e designado pela Direção da IES, mediante Portaria.

Todo o processo de Autoavaliação Institucional é gerenciado pela CPA - Comissão Própria de Autoavaliação, a partir dos parâmetros definidos pela CONAES, objetivando a sistematização do SINAES, envolvendo toda a comunidade acadêmica. O Relatório de Autoavaliação subsidia o desenvolvimento de ações nas várias dimensões institucionais preconizadas pelo SINAES, que objetivam promover a melhoria da qualidade das atividades acadêmicas e administrativas da IES.

A CPA segue as diretrizes do seu Regulamento (ANEXO ao PDI) e do Regimento da IES, que disciplina a organização, o funcionamento e as suas atribuições na **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina**, prevista na Lei nº 10.861 de 14-04-2004, e regulamentada pela Portaria Ministerial nº 2.051, de 09-07-2004.

A CPA é uma comissão de representação acadêmica que tem como objetivo coordenar e articular o processo de autoavaliação<sup>10</sup> na instituição a fim de que possa desenvolver seu autoconhecimento, podendo promover melhorias nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e assim, como nas suas ações e relacionamento com a comunidade interna e externa.

Compete à Comissão Própria de Avaliação:

- Coordenar e articular o processo de autoavaliação interna da **SOBERANA**;
- Acompanhar as avaliações externas (avaliação institucional, avaliação de cursos e ENADE)
- Coordenar e articular o processo interno de avaliação como previsto no PDI;
- Sistematizar e prestar informações solicitadas pelos Órgãos do Ministério da Educação, no âmbito do SINAES, nos prazos previstos;
- Formular propostas para a melhoria da qualidade das atividades educacionais desenvolvidas pela **SOBERANA**, em parceria com as Coordenações de curso, com base nas análises e recomendações produzidas nos processos internos de avaliação e nas avaliações realizadas pelo Ministério da Educação;

---

<sup>10</sup>Mais informações sobre o processo de Autoavaliação Institucional estão descritos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).



- Estimular o envolvimento da comunidade acadêmica na elaboração e no desenvolvimento da proposta avaliativa através de encontros de formação e capacitação dos agentes envolvidos, reuniões, palestras, seminários, entre outros;
- Conduzir o processo de planejamento do autoavaliação , definir prazos, a divulgação dos seus resultados e condução das ações de melhoria sugeridas no próprio processo de autoavaliação;
- Acompanhar o processo de sistematização, disponibilização e prestação das informações da **SOBERANA**, solicitadas pela CONAES/INEP/MEC;
- Promover a integração e coerência dos instrumentos de informação das práticas avaliativas;
- Deliberar sobre assuntos relativos ao processo de autoavaliação da **SOBERANA** e propor melhorias ao mesmo;
- Zelar pela lisura, transparência e participação democrática do processo de autoavaliação;
- Acompanhar, permanentemente, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e o Projeto Pedagógico Institucional - PPI e apresentar sugestões;
- Acompanhar os objetivos elaborados a partir da Avaliação Institucional;
- Acompanhar os processos de avaliação desenvolvidos pelo Ministério da Educação, realizando estudos sobre os relatórios avaliativos institucionais e dos cursos ministrados pela **SOBERANA**;
- Organizar o plano geral de trabalho anualmente, priorizando ações de curto e a longo prazo;
- Assegurar a continuidade do processo avaliativo e de uma cultura em Avaliação Institucional;
- Executar outras ações inerentes ao processo de autoavaliação.



## 1.6 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas

### 1.6.1 Secretaria de Alunos

A organização do controle acadêmico-administrativa é de responsabilidade da Secretaria de Alunos (SA), que é um órgão de execução responsável pelo registro de todos os alunos admitidos, incluindo-os no cadastro discente da Instituição, e pela execução de todas as rotinas acadêmicas: expedição de documentos acadêmicos, atestados, certificados, diplomas, matrícula, controle dos eventos acadêmicos da **SOBERANA**, buscando melhor atender os alunos.

A Secretaria funciona em horário para atender a todos os turnos e é totalmente informatizada, garantindo um atendimento rápido e eficaz. Os dados e as informações são constantemente atualizados, caminhando juntamente com o planejamento do curso.

Além do atendimento aos corpos discente e docente, a Secretaria organiza, coordena e supervisiona os processos de admissão e matrículas (Vestibular, Renovação de matrícula, Matrícula Sem Vestibular - MSV e Transferência Externa - TE), mantendo atualizados os dados cadastrais dos alunos no sistema de controle acadêmico. É responsável também pela emissão de documentos escolares, análise das solicitações de reabertura e trancamento de matrícula, isenção de disciplinas e a emissão de pareceres e/ou encaminhamentos dos mesmos aos órgãos competentes. Organiza os arquivos de documentação relativos aos alunos e do controle acadêmico administrativo (diários, atas etc.) e gerência sua atualização. Mantém atualizados todos os lançamentos e alterações de grau e frequência no histórico escolar. Promove a verificação da autenticidade dos documentos escolares apresentados pelos alunos. Prepara a colação de grau e a documentação necessária à emissão do diploma. Ressalta-se que todo o trabalho da Secretaria de Alunos é informatizado, através da utilização do Sistema Acadweb/TOTVS de Gestão do Ensino, amplamente incorporado à rotina de diversas instituições de médio porte em todo o Brasil.

### 1.6.2 Equipe de Apoio Acadêmico

O objetivo da **Equipe de Apoio Acadêmico** é coordenar os processos acadêmicos de suportes educacionais e apoiar o corpo docente quanto à logística das atividades de ensino. É, portanto, responsável pelas seguintes competências:

- Controlar e acompanhar os processos de admissão e demissão do corpo docente;
- Manter atualizados os dados cadastrais do corpo docente, atendendo às diretrizes do MEC;
- Encaminhar ao RH o registro de aulas para pagamento dos professores;
- Coletar e registrar os docentes que participam do Plano de Capacitação Docente;
- Organizar e registrar o Banco de Currículos;
- Receber e conferir as alterações das disciplinas: Horários, Equivalências etc.;
- Acompanhar e registrar a execução das atividades de ensino especialmente relacionadas ao desenvolvimento das aulas, definidas pela Direção Acadêmica;
- Planejar, executar e acompanhar a distribuição da lotação de salas e laboratórios;
- Controlar e registrar, juntamente com as Coordenadorias de Cursos a frequência dos professores, reposição de aulas, substituições, atrasos, antecipações, entre outros casos;



- Encaminhar ao Controle e Registro Docente as faltas e atrasos dos docentes às aulas;
- Apurar e registrar as ocorrências de ordem ética e disciplinar do corpo docente de acordo com as normas vigentes e encaminhá-las à Direção Acadêmica;
- Planejar, executar e acompanhar o processo de recebimento e confecção de provas, garantindo o sigilo das mesmas;
- Planejar, encaminhar e orientar o corpo docente sobre o manuseio dos documentos próprios como: Diários de classe, Atas de provas etc.;

### 1.6.3 Gestão de Tecnologia da Informação – TI

O setor de Tecnologia de Informação é na atualidade imprescindível porque contribui para a viabilidade operacional, contribuindo para a garantia da qualidade dos serviços educacionais prestados. Outra função importante em um contexto de grande volume de informações é a capacidade de disponibilizar dados e conteúdos a toda a comunidade acadêmica em tempo e lugar adequados para que possam ser utilizados nas mais diversas tarefas.

Dessa forma, a TI se configura, na IES, em setor importante para suprir de informações as Coordenações de Curso, Secretaria Geral, Setor Financeiro, visando a sinergia das ações e o melhor atendimento das necessidades de discentes e docentes. Para isso, desenvolve um trabalho de suporte na produção e desenvolvimento de relatórios, imprescindível para a gestão desses setores.

Além dessas, a TI desenvolve ainda as seguintes atividades:

- Manutenção e controle dos recursos computacionais da Instituição;
- Treinamento e suporte em relação aos softwares implantados na Instituição;
- Desenvolvimento de novas aplicações que favoreçam o crescimento da Instituição;
- Pesquisa e aprimoramento em relação ao universo tecnológico;
- Verificação do funcionamento dos recursos computacionais;
- Discussão de plano de prioridades em relação ao funcionamento da Instituição;
- Supervisão do funcionamento dos sistemas acadêmico e financeiro da Instituição;
- Desenvolvimento e manutenção do *site* institucional;
- Criação de cópias de segurança para os dados da Instituição;
- Arquivos de trabalho para cada setor ou grupo de usuários: sistema de controle acadêmico/financeiro. Neste caso, as informações são distribuídas conforme a responsabilidade de cada setor/função, pois envolve sigilo e acessos restritos.

### 1.6.4 Apoio Psicopedagógico

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico tem por objetivo orientar o trabalho e a ação pedagógica no sentido de qualificar o processo de ensino-aprendizagem na **SOBERANA**. O Setor efetiva ações de apoio ao aluno e ao docente, promovendo sua integração ao espaço acadêmico como mecanismo de desenvolvimento pessoal e profissional. Para concretizar sua proposta, o Apoio Psicopedagógico é responsável pelas seguintes competências:



- Exercer funções de apoio técnico-pedagógico junto às Coordenações de Curso e ao Corpo Docente da Instituição, tendo como referência os princípios didáticos e metodológicos definidos nos Projetos dos Cursos.
- Apoiar as coordenações na análise de instrumentos de verificação de aprendizagem contribuindo com o aprimoramento da elaboração, aplicação e resultados destes instrumentos.
- Desenvolver atividades que promovam o reconhecimento do aluno como sujeito das práxis educativas, resgatando aspectos como motivação, engajamento, comprometimento e autoestima no espaço de atuação discente.
- Apoiar as Coordenações de Curso no surgimento de alunos que desejam exercer seu potencial de liderança na **SOBERANA**, dando suporte ao desenvolvimento de suas habilidades e competências como representante de turma;
- Ofertar serviço de Orientação Educacional e atendimento ao aluno que apresente dificuldades psicopedagógicas e/ou de Orientação Vocacional.
- Apoiar as Coordenações de Curso, assim como os demais núcleos de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade, no que diz respeito aos assuntos discentes.
- Desenvolver atividades de acompanhamento ao egresso da **SOBERANA** para que possam avaliar sua inserção no mercado e perspectivas de educação continuada no ensino de Pós-graduação.
- Coordenar as atividades de formação continuada dos docentes do Programa de Capacitação Docente, promovendo os encontros e minicursos propostos pelo Programa, tal como descrito no PDI da **SOBERANA**.

#### 1.6.5 Programa de Gestão de Carreiras e Emprego da Faculdade Soberana

Esse programa desenvolvido pelo NAP tem como objetivo aproximar os alunos do mercado de trabalho, promovendo espaços para que o alunado coloque todo o seu aprendizado em prática através de experiências de verdade no mercado, assim como incentivá-los a iniciar a inserção no mercado de trabalho ainda durante a graduação.

As ações foram planejadas a partir das demandas locais do Vale do São Francisco, disponibilizando informações sobre as melhores oportunidades de estágio e emprego, orientação para elaboração de currículos e planejamento de carreira, realização de oficinas e treinamentos, assim como o cadastramento da Faculdade em sistemas de agentes de integração.

A divulgação de vagas de emprego e estágio é uma ação contínua do Programa a partir de informações coletadas da agência de emprego de Petrolina e Juazeiro, do CIEE e IEL.

Já foram realizados os seguintes mini cursos:

- “Como ser um farmacêutico de sucesso escolhendo a área de atuação que você mais se identifica?”
- “Conheça as áreas de atuação do farmacêutico e como se tornar um grande profissional”
- “Humanização na saúde: mudanças nas relações interpessoais”
- “Preenchimento do currículo Lattes e sua importância nas seleções”

## 2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA





## 2.1 Princípios Norteadores

O ser humano está inserido em um contexto socioeconômico, cultural, político e histórico e, quando tomado como sujeito, intervém na realidade a partir de uma percepção do contexto que o encerra. Pressupõe-se, assim, uma dimensão ativa, criadora e renovadora. Na sua interação com outros sujeitos e com a realidade, produz e dissemina conhecimento.

A **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** entende que o conhecimento é produto dessa interação social e compreende que seu papel é trabalhar o conhecimento na perspectiva da sua produção e atualização, colocando-o a serviço da sociedade. Para tal, entende ser necessário provocar um papel ativo do sujeito na educação. Sob esse diapasão, promove-se a participação dos indivíduos como sujeitos da sociedade, da cultura e da história, priorizando a autonomia, a problematização e a conscientização, materializando assim aquilo que epistemologicamente se entende por educação.

De acordo com a identidade institucional e sua interpretação sobre os conceitos de sociedade, sujeito e educação, a concepção de Educação incorpora o rompimento dos paradigmas de tempo e espaço, as novas tecnologias de informação e comunicação e uma proposta pedagógica alicerçada na concepção do sujeito sócio histórico (cf. Vygotsky, 1984)<sup>11</sup>. Ainda, considera a aprendizagem como fruto da interação entre indivíduos em contextos sócio técnicos específicos (cf. Lévy, 1993)<sup>12</sup>, e objetiva um processo no qual o aluno seja capaz de construir conhecimentos e aprender a aprender, aprender a ser, aprender a conviver e aprender a fazer (cf. Informe Delors, UNESCO, 1996).

Nesse sentido, aprender a aprender é um princípio norteador que visa a uma prática pedagógica reflexiva, com ênfase em estratégias que ofereçam perspectivas de mudanças, construção de conhecimentos gerais e específicos e desenvolvimento de habilidades cognitivas aplicáveis ao projeto de vida pessoal e profissional. Aprender a aprender é saber investigar e buscar elementos que auxiliem na produção acadêmica.

Aprender a ser possibilita a construção e a busca da identidade pessoal e coletiva, estimuladas pelas relações sociais por meio do desenvolvimento psicossocial, da moral, da ética e da construção do cidadão que pretendemos formar.

Aprender a conviver propicia a construção do desenvolvimento de atitudes, opiniões, crenças, esperanças e representações necessárias à capacidade de iniciativa, de comunicação, além de permitir propostas de soluções e abertura para o desenvolvimento de valores de qualidade e de produtividade. Nessa convivência, inclui-se a capacidade de realizar trabalhos diversificados, de tomar decisões, de trabalhar em equipe e de conviver com as diferenças locais e regionais.

Aprender a fazer estimula o desenvolvimento das habilidades necessárias à atividade profissional, cujas dimensões de prática científica (teóricas e técnicas) precisam ser adquiridas formalmente, ou por meio da vivência de estágio e prática profissional.

As políticas de ensino na **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** são definidas pelos objetivos e estratégias referentes às diferentes áreas de ensino, resguardadas as finalidades expressas no Art. 43 da Lei nº. 9.394 de 1996 que ressaltam a produção cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; a formação em diversas áreas de conhecimento de modo a contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira; o trabalho de Pesquisa e Investigação Científica; a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos; o permanente aperfeiçoamento

<sup>11</sup> VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

<sup>12</sup> LÉVY, P. **As novas tecnologias da inteligência e o futuro do pensamento na era da informática**. São Paulo: Editora 34, 1993.



cultural e profissional; a promoção da Extensão e a importância do conhecimento dos problemas do mundo presente.

Nesse sentido, é impossível pensar o ensino dissociado da pesquisa e da extensão. O desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão de forma indissociável, como princípio da ação educativa institucional da Soberana, vai ao encontro da superação da dicotomia existente entre produção do saber e a sua socialização, bem como deixa clara a opção política de atendimento às demandas sociais da maioria da população, efetivando a transformação social e a formação da cidadania que se quer.

## 2.2 Concepção Do Curso

A partir desses princípios institucionais, a proposta pedagógica do curso de Farmácia contempla a autonomia de cada área, sendo esta condição necessária para que se elabore, se reestruture e se concretize o Projeto Pedagógico do curso. A Proposta Pedagógica parte do pressuposto de que ensinar bem é considerar o ensino como parte integrante de um processo de educação global, em que se destacam a motivação e o empenho, comuns numa reflexão institucionalmente abrangente, associada ao propósito de alterar práticas nos sentidos indicados por essa reflexão.

Tal proposta baseia-se nos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que não limita a proposta educacional à definição de missão e de objetivos da Instituição, mas as respostas às demandas e necessidades sociais, promovendo a melhoria da qualidade do Ensino Superior. A Instituição, ciente das suas responsabilidades sociais, terá por finalidade a transformação social através da geração e difusão do conhecimento, orientando suas ações de acordo com os paradigmas que nortearão este milênio: inovação, antecipação e excelência. Inovará na medida em que utilizará estratégias, processos, controles e avaliações de acordo com os modernos princípios da pedagogia e das organizações modernas. Antecipar-se-á, ao oferecer, com base na análise de cenários futuros, cursos regulares, de extensão e programas diferenciados, que são essenciais para a formação de um novo profissional, que esteja apto a competir no mercado de trabalho, atual e futuro. Finalmente, buscará a excelência do seu processo educacional, por meio de um projeto pedagógico moderno, com atividades que envolvem monitoria, iniciação científica, estágio, voluntariado, estudo em biblioteca, pesquisa em bases de dados, aulas práticas, visitas técnicas, palestras e seminários, colocando em primeiro plano a qualidade dos serviços educacionais. A Soberana defende como política fundamental que o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão é constituído por aspectos indissociáveis do saber acadêmico e, para alcançar o equilíbrio necessário entre essas três forças, se pautará nas seguintes diretrizes pedagógicas:

a) a recíproca interação com a sociedade caracterizada pela ação educativa e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como o aprimoramento da formação humana, cidadã e profissional;

b) a construção coletiva traduzida na intenção e prática de cada segmento institucional, levando em conta a articulação dialética entre diferenciação e integração, globalidade e especificidade;

c) a construção permanente da excelência da qualidade de ensino: entendida e incorporada como processual e cotidiana nos cursos de graduação e futuros cursos de pós-graduação, indagando continuamente sobre o tipo de sociedade que temos e queremos, a função dos cursos superiores frente às novas relações sociais e de produção, e sobre o perfil do profissional a formar frente às exigências do mercado de trabalho;

d) a unidade entre teoria e prática, por meio do desenvolvimento, por parte de professores e acadêmicos



em atividades em diferentes contextos do processo ensino/aprendizagem;

e) as atividades de extensão voltadas para seus aspectos fundamentais, quais sejam, tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber; e

f) o desenvolvimento de matriz curricular contextualizada e circunstanciada, expressão da concepção de conhecimento como atividade humana processualmente construída na produção da vida material.

Todas essas diretrizes, institucionalmente definidas em seu PPI, estão plenamente incorporadas ao curso de Farmácia. Além de ser implantado em consonância com a visão institucional, com o perfil do egresso e sua inserção no mundo do trabalho, a concepção do curso se traduz em políticas norteadas pelas Diretrizes Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação que possibilitam a formação profissional competente e do cidadão para atuar em sua área e nos processos de transformação social e criar alternativas com potencial para enfrentar as problemáticas que emergem no mundo contemporâneo. Dessa forma, são superadas na Soberana as práticas derivadas da rigidez dos currículos mínimos, de cursos estruturados mais na visão corporativa das profissões do que nas perspectivas da obtenção para o contexto científico e histórico das áreas de conhecimento, do atendimento às demandas existentes e da indicação de novas demandas mais adequadas à sociedade. A formulação do currículo e do projeto pedagógico do curso de Farmácia está baseada nas seguintes políticas, já postas em prática na IES, ora em funcionamento:

g) projeto pedagógico construído coletivamente;

h) ciências; flexibilidade, de modo a observar transformações ocorridas nas diferentes fronteiras da formação integral que possibilite a compreensão das relações de trabalho, de alternativas sócio-políticas de transformação da sociedade, de questões relacionadas ao meio ambiente e à saúde, na perspectiva de construção de uma sociedade sustentável;

i) graduação com etapa inicial que constrói a base para o permanente e necessário processo de educação continuada; incorporação de atividades complementares em relação ao eixo fundamental dos currículos da graduação;

j) interdisciplinaridade;

k) predominância de formação sobre a informação;

l) articulação entre teoria e prática;

m) produção de atividades educativas de natureza científica e de extensão;

n) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

o) atenção às indispensáveis resoluções sobre Educação ambiental, Educação das relações étnico- raciais e o Ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena e Educação em Direitos Humanos.

### **2.3 Contextualização**

A partir desses princípios institucionais, o curso de Farmácia caracteriza-se como um campo de produção de significados que promovem a socialização dos conhecimentos trabalhados nas diversas disciplinas ao mesmo tempo em que permitem a formação de personalidades e subjetividades. Tal objetivo, naturalmente, se constitui reflexo da concepção político-metodológica que se quer participativa e democrática, na qual a extensão implica o próprio ensino e pesquisa, desenvolvidos numa perspectiva de ação-reflexão-ação, em que a concepção de ensino se constrói na elaboração do conhecimento (pelos acadêmicos), resultante do confronto com a realidade concreta, enquanto a pesquisa se constrói da sistematização dessa prática que resulta em novos conhecimentos significativos.



Ciente de que a elevação do percentual de brasileiros matriculados no ensino superior apresentou um crescimento constante neste século, como parte de uma estratégia tanto para impulsionar as capacidades nacionais em produzir conhecimento e gerar tecnologia, como para assegurar a elevação da qualidade de vida da população brasileira e a superação dos fortes desníveis sociais que ainda a penalizam, a **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** procura integrar-se a este esforço nacional ampliando a oferta de cursos de graduação e pós-graduação para aperfeiçoar a formação de estudantes universitários e demais profissionais brasileiros.

As políticas institucionais para o ensino, pesquisa e extensão, determinadas no PDI estão expressamente contidas no PPI, bem como neste PPC. A instituição, para atender às suas funções precípua, busca implementar a formação de um sujeito competente, crítico, reflexivo, criativo e propositivo capaz de intervir na sociedade em prol da transformação da realidade. Assim, a política da **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** para o ensino de Graduação está orientada para o enfrentamento de uma realidade marcada pela globalização e pela exclusão social, buscando disponibilizar oportunidades educacionais a uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial e cultural, oferecendo uma formação ampla, voltada para a aplicação dos conhecimentos aprendidos na resolução de problemas do cotidiano.

Busca-se ensinar criticamente os conhecimentos, os métodos e as técnicas da ciência, de modo a assegurar o domínio de um campo específico do saber científico e profissional, apreendido a partir de suas articulações com o contexto social.

Desta feita, a oferta educacional da **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** está diretamente vinculada às demandas do desenvolvimento local e regional, da inclusão social, tecnologia, política e cultural, do respeito e da preservação ambiental de **Petrolina** e do **Vale do São Francisco**. Para tal, a **SOBERANA** definiu, entre os compromissos institucionais previstos em seu PDI, a finalidade de:

*“Contribuir com o avanço socioeconômico do estado de Pernambuco, da região do Vale do São Francisco e da cidade de **Petrolina** não apenas com a qualificação de profissionais aptos ao ingresso no mercado de trabalho, mas também com ações solidárias que objetivem direta ou indiretamente uma maior qualidade de vida à população local”.*

Com vistas a atender a essa finalidade, e considerando o perfil institucional, a **SOBERANA** consolida-se como uma instituição de oferta de cursos na área de Saúde. Acredita-se que essa oferta educacional está diretamente vinculada às demandas locais, especialmente de inclusão e desenvolvimento. Isto porque a cidade de **Petrolina** apresenta características socioeconômicas muito específicas, abaixo descritas, que se relacionam com grande potencial de desenvolvimento, uma vez tratar-se de um grande polo de oferta de serviços de Saúde para toda a **Vale do São Francisco**.

### **Contexto Educacional**

Segundo o IBGE Cidades (2021), **Petrolina** conta com 176 estabelecimentos de ensino fundamental, atendendo 59.718 alunos, e 54 escolas de nível médio, totalizando em torno de 16.600 mil alunos. É necessário destacar, ainda, que de 2010 a 2019 o número de matrículas no ensino infantil praticamente dobrou em **Petrolina**. Em 2010 eram 12.102 alunos matriculados. A quantidade de matrículas avançou para 21.942 em 2018, chegando em 2020 a um número de



praticamente 22.000 alunos matriculados nos anos iniciais. Isso aponta um crescimento significativo no número de estudantes que em alguns anos ingressarão no ensino fundamental e médio e, posteriormente, no nível superior de educação no município.

Além de atestar uma melhoria na qualidade de vida e boas perspectivas para o futuro da cidade de Petrolina, tais dados evidenciam que a consolidação de uma faculdade faz parte do contexto de desenvolvimento socioeconômico da região. No entanto, o volume atual de estudantes e o crescimento indicado nos últimos dados do IBGE no acesso à educação somados às novas ações de ampliação do acesso à Saúde não condizem com a quantidade de vagas ofertadas na cidade e região no ensino superior, em especial na área de Saúde.

Considerando que os dados apontam no sentido do desenvolvimento local e regional, torna-se imperativa a reflexão sobre a existência de capital humano habilitado a ensejar esse salto qualitativo da vida dos cidadãos de **Petrolina** e região. Afinal, sabe-se o quanto a carência de profissionais qualificados caracteriza-se como um entrave ao desenvolvimento socioeconômico. Em observância ao cenário de Saúde da região fica manifesta a necessidade de profissionais da saúde que respondam às demandas que envolvem a saúde pública e particular. A possibilidade de mais profissionais da Saúde – principal área de atuação da Soberana - para atuar na prevenção e promoção da saúde dos residentes dessa região representa novas possibilidades para o desenvolvimento da região, por meio de uma educação comprometida com as necessidades regionais.

O crescimento e a diversificação do sistema educacional são necessidades inerentes ao atual estágio de desenvolvimento e ao crescimento futuro da região e, em consequência, do Estado, devendo se aprofundar nos próximos anos com a crescente demanda por mão-de-obra especializada. Assim, a **Soberana** dedica-se a oferecer cursos nas diversas áreas do conhecimento, iniciando sua oferta pela área de Saúde, de modo a contribuir para a capacitação da população pernambucana, em especial da região de **Petrolina**. A **Soberana** acredita que através da sua oferta educacional está atendendo à demanda reprimida pelo ensino superior e fomentando o desenvolvimento local e regional.

### 2.3.1 Inserção Regional e Número de Vagas

Com o crescente desenvolvimento da região do Vale do São Francisco, proporcionado por incentivos governamentais e pela iniciativa privada, aumentou a busca por mão de obra especializada e qualificada, e ampliação da rede de assistência farmacêutica e o mercado farmacêutico na região, apontando como carência da região a existência de cursos superiores que atendesse a demanda criada, provocando a atração de profissionais dos grandes centros urbanos como Salvador-BA, Recife-PE e Fortaleza-CE.

Assim, para a implantação do curso de Farmácia da faculdade Soberana foi realizado um levantamento das razões técnicas, acompanhada por uma pesquisa criteriosa sobre as demandas da comunidade quanto à nova instituição. Uma ampla pesquisa de opinião sobre os cursos a serem oferecidos, levando-se em consideração “um perfil adequado ao mundo moderno e às necessidades da região”, mostrou que entre os cursos da área de saúde mais citados foram Odontologia, Enfermagem e Farmácia.

No Brasil há 322 cursos de Farmácia, com 83% estando em faculdades particulares e o restante em universidades públicas federais e estaduais. Dessa maneira um estudante secundarista de Petrolina ou Juazeiro, por exemplo, que



optasse por cursar Farmácia deveria residir a mais de 400 km de distância de sua cidade, onde encontraria a faculdade mais próxima que oferecesse o curso, com qualidade e excelência. Por outro lado, em levantamento feito no site do CFF sobre o número de farmacêuticos e de farmácias no estado de Pernambuco, dados de 2015 mostram que o Estado possuía 2.132 farmacêuticos e 2.664 farmácias e drogarias. No Estado da Bahia, o número de farmacêuticos é de 3.309 e 3.725 farmácias e drogarias. Esses números se referem apenas a estabelecimentos farmacêuticos, sem levar em consideração os laboratórios de análises clínicas e toxicológicas, laboratórios e indústrias de alimentos, indústrias farmacêuticas, hospitais e serviços públicos de saúde, entre outras áreas onde o farmacêutico pode atuar. Assim, observa-se que há uma carência de profissionais nos dois Estados e também na região Nordeste, especialmente na Região do Vale do São Francisco, para exercer a responsabilidade técnica na farmácia; isto, se considerarmos que todos os farmacêuticos inscritos em cada Conselho Regional de Farmácia (CRF) tenham responsabilidade técnica em farmácia, ainda há um número considerável de farmácias sem a presença do farmacêutico; situação esta ilegal e que deixa a população sem a necessária segurança em relação aos medicamentos que são comercializados e consumidos.

Segundo a Organização Mundial de Saúde “O Papel do Farmacêutico no Sistema de Atenção à Saúde”. Destacou-se que onde quer que a ciência farmacêutica venha a estabelecer raízes como profissão, será no seio das instituições de atenção à saúde e nas próprias comunidades que os farmacêuticos servirão em maior número e com o efeito mais imediato no bem-estar dos pacientes. Ainda, ressaltou-se que para uma completa assistência à saúde, além de profissionais médicos ou enfermeiros, é necessária a presença do farmacêutico para a garantia do uso racional de medicamentos. Com o crescimento e desenvolvimento das cidades da RIDE do Pólo Petrolina e Juazeiro, como consequência da implantação e expansão de várias empresas do setor do agronegócio, a demanda por serviços de saúde apresentou crescimento. Tomando como base a população residente nas oito cidades que formam a RIDE, no ano de 2000 o total era de 565.877 e dados do censo 2010 mostraram que a população é de 686.410, observando crescimento populacional significativo e, relacionando com a demanda por serviços de saúde, pode-se considerar que há déficit de profissionais farmacêuticos na região do Vale do São Francisco.

Em levantamento feito no site do CFF sobre áreas de atuação do profissional farmacêutico foram encontradas mais de 70 atividades diferentes, indo muito além das administração farmacêutica, administração hospitalar, análises clínicas, assistência domiciliar, multidisciplinares, atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência, auditoria farmacêutica, de sangue, banco de sêmen, banco de órgãos, biofarmácia, biologia molecular, bioquímica clínica, bromatologia, citologia clínica, citopatologia, citoquímica, controle de qualidade e tratamento de água, potabilidade e controle ambiental, controle de vetores e pragas urbanas, cosmetologia, exames de DNA, farmacêutico na análise físico-química do solo, farmácia antroposófica, farmácia clínica, farmácia comunitária, farmácia de dispensação, fracionamento de medicamentos, farmácia dermatológica, farmácia homeopática, farmácia hospitalar, farmácia industrial, farmácia magistral, farmácia nuclear (radiofarmácia), farmácia oncológica, farmácia pública, farmácia veterinária, farmácia-escola, farmacocinética clínica, farmacoepidemiologia, fitoterapia, gases e misturas de uso terapêutico, genética humana, gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde, hematologia clínica, hemoterapia, histopatologia, histoquímica, imunocitoquímica, imunogenética e histocompatibilidade, imunohistoquímica, imunologia clínica, imunopatologia, meio ambiente, segurança no trabalho, saúde ocupacional e responsabilidade social, micologia clínica, microbiologia clínica, nutrição parenteral, parasitologia clínica, saúde pública, toxicologia clínica, toxicologia ambiental, toxicologia de alimentos, toxicologia desportiva, toxicologia farmacêutica, toxicologia forense, toxicologia ocupacional, toxicologia



veterinária, vigilância sanitária e virologia clínica.

Dessa maneira, em todo o contexto que está inserido a Região do Vale do São Francisco, a implantação de um curso de Farmácia voltado para as necessidades populacionais e moldado nos novos preceitos de formação, permitirá que farmacêuticos contribuam, em todos os campos de atuação, de maneira sinérgica com outros profissionais da área de saúde prevenindo e promovendo o bem-estar físico, mental e social.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Promoting rational use of medicines: core components. WHO Policy Perspectives on Medicines**, v. 5, p. 1-6, 2002

#### 2.4 Políticas Institucionais no âmbito do Curso

As políticas de ensino na **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** são definidas pelos objetivos e estratégias referentes às diferentes áreas de ensino, resguardadas as finalidades expressas no Art. 43 da Lei nº. 9.394 de 1996, que ressaltam a produção cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; a formação em diversas áreas de conhecimento de modo a contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira; o trabalho de Pesquisa e Investigação Científica; a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos; o permanente aperfeiçoamento cultural e profissional; a promoção da Extensão e a importância do conhecimento dos problemas do mundo presente.

Nesse sentido, é impossível pensar o ensino dissociado da pesquisa e da extensão. O desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão de forma indissociável, como princípio da ação educativa institucional das **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** vai ao encontro da superação da dicotomia existente entre produção do saber e a sua socialização, bem como deixa clara a opção política de atendimento às demandas sociais da maioria da população, efetivando a transformação social e a formação da cidadania que se quer.

A partir desses princípios institucionais, a proposta pedagógica do curso de **Farmácia** contempla a autonomia de cada área, sendo esta condição necessária para que se elabore, se reestruture e se concretize o Projeto Pedagógico do curso. A Proposta Pedagógica parte do pressuposto de que ensinar bem é considerar o ensino como parte integrante de um processo de educação global, em que se destacam a motivação e o empenho, comuns numa reflexão institucionalmente abrangente, associada ao propósito de alterar práticas nos sentidos indicados por essa reflexão.

Tal proposta baseia-se nos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que não limita a proposta educacional à definição de missão e de objetivos da Instituição, mas as respostas às demandas e necessidades sociais, promovendo a melhoria da qualidade do Ensino Superior. A Instituição, ciente das suas responsabilidades sociais, tem finalidade a transformação social através da geração e difusão do conhecimento, orientando suas ações de acordo com os paradigmas que nortearão este milênio: inovação, antecipação e excelência. Inova na medida em que utiliza estratégias, processos, controles e avaliações de acordo com os modernos princípios da pedagogia e das organizações modernas. Antecipa-se, ao oferecer, com base na análise de cenários futuros, cursos regulares, de extensão e programas diferenciados, que são essenciais para a formação de um novo profissional, que esteja apto a competir no mercado de trabalho, atual e futuro. Finalmente, busca a excelência do seu processo educacional, por meio de um projeto pedagógico moderno, com atividades que envolvem monitoria, iniciação científica, estágio, voluntariado, estudo em biblioteca, pesquisa em bases de dados, aulas práticas, visitas técnicas, palestras e seminários, colocando em primeiro plano a qualidade dos serviços educacionais.



A **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** defende como política fundamental que o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão é constituído por aspectos indissociáveis do saber acadêmico e, para alcançar o equilíbrio necessário entre essas três forças, se pautará nas seguintes diretrizes pedagógicas:

a) a recíproca interação com a sociedade caracterizada pela ação educativa e desenvolvimento econômico–social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como o aprimoramento da formação humana, cidadã e profissional;

b) a construção coletiva traduzida na intenção e prática de cada segmento institucional, levando em conta a articulação dialética entre diferenciação e integração, globalidade e especificidade;

c) a construção permanente da excelência da qualidade de ensino: entendida e incorporada como processual e cotidiana nos cursos de graduação e futuros cursos de pós-graduação, indagando continuamente sobre o tipo de sociedade que temos e queremos, a função dos cursos superiores frente às novas relações sociais e de produção, e sobre o perfil do profissional a formar frente às exigências do mercado de trabalho;

d) a unidade entre teoria e prática, por meio do desenvolvimento, por parte de professores e acadêmicos em atividades em diferentes contextos do processo ensino/aprendizagem;

e) as atividades de extensão voltadas para seus aspectos fundamentais, quais sejam, tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber; e

f) o desenvolvimento de matriz curricular contextualizada e circunstanciada, expressão da concepção de conhecimento como atividade humana processualmente construída na produção da vida material.

Todas essas diretrizes, institucionalmente definidas em seu PDI, estão plenamente incorporadas ao curso de **Farmácia**. Além de ser implantado em consonância com a visão institucional, com o perfil do egresso e sua inserção no mundo do trabalho, a concepção do curso se traduz em políticas norteadas pelas Diretrizes Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação que possibilitam a formação profissional competente e do cidadão para atuar em sua área e nos processos de transformação social e criar alternativas com potencial para enfrentar as problemáticas que emergem no mundo contemporâneo. Dessa forma, são superadas na **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** as práticas derivadas da rigidez dos currículos mínimos, de cursos estruturados mais na visão corporativa das profissões do que nas perspectivas da obtenção para o contexto científico e histórico das áreas de conhecimento, do atendimento às demandas existentes e da indicação de novas demandas mais adequadas à sociedade.

A formulação do currículo e do projeto pedagógico do curso de **Farmácia** está baseada nas seguintes políticas, emanadas do Projeto Pedagógico Institucional:

a) projeto pedagógico construído coletivamente;

b) flexibilidade, de modo a observar transformações ocorridas nas diferentes fronteiras das ciências;

c) formação integral que possibilite a compreensão das relações de trabalho, de alternativas sócio-políticas de transformação da sociedade, de questões relacionadas ao meio ambiente e à saúde, na perspectiva de construção de uma sociedade sustentável;

d) graduação com etapa inicial que constrói a base para o permanente e necessário processo de educação continuada;





- e) incorporação de atividades complementares em relação ao eixo fundamental dos currículos da graduação;
- f) interdisciplinaridade;
- g) predominância de formação sobre a informação;
- h) articulação entre teoria e prática;
- i) produção de atividades educativas de natureza científica e de extensão;
- j) indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- k) metodologias ativas de aprendizagem e projetos integradores;
- l) atenção às indispensáveis resoluções sobre Educação ambiental, Educação das relações étnico-raciais e o Ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena e Educação em Direitos Humanos.

A partir desses princípios institucionais, o **Curso de Farmácia** caracteriza-se como um campo de produção de significados que promovem a socialização dos conhecimentos trabalhados nas diversas disciplinas ao mesmo tempo em que permitem a formação de personalidades e subjetividades. Tal objetivo, naturalmente, se constitui reflexo da concepção político-metodológica que se quer participativa e democrática, na qual a extensão implica o próprio ensino e pesquisa, desenvolvidos numa perspectiva de ação-reflexão-ação, em que a concepção de ensino se constrói na elaboração do conhecimento (pelos acadêmicos), resultante do confronto com a realidade concreta, enquanto a pesquisa se constrói da sistematização dessa prática que resulta em novos conhecimentos significativos.

A partir dessas políticas institucionais, incorporadas no âmbito do curso, é constantemente avaliado sobre a luz do seu plano de ensino pedagógico, seja nas reuniões regulares do Colegiado do Curso, seja nas reuniões do Núcleo Docente Estruturante ou ainda através dos dados oriundos da Avaliação Interna promovida pela Comissão Própria de Avaliação. Estas práticas POSSIBILITAM A REVISÃO CONSTANTE DA EFETIVIDADE DAS POLÍTICAS NO ÂMBITO DO CURSO. Os dados de adesão dos alunos aos projetos e programas de extensão e iniciação científica, trabalhados a partir da análise da Direção Acadêmica, também contribuem para o ÊXITO da consonância entre as políticas institucionais e as ações e práticas do curso de **Farmácia**.

## 2.5 Missão Do Curso

O **Curso de Farmácia** da **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** tem como missão a formação de profissionais éticos, diferenciados e com formação técnico-científica voltada para a promoção da saúde no âmbito individual e coletivo; capazes de atuar num sistema de atenção integral à saúde; conhecedores da realidade socioeconômica e cultural da comunidade onde estarão inseridos; dotados de capacidade analítica e crítica; cientes da necessidade da aprendizagem permanente. Serão profissionais capazes de oferecer assistência farmacêutica à comunidade através de um atendimento humanizado, baseado em condutas clínicas respaldadas pela literatura científica, respeitando as necessidades e as expectativas da comunidade, tanto ao nível individual, quanto coletivo.

Entendendo a escola e o processo educativo não como um espaço de mera transmissão de conhecimentos, mas, como locus para construção da cidadania plena e transformação social, o curso foi estruturado com o objetivo de desenvolver as competências técnicas específicas do profissional farmacêutico e, também, de considerar os recursos cognitivos (conhecimentos), habilidades, valores e atitudes do relacionamento interpessoal necessários ao profissional de saúde, considerando o contexto social, político, econômico e cultural em que atua.



## 2.6 Objetivos do curso

### 2.6.1 Objetivos gerais:

Os objetivos gerais do Curso de Farmácia da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina são:

Proporcionar ao egresso uma formação sólida, através de conhecimentos teóricos e práticos na área de medicamentos, comprometida com a prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde individual e coletiva, nas instituições públicas e privadas;

- Respeitar os princípios éticos na promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da Saúde;
- Capacitar o profissional farmacêutico para atender às necessidades do desenvolvimento científico e tecnológico, compreendendo os processos de pesquisa, produção e controle de qualidade de fármacos, medicamentos e correlatos;
- Estimular a capacidade de análise dos problemas que se apresentam no campo da Saúde;
- Formar um profissional capaz de compreender o contexto da Saúde e sua inserção no mesmo, procurando caracterizá-la como campo de atuação intersetorial;
- Estimular a busca continuada dos conhecimentos em sua carreira, com respeito aos avanços nas áreas de saúde e tecnológica.
- Comprometer-se com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o, dentro do seu âmbito profissional.

### 2.6.2 Objetivos Específicos:

Em consonância com o proposto das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais, o Farmacêutico egresso da Soberana terá uma formação generalista, crítica e reflexiva, estando capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde e possuindo ao final do curso conhecimentos e habilidades para:

- Manipular e garantir a qualidade de insumos farmacêuticos e medicamentos magistrais, oficiais e homeopáticos, utilizando as Boas Práticas de Manipulação em Farmácia, de acordo com a legislação vigente;
- Exercer sua profissão de forma articulada com todos os segmentos da sociedade, contribuindo para a integralidade da assistência de serviços preventivos e curativos;
- Analisar e interpretar as prescrições de medicamentos de todos os profissionais da área de saúde;
- Atuar na dispensação de medicamentos, orientando os usuários quanto à conservação, ao preparo e à utilização dos mesmos;
- Interpretar, controlar e avaliar as interações medicamento/medicamento, medicamento/alimento, além de medicamentos/análises laboratoriais, entre outras;
- Conhecer os mecanismos de controle de gerenciamento, armazenamento e distribuição de medicamentos;



- Preparar, controlar e dispensar preparações de nutrição parenteral, enteral e de quimioterapia;
- Administrar e responder tecnicamente pelas funções especializadas em estabelecimentos farmacêuticos;
- Realizar perícias técnico-legais e elaborar laudos técnicos relacionados com produtos, fórmulas, processos ou métodos farmacêuticos;
- Conhecer e analisar criticamente o funcionamento de indústrias, laboratórios de análises clínicas e toxicológicas, farmácias hospitalares além de outros estabelecimentos relacionados ao âmbito profissional;
- Estimular a integração com equipe multidisciplinar de saúde, observando atitudes e os valores éticos, para resolução de problemas no campo da saúde.
- Desenvolver atitudes e habilidades para realizar os procedimentos básicos de Farmácia, a partir das necessidades afetadas do cliente, aplicando conhecimento teórico sobre os instrumentos básicos de farmácia que alicerçam a prática e fundamentam o exercício da profissão, considerando o cliente de forma holística e o cuidado a ser prestado;
- Identificar a saúde ambiental e a epidemiologia como fundamentação das ações em saúde, utilizando os indicadores de saúde para descrever o perfil epidemiológico de uma população e aplicar as ações de vigilância epidemiológica e ambiental;
- Conhecer a Legislação que regulamenta o Exercício da Profissão, bem como seu Código de Ética;
- Desenvolver pesquisas clínica, vinculando as atividades de ensino e pesquisa de forma que possa desenvolver uma postura investigativa/reflexiva frente à atividade educativa;
- Compreender as regras de biossegurança necessárias ao cuidado de saúde e suas responsabilidades éticas e legais;
- Apresentar as grandes correntes do pensamento científico, seus principais autores, os métodos para formulação de teorias e as aproximações e contrastes entre tais métodos.
- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente de forma eficiente e eficaz na promoção da saúde;
- Discutir e compreender o projeto Político Pedagógico do Curso de Farmácia da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina.

## 2.7 Perfil do Egresso

O Farmacêutico formado pela Soberana deverá ser um profissional com uma formação generalista, apto a atuar com competência, em todo o âmbito profissional farmacêutico e capacitado a atender às demandas do mundo do trabalho da região que está inserido. Deverá apresentar formação humanista, ética, empreendedora, crítica e reflexiva



para atuar, com rigor científico, em todos os níveis de Atenção à Saúde. Deverá ainda ter capacidade gerencial, liderança, habilidade para adaptar-se a mudanças e atualizar-se permanentemente. Deverá também estar apto a trabalhar integrado a equipes multiprofissionais na Assistência Farmacêutica com enfoque em todos os níveis de relação com seu âmbito profissional. A formação do Egresso deverá, ainda, contemplar as necessidades sociais da saúde, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra referência e o trabalho em equipe, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS). Deverá estar apto a desenvolver ações de prevenção de doenças, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, com vistas a assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do Sistema de Saúde; ser capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos; realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética.

Assim o perfil do egresso do Curso de Farmácia da Faculdade Soberana é o de um farmacêutico generalista, humanista e ético, com capacidade crítica e reflexiva, formação embasada em conhecimentos técnico-científicos e orientada para a promoção de saúde. O profissional formado deverá ser capaz de atuar no processo saúde-doença em todos os níveis de atenção (promoção, prevenção, educação, e recuperação de saúde), tendo como referência a interdisciplinaridade, no sentido de intervir nos problemas de saúde bucal do indivíduo e da comunidade, a partir das NECESSIDADES LOCAIS E REGIONAIS. O elenco de COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS permitirá racionalizar os aspectos da ciência e tecnologia envolvidos na profissão, preparando o farmacêutico para a atuação pró ativa e inovadora no sistema único de saúde, como um indivíduo capaz de pensar e trabalhar em equipe (multidisciplinar ou multiprofissional), comunicativo e ciente da importância da educação permanente como meio de aperfeiçoamento profissional.

Este profissional assim formado jamais considerará sua educação como um produto acabado, estará em contínua busca de novas soluções, e aquisição de novos conhecimentos que venham ampliar e enriquecer sua prática diária com base nas constantes transformações sócio-histórico-culturais do grupo social que estiver inserido. Capacitado à leitura e interpretação de perfis epidemiológicos será capaz de adaptar sua prática de forma a atender as necessidades individuais e coletivas de seu meio.

Ademais, além de formar profissionais para o mercado de trabalho, a Faculdade Soberana almeja formar profissionais, que tenham um conhecimento científico sólido, que apresentem-se como sujeitos INOVADORES E CRIATIVOS, e cidadãos plenos de sua responsabilidade social.

A Instituição tem em vista o seguinte perfil de egresso para o Curso:

I) Profissional generalista e humanista, capaz de atuar, de forma crítica, ética e reflexiva, nas atividades de planejamento, supervisão, elaboração e coordenação de projetos e serviços;

II) Profissional consciente de sua inserção na sociedade e das relações com o outro, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando sua capacidade crítica e criativa na identificação e resolução de problemas da área.

III) Profissional apto a considerar, em sua atuação profissional, os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade, COM ÊNFASE SOBRE O CONTEXTO LOCAL E REGIONAL DA SUA ATUAÇÃO.

IV) Profissional capaz de se comunicar eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;



V) Profissional apto a atuar em equipes multidisciplinares, ter liderança e compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, em uma visão de educação continuada.

VI) Profissional versado em técnicas de Gestão e cômico da relevância do Empreendedorismo e da Inovação no contexto contemporâneo.

Ressalta-se que o perfil do egresso do curso será alvo de constante avaliação do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado do Curso, uma vez a perspectiva de **CONSTANTE AMPLIAÇÃO DESTE PERFIL EM FUNÇÃO DE NOVAS DEMANDAS APRESENTADAS PELO MUNDO DO TRABALHO.**

#### Competências e Habilidades do egresso

Além das competências e habilidades gerais, diretamente relacionadas com a Atenção à Saúde, a tomada de Decisões, a Comunicação, a Liderança, a Administração e o Gerenciamento e a Educação Permanente, os egressos do curso de Farmácia da Soberana devem apresentar as seguintes competências e habilidades específicas:

- 1) Pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de de:
  - a) fármacos, medicamentos e insumos;
  - b) biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados e outros produtos biotecnológicos e biológicos;
  - c) reagentes químicos, bioquímicos e outros produtos para diagnóstico;
  - d) alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos;
  - e) cosméticos, saneantes e domissanitários; e outros produtos relacionados à saúde.
  
- 2) Pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde, envolvendo:
  - a) as tecnologias relacionadas a processos, práticas e serviços de saúde;
  - b) a sustentabilidade do meio ambiente e a minimização de riscos;
  - c) a avaliação da infraestrutura necessária à adequação de instalações e equipamentos;
  - d) a avaliação e implantação de procedimentos adequados de embalagem e de rotulagem;
  - e) a administração da logística de armazenamento e de transporte;
  - f) a incorporação de tecnologia de informação, a orientação e o compartilhamento de conhecimentos com a equipe de trabalho.



- 3) Desenvolver competências para identificar e analisar as necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade, bem como para planejar, executar e acompanhar ações em saúde, o que envolve:
- a) o acolhimento do indivíduo, a verificação das necessidades, a realização da anamnese farmacêutica e o registro das informações referentes ao cuidado em saúde, considerando o contexto de vida e a integralidade do indivíduo;
  - b) a avaliação e o manejo da farmacoterapia, com base em raciocínio clínico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo;
  - c) a solicitação, realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, a verificação e avaliação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos e farmacocinéticos, para fins de acompanhamento farmacoterapêutico e da provisão de outros serviços farmacêuticos;
  - d) a investigação de riscos relacionados à segurança do paciente, visando ao desenvolvimento de ações preventivas e corretivas;
  - e) a identificação de situações de alerta para o encaminhamento a outro profissional ou serviço de saúde, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade do paciente;
  - f) o planejamento, a coordenação e a realização de diagnóstico situacional de saúde, com base em estudos epidemiológicos, demográficos, farmacoepidemiológicos, farmacoeconômicos, clínico-laboratoriais e socioeconômicos, além de outras investigações de caráter técnico, científico e social, reconhecendo as características nacionais, regionais e locais;
  - g) a elaboração e aplicação de plano de cuidado farmacêutico, pactuado com o paciente e/ou cuidador, e articulado com a equipe interprofissional de saúde, com acompanhamento da sua evolução;
  - h) a prescrição de terapias farmacológicas e não farmacológicas e de outras intervenções relativas ao cuidado em saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;
  - i) a dispensação de medicamentos, considerando o acesso e o seu uso seguro e racional;
  - j) o rastreamento em saúde, a educação em saúde, o manejo de problemas de saúde autolimitados, a monitorização terapêutica de medicamentos, a conciliação de medicamentos, a revisão da farmacoterapia, o acompanhamento farmacoterapêutico, a gestão da clínica, entre outros serviços farmacêuticos;
  - k) o esclarecimento ao indivíduo e, quando necessário, ao seu cuidador, sobre a condição de saúde, tratamento, exames clínico-laboratoriais e outros aspectos relativos ao processo de cuidado;
  - l) a busca, a seleção, a organização, a interpretação e a divulgação de informações que orientem a tomada de decisões baseadas em evidências científicas, em consonância com as políticas de saúde;
  - m) a promoção e a educação em saúde, envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade, identificando as necessidades de aprendizagem e promovendo ações educativas;
  - n) a realização e a interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, para fins de complementação de diagnóstico e prognóstico;
  - o) a prescrição, a orientação, a aplicação e o acompanhamento visando ao uso adequado de cosméticos e outros produtos para a saúde;



p) a orientação sobre o uso seguro e racional de alimentos relacionados à saúde, incluindo os parenterais e enterais, bem como os suplementos alimentares;

q) a prescrição, a aplicação e o acompanhamento das práticas integrativas e complementares, de acordo com as políticas públicas de saúde e a legislação vigente.

4) Ser capaz de atuar no processo de gestão em saúde, integrando recursos e ações para a produção de resultados. A sua execução requer as seguintes competências:

a) Identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde, o que envolve conhecer e compreender as políticas públicas de saúde, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias; conhecer e compreender a organização dos serviços e sistema de saúde; conhecer e compreender a gestão da informação; participar nas instâncias consultivas e deliberativas de políticas de saúde.

b) Elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos, o que envolve: conhecer e avaliar os diferentes modelos de gestão em saúde; conhecer e aplicar ferramentas, programas e indicadores que visem à qualidade e à segurança dos serviços prestados; propor ações baseadas em evidências científicas nas realidades socioculturais, econômicas e políticas; estabelecer e avaliar planos de intervenção e processos de trabalho; conhecer e compreender as bases da administração e da gestão das empresas farmacêuticas.

c) Promover o desenvolvimento de pessoas e equipes, o que envolve: conhecer a legislação que rege as relações com os trabalhadores e atuar na definição de suas funções e sua integração com os objetivos da organização do serviço; desenvolver a avaliação participativa das ações e serviços em saúde; selecionar, capacitar e gerenciar pessoas, visando à implantação e à otimização de projetos, processos e planos de ação.

## 2.8 Estrutura Curricular

### 2.8.1 Concepção do Currículo

A **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** entende que o currículo é uma estrutura extremamente importante por fazer parte de um conjunto de experiências de aprendizado que o estudante incorpora durante o processo participativo de desenvolvimento do conhecimento. Assim, adota, para atender tais questões, uma estrutura curricular que amplia a visão do estudante em função da aquisição de competências e habilidades, construídas através dos saberes teóricos/práticos/experiências adquiridos, plenamente adequada às novas Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para o curso, assim como as normativas específicas implementadas desde então. Nesse sentido, é importante esclarecer que a matriz curricular protocolada quando do pedido de autorização do curso, em setembro de 2017, seguia as diretrizes da Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. A partir da publicação da resolução CNE/CES Nº 6, de 19 de outubro de 2017, com as novas diretrizes curriculares para o curso, o Núcleo Docente Estruturante reuniu-se a partir de convocações extraordinárias para a adequação do currículo, de forma a possibilitar que seu processo de autorização realiza-se dentro dos marcos legais mais atualizados.

Nesse sentido, o currículo do curso de Farmácia está direcionado para uma formação balizada em competências e foi concebido como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as



diferentes ciências e saberes e as atividades facilitadoras da construção de competências. A partir deste enfoque, alguns referenciais metodológicos são fundamentais na implementação curricular:

- a) Flexibilização;
- b) Interdisciplinaridade e
- c) Contextualização.

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais, caracterizando-se tanto pela verticalidade, quanto pela horizontalidade (nessa última destacam-se as atividades acadêmicas complementares).

A interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do conhecimento. Visa superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. A interdisciplinaridade, ao contrário, busca favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente do saber. A interdisciplinaridade, dessa forma, permite integrar o saber, propiciando a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, conseqüentemente, os processos de intervenção e busca de soluções.

A contextualização refere-se à busca de adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social. Assim, para atender esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. O princípio da contextualização permite pensar o currículo de forma abrangente, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão e reprodução do saber. A contextualização envolve o estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos alunos.

Além da flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização, o currículo do curso de Farmácia está estruturado de modo a articular de forma dinâmica o ciclo básico e o clínico, o ensino teórico e o prático através da integração dos conteúdos e da abordagem de temas transversais como ética, pesquisa e trabalho em equipe/gestão. Seguindo um cronograma previamente acordado, o aluno passa pelo treinamento laboratorial, clínico e prático que reforça e ratifica sua bagagem intelectual, e permite que desenvolva as aptidões necessárias a prática da profissão. A carga horária das aulas teóricas de cada área de concentração da Farmácia é balanceada pela prática laboratorial, iniciada já no primeiro período do curso, culminando com as aulas do Estágio Supervisionado, iniciados no terceiro período, onde o aluno executa práticas supervisionadas e inicia efetivamente sua atuação dentro dos programas de saúde. Essa articulação entre teoria e prática garante, ainda, que os princípios de interdisciplinaridade sejam intensificados, uma vez a atuação





do aluno frente a diversas especialidades simultaneamente, sob a supervisão de profissionais/docentes com especializações múltiplas.

O tempo mínimo da duração do curso segue as diretrizes curriculares que indicam um número mínimo de 4000 horas, cumpridas em 10 períodos. A carga horária semanal obrigatória é planejada de forma a permitir espaços livres que permitam a aprendizagem ativa e a participação do aluno em atividades acadêmicas como monitorias, cursos de extensão e projetos de iniciação científica.

A política da **SOBERANA** para o ensino de Graduação está orientada para o enfrentamento da realidade social, buscando disponibilizar oportunidades educacionais a uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial, cultural e de gênero, oferecendo uma formação generalista, voltada para a aplicação dos conhecimentos aprendidos na resolução de problemas do cotidiano.

Nessa perspectiva, o **Curso de Farmácia** está organizado de modo a oferecer ao aluno referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho, favorecendo a formação de profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade local, regional e nacional.

A partir desses aspectos, a estrutura curricular bem como os planos de ensino das disciplinas tem como base orientadora da sua concepção as seguintes variáveis:

**1 – Articulação entre teoria e prática**

**2 – A necessidade de uma formação generalista e, ao mesmo tempo, especializada:** o profissional deverá ter conhecimento de toda a área básica da Saúde e, ao mesmo tempo, aprofundar-se no conhecimento de cada uma das especialidades Farmacêuticas;

**3 – Formar profissionais com espírito inovador e empreendedor,** a matriz curricular deverá respeitar as competências requeridas para a melhor empregabilidade do egresso: capacidade de demandar e analisar informações numéricas; capacidade de liderar pessoas; habilidade em relações interpessoais e networking; habilidade de comunicação oral e escrita e com uso de recursos tecnológicos.

**4 – Atender às demandas práticas e técnicas exigidas pelo mundo do trabalho** e, ao mesmo tempo, desenvolver a capacidade de reflexão dos alunos, a fim de que eles possam se tornar profissionais em capacitação permanente, se adequando com mais facilidade às mudanças sofridas no campo da Farmácia, durante o exercício desta profissão.

**5 – Alta carga horária para estágios supervisionados,** dada a inseparabilidade entre teoria e prática na atuação do egresso em Farmácia.

**6 – Projeto Integrador, estratégias ativas, horizontalização temática e interdisciplinaridade:** a



interdisciplinaridade visa superar uma organização curricular tradicional que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas e isoladas, e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. A interdisciplinaridade, ao contrário, busca favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente do saber. Sendo assim, a matriz curricular deve contemplar a articulação entre disciplinas – respeitando os requisitos – e articular disciplinas de conhecimentos complementares num mesmo período (horizontalização temática), independentemente de co-requisitos, visando à lógica do raciocínio de aprendizagem.

**7 – Atividades Acadêmicas Complementares**, como forma de agregar valor à formação do aluno, possibilitando que ele utilize diferentes práticas em seu aprendizado como complementação ao ensino tradicional, em sala de aula.

**8 – Atividades Teórico-Práticas:** Mais do que promover o ensino, a pesquisa e a extensão, é também papel da instituição contribuir para a constituição de seus discentes em indivíduos cômicos da sua condição social, profissional, cidadã. Sob essa premissa, a matriz curricular inclui no processo de formação do aluno atividades cuja função é a de exortar o discente a buscar conhecimentos, evidências e experimentos para além da esfera da sala de aula, corporificando a ideia de que ele deve ultrapassar os paradigmas acadêmicos tradicionais e concorrer para sua autoaprendizagem, não só como instrumentalização do seu saber, mas, mais que isso, como modo inexorável de seu constante aprimoramento, mesmo após a conclusão do curso ou sua entrada no mercado de trabalho. Assim, as Atividades Teórico-Práticas contribuem para a promoção da articulação entre a teoria e a prática, a reflexão crítica e o processo de autoaprendizagem, tendo o professor como mediador entre o conhecimento acumulado e os interesses e necessidades do aluno.

**9 – Eletivas e Optativas** como forma de permitir ao aluno a complementação de conteúdo em outras áreas de conhecimento, de acordo com o interesse pessoal e profissional de cada um. Assim, o aluno do Curso de Farmácia poderá cursar disciplinas em outros cursos, assim como demandar a oferta de disciplinas com conteúdo além daqueles obrigatórios para integralização da carga horária do seu curso, desta forma alcançamos também, a flexibilização curricular.

**10 – Nivelamento:** Consciente da necessidade de auxiliar os alunos com maior dificuldade de expressão oral e escrita, o curso contará com disciplinas e atividades de nivelamento.

**11 – Sustentabilidade:** a matriz curricular deverá conscientizar e sensibilizar o corpo discente para iniciativas/empreendimentos que sejam ecologicamente corretos, economicamente viáveis, socialmente justos e culturalmente aceitos. Trabalhar essa temática permitirá ao discente acompanhar, registrar, analisar e implementar projetos sustentáveis que permitem um poder agregador de ideias e formador de opiniões. Garantir a sustentabilidade é possibilitar o bem estar econômico, social e cultural para as regiões, as comunidades, mantendo a força vital e a capacidade de regenerar-se mesmo diante da ação contínua e da presença atuante da mão humana.

**12 – Ampla formação humanística**, com conteúdo voltado para o Ensino dos Direitos Humanos e o Ensino das relações étnico-raciais e o Ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena.



**13 – Inclusão** - A preocupação com o pleno atendimento às necessidades de aprendizado de todos os alunos do curso se dá desde a atualização do currículo, de acordo com as exigências do mercado de trabalho, até a estrutura oferecida na IES. Isto se dá, inclusive, para os alunos portadores de necessidades especiais, que têm assegurada a condição de aprendizagem pelo Decreto presidencial nº 3298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei nº 7853 de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Assim, para o integral atendimento às recomendações internacionais e aos dispositivos legais nacionais, é fundamental a busca de novas formas de responder às necessidades de uma Educação Inclusiva, garantindo não só o acesso, mas, sobretudo, a permanência dos alunos com deficiência na IES. Isto se vê não somente com as adaptações do espaço físico, como também, com a implementação da disciplina Libras como disciplina optativa para os alunos. Para isso, a IES desenvolve junto aos Coordenadores de curso e ao corpo docente, um procedimento metodológico diferenciado, que atende às necessidades específicas de aprendizado destes alunos. Nossa preocupação vai desde o dia-a-dia em sala de aula, onde é permitido o uso de gravadores, e os demais alunos serão estimulados a auxiliar o aluno com necessidades especiais emprestando o seu material para cópia etc., até a aplicação de prova em formatos especiais. A IES já possui infraestrutura devidamente adaptada para as necessidades especiais deste aluno.

**14 – Atividades de Extensão:** No que tange às atividades de extensão, são trabalhadas três vertentes que incluem atividades obrigatórias e não obrigatórias: De um lado temos a extensão enquanto prática obrigatória, aparecendo continuamente dentro da matriz curricular do curso, e correspondendo à 10% da carga horária total necessárias à formação. Nessa vertente todos os alunos têm a oportunidade de vivenciar práticas conectadas à comunidade, seja enquanto carga horária vinculada a alguma disciplina independente, ou seja através das disciplinas denominadas Projeto Integrador I e Projeto Integrador II, que através de metodologia baseada em projetos proporcionam atividades interdisciplinares que gerem impacto direto na comunidade local; E de outro lado temos as atividades que não são obrigatórias onde duas vertentes são perceptíveis: (i) atividades de aprofundamento de conteúdos de forma a complementar o conhecimento dos alunos (oficinas, congressos, colóquios, encontros, festivais, exposições, mostras, seminários, palestras, cursos de curta duração, cursos online, entre outras), desenvolvendo a cultura geral dos alunos e aprofundando conhecimentos sobre determinadas áreas de interesse. (ii) Ações independentes desenvolvidas como forma de estimular a consciência de responsabilidade social, quando das parcerias estabelecidas com ONGs, instituições filantrópicas etc., onde os alunos, orientados por um docente, devolvem à comunidade seus conhecimentos, promovendo a saúde em ações diferenciadas, oferecendo à comunidade condições de melhoria de vida e sustentabilidade e, conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento de nosso País.

#### 2.8.2 Apresentação da Matriz Curricular

O curso de Farmácia possui, em suas propostas curriculares, conteúdos articuladores da relação teoria e prática, obrigatórios para que a Instituição tenha um planejamento de ensino organizado, com orientações para aglutinar programas e sistematizar os projetos de iniciação científica, desenvolvidos pelos corpos docente e discente, e a implementação da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

O curso contempla em sua proposta de ensino os aspectos ligados ao contexto histórico e sociocultural,



compreendendo os fundamentos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, sociológicos e antropológicos necessários para a reflexão crítica nos diversos setores da educação na sociedade contemporânea. O currículo retrata o posicionamento institucional diante da realidade e do desenvolvimento da área de conhecimento, discutido pela comunidade acadêmica que direciona a prática pedagógica da Instituição e do curso. O currículo contribui para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão de diferentes pontos de vista culturais, em um contexto de pluralismo e diversidade de culturas, constituindo-se no elemento central da organização acadêmica, concebido como orientações de formação plural, dinâmica e multicultural, fundamentados nos referenciais sócio-antropológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil do egresso. Assim, o currículo e seus conteúdos são um conjunto de elementos que integram os processos de ensinar e de aprender num determinado tempo e contexto, garantindo a identidade do curso e o respeito à diversidade regional. Deles devem constar: conhecimentos e saberes necessários à formação das competências estabelecidas no perfil do egresso; matrizes curriculares; ementários; bibliografias básica e complementar; estratégias de ensino; docentes; recursos materiais; serviços administrativos; práticas específicas e gerais de laboratórios e infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento dos cursos.

Os conteúdos curriculares acadêmicos estarão sempre em atualização e em consonância com as políticas públicas de saúde, o panorama mundial, os órgãos reguladores e a academia, sendo realizada através do envolvimento íntegro e efetivo do coordenador do curso de Farmácia, a equipe do Núcleo Docente Estruturante - NDE e do seu respectivo Colegiado. Desta forma, buscar-se-á promover a organização e definição dos conteúdos de forma participativa, desenvolvendo reuniões de planejamento e trabalhos em grupos. A partir desse processo, os docentes realizarão a necessária atualização dos conteúdos, levando em consideração não só as peculiaridades regionais, como também o conhecimento nas dimensões que envolvam as competências do saber, do saber fazer e do saber ser, tomando por base as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos, que tratam das competências exigidas pelo exercício profissional. Vale ressaltar que, para a seleção de conteúdos e organização curricular, a instituição considera a estrutura lógica das disciplinas e as necessidades socioeconômicas e culturais dos discentes, bem como os critérios de validade, flexibilidade, significação, possibilidade de elaboração pessoal, aplicabilidade e utilidade dos conteúdos, buscando garantir a inclusão de conteúdos mais significativos para a aprendizagem dos alunos.

Ressalta-se, portanto, a importância da participação democrática da comunidade acadêmica nesse processo, uma vez que oportuniza a alunos, professores e coordenação de curso apresentarem, segundo cada um desses olhares, suas expectativas e contribuições para a ampla reflexão até a efetiva seleção dos conteúdos das disciplinas. É neste contexto que o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado são órgãos vitais para a construção do currículo do curso de Farmácia e na seleção específica dos seus conteúdos.

A matriz curricular do curso de Farmácia da Soberana foi desenvolvida e aprimorada por profissionais das mais diferentes áreas de atuação e expertises, inerentes às próprias características do curso, contemplando e atendendo às normas já estabelecidas pelas novas diretrizes do curso de Farmácia, que versam sobre o fato de que a formação requer conhecimentos e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, abrangendo diversas ciências, de forma integrada e interdisciplinar. Assim, a matriz curricular desenvolvida encontra-se dentro do estabelecido pelas DCN's e apresenta disciplinas que contemplam todas as áreas de saber indispensáveis à formação, como (I) Ciências Humanas e



sociais aplicadas, ética e bioética, (II) Ciências Exatas, (III) Ciências Biológicas, (IV) Ciências da Saúde, contemplando o campo da saúde coletiva, a organização e a gestão de pessoas, de serviços e (V) Ciências Farmacêuticas.

Segue a Matriz Curricular do Curso de Farmácia:

	DISCIPLINA		Carga Horária			
			T	P	Ex	Est.
<b>PRIMEIRO PERÍODO</b>		<b>Tipo</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Ex</b>	<b>Est.</b>
1	ANATOMIA SISTÊMICA	OBRIGATÓRIA	36	36	0	0
1	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	OBRIGATÓRIA	54	0	0	0
1	INTRODUÇÃO À FARMÁCIA E DEONTOLOGIA FARMACÊUTICA	OBRIGATÓRIA	36	0	0	0
1	POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	OBRIGATÓRIA	36	0	18	0
1	QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA	OBRIGATÓRIA	36	18	18	0
<b>SEGUNDO PERÍODO</b>		<b>Tipo</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Ex</b>	<b>Est.</b>
2	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	OBRIGATÓRIA	54	0	0	0
2	BIOQUÍMICA	OBRIGATÓRIA	36	18	0	0
2	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	OBRIGATÓRIA	36	36	0	0
2	PATOLOGIA GERAL	OBRIGATÓRIA	36	0	0	0
2	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	OBRIGATÓRIA	36	36	0	0
<b>TERCEIRO PERÍODO</b>		<b>Tipo</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Ex</b>	<b>Est.</b>
3	FARMACOLOGIA BÁSICA	OBRIGATÓRIA	54	0	0	0
3	CIÊNCIAS SOCIAIS	OBRIGATÓRIA	54	0	18	0
3	FISIOLOGIA HUMANA	OBRIGATÓRIA	36	36	0	0
3	BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA	OBRIGATÓRIA	36	0	0	0
3	QUÍMICA ORGÂNICA I	OBRIGATÓRIA	36	18	0	0
3	QUÍMICA ANALÍTICA	OBRIGATÓRIA	36	18	0	0
3	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - SAÚDE PÚBLICA I	OBRIGATÓRIA	0	0	0	90
<b>QUARTO PERÍODO</b>		<b>Tipo</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Ex</b>	<b>Est.</b>
4	GENÉTICA	OBRIGATÓRIA	36	0	0	0
4	PSICOLOGIA DA SAÚDE	OBRIGATÓRIA	36	0	0	0



4	BIOQUÍMICA II	OBRIGATÓRIA	36	0	0	0
4	FÍSICO-QUÍMICA	OBRIGATÓRIA	36	18	0	0
4	QUÍMICA ORGÂNICA II	OBRIGATÓRIA	36	18	18	0
4	FARMACOTÉCNICA I	OBRIGATÓRIA	54	18	18	0
4	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - SAÚDE PÚBLICA II	OBRIGATÓRIA	0	0	0	90
	<b>QUINTO PERÍODO</b>	<b>Tipo</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Ex</b>	<b>Est.</b>
5	ÉTICA NA SAÚDE	OBRIGATÓRIA	36	0	0	0
5	FARMACOVIGILÂNCIA E FARMACOEPIDEMIOLOGIA	OBRIGATÓRIA	36	0	0	0
5	FARMACOBOTÂNICA E FARMACOGNOSIA	OBRIGATÓRIA	36	18	18	0
5	ENZIMOLOGIA INDUSTRIAL	OBRIGATÓRIA	36	18	0	0
5	FARMACOTÉCNICA II	OBRIGATÓRIA	36	18	0	0
5	QUÍMICA FARMACÊUTICA	OBRIGATÓRIA	36	18	0	0
5	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO	OBRIGATÓRIA	0	0	0	126
	<b>SEXTO PERÍODO</b>	<b>Tipo</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Ex</b>	<b>Est.</b>
6	FISIOPATOLOGIA E FARMACOTERAPIA	OBRIGATÓRIA	36	0	0	0
6	PARASITOLOGIA GERAL	OBRIGATÓRIA	36	18	0	0
6	GESTÃO FARMACÊUTICA	OBRIGATÓRIA	36	0	0	0
6	FITOTERAPIA	OBRIGATÓRIA	36	18	18	0
6	BROMATOLOGIA	OBRIGATÓRIA	36	18	18	0
6	TECNOLOGIA FARMACÊUTICA	OBRIGATÓRIA	36	18	18	0
6	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA	OBRIGATÓRIA	0	0	0	90
	<b>SÉTIMO PERÍODO</b>	<b>Tipo</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Ex</b>	<b>Est.</b>
7	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA CLÍNICA	OBRIGATÓRIA	36	18	0	0
7	FARMÁCIA CLÍNICA	OBRIGATÓRIA	36	18	0	0
7	ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	OBRIGATÓRIA	36	0	36	0
7	TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	OBRIGATÓRIA	36	18	18	0
7	TECNOLOGIA DE COSMÉTICOS	OBRIGATÓRIA	36	18	18	0
7	ESTÁGIO SUPERVISIONADO V - FARMÁCIA COMUNITÁRIA	OBRIGATÓRIA	0	0	0	90
	<b>OITAVO PERÍODO</b>	<b>Tipo</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Ex</b>	<b>Est.</b>



8	FARMÁCIA HOSPITALAR	OBRIGATÓRIA	36	0	0	0
8	BIOQUÍMICA CLÍNICA	OBRIGATÓRIA	36	18	0	0
8	PARASITOLOGIA CLÍNICA	OBRIGATÓRIA	36	18	0	0
8	METODOLOGIA CIENTÍFICA	OBRIGATÓRIA	36	0	0	0
8	OPTATIVA - LIBRAS	OPTATIVA	36	0	0	0
8	ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI - FARMÁCIA HOSPITALAR	OBRIGATÓRIA	0	0	0	126
	<b>NONO PERÍODO</b>	<b>Tipo</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Ex</b>	<b>Est.</b>
9	PROJETO INTEGRADOR - EXTENSÃO I	OBRIGATÓRIA	18	0	54	0
9	HEMATOLOGIA CLÍNICA	OBRIGATÓRIA	36	18	0	0
9	TOXICOLOGIA GERAL e CLÍNICA	OBRIGATÓRIA	54	18	18	0
9	PRESCRIÇÃO E SEMIOLOGIA FARMACÊUTICA	OBRIGATÓRIA	36	0	18	0
9	ELETIVA I	ELETIVA	36	0	0	0
9	PROJETO DE TCC EM SAÚDE	OBRIGATÓRIA	54	0	0	0
9	ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII - ALIMENTOS	OBRIGATÓRIA	0	0	0	72
	<b>DÉCIMO PERÍODO</b>	<b>Tipo</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	<b>Ex</b>	<b>Est.</b>
10	ELETIVA II	ELETIVA	36	0	0	0
10	PROJETO INTEGRADOR - EXTENSÃO II	OBRIGATÓRIA	18	0	54	0
10	URINÁLISES	OBRIGATÓRIA	36	18	0	0
10	CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS	OBRIGATÓRIA	36	18	18	0
10	TCC EM SAÚDE	OBRIGATÓRIA	0	54	18	0
10	ESTÁGIO SUPERVISIONADO VIII - ANÁLISES CLÍNICAS	OBRIGATÓRIA	0	0	0	180

T = Teórica, P= Prática, Ex = Extensão, Est. = Estágio

<b>RESUMO DA CARGA HORÁRIA</b>	
CH teórica e prática obrigatória (sem extensão e sem estágio)	2646
Atividades Complementares (AC)	116
% AC em relação a CH total	2,9%
Estágio supervisionado obrigatório	864
Percentual de Estágio em relação a CH total	21,39%
CH extensão (campo)	414
% Extensão (campo) em relação a CH total	10,2%



Carga horária do TCC	72
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4040</b>
Integralização mínima	10 SEMESTRES

### 2.8.3 Princípios de Organização Curricular

A primeira área tem um papel fundamental para o desenvolvimento da capacidade reflexiva dos alunos e, no futuro, na habilidade de entender os contextos que envolvem as queixas clínicas. O destaque dado ao núcleo de cuidado em saúde com formação humanística no currículo tem o objetivo de construir junto com o aluno uma visão holística do indivíduo, fugindo de preceitos compartimentalizados e segmentados, onde destacam-se, por um lado, a formação teórica com base nos autores/teorias clássicas das Ciências Humanas, assim como, por outro, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, além da oferta da disciplina optativa de Libras. Já os conteúdos de Gestão em Saúde e Tecnologia e Inovação em Saúde são apresentados de forma integrada e aplicada, em vários níveis de complexidade, com o objetivo de levar o estudante à compreensão da forma e da função normais, iniciando-o no estudo dos múltiplos determinantes do processo saúde-doença do indivíduo e da população.

Por último, é importante salientar o conjunto de disciplinas específicas da área de Ciências Farmacêuticas, em que o futuro farmacêutico irá adquirir e sedimentar os conhecimentos específicos para o exercício de seu ofício, construindo uma identidade exclusiva da profissão e estabelecendo opções para suas futuras escolhas na carreira. Estas escolhas, entretanto, não podem prescindir de algum direcionamento por parte do curso. Cabe ao curso definir a priori o modelo profissional a ser privilegiado, criando as melhores condições para a formação adequada do seu profissional e garantindo sua autonomia na escolha de opções profissionais, mas conduzindo o ensino em uma linha de coerência com o perfil de egresso mais adequado às necessidades regionais e nacionais do sistema de saúde.

O Curso de Graduação em Farmácia também atende às DCN's no sentido de estar estruturado em três eixos de formação, contemplando atividades teóricas, práticas, estágios curriculares obrigatórios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, articulando a formação acadêmica à atuação profissional, de forma contextualizada e problematizada.

Dessa maneira, o NDE do curso, em deliberação aprovou os pré-requisitos necessários para que o discente possa ter os conhecimentos mínimos para abordar cada disciplina apresentada, sendo necessária uma bagagem prévia de conteúdos, a matriz com os pré-requisitos estabelecidos segue a seguir:

PRIMEIRO PERÍODO	DISCIPLINA PRE-REQUISITO
ANATOMIA SISTÊMICA	Sem pré-requisito
INTRODUÇÃO À FARMÁCIA E DEONTOLOGIA FARMACÊUTICA	Sem pré-requisito
BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	Sem pré-requisito
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	Sem pré-requisito





SOBERANA

QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA	Sem pré-requisito
<b>SEGUNDO PERÍODO</b>	<b>DISCIPLINA PRE-REQUISITO</b>
BIOQUÍMICA	Sem pré-requisito
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	Sem pré-requisito
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	Sem pré-requisito
PATOLOGIA GERAL	Sem pré-requisito
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	Sem pré-requisito
<b>TERCEIRO PERÍODO</b>	<b>DISCIPLINA PRE-REQUISITO</b>
BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA	Sem pré-requisito
FISIOLOGIA HUMANA	Sem pré-requisito
CIÊNCIAS SOCIAIS	Sem pré-requisito
FARMACOLOGIA BÁSICA	Fisiologia Humana
QUÍMICA ORGÂNICA I	Química Geral e Inorgânica
QUÍMICA ANALÍTICA	Química Geral e Inorgânica
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - SAÚDE PÚBLICA I	Introdução à Farmácia e Deontologia Farmacêutica
<b>QUARTO PERÍODO</b>	<b>DISCIPLINA PRE-REQUISITO</b>
BIOQUÍMICA II	Bioquímica
FÍSICO-QUÍMICA	Química Geral e Inorgânica
PSICOLOGIA DA SAUDE	Sem pré-requisito
QUÍMICA ORGÂNICA II	Química Orgânica I
GENÉTICA	Sem pré-requisito
FARMACOTÉCNICA I	Química Geral e Inorgânica
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - SAÚDE PÚBLICA II	Introdução à Farmácia e Deontologia Farmacêutica
<b>QUINTO PERÍODO</b>	<b>DISCIPLINA PRE-REQUISITO</b>
FARMACOGNOSIA E FARMACOBOTÂNICA	Sem pré-requisito
ÉTICA NA SAÚDE	Sem pré-requisito
FARMACOVIGILÂNCIA E FARMACOEPIDEMIOLOGIA	Sem pré-requisito
FARMACOTÉCNICA II	Farmacotécnica I
QUÍMICA FARMACÊUTICA	Química Orgânica I / Farmacologia Básica
ENZIMOLOGIA INDUSTRIAL	Bioquímica II
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO	Farmacotécnica I
<b>SEXTO PERÍODO</b>	<b>DISCIPLINA PRE-REQUISITO</b>
GESTÃO FARMACÊUTICA	Sem pré-requisito
PARASITOLOGIA GERAL	Sem pré-requisito
FISIOPATOLOGIA E FARMACOTERAPIA	Farmacologia Básica
BROMATOLOGIA	Bioquímica II
TECNOLOGIA FARMACÊUTICA	Farmacotécnica I
FITOTERAPIA	Farmacognosia
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA	Estágio Supervisionado II
<b>SÉTIMO PERÍODO</b>	<b>DISCIPLINA PRE-REQUISITO</b>
FARMÁCIA CLÍNICA	Farmacologia Básica
TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	Enzimologia Industrial



ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	Gestão Farmacêutica
TECNOLOGIA DE COSMÉTICOS	Farmacotécnica II
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA CLÍNICA	Imunologia e Microbiologia
ESTÁGIO SUPERVISIONADO V - FARMÁCIA COMUNITÁRIA	Farmácia Clínica
OITAVO PERÍODO	DISCIPLINA PRE-REQUISITO
BIOQUÍMICA CLÍNICA	Bioquímica II
FARMÁCIA HOSPITALAR	Gestão Farmacêutica
METODOLOGIA CIENTÍFICA	Sem pré-requisito
PARASITOLOGIA CLÍNICA	Parasitologia Geral
LIBRAS	Sem pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI - FARMÁCIA HOSPITALAR	Farmácia Hospitalar
NONO PERÍODO	DISCIPLINA PRE-REQUISITO
HEMATOLOGIA CLÍNICA	Microbiologia e Imunologia
PROJETO INTEGRADOR - EXTENSÃO	Sem pré-requisito
TOXICOLOGIA GERAL E CLÍNICA	Farmacologia Básica
SEMIOLOGIA E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA	Farmácia Clínica
PROJETO DE TCC EM SAÚDE	Metodologia Científica
ELETIVA I	Sem pré-requisito
ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII - ALIMENTOS	Tecnologia dos alimentos
DÉCIMO PERÍODO	DISCIPLINA PRE-REQUISITO
ELETIVA II	Sem pré-requisito
CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS	Farmacotécnica I
URINÁLISES	Bioquímica II / Parasitologia Clínica
PROJETO INTEGRADOR – EXTENSÃO II	Sem pré-requisito
TCC EM SAÚDE	Metodologia Científica
ESTÁGIO SUPERVISIONADO VIII - ANÁLISES CLÍNICAS	Hematologia clínica

A **Contextualização** refere-se à busca de adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e social, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social. Assim, para atender esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto.

O princípio da contextualização permite pensar o currículo de forma abrangente, com uma ampla rede de significações, e não como um lugar de transmissão e reprodução do saber. A contextualização envolve o estabelecimento de uma relação de reciprocidade entre o aluno e o objeto de conhecimento, favorecendo uma aprendizagem significativa, uma vez que está baseada nos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos alunos.

Com base nesses quatro princípios é que a estrutura curricular do curso foi organizada, com intenção de promover a produção e construção do conhecimento de modo sistematizado, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa e interdisciplinar.

Além da flexibilidade, interdisciplinaridade, ação-reflexão-ação e contextualização, o currículo do curso de **Farmácia** está estruturado de modo a articular de forma dinâmica o ciclo básico e o clínico, o ensino teórico e o prático



através da integração dos conteúdos e da abordagem de temas transversais como ética, pesquisa e trabalho em equipe. Seguindo um cronograma previamente acordado, o aluno passa pelo treinamento laboratorial, clínico e prático que reforça e ratifica sua bagagem intelectual, e permite que desenvolva as aptidões necessárias à prática da profissão. A carga horária das aulas teóricas de cada área de concentração da **Farmácia** é balanceada pela prática laboratorial “in vitro”, culminando com as aulas do Estágio Supervisionado “intra muros”, que funciona no formato de estágios supervisionados na sua área de atuação dentro do programa de saúde.

### Núcleos de Formação

As disciplinas do currículo de **Farmácia** estão agrupadas em 3 Eixos:

- Cuidado em Saúde
- Tecnologia e Inovação em Saúde
- Gestão em Saúde

Esses três eixos estão correlacionados entre si, com disciplinas que englobam os núcleos de Ciências Humanas, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e Ciências Farmacêuticas.

#### 2.8.4 Núcleo de Ciências Humanas

A prática farmacêutica em geral, não apenas no Brasil, mas em todos os países, apresenta numerosos e notórios exemplos de dificuldades no trato com a subjetividade humana, o que leva a frequentes erros de tratamento, à insatisfação da clientela e, afinal, à insatisfação do próprio farmacêutico. Em parte, este problema inicia-se na formação superior, ainda amplamente ancorada em um modelo objetivista e cientificista restrito, excessivamente fragmentador e compartimentalizador dos conhecimentos, traduzido em disciplinas usualmente pouco integradas.

As ciências humanas têm, certamente, um papel fundamental para o desenvolvimento da capacidade reflexiva dos alunos e, no futuro, na habilidade de entender os contextos que envolvem as queixas clínicas. Pode-se dizer que, atualmente, isto é um consenso nas discussões sobre o currículo do curso de **farmácia**.

Disciplinas do Núcleo de Cuidado em Saúde com uma formação humanística:

CIÊNCIAS SOCIAIS
PSICOLOGIA DA SAÚDE
PROJETO INTEGRADOR – EXTENSÃO I
LIBRAS

#### 2.8.5 Núcleo de Formação Geral - Ciências Biológicas e da Saúde



Na concepção pedagógica do curso de **Farmácia**, os conteúdos das ciências básicas são apresentados de forma integrada e aplicada, em vários níveis de complexidade, com o objetivo de levar o estudante à compreensão da forma e da função normais, iniciando-o no estudo dos múltiplos determinantes do processo saúde-doença do indivíduo e da população.

Além disso, o início do Curso é a fase mais adequada para que os alunos exercitem a capacidade para resolver problemas, a pensar criticamente, rejeitar simplificações e buscar informação nova. Assim, o ensino é conduzido de forma que, logo nos primeiros períodos do curso, o aluno reconheça a importância da pesquisa e do estudo independente na conquista da autonomia profissional e intelectual.

Alguns fatores contribuem de forma positiva para o sucesso desta proposta. Um deles está relacionado com a estrutura do **Curso de Farmácia**. O corpo docente não está distribuído da forma tradicional, dividido em departamentos. A proposta docente é a do trabalho em grupos, criando possibilidades de trânsito horizontal e vertical entre disciplinas e o estágio supervisionado. Outro fator importante é a apresentação de vários cenários de ensino-aprendizagem, estimulando a articulação da teoria com a prática.

Em todas as disciplinas do Núcleo de Formação Geral é utilizada metodologia variada, que inclui: aulas práticas em laboratórios, trabalhos de grupo, estudos dirigidos, seminários integrados, mesas-redondas, discussões de casos clínicos e visitas programadas. Pelo exposto, observa-se que a carga horária deste núcleo está relacionada, principalmente, ao ensino tradicionalmente denominado de “ciclo básico”. No entanto, o aprendizado básico não é aqui vivenciado como sendo o aprendizado apenas dos aspectos biológicos da farmácia, mas como todos os conhecimentos e habilidades necessários para iniciar o aprendizado da farmácia de forma ampla e generalista.

Desta forma, as disciplinas deste núcleo cuidam em colocar o aluno, desde o primeiro semestre, em contato com a realidade da prática farmacêutica; da mesma forma, haverá discussão dos conteúdos básicos até o último ano do curso. Com isso, espera-se esclarecer a importância do conteúdo básico para a formação profissional.

Disciplinas do Núcleo de Formação Geral:

BIOQUÍMICA
ANATOMIA SISTÊMICA
BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
FISIOLOGIA HUMANA
GENÉTICA
BIOQUÍMICA II
ÉTICA NA SAÚDE
MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA
PATOLOGIA GERAL
BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA



FISIOPATOLOGIA E FARMACOTERAPIA
PARASITOLOGIA GERAL
METODOLOGIA CIENTÍFICA

### 2.8.6 Núcleo de Formação Profissional - Ciências Farmacêuticas e Ciências Exatas

Assim o curso de Graduação em Farmácia apresenta carga horária referencial mínima de 4.000 (quatro mil) horas que, excetuando-se o estágio curricular e as atividades complementares, foi estruturada e está distribuída da forma descrita e exigida pelas DCNs em Farmácia, sendo: I - 50 % no eixo cuidado em saúde; II - 40 % no eixo tecnologia e inovação em saúde; III - 10% no eixo gestão em saúde.

CuiS = Cuidado em Saúde, GS = Gestão em Saúde, TIS = Tecnologia e Inovação em Saúde, CB = Ciências Biológicas, CE = Ciências Exatas, CF= Ciências Farmacêuticas, CH = Ciências Humanas, CS = Ciências da Saúde.

DISCIPLINA			Eixos e Núcleo		
PRIMEIRO PERÍODO			Tipo	Eixo	Núcleo
1	ANATOMIA SISTÊMICA	OBRIGATÓRIA	CuiS	CB	
1	BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR	OBRIGATÓRIA	CuiS	CB	
1	INTRODUÇÃO À FARMÁCIA E DEONTOLOGIA FARMACÊUTICA	OBRIGATÓRIA	GS	CF	
1	POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE	OBRIGATÓRIA	GS	CS	
1	QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA	OBRIGATÓRIA	TIS	CE	
SEGUNDO PERÍODO			Tipo	Eixo	Núcleo
2	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	OBRIGATÓRIA	CuiS	CS	
2	BIOQUÍMICA	OBRIGATÓRIA	CuiS	CB	
2	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	OBRIGATÓRIA	CuiS	CB	
2	PATOLOGIA GERAL	OBRIGATÓRIA	CuiS	CB	
2	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	OBRIGATÓRIA	CuiS	CB	
TERCEIRO PERÍODO			Tipo	Eixo	Núcleo
3	FARMACOLOGIA BÁSICA	OBRIGATÓRIA	CuiS	CF	



3	CIÊNCIAS SOCIAIS	OBRIGATÓRIA	CuiS	CH
3	FISIOLOGIA HUMANA	OBRIGATÓRIA	CuiS	CB
3	BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA	OBRIGATÓRIA	GS	CS
3	QUÍMICA ORGÂNICA I	OBRIGATÓRIA	TIS	CE
3	QUÍMICA ANALÍTICA	OBRIGATÓRIA	TIS	CE
3	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - SAÚDE PÚBLICA I	OBRIGATÓRIA	CuiS	CF
	<b>QUARTO PERÍODO</b>	<b>Tipo</b>	<b>Eixo</b>	<b>Núcleo</b>
4	GENÉTICA	OBRIGATÓRIA	CuiS	CB
4	PSICOLOGIA DA SAÚDE	OBRIGATÓRIA	CuiS	CH
4	BIOQUÍMICA II	OBRIGATÓRIA	CuiS	CB
4	FÍSICO-QUÍMICA	OBRIGATÓRIA	TIS	CE
4	QUÍMICA ORGÂNICA II	OBRIGATÓRIA	TIS	CE
4	FARMACOTÉCNICA I	OBRIGATÓRIA	TIS	CF
4	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - SAÚDE PÚBLICA II	OBRIGATÓRIA	GS	CF
	<b>QUINTO PERÍODO</b>	<b>Tipo</b>	<b>Eixo</b>	<b>Núcleo</b>
5	ÉTICA NA SAÚDE	OBRIGATÓRIA	CuiS	CS
5	FARMACOVIGILÂNCIA E FARMACOEPIDEMIOLOGIA	OBRIGATÓRIA	GS	CF
5	FARMACOBOTÂNICA E FARMACOGNOSIA	OBRIGATÓRIA	TIS	CF
5	ENZIMOLOGIA INDUSTRIAL	OBRIGATÓRIA	TIS	CF
5	FARMACOTÉCNICA II	OBRIGATÓRIA	TIS	CF
5	QUÍMICA FARMACÊUTICA	OBRIGATÓRIA	TIS	CF
5	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO	OBRIGATÓRIA	TIS	CF
	<b>SEXTO PERÍODO</b>	<b>Tipo</b>	<b>Eixo</b>	<b>Núcleo</b>
6	FISIOPATOLOGIA E FARMACOTERAPIA	OBRIGATÓRIA	CuiS	CS
6	PARASITOLOGIA GERAL	OBRIGATÓRIA	CuiS	CB
6	GESTÃO FARMACÊUTICA	OBRIGATÓRIA	GS	CF
6	FITOTERAPIA	OBRIGATÓRIA	TIS	CF



6	BROMATOLOGIA	OBRIGATÓRIA	TIS	CF
6	TECNOLOGIA FARMACÊUTICA	OBRIGATÓRIA	TIS	CF
6	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA	OBRIGATÓRIA	CuiS	CF
	<b>SÉTIMO PERÍODO</b>	<b>Tipo</b>	<b>Eixo</b>	<b>Núcleo</b>
7	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA CLÍNICA	OBRIGATÓRIA	CuiS	CF
7	FARMÁCIA CLÍNICA	OBRIGATÓRIA	CuiS	CF
7	ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	OBRIGATÓRIA	GS	CF
7	TECNOLOGIA DE ALIMENTOS	OBRIGATÓRIA	TIS	CF
7	TECNOLOGIA DE COSMÉTICOS	OBRIGATÓRIA	TIS	CF
7	ESTÁGIO SUPERVISIONADO V - FARMÁCIA COMUNITÁRIA	OBRIGATÓRIA	CuiS	CF
	<b>OITAVO PERÍODO</b>	<b>Tipo</b>	<b>Eixo</b>	<b>Núcleo</b>
8	FARMÁCIA HOSPITALAR	OBRIGATÓRIA	CuiS	CF
8	BIOQUÍMICA CLÍNICA	OBRIGATÓRIA	CuiS	CF
8	PARASITOLOGIA CLÍNICA	OBRIGATÓRIA	CuiS	CF
8	METODOLOGIA CIENTÍFICA	OBRIGATÓRIA	CuiS	CB
8	OPTATIVA - LIBRAS	OPTATIVA	CuiS	CH
8	ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI - FARMÁCIA HOSPITALAR	OBRIGATÓRIA	TIS	CF
	<b>NONO PERÍODO</b>	<b>Tipo</b>	<b>Eixo</b>	<b>Núcleo</b>
9	PROJETO INTEGRADOR - EXTENSÃO I	OBRIGATÓRIA	CuiS	CH
9	HEMATOLOGIA CLÍNICA	OBRIGATÓRIA	CuiS	CF
9	TOXICOLOGIA GERAL e CLÍNICA	OBRIGATÓRIA	CuiS	CF
9	PRESCRIÇÃO E SEMIOLOGIA FARMACÊUTICA	OBRIGATÓRIA	CuiS	CF
9	ELETIVA I	ELETIVA	GS	CF
9	PROJETO DE TCC EM SAÚDE	OBRIGATÓRIA	TIS	CH
9	ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII - ALIMENTOS	OBRIGATÓRIA	GS	CF
	<b>DÉCIMO PERÍODO</b>	<b>Tipo</b>	<b>Eixo</b>	<b>Núcleo</b>
10	ELETIVA II	ELETIVA	TIS	CF
10	PROJETO INTEGRADOR - EXTENSÃO II	OBRIGATÓRIA	CuiS	CH



10	URINÁLISES	OBRIGATÓRIA	CuiS	CF
10	CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS	OBRIGATÓRIA	TIS	CF
10	TCC EM SAÚDE	OBRIGATÓRIA	TIS	CH
10	ESTÁGIO SUPERVISIONADO VIII - ANÁLISES CLÍNICAS	OBRIGATÓRIA	CuiS	CF

CuiS = Cuidado em Saúde, GS = Gestão em Saúde, TIS = Tecnologia e Inovação em Saúde, CB = Ciências Biológicas, CE = Ciências Exatas, CF= Ciências Farmacêuticas, CH = Ciências Humanas, CS = Ciências da Saúde.

#### 2.8.7 Adequação da matriz curricular às diretrizes curriculares nacionais

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia da SOBERANA está embasado na Resolução CNE/CES 6, de 17 de outubro de 2017, que atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia. Este documento contribui para a manutenção de um elevado padrão de ensino, pois nele são apresentadas as definições pedagógicas e institucionais básicas que direcionam os esforços desenvolvidos na gestão acadêmica do Curso e na elaboração do seu PPC, tendo dessa forma amplas condições para cumprir tal função.

O estabelecimento de um documento formal com tal propósito, articulado a outros de maior abrangência, atua facilitando a coesão dos esforços empreendidos na gestão do Curso. Outro importante papel que o Projeto Pedagógico desempenha está no fato de que ele proporciona um amplo conhecimento sobre os fundamentos pedagógicos e institucionais nos quais está estabelecido o Curso.

A instituição acredita que um Projeto Pedagógico bem fundamentado e legitimado por uma ampla participação em sua formulação contribui decisivamente para o alinhamento sistêmico de definições como essas, evitando-se a dispersão de esforços.

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Farmácia da SOBERANA, Organizado de forma integrada, em complexidade crescente, está estruturado de modo a articular o ensino teórico e o prático através da integração dos conteúdos e da abordagem de temas transversais como ética, pesquisa e trabalho em equipe.

As disciplinas do ciclo básico, desenvolvidas nos primeiros períodos do curso, oferecem embasamento científico fundamental para capacitação do atendimento de processos vitais, objetivam a formação geral e conscientização social do acadêmico, uma vez que possibilitam o aprendizado inicial de conteúdos relacionados à área de saúde em geral, ministrados de forma interdisciplinar, e à área social propriamente dita, com atividades de prevenção e educação em saúde. Os alunos são, desde o ingresso ao curso, estimulados a desenvolver sua capacidade crítica, bem como a pensar de forma generalista e humanista, conscientes de seu papel social e da importância de seu trabalho em equipe para minimizar os índices que descrevem a insuficiência da atenção integral à saúde brasileira.

Consciente das vertentes que sustentam o curso de Graduação em Farmácia, pesquisa, extensão e ensino, disciplinas como Metodologia do Trabalho Acadêmico-Científico constroem as bases que direcionam a Iniciação Científica dos acadêmicos, tornando-os capazes de ler e interpretar trabalhos científicos, participar de seminários e discussões de casos clínicos e “questões problemas”, bem como desenvolver e participar de atividades científicas extra-curriculares. Solidificam desta forma seus conhecimentos teóricos, atualizam-se sobre assuntos de relevância atuais dentro da profissão e preparam-se para ingressar no mercado de trabalho como profissionais capazes e competitivos.

Diversos Projetos de Extensão serão desenvolvidos junto aos alunos, dada a amplitude de disciplinas que





possuem caráter prático, vinculadas às diversas áreas de inserção da Farmácia em espaços de atendimento à população, a partir da execução de atividades supervisionadas de prevenção (educação da comunidade) e apoio à população. As atividades complementares serão trabalhadas durante todo o Curso de Graduação em Farmácia, todas elas com acompanhamento e supervisão dos professores, que destacam-se como facilitadores do aprendizado. Deste modo, esta faceta da educação na variedade de realidades sociais do aprendizado possibilita ao nosso aluno a formação de consciência social, de pensamento holístico, de formação de um grau de consciência de forma a não permitir que os valores ético-morais e bioéticos sejam substituídos por outros valores. Sendo assim, tornam-se capazes de promover a saúde sob aspecto global.

Num segundo momento de desenvolvimento da matriz curricular, atividades laboratoriais e de atendimento clínico, somam-se à parte preventiva, científica e de comunicação e educação em saúde, integrando assim nosso conteúdo programático. As disciplinas são ministradas de forma interdisciplinar, de modo a correlacionar o aprendizado teórico-prático às ações sociais.

Procurou-se criar em todas as áreas do aprendizado, mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, através de práticas como: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão e cursos complementares. Desta forma, procuramos adequar permanentemente nossa matriz curricular às Diretrizes Curriculares Nacionais.

#### 2.8.7.1 Educação Ambiental

De acordo com a Lei Federal nº 9795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que regulamenta a referida lei e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a educação ambiental (EA) está representada pelos "processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem essencial à qualidade de vida e sua sustentabilidade". A educação ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A EA avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental".

Desta forma, o projeto pedagógico do Curso Superior de Graduação em Farmácia apresenta a educação ambiental como prática educativa integrada, contínua e permanente, representando um eixo transversal em atividades curriculares dos cursos, como nas Atividades Acadêmicas Complementares, como tema de iniciação científica e pesquisa e de projetos de extensão. Vale destacar também o importante papel que desempenha no estudo da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas por nossos estudantes. A questão da Sustentabilidade também estará presente em todas as práticas das disciplinas que compõem o Estágio Supervisionado.

Além desta transversalidade, no Curso Superior de Graduação em Farmácia, a temática está contemplada nas disciplinas obrigatórias de "Políticas Públicas em Saúde", "Química Geral e Inorgânica", "Ciências Sociais", "Farmacobotânica e Farmacognosia", "Fitoterapia", "Bromatologia", "Projeto Integrador – extensão I", "Toxicologia Geral

e Clínica”, “Projo Integrador – extensão II” oferecida aos alunos a partir do primeiro período do curso.

Essas disciplinas possuem os objetivos:

- Proporcionar os conhecimentos sobre desenvolvimento sustentável promovendo ações para minimizar possíveis impactos ambientais.
- Possibilitar a capacidade de identificar as características e requisitos das questões, envolvendo o meio ambiente e a sociedade de consumo.
- Possibilitar o conhecimento dos aspectos relativos à sustentabilidade desenvolvendo ações que possibilitem sua implantação.
- Aplicar da lei de educação ambiental 9.795/1999
  - Aplicar do decreto 4.281/2002



Visita técnica com orientação sobre descarte de medicamentos e gerenciamento de resíduos em farmácias e ação social sobre descarte apropriado de medicamentos.

#### 2.8.7.2 Educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e indígena

Em relação ao determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP nº1 de 17/06/2004), vale destacar que o estudo das relações étnico-raciais, bem como questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas estão incluídos, no Curso Superior de graduação em Farmácia, da seguinte forma:



- No projeto pedagógico e incorporado nos conteúdos de diferentes disciplinas e em atividades curriculares dos cursos, como as Atividades Acadêmicas Complementares, como tema de iniciação científica e pesquisa, nas disciplinas obrigatórias “Ciências Sociais” (terceiro período), “Farmacognosia e Farmacobotânica”, e na disciplina eletiva “História dos Povos Indígenas e Afrodescendentes”, que tem o objetivo de fornecer conhecimento acerca da formação destas sociedades e da sua integração nos processos físico, econômico, social e cultural da Nação Brasileira, ofertada no sétimo período do curso (plano de ensino abaixo). Essa disciplina tem como objetivos:

- Compreender as relações raciais brasileiras.
- Reconhecer a importância cultural dos povos que habitavam o Brasil antes da chegada dos portugueses.
- Refletir sobre a introdução dos africanos na economia nacional, suas estratégias de resistência à escravidão e sua luta pelo acesso à cidadania nos séculos XX e XXI.
- Compreender o impacto de índios e negros no processo físico, econômico, social e cultural de construção da Nação Brasileira.
- Reconhecer a importância do patrimônio pré-colonial brasileiro como componente cultural da nação.
- Relacionar o processo de aculturação indígena e a extinção de várias tribos.
- Desenvolver uma visão teórica e crítica sobre a importância da mão-de-obra escrava indígena e africana dentro do projeto colonial português.
- Entender a atuação dos órgãos de proteção aos índios dentro de projetos econômicos, políticos e sociais específicos.
- Refletir sobre as diversas formas de resistência negra: os quilombos, a capoeira e o Movimento Negro no Brasil.
- Compreender a situação atual dos povos indígenas a partir das condições históricas brasileiras.
- Conhecer as políticas afirmativas e a inserção do negro na sociedade brasileira contemporânea.

Disciplina	HISTÓRIA DOS POVOS INDÍGENAS E AFRO-DESCENDENTES
Ementa	<p>O impacto cultural do contato entre europeus e índios.  As semelhanças e diferenças entre a escravidão indígena e a escravidão negra. A guerra justa e a ocupação do interior do território.  A abolição da escravatura e a negação da cidadania negra. A política indigenista.  As contribuições do índio e do negro à cultura brasileira. O movimento negro e as políticas afirmativas.  Índios e afro-descendentes como sujeitos históricos.</p>
	<p>Unidade 1 O impacto cultural do contato entre europeus e índios:  1.1 O primeiro contato: o século XVI. O impacto do contato;  1.2 As novas discussões sobre o apresamento indígena;</p>



<p>Conteúdo Programático</p>	<p>1.3 A mão-de-obra escrava indígena e africana;          Unidade 2? A economia colonial, a escravidão negra e a resistência:          2.1 A religiosidade: campo privilegiado de estudos, assim como de construção de solidariedades internas às comunidades negras, mas também de integração e de resistência à sociedade escravista;          2.2 Formas de resistência ao poder escravista: fugas, rebeliões, quilombos e negociação. As reações variadas dos detentores do poder: tolerância e repressão;          2.3 Os laços que ligam os afro-descendentes no Brasil às sociedades africanas; Unidade 3 - A contribuição de índios e negros à cultura brasileira:          3.1 O saber indígena;          3.2 A cultura afro-descendente;          3.3 O sincretismo religioso: o choque entre as religiões Católica, Afro-descendentes e Indígenas;          Unidade 4 As diferentes leituras da questão racial brasileira:          4.1 Os órgãos de proteção indígenas: do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) à Fundação Nacional do Índio (FUNAI);          4.2 A Constituição de 1988 e sua importância para o Movimento Negro e para os povos indígenas;          4.3 A Conferência Mundial dos Povos Indígenas sobre Território, Meio Ambiente e Desenvolvimento - RIO-92. O índio como sujeito histórico, agente de sua própria história;          4.4 O Estado reconhece a existência do racismo no Brasil: a afirmação simbólica feita pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso e as políticas públicas afirmativas decorrentes do fato;          4.5 As cotas raciais nas Universidades públicas e sua importância na auto-afirmação do negro enquanto sujeito histórico, agente de sua própria história;</p>
<p>Bibliografia Básica</p>	<p>FLORENTINO, M. Em Costas Negras. Editora: Cia das Letras.          MONTEIRO, John Manuel. Negros da Terra. Editora: Cia. das Letras, 1994. VAIFAS, Ronaldo A Heresia dos Índios. Editora: Cia. das Letras, 1995.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>CUNHA, Manuela C. da. História dos índios no Brasil. Editora: Cia. das Letras, 1992 REIS, J. J. A Morte é uma festa.          GOMES, F. Histórias de quilombolas: mocambos e comunidades de senzalas no Rio de Janeiro - século XIX. Arquivo nacional, 1995          GADOTTI, M. Diversidade cultural e educação para todos. Rio de Janeiro: Graal, 1992.          SILVA, T.T. (Org.). Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Vozes, 1995.</p>

### 2.8.7.3 Educação em Direitos Humanos

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012), o projeto pedagógico do curso de Farmácia trata deste tema de modo misto, de forma transversal, em atividades curriculares dos cursos: Atividades Acadêmicas Complementares, como tema de iniciação científica e pesquisa, combinando transversalidade e disciplinaridade, na formação inicial e continuada dos profissionais. Além de contemplar essa temática nas disciplinas obrigatórias de “Políticas Públicas de Saúde”, (1º período), Ciências Sociais (3º período), “Psicologia da Saúde” (4º período) e “Ética na Saúde” (5º período) que tem como objetivos:

- Identificar as normas de proteção aos direitos humanos no plano interno e internacional;
- Analisar o papel do Estado na proteção dos direitos humanos.
- Conhecer a questão terminológica dos direitos humanos.



- Identificar as características dos direitos fundamentais.
- Compreender as três fases de evolução dos direitos humanos.
- Analisar o sistema brasileiro dos direitos fundamentais.
- Compreender a cláusula de abertura dos direitos fundamentais (artigo 5º § 2º da Constituição Federal).
- Analisar a hierarquia dos tratados internacionais sobre direitos humanos no ordenamento jurídico brasileiro.
- Compreender a teoria dimensional dos direitos fundamentais.
- Analisar a aplicabilidade das normas constitucionais.
- Conhecer a doutrina brasileira da efetividade e o mínimo existencial
- Compreender as teorias do núcleo essencial dos direitos fundamentais
- Conhecer as figuras jurídicas constitucionais garantidoras dos direitos fundamentais.
- Conhecer as limitações aos direitos fundamentais decorrentes do Estado de excepcionalidade legal.
- Compreender a colisão dos direitos fundamentais e a aplicação dos princípios da concordância prática e da proporcionalidade.
- Conhecer a evolução da proteção internacional dos direitos humanos.

#### 2.8.7.4 ENSINO EM SAÚDE

##### 2.8.7.4.1 Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)

O curso de Farmácia, pautado nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecida pelo respectivo órgão regulador (Conselho Federal de Farmácia), proporciona ao aluno atividades curriculares e extracurriculares que possibilitam uma formação ampla, estando os alunos aptos a intervirem em todos os cenários do Sistema de Saúde e em todos os níveis de atenção à saúde. Para isto, a IES firma convênios, formalmente estabelecidos, com a rede municipal, estadual, federal e privada e com estabelecimentos de terceiro setor com o objetivo de atender todas as esferas do campo da saúde sejam: unidades de baixa, média e alta complexidade.

Os alunos foram acompanhados no campo de prática pelos professores das disciplinas de práticas aplicadas, assim como professores de estágio supervisionado. Cumprindo a Res. n. 441 05/2013, os alunos são distribuídos nas proporções adequadas aos diferentes níveis de atenção, considerando a complexidade do atendimento proposto e as exigências próprias de cada estabelecimento de saúde.



Ação social do dia de hipertensão e diabetes em Juazeiro-BA.

A região apresenta uma vasta lista de potenciais instituições para se desenvolver parcerias, convênios e contratos que contemplem as mais variadas áreas das Ciências Farmacêuticas no que tange a questão do estágio supervisionado, como: Farmácias comunitárias, Indústrias de alimentos, laboratórios de análises clínicas, hospitais universitários, farmácias de manipulação, postos de saúde, hospitais particulares, Farmácia Universitária, entre outros.

Por consequência da nova diretriz curricular do curso e da própria IES, o contato com os usuários, em ambiente do SUS, será frequente, momento em que os estudantes passam por atividades coletivas de contato com os pacientes e, individualmente, acompanha, também, a evolução desses, ao longo do estágio curricular supervisionado de Saúde Coletiva e de Farmácia Hospitalar, determinados pelo preceptor de campo da respectiva área.

Nessa integração entre a teoria e os diversos campos de prática, ganha destaque a metodologia da interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade é indicada como forma de admitir a ótica pluralista das concepções de ensino, integrando os diferentes campos do conhecimento e possibilitando uma visão global da realidade; como forma de superar o pensar simplificado e fragmentado da realidade; como forma de integrar conhecimentos, buscando uma unidade do saber e a superação dos currículos centrados em conteúdos; articulação entre teoria e prática, que pressupõe ações pedagógicas que, ultrapassando os muros da academia, fazem com que a formação centrada na prática busque uma contínua aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho, promovendo assim a diversificação dos cenários de aprendizagem que implica na participação de docentes, discentes e profissionais nos vários campos do exercício profissional.



Ação social realizada em Juazeiro na Farmácia Central

O município de Petrolina, no qual a Soberana está inserida, localiza-se no semi-árido do Vale do São Francisco, dista 776 km da capital do estado e situa-se em um cruzamento rodoviário que o liga a diferentes regiões do país, condição que o destaca como pólo de desenvolvimento socioeconômico. A cidade é sede da VIII Gerência Regional de Saúde do Estado de Pernambuco e integra a Macrorregião Interestadual Pernambuco/Bahia (Rede PEBA). Esse acordo interestadual permitiu a expansão de seu já desenvolvido pólo médico, bem como a regionalização e otimização dos equipamentos públicos de saúde que compõe a região conforme preconiza o decreto Nº 7.508/2012 (BRASIL, 2012). Essa conformação da rede de serviços que composta por 52 municípios, sendo 25 do estado de Pernambuco e 27 do município baiano.



Atendimento farmacêutico pediátrico a criança com necessidades especiais, foto autorizada pelos responsáveis legais.

O município conta com uma população estimada de 343.915 mil habitantes (IBGE, 2017) e apresenta uma cobertura ascendente dos serviços básicos de saúde evidenciada a partir do ano de 2014, com um acréscimo em dados percentuais de 10% na cobertura, de 64,40% em janeiro para 74,57 em dezembro do mesmo ano (DAB/ATENÇÃO BÁSICA, 2014). Atualmente possui uma cobertura de 91,5% de ESF (DAB/ATENÇÃO BÁSICA, 2016). Diante desse panorama, o município atinge a segunda maior cobertura entre as cidades com o mesmo porte populacional no Brasil. Destaca-se nesse cenário um campo promissor de práticas para os discentes, permitindo assim a ampliação do conhecimento pelo binômio teoria/prática. Quanto à sua rede hospitalar, possui atualmente seis hospitais, sendo quatro privados (Imaculada Conceição, Hospital Geral de Urgências, Hospitais Neurocárdio e Memorial) e dois públicos (Hospital Dom Malan/IMIP – referência em materno-infantil e Hospital Universitário – HU- referência em traumatologia). Compõem ainda este elenco de equipamentos de saúde vinte clínicas privadas especializadas, destacando-se as de cirurgias gerais, hemodiálise, captação e transplante de órgãos (DATASUS/CNES, 2010).





Ação de treinamento dos farmacêuticos do SUS – Rede PEBA

Nesse cenário, a realidade concreta e os reais problemas da sociedade são substratos essenciais para o processo ensino-aprendizagem, a articulação da pesquisa com o ensino e com a extensão, viabilizando a troca de experiências e a construção/reconstrução/significação de conhecimentos. Assim, a integração do curso com o SUS viabiliza a formação integral do discente sob a ótica interdisciplinar, ao possibilitar sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do Sistema, com nível de complexidade crescente.

Para que isto se concretize, a principal articulação da Soberana se dá com os gestores locais do SUS, com destaque para a mediação proporcionada pela coordenadora do curso de Enfermagem da Soberana, professora Marlene L. Santos Peixoto, que é Secretária Executiva de Vigilância em Saúde e intermedia as relações entre a Soberana (considerando todos os seus cursos) e a gestão municipal. Tal parceria possibilita plena comunicação e inserção dos discentes da Soberana no sistema de saúde local e ratifica o compromisso da instituição em integrar-se plenamente ao SUS, atendendo à premissa básica do curso de formação de um profissional inserido no contexto social com atividades integradas de educação visando à formulação e a articulação de propostas que sejam relevantes para a vida acadêmica do aluno.

Destaca-se nas nessa conjuntura de negociações e pactuações da Soberana com o município e demais gestores que compõem a região de saúde a participação nas discussões para conformação do COAPES (Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde) na região. Este tem por objetivo fortalecer a integração entre ensino, serviços e comunidade



no âmbito do SUS conforme determina Portaria Interministerial nº 1.127/2015. O Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES) é resultado da construção e assinatura e de pactuações entre os gestores de saúde e Instituições de Ensino para campos de prática na graduação e residência nas áreas da saúde, conforme objetivos da Portaria supracitada.

Diante da iminente pactuação que a Secretaria Municipal de Saúde de Petrolina vem articulando em conjunto com as IES, incluída a Soberana, que nos órgãos colegiados de gestores vem avançando com discussões e articulações de estratégias para construção do COAPES. Ressalta-se na construção parcial das propostas de contrapartida e apoio das IES trabalhar com os alunos temas que considerem o cenário epidemiológico e agravos prevalentes no município e região.

É nesse contexto que a Soberana se destaca como ator desse processo colaborativo, objetivando a formação de profissionais para o SUS enquanto se beneficia com a integração e troca de experiências entre os trabalhadores da assistência e da gestão, e os estudantes, promovendo assim a integração universidade/sociedade. Além do aprendizado rico vivenciado no campo prático, os alunos passam também a produzir conhecimentos e práticas diretamente com os gestores, trabalhadores do serviço e os usuários.

#### 2.8.7.4.2 Atividades práticas de ensino para áreas da saúde

O curso de Farmácia da Soberana apresenta currículo distribuído em atividades práticas e teóricas ao longo dos cinco anos. Para a formação adequada de profissionais farmacêuticos faz-se necessária a ocorrência de experiência prática proporcionada de forma intensa, além dos estágios, pelos demais conteúdos curriculares, com iniciação precoce à prática como preconizam as DCN's do curso.

No curso, o estudante tem a oportunidade de desenvolver novas habilidades técnicas nos laboratórios que formam o Núcleo de Formação Básica. Com localização privilegiada e infraestrutura apropriada, esse espaço serve de apoio ao ensino e às atividades de extensão do Curso de Farmácia, sendo parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Esses laboratórios também apoiam as atividades de prática assistida dos alunos, no âmbito das várias disciplinas relacionadas à prática do curso de Farmácia, proporcionam aos acadêmicos o desenvolvimento de competências necessárias à sua formação profissional, através da experiência prática no contexto de atividades de observação, atendimento e prática supervisionada, bem como oferece ao discente a oportunidade de utilizar diversas técnicas nas várias áreas das Ciências Farmacêuticas de realizar suas avaliações e intervenções em um ambiente de discussão acadêmica, com equipamentos modernos em um amplo espaço com instalações apropriadas aos seus usuários.

Além dos espaços para atividades práticas no próprio campus, o contrato de cooperação técnica com a coordenação da Assistência Farmacêutica municipal, permitirá a inserção dos discentes em outros cenários, o que dará um enfoque integral à saúde. Essa integração se dará pela inserção dos alunos às instituições e diversos estabelecimentos de saúde da cidade, com ênfase em locais que atendem ao Sistema Único de Saúde, destacando nesse contexto a associação teoria/prática.

Essas atividades práticas de ensino acontecem, conforme a matriz curricular, desde o início do curso. Já no primeiro período os alunos possuem três disciplinas com carga horária prática, média que aumenta conforme o andar do curso, evidenciando o amplo enfoque dado às atividades práticas de ensino para a área da Saúde.



Essa prática permitirá ao aluno o desenvolvimento crítico-científico centrado nos problemas do cenário local e sua inserção nos programas de extensão bem como os de iniciação científica permitindo assim, a integração entre faculdade e sociedade. Assim, a Soberana propõe uma formação baseada na articulação entre ensino, pesquisa e extensão sendo, portanto, amparada nos padrões da integralidade e no cuidado humanizado. Considerando desse modo, uma abordagem multiprofissional com o conhecimento interdisciplinar, o qual possibilita a crítica e reflexão sobre a prática no cuidado desses profissionais farmacêuticos a serem inseridos no mercado de trabalho.



Prática de estudantes em visita domiciliar, de atendimento farmacêutico.



*Ação social*  
*Faculdade soberana presente* 



Ação Social com outras instituições de Petrolina, prestando serviços à população.

Após a vivência desde o início do curso com as práticas laboratoriais e acesso aos serviços de saúde do município, o aluno estará apto a desenvolver seus conhecimentos nos campos de prática, sempre sob supervisão docente.

A partir do estágio supervisionado I, que ocorrerá no âmbito da saúde pública, no terceiro período, o aluno iniciará seu contato com os sistemas de saúde, focando na atenção básica. No estágio supervisionado II, que também ocorrerá no mesmo âmbito, o discente poderá perceber sua evolução no sentido de se tornar um futuro profissional de saúde comprometido com o usuário do Sistema Único de Saúde. A partir do quinto período, os estágios dar-se-ão em campos de prática específicos, conforme disposto na matriz curricular. Assim, do terceiro ao décimo semestre os alunos atuam nos estágios curriculares supervisionados, subdivididos por áreas, fazendo com que este discente tenha um aprendizado integral, como preconizado pelas DCN's. Especificamente no caso do Estágio, qual há regulamentação própria que inclui, dentre diversos detalhes, as diretrizes para a orientação, supervisão e responsabilidade docente. Desta forma, as competências e habilidades proporcionadas por cada um desses cenários permitirá a formação de profissionais qualificados para o mercado de trabalho no campo das Ciências Farmacêuticas, sendo estes dotados de um olhar holístico, crítico e reflexivo dentro de uma perspectiva interdisciplinar, prontos a atuar no campo da assistência e da promoção da saúde no contexto do Sistema Único de Saúde - SUS.

Destaca-se a abordagem interdisciplinar que perpassa, também, as práticas previstas nas Atividades Complementares, que destacam-se para além das práticas educacionais e de aprendizado em sala de aula e campos de estágio, dentre as quais citam-se os projetos de extensão e iniciação científica, bem como a participação em congressos, simpósios e outras atividades afins. Soma-se a estas as atividades complementares várias ações sociais, palestras e projetos que abordam a saúde, o meio ambiente, a transversalidade, a integralidade do cuidado, a diversidade dentre outras ações.



Desse modo, o curso de Farmácia desenvolve-se considerando aspectos como: realidade sócio, histórica e geográfica do município de Petrolina e região; realidade educacional média e superior da região; demanda da saúde em nível regional e pertinência social e científica da criação do Curso de Bacharelado em Farmácia. Conclui-se então que as atividades práticas de ensino do curso de Farmácia serão desenvolvidas em todos os semestres do curso, todas concomitantemente com a teoria.

#### 2.8.8 REFERENCIAIS METODOLÓGICOS

A partir dos princípios teórico-metodológicos gerais, previstos nas Políticas de Ensino da SOBERANA, e em coerência com os objetivos do Curso e o perfil pretendido para os egressos, algumas metodologias ativas de ensino-aprendizagem são privilegiadas no curso de Farmácia.

##### 2.8.8.1 Interdisciplinaridade

A metodologia que merece mais destaque na concepção do curso é a Interdisciplinaridade, proposta ao longo de todo o currículo do curso e intensificada na sua segunda metade, a partir da atuação dos alunos nas disciplinas de Estágio Supervisionado, compostas por todas as áreas de concentração da Farmácia, onde os alunos atuam sob a supervisão direta de docentes das diversas especialidades. A interdisciplinaridade é plenamente implementada uma vez a preocupação de que as disciplinas relacionam -se nos termos de um diálogo efetivo entre diferentes perspectivas teóricas, princípios metodológicos e áreas de atuação, visando à interpenetração dos conteúdos e a construção de novas articulações. A integração entre as disciplinas dos currículos na etapa da prática interdisciplinar do Estágio cria condições para a pesquisa e para a criação de modelos explicativos que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade. Propicia a reorganização e a recomposição dos diferentes âmbitos do saber por meio do estabelecimento de intercâmbios cognitivos.

Além disso, o curso conta com uma disciplina intitulada “Projeto Integrador”, onde a prática interdisciplinar será efetivamente implementada também no último ano do curso, quando os discentes já possuirão sólida formação para aprofundamento das discussões interdisciplinares.

A interdisciplinaridade visa superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. A interdisciplinaridade, ao contrário, busca favorecer uma visão contextualizada e uma percepção abrangente da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente do saber. Ela tem sua origem na necessidade de corrigir os desvios causados pela fragmentação disciplinar, resultante da compartimentação que marca a produção científica de caráter positivista. O próprio desenvolvimento da ciência, que paulatinamente abandona uma delimitação rígida dos diferentes campos do conhecimento, coloca em evidência a necessidade de integração dos saberes, na busca da compreensão da complexidade da realidade. Mudam os modelos de pesquisa e os marcos teóricos, na tentativa de explicar a trama de interações e contradições presentes entre os fenômenos investigados. A integração entre as disciplinas dos currículos, assim, cria condições para a pesquisa e para a criação de modelos explicativos que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade. Propicia a reorganização e a recomposição dos diferentes âmbitos do saber por meio do estabelecimento de intercâmbios cognitivos.

A interdisciplinaridade, dessa forma, permite integrar o saber, propiciando a compreensão da relevância e



do significado dos problemas estudados, favorecendo, conseqüentemente, os processos de intervenção e a busca de soluções. Expressa ainda a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como criatividade, imaginação e capacidade de lidar com a incerteza.

Assim, a integração interdisciplinar possibilita uma transformação do processo de aprendizagem e da metodologia de ensino. Ela não significa uma justaposição de saberes, nem implica uma comunicação reduzida entre as disciplinas. Difere das propostas multidisciplinares nas quais se recorre a informações de várias disciplinas para estudar um mesmo tema. A interdisciplinaridade envolve a elaboração de um contexto mais geral, no qual as disciplinas em contato são modificadas, passando a depender claramente uma das outras. Promove, portanto, intercâmbios mútuos e recíprocas integrações entre as disciplinas.

O ensino baseado na interdisciplinaridade tem um grande poder estruturador, pois as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos alunos passam a serem organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os alunos para enfrentar problemas que transcendem os limites de uma disciplina concreta e para detectar, analisar e solucionar novas questões. Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e contribui para ampliar a motivação para aprender.

#### 2.8.8.2 Atividades Teórico Práticas

As Atividades Teórico Práticas foram incorporadas a diversas disciplinas como forma de privilegiar a articulação entre a teoria e a prática, a reflexão crítica e o processo de auto-aprendizagem. Embasadas no Art. 2º, item II da Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007, implicam a construção de conhecimento, com autonomia, a partir do trabalho discente. Para atender a este propósito, o ensino deve ser centrado na aprendizagem, tendo o professor como mediador entre o conhecimento acumulado e os interesses e necessidades do aluno.

O currículo do curso foi concebido como um conjunto integrado e articulado de situações organizadas de modo a promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliem a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica. No ensino por competências o conhecimento é trabalhado de forma inter e transdisciplinar, contextualizado, privilegiando a construção de conceitos e a criação do sentido, visando mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Para tanto, as atividades devem ser estruturadas em projetos, bem como por resolução de problemas, além de pesquisas. Devem privilegiar análises, sínteses, inferências, generalizações, analogias, associações e transferências. As tarefas propostas devem constituir desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos, habilidades e valores.

Com as Atividades Teórico Práticas, pretende-se preparar o aluno como sujeito ativo, reflexivo, criativo, inovador, empreendedor, que tenha autonomia nos estudos. O fundamental é criar condições para que o aluno possa construir ativamente o seu próprio conhecimento. Dessa forma, a aprendizagem se dará como resultado do aprendizado ativo, com base na própria prática do sujeito e nas sucessivas mudanças provocadas pela informação gradativamente assimilada. Assim, poderão ser indicados como objetivos específicos de aprendizagem, que o aluno: compare, diferencie, classifique, busque causas e conseqüências, identifique princípios ou regularidades, priorize objetivos de ação, selecione

métodos e técnicas adequadas, execute, analise, avalie, etc.

#### Aula prática de farmacotécnica I

Desse modo, a metodologia de ação das Atividades Teórico-Práticas visa trazer uma mudança no processo de aprendizagem, integrando sociedade – educação – trabalho, com o planejamento de atividades que surgem das situações do próprio cotidiano social do aluno e do trabalho profissional, envolvendo participação individual e em grupo, convivência com a diversidade de opiniões, oportunidade de autonomia de estudos e o acesso a diferentes modos de aprender, especialmente, de aprender a aprender.

A partir, então, de propostas de pesquisa e trabalho indicadas e mediadas pelos professores das disciplinas que preveem Atividades Teórico-Práticas, o aluno potencializa o conhecimento acumulado e direciona os conteúdos



específicos de diversas matérias aos seus próprios interesses e necessidades, tornando-se agente efetivo e co-responsável da construção de seu cabedal acadêmico.



Aula prática de química orgânica II no laboratório de tecnologia farmacêutica.

As Atividades Teórico-Práticas são metodologias que atendem também ao paradigma da complexidade, propondo um ensino fundamentado em múltiplas visões que proporcionem aos alunos aprendizagens que desenvolvam a visão crítica, criativa e transformadora. Nesse contexto, situa-se a problematização que possibilita uma visão pluralista, tendo como ponto de partida o questionamento que vincula articulações diferenciadas, com a finalidade de produzir conhecimento. O que se pretende estimular nos alunos não é a memorização de informações e, sim, a investigação e compreensão dos problemas, a construção de seu próprio conhecimento por meio da participação ativa neste processo. Isto não quer dizer também que os conhecimentos em si sejam negligenciados. Pelo contrário, além de serem imprescindíveis, a atividade assimiladora do sujeito que aprende se aplica sempre a um objetivo ou assunto que requer ser assimilado.

Cada atividade percorrerá um caminho, variando os materiais e as estratégias, mas sempre no mesmo sentido:

PRÁTICA / REALIDADE > REFLEXÃO / TEORIA > SELEÇÃO DE PRINCÍPIOS E MÉTODOS PARA AÇÃO FUTURA >  
NOVA PRÁTICA / TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE

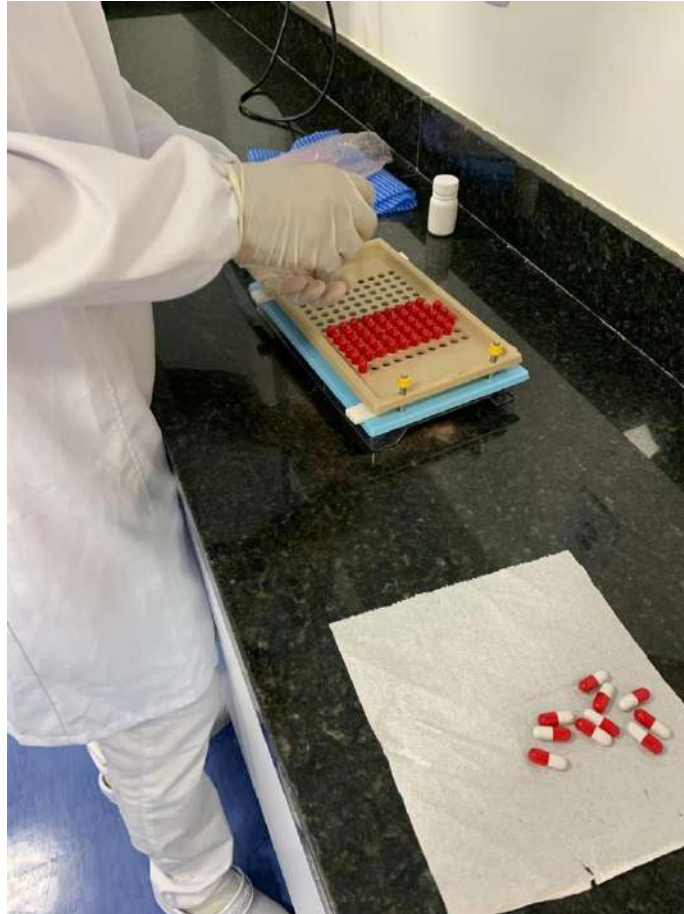




Aula prática de Farmacotécnica I

Sendo assim, na concepção/elaboração de um currículo integrado que contemple Atividades Teórico- Práticas, algumas diretrizes foram estabelecidas:

1. Definir conteúdos e competências e organizá-los por categorias;
2. Em cada categoria definir conceitos, processos, princípios e técnicas para o desenvolvimento de tais conjuntos de conteúdos/competências;
3. Elaborar um mapa conceitual/estrutura de conteúdos, a partir da organização anterior;
4. Destacar, no mapa conceitual, as unidades de aprendizagem, que se definem como estruturas pedagógicas dinâmicas orientadas por determinados objetivos comuns de aprendizado;
5. Definir o conjunto de disciplinas mais apropriadas para incorporarem as atividades teórico-práticas. Além disso, as atividades podem ser interdisciplinares, ou seja, uma mesma atividade poderá atender várias disciplinas.
6. Planejar atividades de aprendizagem originadas das situações do próprio cotidiano social do aluno e do trabalho profissional, que incentivem a reflexão, a busca de conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas curriculares que contemplem atividades estruturadas, e que reverterão em ação.



Aula prática de farmacotécnica II

Assim, todas as disciplinas envolvem a conquista da capacidade reflexiva do aluno no processo de aquisição e construção de conteúdos, que não são apresentados como categorias a serem assimiladas, mas sim como conceitos que podem ser apropriados de maneira crítica. A tônica da matriz curricular aproxima a teoria da prática, redistribuindo os conteúdos teóricos e os prático-profissionais ao longo de todo o curso, reafirmando a hibridização entre a teoria e a prática e evitando que o aluno vislumbre, equivocadamente, uma ruptura entre elas. O curso de Farmácia conta com disciplinas que têm tanto carga horária teórica quanto prática em todos os períodos, iniciando precocemente o aluno nessa metodologia ativa de ensino-aprendizagem. As disciplinas de Estágio Supervisionado, por sua vez, são consideradas a principal prática, tendo em vista que o aluno atua frente a diversas especialidades simultaneamente, sob a supervisão de um grupo de docentes com especializações múltiplas. Ratifica-se, assim, o entendimento do discente de que não há prática sem teoria e não há teoria sem a prática, o que fica mais claro através da proposta de interdisciplinaridade do curso.

#### 2.8.8.3 Recursos Tecnológicos

Os cursos da SOBERANA contam com recursos que se constituem em aspectos diferenciadores no que concerne às atividades no nível da educação superior no país e no mundo, que colaboram sobremaneira no processo de ensino-aprendizagem empreendido junto à sua comunidade acadêmica. Tais ferramentas se coadunam com a perspectiva de que a Instituição conta com modernos instrumentos para a experiência didático-metodológica que envolve o corpo



discente, docente e técnico-administrativo no âmbito da sociedade de informação em que suas tecnologias preconizam vivência online com acesso a informação remota e contínua, tornando a gestão acadêmica dinâmica e conectada com plataforma 100% web.

Nesse sentido, entre os endereços/links constantes no site institucional, destaca-se o sistema AcadWeb/ TOTVS, utilizado por todos os setores da faculdade. Esse sistema, além de operacionalizar de forma totalmente digital as rotinas acadêmicas, oportuniza experiências diferenciadas de ensino-aprendizagem, uma vez o acesso digital de docentes a discentes a funcionalidades de interatividade e a materiais e recursos didáticos a qualquer hora, de qualquer dispositivo conectado à internet, independente da presença física no campus da Soberana. O portal AcadWeb/ TOTVS permite aos professores disponibilizem o acompanhamento da frequência e nota aos alunos que podem, desta forma, fazer a gestão de sua vida acadêmica, gerando maior autonomia no estudante. Entre as principais funções acadêmicas do Portal estão: a aplicação da pesquisa de autoavaliação da CPA, sistema de protocolo online para a realização de requerimentos, sistema de ouvidoria para direcionamento 235 de mensagens aos gestores (sem a necessidade de login e senha), sistema de matrículas online, cadastro e consulta dos planos de aula e diários de classe, inscrições para eventos, atividades complementares e cursos de extensão. Outras funcionalidades que constam do Portal AcadWeb/ TOTVS são aquelas ligadas aos processos de registro acadêmico da Secretaria Acadêmica, Biblioteca, Coordenação de Cursos, de Tesouraria e Processos Seletivos, entre outros relatórios gerenciais diversos que possibilitam a melhor tomada de decisão na condução de uma IES, bem como aqueles que facilitam o envio de informações para rotinas regulatórias como as inscrições para o ENADE e as informações do CENSO. Os alunos ainda poderão realizar as seguintes operações online, sem a necessidade de ir à faculdade: consultar os livros do acervo da biblioteca, consultar relatório de atividades complementares realizadas, emitir boletos de mensalidades, consultar a situação financeira junto à instituição, gerar acordos de pagamento e emitir boletos, dentre outros. Importante destaque se dá ao fato de que nesse momento a Soberana está em processo de substituição desse programa pelo sistema TOTVS, que passará a ser 100% utilizado em 2024.

Portal do Aluno: Esse portal permite Acesso a notícias, informações e anexos relacionados ao aluno; Informações referentes aos diários do curso; Listagem de horário de todas as disciplinas; Grade de horário do período vigente em que o aluno estiver matriculado; Acesso as notas lançadas de acordo com os parâmetros configurados no BOOKWEB; Emissão de histórico desejado com o dígito verificar da instituição (certificação eletrônica); Informações sobre conteúdos, datas e faltas das aulas realizadas; Listagem de disciplinas da matriz curricular com carga horária prática e teórica; Visualiza o plano de curso cadastrado pelo professor(a); Tela para cadastro de atividades complementares; Envio de trabalhos ou atividades lançadas pelo professor(a); Acesso ao financeiro com boletos abertos e contas pagas; Declarações financeiras; Campo Converse e Tire Dúvidas com colegas de turma; Tela para envio de sugestões para melhorar experiência no sistema; Aniversariantes do mês; Tela de envio de documentos e verificação de seu status de documentos (Ex: CPF, RG, foto 3X4, histórico etc); Tela para entrada e acompanhamento de processos no sistema de protocolo; e Rematrícula online.

Biblioteca online - Organização e classificação do acervo de forma a permitir a emissão de vários relatórios, facilitando o controle do acervo e dos empréstimos. Através de Integração com o financeiro BOOKWEB é possível cobrar os valores de multas por atraso na devolução incluindo o valor no boleto bancário. É possível renovar livros que não



estejam em lista de reserva, além da própria reserva com indicação da chegada prevista do exemplar. O módulo web permite consulta bibliográfica e de periódicos, além operacionalizar links otimizados para pesquisa como a Biblioteca Virtual Minha Biblioteca para leitura online da obra completa e/ou impressão de partes da obra respeitando o direito do autor, além da Plataforma Lattes e Portal de Periódicos CAPES.

Portal do funcionário - Permite acesso a gráficos e indicadores acadêmicos e financeiros viabilizando a metrificação dos resultados institucionais. Toda a gestão educacional, desde a formatação da grade curricular até a conclusão do curso do aluno controlando todos os processos acadêmicos, pedagógicos e financeiros de forma integrada em plataforma 100% web e com vistas a adequação aos padrões do Ministério da Educação.

#### 2.8.8.4 Disciplinas Eletivas e Optativas

Outra proposição que visa à completude da formação dos discentes da Instituição é a oportunidade de somar disciplinas eletivas/optativas à composição do espectro curricular específico, o que permite ao aluno intercambiar conhecimentos relativos a outros campos do saber e imprimir personalidade à sua formação, de acordo com interesses pessoais e/ou profissionais.

O oferecimento de disciplinas eletivas atende ao corpo discente, sequioso por alternativas complementares à sua área de formação, bem como a inserção de conteúdos em sua realidade regional; o que vem ao encontro do nosso entendimento sobre a dimensão generalista necessária ao postulante do mercado de trabalho atual e a pluralidade de abordagens diferenciadas concernentes a cada campo de estudo.

Assim, a matriz curricular prevê que o aluno curse determinadas disciplinas de cunho generalista e humanístico que mantêm pontos de tangência com a sua área de formação, e garante, entre outras vantagens, a flexibilização dos componentes curriculares. A experiência enriquece não só a formação do aluno, que passa a ser única neste sentido, mas promove ainda o contato do discente de um curso com discentes de outro, favorecendo-lhe a ampliação de sua rede social, o encontro de outras visões dos fenômenos dos quais participa e a conformação com a pluralidade científica.

O aluno do curso de Farmácia deverá cursar, uma disciplina optativa de 2 créditos, para a integralização do seu currículo sem que haja obrigatoriedade. Ficando a disciplina de libras na formação em farmácia como uma disciplina optativa.

As disciplinas eletivas oferecidas na graduação de farmácia, por conseguinte, possibilitando maior flexibilização curricular permitindo ao aluno incorporar conhecimentos de seu interesse específico que agregam valor a sua formação universitária, em diversos temas a serem escolhidos pelo estudante de caráter humanístico e de formação inovadora.

<b>Eletivas do Grupo I são:</b>
Comunicação e Liderança
Sustentabilidade e Educação Ambiental
Direitos Humanos e Saúde Povos Tradicionais (Indígenas, Afrodescendentes e População Ribeirinha)
<b>Eletivas do Grupo II são:</b>
Inglês Científico Aplicado a Pesquisa



SOBERANA

Matemática Aplicada a Farmácia
Citologia Clínica

#### 2.9.5.1 Oferta de Libras

O Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia, pensando em fornecer o aparato teórico-instrumental adequado para a formação do profissional e acentuar sua formação humanística e prática, indispensável à adequada compreensão interdisciplinar dos fenômenos da área e das transformações sociais e, cumprindo uma determinação constitucional quanto aos direitos que prevê, como direito fundamental, o tratamento igualitário a todos os brasileiros e estrangeiros residentes no país, além de cumprir a determinação constitucional no tocante à educação que deve ser promovida e incentivada visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, oferece, como disciplina optativa “Libras”, por ser de fundamental importância desenvolver a capacidade de pensar criticamente dos educandos, acerca da acessibilidade e atendimento de qualidade às Pessoas Com Deficiências ( PCD) auditiva, usuárias da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Dessa maneira, pensando em fornecer o aparato teórico-instrumental adequado para a formação do profissional e acentuar sua formação humanística e prática, indispensável à adequada compreensão interdisciplinar dos fenômenos da área e das transformações sociais e, cumprindo uma determinação constitucional quanto aos direitos fundamentais que prevê, como direito fundamental, o tratamento igualitário a todos os brasileiros e estrangeiros residentes no país, além de cumprir a determinação constitucional no tocante à educação que deve ser promovida e incentivada visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, oferece, como disciplina optativa, Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão, por parecer fundamental desenvolver a capacidade de pensar criticamente dos educandos portadores de deficiências auditivas e dos educandos sem a deficiência, mas que necessitará se comunicar com aqueles, sobre os problemas jurídicos a partir dos problemas sociais, políticos e econômicos. Esta necessidade é trabalhada em razão da demanda do mundo contemporâneo por um profissional apto a encontrar soluções com referência em um enfoque integrado.

As demandas necessárias para viabilizar a inclusão dos surdos na educação e a inclusão da Língua Brasileira de Sinais nos diversos cursos de graduação, conforme previsto no Decreto nº. 5.626/2005 que regulamenta a Lei de Libras 10.436/2002. A lei de Libras reconhece a língua brasileira de sinais como “a” língua dos surdos brasileiros. Nesse sentido, a lei desencadeia os direitos linguísticos dos surdos, ou seja, ao ser reconhecida a língua dessa comunidade linguística brasileira, essas pessoas passam a ter o direito de ter a educação na sua língua. Assim, a Libras passa a ser a língua de instrução dos surdos brasileiros. Com esta perspectiva, o curso apresenta uma estrutura curricular tendo como pressupostos uma sólida formação teórico-metodológica, alicerçada nos saberes, para que os discentes tenham competência básica para atender a essa parcela da comunidade.

Cabe ressaltar, que não se pretende com essa disciplina optativa substituir a formação em Língua de Sinais. Entretanto, a IES ratifica o compromisso com a igualdade de oportunidades e com o processo de inclusão das pessoas com necessidades especiais na sociedade. As Línguas de Sinais são as línguas naturais das comunidades surdas. Ao contrário do que muitos imaginam, as Línguas de Sinais não são simplesmente mímicas e gestos soltos, utilizados pelos surdos para facilitar a comunicação. São línguas com estruturas gramaticais próprias. Atribui-se às Línguas de Sinais o status de língua porque elas também são compostas pelos níveis linguísticos.



Espera-se do egresso:

- Domínio das habilidades linguísticas de compreensão (escrita e sinalizada) e expressão (escrita e sinalizada) em situações de comunicação diversas;
- Aptidão no que diz respeito à fluência e conhecimento levando em conta a diversidade da demanda interessada;
- Capacidade de pautar-se nos valores multiculturais que possibilitam a comunicação entre as diferentes culturas;
- Formação humanística, teórica e prática;
- Capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística, literária e cultural;
- Atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
- Postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel enquanto profissional;
- Conhecimento dos diferentes usos da língua de sinais em estudo e sua gramática;
- Conhecimento crítico de um repertório representativo de literatura da língua em estudo;
- Capacidade de analisar, descrever e explicar, a estrutura e o funcionamento da língua de sinais, discursivamente, a partir de pontos de vista teóricos fundamentados;
- Capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre língua e literatura;
- Domínio da Língua Brasileira de Sinais, em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais;
- Capacidade de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- Posicionamento crítico acerca de novas tecnologias e conceitos científicos;
- Conhecimento de processos de investigação que permitam o aprimoramento;
- Capacidade de refletir teoricamente sobre a aquisição de língua.

Abaixo, o plano de ensino da disciplina optativa “LIBRAS”.

Disciplina	Libras
Ementa	Diferença, inclusão e identidade na sociedade contemporânea; aspectos sociolinguísticos da Língua Brasileira de Sinais; especificidades linguísticas e noções instrumentais em LIBRAS.



<p>Conteúdo Programático</p>	<p>UNIDADE 1 – DIFERENÇA, INCLUSÃO E IDENTIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA</p> <p>1.1. Mundo moderno, comunicação e identidade 1.2. Políticas linguísticas e educacionais 1.3. Cultura em comunidades sinalizantes</p> <p>UNIDADE 2 - ASPECTOS SOCIOLINGÜÍSTICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS</p> <p>2.1. Variação linguística e Padronização 2.2. Famílias de Línguas e minorias linguísticas</p> <p>UNIDADE 3 — ESPECIFICIDADES LINGÜÍSTICAS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS</p> <p>3.1. Formação de sinais e uso da LIBRAS: parâmetros 3.2. Bases Instrumentais da gramática da LIBRAS 3.2.1. Categorias Gramaticais 3.2.2. Advérbios 3.3.3. Adjetivos 3.3.4. Verbos e classificadores 3.3.5 Estruturação de sentenças em LIBRAS</p> <p>UNIDADE 4 - NOÇÕES INSTRUMENTAIS em LIBRAS</p> <p>4.1. Conversação Básica em LIBRAS 4.2. Literatura em língua de sinais</p>
<p>Bibliografia Básica</p>	<p>GOLDFELD, M. A. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2002.</p> <p>LIMA, Maria Cecília e outros. Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngüe. São Paulo: Plexus, 2000.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileiras: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.</p>
<p>Bibliografia Complementar</p>	<p>CAPOVILLA, F. C. ; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001, 2 V.</p> <p>PIMENTA, N.; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de libras básico. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: EDVA, 2002.</p> <p>SKLIAR, Carlos (Org.). Surdez: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>SALLES, Heloisa Maria Moreira. Ensino de língua portuguesa para surdos. Brasília: MEC, 2002.</p>

## 2.8.9 Inovações pedagógicas significativas

### 2.8.9.1 Em relação à flexibilidade dos componentes curriculares

O **Curso de Farmácia** da **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** foi desenvolvido buscando uma reflexão constante sobre as inovações pedagógicas capazes de aprimorar o processo ensino/aprendizagem. Tal reflexão sobre as inovações são contribuições teórico-metodológicas que visam a ampliação da prática, numa relação dialética constante, um exemplo são as práticas e ações voltadas a farmácia clínica, anamnese farmacêutica e prescrição farmacêutica que



ocorrem nos consultórios simulados junto aos professores, com pacientes reais, levando a uma experiência ampliada da formação farmacêutica, dentre outras atividades que são realizadas em nossos laboratórios totalmente equipados para receber nossos estudantes. A inquietação por inovações pedagógicas é premente entre os professores e gestores diante da necessidade da busca de melhorias constantes na educação e tais inovações refletem diretamente no processo didático pedagógico da Instituição. Na **SOBERANA**, tais inovações são embasadas pela compreensão holística da educação, que prioriza o conhecimento do todo sem negar a importância do conhecimento das partes, além da busca pela articulação entre os pressupostos da abordagem sistêmica, da progressista e do ensino como pesquisa, possibilitando a realização em sala de aula e fora dela de experiências bem-sucedidas, sempre repensando a educação com profundidade teórica, mas com diálogo constante com a prática.

Em relação às inovações especificamente na flexibilização dos currículos, mantém-se um olhar crítico particularmente com a eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares, mediante, entre outras coisas, a redução dos pré-requisitos fixos. Em relação aos pré-requisitos fixos, destaca-se o questionamento sobre até que ponto eles constituem, de fato e em quais casos, um elemento indispensável ao desenvolvimento dos estudos, de forma a não impedir o movimento dinâmico do cumprimento do estabelecido no plano de execução curricular de cada curso. Toda a discussão sobre pré-requisitos é feita com o Núcleo Docente Estruturante - NDE e depois discutida no Colegiado do curso e no Conselho Superior de Administração - CONSUAD.

Cientes de que a flexibilidade garante oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos discentes a construção de uma trajetória autônoma, destaca-se o fato de **116 horas** do currículo serem integralizadas a partir das Atividades Acadêmicas Complementares (AAC's) e outras **72 horas** serem compostas por Disciplinas Eletivas. Tanto as AAC's quanto as eletivas são marcadas integralmente pela flexibilidade e constituem-se como aspectos comprovadamente exitosos de autonomia do discente na condução da sua trajetória acadêmica.

#### **2.8.9.2 Em relação à integralização do curso**

A integralização dos cursos da **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** segue os princípios legais do Ministério da Educação e estão expressos no projeto pedagógico do **Curso de Farmácia**, respeitando a carga horária estabelecida. Com a proposta da flexibilização curricular e acompanhando a tendência mundial de formação que, além dos conhecimentos adquiridos dentro de sala de aula, evidencia também o aprimoramento dos conhecimentos em outras instâncias, a **SOBERANA**, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso, aprimorará constantemente o projeto pedagógico reelaborando as propostas pedagógicas e adaptando-as à realidade de exigências mercadológicas. A política institucional permite transferências entre cursos e aproveitamento das disciplinas de acordo com a legislação, garantindo o aproveitamento das disciplinas em sua totalidade quando a carga horária e os conteúdos programáticos representarem pelo menos 75% do total cursado.

Caso não seja atingido tal nível percentual, o aluno poderá solicitar revisão através da comprovação de seus conhecimentos a partir de uma avaliação. Além disso, diante do exposto na Lei de Diretrizes e Bases No. 9394/961, Art. 47, §2º, que diz que os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração





dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino. Tal aproveitamento de conhecimentos adquiridos em serviço, na **SOBERANA**, será verificado através de aplicação de exames especiais ou outros instrumentos específicos de avaliação elaborados por Bancas Examinadoras Especiais e que se incumbirão de todo processo, com anuência do coordenador e colegiado do curso.

As Atividades Acadêmicas Complementares, previstas para o **Curso de Farmácia**, além de constituírem importantes mecanismos para introduzir a flexibilidade também proporcionam oportunidades comprovadamente diferenciadas e exitosas, na medida em que permitem o reconhecimento de atividades enriquecedoras e complementadoras do perfil do egresso realizadas pelos alunos para a integralização de parcela da carga horária do curso. Em relação aos componentes curriculares eletivos, estes visam a fornecer subsídios complementares à formação acadêmica do discente. Sua previsão na estrutura curricular busca garantir uma margem mais ampla de escolha do aluno quanto aos conhecimentos, competências e habilidades que deseja construir em seu processo de formação, com possibilidade de escolha entre diversas atividades presentes no próprio curso e nos demais cursos da Instituição, garantindo assim uma formação constantemente renovada, intimamente ligada à realidade do mercado onde está inserido.

#### **2.8.9.3 Em relação aos Projetos Integradores**

A prática pedagógica do **Curso de Farmácia** da **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** busca o desenvolvimento de competências e a capacidade de integração destas competências, dessa maneira, a avaliação dos conteúdos a partir das disciplinas será agregada à avaliação dos projetos integradores. A prática pedagógica do Curso prevê que as avaliações dos projetos integradores sejam realizadas por professores especializados nas diversas áreas do conhecimento, relacionados ao respectivo curso e também em bancas avaliadoras multidisciplinares. Os projetos integradores possibilitam a visão crítica e integrada dos conhecimentos, buscando a constante inovação, criatividade, adaptação e identificação de oportunidades e alternativas na solução de problemas do contexto local e regional. O modelo de integração de conhecimentos permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente o ensino unilateral. Os projetos integradores procuram estabelecer a ambientação da aprendizagem, estimulando a resolução de problemas locais, integrando o aprendizado do aluno ao contexto em que ele está inserido e caracterizando, igualmente, a extensão acadêmica.

#### **2.8.9.4 Em relação à aprendizagem baseada em problemas (ABP)**

A política de ensino da **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** é elaborada e homologada a partir de discussões e proposições das diferentes Coordenações de cursos, dos Núcleos Docentes Estruturantes e da Direção Acadêmica conforme previsto no Regimento da IES. Trata-se, então, de um processo contínuo de reflexão, construção, aplicação e revisão de objetivos, finalidades e metas que possibilitem a construção de uma política voltada à formação de sujeitos críticos. Uma política de ensino não pode prescindir de uma metodologia apropriada e, sendo assim, a **SOBERANA** desenvolve projetos que garantem uma Aprendizagem Baseada em problemas (ABP). A metodologia da ABP foi denominada em inglês como PBL – Problem Based Learning e surgiu, inicialmente, como proposta para cursos de Medicina, porém vem sendo aplicada em outros cursos de graduação. Essa metodologia apresenta como características principais o



fato de ser centrada no educando, se desenvolve em pequenos grupos tutoriais, apresentar problemas em contexto real, possuir processos ativos, cooperativos, integrados e interdisciplinares e orientada para a aprendizagem do adulto.

Os estudos acerca da metodologia da ABP têm se enriquecido com os conhecimentos sobre a gênese do processo cognitivo, da aprendizagem do adulto e da fisiologia da memória, ressaltando-se a importância da experiência prévia e da participação ativa como pontos fundamentais para a motivação e aquisição de conhecimentos. A ABP estimula no aluno a capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de ouvir outras opiniões, mesmo que contrárias às suas induz o discente a assumir um papel ativo e responsável pelo seu aprendizado. A metodologia da ABP objetiva, ainda, conscientizar o discente do que ele sabe e do que precisa aprender e motiva-o a ir buscar as informações relevantes.



Estudantes de Farmácia em atendimento a pacientes, nos consultórios simulados da faculdade Soberana. Os alunos e pacientes são separados do docente por um vidro espelhado, mas são vistos e todo o atendimento ouvido por um sistema de microfones, contamos com 6 salas que podem ser observadas pelo mesmo corredor que fica centralizado.

#### 2.8.9.5 Em relação a Metodologias ativas de ensino e aprendizagem

O processo de ensino aprendizagem fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino aprendizagem. Para construção dos conhecimentos com seus alunos, a **Faculdade Soberana** em construção junto a prática pedagógica vem buscando evoluir no que diz respeito a metodologia ativa convergindo no intuito de proporcionar um caminho para aprendizado. A metodologia ativa na **Soberana** visa desenvolver a prática do raciocínio lógico, bem como a capacidade de expressão e resolução de problemas dos alunos. Estimula debate de discussões, relacionamento interpessoal, proporcionando ao discente ser o protagonista do aprendizado, saindo do modelo tradicional. Na metodologia ativa, o aluno participa de forma direta. Diversas práticas são realizadas na **Soberana** para estimular o saber, tais como: aprendizagem baseada em problema, pensamento crítico criando interdisciplinaridade, aprendizagem baseada em projetos, ensino híbrido (aprender fazendo na prática), promoção seminários e discussões, pesquisa de campo, *storytelling*, ludicidade, rotação de estações, enfim, trazendo capacidade de resolver problemas, trabalho em equipe,



responsabilidade, motivação e engajamento. Para o docente, as metodologias ativas permitem abordagens sobre os conteúdos de formas diversificadas e adequadas a cada contexto e temática vivenciada pelos alunos. Os docentes da **Soberana** recebem treinamentos, por meio de oficinas, para desenvolverem o conhecimento e aplicação prática de metodologias ativas em sala de aula, permitindo o crescimento pedagógico constante.

Nessa perspectiva, os alunos na **Soberana** passam à condição de sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas à construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação do discente no ato de aprender; e de orientador, auxiliando a construção do conhecimento. A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e discentes e entre os próprios discentes, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

A problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento dessa proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do discente e fornece ao professor uma constante atualização do perfil do discente, dos diferentes níveis de ganhos, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem. A partir de questões problematizadoras, consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do discente, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão.

Nessa perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são memorizados, mas apreendidos compreensivamente. Os discentes do **Curso de Farmácia** são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando, assim, a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento. Destacam-se, como metodologia de ensino aprendizagem, as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, resenhas, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, pesquisa bibliográfica e iniciação científica. Além disso, é estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como: o texto dialogado; a discussão em grupo; o debate; a mesa-redonda; o seminário; o simpósio; o painel; o diálogo, a entrevista; e o estudo de casos; e o uso, em algumas áreas, da metodologia do aprendizado baseado em problemas, com o estudo centrado em casos reais.



Metodologia Ativa utilizada no Curso de Farmácia  
Revisão de Farmacoterapia durante o estágio I e II



Metodologia Ativa utilizada no Curso de Farmácia  
Revisão de Farmacoterapia durante o estágio I e II



Metodologia Ativa utilizada no Curso de Farmácia  
Ludicidade (disciplina Anatomia Sistêmica, Profª. Mayra)



Sala de TBL da Faculdade Soberana



Metodologia Ativa utilizada no Curso de Farmácia  
Orientação nutricional



Sala de atendimento de alta complexidade Soberana

2.8.9.6 Em relação ao aproveitamento de estudos e competências desenvolvidas no trabalho e outros



meios.

A **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** aceita, desde que haja vagas, alunos provenientes de outros cursos ou instituições, sendo que ao fazer o requerimento de matrícula por transferência o discente é instruído a disponibilizar a documentação especificada no regimento geral da instituição, com os programas das disciplinas cursadas no curso de origem, além do original do histórico escolar ou documento equivalente que ateste as disciplinas cursadas e respectiva carga horária, bem como o desempenho do estudante, estando sujeito às adaptações curriculares que fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem. O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pelo Colegiado de Curso, ouvido o professor da disciplina e observadas às seguintes e demais normas da legislação pertinente:

I – as disciplinas de qualquer curso superior, estudadas com aproveitamento em instituição de Ensino Superior e cursos de graduação, serão automaticamente reconhecidas, atribuindo-se as notas, conceitos e carga horária obtidos no estabelecimento de procedência;

II – o reconhecimento a que se refere o inciso I deste artigo implica a dispensa de qualquer adaptação e de suplementação de carga horária;

III – a verificação, para efeito do disposto no inciso II esgotar-se-á com a constatação de que o discente foi regularmente aprovado em todas as disciplinas;

IV – observando o disposto nos itens anteriores, será exigido do discente transferido, para integralização do currículo, o cumprimento regular das demais disciplinas e da carga horária total; e,

V – o cumprimento da carga horária adicional, em termos globais, será exigido para efeito de integralização curricular, em função do total de horas obrigatórias à expedição do diploma da **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina**.

Nas disciplinas não cursadas integralmente, a **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** poderá exigir adaptação observados os seguintes princípios gerais:

I – os aspectos quantitativos e formais do ensino, representados por itens de programas, cargas horárias e ordenação das disciplinas, deve se levar em consideração mais ampla da integração dos conhecimentos e habilidades inerentes ao curso, no contexto da formação cultural e profissional do discente;

II – a adaptação processar-se-á mediante o cumprimento do plano especial do estudo que possibilite o melhor aproveitamento do tempo e da capacidade de aprendizagem do discente;

III – a adaptação refere-se aos estudos feitos em nível de graduação, dela excluindo-se o processo seletivo e quaisquer atividades desenvolvidas pelo discente para ingresso no curso;

IV – não estão isentos de adaptação os discentes beneficiados por lei especial que lhes assegure a transferência em qualquer época e independentemente da existência da vaga, salvo quanto às matérias com aproveitamento; e

V – quando a transferência se processar durante o período letivo, serão aproveitados conceitos, notas, créditos e frequência obtidos pelo discente na Instituição de origem até a data em que se tenha desligado.

Aplicam-se à matrícula de diplomados e de alunos provenientes de outros cursos de graduação da **Soberana**



**Faculdade de Saúde de Petrolina** ou de instituições congêneres, as normas referentes à transferência. Além disso, caso o aproveitamento não possa ser efetuado em função da carga horária e de conteúdo programático serem inferiores a 75%, o aluno poderá ser submetido à avaliação para a comprovação de seus conhecimentos, e uma vez aprovado nesta avaliação feita pelo coordenador e colegiado de curso, pode obter o aproveitamento.

É importante ressaltar também a inovação baseada na legislação em vigor que dispõe sobre a verificação de conhecimento profissional também através de prova de conhecimentos, o que garante ao aluno a possibilidade de maior aproveitamento de seus conhecimentos efetivos.

#### **2.8.9.7 Em relação ao desenvolvimento de tecnologias.**

A evolução tecnológica aplicada à educação deve ser um fator presente em todo o planejamento acadêmico, já que apropriar-se das novas tecnologias é um meio excelente para o desenvolvimento pedagógico em geral. Um recurso é um meio de todo o tipo que permite responder a uma necessidade ou conseguir aquilo que se pretende. A tecnologia, por sua vez, faz referência às teorias e às técnicas que possibilitam o aproveitamento prático do conhecimento científico. Um recurso tecnológico é, portanto, um meio que se vale da tecnologia para cumprir com o seu propósito. Os recursos tecnológicos podem ser tangíveis (como um computador, uma impressora ou outra máquina) ou intangíveis (um sistema, uma aplicação virtual). Os recursos oferecidos pelas novas tecnologias, como internet e redes de comunicação, evidenciam a necessidade de estabelecimento de vínculos entre os conteúdos das disciplinas, as diversas aprendizagens no âmbito da instituição e a realidade cotidiana. As inovações tecnológicas ocorrem de maneira constante, levando em conta as novidades que o mercado disponibiliza para todos os segmentos da humanidade, sejam elas: educacionais, sociais ou do mundo do trabalho, e são adaptadas para auxiliar a prática pedagógica.

No meio acadêmico, os recursos tecnológicos tornaram-se imprescindíveis para discentes e professores, pois através deles é possível a ampliação da pesquisa e da comunicação. A **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** disponibiliza para os discentes um laboratório de informática, com máquinas modernas, além da biblioteca com terminais para consulta e wireless em toda a Faculdade, dando ao discente a possibilidade de pesquisa em qualquer tempo e local dentro da instituição. Além disso, é através dos recursos tecnológicos que o corpo discente pode avaliar o corpo docente e os coordenadores de curso, entrar em contato direto com a Ouvidoria e acessar todos os seus dados no sistema on line.

As inovações ocorrem desde a melhoria das estruturas curriculares, laboratórios, controle acadêmico, biblioteca e todos os demais setores da Instituição, com atualização constante de hardware e software. Com as novas tecnologias à disposição tanto de professores como discentes, a comunicação torna-se ainda mais ágil e eficaz graças ao sistema on line, onde o professor disponibiliza seu plano de curso e materiais extras, além do uso de redes sociais também com esse intuito, além de aproximar corpo docente e discente, aprimorando aspectos tão caros à educação do futuro que é o respeito à diversidade, o cuidado com o meio ambiente e a afetividade, esta última fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

#### **2.8.10 Adequação, atualização e relevância das ementas**

O curso conta com uma biblioteca que oferece um adequado acervo, tanto em relação aos títulos disponíveis quanto ao número de exemplares ofertados. Os professores da SOBERANA participarão ativamente do processo de





atualização do acervo, sendo convidados, ao final de cada semestre, a indicar as obras necessárias para as disciplinas que ministrarão no período seguinte. De posse dessas indicações, a Coordenação de Curso encaminhará a relação consolidada para a direção da instituição, que providenciará as compras.

Além da aquisição global feita ao final de cada semestre, a qualquer tempo pode ser solicitada a compra de títulos que sejam lançados e que se revelem enriquecedores para as disciplinas. Basta ao professor interessado encaminhar a solicitação à Coordenação, que se incumbem de dar sequência ao processo de compra.

Portanto, é política da biblioteca a renovação permanente e sistemática do seu acervo, através da incorporação de novas obras que consigam trazer para a Faculdade, o pensamento atualizado no campo da Saúde, considerando os parâmetros literários mais recentes, na tentativa de oferecer ao aluno uma base teórica articulada com o contexto social, contemplando os espectros das questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas e políticas. Isso diz respeito não só aos livros, mas também aos periódicos nacionais e estrangeiros relacionados aos temas emergentes da Farmácia.

#### 2.8.11 Adequação do currículo aos objetivos do curso e ao perfil do egresso

A atualização das ementas e programas de disciplinas será feita de maneira sistemática, através da análise dos professores responsáveis, em parceria com o Núcleo Docente Estruturante e a Coordenação do Curso considerando-se o contexto acadêmico e em face das novas tendências.

Essas adaptações também acontecem quando se deseja implementar mudanças que são necessárias no decorrer do período letivo, considerando-se o perfil da turma, expectativas dos alunos em relação ao conteúdo e novos temas surgidos no contexto da disciplina.

Os professores serão orientados a apresentar o Plano de Ensino das disciplinas nas primeiras semanas de aula, de modo que o aluno compreenda a contribuição da disciplina para o curso, sua relação com as outras áreas de conhecimento da graduação, e possa acompanhar o total cumprimento do conteúdo programático. A cada finalização de semestre, os professores de cada período serão convidados, através dos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), para que procedam às suas considerações sobre a necessidade de atualizações do plano. Estas considerações podem ser aproveitadas pelo professor da disciplina, no que diz respeito ao seu conteúdo programático, atividades práticas a serem desenvolvidas, atualização bibliográfica, de modo a mantê-la em constante processo de atualização e amadurecimento.

O curso de graduação em Farmácia da SOBERANA tem como objetivo dotar profissionais de conhecimentos técnico-científicos necessários ao exercício profissional. Para tal, a matriz curricular foi organizada de forma a possibilitar o desenvolvimento de capacidades cognitivas, morais e psicomotoras necessárias ao exercício profissional em nível individual e coletivo.

Os conteúdos foram organizados de forma integrada, em complexidade crescente, de forma a articular, de modo dinâmico, os conteúdos relacionados às ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e sociais e os conteúdos específicos da formação em Farmácia.

A matriz curricular é estruturada para formar um profissional com perfil integral, isto é, com conhecimentos e atitudes que o capacitem à formação científica compatível ao exercício profissional ético e comprometido com a sociedade. Sua estrutura aproxima o conhecimento básico da utilização clínica por meio da integração curricular e as metodologias de ensino/aprendizagem colocam o aluno no centro deste processo de modo a favorecer o desenvolvimento de interesses e necessidades individuais.



As atividades de ensino, pesquisa e extensão visam à adequação aos princípios, fundamentos, condições e procedimentos para a formação de um profissional capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde pautado em princípios éticos e legais a partir da compreensão e transformação da realidade social, cultural, econômica e política do seu meio.

#### 2.8.12 Integralização da Matriz Curricular

A carga horária mínima definida para o curso é de 4040 horas relógio, compostas por 2646 horas teóricas e práticas, ou 147 créditos, não estando inclusas as disciplinas optativas. Compõem ainda a carga horária do curso 116 horas de atividades complementares e 72 de eletivas, 864 horas de Estágio Supervisionado e 414 de carga horária de extensão (campo). A integralização do currículo deve ocorrer num período mínimo de 10 (dez) semestres letivos e em um período máximo de 20 (vinte) semestres letivos.

<b>RESUMO DA CARGA HORÁRIA</b>	
CH teórica e prática obrigatória (sem extensão e sem estágio)	2646
Atividades Complementares (AC)	116
% AC em relação a CH total	2,9%
Estágio supervisionado obrigatório	864
Percentual de Estágio em relação a CH total	21,39%
CH extensão (campo)	414
% Extensão (campo) em relação a CH total	10,2%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4040</b>
Integralização mínima	10 SEMESTRES

#### 2.8.13 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino

A filosofia de avaliação da Soberana é coerente com a concepção pedagógica do curso de Farmácia, que buscará privilegiar metodologias críticas e reflexivas, que contribuam para a aquisição de conhecimentos e competências necessários ao sucesso profissional. A visão tradicional que considera exclusivamente os conteúdos ministrados nas disciplinas curriculares na prática da avaliação restringe e compartimenta os campos de estudos propostos pela legislação educacional vigente, fundamentado nos princípios preconizados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN/96, os quais consistem de: autonomia, identidade, integração, diversidade, interdisciplinaridade e contextualização.

O processo de acompanhamento dos resultados da aprendizagem, isso posto, busca definir novas dimensões e funções que convergem para uma tomada de consciência, por parte da comunidade acadêmica, de que avaliar implica uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica (objetivos, procedimentos, instrumentos, intenções), os avanços, as dificuldades, a efetiva aprendizagem; enfim, um contínuo exercício de (re)pensar e um constante (re)criar de todos os atores envolvidos no ato de ensino-aprendizado. Tomando por base as ideias e concepções acima preconizadas, a avaliação não se restringe a um julgamento seletivo, mas é concebida como um conjunto de situações, observações, procedimentos, ações e análises que sustenta e realimenta a prática pedagógica, para torná-la concretamente educativa,



comprometida com a formação e com o processo de aprendizagem individual e coletivo, de forma investigatória, dialógica e construtiva.

Tomar a avaliação nessa perspectiva e com essas dimensões requer de todos o compromisso com a aprendizagem real, com o sucesso do aluno, com eficácia das práticas metodológicas, uma ampla e profunda análise das informações, dos resultados e das observações, que compõem o processo em todos os seus tempos e espaços. A concepção de avaliação proposta pela SOBERANA tem caráter formativo, processual e contínuo, que deverá estar aliada a uma prática educacional ética e a um processo pedagógico compartilhado, que possibilitará o conhecimento da realidade, a crítica, a criação coletiva de soluções e os encaminhamentos, que qualificarão cada vez mais o processo pedagógico e as suas respectivas práticas educativas. Assim, o processo sempre é de diagnóstico contínuo com ações imediatas para resolução e correção dos rumos, preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, contribuindo para a construção do conhecimento do acadêmico e de sua autonomia intelectual.

Ressalta-se, ainda, que esse processo deve ter como base a concepção que a avaliação acolhe uma situação, para, a partir dela, ajuizar a sua qualidade, com o objetivo de oferecer suporte de reflexão e mudança. Como ato diagnóstico, tem como fundamentação a inclusão, a partir da avaliação de atos, situações, pessoas, proporcionando a tomada de decisão, no sentido de criar condições para obtenção de um melhor rendimento daquilo que se esteja buscando ou construindo.

A avaliação diagnóstica deve se apoiar numa variedade de técnicas e instrumentos, bem como acompanhar os processos de ensino e aprendizagem, em diferentes momentos de sua realização, identificando erros, dando sugestões e explicações complementares, revisando sempre as ações, tendo em vista a continuidade e o aperfeiçoamento do processo.

Para existir uma avaliação formativa é necessário romper com os modelos tradicionais e quantitativos. A avaliação é considerada formativa quando, a partir das dificuldades analisadas, existir a consciência de resolvê-las no momento em que acontecem as dificuldades. Em um sentido mais prático, a avaliação formativa deverá ser caracterizada por desencadear situações em que o discente se autoavalia.

Considerando os aspectos inerentes à verificação da aprendizagem, o desempenho dos alunos nas diferentes atividades desenvolvidas é consolidado em conceitos, de forma a atender o estabelecido no Regimento Interno da SOBERANA:

O processo de avaliação oficial será composto de três etapas: Avaliação 1 (A1), Avaliação 2 (A2) e Avaliação 3 (A3).

As avaliações poderão ser realizadas por meio de provas teóricas, provas práticas, e realização de projetos ou outros trabalhos, representando atividades acadêmicas de ensino, de acordo com as especificidades de cada disciplina. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final de cada avaliação não poderá ultrapassar o grau máximo de 10, sendo permitido atribuir valor decimal às avaliações. Caso a disciplina, atendendo ao Projeto Pedagógico do curso, além de provas teóricas e/ou práticas contemple outras atividades acadêmicas de ensino, estas não poderão ultrapassar 30% da composição do grau final.

A A1 contemplará o conteúdo da disciplina até a sua realização.

As A2 e A3 abrangerão todo o conteúdo da disciplina.



Para aprovação na disciplina o aluno deverá:

1. Atingir resultado igual ou superior a 6,0, calculado a partir da média aritmética entre os graus das avaliações, sendo consideradas apenas as duas maiores notas obtidas dentre as três etapas de avaliação (A1, A2 e A3). A média aritmética obtida será o grau final do aluno na disciplina.
2. Obter grau igual ou superior a 4,0 em, pelo menos, duas das três avaliações.
3. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.
4. Frequentar 100% dos estágios curriculares em farmácia.

A partir dos princípios desse processo avaliativo, a SOBERANA visa favorecer a avaliação como instrumento que promova o exercício de análise crítica, de percepção do crescimento do aluno, permitindo a aquisição de uma autonomia intelectual e uma visão real de sua própria formação, tal como previsto no Projeto Pedagógico Institucional, ao levar em consideração o caráter progressivo, sistemático e contínuo da avaliação. As reuniões periódicas do Colegiado do Curso e entre a coordenação e os representantes de turma, ocasionalmente mediadas também pela presença da responsável pelo Setor de Apoio Psicopedagógico, contribuem sobremaneira para que não apenas sejam implementadas, mas constantemente também avaliadas e planejadas ações concretas para a melhoria de todo esse processo de ensino-aprendizagem.

#### 2.8.13.1 Atividades Acadêmicas Complementares

O Curso de Farmácia da Soberana preconiza, como premissa básica para a formação de um profissional inserido no contexto social, atividades integradas de educação visando a formulação e agilização de propostas que sejam relevantes para a vida acadêmica do aluno. Os programas de extensão, monitoria e iniciação científica, já implementados na instituição, se articulam com a atividade de ensino com a participação permanente de coordenadores, professores e, principalmente, dos alunos. Além das atividades intrínsecas desses programas, destacam-se ainda as visitas técnicas, o voluntariado, as palestras, seminários e congressos, dentre outras, que contribuirão sobremodo para a qualidade do ensino e para o desenvolvimento pessoal do aluno.

A Coordenação e o Colegiado do Curso trabalharão em sintonia, estimulando e sensibilizando o corpo discente e docente às atividades acadêmicas e à interação coordenada entre os professores, a coordenação e os alunos. Em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Farmácia e com a finalidade de estimular o aluno a realizar durante todo o curso atividades relacionadas a sua profissão e à área de atuação da Farmácia, bem como complementar sua qualificação e formação acadêmica, serão desenvolvidas as atividades complementares.

A atividade acadêmica complementar (AAC) constitui-se num componente curricular obrigatório na diretriz do curso de Superior de Farmácia, que permite maior flexibilidade na formação do aluno. Consiste em um conjunto de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, selecionadas e realizadas pelo aluno, ao longo do seu curso de graduação, de acordo com seus interesses e possibilidades, e sempre com a aprovação da coordenação do curso.

O curso de Farmácia, na formulação das Atividades Acadêmicas Complementares, está calcado nos quatro pilares apontados pela UNESCO para uma nova educação, isto é, aprender a ser (desenvolvimento pessoal), aprender a conviver (desenvolvimento social), aprender a fazer (competência produtiva) e aprender a conhecer (competência cognitiva).

As AAC's objetivam qualificar o aluno através de uma variedade de atividades voltadas para o desenvolvimento



pessoal e profissional, desenvolvendo no aluno as competências exigidas para formação de um cidadão consciente e crítico, preparado para o mundo do trabalho. Por meios das atividades complementares pode-se favorecer a interdisciplinaridade, complementar e atualizar os currículos, garantindo a sua flexibilidade, ampliar o conhecimento, bem como favorecer o relacionamento entre alunos de diferentes áreas e grupos sociais.

A cada atividade complementar realizada é atribuída uma carga horária pré-definida, conforme a duração da mesma. As atividades são pontuadas de acordo com uma tabela de atividades que consta no Regulamento de Atividades Complementares da Soberana (anexado ao PPC) e são creditadas no histórico do aluno. A partir da recomendação das Diretrizes Curriculares Nacionais, os órgãos colegiados do Curso de Farmácia definiram as AAC's como um componente curricular obrigatório para a integralização do currículo do curso. Sendo assim, para a Conclusão do curso, o aluno deverá comprovar o cumprimento de 116 horas de AAC.

O aluno tem acesso a uma agenda de atividades complementares internas, disponível no seu sistema de informações acadêmicas, elaboradas pela coordenação do curso e pelo colegiado (como palestras, seminários, aulas magnas, aulas inaugurais, semanas acadêmicas, congressos, etc), voltadas à formação profissional e/ou de cunho humanístico, visando à formação geral do aluno e, ainda, atividades complementares externas, promovidas por outras instituições desde que as atividades sejam comprovadas e estejam adequadas à área de formação do aluno.

Estas atividades buscam propiciar aos alunos: o incentivo à pesquisa e iniciação científica, através da inclusão de atividades do tipo: participação e apresentação de seminários, congressos, palestras e workshops; a integração teoria e prática, por meio da oferta de oficinas práticas e outras atividades práticas, realizadas sob a orientação de professores ou profissionais, em projetos realizados no campus ou externamente; a ampliação do universo cultural e artístico, mediante a realização de visitas a exposições, filmes, vídeos, festivais, etc; o aperfeiçoamento acadêmico, propiciado pela realização de cursos que visam ampliar o conhecimento geral, facilitar a atuação do aluno na profissão e/ou no mundo do trabalho, aprofundar o conhecimento referente à área de graduação do aluno; as experiências de monitoria; o desenvolvimento da responsabilidade ambiental, propiciada pela presença em campanhas, visitas, etc, que têm este tema como eixo de estudo; a preparação para o mundo do trabalho, através de uma variedade de atividades complementares voltadas para a prática profissional, que visam desenvolver competências como empreendedorismo, comunicação, iniciativa, liderança e habilidades para gerenciar mudanças; o desenvolvimento da responsabilidade e do compromisso social, por meio da participação em trabalhos voluntários, projetos comunitários e campanhas sociais, elaboradas e desenvolvidas pela Instituição ou por outras instituições sociais.

Dentre todas as opções supracitadas de Atividades Acadêmicas Complementares (AAC's) no Curso de Farmácia da SOBERANA, destacam-se a (1) a Iniciação Científica e a Extensão Acadêmica, uma vez que a participação dos alunos em projetos dessa natureza, além de caracterizar a concretização do estímulo à pesquisa e à extensão, também possibilita a integralização das 116 horas de AAC's definidas no PPC; (2) as monitorias, como atividade acadêmica de natureza complementar, assentada na iniciação à docência e facultada aos estudantes regularmente matriculados e (3) as Jornadas Acadêmicas; essas se caracterizam uma das mais relevantes ações para o incremento das Atividades Acadêmicas Complementares, além do incentivo à Pesquisa Científica e à Extensão. Anualmente, a Coordenação da Graduação de Farmácia, em parceria com seu respectivo Colegiado de Curso, promoverá uma jornada acadêmica, onde serão privilegiados dois eixos centrais: pesquisa científica e extensão acadêmica. Nessas ocasiões, os alunos terão contato direto com as pesquisas desenvolvidas pelos docentes do seu curso e docentes e profissionais externos à instituição, através da



realização de palestras, workshops e mesas-redondas. Além disso, a participação dos alunos de graduação através de painéis e exposições deverá ser amplamente incentivada. Acadêmicos de outras IES também serão convidados a apresentar seus trabalhos, de forma a proporcionar aos alunos a vivência exata de um evento de cunho acadêmico-científico dentro da própria instituição. Tal prática visa oferecer visibilidade ao trabalho de Pesquisa desenvolvido dentro da Instituição, assim como inserir os discentes nessa prática, estimulando-os a desenvolver trabalhos alinhados ao que será apresentado periodicamente nas jornadas acadêmicas.

Ressalta-se que as Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) são realizadas pelo Curso em paralelo à matriz curricular, sem interferir nos horários das disciplinas curriculares e têm como pressuposto enriquecer o desenvolvimento acadêmico do aluno com ações que propiciem oportunidades de aprofundamento dos conhecimentos, bem como fortalecer o desenvolvimento de habilidades fundamentais ao perfil do profissional. Assim, as atividades complementares previstas pelo Curso viabilizam a integração ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento de ações de responsabilidade social, proporcionando aos alunos a vivência de situações que contribuem para o seu crescimento como cidadãos e profissionais.

Segue abaixo a tabela das Atividades Acadêmicas Complementares possibilitadas pelo regulamento da SOBERANA, assim como a conversão das atividades realizadas pelos alunos em horas AAC's:



<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>			
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>CÓDIGO</b>	<b>Carga horária mínima</b>	<b>Carga horária máxima</b>
Ações de Extensão (Ações Sociais, Atividades de atuação profissional esporádica na área do curso)	AAC 001	02 horas	Máximo 20 horas
Apresentação de trabalho em evento acadêmico-científico	AAC 002	02 horas	Máximo 10 horas
Aula Inaugural	AAC 003	02 horas	Máximo 04 horas
Aula Magna	AAC 004	02 horas	Máximo 04 horas
Ciclo de Palestras - (Semana temática de Curso) - por evento	AAC 005	02 horas	Máximo 10 horas
Conferência	AAC 006	04 horas	Máximo 20 horas
Congresso Nacional/Internacional	AAC 007	05 horas	Máximo 20 horas
Congresso Regional/Local	AAC 008	04 horas	Máximo 12 horas
Cursos de línguas	AAC 009	10 horas	Máximo 20 horas
Cursos extensão (Aperfeiçoamento, Imersão e Atualização)	AAC 010	20 horas	Máximo 60 horas
Debate	AAC 011	02 horas	Máximo 10 horas
Encontro Nacional/Internacional	AAC 012	05 horas	Máximo 20 horas
Encontro Regional/Local	AAC 013	04 horas	Máximo 12 horas
Feira	AAC 014	02 horas	Máximo 10 horas
Fórum	AAC 015	02 horas	Máximo 10 horas
Membro CPA	AAC 016	15 horas	Máximo 30 horas
Membro DA	AAC 017	05 horas	Máximo 10 horas
Mini-cursos/cursos/cursos on-line	AAC 018	03 horas	Máximo 30 horas
Monitoria – Liga Acadêmica	AAC 019	20 horas	Máximo 60 horas
Oficina	AAC 020	02 horas	Maximo de 12 horas
Organização de eventos científicos internos	AAC 021	05 horas	Maximo de 20 horas
Palestra ministrada	AAC 022	02 horas	Maximo de 10 horas
Projetos Extensão Acadêmica	AAC 023	20 horas	Máximo 40 horas
Projetos Iniciação Científica	AAC 024	20 horas	Máximo 40 horas
Publicação de resumo		05 horas	Máximo 20 horas
Publicações de artigo em Congresso	AAC 025	10 horas	Máximo 30 horas
Publicações de artigo em Periódicos		20 horas	Máximo 60 horas
Representante de turma	AAC 026	10 horas	Máximo 30 horas
Seminário Nacional/Internacional	AAC 027	10 horas	Máximo 20 horas
Seminário Regional/Local	AAC 028	05 horas	Máximo 10 horas
Simpósio Nacional/Internacional	AAC 029	10 horas	Máximo 20 horas
Simpósio Regional/Local	AAC 030	05 horas	Máximo 10 horas
Visitas técnicas externas e internas	AAC 031	04 horas	Máximo 20 horas
Vivência Profissional	AAC 032	05 horas	Máximo 20 horas



**I SIFAR**  
I Simpósio de Farmácia da Faculdade Soberana

26 de Novembro  
• 20h30-21h30

FARMÁCIA MAGISTRAL/COSMETOLOGIA

PALESTRA

**Fotoproteção: inovações e estratégias nos cuidados com a pele**

• Prof. Dr. Lariza Alves  
Farmacêutica Industrial – UFPE  
Mestre em Inovação Terapêutica – UFPE  
Doutora em Ciências Farmacêuticas – UFPE  
Farmacêutica de Pesquisa e Desenvolvimento na Natuzense / Pharmapele

SOBERANA  
Faculdade de Saúde de Pernambuco

27 de Novembro  
• 19h00-19h30

OFICINA **Extensão no curso de Farmácia**  
Prof. Dr. Sarah Raquel Saraiva

PALESTRA • 19h30-20h30

**Aplicações da toxicologia forense na resolução de crimes**

José Lourenço de Freitas Neto  
PERITO CRIMINAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO.  
Graduado em Farmácia com habilitação em Bioquímica, mestrado e doutorado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco.

SOBERANA  
Faculdade de Saúde de Pernambuco

I SIFARM 2020

I SIFARM 2020



**I SIFAR**  
I Simpósio de Farmácia da Faculdade Soberana

25, 26 e 27 de Novembro

19h00-19h30  
ABERTURA DO EVENTO

Confira a programação!  
Acesso no Portal de Aulas

SOBERANA  
Faculdade de Saúde de Pernambuco

25 de Novembro  
• 19h30-20h30

FARMÁCIA CLÍNICA

PALESTRA

**Prescrição Farmacêutica: realidade ou utopia?**

Prof. Dr. Daniel Tenório  
PROFESSOR UNIVASF  
Doutor em Ciências da Saúde,  
Mestre em Ciências Farmacêuticas  
e Graduado em Farmácia pela  
Universidade Federal de Sergipe.

SOBERANA  
Faculdade de Saúde de Pernambuco

I SIFARM 2020

I SIFARM 2020





**III JORNADA Acadêmica**  
Faculdade Soberana

O que esperar do mercado de trabalho nos próximos anos

1ª Jornada Virtual "Empreendedorismo e Saúde: campo em evolução"

**18 E 19 MARÇO**

Remoto ★ Aberto ao público ✨ Certificado

veja a programação →





**III JORNADA Acadêmica**

Faculdade Soberana

**FARMÁCIA**

**TEMA** Inovação na pesquisa e desenvolvimento de medicamentos fitoterápicos



**Palestrante: Dr. Jackson Roberto Guedes da Silva Almeida**

- UNIVASF
- Farmacêutico
- Vice-presidente da Sociedade Brasileira de Plantas Mediciniais
- Mestre e Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela UFPB
- Pós-doutor pela Universidade de São Paulo

**19/03 19H**

**TEMA** Estratégias inovadoras e empreendedorismo científico na área farmacêutica



**Palestrante: Prof. Dr. Adley Antonini Neves de Lima**

- Farmacêutico / UFRN
- Gerente Operacional da InPacta - Incubadora da Escola de Ciência e Tecnologia da UFRN
- Membro titular do Conselho Deliberativo da BIOINOVA, Incubadora do CCB
- Mestre e Doutor em Ciências Farmacêuticas pela UFPE

**19/03 21H**

www.faculdadesoberana.com.br



III – Jornada Acadêmica 2021

**I CONGRESSO DE SAÚDE SOBERANA**



**Danilo Augusto Fontes**

DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO DE MEDICAMENTOS: DA PESQUISA BÁSICA AOS ESTUDOS CLÍNICOS

Farmacêutico pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Mestre e Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da UFPE. Especialista na área desenvolvimento farmacotécnico e controle de qualidade de medicamentos, estudos de estabilidade e vetorização de fármacos em carreadores orgânicos e inorgânicos.

**Inscriva-se no site**

faculdadesoberana.com.br



**Palestrante**



**Dr. Josenon Gomes**

PRINCÍPIOS BÁSICOS DE ONCOLOGIA

Formado em medicina - UNIVASF  
Residência em Clínica Médica - SESAB  
Residência em Oncologia Clínica - Hospital Ac Camargo Cancer Center  
Responsável pela UNACON

**Inscriva-se no site**

faculdadesoberana.com.br



I Congresso de saúde da faculdade Soberana 2022.2



Ação Social para em comemoração ao dia do farmacêutico 2022



### 2.8.13.2 Programa de Iniciação Científica (PIC) e Programa de Extensão Acadêmica (PEA)

A Iniciação Científica constitui-se numa atividade de investigação, realizada por estudantes da Graduação, no âmbito de Projeto de Pesquisa, orientado por pesquisador qualificado, e que visa ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade, no confronto direto com os problemas oriundos da Pesquisa. O Programa de Iniciação Científica da SOBERANA (PIC) consiste num instrumento de financiamento da Pesquisa, complementar às outras formas de fomento, tanto internas quanto externas, permitindo introduzir os estudantes da Graduação à Pesquisa Científica e configurando-se como poderoso fator de apoio às atividades de ensino.

O PIC tem como objetivos:

- a) Iniciar e apoiar o aluno dos cursos de graduação na prática da pesquisa científica;
- b) Desenvolver a mentalidade científica, crítica e investigativa dos alunos;
- c) Estimular o professor orientador a formar equipes de pesquisa;
- d) Identificar e estimular os alunos com vocação para a investigação científica.

A Extensão Acadêmica é um conjunto de atividades com o propósito de estreitar laços entre a Instituição e as comunidades ao seu redor, de modo a propiciar o intercâmbio de conhecimentos e experiências, que permitam a complementação da formação dos discentes e o benefício à sociedade que acolhe a Instituição. O Programa de Extensão Acadêmica – PEA consiste em projetos de Extensão direcionados às comunidades, ou ao auxílio de demandas específicas da sociedade, orientados por professores, a partir de propostas previamente aprovadas pela Direção Acadêmica.

São os seguintes os objetivos traçados para o PEA:

- a) Iniciar e apoiar o aluno dos cursos de Graduação na prática extensionista;
- b) Desenvolver a consciência sócio-comunitária dos alunos;
- c) Estimular os professores a interagir e a colaborar com a sociedade local, diagnosticando, planejando e implementando ações que visem à solução de problemas;
- d) Divulgar os resultados dos projetos e seus impactos para os agentes envolvidos e à sociedade, por meio do Periódico Científico, ao final do projeto.

A Coordenação de Pesquisa e Extensão é a responsável pela captação semestral das propostas de projetos de Pesquisa e Extensão dos interessados, docentes e/ou discentes, para encaminhá-las à Direção Acadêmica da SOBERANA. As propostas de projetos que obtiverem nota igual ou superior a 7,0 (sete) estarão automaticamente aprovadas e qualificadas para o Programa de Iniciação Científica e para o Programa de Extensão Acadêmica da instituição, sendo que serão contemplados com bolsa os projetos classificados em primeiro lugar de cada curso. Todos os alunos selecionados para esses projetos terão direito à Bolsa de Iniciação Científica- BIC. Tais bolsas são distribuídas tendo em vista a aprovação do Plano de Trabalho do Bolsista pela Direção Acadêmica da Instituição.



O Plano de Trabalho do Bolsista – PTB, elaborado pelo professor-orientador, deverá conter os seguintes itens:

- Natureza do trabalho a ser executado;
- Carga horária semanal;
- Metodologia a ser empregada;
- Resultados esperados.

Os professores selecionados deverão produzir mensalmente relatório de atividades realizadas que deverá ser entregue até o dia 03 de cada mês no Setor de Extensão da Instituição. Além disso, deverão produzir relatório ao final de cada projeto contendo o resultado das atividades de Pesquisa e Extensão, na forma de artigo ou relatório (atendendo às normas da ABNT). O regulamento completo do PIC/PEA encontra-se no Anexo II.

#### 2.8.13.3 Monitorias

A Monitoria é uma atividade auxiliar à docência, exercida por alunos regularmente inscritos nos cursos da SOBERANA. Os principais objetivos perseguidos são contribuir para despertar vocações acadêmicas e aprimorar a formação universitária, por meio da participação sistemática e orientada de estudantes em atividades de ensino e pesquisa dos cursos e dinamizar as ações didático-pedagógicas e educativas na formação acadêmica, no dia-a-dia dos cursos, por meio do envolvimento de estudantes na operacionalização dessas ações.

Esse Programa objetiva a preparação do futuro docente e pesquisador, primando pela qualidade e contemplando as transformações trazidas pelo progresso dos conhecimentos e pelas exigências sociais. O Programa de Monitoria da Instituição visa promover a cooperação dos corpos discente e docente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuir para a melhoria da qualidade do ensino e impulsionando o enriquecimento da vida acadêmica dos alunos.

Semestralmente a Coordenação de Pesquisa e Extensão publica edital com as vagas de monitorias sendo de competência do Colegiado do Curso a definição das disciplinas em que são instituídas as mesmas. Todos os alunos regularmente matriculados no curso de Farmácia poderão se candidatar às vagas existentes. Os alunos selecionados para a Monitoria também fazem jus a bolsas que correspondem a um percentual da mensalidade do Curso. À Coordenação de Curso compete prover a dotação orçamentária necessária, incluindo as despesas correspondentes nos orçamentos submetidos à aprovação da Direção Geral da Instituição. Também é atribuição da Coordenação do Curso conduzir os processos seletivos, bem como designar os professores que supervisionarão o trabalho dos monitores.

Os alunos selecionados para a Monitoria fazem jus a um desconto na mensalidade do Curso. As atividades indicadas prioritariamente aos monitores são:

- Dar atendimento de apoio a grupos de estudos, sob a orientação do docente da disciplina para a qual foi selecionado, com a finalidade de recuperar conteúdos já dados em sala de aula e não absorvidos por tais grupos;
- Auxiliar o professor na orientação aos alunos para a realização de trabalhos práticos;
- Fazer pesquisa e catalogação bibliográfica, para dar suporte teórico às atividades de ensino das disciplinas para as quais foram selecionados;



- Participar na formulação e execução de projetos de pesquisa, sob a orientação dos docentes- pesquisadores das disciplinas para as quais foram selecionados.

As atividades vedadas aos monitores são:

- Substituir docentes em aulas teóricas ou práticas, independentemente da presença ou não do professor;
- Corrigir provas, exercícios ou realizar outras atividades avaliatórias de desempenho acadêmico;
- Exercer tarefas administrativas ou realizar quaisquer outras atividades que fujam ao propósito de tornar mais sólida a formação de estudantes especialmente motivados para o trabalho acadêmico;

A frequência, dedicação e eficiência dos monitores serão acompanhadas pelo Professor da disciplina e pelo Coordenador do Curso. Outras informações sobre os critérios e as condições de funcionamento da Monitoria estão nas normas definidas pelo seu regulamento (anexado ao presente documento – anexo III).

O programa de monitoria do curso de Farmácia é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui na formação do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tem como objetivo contribuir para despertar vocações acadêmicas e aprimorar a formação universitária por meio da participação sistemática e orientada dos estudantes de Farmácia em atividades de ensino e pesquisa. Além disso, o programa de monitoria pretende dinamizar ações didático-pedagógicas e educativas na formação acadêmica, por intermédio do envolvimento dos estudantes na operacionalização dessas ações. Justifica-se pelo caráter de formação didático- profissional, moral e ética do monitor-aluno, enfocando uma visão integral dos problemas que afetam o ensino, possibilitando-o a opinar sobre inovações, incentivo e participação ativa juntamente com professores, alunos e comunidade, intermediando o envolvimento entre as partes, contribuindo assim para uma relação facilitadora de ensino-aprendizagem, através do seu comprometimento responsável com a disciplina na qual o monitor terá oportunidade de ter uma visão crítica e abrangente, não só quanto aos objetivos do programa de monitor- aluno, bem como exercer a prática atualizada do referido conteúdo.

Objetivos:

- Proporcionar ao monitor a prática por meio da integração aluno-paciente no atendimento à comunidade com a supervisão do professor-orientador.
- Ter rigor nos métodos de ensino;
- Respeitar a autonomia do educando;
- Ter reflexão crítica sobre a prática da Farmácia no contexto brasileiro;
- Ter convicção de que a mudança é possível;
- Compreender que a Educação é uma forma de intervenção no mundo;
- Acreditar que só existe mudança social se houver mudança educativa;
- Estar sempre atento para a estética e a ética do ser humano;
- Tomar decisões conscientemente;
- Contribuir para uma maior relação interdisciplinar.



Encontro com as monitoras para troca de experiências em colégios de Petrolina

#### 2.8.13.4 Atividades de Nivelamento

O Nivelamento Acadêmico se baseia na ideia de que as grandes dificuldades conceituais com que o estudante inicialmente se confronta são de origem temporal, espacial e expressiva. Em outras palavras, o jovem que hoje ingressa na vida universitária – ainda fortemente marcado pelos modos de cognição típicos de uma cultura essencialmente midiática – enfrenta grandes dificuldades em lidar apropriadamente com os conceitos de temporalidade e espacialidade, sem falar na carência de ferramentas expressivas para a articulação verbal e textual desses conceitos.

Assim, a Instituição desenvolverá um programa de nivelamento para os educandos de graduação, buscando minimizar as deficiências de conhecimentos apresentados em áreas pontuais pela maioria dos egressos do ensino médio. São notórias as dificuldades que muitos alunos apresentam ao ingressar em um curso superior em matérias básicas como Matemática e Língua Portuguesa. Os problemas que têm caracterizado a educação nos níveis fundamental e médio prejudicam o desenvolvimento de habilidades e a aquisição de conhecimentos que deveriam já ser possuídos pelos que chegam a um curso superior. A partir dessa constatação, a Instituição pretende implantar uma Comissão de Nivelamento para os discentes, com o objetivo de desenvolver esforços direcionados para a compensação, ainda que parcial, das carências observadas. A comissão será constituída por docentes das disciplinas envolvidas, em especial das áreas de Língua Portuguesa e Matemática, que disporão de carga-horária para desenvolver materiais didáticos complementares e realizar atividades que possam auxiliar os alunos com maiores dificuldades no aprendizado. As principais atividades serão os Encontros de Português e os Encontros de Matemática, com duração de uma hora, a serem realizados semanalmente, em horários que não coincidam com os horários de aulas, para livre participação dos alunos.

A participação dos alunos nas atividades promovidas pela Comissão de Nivelamento e a utilização dos materiais disponibilizados pela Comissão serão espontâneas e gratuitas, sendo facultadas a todos os interessados. Aos alunos participantes, será computada carga horária equivalente no seu Histórico de Atividades Complementares.



SOBERANA

▶ 30 de Setembro  
14 e 28 de Outubro  
11 e 25 de Novembro  
15h20 às 17h00



On-line  
& Gratuito

## Curso de nivelamento matemática

*Para alunos de todos os cursos!*

APRENDA

### 5 conteúdos

básicos para o nivelamento  
de conhecimento da  
Matemática aplicada à saúde!

*Saberes imprescindíveis  
no prosseguimento dos  
seus estudos.*

Faça sua inscrição

- 1 **30 / Setembro**  
Números, frações comuns e decimais.
- 2 **14 / Outubro**  
Operações matemáticas simples  
com números inteiros e frações.
- 3 **28 / Outubro**  
Porcentagem, razão, proporção e  
regra de três simples e composta.
- 4 **11 / Novembro**  
Notação Exponencial.
- 5 **25 / Novembro**  
Sistemas de medidas e conversões.



[www.faculdadesoberana.com.br](http://www.faculdadesoberana.com.br)

PROGRAMA DE NIVELAMENTO DE APRENDIZAGEM Soberana

Aula de **Matemática**

**Profº David Souza**

- Números, frações comuns e decimais;
- Operações matemáticas simples e com números inteiros;
- Porcentagem, razão, proporção e regra de três simples;
- Notação exponencial;
- Sistemas de medidas e conversões.
- ...

**28/04**  
16h às 17h

- 📺 Ao vivo no Zoom
- ★ Exclusivo para alunos Soberana
- 📄 Emissão de Certificado

**INSCREVA-SE**  
faculdadesoberana.com.br



Encontros de Matemática – 2021

PROGRAMA DE NIVELAMENTO DE APRENDIZAGEM Soberana

Aula de **Química**

**Profº David Souza**

- Átomo e propriedades atômicas;
- Número atômico, massa;
- Propriedades da tabela periódica;
- Eletronegatividade, raio atômico;
- Distribuição eletrônica;
- Ligações químicas;
- Estequiometria;
- Interação intermolecular e propriedade física da matéria;
- Reações químicas;
- Ácidos, bases e sais.
- ...

**12/05**  
16h às 17h

- 📺 Ao vivo no Zoom
- ★ Exclusivo para alunos Soberana
- 📄 Emissão de Certificado

**INSCREVA-SE**  
faculdadesoberana.com.br



PROGRAMA DE NIVELAMENTO DE APRENDIZAGEM Soberana

Aula de **Biologia**

**Profª Mayra Ruana**

- Organização celular;
- DNA e RNA;
- Diferentes tipos celulares;
- Tipos de tecidos;
- Processos de reprodução celular
- ...

**20/04**  
16h às 18h

- 📺 Ao vivo no Zoom
- ★ Exclusivo para alunos Soberana
- 📄 Emissão de Certificado

**INSCREVA-SE**  
faculdadesoberana.com.br



Encontros de Química e Biologia – 2021






SOBERANA

**PROGRAMA DE NIVELAMENTO DE APRENDIZAGEM Soberana**

Aula de  
**Gramática**




- Relações sintáticas e semânticas;
- Concordâncias e regências.

Profº Emanuel Sá

**05/05**  
16h às 17h


▣ Ao vivo no Zoom ★ Exclusivo para alunos Soberana 📄 Emissão de Certificado

**INSCREVA-SE**  
[faculdadesoberana.com.br](http://faculdadesoberana.com.br)



**PROGRAMA DE NIVELAMENTO DE APRENDIZAGEM Soberana**

Aula de  
**Construção de texto**



- Texto verbal e não-verbal;
- Tipos e gêneros textuais;
- Funções da linguagem;
- Mecanismos de construção de texto (coesão, coerência, inferências, retomada, etc)

Profº Emanuel Sá

**19/05**  
16h às 18h

▣ Ao vivo no Zoom ★ Exclusivo para alunos Soberana 📄 Emissão de Certificado

**INSCREVA-SE**  
[faculdadesoberana.com.br](http://faculdadesoberana.com.br)



Encontros de Português – 2021

Exclusivo para alunos Soberana



**#QUÍMICA**  
Profª Emanuela Valença

**25/04**  
**23/05**  
16h30 às 18h 🍷

- Reações químicas;
- Ácidos, bases e sais;
- Distribuição eletrônica;
- Ligação química;
- Estequiometria;
- Átomo e propriedades atômicas (Número atômico, massa);
- Propriedades da tabela periódica (eletronegatividade, raio atômico);
- Interação intermolecular e propriedade física da matéria.

**PARTICIPE!**

Exclusivo para alunos Soberana



**#BIOLOGIA**  
Profª Mayra Ruana

**29/04**  
**27/05**  
16h30 às 18h 🍷

- Organização celular; DNA e RNA;
- Diferentes tipos celulares;
- Tipos de tecidos;
- Processos de reprodução celular.

**PARTICIPE!**

Programa de nivelamento 2022.1



Exclusivo para alunos Soberana

**#MATEMÁTICA**  
Prof. David Souza

**27/04**  
**25/05**  
16h30 às 18h

- Números, frações comuns e decimais;
- Operações matemáticas simples e com números inteiros;
- Porcentagem, razão, proporção e regra de três simples;
- Notação exponencial; Sistemas de medidas e conversões.

**PARTICIPE!**

Exclusivo para alunos Soberana

**#GRAMÁTICA**  
Prof. Emanuel Sá

**28/04**  
**26/05**  
16h30 às 18h

- Relações sintáticas e semânticas;
- Concordâncias e regência;
- Texto verbal e não-verbal;
- Tipos e gêneros textuais;
- Funções da linguagem;
- Mecanismos de construção de texto (coesão, coerência, inferências, retomada, etc.).

**PARTICIPE!**

Programa de nivelamento 2022.1

#### 2.8.13.5 Estágio Supervisionado

Segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF), o Estágio Supervisionado é uma ferramenta educativa imprescindível para o discente, que tem como objetivo primordial preparar os alunos de instituições de educação superior (IES) em formação para o mundo do trabalho, estando definido no projeto pedagógico do curso (PPC), cujo cumprimento inteiro é requisito para aprovação e obtenção do diploma, de acordo com a Lei Federal nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, ou seja, não se caracteriza como uma atividade facultativa, sendo uma das condições necessárias para a conclusão do curso.

A programação do estágio é ajustada aos objetivos do curso em questão e durante o processo será observada a execução dos procedimentos, assim como o acompanhamento de suas ações para fins de avaliação de desempenho acadêmico. Assim o estágio supervisionado é um componente obrigatório da organização curricular do curso de graduação, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática de ensino e as atividades de cunho acadêmico.

A coordenação do curso de Farmácia e de estágio estão cientes de que os estágios curriculares supervisionados, de caráter obrigatório e indispensável, deverão atender às necessidades sociais da saúde em consonância com as Políticas Nacionais de Saúde e devem contemplar cenários de prática do Sistema Único de Saúde (SUS) nos diversos níveis de complexidade do SUS, bem como, preferencialmente, as principais áreas de formação das Ciências Farmacêuticas, dentre elas: a de fármacos, cosméticos, medicamentos, assistência farmacêutica (AF), análises clínicas, genéticas e toxicológicas, alimentos e especificidades institucionais e regionais conforme previstas nas Novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia (RE nº 6, de 19 de Outubro de 2017).

O estágio curricular do Curso de Farmácia da Faculdade Soberana baseia-se num conjunto de atividades e expertises proporcionadas aos estudantes através de sua inserção nos cenários de atuação do profissional, com o objetivo de articular a teoria à prática e desempenhar atividades relacionadas com ensino e pesquisa, de forma sistematizada e direcionada, objetivando pôr em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso, tendo como finalidade a capacitação para o exercício profissional, sempre sob a supervisão do docente habilitado e capacitado na sua respectiva



área de atuação.

O estágio curricular do curso é o momento da formação que deve proporcionar ao estudante a aquisição de conhecimentos, preparando-o e despertando-o nas diferentes áreas de atuação das Ciências Farmacêuticas, além de favorecer a formação humanista, crítica, reflexiva e generalista, bem como pautar-se por uma concepção de referência nacional e internacional, conforme definida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Farmácia, na modalidade bacharelado, considerando o desenvolvimento de competências/habilidades exigidas para o exercício acadêmico-profissional com base no rigor técnico-científico e intelectual, sob a supervisão de profissionais habilitados e qualificados.

Em conformidade com a legislação vigente (RE nº 6, de 19 de Outubro de 2017) que instituiu as novas diretrizes curriculares nacionais do curso de Farmácia e deu outras providências, ficou estabelecido que os estágios serão desenvolvidos sob orientação de docente farmacêutico, em campo de atuação profissional da área farmacêutica e com supervisão local, realizada por profissional com formação superior e com competência na área do estágio, entendido esse como preceptor, obedecendo à proporção máxima de 10 (dez) estudantes por supervisor/preceptor local. Os estágios curriculares serão desenvolvidos de forma articulada, em complexidade crescente e a partir do terceiro período do curso.

Os estágios curriculares supervisionados são partes integrantes e de caráter obrigatório nas áreas de atuação do farmacêutico nos 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º e 10º períodos do curso, totalizando 864 horas de atividades, sendo:

- 1. TERCEIRO PERÍODO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (SAÚDE PÚBLICA I) – 90 HORAS;**
- 2. QUARTO PERÍODO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO II (SAÚDE PÚBLICA II) – 90 HORAS;**
- 3. QUINTO PERÍODO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO III (FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO) – 126 HORAS;**
- 4. SEXTO PERÍODO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV (FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA) - 90 HORAS;**
- 5. SÉTIMO PERÍODO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO V (FARMÁCIA COMUNITÁRIA) – 90 HORAS;**
- 6. OITAVO PERÍODO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI (FARMÁCIA HOSPITALAR) – 126 HORAS;**
- 7. NONO PERÍODO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII (ALIMENTOS) – 72 HORAS;**
- 8. DÉCIMO PERÍODO – ESTÁGIO SUPERVISIONADO VIII (ANÁLISES CLÍNICAS) – 180 HORAS;**

Os Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Farmácia são entendidos como um conjunto de atividades indispensáveis ao processo de formação tanto do cidadão em si, como do profissional, objetivando:

- Complementar a formação teórica do aluno, através de sua inserção no ambiente prático, sendo imprescindível para o desempenho das atividades profissionais relacionadas ao campo de atuação;
- Fazer a união teoria à prática, visando à construção de novos conhecimentos e a constante reestruturação de expertises sobre as complexidades existentes na academia e no próprio ambiente de trabalho;
- Prover ações e reflexões no aluno através da instiga ao senso crítico, estimulando-o a vivenciar e interagir com os fenômenos sociais e profissionais, com o intuito de instruí-lo acerca da importância dos valores de cidadania e do crescimento sustentável da comunidade;

Os objetivos técnicos dos estágios curriculares em Farmácia pautam-se na formação de farmacêuticos extremamente competentes e capacitados, atualizados e pautados na ética e na moral, na responsabilidade social, que



contribuam de forma efetiva para sustentabilidade, por meio de atividades técnico-científicas integradas à saúde coletiva, tendo como especificidades:

- Promover uma formação farmacêutica transdisciplinar e multidisciplinar de qualidade, possibilitando os alunos atuarem no âmbito profissional das ciências farmacêuticas de forma ética e moral, cidadã, criativa, responsável e articulada com a saúde coletiva e a sustentabilidade.

- Desenvolver atividades que possibilitem a formação técnico-científica e a inserção dos futuros profissionais na comunidade, por meio da prestação de serviços farmacêuticos, inclusive a educação permanente em saúde.

- Formar profissionais com habilidades e competências inerentes à pesquisa e ao desenvolvimento de insumos farmacêuticos, fármacos, medicamentos, cosméticos, saneantes e correlatos, promovendo ações que assegurem o uso racional dos mesmos.

- Instruir os discentes no gerenciamento de farmácias hospitalares, laboratórios de análises clínicas e toxicológicas, bem como a realização e interpretação de forma efetiva de análises clínico-laboratoriais e toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e segurança, tendo como base o cuidado farmacêutico e a coletividade;

- Habilitar os alunos às competências relativas ao desenvolvimento, controle e dispensação de alimentos funcionais ou não, nutracêuticos e correlatos, atentando-se aos cuidados em biossegurança;

- Inserir o profissional farmacêutico no âmbito hospitalar de forma mais objetiva e atuante, através de disciplinas, parcerias e consequentemente estágios curriculares neste âmbito, que venham a corroborar com estas perspectivas e, finalmente, a capacitação factível de farmacêuticos clínicos atuantes;

As atividades serão desenvolvidas durante os semestres letivos, sob condições previamente estabelecidas pela coordenação do curso em parceria com a coordenação de estágio curricular, estando sempre os alunos acompanhado do Docente (preceptor) capacitado e habilitado na sua respectiva área de atuação, garantindo assim o máximo de aproveitamento e interação entre o discente, o preceptor e o estágio em questão.

Toda essa dinâmica do estágio será regida por regulamento próprio, anexado ao PPC do curso e disponibilizado para toda a comunidade acadêmica.

#### 2.13.8.6 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso, previsto na matriz curricular do curso, visa propiciar a autonomia do discente e demonstrar o grau de conhecimento adquirido, o aprofundamento temático, bem como o estímulo à produção científica, consulta à bibliografia especializada, o aprimoramento de capacidade de interpretação e a crítica às diversas realidades com as quais se depara. O TCC no curso é objeto de regulamento próprio, atendendo à concepção curricular do projeto pedagógico, com atividades no decorrer dos dois últimos semestres do curso, sendo sua apresentação para banca examinadora no décimo semestre.

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma importante experiência no processo de aprendizado do aluno no que diz respeito à educação continuada. Com conhecimentos iniciados na disciplina Metodologia do Trabalho Acadêmico e Científico, no primeiro período do curso, visando a identificar objetivos, pesquisar os meios, estudar a avaliação de projetos, conhecer linhas a serem seguidas no projeto e, a partir destes conhecimentos, utilizá-los para auxiliar na construção do projeto e, numa etapa seguinte, na redação dos seus TCC's. A expectativa é de que, já nesta disciplina, o discente possa desenvolver habilidades técnicas de revisão bibliográfica e a produção de trabalhos acadêmicos.



SOBERANA

No 9º período, o graduando desenvolve seu projeto de pesquisa, assim como inicia as atividades de pesquisa e/ou revisão bibliográfica de forma mais substanciada e de redação e articulação de conceitos/categorias/teorias. No décimo período, há o desenvolvimento completo do Trabalho de Conclusão de Curso, assim como a apresentação para banca examinadora.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo principal o aprimoramento e a integração dos conhecimentos e dos conteúdos apreendidos durante a formação com vistas à atuação profissional e às possibilidades de formação continuada do aluno, uma vez que, a partir do TCC, o aluno estará apto a escrever textos de caráter acadêmico-científico, sentindo-se estimulado à continuidade de atividades acadêmicas em nível de pós-graduação lato e stricto sensu, na perspectiva da educação continuada estimulada pela Soberana.

O Trabalho de Conclusão de Curso conta com as seguintes normas gerais:

- deverá ser orientado individualmente por um professor orientador, escolhido pelo discente, que pode ser definido, tendo em vista a proximidade do tema escolhido pelo aluno e a área de competência do docente;
- é atividade acadêmica permitida somente a alunos devidamente matriculados no Curso e nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso do último ano do curso;
- a disciplina “Projeto TCC em Saúde” é pré-requisito para a matrícula na disciplina “TCC em Saúde”;
- o trabalho deverá ser apresentado para banca examinadora, composta por três membros do corpo docente da instituição, sendo um deles o orientador do aluno;
- o Trabalho deverá ser de caráter monográfico e individual, de acordo com as normas vigentes da ABNT;
- os trabalhos aprovados pela banca serão encadernados e enviados para consulta pública na biblioteca, além de serem entregues também em mídia digital, uma vez a concretização do repositório institucional próprio para os TCC’s vinculado ao site da Soberana.

Ressalta-se ainda que a Instituição contará com um acervo bibliográfico e acesso a periódicos nacionais e internacionais que servirão para busca de informação durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

O regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, com todas as especificidades que envolvem seu funcionamento, como requisitos de frequência às orientações, notas parciais e nota final, operacionalização das orientações e das bancas examinadoras, dentre outros, está anexado ao PPC do curso e disponibilizado para toda a comunidade acadêmica.

#### 2.13.8.7 Divulgação de Trabalhos e produção acadêmica

A Instituição considera de grande importância o desenvolvimento de ações de estímulo à produção acadêmica dos alunos e professores. Os principais mecanismos direcionados nesse sentido são: (1) *Jornadas Acadêmicas* – uma das mais relevantes ações de incentivo à divulgação científica na **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** é a realização das Jornadas Acadêmicas dos cursos de graduação. Anualmente, a coordenação de cada curso de graduação, em parceria com seu respectivo Colegiado de Curso, promove uma jornada acadêmica, onde são privilegiados dois eixos centrais: pesquisa científica e mundo do trabalho. Nessas ocasiões, os alunos têm contato direto com as pesquisas desenvolvidas pelos docentes do curso, através da realização de mesas-redondas. Além disso, a participação dos alunos de graduação através de painéis e exposições é amplamente incentivada. Acadêmicos de outras IES também são convidados a apresentar



seus trabalhos, de forma a proporcionar aos alunos a vivência exata de um evento de cunho acadêmico-científico dentro da própria Instituição. (2) *Incentivo à Participação em Eventos*: Os alunos e professores que tenham trabalhos aceitos em congressos científicos contam com apoio financeiro da Instituição para participação nos eventos em que foram selecionados. Tal apoio deve ser solicitado pelo professor orientador do trabalho, tal como descrito no “Plano de Capacitação Docente”, do Plano de Desenvolvimento Institucional da **SOBERANA**. (3) *Mostra Científica* - Anualmente a instituição patrocina a realização de uma Mostra Científica, com a proposta de divulgar a atividade de pesquisa e estimular a interação entre alunos e professores da pós-graduação e da graduação. Trata-se de um seminário multidisciplinar, onde a diversidade dos trabalhos apresentados, tanto oralmente nos grupos de trabalho, quanto através de pôsteres, torna o evento um espaço propício à discussão plural e a geração de novas ideias a serem desenvolvidas em novos projetos de pesquisa. Com vistas a qualificar ainda mais o evento, objetiva-se publicar os resumos dos trabalhos apresentados em homepage própria do evento, com anais registrados em ISSN. (5) *Revista eletrônica* – trata-se da meta deste PDI no sentido da ampliação das ações de pesquisa e dos Incentivos à Produção de Docentes e Discentes. Está sendo criada para divulgar artigos produzidos pela comunidade acadêmica e desenvolvida em meio eletrônico de modo a facilitar o acesso a um quantitativo mais expressivo de leitores. A revista terá como missão contribuir para o diálogo acadêmico-científico com a divulgação de trabalhos inéditos nas mais diversas áreas do conhecimento, publicados sobre a forma artigos, cartas ao editor, ensaios, entrevistas, pareceres e resenhas de livros. A mesma já possui nome Soberana Journal of Scientific Research, com isso irá proporcionar um impulsionamento e iniciativa das publicações docentes e discentes.

#### 2.13.8.8 Auto-avaliação do Curso

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituído pela Lei nº 10.861, de 14/04/2004, destacou a avaliação institucional como um processo permanente, planejado, conduzido e realizado de modo a transformar resultados em subsídios capazes de promover mudanças. Em decorrência desta legislação foi constituída a Comissão Própria de Avaliação -CPA, com o objetivo de coordenar e articular o processo avaliativo, atendendo os dispositivos legais e as exigências atuais do processo de avaliação.

Na estruturação da CPA, foi fundamental considerar a estrutura organizacional descentralizada da Instituição, estabelecendo autonomia administrativa para os coordenadores de cursos e dos diferentes segmentos por meio de um Projeto alicerçado em responsabilidade, participação, comprometimento, compartilhamento democrático de ideias e projetos, integração, autonomia e permanente busca de aperfeiçoamento através da análise crítica de seus projetos e serviços. A metodologia de trabalho respeita, assim, a cultura organizacional, proporcionando a inserção de toda a comunidade acadêmica e a inter-relação das dez dimensões definidas na legislação.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA está definida no Regimento da IES, integrando a Estrutura Organizacional da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina. A CPA, de acordo com a Legislação vigente, possui Regulamento próprio (anexado ao PDI), homologado pelo Conselho Superior de Administração (CONSUAD) e autonomia em relação aos Órgãos Colegiados e demais órgãos existentes na IES para executar suas atividades. Composta por oito membros, representantes do corpo docente, discente, técnico-administrativo e da sociedade civil, tem seu Coordenador eleito entre os pares e designado pela Direção da IES, mediante Portaria. A CPA é uma comissão de representação acadêmica que tem como objetivo coordenar e articular o processo de autoavaliação da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina. O trabalho da CPA é orientado pela análise da avaliação interna, externa e ENADE. Compete à Comissão Própria de Avaliação:



- Estimular o envolvimento da comunidade acadêmica na elaboração e no desenvolvimento da proposta avaliativa através de encontros de formação e capacitação dos agentes envolvidos, reuniões, palestras, seminários, entre outros;
  - Conduzir o processo de planejamento da autoavaliação, definir prazos, a divulgação dos seus resultados e condução das ações de melhoria sugeridas no próprio processo de autoavaliação;
  - Coordenar, articular e acompanhar o processo de autoavaliação interna da IES; analisar seus resultados, para posterior proposição de medidas de melhoria.
  - Acompanhar o processo de sistematização, disponibilização e prestação das informações da IES, solicitadas pela CONAES/INEP/MEC;
  - Acompanhar as avaliações externas e analisar seus resultados, para posterior proposição de medidas de melhoria.
  - Promover a integração e coerência dos instrumentos de informação das práticas avaliativas;
  - Deliberar sobre assuntos relativos ao processo de autoavaliação da IES e propor melhorias ao mesmo;
  - Zelar pela lisura, transparência e participação democrática do processo de autoavaliação;
  - Acompanhar os objetivos elaborados a partir da Avaliação Institucional;
  - Elaborar, anualmente, o Relatório Final de Autoavaliação da IES a ser inserido no sistema e-MEC.
- Executar outras ações inerentes ao processo de autoavaliação.

Entre os instrumentos de avaliação, a CPA já realiza atualmente uma avaliação interna com todos os educandos, educadores e coordenador de Curso. A partir dos resultados obtidos, todos os gestores e coordenadores poderão preparar quadros, gráficos e tabelas que permitirão um estudo comparativo de linha histórica referente ao desempenho dos educadores, à avaliação das disciplinas, dos cursos e dos recursos de infraestrutura, inclusive acervo bibliográfico.

A Avaliação Institucional tem periodicidade semestral, realizada eletronicamente e avalia quatro dimensões: Instituição, Curso, Corpo Docente e Coordenador do Curso. As dimensões Instituição e Curso são avaliadas tanto pelo Corpo Docente quanto pelo Corpo Discente. Por sua vez, o Corpo Docente será avaliado tanto pelos discentes quanto pelos coordenadores de curso e pela Direção Acadêmica. E, ainda, o Corpo Técnico- Administrativo avaliará a Instituição.

Dessa forma, diversas variáveis são avaliadas pelos diversos atores envolvidos no processo, de forma a compor um quadro rico de dados que permite as análises das fraquezas e potencialidades pela CPA. Paralelamente, temos a coleta de dados junto aos setores/núcleos para que as metas do PDI possam ser acompanhadas. A ferramenta para realização da Avaliação Institucional também estará integrada ao Sistema de gerenciamento e informatização de toda a rotina acadêmica da Soberana.

Esclarece-se que além da avaliação efetuada pela CPA, o Curso de Farmácia também contará com diversos mecanismos de autoavaliação, tendo em vista a sua qualidade contínua. Neste sentido, destacam-se:

- No âmbito interno: constante atuação do NDE, no acompanhamento do Projeto de Curso; participação de



discentes, docentes, coordenação e funcionários que atuam no curso;

- No âmbito externo: egressos, usuários de serviços, empresas/órgãos e instituições, que promovem a empregabilidade;
- No âmbito do SINAES: atos autorizativos, com visita in loco; desempenho no ENADE, Exame Nacional de Desempenho de Estudantes; e CPC, Conceito Preliminar de Curso, em seus insumos.

Os resultados destes diagnósticos devem dar subsídios ao NDE (Núcleo Docente Estruturante) do curso, para efetuar as atualizações no PPC. Assim posto, o NDE assume condição privilegiada em um Sistema de Avaliação do Projeto do Curso e de todo um Sistema de autoavaliação do Curso, que se caracteriza por um processo em que todos os segmentos participam, na perspectiva de refletir acerca do que efetivamente se é, com o que se deseja ser. Dessa forma, também, no sistema de avaliação do curso, assume relevância a autoavaliação de ingressantes, em busca de diagnósticos necessários para se conhecer o perfil do ingressante, a fim de gerar os mecanismos de nivelamento de estudos. Por outro lado, o acompanhamento contínuo do docente, assim como reuniões periódicas com os discentes são essenciais, para o acompanhamento efetivo do desenvolvimento do Projeto de Curso.

No desenvolvimento do processo de auto-avaliação, também o coordenador de curso exerce função fundamental e imprescindível, tendo em vista:

- a) Sensibilizar educandos e educadores;
- b) Divulgar e discutir os resultados alcançados na avaliação interna;
- c) Analisar o resultado da avaliação de cada educador e discutir com o mesmo o projeto de superação, quando couber;
- d) Analisar com o Colegiado e o NDE os resultados da avaliação externa: ENADE e Avaliação de Curso e propor e implementar ações de melhoria; e
- e) Divulgar as ações decorrentes da avaliação em parceria com a CPA.

A autoavaliação do curso tem ainda como compromissos básicos norteadores de suas ações a articulação das atividades de ensino, iniciação à pesquisa e extensão e a busca constante da qualidade acadêmica. Para tanto, foi planejada uma estrutura acadêmico-administrativa que favorece a agilidade e a organicidade dos processos de gestão, voltada para o cumprimento dos objetivos do curso e articulados às políticas mais amplas de gestão propostas na SOBERANA.

Assim, além do trabalho da CPA e em coerência com a proposta institucional de implementar uma gestão democrática e de construir um projeto acadêmico-administrativo integrado, o NDE se propõe a realizar uma atuação coletiva e dialogada, com a participação dos diferentes membros da comunidade universitária. Para isso, a administração acadêmica do curso realiza-se por meio do trabalho coletivo do NDE, formado pelo Coordenador do Curso e por professores aptos a participar plenamente da gestão do projeto pedagógico e com claro comprometimento com o curso.

## 2.9 Estímulos à Permanência





### 2.9.1 Ambientação

No início de cada semestre, sob responsabilidade do Apoio Psicopedagógico e da Coordenação de Curso a **SOBERANA** adota práticas de ambientação dos novos discentes, que consistem, dentre outras, em uma reunião inicial de acolhimento, com apresentação do Manual do Aluno e do Regimento Interno, visita às instalações da instituição e dinâmicas de grupo que favoreçam a integração entre os novos discentes.

### 2.9.2 Apoio Psicopedagógico

A Instituição, por meio desse setor, demonstra a preocupação e o respeito com os aspectos individuais, emocionais e interpessoais que interferem no processo de ensino-aprendizagem. Além disto, ressalta a consciência do dever por parte da **SOBERANA** em prezar para que aluno e professores tenham todo o apoio quanto às suas necessidades psicopedagógicas.

Os objetivos pretendidos pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico são os seguintes:

- Orientar o aluno quanto às suas necessidades psicopedagógicas (dificuldades no aprendizado), fazendo, se necessário, o encaminhamento a especialistas;
- Assistir aos aspectos interpessoais na relação professor-aluno;
- Estimular o espírito cooperativo, humanitário e social, reforçando a parceria entre a Instituição e a sociedade;
- Promover ações integradas junto a outros setores para potencialização das ações em sala de aula;
- Realizar orientação de carreira a alunos que tenham dúvida sobre sua escolha, auxiliando no redirecionamento profissional do aluno, caso necessário.

A Orientação psicopedagógica a Alunos e Professores tem sua atuação na prevenção, correção e potencialização psicopedagógicas. No âmbito corretivo, objetiva a intervenção nas dificuldades referentes ao processo de ensino-aprendizagem, seja na orientação didático-metodológica, na relação professor-aluno e relações interpessoais entre colegas bem como em questões emocionais que estejam interferindo no processo de ensino-aprendizagem. A orientação busca esclarecer os questionamentos, colaborar para sua solução junto aos envolvidos e encaminhar a profissionais ou setores competentes, caso necessário.

O objetivo deste trabalho é acompanhar os alunos dos Cursos, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades relacionadas ao contato com a profissão, além de propiciar uma maior integração entre eles, e deste modo, ajudá-los a construir uma vinculação mais profícua com a Instituição, estimulando-os a interagir e contribuir para a vida acadêmica.

### 2.9.3 Programa de Apoio Financeiro e Financiamento de Estudos

A **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** entende que a melhor maneira de contribuir para a resolução de alguns problemas existentes, especialmente na questão das desigualdades sociais, é permitir aos menos favorecidos condições de obter um ensino de qualidade com baixo custo de investimento. Com este objetivo, a IES, além das atividades psicopedagógicas que desenvolve, disponibiliza um programa de bolsas e financiamentos. O intuito é contribuir na formação de alunos com dificuldades financeiras, premiar o brilhantismo acadêmico e motivar a comunidade acadêmica



para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, o Programa de Concessão de Bolsas e Financiamentos contempla as seguintes modalidades:

#### FINANCIAMENTO ESTUDANTIL – FIES

A **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** está integrada ao FIES, financiamento estudantil concedido ao aluno regularmente matriculado em curso de graduação não-gratuito, desde que devidamente cadastrado e que tenha desempenho acadêmico que atenda às normas do programa. Na Instituição, há uma área específica dentro da Secretaria de Alunos especialmente dedicada ao atendimento de alunos interessados no FIES, com colaboradores treinados que atuam exclusivamente para esse fim.

#### PROUNI – PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS

A **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** aderiu ao PROUNI, do Governo Federal, que tem por finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais para cursos de graduação e superiores de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, a alunos que estejam no perfil exigido pelo MEC.

#### Programa de Bolsas Institucionais

A Instituição possui um Regulamento de concessão de bolsas e descontos aprovado pelo CONSUAD, cujo objetivo maior é normatizar as modalidades de bolsas concedidas e atender aos alunos que possuem dificuldades financeiras para ingressar no ensino superior. Esse documento está disponível para consulta.

As principais modalidades de bolsa são:

#### DA BOLSA DESEMPENHO

Bolsas de estudo semestrais, nos cursos de Graduação, ao aluno que tenha se destacado no desempenho acadêmico e em suas avaliações, observados os seguintes critérios:

#### DA BOLSA FAMÍLIA

Descontos semestrais, nos cursos de Graduação e Pós-graduação, correspondentes a 10% (dez por cento) no valor da mensalidade, para cada aluno da mesma família.

#### DA BOLSA FUNCIONÁRIO

Descontos semestrais, inclusive matrícula, para funcionários e para alunos dependentes de funcionários da Instituição, correspondentes a 50% (cinquenta por cento) no valor das mensalidades dos cursos de Graduação e 70% (setenta por cento) nos cursos de Pós-graduação.

#### DA BOLSA MATURIDADE

Descontos, nos cursos de Graduação, aos alunos que tenham entre 50 e 70 anos, com valores variados.

#### DA BOLSA DIREÇÃO PARA A ATIVIDADE ACADÊMICA



Descontos a título de auxílio às atividades acadêmicas concernentes à Monitoria, Pesquisa e Extensão.

#### 2.9.4 Acompanhamento do egresso

A política de acompanhamento dos Egressos da Instituição visa estabelecer um relacionamento duradouro com o aluno formado pela IES e, para isso, pretende empreender diversas ações tais como: contatos periódicos, descontos para ingressar em cursos de Pós-graduação, convites para participação em eventos especiais e pesquisas direcionadas à identificação da inserção dos ex-alunos no mercado de trabalho e do grau de satisfação com o Curso, entre outras.

O Programa de Acompanhamento de Egressos terá por função primordial a complementação da Avaliação Institucional, através da verificação do desempenho profissional dos ex-alunos. A Instituição receberá do egresso as consequências dos aspectos positivos e negativos que interferem no desempenho da sua profissão. Além disso, a Instituição mostrar-se-á preocupada em manter contato com o aluno após a conclusão do seu curso de graduação, orientando-o na prática profissional e na aquisição de novos conhecimentos. Em especial, há o interesse em manter a integração entre os egressos e alunos regularmente matriculados, promovendo um canal constante de comunicação.

A Instituição tem consciência de que a melhor divulgação institucional existe através do depoimento dos seus alunos egressos. O Programa de Acompanhamento dos Egressos integra o Programa de Avaliação Institucional, e pretende disponibilizar na *home Page* da IES, no Site do Egresso, um questionário para que os ex-alunos mensurem a contribuição da Instituição na sua formação profissional, e que possam continuar vinculados à IES incentivando a atualização e o aprimoramento profissionais. Nesse espaço, os egressos terão acesso aos cursos de Extensão, Pós-graduação entre outras atividades acadêmicas, estimulando a busca pela educação continuada. Através de uma agenda virtual, os ex-alunos terão também oportunidade de participar de outras atividades que estiverem sendo oferecidas pela IES. O site também disponibilizará uma página para divulgação da produção científica dos ex-alunos, assim como uma relação das empresas em que eles atuam. Através de um *login*, os alunos também poderão acessar uma biblioteca de publicações, com informações importantes para atualização das suas carreiras.

A partir de 2022, quando a IES teve os seus primeiros egressos, estabeleceu-se uma política sistematizada para o seu acompanhamento. Nesse sentido, foi estabelecida uma Política, integrada institucionalmente, que prevê mecanismos consolidados de um sistema de acompanhamento dos egressos da Instituição. Essa Política prevê formas de monitoramento da empregabilidade, preparação para o mundo do trabalho e da relação com as entidades de classe e empresas dos egressos da Instituição, de modo traçar indicadores da inserção da faculdade no ambiente socioeconômico da região, priorizando os aspectos da responsabilidade social e cidadania. Essa política contribui também para o estabelecimento de procedimentos de autoavaliação da Instituição e também para a consolidação de sua relação com a sociedade.

Atividades para o acompanhamento dos egressos:

- a) Aplicação dos instrumentos;
- b) Tabulação e análise dos resultados;
- c) Elaboração de relatório;



- d) Divulgação do relatório;
- e) Propor reestruturação dos cursos, caso seja necessário;
- f) Realização de evento com vistas a coletar informações junto aos egressos sobre colocação no mercado de trabalho, cursos de seu interesse, e sobre outras atividades que a instituição pretenda realizar;
- g) Criação de Banco de Dados dos Egressos;
- h) Divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho; e
- i) Realização anualmente, um Encontro de Egressos dos cursos de Graduação e Pós-Graduação.

### 2.9.5 Organização Estudantil

A **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** tem compromisso com as políticas de afirmação da organização e participação estudantil, estimulando incondicionalmente a participação dos estudantes em projetos, programas e parcerias estabelecidas pela Instituição. O seu espaço educacional e de convivência deve se constituir, dessa forma, em um ambiente favorável à produção intelectual e à participação discente em iniciativas acadêmicas.

A IES oferece diversas possibilidades para estimular a participação dos alunos, tais como:

- Ligas Acadêmicas
- Representação de turmas;
- Grupos de extensionistas;
- Colegiados de cursos;
- Colegiados superiores da Instituição;
- Comissão Própria de Avaliação
- Encontros de Avaliação Pedagógica com a Direção.

A Atlética e as Ligas Acadêmicas podem ser livremente organizados pelo corpo discente de cada curso, cabendo à Instituição, uma vez organizados, disponibilizar espaço físico e equipamentos, como mesas, cadeiras e computadores ligados à internet para o seu efetivo funcionamento.



Logomarca da Atlética

A representação discente no órgão colegiado máximo da **SOBERANA**, o CONSUAD, é composta pela participação de acadêmicos da Graduação e da Pós-graduação. Também nos Colegiados de Curso está regulamentada, segundo regimento interno, a participação de um discente, eleito entre os representantes de turma.

Sobre a representatividade discente por curso e/ou turma, a IES realiza semestralmente eleições de representantes de turma. Além disso, o discente também possui a sua representatividade na Comissão Própria de Avaliação – CPA.

### Ligas Acadêmicas

As ligas acadêmicas são projetos desenvolvidos por um grupo de alunos que, orientados por um ou mais professores da área pautada, atuam de forma independente administrativamente. A base de uma liga é o ensino, a pesquisa e a extensão. A criação da liga deve ser realizada com o envio do projeto assinado por pelo menos um professor-orientador e pelos alunos envolvidos, juntamente com as fichas de inscrições, contendo dados de cada um dos discentes; o documento entregue será analisado pela Coordenação de Pesquisa e Extensão, para que seja dado o primeiro parecer, sendo encaminhado para o colegiado para a aprovação ou não. É estritamente proibido que haja atividades lucrativas para os envolvidos na liga, porém, a mesma pode arrecadar fundos para fins administrativos.

Ao professor envolvido, compete a orientação de todas as atividades acadêmicas da liga, como projetos, pesquisas, eventos ou ações sociais; à instituição, compete o apoio à liga e o estímulo de seu funcionamento, através de sua estrutura física para a realização das atividades da liga, bem como incentivos ou patrocínios para eventos da mesma ou de sua participação em eventos externos (levando assim, o nome da instituição para fora).



Reunião da Liga Acadêmica de Farmacologia e Tecnologia Farmacêutica

Em 2022, o número de Ligas Acadêmicas foi ampliado para 11 (onze) – 5 vinculadas ao curso de Odontotologia, 5 vinculadas ao curso de Enfermagem, 1 vinculada ao curso de Farmácia. Todas as Ligas desenvolveram várias atividades com apoio dos respectivos orientadores e da Instituição de Ensino, e descreveram as experiências em Relatórios de evidências protocolados junto à coordenação de pesquisa e extensão. Para o segundo semestre do ano de 2023, o projeto é de



formalização de 1 liga vinculada ao curso de Estética e Cosmética, e 2 ligas multiprofissionais (i) Oncologia, (ii) empreendedorismo na saúde. Todas as atividades competentes, bem como as obrigações, aparecem descritas no **Manual de Ligas Acadêmicas da Faculdade Soberana de Petrolina**. Ao final do ano de atividades, a liga deve protocolar junto à Coordenação de Pesquisa e Extensão um relatório de atividades para que a Liga Acadêmica receba a Chancela de atuação e que garanta o direito de permanecer em atividades vinculadas à Instituição de Ensino.



Logomarca da Liga Acadêmica de Farmácia

#### 2.9.6 Atendimento aos Alunos com necessidades educacionais especiais

Preocupada em adaptar-se às normas e princípios que garantem os direitos do aluno com necessidades educacionais especiais e, sobretudo, em estabelecer uma política institucional, a **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** busca desenvolver ações para manter a qualidade de ensino para todos os seus alunos e, especificamente, assegurar, aos alunos com necessidades educacionais especiais, as condições necessárias para o seu pleno aprendizado e sua permanência na IES, através de uma prática pedagógica voltada para a aprendizagem desses alunos.

Para garantir a acessibilidade nas comunicações pedagógica e atitudinal, a IES está atenta à necessidade da remoção das barreiras nas comunicações (Lei nº 10.098/2000), a ajudas técnicas necessárias que permitam o acesso às atividades escolares e administrativas em igualdade de condições com as demais pessoas.

Com vistas a ampliar a acessibilidade nas comunicações pedagógica e atitudinal, a IES atribui ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico a competência para ser o catalisador das políticas direcionadas aos alunos com necessidades educacionais especiais.

Destacamos ainda que a IES se compromete a, no caso de contar com aluno com deficiência auditiva, adotar as seguintes ações:

- a) Propiciar intérprete de Libras com certificação para os casos necessários, professora inclusive já contratada;
- b) Alocar docente com formação e experiência na disciplina optativa de Libras;
- c) Adotar flexibilidade na correção de provas escritas;
- d) Estimular o aprendizado da Língua Portuguesa;



e) Proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do aluno com deficiência auditiva.

f) Capacitar o Corpo Docente e o Corpo Técnico-Administrativo em Noções Básicas de Libras.

g) Manter instalados nos computadores da IES softwares como o VLibras

h) Orientar a todo colaborador que atue na frente de atendimento que instale o Aplicativo HandTalk.

Importante ainda é instruir professores e colaboradores para que possam estar preparados para receber e lidar com os portadores de deficiência visual e/ou auditiva que necessitam de cuidados específicos. Destaca-se a inclusão, nas matrizes curriculares dos Cursos, da disciplina LIBRAS.

Para melhor atender aos alunos necessidades especiais - físicas, pedagógicas, atitudinais ou com mobilidade reduzida - a IES conta com o documento *“Política Institucional de Acessibilidade para Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais nos Cursos Superiores”* no qual estão descritas as ações previstas para o atendimento de alunos com diferentes perfis de necessidades. Segue abaixo a transcrição deste documento.

### **“Política Institucional de Acessibilidade para Inclusão de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais nos Cursos Superiores”**

#### **Apresentação**

No atual contexto universitário brasileiro, vai se delineando o aumento do número de pessoas com necessidades educacionais especiais frequentando os cursos de graduação, o que provoca a necessidade de adoção de medidas para atender às necessidades educacionais especiais desses universitários.

Há dois aspectos fundamentais no que respeita a tais medidas: o acesso/ingresso e a permanência nos cursos. Segundo Sasaki (2001, p.1),

*para garantir que as medidas de acesso e permanência na universidade sejam implementadas de acordo com a nova visão de sociedade, de educação e de cidadania em relação à diversidade humana e às diferenças individuais – todas as pessoas devem ser aceitas e valorizadas pelo que cada uma é como ser humano único e com os atributos que cada um possui para construir o bem comum, aprender e ensinar, estudar e trabalhar, cumprir deveres e usufruir direitos e ser feliz.*

O acesso ao vestibular é o primeiro passo para que jovens e adultos deem continuidade às suas trajetórias educacionais, não somente ampliando seus conhecimentos, construindo seus saberes, mas arquitetando seus horizontes profissionais. Sem dúvida, a consolidação de uma sociedade democrática passa pelo direito de opção, de escolha profissional.

Vencida a barreira do ingresso, a próxima e mais longa barreira a ser enfrentada é a da permanência no curso



superior eleito.

A questão fundamental para permitir a permanência do aluno com necessidades educacionais especiais no contexto do ensino superior é entendê-la e resolvê-la como uma tarefa conjunta da comunidade acadêmica, envolvendo professores, alunos, funcionários e corpo diretivo.

Para a consecução dessa tarefa, torna-se necessária uma reflexão coletiva dos professores sobre a adaptação do currículo às necessidades desses alunos, bem como a adaptação da Instituição para oferecer uma estrutura, tanto física quanto acadêmica, mais adequada, para que os alunos possam ser acolhidos, tenham suas necessidades específicas atendidas e sintam-se efetivamente sujeitos participantes do processo educacional.

### **Marcos legais**

Vários documentos têm anunciado o direito universal de todos. No plano internacional, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no seu artigo 7º, preconiza:

“Todos são iguais perante a Lei. Todos têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação” (grifo nosso).

Do ponto de vista nacional, a Constituição Federal Brasileira (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) estabelecem que a educação é um direito público subjetivo, garantindo atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais.

No âmbito da competência do Ministério da Educação, a Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003, normatiza os “requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições”, determinando as condições que devem ser cumpridas para garantir ao aluno com necessidades educacionais especiais o pleno direito à educação, atendendo, desta forma, ao princípio da inclusão, tal como consagrada na Declaração de Salamanca, de 1994.

A referida Portaria, ainda, definiu que a Secretaria de Educação Superior, com suporte técnico da Secretaria de Educação Especial, estabeleceria as medidas necessárias que deveriam ser incorporadas aos instrumentos de avaliação das condições de ofertas de cursos superiores, no que tange à acessibilidade de pessoas com deficiências.

De fato, tal incorporação ocorreu nos Instrumentos ora vigentes, para Avaliação Externa de Curso e para Avaliação Institucional Externa.

Importante mencionar o Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como o Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei nº 7.853 de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional de integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

Ressalta-se, também, o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Considere-se, ainda, que a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, com escopo na Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educacionais especiais, determinou que os alunos com deficiência, com transtornos no desenvolvimento global e aqueles com altas





habilidades/superdotação têm o direito de que suas necessidades educacionais especiais sejam atendidas na perspectiva da educação inclusiva através de um conjunto de atividades, de recursos pedagógicos e de acessibilidade, de forma a complementar ou suplementar a formação desses alunos nos diferentes níveis e graus de ensino.

Ingressou, também, no ordenamento jurídico brasileiro, como Emenda Constitucional, nos termos do § 3º do art. 5º da Constituição, a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (Nova York, 2007), promulgada pelo Decreto 6.949, de 25/08/2009.

Ainda, em 27 de dezembro de 2012, foi promulgada a Lei nº 12.764 que instituiu a Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Em continuidade aos marcos legais, para garantir o direito à educação de todos, em 6 de março de 2012, foi aprovado o Parecer CNE/CP/Nº8/2012 que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

No âmbito do Ministério da Educação, o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) publicou, em julho de 2013, os “Referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior”.

Menciona-se ainda a Lei 13.005 de 25 de junho de 2014 aprovou o Plano Nacional de Educação – 2014/2020, que, entre outras determinações, dispõe sobre a educação dos alunos com necessidades educacionais especiais nos diferentes níveis e graus de ensino. E, mais recentemente, a Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, apresentando uma seção inteira sobre acessibilidade.

Face ao exposto, pode-se observar que vários documentos legais nacionais e internacionais afirmam o direito de todos terem direito e, conseqüentemente, o direito à educação.

Não há dúvida de que todos têm direito à educação, entretanto, todos devem ter direito às oportunidades, que deverão ser diferentes, de forma a atender às necessidades de todos e de cada um, ou seja, que tenha como fundamento a equidade, que implica educar de acordo com as diferenças e necessidades individuais, independentemente de condições físicas, intelectuais, sociais, étnicas ou outras.

A **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** tem um compromisso primordial e insubstituível: introduzir o seu alunado no mundo científico, cultural e social, independentemente de suas diferenças.

Portanto, para integral atendimento às recomendações internacionais e aos dispositivos legais nacionais, é fundamental a busca de novas formas de responder aos proclames de uma Educação Inclusiva, garantindo não só o acesso, mas, sobretudo, a permanência dos alunos com necessidades educacionais especiais na Instituição, através de um projeto pedagógico institucional que esteja centrado na aprendizagem de todos os alunos, sem exceção. Os alunos com necessidades educacionais especiais devem, sempre, ser vistos à luz das suas potencialidades e possibilidades.

Assim, a **SOBERANA** preocupada em adaptar-se às normas e princípios que garantem os direitos do aluno com necessidades educacionais especiais e, sobretudo, em estabelecer uma política institucional para atingir esse objetivo, desenvolve uma série de ações para manter, como é seu princípio inamovível, a qualidade de ensino para todos os seus alunos e, especificamente, assegurar aos alunos com necessidades educacionais especiais as condições necessárias para o seu pleno aprendizado.

**Alunos com necessidades educacionais especiais — quem são eles?**



Para a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), são considerados alunos com necessidades educacionais especiais:

- aqueles que têm impedimentos de longo prazo, de natureza física ou sensorial, que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade;
- os alunos que apresentam transtornos globais do desenvolvimento com alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndrome do espectro do autismo e psicose infantil;
- aqueles com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes.

Ainda são considerados alunos com necessidades educacionais especiais os que apresentam transtornos funcionais específicos como: dislexia, disortografia, discalculia, transtorno de atenção e hiperatividade, entre outros.

Para melhor entendimento desse grupo de necessidades educacionais especiais, seguem abaixo seus respectivos conceitos:

**Deficiência Mental:** “Retardo mental é uma incapacidade caracterizada por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo, está expresso nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas. Essa incapacidade tem início antes dos 18 anos de idade” (AAMR, 2002).

**Deficiência Auditiva:** diminuição da capacidade de percepção normal dos sons, sendo considerado surdo o indivíduo cuja audição não é funcional na vida comum, e deficiente auditivo, aquele cuja audição, ainda que deficiente, é funcional com ou sem prótese auditiva (MEC/SEESP/1997).

**Deficiência Visual: cegueira:** perda da visão em ambos os olhos, de menos 0,1 no melhor olho, e após correção, ou um campo visual não excedente de 20 graus, no maior meridiano do melhor olho, mesmo com o uso de lente para correção; baixa visão – acuidade visual entre 6/20 e 6/60, no melhor olho, após correção máxima”. Esses conceitos são baseados em diagnóstico médico oftalmológico da acuidade visual (MEC/SEESP,1997).

**Deficiência Física:** variedade de condições não sensoriais que afetam o indivíduo em termos de mobilidade, de coordenação motora geral ou da fala, como decorrência de lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas de malformações congênicas ou adquiridas (MEC/SEESP,1997).

**Altas Habilidades/superdotação:** Potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008).

**Transtorno do Espectro Autista:** deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de



comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos (Lei Nº12764/2012).

**Dislexia:** transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldade no reconhecimento preciso e/ou fluente da palavra, na habilidade de decodificação e em soletração. Essas dificuldades normalmente resultam de um déficit no componente fonológico da linguagem e são inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas (International Dyslexia Association, em 2002).

**Discalculia:** desordem neurológica específica que provoca dificuldade em aprender tudo o que está relacionado a números como: operações matemáticas; dificuldade em entender os conceitos e a aplicação da matemática; seguir sequências; classificar números. (Manual de dificuldades de aprendizagem, 1998).

**Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade:** transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade. (ABDA,1999).

Frente a esses conceitos, fica evidenciada a importância da utilização de procedimentos metodológicos que possibilitem sucesso no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais.

### Construindo a inclusão

A **SOBERANA** materializa os princípios da inclusão educacional para os alunos com necessidades educacionais especiais com medidas que vão além daquelas tradicionais para a dimensão arquitetônica. Dessa forma, os Projetos Pedagógicos de seus cursos superiores contemplam acessibilidade metodológica, avaliativa, digital e comunicativa.

Essas medidas adotadas pela **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** têm como objetivo garantir aos alunos com necessidades educacionais não só o acesso, mas também a permanência com sucesso na educação superior.

Quanto às **medidas de acesso**, são desenvolvidas as seguintes ações:

- Inclusão, na ficha de inscrição, de um campo de identificação do tipo de deficiência que o candidato apresenta;
- Alocação dos candidatos com deficiência física ou mobilidade reduzida em salas de fácil acesso;
- Disponibilização de um leitor para candidatos com deficiência visual, ou oferta de prova em Braille; e
- Disponibilização de um intérprete de LIBRAS para alunos surdos.

Quanto às medidas para garantir a permanência desses alunos no curso eleito, foram elaborados documentos destinados a todos os docentes da **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina**, com orientações necessárias à sua prática pedagógica, a fim de facilitar o processo de aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais matriculados em suas disciplinas e destinados aos gestores do campus, corpo administrativo e pessoal de apoio que garantam não só a acessibilidade atitudinal ou a acessibilidade arquitetônica, mas a visão da acessibilidade de forma ampliada, com eliminação total de quaisquer barreiras, tal como abaixo:



SOBERANA



(SALTON , AGNOL e TURCATTI, 2017)<sup>13</sup>

A partir dessas definições, é consenso na **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** a importância de eliminar as diversas barreiras com vistas a construir um espaço efetivamente inclusivo. A seguir, seguem dois documentos, direcionados aos professores e aos gestores, com intuito de orientar a comunidade acadêmica.

#### Sugestões de procedimentos metodológicos em sala de aula

Prezado(a) Professor(a),

Uma de nossas tarefas como docentes, junto aos alunos com deficiência, com transtorno do espectro autista ou com problemas específicos de aprendizagem, é criar um ambiente educacional que reconheça as suas possibilidades e suas limitações, garantindo, assim, a sua plena inclusão no conjunto da turma.

A partir dessa percepção, aproveitamos para sugerir a você, professor, alguns procedimentos metodológicos que possibilitarão a esses alunos lograrem sucesso na aprendizagem.

Elencamos, a seguir, os procedimentos metodológicos mais relevantes por categoria de necessidades educacionais especiais.

#### DEFICIÊNCIA FÍSICA (paralisia cerebral)

<sup>13</sup> Salton, Bruna Poletto. Manual de acessibilidade em documentos digitais / Bruna Poletto Salton, Anderson Dall Agnol, Alissa Turcatti. – Bento Gonçalves, RS : Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2017.



Permitir o uso de gravador durante a aula;

Solicitar a um aluno que empreste os seus apontamentos para que o colega possa tirar cópia;

Lançar mão de avaliação oral, caso o aluno tenha muita dificuldade na escrita e/ou manuseio do equipamento (mouse e teclado);

Permitir que, durante as aulas práticas realizadas em laboratórios, onde são utilizadas vidrarias, reagentes e altas temperaturas, o aluno, caso necessário, participe apenas como observador;

Solicitar o rebaixamento da lousa, caso haja aluno cadeirante;

Arrumar o espaço da sala de modo que possibilite uma boa circulação do aluno cadeirante;

Possibilitar o uso de recursos tecnológicos como softwares com leitores e/ou teclados com som;

### **DEFICIÊNCIA VISUAL (Cegueira)**

Solicitar a um aluno vidente que caminhe com o colega cego pela sala, fazendo-lhe notar as carteiras, mesa do professor, a lousa e outras referências, até que ele seja capaz de andar sozinho;

Ler em voz alta o que escrever na lousa para que o aluno cego possa tomar notas e acompanhar o raciocínio;

Estar ciente de que é mais lenta a leitura e a escrita em Braille do que a escrita comum;

Ter o cuidado de verbalizar o material escrito nas transparências ou slides, quando usar, respectivamente, retroprojektor ou datashow;

Permitir ao aluno cego gravar as suas aulas;

Indicar com precisão o lugar exato, usando termos como: à sua frente, em cima etc., em vez de “ali”, “aqui”;

Descrever oralmente, em pormenor, o que pretende que ele faça;

Fazer uso da avaliação oral, caso necessário;

Combinar com o aluno a melhor forma de elaboração dos instrumentos de avaliação (prova oral, prova transcrita em Braille ou com o auxílio de um ledor);

Ter o cuidado de apresentar vídeos sempre dublados.

### **DEFICIÊNCIA VISUAL (Baixa Visão)**

Reservar um lugar na 1ª primeira fila sem que tenha luz de frente;

Escrever na lousa com letras maiores, com maior espaço entre as palavras e as linhas;

Combinar com o aluno o melhor tamanho de letra a ser digitado nas questões das provas;

Descrever oralmente, em pormenor, o que pretende que ele faça;

Fazer uso da avaliação oral, caso necessário;

Ter o cuidado de verbalizar o material escrito nas transparências ou slides, quando usar, respectivamente, retroprojektor ou datashow;

Permitir ao aluno com baixa visão gravar as suas aulas.

### **DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

Reservar, sempre, um lugar à frente da sala que permita ao aluno deficiente auditivo perceber tudo que se passa no ambiente;

Explicar a matéria, certificando-se de que está bem de frente para o aluno, se possível fale em cima de um tablado



- a maioria dos alunos deficientes auditivos faz leitura labial para complementar o entendimento sonoro;
  - Apoiar a sua explicação em imagens e textos, facilitando, assim, a compreensão do conteúdo;
  - Falar devagar e suavemente, ao ritmo natural e nunca gritar;
  - Aceitar a carência de vocabulário e/ou organização sintática incomum como características das limitações de estrutura linguística desse público;
  - Escrever na lousa informações importantes como: data, horário, matéria de provas, adiamento das mesmas e trabalhos;
  - Registrar na lousa a bibliografia pertinente à aula dada para que o aluno possa estudar em casa;
  - Estimular o aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à matéria que está sendo ensinada;
  - Permitir o uso de dicionário durante a realização de avaliações;
  - Adotar flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
  - Ter acesso à literatura e informações sobre a especificidade do aluno com deficiência auditiva;
  - Manter uma iluminação parcial durante a projeção de slides e transparências, para que o aluno possa ler os lábios do professor e saber o que está sendo explicado;
  - Apresentar, sempre que possível, DVD legendado. Caso não seja possível, entregar um resumo escrito do conteúdo apresentado;
  - Diminuir ao máximo a quantidade de ruídos dentro de sala de aula, pedindo a compreensão da turma;
  - Solicitar a um aluno ouvinte que auxilie o colega quanto às suas dúvidas e, também, forneça-lhe o conteúdo abordado em aula por escrito;
  - Arrumar as carteiras em semicírculo para que o aluno possa participar das discussões, utilizando como recurso a leitura labial.

## **SURDEZ**

- Quando identificar a presença de um aluno surdo usuário de LIBRAS em sua classe, comunicar ao coordenador do curso, no campus, caso o aluno solicite a presença do intérprete de LIBRAS em sala de aula;
  - Aceitar a carência de vocabulário e/ou organização sintática incomum como características das limitações de estrutura linguística desse público;
  - Escrever na lousa informações importantes como: data, horário, matéria de provas, adiamento das mesmas e trabalhos;
  - Registrar na lousa a bibliografia pertinente à aula dada para que o aluno surdo possa estudar em casa;
  - Permitir o uso de dicionário durante a realização de avaliações;
  - Adotar flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
  - Solicitar a um aluno ouvinte que auxilie o colega surdo quanto às suas dúvidas e, também, forneça-lhe a matéria tratada em aula por escrito;
  - Apresentar, sempre que possível, DVD legendado. Caso não seja possível, entregar um resumo escrito do conteúdo apresentado;
  - Falar devagar e suavemente, ao ritmo natural e nunca gritar.



## DEFICIÊNCIA MENTAL

**OBSERVAÇÃO:** A característica marcante do quadro de deficiência mental é um atraso no desenvolvimento global do indivíduo. Ele apresenta uma lentidão no seu desenvolvimento, conseqüentemente, no seu processo de aprendizagem. Entretanto, o aluno com deficiência mental pensa com lógica e raciocina.

Levar o aluno a aprender os conteúdos de maneira mais ajustada às suas condições individuais;

Valorizar a convivência desse aluno com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem;

Introduzir atividades complementares às previstas;

Introduzir atividades alternativas além das planejadas para a turma;

Modificar o nível de complexidade das atividades;

Modificar a temporalidade para determinados objetivos e conteúdos;

Adaptar os critérios regulares de avaliação, caso seja necessário.

## ALTAS HABILIDADES / SUPERDOTAÇÃO

Ofertar programas de enriquecimento curricular que favoreçam sua participação e ampliação de possibilidades de aprendizagem em diferentes áreas ou tarefas.

**DISLEXIA** (distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração)

Explicar a matéria mais vagarosamente;

Repetir as informações mais de uma vez;

Evitar atividades que envolvam memória imediata;

Oferecer atenção individualizada;

Escolher um aluno com bom desempenho e que aceite sentar ao seu lado (monitor);

Permitir que ele realize as provas ou testes oralmente;

Aumentar o tempo de realização da prova para o aluno;

Incentivar o aluno a restaurar a confiança em si próprio, valorizando o que ele gosta e faz bem feito;

Ressaltar os acertos, ainda que pequenos, e não enfatizar os erros;

Valorizar o esforço e interesse do aluno;

Evitar o uso da expressão “tente se esforçar” ou outras semelhantes, pois o que ele faz é o que ele é capaz de fazer no momento;

Falar francamente sobre suas dificuldades sem, porém, fazê-lo sentir-se incapaz, mas auxiliando-o a superá-las;

Respeitar o seu ritmo, como ele tem dificuldade com a linguagem, pode apresentar problemas de processamento da informação. Ele precisa de mais tempo para pensar, para dar sentido ao que ele viu e ouviu;

Certificar-se de que seu aluno pode ler e compreender o enunciado ou a questão. Caso contrário, leia as instruções para ele;



SOBERANA

Levar em conta as dificuldades específicas do aluno e as dificuldades da nossa Língua quando corrigir os deveres;

Dar instruções e orientações curtas e simples que evitem confusões;

Dar “dicas” específicas de como o aluno pode aprender ou estudar a sua disciplina;

Dar explicações de “como fazer” sempre que possível, posicionando-se ao seu lado;

Permitir o uso de gravador;

Esquematizar o conteúdo das aulas, para que ele possa entender os principais conceitos da matéria através de esquemas claros e didáticos;

Evitar que o aluno leia em voz alta perante a turma, pois ele tem consciência de seus erros. A maioria dos textos de nível superior é difícil para ele.

### **TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade)**

Prestar atendimento individualizado a esse aluno;

Permitir avaliação oral;

Explicar o conteúdo mais de uma vez;

Permitir que a avaliação escrita seja realizada com tempo maior do que para os outros alunos;

Pedir que ele ouça a sua pergunta até o final, isto porque tem dificuldade de ouvir a pergunta toda;

Procurar entender a sua produção textual, uma vez que tem dificuldade em leitura e escrita;

Buscar meios que o levem a completar a tarefa solicitada, pois não é persistente.

### **TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA**

Utilizar estratégias para o acolhimento do aluno junto aos seus pares;

Orientá-lo a sentar-se em local mais central entre os colegas, permitindo-lhe a visualização dos colegas ao lado e à frente.

Oferecer uma previsibilidade dos acontecimentos que ocorrerão durante a aula, porque a organização de todo o contexto torna-se uma referência para sua segurança interna, diminuindo assim o nível de angústia, ansiedade, frustração e distúrbios de comportamento;

Realizar atividades em dupla ou em grupo;

A aula deve ser planejada, de modo que o aluno perceba a organização;

Respeitar o ritmo de seu envolvimento e execução das atividades em sala de aula;

Valorizar suas possibilidades;

Utilizar, dentro do possível, recursos visuais, porque esse aluno tem mais facilidade de compreensão visual;

O professor deve impor limites claros e firmes;

Caso o aluno apresente alguma estereotipia (momentos repetitivos) ou ecolalia (repetição de palavras ou frases), o professor deve interromper a situação dirigindo a atenção dele para a atividade que estava desenvolvendo.

Os procedimentos acima recomendados fazem parte do conjunto de ações necessárias à efetivação de uma Educação Inclusiva.

Caso identifique algum aluno com necessidades educacionais especiais, por favor, informe ao Coordenador de seu





curso e comunique-se com o **Núcleo de Apoio Psicopedagógico**, para que possa receber as orientações necessárias.

**Construindo um espaço inclusivo no ensino presencial...**

**Prezado(a) Gestor(a),**

Atendendo ao disposto no Decreto nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004, elencamos abaixo os principais requisitos necessários para a promoção da acessibilidade dos alunos com deficiência.

#### **DEFICIÊNCIA FÍSICA** (paralisia cerebral)

Alocar a turma que tenha aluno com deficiência física matriculado em prédio com rampas ou elevador;  
Eliminar barreiras arquitetônicas para circulação do aluno, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo do campus, principalmente a biblioteca;

Reservar vagas no estacionamento do campus, utilizando a sinalização universal;

Construir rampas e escadas com corrimãos e sinalizadas com piso tátil ou colocar

Elevadores, facilitando a circulação de cadeiras de rodas;

Adaptar portas e banheiros com espaço suficiente para permitir acesso de cadeira de rodas;

Colocar barras de apoio nas paredes dos banheiros;

Colocar barra na parte inferior da lousa, caso necessário;

Instalar lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas;

Sinalizar o campus utilizando os símbolos internacionais de acesso (design universal);

Disponor, na sala de aula, mesa adaptada à altura e condições físicas do aluno usuário de cadeira de rodas, de acordo com as normas técnicas de acessibilidade NBR-9050/2004 da ABNT.

#### **DEFICIÊNCIA VISUAL** (Cegueira)

Alocar a turma que tenha aluno cego matriculado em prédio com rampas ou elevador;

Disponibilizar um funcionário administrativo no primeiro dia de aula, para receber o aluno cego no sentido de favorecer-lhe o conhecimento do espaço físico do campus;

Disponibilizar um funcionário administrativo, por período necessário, até que o aluno cego construa o mapa mental dos espaços do campus;

Manter sala de apoio equipada com máquina de datilografia Braille e impressora Braille acoplada ao computador e gravador;

Criar espaço adequado na biblioteca para uso dos sistemas **DOS-VOX** e **NVDA** pelo aluno cego;

Zelar, permanentemente, pelos computadores em que estão instalados o **DOS-VOX** e **NVDA** (sistema de síntese de voz);

Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braille e de fitas sonoras para uso didático;

Disponibilizar, quando necessário, alunos leitores para cegos;



Admitir a entrada e permanência de cão-guia na sala de aula;

Colocar piso tátil no caminho que o aluno cego deve percorrer para acessar os espaços dentro do campus.

### **DEFICIÊNCIA VISUAL (Baixa Visão)**

Manter sala de apoio equipada com fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de textos, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;

Disponibilizar computador com programa DOS-VOX, caso o aluno solicite;

Colocar piso tátil com cor contrastante no caminho que o aluno com baixa visão deve percorrer para acessar os espaços dentro do campus.

### **DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

#### **SURDEZ**

Providenciar a contratação de intérprete de LIBRAS, quando o aluno solicitar;

Estimular o bibliotecário a multiplicar a capacitação em LIBRAS para os seus auxiliares.

Capacitar o corpo administrativo, especialmente os colaboradores que trabalham em frentes de atendimento, em Noções Básicas de Libras.

Orientar aos colaboradores que mantenham o aplicativo **HandTalk** instalado nos dispositivos de atendimento.

Zelar, permanentemente, pelos computadores em que está instalado o **VLibras**, inclusive na Biblioteca.

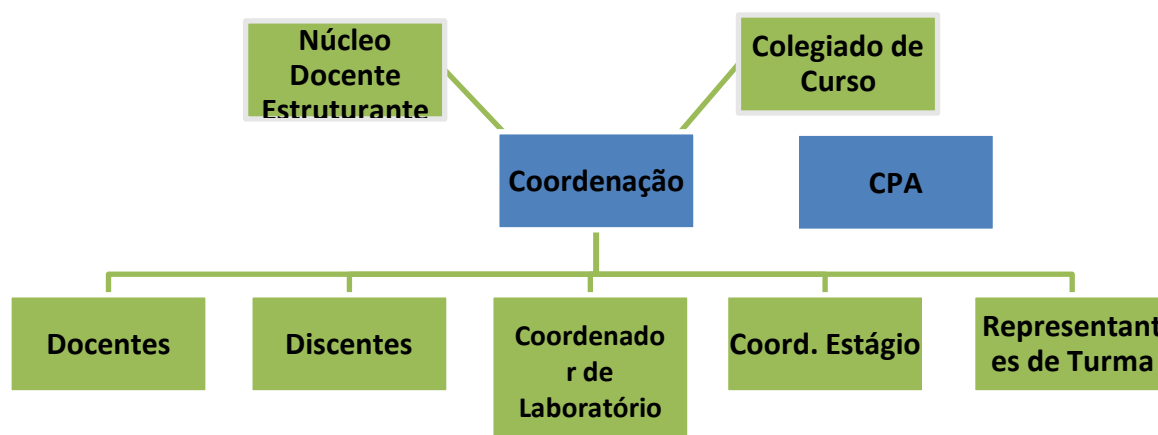
Os procedimentos recomendados nestes documentos fazem parte do conjunto de ações necessárias à efetivação de uma Educação Inclusiva.

Caso identifique algum aluno com necessidades educacionais especiais, por favor, informe ao Diretor Acadêmico e ao **Setor de Apoio Psicopedagógico** para que possa receber as orientações necessárias.



### 3. Gestão acadêmico-administrativa do Curso

A gestão do **Curso de Farmácia** da **SOBERANA – Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** tem como compromissos básicos norteadores de suas ações a articulação das atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão e a busca constante da qualidade acadêmica. Para tanto, a estrutura acadêmico-administrativa favorece a agilidade e a organicidade dos processos de gestão, voltada para o cumprimento da missão do curso e articulada às políticas mais amplas de gestão propostas na IES. Nesta perspectiva e em coerência com a estrutura organizacional da **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina**, o Curso de **Farmácia** apresenta a seguinte organização:



A gestão acadêmica do Curso, respeitando os princípios básicos que orientam a gestão institucional, busca promover a unidade acadêmica e pedagógica do Curso, garantindo o mesmo padrão de qualidade para o ensino oferecido pela **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina**, mediante algumas estratégias básicas:

- Reuniões de Colegiado trimestrais; no início de cada semestre com intuito de preparar o período letivo e seus projetos específicos e ao fim do semestre para sempre avaliar o que foi realizado, delimitando erros e acertos.
- Reuniões periódicas com os Representantes de turma com objetivo de minorar problemas, apresentar projetos e realizações do curso.
  - Reuniões do Núcleo Docente Estruturante, visando o constante aprimoramento do Projeto Pedagógico do curso;
  - Participação efetiva de professores de Tempo Parcial e Tempo Integral na condução e administração do curso através de elaboração de projetos de iniciação científica e de extensão acadêmica e organização de Jornadas Científicas e Semanas Acadêmicas, visitas técnicas e participação em eventos.
- Fomento à comunicação frequente e transparente entre Corpo Docente e Coordenação, entre Coordenação e Corpo Discente e entre Corpo Docente e Corpo Discente.



### 3.1 Coordenação de Curso

O Coordenador do Curso possui atribuições definidas no Regimento da Faculdade e uma atuação eficaz que atende aos questionamentos e às solicitações dos discentes e docentes tornando a condução do curso em uma linha coerente e sistemática. O coordenador é o ponto de contato com os docentes e discentes, cabendo-lhe a responsabilidade da concepção do projeto que será construído coletivamente pela comunidade acadêmica do curso.

O Coordenador do Curso, nomeado pela Direção Geral, exerce um papel básico na condução do curso, liderando e interpretando o pensamento e os anseios do corpo docente e discente, bem como aplicando as decisões do colegiado do curso e com ele mantendo permanente integração. Atua em parceria com todos os segmentos da **SOBERANA**, através da participação ativa em todas as atividades curriculares e extracurriculares.

É responsável pela determinação e cumprimento das diretrizes acadêmicas do curso com vistas a atender às recomendações do MEC, em consonância com o PDI e com o PPI, assegurando a qualidade do ensino por meio do acompanhamento da qualificação e desempenho do corpo docente e da adequação da infraestrutura necessária ao funcionamento do curso.

O Coordenador promove reuniões que permitem aos professores discutir, planejar e elaborar as ações que são implementadas não só para que o curso respeite as orientações de caráter geral, como contemple e privilegie parcerias com o objetivo de promover a integração da **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** com a comunidade local, contribuindo para a melhoria do curso.

Nas reuniões com o corpo docente, o Coordenador enfatiza a integração didático-pedagógica norteadora da prática da gestão acadêmica que compõe o cotidiano do curso, permitindo que a sua execução seja permeada pelo dinamismo e atualização constante, sobre as ações que estão ou serão implementadas. Considera-se imprescindível assegurar que as disciplinas sejam ministradas dentro de seus enfoques e dado o tratamento adequado às questões cuja relevância precisa ser encarada de forma diferenciada. O coordenador realiza anualmente o planejamento do curso, onde discrimina os projetos e as ações que pretende implantar no decorrer do curso.

Desta forma o funcionamento do curso ocorre de forma padronizada no que concerne à filosofia de atuação e à garantia dos requisitos mínimos de qualidade exigidos.

#### 3.1.1 Plano de Ação do Coordenação de Curso

- Executar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, em cada período letivo.
- Elaborar, atualizar, implementar e acompanhar, junto ao NDE, o projeto pedagógico do curso, buscando a otimização entre as políticas educacionais e diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo MEC e as necessidades do mercado de trabalho, antecipando, se for o caso, prováveis tendências.
- Receber e acompanhar a Comissão do MEC nas visitas *in loco*, sob a coordenação da Direção Acadêmica, e se responsabilizar pelas informações necessárias solicitadas na ocasião.



- Planejar, coordenar e acompanhar a organização didático-pedagógica do curso, visando assegurar, com qualidade, as condições de ensino e aprendizagem dos alunos.

- Implementar e acompanhar o processo estabelecido pela Direção Acadêmica para a realização do ENADE, tendo em vista a análise dos resultados obtidos anteriormente, no sentido de melhorar a qualidade e a performance dos alunos.

- Controlar o perfil dos professores, obedecendo a critérios objetivos, baseados na experiência profissional sólida, na excelência da formação acadêmica e na competência didático-pedagógica, seguindo rigorosamente, não só os procedimentos estabelecidos pela IES para o Recrutamento e Seleção de Docentes, como também, as orientações dos padrões mínimos de qualidade sugeridos pelo MEC.

- Definir a formação das bancas examinadoras e acompanhar o processo de seleção dos docentes.
- Verificar, continuamente, a existência da infraestrutura necessária ao funcionamento do curso.
- Avaliar e solicitar a atualização, sempre que necessário, da bibliografia existente na Biblioteca.
- Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades acadêmicas complementares.
- Integrar-se com os coordenadores dos outros cursos, buscando o compartilhamento de ações e recursos da Instituição com vistas a estabelecer a transdisciplinaridade.

- Participar do planejamento e da elaboração do orçamento do curso, em conjunto com a Direção e NDE.
- Promover e participar de reuniões de professores para aprimoramento da qualidade do curso.
- Coordenar a organização e participar de palestras diversas durante o semestre letivo, como, por exemplo, Aulas Magnas, Aulas Inaugurais, entre outras atividades.

- Acompanhar os resultados obtidos pelos alunos nas avaliações externas, em especial no ENADE, além de desempenho em festivais e prêmios universitários, apresentação de trabalhos científicos em congressos, entre outros.

- Determinar as políticas de monitoria para o curso.

Atividades dos Coordenadores de Curso com o corpo docente:

- Orientar os professores quanto aos objetivos do curso, projeto pedagógico, novas metodologias de ensino e, sobretudo, quanto ao papel e desempenho do docente na disciplina, no curso e na Instituição, propondo medidas para melhoria da qualidade do curso.

- Discutir, a partir do resultado semestral da Avaliação Interna Institucional (CPA), os pontos fracos de cada docente, suas potencialidades e indicar caminhos didáticos-pedagógicos para a melhoria da performance do docente.

- Verificar a aderência dos professores às disciplinas para as quais estão alocados e garantir o cumprimento do plano de ensino.

- Incentivar a qualificação dos docentes e verificar a produção acadêmica.

- Incentivar e coordenar os Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica.

Atividades dos Coordenadores de Curso com o corpo discente:

- Acompanhar as possíveis dificuldades no processo ensino-aprendizado, orientando o discente quais mecanismos a Instituição dispõe para auxiliá-lo.



- Acompanhar a matrícula dos alunos, orientando-os sobre a montagem dos horários.
- Estimular a participação dos alunos nos programas de monitoria, iniciação científica e pesquisa.
- Incentivar a participação em eventos, congressos, concursos universitários etc.
- Fazer a mediação na relação professor-aluno em situações de conflito.
- Estimular os egressos do curso a atualizarem seus dados na página da internet de egressos da IES.
- E demais atividades cotidianas que envolvam o discente.

Nº	AÇÃO (O QUE) / ETAPA (COMO)	QUEM	INÍCIO (P)	PRAZO (DIAS)	TÉRMINO (R)	FAROL
1	<b>Sistematizar rotina acadêmica da Coordenação de Curso</b>	Coordenador (a)	01/03/18			?
1.1	Realizar Duas reuniões de Colegiado por semestre (mínimo)	Coordenador (a)	01/03/18	30		?
1.2	Montar pasta "Colegiado" com atas e evidências da realização das reuniões	Coordenador (a)	01/03/18	30	01/04/2018	?
1.3	Solicitar anualmente portaria de nomeação do NDE	Coordenador (a)				?
1.4	Realizar mínimo de duas reuniões de NDE por semestre	Coordenador (a)				?
1.5	Montar pasta "NDE" com atas e evidências da realização das reuniões	Coordenador (a)				?
1.6	Realizar eleição formal de representantes de turma semestralmente	Coordenador (a)				?
1.7	Realizar duas reuniões com representantes por semestre e Montar pasta "Representantes" com atas e evidências da realização das reuniões	Coordenador (a)				?
1.8	Montar pasta "Atividades Complementares" para cada ano; cobrar ao menos uma atividade extra por docente por semestre	Coordenador (a)				?
1.9	Solicitar aos docentes atualização do Lattes em todo fim de semestre	Coordenador (a)				?
1.10	Realizar reunião de Colegiado e definir Projeto Integrador de cada período;	Coordenador (a)				?
1.11	Montar pasta (anual) com evidências dos projetos integradores realizados.	Coordenador (a)				?
1.12	Definir ações de Nivelamento Acadêmico em Comunicação e Expressão	Coordenador (a)				?
1.13	Participar das reuniões semanais com a Direção Acadêmica para acompanhamento dos resultados	Coordenador (a)				?



2	<b>Garantir sucesso nos INDICADORES DE DESEMPENHO do Curso</b>	Coordenador (a)					?
2.1	Ofertar Atividades Complementares em volume compatível com o exigido no PPC do Curso	Coordenador (a)					?
2.2	Ofertar o mínimo de uma ação de capacitação docente por semestre em parceria com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico	Coordenador (a)					?
2.3	Garantir a renovação de, no mínimo, 90% dos alunos matriculados	Coordenador (a)					?
2.4	Garantir ISA do curso superior a 4,0 (quatro)	Coordenador (a)					?
2.5	Realizar semestralmente feedback individual dos docentes quanto ao desempenho observado entre os alunos e pela Avaliação Institucional	Coordenador (a)					?
2.6	Avaliar os dados da Avaliação Institucional quanto à bibliografia e à infraestrutura e fazer os encaminhamentos das melhorias necessárias	Coordenador (a)					?
2.7	Garantir a adesão dos professores e alunos ao programa Institucional de Monitorias com vistas a manter, no mínimo, um monitor para cada disciplina prática lecionada	Coordenador (a)					?
2.8	Garantir a adesão dos professores e alunos ao Programa de Iniciação Científica e ao Programa de Extensão Acadêmica, com vistas a obter no mínimo um projeto em andamento para média de cada 100 alunos matriculados.	Coordenador (a)					?

### 3.2 Núcleo Docente Estruturante

Para atender aos instrumentos regulatórios foi incorporado à gestão acadêmico-administrativa do curso o Núcleo Docente Estruturante (NDE). O NDE é composto por professores que têm uma dedicação integral ou parcial ao curso e tem como missão criar, implantar e consolidar o Projeto Pedagógico do Curso. Ele responde pela concepção e diretrizes norteadoras do curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. O NDE está em permanente articulação com os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas articuladas à formação dos alunos tais como: estágio supervisionado, atividades de iniciação científica e pesquisa, atividades de extensão e trabalho de conclusão de curso.

Este núcleo tem como compromisso básico norteador de suas ações a articulação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo adequada operacionalização, na busca constante da qualidade acadêmica.

As estratégias acadêmico-administrativas, já consolidadas, conferem ao coordenador e a seu NDE, entre outras, a atribuição de selecionar um corpo docente adequado aos objetivos do curso e ao perfil dos alunos, além de permitir a unicidade e a organicidade das propostas pedagógicas do Curso. Os objetivos gerais pertinentes a essa coordenação se referem ao planejamento, ao acompanhamento, ao controle, à orientação e à avaliação das atividades acadêmicas, de



acordo com a orientação da direção acadêmica da unidade. Assim, dentre suas atribuições, destacam-se as tarefas listadas a seguir:

- Avaliar e atualizar a Estrutura Curricular, conteúdo programático e bibliografia do Curso.
- Avaliar e atualizar a bibliografia existente nas bibliotecas.
- Selecionar os professores de modo a atender os objetivos acadêmicos e a legislação em vigor.
- Promover reuniões periódicas do corpo docente.
- Identificar e planejar eventos e atividades de extensão, como seminários, oficinas, mostras e debates.
- Incentivar a qualificação dos docentes e verificar a produção científica e acadêmica.
- Administrar, coordenar e supervisionar as atividades acadêmicas do curso, imprimindo-lhes caráter de revisão e atualização constante.
  - Orientar e atender ao corpo docente do Curso.
  - Planejar as atividades do Curso por semestre/ano e avaliar as atividades executadas.
  - Participar da atualização do Projeto Pedagógico do curso.
  - Participar do planejamento e da elaboração do orçamento do curso, em conjunto com a Direção Geral e a Direção Acadêmica.
- Elaborar e apresentar à Direção Acadêmica os relatórios das atividades do período anterior, bem como o planejamento referente ao período subsequente.
- Constituir comissões para estudo de temas, execução de projetos ou tarefas específicas na esfera de sua competência.

A composição e consolidação do NDE é uma ação no sentido de fomentar a existência de um colegiado permanente de curso, pautada na responsabilidade pela implementação e desenvolvimento do seu projeto pedagógico, demonstrada na vinculação às atividades essenciais ao desenvolvimento pleno dos objetivos do curso para o alcance do perfil do egresso traçado no PPC. O Núcleo Docente Estruturante do **Curso de Farmácia da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** atende ao ofício circular nº 74 de 31 de agosto de 2010 do INEP, com 100% dos membros compromissados para contrato em regime de tempo integral ou parcial, com mínimo de 20% em tempo integral, assim como mínimo de 60% dos membros com titulação *stricto sensu*. Considerando a necessidade simultânea de continuidade dos trabalhos, assim como de alternância dos membros, anualmente o Núcleo Docente Estruturante do Curso de **Farmácia – turno noturno** é reformulado, através de deliberação e aprovação do Colegiado do Curso, seguindo a lógica de substituição de, no máximo, 2 (dois) professores, de forma a garantir a permanência de parte de seus membros até o ato regulatório seguinte. Ressalta-se que a regulamentação do NDE aqui descrita consta do regimento interno da **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina**, configurando-se como norma institucional. As deliberações do Núcleo Docente Estruturante devem seguir para os órgãos competes conforme descrito abaixo:

- I. As **Atas assinadas** por todos os membros devem ser encaminhadas à Direção Acadêmica e arquivadas em pasta





própria pela Coordenação de Curso;

II. O **Projeto Pedagógico do Curso atualizado** deverá ser aprovado pelo Colegiado do Curso e homologado pelo Conselho Superior de Administração – CONSUAD;

III. Os **Regulamentos e Manuais no âmbito do curso** deverão ser aprovados pelo Colegiado do Curso e homologados Conselho Superior de Administração – CONSUAD

IV. O **Cronograma de Atividades Acadêmicas** deverá ser divulgado para o Corpo Docente e Corpo Discente por meio eletrônico e através dos murais da faculdade;

V. A **Proposta de criação do Curso de Pós-Graduação** no âmbito do curso deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso e encaminhado para a Direção Acadêmica, e finalmente para aprovação final pelo Conselho Superior de Administração – CONSUAD;

VI. A **mudança na composição do NDE** deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso e formalizada por meio de Portaria da Direção Geral.

VIII. A **solicitação de equipamentos ou recursos pedagógicos** deve ser encaminhada para aprovação do Colegiado do Curso e posteriormente para a Direção Geral, que irá analisar a viabilidade junto à Mantenedora.

Compete ao Presidente do NDE:

- I. convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive voto de qualidade ;
- II. registrar em ata, aprovada e assinada por todos os membros presentes e arquivá-las
- III. representar o NDE junto aos órgãos da instituição;
- IV. encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;
- V. designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;
- VI. coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da instituição; e
- VII. indicar coordenadores para as atribuições de NDE.

### 3.3 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso é um órgão de natureza consultiva e deliberativa da **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** a quem compete definir o perfil profissional e os objetivos dos cursos e, entre outras atribuições, contribuir para a elaboração do currículo pleno dos cursos. O Coordenador preside o Colegiado de Curso que se reúne duas vezes por semestre, no mínimo, e é responsável pelas principais definições acadêmicas do curso e pelas deliberações sobre as rotinas



acadêmicas, assim como pelo desenvolvimento de ações complementares, como as semanas acadêmicas. Os professores são estimulados a participar das reuniões, com isso, ao mesmo tempo em que orientam, dirigem e ministram o ensino das disciplinas sob sua responsabilidade, estão envolvidos na elaboração da proposta pedagógica do curso. De uma maneira geral, todo o corpo docente do curso que compõem o Colegiado, tem as seguintes atribuições:

- Proferir aulas que abordem os conteúdos previstos pelos planos de ensino, utilizando para tanto as estratégias pedagógicas pertinentes ao campo de saber da(s) sua(s) disciplina(s), bem como os recursos materiais oferecidos pela instituição.
- Participar da elaboração do PPC junto ao NDE.
- Participar das reuniões para discussão de assuntos diversos.
- Criar possibilidades de integração do ensino com a pesquisa e extensão, na perspectiva de que os pilares do ensino superior se consubstanciem e sejam, assim, estimuladas as reflexões teóricas que impulsionam a postura crítica;
- Desenvolver atividades fora de classe, no caso dos docentes em regime de tempo integral ou parcial, de acordo com as orientações do coordenador do curso.
- Participar ativamente da comunidade acadêmica, estimulando o corpo discente, a seu exemplo, apurar e aplicar a conduta cidadã junto à comunidade em que se insere.

Reafirmando a proposta de uma gestão democrática, um discente, eleito entre os representantes de turmas, participa de todas as reuniões do colegiado, sendo esse um dos principais diferenciais em relação à composição do NDE. A escolha do representante se dá por voto entre os alunos de cada turma. O tempo da gestão tem duração de 1 (um) semestre, podendo se recandidatar.



Reunião de colegiado integrados de curso.



<b>Docente</b>	<b>Graduação</b>	<b>Especialização</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>
<b>André Ferraz Goiana Leal</b>	Ciências Biológicas		Biologia de Fungos	Biologia de Fungos
	UFPE- 2005		UFPE - 2008	UFPE - 2012
<b>Cláudia Elizabete Pereira de Lima</b>	Ciências Biológicas		Biologia de Fungos	Biologia de Fungos
	UFRPE - 1999		UFPE - 2002	UFPE - 2006
<b>Cleidiane Coelho Granja</b>	Relações Internacionais		Ciências Sociais	
	UFPB - 2011		UFRN - 2013	
<b>David Souza Silva</b>	Ciências Farmacêuticas		Biociências	
	UNIVASF - 2016		UNIVASF - 2020	
<b>Délis Galvão Guimarães</b>	Ciências Farmacêuticas	Especialização em Ensino de Química e Biologia.	Recursos Naturais do Semiárido na área de Química e Atividade Biológica	
	UNIVASF - 2016	UNIVASF - 2019	UNIVASF - 2020	
<b>Emanuella Chiara Valença Pereira</b>	Ciências Farmacêuticas		Recursos Naturais do Semiárido na área de Química e Atividade Biológica	RENORBIO, Biotecnologia em Saúde
	UNIVASF - 2016		UNIVASF - 2020	UFRPE - 2022
<b>Ezequiel Gomes de Freitas</b>	Ciências Farmacêuticas	Especialização em Farmácia Clínica e Serviços Farmacêuticos	Mestrado em Ciências da Saúde e Biológicas.	
	UNIVASF - 2016	S B I, UCAM, 2019	UNIVASF - 2020	
<b>Galtame Gabriela Targino de Assis</b>	Licenciatura em pedagogia UNINTER- 2014	Língua Brasileira de Sinais - Libras UNIVASF - 2016		
<b>Ieda Maria dos Santos</b>	Ciências Farmacêuticas	Especialização em Formação Pedagógica em Química - PAFOR.	Mestrado em Ciências da Saúde e Biológicas.	
	UNIVASF - 2016	UNIVASF - 2019	UNIVASF - 2019	
<b>Isaias de Lima Florentino</b>	Ciências Farmacêuticas	Especialização em		



<b>Junior</b>		Farmacologia Clínica  e  Especialização em Oncologia e Hematologia.		
	UNIVASF - 2019	Centro Goiano de Pesquisa e Pós-Graduação - 2020 e  UNINTER - 2022		
<b>Juarez Pereira de Carvalho Junior</b>	Letras - Português	Teoria da Literatura e Produção de Texto		
	UPE - 2015.	UniBF - 2018.		
<b>Marianna Barboza Almeida</b>	Psicologia		Psicologia	
	UNIVASF - 2012		UFPE - 2015	
<b>Marlene Leandro dos Santos Peixoto</b>	Enfermagem	Especialização em Gestão da Clínica no SUS - Gestão da Clínica nas R. e Especialização em Especialização em saúde da Família	Ciências da Saúde e Biológicas	
	UPE - 2011	Instituto Sírio- Libanês de Ensino e Pesquisa - 2014 e UFPEL - 2013	UNIVASF - 2017	
<b>Melquisedec de Sousa Oliveira</b>	Graduação em Fisioterapia  UPE - 2011.		Mestrado em Biologia Celular e Molecular Aplicada  UPE - 2014	Doutorado em Biotecnologia - RENORBIO  UFPE - 2018
<b>Pablo de Ataíde Ferreira</b>	Farmácia	Farmácia clínica e Atenção Farmacêutica	Inovação Terapêutica	Ciências Farmacêuticas
	UFPE - 2009	em andamento	UFPE - 2012	UFPE - 2017



<b>Sarah Raquel Gomes de Lima Saraiva</b>	Ciências Farmacêuticas	Especialização em Saúde Coletiva e Sociedade.	Ciências Farmacêuticas	Ciências Farmacêuticas
	UFPE - 2009	UFPE - 2010	UFPE - 2012	UFPE - 2017
<b>Tábata Larissa Santos Pólvera</b>	Odontologia		Diagnóstico Bucal	
	FAESA - 2012		USP - 2018	
<b>Tamires de Moraes Elpídio</b>	Ciências Farmacêuticas	Especialização em Farmácia Clínica e Hospitalar.	Biociências	
	UNIVASF - 2020	Instituto de Ensino Superior da Região Serrana - 2022	UNIVASF - 2022	
<b>Victória Laysna dos Anjos Santos</b>	Ciências Farmacêuticas		Ciências da Saúde e Biológicas	
	UNIVASF - 2016		UNIVASF - 2019	

### 3.4 Líderes

O líder de turma é um elo entre a turma e a gestão da faculdade. É o porta-voz que transmite as sugestões, reivindicações e problemas do grupo. Por isto, facilita o processo de melhorias contínuas por meio de críticas, sugestões e elogios.

O líder é o multiplicador das informações institucionais, transmitidas pelos professores, diretores de curso e ou administradores da Faculdade. É o responsável pelo diálogo ético e eficaz com a sua turma, administrando eventuais problemas, coletando informações e sugestões que lhe permitem um fundamental na aproximação do Corpo Docente com a Coordenação do Curso e a Direção Geral da Faculdade, ao mesmo tempo em que representa a contribuição dos alunos no aprimoramento das propostas pedagógicas.

Ele promove a integração do grupo, possibilitando a participação de todos nos assuntos de turma, mobilizando para participação em atividades como eventos institucionais, palestras, visitas técnicas, cursos dentre outras atividades pertinentes a tal tarefa.

O perfil Ideal do Líder, enquanto representante de sua turma, é o aluno cidadão, responsável, com espírito de liderança, com habilidades de negociação, idealista, solidário, ético e imparcial. A escolha do Representante se dá por voto entre seus pares. Cada gestão tem duração de 1 (um) semestre, podendo se recandidatar por mais um semestre.

#### Principais funções dos Líderes:

- Estimular a interação entre todos os alunos da turma, colaborando na reflexão das atitudes do grupo.
- Identificar as necessidades da turma, buscando esclarecimentos, informações e orientações para o grupo.
- Realizar a análise crítica das questões em evidência, buscando o crescimento de toda a turma.
- Gerar a integração com Representantes de outras turmas e cursos.



- Buscar opinião consensual do grupo e representá-la em situações decisórias.
- Participar das reuniões de Representante de turma marcada diretamente pelos Diretores de Curso para tratar de assuntos acadêmicos.
  - Observar seus e-mails periodicamente para acompanhar as informações enviadas pelas Direções de Curso e Direção Acadêmica.
  - Divulgar para turma o que foi abordado nas reuniões, assim como os eventos programados pela Faculdade, estimulando a participação de todos.
  - Ter conhecimento dos limites disciplinares, pedagógicos e ou administrativos estabelecidos pela Instituição dentro da coletividade.
  - Solicitar ajuda na busca de soluções para as dificuldades da turma.

### 3.5 Coordenação de Estágios

A coordenação dos Estágios Curriculares Supervisionados é responsável por toda a dinâmica e documentação dos estágios do Curso de **Farmácia**, atuando desde a realização e manutenção dos convênios com as instituições públicas e privadas até a organização dos documentos comprobatórios dos estágios dos discentes. O coordenador tem as seguintes atribuições:

- I) Manter relacionamento direto com o Setor de Estágios e Empregos, visando a expansão dos locais de estágio através de convênios institucionais e a manutenção dos convênios vigentes.
- II) Realizar visitas “in loco”, periodicamente, para abertura de novos campos de estágio supervisionado, bem como para assegurar a qualidade dos estágios realizados;
- III) Manter a Coordenação do Curso informada quanto às necessidades de ampliação de locais para Estágio Curricular Supervisionado através do encaminhamento de relatórios semestrais e sempre que necessário;
- IV) Reunir-se com os Coordenadores Locais de Estágio e Professores das Disciplinas Estágio Curricular Supervisionado, ao término de cada bimestre letivo, ou quando se fizer necessário, para avaliação das estratégias utilizadas no estágio supervisionado;
- V) Participar regularmente de reuniões com a Coordenação Geral do Curso e sempre que convocado;
- VI) Avaliar tecnicamente os locais de estágio supervisionado;
- VII) Fazer revisão semestral do Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado para mantê-lo atualizado;
- VIII) Encaminhar o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado para os supervisores de Estágio Curricular Supervisionado, para que tenham ciência das normas que regem o estágio;
- IX) Cumprir e fazer cumprir as determinações previstas no Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em farmácia;
- X) Supervisionar planilhas de alocações docentes de estágio curricular supervisionado;
- XI) Controlar junto ao setor de pagamento de Pessoal a alocação dos docentes de estágio curricular supervisionado e coordenações de prática;



- XII) Encaminhar para a divulgação (interna e externa) as atividades práticas desenvolvidas pelo Curso de Farmácia;
- XIII) Participar da elaboração dos relatórios de CPA e Responsabilidade social, destacando as atividades realizadas no estágio curricular supervisionado;
- XIV) Participar da atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso nas questões concernentes as atividades de Estágio;
- XV) Participar na discussão de ajustes curriculares necessários as disciplinas de Estágio;
- XVI) Participar de processo seletivo para docentes de Estágio quando necessária a contratação docente;
- XVII) Realizar avaliações semestrais dos docentes de Estágio.
- XVIII) Responder parecer sobre relatos de discentes e docentes sobre assuntos relativos à Estágio, em nível central;
- XIX) Coordenar o atendimento das solicitações das unidades de saúde para a manutenção dos Estágio;
- XX) Manter relações diretas com a Direção Acadêmica e setores diversos da instituição no que se refere às questões de Estágio.
- XXI) Representar a Coordenação do Curso de Farmácia em eventos e atividades acadêmicas, quando solicitado.

Como ferramenta de inovação relacionada ao estágio supervisionado do Curso de Farmácia, a Soberana investiu também na plataforma Workalove ( <https://workalove.com/institucional/> ).

A plataforma entrega aos discentes uma oportunidade de vivenciar uma experiência diferenciada em relação as oportunidades de estágio. A expressão Workalove é utilizada para designar alguém que consegue ser produtivo (entrega valor às pessoas), têm qualidade de vida no trabalho, e passa a maior parte de seu tempo envolvido em atividades que são naturais ao seu perfil.

É uma expressão criada com o significado contrário ao termo de origem estrangeira denominado Workaholic, utilizado para designar alguém que trabalha muito, não tem qualidade de vida e não consegue se desligar do trabalho. A expressão inspirada no IKIGAI, uma palavra japonesa que significa “razão de viver”, “força motriz para viver”., e que também é uma ferramenta para ajudar as pessoas a encontrarem seu propósito de vida.

### 3.6 Corpo Docente

O Corpo Docente do Curso de Farmácia compõe o seu Colegiado, que trata-se de um órgão de natureza consultiva e deliberativa da SOBERANA a quem compete definir o perfil profissional e os objetivos dos cursos e, entre outras atribuições, contribuir para a elaboração do currículo pleno dos cursos. A Coordenação do Curso preside o Colegiado de Curso que se reúne duas vezes por semestre, no mínimo, e é responsável pelas principais definições acadêmicas do curso e pelas deliberações sobre as rotinas acadêmicas, assim como pelo desenvolvimento de ações complementares, como as jornadas acadêmicas, os projetos de iniciação científica e extensão acadêmica. Os professores são estimulados a participar das reuniões, com isso, ao mesmo tempo em que orientam, dirigem e ministram o ensino das disciplinas sob sua responsabilidade, estão envolvidos na elaboração da proposta pedagógica do curso.

A formação do atual corpo docente do curso de Farmácia foi definida de forma coletiva pelo Núcleo Docente



Estruturante do Curso, que emitiu relatório, constante em ata de reunião, sobre a adequação da formação de cada docente selecionado com as disciplinas sob sua responsabilidade, assim como sobre a titulação desses professores. A própria dinâmica do processo seletivo dos docentes, previsto no PDI da Soberana, é articulada a esse princípio de adequação, uma vez formado por três fases mínimas: I- Prova de Título, com a entrega de documentos comprobatórios; II – Entrevista, feita pelo Coordenador do Curso e pela Direção Acadêmica, em conjunto; e III - Prova Didática, em que o candidato ministra uma aula sobre um tema definido em edital, e é avaliado por uma banca composta, no mínimo, por 2 (dois) docentes e pelo coordenador do curso. O processo é organizado pela Coordenação dos Cursos, contando com o suporte da Direção Acadêmica.

#### Composição do Corpo Docente

<b>Docente</b>	<b>Titulação</b>
André Ferraz Goiana Leal	DOUTORADO
Cláudia Elizabete Pereira De Lima	DOUTORADO
Cleidiane Coelho Granja	MESTRADO
David Souza Silva	MESTRADO
Délis Galvão Guimarães	MESTRADO
Ezequiel Gomes de Freitas	MESTRADO
Emanuella Chiara Valença Pereira	DOUTORADO
Galtame Gabriela Targino De Assis	ESPECIALIZAÇÃO
Isaias De Lima Florentino Junior	ESPECIALIZAÇÃO
Ieda Maria Dos Santos	MESTRADO
Juarez Pereira De Carvalho Junior	ESPECIALIZAÇÃO
Marianna Barbosa Almeida	MESTRADO
Marlene Leandro Peixoto	MESTRADO
Melquisedec De Sousa Oliveira	DOUTORADO
Pablo De Ataíde Ferreira	DOUTORADO
Sarah Raquel Gomes De Lima Saraiva	DOUTORADO
Tábata Larissa Santos Polvora	MESTRADO
Tamires De Moraes Elpídio	MESTRADO
Victória Laysna Dos Anjos Santos	MESTRADO





### 3.6.1 Titulação do Corpo Docente

O corpo docente do curso de Farmácia é formado por 19 professores, dos quais 84,21% possuem titulação stricto sensu, o que garante a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem propostos pelo Projeto Pedagógico do Curso. O corpo docente do curso conta com 31,6% docentes com titulação máxima de doutorado e ainda dois docentes com doutorado em andamento, o que elevará o percentual para 42% de professores doutores em breve. Tal formação garante a qualidade dos processos de ensino- aprendizagem propostos pelo Projeto Pedagógico do Curso, uma vez o seu alto nível de formação/titulação, assim como a plena adequação entre docentes e disciplinas, já que entre o corpo docente contém, distribuído em proporções adequadas ao seu Projeto Pedagógico, professores que contemplam todas as áreas de formação previstas, a saber: Formação Humanística e Social, Formação Geral em Ciências Biológicas e da Saúde e Formação Profissional.

### 3.6.2 Disciplinas por Docente

<b>Período</b>	<b>Nome docente</b>	<b>Disciplina</b>
1	Tábata Larissa Santos Polvora	<b>ANATOMIA SISTÊMICA</b>
1	André Ferraz Goiana Leal	<b>BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR</b>
1	David Souza Silva	<b>INTRODUÇÃO À FARMÁCIA E DEONTOLOGIA FARMACÊUTICA</b>
1	Marlene Leandro Peixoto	<b>POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE</b>
1	Pablo De Ataíde Ferreira De Ataíde Ferreira e Délis Galvão Guimarães	<b>QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA</b>
2	Juarez Pereira De Carvalho Junior	<b>COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO</b>
2	David Souza Silva	<b>BIOQUÍMICA</b>
2	Melquisedec de Sousa Oliveira	<b>MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA</b>
2	André Ferraz Goiana Leal	<b>PATOLOGIA GERAL</b>
2	Claudia Elizabete Pereira De Lima	<b>HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA</b>
3	David Souza Silva	<b>FARMACOLOGIA BÁSICA</b>
3	Cleidiane Coelho Granja	<b>CIÊNCIAS SOCIAIS</b>
3	André Ferraz Goiana Leal	<b>FISIOLOGIA HUMANA</b>
3	David Souza Silva	<b>BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA</b>
3	Victória Laysna Dos Anjos Santos	<b>QUÍMICA ORGÂNICA I</b>
3	Délis Galvão Guimarães	<b>QUÍMICA ANALÍTICA</b>
3	Sarah Raquel Gomes De Lima Saraiva	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - SAÚDE PÚBLICA I</b>
4	Melquisedec de Sousa Oliveira	<b>GENÉTICA</b>
4	Marianna Barbosa Almeida	<b>PSICOLOGIA DA SAÚDE</b>
4	Pablo De Ataíde Ferreira De Ataíde Ferreira e Ezequiel Gomes de Freitas	<b>BIOQUÍMICA II</b>
4	Délis Galvão Guimarães	<b>FÍSICO-QUÍMICA</b>
4	Victória Laysna Dos Anjos Santos	<b>QUÍMICA ORGÂNICA II</b>
4	Emanuella Chiara Valença Pereira	<b>FARMACOTÉCNICA I</b>
4	Sarah Raquel Gomes De Lima Saraiva	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - SAÚDE PÚBLICA II</b>
5	Cleidiane Coelho Granja	<b>ÉTICA NA SAÚDE</b>
5	David Souza Silva	<b>FARMACOVIGILÂNCIA E FARMACOEPIDEMIOLOGIA</b>



5	Victória Laysna Dos Anjos Santos	<b>FARMACOBOTÂNICA E FARMACOGNOSIA</b>
5	Pablo De Ataide Ferreira De Ataide Ferreira e Isaias De Lima Florentino Junior	<b>ENZIMOLOGIA INDUSTRIAL</b>
5	Emanuella Chiara Valença Pereira	<b>FARMACOTÉCNICA II</b>
5	Victória Laysna Dos Anjos Santos	<b>QUÍMICA FARMACÊUTICA</b>
5	Victória Laysna Dos Anjos Santos e Emanuella Chiara Valença Pereira	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO</b>
6	Pablo De Ataide Ferreira e Ezequiel Gomes de Freitas	<b>FISIOPATOLOGIA E FARMACOTERAPIA</b>
6	Emanuella Chiara Valença Pereira	<b>PARASITOLOGIA GERAL</b>
6	David Souza Silva	<b>GESTÃO FARMACÊUTICA</b>
6	Ieda Maria Dos Santos	<b>FITOTERAPIA</b>
6	Pablo De Ataide Ferreira e Isaias De Lima Florentino Junior	<b>BROMATOLOGIA</b>
6	Emanuella Chiara Valença Pereira	<b>TECNOLOGIA FARMACÊUTICA</b>
6	Tamires De Moraes Elpidio	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA</b>
7	Ieda Maria Dos Santos	<b>MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA CLÍNICA</b>
7	David Souza Silva	<b>FARMÁCIA CLÍNICA</b>
7	Sarah Raquel Gomes De Lima Saraiva	<b>ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA</b>
7	Pablo De Ataide Ferreira e Isaias De Lima Florentino Junior	<b>TECNOLOGIA DE ALIMENTOS</b>
7	Emanuella Chiara Valença Pereira	<b>TECNOLOGIA DE COSMÉTICOS</b>
7	Ieda Maria Dos Santos	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO V - FARMÁCIA COMUNITÁRIA</b>
8	Pablo De Ataide Ferreira e Isaias De Lima Florentino Junior	<b>FARMÁCIA HOSPITALAR</b>
8	Ieda Maria Dos Santos	<b>BIOQUÍMICA CLÍNICA</b>
8	Ieda Maria Dos Santos	<b>PARASITOLOGIA CLÍNICA</b>
8	Emanuella Chiara Valença Pereira	<b>METODOLOGIA CIENTÍFICA</b>
8	Galtame Gabriela Targino De Assis	<b>LIBRAS - OPTATIVA</b>
8	Pablo De Ataide Ferreira e Isaias De Lima Florentino Junior	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI - FARMÁCIA HOSPITALAR</b>
9	Marianna Barbosa Almeida	<b>PROJETO INTEGRADOR - EXTENSÃO I</b>
9	David Souza Silva	<b>HEMATOLOGIA CLÍNICA</b>
9	Pablo De Ataide Ferreira	<b>TOXICOLOGIA GERAL e CLÍNICA</b>
9	Sarah Raquel Gomes De Lima Saraiva	<b>PRESCRIÇÃO E SEMIOLOGIA FARMACÊUTICA</b>
9	Marianna Barbosa Almeida	<b>ELETIVA I - Grupo I</b>
9	Melquisedec de Sousa Oliveira	<b>PROJETO DE TCC EM SAÚDE</b>
9	Délis Galvão Guimarães e Isaias De Lima Florentino Junior	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII - ALIMENTOS</b>
10	Emanuella Chiara Valença Pereira	<b>ELETIVA II - Grupo II</b>
10	Marianna Barbosa Almeida	<b>PROJETO INTEGRADOR - EXTENSÃO II</b>
10	Ieda Maria Dos Santos	<b>URINÁLISES</b>
10	Victória Laysna Dos Anjos Santos	<b>CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS</b>
10	Melquisedec de Sousa Oliveira	<b>TCC EM SAÚDE</b>
10	David Souza Silva	<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO VIII - ANÁLISES CLÍNICAS</b>



Os membros do corpo docente do curso de Farmácia da Soberana, possuem uma média de 10,1 (dez) anos de experiência profissional, com destaque para a experiência profissional ampla. Desta forma, caracteriza-se a sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados em relação aos problemas práticos articulados à teoria estudada em cada unidade curricular. Esse corpo docente está plenamente apto a articular o fazer profissional, dada a sua constante atualização no que tange à relação entre conteúdo teórico e a prática, e igualmente apto a promover a compreensão da interdisciplinaridade que se configura como uma premissa dos processos de ensino-aprendizagem do curso e das Políticas de Ensino do Projeto Pedagógico Institucional da Soberana.

O corpo docente do curso de Farmácia tem em sua composição 100% dos professores com experiência no magistério superior. A experiência do corpo docente do curso de Farmácia da SOBERANA fica ainda mais relevante quando observamos que cada professor possui, em média, pelo menos 2( dois) anos de experiência com a docência de nível superior. Essa configuração permite afirmar a capacidade do corpo docente em promover ações diagnósticas, formativas e somativas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem dos diversos componentes curriculares do curso, adequadas ao perfil de cada turma. Tal perfil incrementa-se constantemente, uma vez associado às ações de capacitação promovidas semestralmente pelo Setor de Apoio Psicopedagógico, responsável pela identificação, em nível macro, das necessidades de atualização do corpo docente quanto às metodologias de ensino, à relação professor-aluno, à elaboração e a atualização dos mecanismos de aprendizagem, dentre outros. Desta feita, temos um corpo docente apto a atuar nas mais diversas atividades que visam à promoção da aprendizagem. Ressalta-se, ainda, o papel de liderança dos docentes em sala de aula, resguardada pelo Regimento Interno da Soberana, além do reconhecimento da sua produção acadêmico-científica, incentivada tanto pelos eventos internos promovidos pela instituição, quanto nos subsídios para a sua participação em eventos científicos externos, previstos na Política de Capacitação e Qualificação que constam do seu PDI.

Um número significativo de professores do curso dedica parte de sua carga horária para atividades extraclasse, atuando como coordenadores de projetos; membros de comissões; atendimento aos alunos; realização de orientações pedagógicas; elaboração e implementação de atividades complementares, desenvolvimento de projetos de iniciação científica, extensão acadêmica e grupos de estudo, dentre outras. Esta carga horária é remunerada conforme o tipo de atividade desenvolvida, sendo função do coordenador de curso incentivar a participação do corpo docente nos diversos projetos, programas e atividades acadêmicas, permitindo a plena integração de alunos e professores na vida acadêmica. Essa atuação dos professores extraclasse contribui para a definição dos seus regimes de trabalho. Quanto ao regime de trabalho do curso de Farmácia, 63.2% (sessenta e três) do corpo docente possuem dedicação parcial ou integral. Dessa forma, há práticas sistemáticas de planejamento, gestão e implementação de diversas ações que visam a melhoria contínua do curso, dado o engajamento de diversos professores com as atividades extraclasse de maneira formalizada e documentada. Abaixo, um descritivo das atribuições de cada um dos professores TI's e TP's do Curso de Farmácia. O modelo do RAD é esse, abaixo:



RAD - Relatório de Atividades Desenvolvidas – Outubro, Novembro e Dezembro.

CURSO: XXXXXXXXXX

Coordenação: Prof.º xxxxxxxx

Professor: XXXXXX

Demanda	Ação Desenvolvida	Setores envolvidos	Status Atual

Todos os professores de Tempo Parcial e Integral precisam entregar, bimestralmente, seu RAD – Relatório de Atividades Desenvolvidas, com vistas a permitir que haja uma documentação descritiva que registre as atribuições de cada docente, permitindo avaliação dessas atribuições e planejamento contínuo do seu desenvolvimento.

### 3.6.3 Relatório de Estudo de Adequação do Corpo Docente

Tendo em vista a máxima relevância que a **SOBERANA** atribuiu ao seu corpo docente, coube ao NDE do Curso avaliar a trajetória acadêmica de cada docente associada às competências necessárias à sua atuação nos processos de ensino-aprendizagem e avaliação dos discentes, assim como avaliar a trajetória profissional de cada docente associada aos conteúdos curriculares lecionados e a articulação teórico-prática necessária às disciplinas com perfil prático. Tal análise deu-se individualmente, considerando a trajetória de cada professor.

O corpo docente do **Curso de Farmácia da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** foi composto, assim, a partir de um relatório de estudos produzido pelo Núcleo Docente Estruturante, sob presidência do Coordenador do Curso, que, considerando o **perfil do egresso** constante neste PPC, demonstra e justifica a relação entre a titulação do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula. Através desse relatório, anexado à ata de reunião do NDE, o Núcleo Docente Estruturante avalia e endossa a capacidade dos docentes em:

- **analisar** os conteúdos dos componentes curriculares, **abordando** a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente;
- **fomentar** o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta;
- **proporcionar** o acesso a conteúdos de **pesquisa de ponta**, **relacionando-os** aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e
- **incentivar** a produção do conhecimento, por meio de **grupos de estudo ou de pesquisa** e da **publicação**.

Para possibilitar a avaliação dos itens supracitados, o relatório é formado pelas seguintes informações:

- Tempo de experiência no magistério superior
- Tempo de experiência no mercado de trabalho



- Adequação da Formação Acadêmica aos Conteúdos Ministrados
- Adequação da Experiência Profissional aos Conteúdos Ministrados

A produção dos docentes também é avaliada, de forma a considerar a atuação profissional e de magistério aliada à produção de artigos, resumos e publicações em geral, participação em congressos, organização de eventos (acadêmicos ou artístico-culturais), entrevistas, textos para mídia; consultorias, produção técnica (laudos, pareceres, relatórios de pesquisa, cursos de curta duração), participação em bancas de qualquer natureza (monografias, seleção de professores, julgadoras), orientações, elaboração de material didático e apresentação de trabalhos. Acredita-se que, dessa forma, é possível compor um mapa que contribui para a definição de um corpo docente de alta qualidade, devidamente adequado ao perfil do egresso proposto pelo curso e, portanto, capaz de alcançá-lo.

Essa configuração do corpo docente, avalizada pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso através do relatório supracitado, permite uma criteriosa análise dos conteúdos dos componentes curriculares bem como contribui para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomentando, ainda, junto aos discentes, o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia indicada em cada plano de ensino. Estes docentes também estão aptos a incentivar a produção do conhecimento, através da participação efetiva nos Editais dos Projetos de Iniciação Científica e Extensão Acadêmica, do Programa de Monitorias, da submissão de trabalhos anualmente ao Seminário Acadêmico-Científico e do Seminário de Pesquisa e Iniciação Científica da IES, da participação ativa em congressos nacionais e internacionais, subsidiada pela instituição, assim como a publicação tanto em periódicos de renome no Brasil no exterior. Portanto, para a seleção e alocação de professores foram considerados a formação, a proximidade temática com as disciplinas que ministrarão aulas e a experiência profissional, considerando a importância dos exemplos da prática nos conteúdos trabalhados em sala de aula, ou nas atividades de pesquisa e extensão que são desenvolvidas no curso.

#### 3.6.4 Critérios de Seleção

A seleção de novos professores na **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** é feita através de processos seletivos externos, sempre quando há necessidade de incorporar mais pessoal ao quadro acadêmico, devido ao crescimento orgânico dos cursos, oferta de novos cursos de graduação, novas unidades, quando há necessidade de substituição de algum professor, entre outros motivos.

A Seleção é de responsabilidade do Setor de Recursos Humanos que, em parceria com os coordenadores de curso, é responsável pela realização do processo seletivo docente. Os processos seletivos em geral compõem-se de etapas que começam na triagem curricular, prova de conhecimentos específicos, dinâmicas de grupo, painéis, entrevistas e testes direcionados para área de atuação requisitante.

Na seleção de novos professores, as etapas previstas são a triagem curricular, onde o coordenador seleciona os currículos recebidos de acordo com as suas necessidades, informadas em edital, divulgada no site da **SOBERANA**, nas redes sociais e em outras formas de mídia. A primeira etapa da seleção é a triagem curricular. Aprovado, o candidato segue para a próxima etapa que é a prova de aula, que demanda participação de pelo menos um docente especialista em metodologia, um docente especialista no eixo temático para o qual o candidato se inscreveu e mais o coordenador do curso. Na prova



de aula, o candidato apresenta uma aula, e um plano de aula cujo tema foi disponibilizado para ele 24 horas antes da realização do exame, através do informe no site. Aprovado na prova de aula, o candidato realiza uma entrevista comportamental e uma entrevista com o coordenador do curso, que poderá prever perguntas de ordem técnica e de ordem prática, como disponibilidade e aderência.

A titulação mínima exigida para compor o quadro de professores será prevista no edital de seleção. Considerando tanto as restrições legais quanto a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem previstos para o curso, a titulação não poderá ser inferior à especialização.

### 3.6.5 Políticas de Qualificação do Corpo Docente

A **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** possui um Plano de Capacitação Docente (PCD), destinado para todos os docentes da IES, devidamente regulamentado pelo Conselho Superior de Administração da Instituição (RESOLUÇÃO 23.2018). Abaixo, segue a transcrição do PCD:

#### PLANO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

Ao longo da história, a visão que se teve sobre os processos de ensino-aprendizagem e, como consequência, a explicação do que ocorre na sala de aula, do mesmo modo que nos outros âmbitos do conhecimento, evoluiu de visões e explicações simples para a compreensão e aceitação da extraordinária complexidade do ensino, que passam a exigir, cada vez mais, uma reflexão sobre a realidade circundante, igualmente complexa. Embora atenta às mudanças que ocorrem na sociedade, bem como na célere mudança nos meios de produção técnico-científicos, a formação do professor não tem sido capaz de acompanhar este processo, dificultando a transposição para o ambiente da sala de aula das inovações próprias da modernidade.

Para responder aos desafios da transformação que ocorre nos sistemas educacionais e, em especial no ensino superior, o papel do professor deve também evoluir. Espera-se dele, fundamentalmente, que seja capaz de organizar, executar e avaliar situações de aprendizagem, com foco no aluno, que atendam aos diversos perfis profissionais estabelecidos pela legislação de ensino brasileira, abandonando a ideia de que sua tarefa está adstrita à mera transmissão de informações, bastando, então, o conhecimento de um conteúdo específico e de certos procedimentos de ensino.

A **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina**, ao estabelecer como objetivo primordial *“Desenvolver, difundir e socializar o conhecimento por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e promover a formação integral e permanente dos cidadãos, preparando-os para que possam intervir e atuar com dinamismo e responsabilidade social no processo de desenvolvimento local, regional e nacional”*, passa a exigir do seu corpo docente um modelo de ação que contemple, além do domínio de conhecimentos profissionais diversos, esquemas de percepção, de análise, de decisão, de planejamento, de avaliação e outros que permitam mobilizar os seus conhecimentos a uma determinada situação (Perrenaud, 1994).

O desafio que a Instituição enfrenta é a de criar uma unidade e organicidade em que a mudança de atitude seja amplamente reconhecida e apropriada pelo seu corpo docente e passe a integrar sua prática pedagógica, garantindo,



consequentemente, a identidade do professor da **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina**. Tal fato torna urgente que se crie mecanismos capazes de permitir a integração e o desenvolvimento desses profissionais de modo a assegurar uma postura que reflita a convicção na educabilidade, o respeito ao outro, o conhecimento das próprias representações, a abertura à colaboração e o engajamento profissional.

O Programa de Capacitação Docente, desenvolvido com essa finalidade, congrega diferentes ações dentre as quais destacamos aquelas voltadas para o aprimoramento acadêmico, na perspectiva da **formação continuada**, e as voltadas para a **qualificação acadêmica**, com financiamento de estudos e estímulo à produtividade docente. Essas ações estão estruturadas em três programas: (1) SOBERANA Formação; (2) SOBERANA Mérito e (3) SOBERANA Produtividade.

### Justificativa

Dispomos hoje de um conhecimento e de uma forma de abordar os problemas relacionados à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem extremamente eficazes. Sua aplicação, no entanto, exige uma mudança no papel do professor, advinda de uma nova percepção da função social do ensino e das finalidades educativas. É imperiosa a adoção de uma educação voltada à formação integral da pessoa em todas as suas capacidades, entre elas também as profissionais. A finalidade da educação é formar pessoas competentes para a vida. É aqui que se entende que, além do “saber” (conteúdos conceituais), devem constituir conteúdos de aprendizagens as habilidades, as técnicas e as estratégias, ou seja, o “saber fazer” (habilidades e competências) e a formação em valores, o “saber ser”, em consonância com os pilares definidos pela UNESCO e que devem sustentar a educação no século XXI.

Por acreditarmos que qualquer projeto de mudança, para dar certo, precisa envolver necessariamente pessoas, elegemos a **formação continuada** do professor como uma meta e buscamos criar um programa que refletisse seus resultados na sala de aula, pois seus impactos se refletem na formação de nossos alunos. Com isso, a missão da **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** de preparar os alunos para intervir e atuar com dinamismo e responsabilidade social, realiza-se de forma plena, uma vez que os docentes, atores fundamentais do processo ensino-aprendizagem, estão continuamente se capacitando para a qualidade.

Tendo como pressuposto que ensinar implica dominar habilidades, técnicas e estratégias de ensino, isto é, o domínio de determinados procedimentos capazes de assegurar os resultados pretendidos, temos a certeza de que não é suficiente o conhecimento teórico sobre estes processos. Para isto, é preciso que a formação dos professores esteja estreitamente relacionada à prática real da sala de aula em um processo sistemático, no qual se conjuguem a utilização de modelos de ensino, a fundamentação sobre suas características, a análise de seu funcionamento, a sua revisão e a sua adequação às características do contexto, dos alunos e do próprio professor.

A escola de hoje requer um professor mais crítico, criativo e reflexivo. Um profissional consciente de seu papel, capaz de orientar o desenvolvimento integral do aluno, estimular as múltiplas linguagens e inteligências, respeitar a diversidade cultural e perceber que o conhecimento se dá de forma não linear.

Assim, a preocupação com a formação permanente do docente justifica a criação de um Programa de Capacitação Docente, que proponha novas maneiras de pensar sua prática, fomente a busca pelo conhecimento e pela



titulação acadêmica, reconheça ações e práticas que auxiliam atingir nossas metas e que os envolva na formulação desses objetivos e nas formas de atingi-los.

### **Objetivos**

- Construir a identidade do docente da IES numa perspectiva de unidade institucional.
- Divulgar a visão, missão, valores e diretrizes estratégicas da Instituição, bem como clarificar e valorizar o posicionamento dos docentes na estrutura organizacional.
- Oferecer aos docentes da IES cursos de aperfeiçoamento/ atualização nas práticas de ensino e de integração com o modelo institucional de qualidade de ensino, visando à sua formação continuada.
- Possibilitar, mediante a discussão de alternativas metodológicas, a ruptura da tradição de um ensino voltado à mera transmissão de conteúdos, a adoção de práticas que tenham como foco a construção do conhecimento e permitam desenvolver maior interação entre professor e aluno.
- Criar alternativas que subsidiem a formação *Stricto sensu*, possibilitando maior qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão e a titulação de professores para atender as diretrizes normativas.
- Fornecer uma proposta de um Portfólio de Capacitação Docente, estabelecendo critérios de acompanhamento e avaliação de desempenho.
- Subsidiar ações voltadas à promoção e a concessão de carga horária docente, tanto para aulas quanto em bolsas de pesquisa, iniciação científica e extensão acadêmica.

### **Premissas**

- Ser um programa de formação permanente com foco na missão, visão e valores institucionais e nas diretrizes de ensino.
- Ser simples, pioneiro, atrativo e agregador ao aperfeiçoamento do corpo docente e à qualidade da educação oferecida.
- Ter como alvo a formação de professores com senso crítico apurado e com maior consciência do seu papel profissional, capazes de responsabilizar-se pelo processo de aprendizagem dos alunos e com compromisso para as construções e participações, de acordo com os projetos pedagógicos dos cursos.
- Ser contínuo, flexível e ter indicadores para a mensuração de seus resultados.
- Fornecer indicadores para tomada de decisões gerenciais no que tange ao corpo docente.

### **Metas**

- Qualificar de forma permanente os docentes da IES de modo a garantir um quadro funcional adequadamente titulado e atualizado quanto às novas tendências educacionais.
- Disponibilizar, semestralmente, de acordo com a dotação orçamentária, vagas para o programa de bolsas *stricto sensu*.
- Promover ações de reconhecimento que estimulem a produção científica docente, assim como sua difusão.
- Divulgar as melhores práticas pedagógicas, propiciando a troca de experiência.
- Oferecer semestralmente, os módulos 'SOBERANA Formação' a todos os professores que atuam nos cursos de Graduação, Graduação Tecnológica e Pós Graduação com quantitativo de vagas que atenda a todos os docentes da instituição.





- Tornar obrigatória para todos os docentes admitidos a participação no “SOBERANA Formação” de modo que, ao final do seu primeiro ano de contratação, ele tenha cursado, pelo menos, um módulo oferecido.
- Criar o Portfólio de Capacitação Docente a partir de indicadores oferecidos pelo programa de forma a subsidiar o gerenciamento do corpo docente no que tange a promoção, concessão de carga horária etc.

## 1. SOBERANA FORMAÇÃO

O **SOBERANA FORMAÇÃO** foi elaborado com o objetivo de propor uma reflexão sobre a prática docente, isto é, partimos de um olhar sobre o cotidiano da sala de aula para chegarmos às raízes do conhecimento, construindo uma fundamentação teórica de qualidade. Composto por diversos cursos/módulos, sob gestão do Setor de Apoio Psicopedagógico, em forma de uma matriz aberta em que são periodicamente incluídos temas ligados à prática pedagógica, tais como: Planejamento de Ensino, Metodologia e Estratégias de Ensino, Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem e Relação Professor-Aluno, entre outros.

### *Módulos do Programa:*

**1. Módulos Básicos:** Planejamento de Ensino, Metodologia e estratégias de ensino, Avaliação do processo de ensino-aprendizagem e Relação professor-aluno.

**2. Módulos Específicos:** Ensino Superior e Tecnologias da Informação e Comunicação, Metodologia do Caso Concreto; Elaboração de Questões: um estímulo ao processo de ensino-aprendizagem; Metodologias Inovadoras de Ensino e Aprendizagem; Utilização Docente da Plataforma Moodle; Mediação Pedagógica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Capacitação para a Docência Digital na Soberana; Educação e sustentabilidade: uma prática possível; Cuidados com a voz e LIBRAS.

Os módulos que integram o eixo básico abordam os temas fundamentais para a ação docente. As discussões propostas em torno do planejamento visam a subsidiar o professor na preparação da sua aula, fornecendo elementos para que a transposição didática ocorra de forma a atender a realidade de cada grupo de alunos. A apresentação de metodologias e estratégias de ensino permite que o docente compreenda a diversidade de formas de abordagem dos conteúdos, ao mesmo tempo em que descortina possibilidades de interações mediadas pelas novas tecnologias aplicadas à educação. O módulo sobre avaliação traz os pressupostos para a análise do processo de ensino aprendizagem, deixando claro a sua amplitude e complexidade uma vez que transcende a mera aplicação de provas e atribuição de notas. Por fim, trazemos à tona a discussão das relações que são estabelecidas na sala de aula e a forma como elas influenciam todo o processo de aprendizagem.

Os módulos do eixo específico são desdobramentos dos temas básicos, que buscam um aprofundamento em algumas áreas ou técnicas, como Metodologia do Caso Concreto, Ensino Superior e Tecnologias da Informação e Comunicação, Leitura como busca de novos saberes, que apresentam os fundamentos teóricos e procedimentos para utilização de outras metodologias ou procedimentos de ensino.



## 2. SOBERANA MÉRITO

Trata-se do Programa de Bolsas da **SOBERANA**, cujo objetivo é ampliar a formação *stricto sensu* do corpo docente. Anualmente, deve ser aberto um edital para receber candidatos para concorrerem a bolsas de apoio à pós-graduação *stricto sensu*, com valores de R\$500,00, por 18 meses, para cursar o Mestrado e, por 24 meses, para cursar o Doutorado. Tal investimento é um reconhecimento de que a **SOBERANA** só atingirá seus objetivos institucionais com uma equipe qualificada. O processo de seleção é realizado por uma comissão em que participam os diretores e coordenadores de curso, além do responsável pelo Setor de Recurso Humanos da instituição, através de edital próprio publicado anualmente.

## 3. SOBERANA PRODUTIVIDADE

Dentro da proposta de capacitação docente da **SOBERANA**, compreende-se que além da capacitação continuada e da formação acadêmica em nível *stricto sensu*, é necessário desenvolver mecanismos que garantam a difusão da produção acadêmica dos docentes, viabilizando publicações e produções de forma geral, seja em âmbito local, nacional e mesmo internacional. Nesse sentido, as ações prioritárias são:

### 3.1 Periódico Científico

A IES tem como objetivo para o incentivo à pesquisa a criação de uma revista científica multidisciplinar, em formato eletrônico, que tenha como missão contribuir para o diálogo acadêmico-científico com a divulgação de trabalhos inéditos nas mais diversas áreas do conhecimento, publicando trabalhos sob a forma de artigos, cartas ao editor, ensaios, entrevistas, pareceres e resenhas de livros. A revista *Soberana* configurar-se-á, portanto, como um espaço de divulgação da produção acadêmica local e nacional, caracterizando-se como um importante incentivo para a prática científica dos seus docentes e discentes.

### 3.2 Mostra Científica

Anualmente, a **SOBERANA** realiza e patrocina a realização de uma Mostra Científica, com a proposta de divulgar a atividade de pesquisa e estimular a interação entre alunos e professores da Pós-graduação, Graduação e Graduação Tecnológica. Tratar-se de um seminário multidisciplinar, onde a diversidade dos trabalhos apresentados, tanto oralmente nos grupos de trabalho, quanto através de pôsteres, torna o evento um espaço propício à discussão plural e a geração de novas ideias a serem desenvolvidas em novos projetos de pesquisa. Além disso, os Anais do Evento são publicados em página própria, com ISSN, garantindo a difusão da produção acadêmica.

### 3.3 Subsídios à Participação em Eventos



Trata-se de uma das áreas de atuação que visa fornecer o auxílio financeiro para que os professores participem de congressos, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou em área afim.

**Segue abaixo a Regulamentação do Programa:**

## **1. INTRODUÇÃO**

A **SOBERANA** apresenta o Programa de Subsídio como forma de qualificar permanente seu corpo docente, assegurando a qualidade do ensino que oferece; incentivar o desenvolvimento da pesquisa e, conseqüentemente da inovação, marca fundamental dos novos tempos.

## **2. OBJETIVO**

Proporcionar auxílio ao docente ativo para apresentar trabalhos de pesquisa em eventos científicos nacionais e internacionais

## **3. DO PROFESSOR CANDIDATO AO PROGRAMA**

Os candidatos deverão:

- a) Ter vínculo ativo no quadro funcional da SOBERANA;
- b) Ter seu trabalho desenvolvido na SOBERANA em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso e/ou estar vinculado a uma linha de pesquisa;
- c) Ter seu trabalho aprovado para apresentação em evento científico de referência na área específica de atuação;
- d) Apresentar todas as documentações ou informações necessárias sobre as referidas participações.

## **4. DA OPERACIONALIZAÇÃO DA CONCESSÃO DE SUBSÍDIO**

Fica sob a responsabilidade do Setor de Recursos Humanos a operacionalização do Programa de Subsídios, bem como pela análise, liberação dos pleitos, mediante dotação orçamentária, e controle da documentação exigida por este regulamento.

## **5. DOS REQUISITOS**

- a) Docente da SOBERANA há pelo menos 1 ano;
- b) Avaliação institucional igual ou superior a 7,0 (sete) no semestre anterior à solicitação;
- c) Carta de aceite do trabalho a ser apresentado;
- d) Carta de recomendação do coordenador do curso.

## **6. VALOR DO SUBSÍDIO**



Os subsídios serão liberados no valor máximo de R\$800,00 (oitocentos reais), que podem ser usados, a critério do docente, para custeio de despesas tais como: taxa de inscrição, Transporte ou hospedagem.

Parágrafo 1º: Só será permitida uma solicitação de subsídio ao ano;

Parágrafo 2º: Só será aprovado um participante por trabalho;

Parágrafo 3º: Não serão analisados os pedidos que não apresentarem todas as informações solicitadas e que não vierem com a carta de aceite do evento científico e a de recomendação do coordenador do curso.

Parágrafo 4º: As solicitações poderão ser efetuadas a qualquer tempo, desde que com a antecedência mínima de 45 dias, por meio de ficha de solicitação disponibilizada pelo Setor de Recursos Humanos.

## 7. LIBERAÇÃO DO SUBSÍDIO

O subsídio, em caso de concessão, será fornecido mediante reembolso em folha de pagamento. Para obter o reembolso, o professor deve preencher o formulário de prestação de contas, disponível no Setor de Recursos Humanos, anexar as cópias dos comprovantes de pagamento e as evidências para registro e divulgação nos canais internos de comunicação até 30 dias após a realização do evento.

Serão aceitos apenas os seguintes comprovantes:

- a) Nota Fiscal ou recibo de inscrição;
- b) Nota Fiscal de compra de passagem aérea;

NÃO SERÃO CONSIDERADOS COMPROVANTES DE DESPESA:

- a) Ticket de embarque;
- b) Extrato de cartão de crédito;
- c) Comprovante de depósito bancário;
- d) Print de site de reserva de passagens aéreas;

Parágrafo 1º: Não serão pagos os subsídios que não vierem acompanhados de todas as evidências;

Parágrafo 2º: Não serão pagos os subsídios que excederem ao prazo de 30 dias após a realização do evento para o envio dos comprovantes de despesa;

Parágrafo 3º: O prazo máximo de reembolso será de 60 (sessenta) dias, após a entrega de todos os documentos exigidos.

## 8. DISPOSIÇÕES GERAIS

A **SOBERANA** poderá realizar alterações na forma de concessão dos subsídios objetos deste Regulamento, bem como no próprio Regulamento, levando ao conhecimento dos interessados através dos mesmos meios utilizados para sua



divulgação.

Os casos omissos e as situações não previstas neste regulamento serão resolvidos pela Direção Geral, que utilizará, além da legislação em vigor, o bom senso e a equidade na solução dos impasses.

Fica reservado ao Setor de Recursos Humanos o direito de averiguar, a qualquer momento, o cumprimento dos requisitos dispostos neste Regulamento.

A participação no Programa será interpretada como aceitação total e irrestrita, pelo mesmo, de todos os itens deste Regulamento.

O participante contemplado autoriza, desde já, e como consequência do recebimento do subsídio, a utilização de seu nome, texto, imagem e voz, em qualquer um dos meios escolhidos pela SOBERANA para divulgação deste programa.

### **Avaliação do Plano de Capacitação Docente**

Cabe frisar que ao buscar essas ações, é fundamental o envolvimento de todos os gestores da **SOBERANA** na implementação do Plano de Capacitação Docente (PCD). Ações como divulgação dos programas, participação nos processos que envolvem seleção/indicação, apresentação de resultados, incentivo à capacitação, precisam fazer parte do Plano de Ação da instituição. Da mesma forma, os dados levantados na medida do avanço do programa devem ser utilizados como ferramenta gerencial no planejamento acadêmico, por exemplo, fortalecendo o engajamento e o comprometimento do docente no seu autodesenvolvimento.

Como programa institucional, o PCD deve adotar o formato de autoavaliação, que busca internamente coletar dados e identificar informações relevantes que sirvam de base ou guia para subsidiar as decisões acerca dos cursos e das ações que vem desenvolvendo, para cada vez mais contribuir para promoção do conhecimento e a busca contínua da qualificação docente.

O Programa sofre monitoramento constante para que sejam avaliados aspectos operacionais da sua implementação, com o propósito de corrigir eventuais defasagens entre o planejamento e sua execução, entre o previsto e o realizado, o que permite julgar e aprimorar a eficiência gerencial.

Para cada uma das ações específicas do Programa há uma avaliação formativa, realizada durante o seu desenvolvimento, que tem por objetivo averiguar os aspectos dos programas que podem ser ou que precisem ser aprimorados e confirmar os aspectos que funcionam satisfatoriamente em direção aos objetivos propostos, o que permite avaliar a sua eficácia.

Da mesma forma, há aplicação de uma avaliação somativa capaz de responder a questões, sobre o programa implementado oportunizando indicadores para manutenção ou substituição de partes ou do todo, tendo em vista a sua efetividade e o impacto causado.

Assim, no PCD da **SOBERANA** utiliza-se a avaliação segundo a concepção de Penna Firme (2000) ao considerar que “a avaliação deve servir para consolidar entendimentos, apoiar necessárias atuações e ampliar o comprometimento e o aperfeiçoamento de indivíduos, grupos, programas e instituições, enquanto permite a formulação de juízos e recomendações, que geram ações, políticas e conhecimento (PENNA FIRME, Thereza. **Avaliação por competência**. In



Educação Profissional- MEC, Brasília, n.2, p.18, out/2000.)

### **Orçamento**

O Plano de Capacitação Docente – PCD - **SOBERANA** dispõe de orçamento próprio e está previsto, no Demonstrativo Financeiro da instituição, na rubrica “Treinamento”.

### **Coordenação**

O PCD é coordenado pela Setor de Recursos Humanos, tendo como principais áreas de interlocução a Direção Acadêmica e o Setor de Apoio Psicopedagógico. São atribuições dessa equipe zelar pelo pleno funcionamento do programa, garantir a qualidade dos conteúdos programáticos, divulgar o programa, criar indicadores de controle nas unidades, gerar relatórios para análise por parte de todos os gestores que necessitam de dados sobre a capacitação do corpo docente, bem como proceder à análise sobre a efetividade do PCD.

#### **3.6.6 Programa de Acompanhamento e Avaliação do Trabalho do Corpo Docente**

A **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** desenvolve uma série de mecanismos que possibilitam o acompanhamento do desempenho do docente, a fim de instruir as ações de seleção e capacitação. A principal ferramenta nesse sentido é a Autoavaliação Institucional, descrita em detalhes no PDI da instituição. Os professores são avaliados em cada disciplina que ministram, semestralmente, pelos alunos e pela Direção Acadêmica da Instituição. A pesquisa é realizada através do sistema informatizado de informações acadêmicas, considera os seguintes pontos:

- Apresentação, com clareza, pelo professor do Plano de Ensino (objetivos e conteúdos).
- Domínio do conteúdo da disciplina pelo professor
- Articulação entre teoria e prática durante as aulas
- Incentivo à participação, discussão e expressão de ideias nas aulas
- Facilidade de transmissão de conhecimentos.
- Esclarecimento de dúvidas dos alunos durante as aulas.
- Coerência entre procedimentos de avaliação (provas, testes, trabalhos etc.) e o conteúdo das aulas.
- Discussão dos resultados das avaliações com os alunos.
- Utilização adequada do tempo destinado ao desenvolvimento da aula.
- Contribuição da disciplina para a formação do aluno.

Ao final de cada semestre, os resultados da pesquisa são disponibilizados para os professores e para os Coordenadores



de Curso. Tais resultados são abordados tanto em reuniões individuais entre cada coordenador de curso e cada professor, quanto nas reuniões periódicas específicas de cada curso, como as reuniões de Colegiado e as reuniões NDE. Também contribuem para que o trabalho do docente seja avaliado as percepções apresentadas pelos representantes de turma nas reuniões trimestrais a serem realizadas pelo Coordenador com a sua equipe de representantes (eleitos entre os alunos de cada turma/período do curso).

Desta forma, foi organizada e implementada uma matriz aberta em que serão periodicamente incluídos temas ligados à prática pedagógica, tais como: Planejamento de Ensino, Metodologia e Estratégias de Ensino, Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem e Relação Professor-Aluno, entre outros, tais como proposto abaixo:

#### Módulos

Eixo	Ações
Formação Básica	Planejamento de Ensino
	Metodologia e estratégias de ensino
	Avaliação do Processo Ensino-Aprendizado
	Relação Professor-Aluno
Formação Específica	Formação de professor online
	Ensino Superior e Tecnologias da Informação e Comunicação
	Metodologia do Caso Concreto
	Questão de prova: um estímulo ao processo ensino aprendizagem
	Leitura como busca de novos saberes
	Educação e Sustentabilidade: uma prática possível
	Cuidados com a voz
	Capacitação em Libras

Os módulos que integram o eixo básico abordam os temas fundamentais para a ação docente. As discussões propostas em torno do planejamento visam subsidiar o professor na preparação da sua aula, fornecendo elementos para que a transposição didática ocorra de forma a atender a realidade de cada grupo de alunos. A apresentação de metodologias e estratégias de ensino permitirá que o docente compreenda a diversidade de formas de abordagem dos conteúdos, ao mesmo tempo em que descortina possibilidades de interações mediadas pelas novas tecnologias aplicadas à educação. O módulo sobre avaliação traz os pressupostos para a análise do processo de ensino aprendizagem, deixando claro a sua amplitude e complexidade uma vez que transcende a mera aplicação de provas e atribuição de notas. Por fim, traz à tona a discussão das relações que são estabelecidas na sala de aula e a forma como elas influenciam todo o processo de aprendizagem.



Os módulos do eixo específico são desdobramentos dos temas básicos, que buscam um aprofundamento em algumas áreas ou técnicas, como Metodologia do Caso Concreto, Ensino Superior e Tecnologias da Informação e Comunicação, Leitura como busca de novos saberes, que apresentam os fundamentos teóricos e procedimentos para utilização de outras metodologias ou procedimentos de ensino.

Quase como continuidade da discussão sobre os processos de avaliação, o módulo ‘Elaboração de Questões: um estímulo ao processo ensino aprendizagem’ tem seu foco principal na instrumentalização do professor para a elaboração de provas voltadas para a avaliação de competências e habilidades.

Nota-se, dentre os cursos já oferecidos ou em planejamento, o curso de Capacitação em Noções Básicas de Libras, que será disponibilizado para todos os docentes da Soberana. Especificamente no que tange ao professor titular da disciplina de Libras, esse deverá ser contratado desde que possua a Certificação do Prolibras

– Programa Nacional para a Certificação de Proficiência no Uso e Ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras e para a Certificação de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa, Secadi.

Como dito anteriormente, a de capacitação dos docentes será aberta, contemplando temas relevantes como Educação e Sustentabilidade, orientações para os professores como Cuidados com a Voz, apresentação de projetos institucionais da IES, etc. Outros assuntos poderão ser agregados por sugestão dos próprios docentes ou pelo Setor de Apoio Psicopedagógico, responsável pela sua gestão, para que se mantenha seu princípio de continuidade permanente.

#### Justificativa do Programa

Dispomos hoje de um conhecimento e de uma forma de abordar os problemas relacionados à compreensão dos processos de ensino e aprendizagem extremamente eficazes. Sua aplicação, no entanto, exige uma mudança no papel do professor, advinda de uma nova percepção da função social do ensino e das finalidades educativas. É imperiosa a adoção de uma educação voltada à formação integral da pessoa em todas as suas capacidades, entre elas também as profissionais. A finalidade da educação é formar pessoas competentes para a vida. É aqui que se entende que, além do “saber” (conteúdos conceituais), devem constituir conteúdos de aprendizagens, as técnicas e as estratégias, ou seja, o “saber fazer” (habilidades e competências) e a formação em valores, o “saber ser”, em consonância com os pilares definidos pela UNESCO e que devem sustentar a educação no século XXI.

Por acreditarmos que qualquer projeto de mudança, para dar certo, precisa envolver necessariamente pessoas, elegeu-se a formação continuada do professor como uma meta e pensamos em criar um programa que refletisse seus resultados na sala de aula, pois seus impactos se refletem na formação de nossos alunos. Com isso, a missão da SOBERANA de proporcionar formação de qualidade aos alunos, realizar-se-á de forma plena, uma vez que os docentes, atores fundamentais do processo ensino-aprendizagem, estarão continuamente se capacitando para a qualidade.

Tendo como pressuposto que ensinar implica dominar habilidades, técnicas e estratégias de ensino, isto é, o domínio de determinados procedimentos capazes de assegurar os resultados pretendidos, temos a certeza de que não é suficiente o conhecimento teórico sobre estes processos. Para isto, é preciso que a formação dos professores esteja estreitamente relacionada à prática real da sala de aula em um processo sistemático, no qual se conjuguem a utilização





de modelos de ensino, a fundamentação sobre suas características, a análise de seu funcionamento, a sua revisão e a sua adequação às características do contexto, dos alunos e do próprio professor.

A escola de hoje requer um professor mais crítico, criativo e reflexivo. Um profissional consciente de seu papel, capaz de orientar o desenvolvimento integral do aluno, estimular as múltiplas linguagens e inteligências, respeitar a diversidade cultural e perceber que o conhecimento se dá de forma não linear.

Assim, a preocupação com a formação permanente do docente justifica a criação de um Programa de Capacitação Docente, que proponha constantemente, desde o início da atuação da IES, novas maneiras de pensar sua prática, fomente a busca pelo conhecimento e pela titulação acadêmica, reconheça ações e práticas que auxiliam atingir nossas metas e que os envolva na formulação desses objetivos e nas formas de atingi-los.

### Objetivos

- Construir a identidade do docente da Soberana numa perspectiva de unidade institucional.
- Divulgar a visão, missão, valores e diretrizes estratégicas da Instituição, bem como clarificar e valorizar o posicionamento dos docentes na estrutura organizacional.
- Oferecer aos docentes da IES cursos de aperfeiçoamento/atualização nas práticas de ensino e de integração com o modelo institucional de qualidade de ensino, visando à sua formação continuada.
- Possibilitar, mediante a discussão de alternativas metodológicas, a ruptura da tradição de um ensino voltado à mera transmissão de conteúdos, a adoção de práticas que tenham como foco a construção do conhecimento e permitam desenvolver maior interação entre professor e aluno.
- Criar alternativas que subsidiem a formação *Stricto sensu*, possibilitando maior qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão e a titulação de professores para atender as diretrizes normativas.
- Fornecer alternativas para proposta de um Portfólio Docente, no que tange à capacitação, estabelecendo critérios de acompanhamento e avaliação de desempenho.

### Premissas

- Ser um programa de formação permanente com foco na missão, visão e valores institucionais e nas diretrizes de ensino.
- Ser simples, pioneiro, atrativo e agregador ao aperfeiçoamento do corpo docente e à qualidade da educação oferecida.
- Ter como alvo a formação de professores com senso crítico apurado e com maior consciência do seu papel profissional, capazes de responsabilizarem-se pelo processo de aprendizagem dos alunos e com compromisso para as construções e participações, de acordo com os projetos pedagógicos dos cursos.
- Ser contínuo, flexível e ter indicadores para a mensuração de seus resultados.
- Fornecer indicadores para tomada de decisões gerenciais no que tange ao corpo docente.



### Metas

- Qualificar de forma permanente os docentes da IES de modo a garantir um quadro funcional adequadamente titulado e atualizado quanto às novas tendências educacionais.
- Disponibilizar, de acordo com a dotação orçamentária, vagas para o programa de bolsas *stricto sensu*.
- Promover ações de reconhecimento que estimulem a produção científica docente.
- Divulgar as melhores práticas pedagógicas, propiciando a troca de experiência.
- Oferecer os encontros de Formação continuada a todos os professores que atuam nos cursos da SOBERANA.
- Criar o Portfólio Docente a partir de indicadores oferecidos pelo programa de forma a subsidiar o gerenciamento do corpo docente no que tange a promoção, concessão de carga horária etc.



Capacitação docente 2021



Capacitação docente

### 3.6.7 Atividades de tutoria

O corpo docente que atua no Curso de farmácia nas disciplinas que são ofertadas na modalidade híbrida da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina é especialmente capacitado, a partir de programas específicos, para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem, bem como está habilitado a trabalhar em uma metodologia concebida para estimular os alunos a uma participação cooperativa e colaborativa.

A particularidade da metodologia adotada pela Soberana preconiza fortemente o direcionamento do corpo docente, sob a supervisão do coordenador do curso, bem como coordenação da equipe multidisciplinar, de forma que todos os papéis exercidos por professores/tutores sejam orientados para excelência. Vale ressaltar que as disciplinas ofertadas foram escolhidas em reunião de NDE em que foram discutidas pelos professores as competências, ementas e objetivos previstas nas DCN's de cada disciplina.

São disciplinas digitais da Faculdade Soberana: Políticas Públicas, Comunicação e expressão; Bioestatística e epidemiologia; Ética na saúde; gestão farmacêutica e Assistência Farmacêutica.

Concebeu-se, portanto, um modelo de ensino (presencial e a distância - híbrido) como uma etapa fundamental no acompanhamento e orientação dos alunos durante seu processo de aprendizagem, dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de construção do conhecimento e os professores/tutores realizam a mediação pedagógica com o conteúdo e o ambiente de aprendizagem virtual. Esse trabalho deve potencializar o diálogo, a troca de saberes, a produção individual e coletiva dos discentes, bem como estimular uma interação cooperativa e colaborativa entre todos os envolvidos neste processo educativo, quando se estabelecem relações de reciprocidade em que indivíduos e objetos se influenciam mutuamente. A interação entre os alunos no formato digital acontece no Moodle, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) escolhido e formatado exclusivamente para a Faculdade Soberana. O portal é dividido em 4 módulos e em cada módulo o docente tem autonomia de criar a estratégia que melhor se adequa às competências da



sua disciplina. São estratégias metodológicas digitais: fóruns de discussões, atividades, vídeo aulas, conteúdos de leitura e também conteúdos de unidades de aprendizagem do Catálogo Sagah.

O professor/tutor é um docente com formação acadêmica compatível com o plano de ensino da disciplina ao qual está vinculado, sendo a titulação mínima de especialista, e que possui domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente nesta modalidade de ensino. É responsável pela condução didática da(s) disciplina(s). Nesse sentido, é o agente indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos ao curso e à instituição de ensino, pois possibilita a alimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo, com vistas a desenvolver no corpo discente a autonomia, através do desdobramento do conteúdo e da mediação pedagógica entre o conhecimento teórico, sua aplicação prática e as particularidades desse conhecimento na formação acadêmico-profissional no aluno.

Para a interação virtual, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) escolhido pela Faculdade Soberana é o Moodle. O ambiente é todo customizado pelo próprio docente no início de cada semestre obedecendo o seguinte modelo didático metodológico:

São gravadas 08 vídeos aulas com, em média, 20 minutos, produzido pelo próprio docente com conteúdo previsto na ementa, construção de fóruns e atividades online. A quantidade de cada uma dessas atividades depende da quantidade de conteúdos e carga horária de cada disciplina. A metodologia pensada pela Faculdade Soberana para o modelo híbrido prevê o encontro semanal com o professor. Encontro esse pautado em uma metodologia ativa que possibilite integrar os conteúdos trabalhados no AVA com novos conteúdos. As provas são presenciais conforme as disciplinas presenciais.

Para material de leitura, os professores indicam artigos ou bibliografias presentes na Biblioteca Virtual e também contamos com o Catálogo Sagah, conteúdo digital produzido pelo Grupo A. Do catálogo Sagah utilizamos as unidades de aprendizagem oferecidas pelo Site e são escolhidas e personalizadas pelo docente responsável pela disciplina.

Suas principais tarefas são a de mediar, facilitar, encaminhar e gerenciar o processo de aprendizagem, acompanhando as atividades do aluno no ambiente web, procurando sempre orientá-lo quanto ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo, de estudo cooperativo e colaborativo e à melhoria do processo ensino-aprendizagem, sobretudo a partir dos conteúdos e experiências apresentados. Além disso, é responsável pelas avaliações presenciais no que tange a elaboração de itens de avaliação e a sua aplicação, proposição de trabalhos, roteiros de estudo dirigido e seminários com vistas a avaliação diagnóstica, formativa ou somativa. Vale salientar que para que tudo isso aconteça, semanalmente, o professor tem um encontro presencial, em sala de aula, com os discentes, a fim de mediar todo o manuseio da ferramenta e suas atividades, assim como também ser mediador na compreensão dos temas abordados nas disciplinas. Esses encontros são conduzidos a partir de metodologias ativas, tais como estudo de caso, sala invertida e TBL, a fim de possibilitar o desenvolvimento de habilidades de construção de conhecimento de forma ativa.

Deve ainda familiarizar o aluno com o material didático disponibilizado no AVA, atuando como facilitador na organização do estudo do aluno a partir da relação deste com as formas de entrega do conteúdo. Da mesma maneira se dá com o ambiente virtual de aprendizagem, ao orientar o aluno sobre as formas e maneiras adequadas de participação do aluno no que tange a sala de aula virtual.



De acordo com a Portaria nº 2.117, publicada em 6 de dezembro de 2019, que trata sobre os limites permitidos pela legislação brasileira para oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EAD) em cursos de graduação presenciais, oferecidos por Instituições de Ensino Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, as IES estão autorizadas a ofertar até 40% da carga horária dos cursos de graduação presenciais em formato EAD. Sendo assim, na Faculdade Soberana, no Curso de Farmácia, são utilizadas apenas 6,42% da carga horária total do curso com disciplinas híbridas.

### 3.6.8 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

No contexto atual em que a informação estará acessível, instantaneamente disponibilizada e gratuitamente ofertada, o processo ensino-aprendizagem tem sido profundamente afetado e a incorporação de novas tecnologias com a disseminação de metodologias inovadoras serão a marca deste novo tempo. Muito além da simples modalidade, o ensino a distância (mesmo que em parte) representa a real possibilidade de conjugarmos quantidade com qualidade, além de acenar com a possibilidade de uma educação híbrida e flexível, em um mundo globalizado e menos determinado pelas fronteiras territoriais.

Dessa forma, torna-se possível desenvolver metodologias inovadoras que incorporam adequadamente tecnologias digitais ao currículo escolar e às atividades desenvolvidas nas salas de aula, sejam elas físicas ou virtuais.

A modalidade híbrida, de acordo com os princípios balizadores da Faculdade Soberana, valoriza o docente orientador, instigador, aquele que vai levar os alunos ao trabalho cooperativo e colaborativo, que potencializa o diálogo, a troca de conhecimentos, a produção coletiva dos seus discentes. Em última instância, o professor é tido como um profissional da aprendizagem, e não exclusivamente do ensino. Atualmente os conteúdos digitais e planos de ensino são produzidos pelos próprios professores da instituição.

Em ambos, ensino e aprendizagem, pretende-se que as competências profissionais em formação sejam construídas processualmente, o que implica na adoção de métodos de ensino que envolvam práticas de ação/reflexão/ação. Privilegia-se ainda a adoção de metodologias ativas, coerentes com os objetivos e os conteúdos de ensino e que considerem a experiência concreta do estudante como ponto de partida do trabalho pedagógico.

Busca-se então promover ações pedagógicas que articulem os saberes e as práticas, vinculando-os aos ideais da ética, da responsabilidade, da cidadania, da solidariedade e do espírito coletivo, e direcionando-as ao atendimento das necessidades da comunidade regional e local e aos contextos de oferta deste curso.

Para tal, valem-se professores e alunos de um modelo de concepção de curso no qual a disponibilização deste se dá por meio da organização didático-pedagógica deste curso, com ênfase à exploração do conhecimento acadêmico-profissional que integre e convirja presencialidade e virtualidade, seja pelo ambiente virtual de aprendizagem, seja pelos procedimentos metodológicos realizados no polo de apoio presencial.

O corpo docente que atua no Curso de Farmácia da Soberana é especialmente capacitado, a partir de programas específicos, para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem, bem como está habilitado a trabalhar em uma metodologia



concebida para estimular os alunos a uma participação cooperativa e colaborativa. A particularidade da metodologia adotada pela Soberana preconiza fortemente o direcionamento do corpo docente, sob a supervisão do coordenador do curso, de forma que todos os papéis exercidos pelo professor/tutor sejam orientados para excelência. Concebeu-se, portanto, um modelo híbrido de ensino (presencial e a distância) como uma etapa fundamental no acompanhamento e orientação dos alunos durante seu processo de aprendizagem, dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de construção do conhecimento. Esse trabalho deve potencializar o diálogo, a troca de saberes, a produção individual e coletiva dos discentes, bem como estimular uma interação cooperativa e colaborativa entre todos os envolvidos neste processo educativo, quando se estabelecem relações de reciprocidade em que indivíduos e objetos se influenciam mutuamente.

Para garantir a concretização de sua proposta pedagógica e o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades online, a instituição desenvolve capacitações iniciais obrigatórias à atuação na educação a distância, bem como capacitações continuadas para o aperfeiçoamento contínuo da prática pedagógica no EaD. Como capacitação inicial foram estabelecidos os seguintes cursos: Ensino Digital em Plataformas de Aprendizagem, Mediação Pedagógica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Utilização Docente da Plataforma Moodle e Capacitação de Docência Digital na Soberana.

Com vistas à capacitação continuada, estão previstas para ocorrer também cursos e oficinas com as seguintes temáticas: Metodologias Inovadoras de Ensino e Aprendizagem, Avaliação da Aprendizagem, Avaliação por Competências, Elaboração de Itens de Avaliação, entre outros a serem planejados a partir das demandas indicadas por professores e tutores e coletadas pela coordenação de curso em reuniões de colegiado ou em outras oportunidades.

### 3.6.9 Tecnologias no processo de ensino-aprendizagem

A Faculdade Soberana conta com recursos que se constituem em ASPECTOS DIFERENCIADORES no que concerne às atividades no nível da educação superior no país e no mundo, que colaboram sobremaneira no processo de ensino-aprendizagem empreendido junto a sua comunidade acadêmica. Tais ferramentas se coadunam com a perspectiva de que a Instituição conta com modernos instrumentos para a experiência didático-metodológica que envolve o corpo discente, docente e técnico-administrativo no âmbito da sociedade de informação. Suas tecnologias preconizam vivência online com acesso à informação remota e contínua, tornando tanto à docência quanto a gestão acadêmica atividades dinâmicas e conectadas com plataforma 100% web.

O que a IES entende por aprendizagem não é mais aquela que dissemina a informação, com respostas prontas, que impõe uma única linguagem. Novas características precisam ser incorporadas ao processo de formação do professor para a construção do seu novo perfil, com outras competências pelo uso das tecnologias. Educar para a sociedade global, desenvolvida tecnologicamente, possibilita a criação de novas formas de construção de conhecimentos em ambientes educativos, promovendo, assim, melhorias no padrão de qualidade da educação e modernização da gestão escolar. Os recursos de tecnologias de informação e comunicação atendem de maneira adequada às necessidades do processo de ensino-aprendizagem. São disponibilizados computadores com acesso à internet para uso livre dos discentes, há internet



Wifi em áreas de convivência, biblioteca, sala dos Professores e auditório. Em sala, os professores dispõem de Datashow e também TVs.

Assim, diversas tecnologias, em seus variados formatos, estão sendo incorporadas às políticas e práticas da instituição, desde tecnologias garantidoras de acessibilidade, como teclados em braile e softwares como NVDA, Vlibras e DOSVOX, até equipamentos multimídia nas salas de aula e equipamentos atuais e modernos nos laboratórios de formação básica e específica. Tais dispositivos fazem parte da proposta de garantir ACESSIBILIDADE DIGITAL E COMUNICACIONAL na Faculdade. Tecnologias comunicacionais e softwares crescentemente usados, como o Hangouts o Google Meets, CONSTITUEM ASPECTOS DIFERENCIADOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM e permitem a PLENA EXECUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.

Destaca-se nessa seara o sistema de informações acadêmicas – ACADWEB/TOTUS– que, para além da informatização das rotinas acadêmicas, oportuniza experiências diferenciadas de ensino-aprendizagem, dado o acesso digital de docentes e discentes a funcionalidades de INTERATIVIDADE E A MATERIAIS E RECURSOS DIDÁTICOS a qualquer hora, de qualquer dispositivo conectado à internet, independente da presença física no campus da instituição.

O sistema de arquivo e registro da Instituição, via ACADWEB/TOTUS, permite aos discentes e docentes realizar a solicitação de serviços e visualizar dados e informações importantes sobre a vida acadêmica dos alunos, bem como a integração de informações gerais da IES. O controle dos registros é disponibilizado no ACADWEB/TOTUS, que suporta todo o fluxo de informações acadêmicas, administrativas e financeiras da IES. No Sistema, há informações ultra segmentadas para alunos, professores e técnico-administrativos. O processo de virtualização da Secretaria possibilita que alunos e docentes interajam com a Instituição, em qualquer lugar, e a qualquer tempo, por meio da Internet. O ACADWEB/TOTUS tem como função principal o gerenciamento integrado de todas as atividades acadêmicas, administrativas e financeiras da Instituição. Abrange desde o processo seletivo, passando pela vida acadêmica dos alunos, controlando toda a movimentação de geração, pagamento e cobrança dos discentes.

Além do atendimento presencial, realizado por meio de horário agendado, os alunos podem utilizar a SECRETARIA VIRTUAL, ambiente de interação do ACADWEB/TOTUS com os alunos para informações acadêmicas e financeiras, bem como sobre cursos, campus, estágios, eventos e vestibulares. Na Secretaria Virtual, os alunos podem, ainda, fazer consultas ao portal MINHA BIBLIOTECA e efetuar a renovação de matrícula acadêmica dos cursos.

Para fins da gestão e da execução do PDI, com vistas a viabilizar as ações acadêmico-administrativas, o sistema conta com o módulo BIBLIOTECA, que permite Controle de Obras, controle de empréstimos, devoluções e reservas, com possibilidade de estabelecimento de prioridade para determinado usuário e geração de diversos relatórios, fundamentais para a gestão do acervo.

O PLANEJAMENTO E A AVALIAÇÃO DAS AÇÕES VOLTADAS AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM também são facilitados por esse recurso inovador de tecnologia e comunicação, uma vez que o ACADWEB/TOTUS permite relatórios gerenciais acadêmicos que possibilitam o acompanhamento do rendimento de alunos e professores, tais como: Planejamento de avaliações (permite ao coordenador criar o calendário de provas a partir de um calendário anterior);



Controle de Ocorrências por tipo (como advertência e suspensão); Gráficos (proporcionam a comparação entre as notas do aluno e da turma, por avaliações e/ou etapas); Alunos em recuperação, dependência ou reprovados; Lista classificatória; Diferença de pontos para aprovação; Quantidade de notas de avaliações lançadas por professor; Relações de notas e faltas; Estatística de notas; Notas por etapa, etc.

Também no ACADWEB/TOTVS está disponível a funcionalidade “SISTEMA DE AVALIAÇÃO”, para uso da CPA, gestores e coordenadores, contemplando vários tipos de aplicações de questões. Os resultados são tabulados em tempo real, com opções de filtros por curso, por turma e por professor, viabilizando a DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO INTERNA COM EFICÁCIA E TRANSPARÊNCIA.

O ACADWEB/TOTVS APP, como AÇÃO INOVADORA E EXITOSA, garante que tanto alunos quanto professores contem com um aplicativo próprio para gerenciamento das informações acadêmicas. Tal plataforma permite consulta a notas, horários das aulas, informações financeiras, débitos em aberto e linha digitável do boleto, consulta aos Planos de Aula, consulta aos Diários de Aula, acesso ao Calendário letivo e diversos comunicados, com possibilidades de anexos de arquivos e fotos. O sistema facilita, ainda, o atendimento ao aluno, através de requerimentos, solicitação e acompanhamento dos requerimentos. A comunicação interna intensifica-se através desse aplicativo também pelas funcionalidades de notificações, por meio de mensagem push, acesso a Redes sociais, através de feed único de notícias das redes sociais da IES (Face, Twitter, Youtube, insta) e as possibilidades de abertura de fóruns e Enquetes, permitindo a INTERATIVIDADE ENTRE OS MEMBROS DA COMUNIDADE ACADÊMICA. Especificamente os docentes contam com outras facilidades, como contato com alunos, possibilidade de aferir frequência em tempo real, marcando-a pelo telefone do professor, espaço para postagem de arquivos e materiais de estudo e ferramentas de interação entre docentes e discentes, além da possibilidade de envio de mensagens para a turma, facilitando avisos e melhorando o relacionamento com os alunos, entre outras funcionalidades relevantes.

Soma-se ao ACADWEB/TOTVS, o portal MINHA BIBLIOTECA, que segue os mesmos princípios de ampla acessibilidade. Esse portal, atualmente composto por 8 mil títulos, e em constante expansão, é formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - e oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma Minha Biblioteca, os estudantes têm acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras, de qualquer lugar, independente da presença física no campus, e de qualquer dispositivo (computadores, tablets e smartphones).

### 3.6.10 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Não podemos ignorar que a sociedade se encontra cada vez mais virtualizada. Sendo essa, inclusive, uma realidade quanto ao futuro da educação, das ciências médicas e até das ciências sociais. A Inteligência Artificial é uma realidade e claro, a educação também se transformou nos últimos anos, principalmente, se olharmos para a forma como a educação impacta a vida dos nossos alunos. Pensando nisso, e também na estratégia empresarial a Soberana Faculdade de Saúde de





Petrolina, manteve em média, 95% de suas disciplinas, entregues de forma presencial, com as cargas teóricas, práticas e de extensão mantidas com a intenção de defender o que acreditamos, o ensino diferenciado e na atuação das relações interpessoais na vida dos docentes e discentes. Porém, não podemos ignorar as mudanças sociais e desta forma, a vida acadêmica alcançou voos também no ambiente virtual.



Imagem do (AVA) Soberana

Atualmente o Curso de Farmácia conta com 6 disciplinas ofertadas de maneira híbrida, ou seja 6,42% das disciplinas do curso, uma por período letivo, de forma a ser dado ao aluno não só flexibilidade quanto ao horário de estudos, mas também de forma a aumentarmos a expertise dos mesmos em relação as práticas do ensino à distância.

São elas: Políticas Públicas; Comunicação e expressão; Ética na saúde; Bioestatística e Epidemiologia; Gestão Farmacêutica e Assistência Farmacêutica.

Destaca-se que todas essas disciplinas são oferecidas ao aluno de forma híbrida, ou seja: uma parte da carga horária é feita de forma virtual, e outra parte de forma presencial.

Em relação à parte técnica, o Moodle é o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da Faculdade Soberana, sendo um programa disponibilizado livremente na forma de software livre (sob a licença de software livre GNU Public License) e pode ser instalado em diversos ambientes (Unix, Linux, Windows, Mac OS) desde que os mesmos consigam executar a linguagem PHP. Como base de dados podem ser utilizados MySQL, PostgreSQL, Oracle, Access, Interbase ou qualquer outra acessível via ODBC. É desenvolvido em colaboração por uma comunidade virtual, que reúne programadores e desenvolvedores de software livre, administradores de sistemas, professores, designers e usuários de todo o mundo. Evolui constantemente adequando-se às necessidades dos seus utilizadores. A Soberana desenvolveu, a partir de sua equipe multidisciplinar, a customização do Moodle de maneira a prover uma experiência ao aluno que tivesse identidade própria, já que as possibilidades apresentadas pelo Moodle são hoje bastante diversificadas e possibilita que a distância o docente



se comunique com os alunos e com os demais professores do curso, por meio, da Central de Mensagens, ou seja, correio eletrônico interno, que permite o envio de mensagens para um destinatário específico, para alguns destinatários e ou para uma turma específica. A mesma prerrogativa de interação é disponibilizada para o aluno que pode utilizá-la para contatar um determinado colega de turma, vários colegas de turma ou a sua turma na íntegra, o mesmo se aplica para o contato com os tutores a distância associados às turmas que frequenta naquele semestre acadêmico.

Além disso, há um recurso similar, designado Newsletter, que permite ao tutor a distância, encaminhar mensagens para o e-mail pessoal do aluno, além de duplicar ou não esse envio para o e-mail interno da sala de aula virtual (Central de Mensagens).

A distância é possível a utilização da Central de Monitoramento, um aplicativo que permite que permite a extração, por meio de categorias pré-definidas e parametrizadas alguns filtros de informações que o auxiliam na gestão acadêmica de sua turma e no acompanhamento do processo de interação e participação dos alunos. Ou seja, por meio dessa interface pode-se selecionar dentro de uma determinada turma quais são os alunos que não participarão do tópico X, que não realizaram uma atividade Y, que não responderam aos exercícios de participação, que não acessaram a plataforma nos últimos N dias, etc.

Outra ferramenta estruturante desse processo, integrado à sala de aula virtual é a ferramenta Fórum de Discussão. Por meio desse espaço dialógico professores/tutores-alunos, alunos-alunos, discutem e constroem o conhecimento colaborativo por meio de opiniões, discussões e dúvidas sobre os conteúdos, temas e questões das disciplinas em curso. Além disso, todos os alunos possuem a ferramenta Anotações onde podem ao longo de sua navegação e estudo registrar apontamentos que podem ou não ser compartilhados com o professor e com a turma.

Todas as interações acima reportadas geram registros dentro da sala de aula virtual que pode ser visitado pelo tutor/professor presencial, podendo ser também acompanhado e supervisionado pelo coordenador de curso.

### **3.6.11 Produção Científica, Cultural, Artística Ou Tecnológica**

Uma instituição de ensino superior que almeja alcançar um elevado patamar de qualidade não deve se limitar às atividades tradicionais de ensino, que envolvem a simples transmissão de conhecimentos já consolidados. A realização de atividades de iniciação científica possibilita à instituição constituir-se como um espaço privilegiado de produção de novos conhecimentos, com expressivos ganhos acadêmicos para seus alunos e professores.

Consciente da importância da pesquisa, a SOBERANA instituiu programas de estímulo e financiamento a projetos de iniciação científica (o PIC - Programa de Iniciação Científica) e de extensão (o PEA - Programa de Extensão Universitária). A Coordenação de Pesquisa e Extensão, órgão da IES institucionalizado com vistas à articulação permanente entre Pesquisa e Extensão, publica, anualmente, edital de seleção de projetos apresentados por professores da instituição, sendo exigido, para o financiamento dos mesmos, o envolvimento de alunos. Os incentivos oferecidos são a atribuição de carga-horária para os docentes participantes, de bolsa de estudo para alunos selecionados e de auxílio financeiro para a participação em congressos científicos nos quais os trabalhos resultantes venham a ser apresentados. Por meio das atividades de extensão,



as instituições de ensino superior podem estabelecer um fecundo relacionamento com as comunidades nas quais estão instaladas.

Os projetos implementados representam uma das formas da Soberana exercer seu papel social, contribuindo para o desenvolvimento político, econômico e cultural da comunidade. Da mesma forma que a instituição contribui para sociedade, essa proporciona oportunidades de crescimento e validação dos conhecimentos difundidos pela academia. As atividades extensionistas também são mais um estímulo que oportuniza a produção de artigos e outros tipos de trabalhos científico-acadêmicos que compõem a produção docente e discente.

A instituição conta com duas formas de divulgação desses trabalhos que são as Jornadas Acadêmicas (realizadas anualmente por cada curso) e o Seminário Acadêmico Científico, também anual. Está em fase de implantação a Revista Científica, que reunirá a produção científica dos docentes e discentes da instituição.

A produção dos docentes é estimulada ainda pelo PCD – Programa de Capacitação Docente, que apresenta como finalidade a valorização da produção docente, o aprimoramento no exercício do magistério superior e nas atividades de pesquisa e o estímulo à produção do conhecimento com relevância científica e social. Dentro do Programa de Capacitação Docente, é previsto o financiamento integral das despesas dos docentes que participam, com apresentação de trabalhos, de eventos científicos nacionais ou internacionais. Sobre o Programa de auxílio financeiro para participação de eventos científicos o objetivo é proporcionar auxílio ao docente que deseja apresentar trabalhos em eventos científicos – nacionais ou internacionais. Para participar, basta que o trabalho tenha conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso e/ou estar vinculado a uma linha de pesquisa. O auxílio da Instituição variará de acordo com o evento e abrange a inscrição, o transporte e a hospedagem. Todos os docentes com trabalhos aprovados serão contemplados pelo subsídio financeiro, sem exceção, na relação de um evento nacional ou internacional por ano. Já as bolsas de estudos para mestrados e doutorandos serão reguladas por edital próprio, elaborado anualmente pela Direção Geral da instituição. A perspectiva é que a instituição mantenha, no mínimo, uma bolsa para mestrado e uma bolsa para doutorado em funcionamento a partir das demandas dos docentes com cursos de pós-graduação *stricto sensu* em andamento.

Desta feita, o corpo docente possui diversas possibilidades para incremento da sua produção científica, cultural, artística e tecnológica. Na definição do corpo docente do curso de Farmácia, a produção dos docentes foi considerada como um dos principais critérios, de tal forma que a composição deste grupo de professores apresenta, atualmente, uma alta média de produções por docente, considerando tanto a produção científica (artigos e capítulos de livros publicados, resumos e apresentações de trabalho), assim como sua produção técnica e didático-pedagógica (organização de eventos, participação em bancas, orientações de trabalhos de graduação e pós-graduação lato e *stricto sensu*, entrevistas, elaboração de material didático e docência em cursos técnicos e de curta duração).



## 4. INFRAESTRUTURA

### 4.1 Infraestrutura Física do Campus

A **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina**, a fim de dar condições para a implementação de práticas acadêmicas que contribuam para a qualificação do seu egresso, e para o benefício social, disponibiliza uma organização estrutural com condições para atender à demanda acadêmica. Todo o ambiente físico da Faculdade propicia ao processo de ensino-aprendizagem um diferencial em termos de qualidade. As salas de aula, salas especiais, auditórios e recursos audiovisuais são condizentes com as propostas pedagógicas.

Também neste contexto encontra-se a Biblioteca, com intenções claras de um espaço disseminador de informações. Sua atualização e adequação ocorrem de forma permanente, sendo fundamental a promoção da avaliação continuada da bibliografia básica de todos os cursos.

O mesmo ocorre com os Laboratórios disponibilizados para o **Curso de Farmácia** e demais cursos, que também estão em consonância com as necessidades apontadas nos Projetos Pedagógicos e são permanentemente atualizados no que diz respeito a novas tecnologias e equipamentos. As políticas dos laboratórios de informática, bem como dos laboratórios específicos são regidos por regulamentação própria, que descrevem: atualização, conservação, atribuições dos alunos e professores.

A **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** possui instalações físicas adequadas, contando com mobiliário novo e padronizado, com a presença de terminais de consulta à Internet aos professores, salas de reuniões adequadas e arejadas e uma boa infraestrutura de apoio discente (Secretaria de Alunos, Coordenação de Curso, Apoio Psicopedagógico e Biblioteca). A Sala de Professores apresenta-se equipada com mesas, armários e computadores. Os corredores e áreas livres serão sistematicamente limpos. As instalações sanitárias destinadas tanto ao corpo docente como aos alunos e funcionários são limpas, de fácil acesso e compatíveis com o número dos usuários.

Toda a estrutura do campus é adaptada aos portadores de necessidades especiais, incluindo sanitários. A área de lazer e de conveniência pode ser compartilhada por toda a comunidade acadêmica, possui pátio coberto e praça de serviços, com bastante conforto.

### 4.2 Biblioteca

A Biblioteca conta com uma área total de 147 m<sup>2</sup>. A Instituição reconhece a importância fundamental da disponibilização de uma boa biblioteca para o atendimento às necessidades informacionais da sua comunidade acadêmica, bem como para servir aos usuários externos, prestando um relevante serviço à comunidade. Assim, a Biblioteca visa atender a todos os alunos da Graduação, dos futuros discentes da Pós-graduação, dos professores, dos funcionários e da comunidade em geral.



Biblioteca da Faculdade Soberana, suas mesas de estudo e as salas de estudo.



Acervo físico da biblioteca da faculdade Soberana.

O acervo da Biblioteca é composto por livros das obras básicas e complementares, e periódicos encontra-se disposto em um ambiente climatizado, adequado à sua boa conservação.

A aquisição para atualização do acervo é feita semestralmente e os novos títulos são indicados pelos professores, passando por uma supervisão do coordenador do curso e da direção acadêmica, levando-se em consideração a proposta pedagógica do curso e a proporção de exemplares para cada grupo de alunos, conforme previsto nas diretrizes do Ministério da Educação. Esse acervo é analisado e referendado pelo Núcleo Docente Estruturante, em suas reuniões periódicas previstas em Regimento Interno. A política de expansão do acervo adotada na instituição prevê que, após o término do processo de implantação do Curso de Farmácia, o acervo receba um incremento de 5% ao ano visando à sua atualização e respeitando sempre a política de aquisição da instituição, a ampliação de vagas dos cursos e a implantação



de novos cursos.

Atualmente, a Instituição conta com um acervo de aproximadamente 150 títulos e 1200 exemplares de livros físicos, acervo este informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da Faculdade e inserido no sistema BOOKWEB, que possibilita, com seu módulo WEB, consultar o acervo bibliográfico, pesquisar empréstimos e ainda realizar reservas e renovações dos títulos em empréstimo.

Além dos títulos físicos, com uma quantidade adequada de títulos (três por disciplina, indicados nos planos de ensino das mesmas) e de exemplares, a Soberana possui assinatura de acesso do portal Minha Biblioteca em número compatível com o total de vagas pleiteadas para o Curso de Farmácia. Esse portal, atualmente composto por 8 mil títulos, e em constante expansão, é formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - e oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma Minha Biblioteca, os estudantes têm acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras.

O acervo dedicado a temas específicos de Farmácia, assim como da área básica da Saúde, e outros temas auxiliares que formam a bibliografia do curso, é plenamente suficiente para atender às disciplinas da grade curricular e a pesquisa bibliográfica visando aos trabalhos acadêmicos, estágios e projetos de iniciação científica e extensão acadêmica desenvolvidos no curso de Farmácia da SOBERANA. Para possibilitar o atendimento pleno a todas essas atividades, são indicados três títulos na bibliografia básica e cinco títulos na bibliografia complementar de cada um dos planos de ensino das disciplinas, elaborados a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais. Tais títulos estão disponíveis na Biblioteca seguindo as mesmas diretrizes da Bibliografia Básica, em todos os aspectos, dentre os quais destacam-se: adequação ao quantitativo de vagas, adequação e atualização analisada periodicamente pelo NDE e acesso à títulos virtuais do Portal Minha Biblioteca.

A instituição ciente de sua responsabilidade em disponibilizar uma formação ampla e atualizada à sua comunidade acadêmica, disponibiliza periódicos atualizados de todas as áreas de atuação dos cursos da Farmácia. Para garantir acesso a periódicos atualizados, a Soberana filiou-se à CAFE - Comunidade Acadêmica Federada, um serviço de gestão de identidade que reúne instituições de ensino e pesquisa brasileiras através da integração de suas bases de dados. Isso significa que, por meio de uma conta única (modelo single sign-on), o usuário pode acessar, de onde estiver, os serviços de sua própria instituição e os oferecidos pelas outras organizações que participam da federação. A partir dessa filiação, a Soberana torna possível o acesso da comunidade acadêmica a publicações científicas de duas importantes plataformas de periódicos: Ebscohost e Periódicos Capes. A plataforma EBSCOhost fornece o acesso a conteúdos científicos e a serviços de descoberta (pesquisa) por meio de cinco recursos gratuitos disponíveis a todo pesquisador a qualquer momento; possui uma abrangente coleção de conteúdo, incluindo a indexação de assuntos, texto completo de alta qualidade e toda a coleção de bibliotecas. Já o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é uma biblioteca virtual, que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 36 mil periódicos com texto completo, 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias, obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.



## ÁREA DE ATENDIMENTO

- 2 computadores (1 para alunos e 1 para funcionários da biblioteca)
- 1 mesa para atendimento
- 8 Cadeiras
- 6 bancadas para estudo individual (02 para acessibilidade),
- 6 estantes,
- 1 armário para guarda de materiais dos alunos
- 2 luminárias
- 1 extintor de incêndios
- 02 câmeras de vídeo de segurança
- 1 ar condicionado de 60.000 btus
- 1 ar condicionado de 24.000 btus
- 1 mural de avisos
- 1 aparelho telefônico
- 1 luz de emergência
- Normas internas de funcionamento da biblioteca
- 1 caixinha de sugestão
- 1 expositor
- 1 dispenser para álcool em gel
- 1 Placa em Braile
- Quadro de Mapa de Risco

## ÁREA DE ESTUDOS

- 4 mesas redondas, equipadas com 4 cadeiras cada
- 4 bancadas individuais (sendo 1 destinada a portador de deficiência física)
- 2 computadores para uso dos alunos (sendo 1 destinado a portador de deficiência física, com os programas NVDA, Dosvox, VLibras);
- 3 salas para estudo, equipadas com 4 mesas redondas, 4 cadeiras cada e 01 ar-condicionado em cada 3 de 12.000 btus em cada sala;
- 1 quadro branco em cada sala de estudos;
- pincel e apagador;





- cabo de rede;
- sensor de silencio;
- Headfone;
- Caixa de som;
- Teclado em braile;
- 12 Armários.

## EQUIPE

A equipe é coordenada pela Bibliotecária Chefe, que distribui e coordena as atividades dos colaboradores, os profissionais se dividem entre as atividades técnicas e as administrativas, desde a organização das prateleiras, arrumando e ordenando as obras, até o atendimento ao público e aos processos administrativos de registros e controles, toda a equipe é capacitada para conhecer todas as tarefas do setor. Com isso, evita-se eventuais ociosidades, e melhora a qualidade do serviço pela visão do cliente, que pode ser atendido por qualquer funcionário.

### Dados técnicos da Biblioteca:

ACERVO							
VOLUME ANUAL DE ATUALIZAÇÃO			EQUIPE RESPONSÁVEL (EXCETO VIGILÂNCIA E LIMPEZA)			ACESSO AO MATERIAL BIBLIOGRÁFICO	
COMPRA	DOAÇÃO	PERMUTA	BIBLIOTECÁRIO	OUTROS	ABERTO	FECHADO	
X	X		1			X	
DISPOSIÇÃO DO ACERVO			TIPO DE CATALOGAÇÃO			FORMAS DE EMPRÉSTIMO	
CDU	CDD	OUTRO	CCAAR2	CCAAR1	OUTRO	ABERTO À COMUNIDADE.	FECHADO À COMUNIDADE
X					X		X
EMPRÉSTIMO DE MAT. DE REFERÊNCIA		FACILIDADE PARA RESERVA DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO			FACILIDADE PARA REPRODUÇÃO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO		
SIM	NÃO	INFORMATIZADA	MANUAL	NÃO TEM	NA BIBLIOTECA	NO PRÉDIO	NÃO TEM
	x	X				x	

### Política de Atualização do Acervo

A aquisição para atualização do acervo é feita anualmente e os novos títulos são indicados pelos professores, passando por uma supervisão dos Coordenadores de Cursos e da Direção Acadêmica, levando-se em consideração a proposta pedagógica de cada curso e a proporção de exemplares para cada grupo de alunos, conforme previsto nas diretrizes do Ministério da Educação. Os periódicos, renovados de acordo com a vigência das assinaturas e as indicações de novos títulos para assinaturas, tem o mesmo critério dos livros.

### Política de Expansão do Acervo:



A política de expansão do acervo adotada na Instituição prevê que, após o término do processo de implantação dos cursos ofertados, o acervo receba um incremento de 5% ao ano, visando à atualização geral do acervo e respeitando sempre a política de aquisição da Instituição, a ampliação de vagas dos cursos e a implantação de novos cursos. Para os cursos que ainda estão sendo implantados, as aquisições sempre atendem aos critérios de qualidade previstos nos manuais de avaliação do Ministério da Educação.

#### 4.2.1 Informatização e Serviços

Não menos importante que a sua infraestrutura física, destacam-se os SERVIÇOS e a INFORMATIZAÇÃO da Biblioteca da IES que atendem de maneira adequada às necessidades institucionais. O sistema ACADWEB/ TOTVS para gerenciamento de toda a IES possui o módulo “Biblioteca”, o BOOKWEB, que organiza e classifica o acervo, otimiza serviços e processos e ainda reduz custos operacionais.

O SISTEMA permite ao discente e docente a consulta, reserva e renovação via acesso à internet de sua residência ou de computadores disponibilizados para tal finalidade na própria biblioteca e permite a geração dos mais diversos relatórios de gestão. Além da emissão de diversos relatórios, que facilitam a gestão, o Bookweb oferece:

- Definição da ordem de circulação dos fascículos para os periódicos reservados para leitura interna da instituição. A cada novo fascículo, as reservas são geradas automaticamente de acordo com a circulação definida;

- Integração com o Sistema ACADWEB/ TOTVS e o Módulo Recebimentos. Com o módulo WEB, é possível consultar o acervo bibliográfico, pesquisar empréstimos e ainda realizar reservas, com consultas sobre a posição na fila de espera.

Uma biblioteca com um acervo tão atualizado como o da IES não pode se despreocupar com a qualidade dos seus serviços. Para tanto, existe uma constante preocupação em atender bem as pessoas que procuram a Biblioteca como fonte de referência ou informação. No horário de funcionamento, os funcionários estão preparados para prestar informações úteis à comunidade acadêmica e eventuais usuários externos.

SERVIÇO DE ACESSO AO ACERVO - Todas as estantes estão sinalizadas, classificadas por conteúdo. Em especial, este acesso estimula a busca da literatura pelos discentes e docentes, que podem tocar e analisar visualmente o documento, através dos sumários ou índices. Toda a equipe de profissionais da Biblioteca está habilitada a esclarecer qualquer dúvida ou a auxiliar a busca de títulos requeridos pelos usuários. Os funcionários da Biblioteca, ao serem admitidos, recebem uma série de instruções e orientações da Bibliotecária-chefe sobre os procedimentos internos do setor e sobre a presteza e qualidade do atendimento aos usuários e parceiros. Outra forma de acesso ao acervo se dá através do SISTEMA ON-LINE, via Internet ou por meio dos terminais próprios, nos quais as informações necessárias para localização das obras podem ser acessadas através de estratégias de buscas pelos itens: autor, título e assunto e mediante a anotação do número de chamada. Depois de localizada a obra desejada, o usuário, sendo ele aluno, professor ou funcionário da Instituição, pode solicitar seu empréstimo. O controle do acervo é gerenciado pelo sistema de automação AcadWeb/ TOTVS.

#### SERVIÇOS OFERECIDOS:

- ✓ Empréstimo domiciliar
- ✓ Consulta local



- ✓ Orientação das NBRs
- ✓ Visitas orientadas
- ✓ Catalogação na fonte
- ✓ Consulta online
- ✓ Capacitação de alunos
- ✓ Exposição dos novos materiais bibliográficos
- ✓ Periódicos online por curso
- ✓ Pesquisa Bibliográfica - oferece acesso, pelo próprio usuário, à base de dados bibliográficas de periódicos nacionais e estrangeiros, com orientação da Biblioteca.
- ✓ Levantamento Bibliográfico - Serviço que recupera informações existentes sobre determinado assunto em base de dados locais, a pedido do usuário. O relatório vem sob a forma de referências bibliográficas e o usuário deverá fornecer mídia para receber o levantamento bibliográfico desejado.
- ✓ Orientação de Normalização Bibliográfica - Serviço de orientação na elaboração de referências bibliográficas e normalização de trabalhos técnico-científicos segundo normas da ABNT bem como Ficha Catalográfica que todos os TCCs devem ter.
- ✓ Visitas Orientadas - A Biblioteca oferece o serviço de visita orientada que permite ao usuário conhecer a distribuição do espaço físico, os recursos que a Biblioteca oferece, bem como normas e procedimentos para sua utilização.

### **Consultas**

Compreende-se por consulta a retirada de obra condicionada à devolução no mesmo dia, dentro do horário de funcionamento da biblioteca. A todos os usuários ativos cadastrados no AcadWeb/ TOTVS será facultada a consulta de até 2 obras simultaneamente. A efetivação da consulta se dará mediante validação da identificação do usuário. Adicionalmente, os visitantes deverão apresentar um documento de identificação oficial e válido.

### **Empréstimos**

Compreende-se por empréstimos a retirada de obra condicionada à devolução em até 7 dias corridos, dentro do horário de funcionamento da biblioteca. O empréstimo será facultado somente a alunos regularmente matriculados, professores e colaboradores administrativos, sendo permitida a retirada de até 2 obras simultaneamente, limitado à disponibilidade física no acervo. Não será permitido o empréstimo de obras de referência (legislação e códigos, enciclopédias e dicionários), monografias de graduação, teses, obras raras e exemplares únicos, ficando estes disponíveis apenas para consulta.

### **Renovação**

As obras emprestadas poderão ser renovadas por 7 dias, de forma presencial ou on-line (no sistema AcadWeb/ TOTVS), dentro da data limite para a devolução e da vigência do período acadêmico em curso, desde que outro usuário não a tenha reservado. É permitida a renovação do livro até dez vezes de forma on-line, desde que não haja reserva para a obra. Após as dez renovações, o usuário deverá comparecer a biblioteca com o exemplar para devolução ou possível



renovação presencial. Quando o 7º dia não for dia útil à entrega deverá ser efetuada no 1º dia útil subsequente.

### **Reserva**

A reserva poderá ser solicitada quando todos os exemplares da obra já estiverem emprestados, e estará disponível para os usuários (alunos, professores e colaboradores) habilitados para empréstimo que não estiverem em penalidade. Será disponibilizada a reserva On-Line de até 3 obras por vez, a qual deverá ser realizada no AcadWeb/ TOTVS (professores e colaboradores administrativos). Os usuários (alunos, professores e colaboradores) serão notificados por e-mail no momento em que a obra solicitada for devolvida para a biblioteca, respeitando-se a fila de espera. A obra ficará disponível para o usuário pelo prazo de 24 horas, expirando-se automaticamente caso o usuário não compareça a biblioteca. O usuário poderá acompanhar o andamento da reserva no sistema através do AcadWeb/ TOTVS – módulo Biblioteca.

### **Devolução**

O material emprestado deverá ser devolvido, impreterivelmente, no prazo estipulado e informado no ato da consulta/empréstimo, que poderá ser consultado, a qualquer momento, através AcadWeb/ TOTVS – módulo Biblioteca. O descumprimento destas condições acarreta em inadimplência do usuário.

### **Penalidade**

Compreende-se por penalidade o impedimento de reservar, retirar para consulta ou para empréstimo pelo usuário inadimplente. Na inobservância do prazo, o usuário ficará afastado pelo dobro dos dias atrasados, sendo a penalidade computada por obra, ficando este impedido de utilizar o acervo até o final de todos os períodos de afastamento.

Ao usuário inadimplente será solicitada a devolução da obra em seu poder, por e-mail, emitido através do Sistema AcadWeb/ TOTVS, um dia após a data efetiva da devolução e diariamente até a devolução da obra. O bibliotecário ainda poderá fazer uso de cobrança por telefone, envio de carta e/ou e-mail e mensagem no campus virtual, quando disponível.

### **Reposição de Obra Extraviada por Aluno**

O usuário deverá repor, na biblioteca, as obras danificadas ou extraviadas em seu poder dentro dos prazos estabelecidos para empréstimo e consulta de livros, mesmo em caso de perda, roubo ou furto (independente da apresentação de B.O – Boletim de Ocorrência). A obra perdida deverá ser substituída por outra idêntica ou edição atualizada. Em caso de obra esgotada na editora, poderá ser indicada para reposição outra obra que pertença à bibliografia básica do curso, pelo bibliotecário. A reposição da obra fora do prazo não isenta do cumprimento, pelo usuário, da penalidade referente aos dias de atraso.

#### **4.2.2 Bibliografias Básica e Complementar**

A Instituição reconhece a importância fundamental da disponibilização de uma boa biblioteca para o atendimento às necessidades informacionais da sua comunidade acadêmica, bem como para servir aos usuários externos, prestando um relevante serviço à comunidade. Assim, a Biblioteca visa atender a todos os alunos da Graduação, Graduação Tecnológica e dos discentes da Pós-graduação, dos professores, dos funcionários e da comunidade em geral.

O acervo da Biblioteca é composto por livros das obras básicas e complementares, e periódicos encontra-se



disposto em um ambiente climatizado, adequado à sua boa conservação.

A aquisição para atualização do acervo é feita semestralmente e os novos títulos são indicados pelos professores, passando por uma supervisão do coordenador do curso e da Direção Acadêmica, levando-se em consideração a proposta pedagógica do curso e a proporção de exemplares para cada grupo de alunos, conforme previsto nas diretrizes do Ministério da Educação. Esse acervo é analisado e referendado pelo Núcleo Docente Estruturante, em suas reuniões periódicas previstas em Regimento Interno. A política de expansão do acervo adotada na instituição prevê que o acervo receba um incremento anual visando à sua atualização e respeitando sempre a política de aquisição da instituição, a ampliação de vagas dos cursos e a implantação de novos cursos.

Atualmente, a Instituição conta com amplo acervo informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da Faculdade e inserido no sistema AcadWeb – módulo Biblioteca, o Bookweb que possibilita consultar o acervo bibliográfico, pesquisar empréstimos e ainda realizar reservas e renovações dos títulos em empréstimo.

Além dos títulos físicos, com uma quantidade adequada de exemplares, a SOBERANA possui assinatura de acesso do portal Minha Biblioteca em número compatível com o total de vagas do **Curso de Farmácia**. Esse portal, atualmente composto por 8 mil títulos, e em constante expansão, é formado pelas quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil - Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole e Saraiva - e oferece às instituições de ensino superior uma plataforma prática e inovadora para acesso a um conteúdo técnico e científico de qualidade pela internet. Através da plataforma Minha Biblioteca, os estudantes têm acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras, de qualquer lugar, independente da presença física no campus, e de qualquer dispositivo (computadores, tablets e smartphones).

#### 4.2.3 Periódicos

A instituição ciente de sua responsabilidade em disponibilizar uma formação ampla e atualizada à sua comunidade acadêmica disponibiliza periódicos atualizados de todas as suas áreas de atuação. Para garantir acesso a periódicos atualizados, foi contratado o Portal de Periódicos Ebscohost, uma empresa líder mundial no setor de pesquisas, cuja oferece recursos de informação em todas as áreas de estudos, disponibilizando diversas bases de dados, nelas está indexada uma ampla gama de artigos científicos dos mais variados e conceituados periódicos científicos em nível nacional e internacional. Utiliza a indexação MeSH (títulos de assuntos médicos) com árvore, hierarquia em árvore, subtítulos e recursos de expansão para pesquisar citações em mais de 5.400 revistas biomédicas especializadas atuais. É a fonte mais abrangente do mundo de texto completo para periódicos médicos, fornecendo texto completo para mais de 1.800 periódicos indexados no MEDLINE. Nesta perspectiva, a instituição concede ao seu corpo discente e docente, acesso as plataformas MEDLINE Complete e Fonte Acadêmica.

**MEDLINE Complete:** é uma base de dados que fornece acesso aos principais periódicos biomédicos e da saúde. Cobrindo uma ampla gama de assuntos, constituindo-se um recurso essencial para a formação discente.

**Fonte Acadêmica:** é uma base de dados multidisciplinar, que fornece extensa cobertura em texto completo de conteúdos acadêmicos em língua portuguesa. É uma coleção de periódicos do Brasil e de Portugal em rápido crescimento, destinada a tornar a pesquisa acadêmica prontamente disponível em formato PDF.



#### **4.2.4 Atualização e Expansão do Acervo**

Conforme descrito em seu PDI, o plano de atualização do acervo (físico e eletrônico/digital) da SOBERANA atende de maneira adequada às necessidades institucionais. O plano é anual e nele está previsto o descarte (exclusão de itens obsoletos) e as compras baseadas nos livros mais emprestados, nos mais indicados pelos professores e nos indicados pelas diretrizes do MEC. Há viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica e a existência de dispositivos inovadores.

O acervo é periodicamente acrescido de novas publicações, sejam livros, revistas, monografias, etc. Essas aquisições são feitas através de compras, doações e permutas, mantendo, assim, a renovação continuada das obras literárias, tendo em vista as necessidades dos cursos e programas previstos. Cabe aos Coordenadores de cada curso solicitarem as compras, em função da atualização da área profissional dos cursos e do PPC.

Para a atualização e aquisição de acervo, a IES projeta 2% de crescimento anual, em peça orçamentária, para tais aquisições, ficando disposta em orçamento de expansão verba destinada à aquisição de acervo para manutenção dos cursos em andamento e novos cursos a serem protocolados.

A avaliação do acervo é feita semestralmente por professores e alunos, através dos processos de Avaliação Interna, por meio de dois indicadores referentes à Biblioteca. À CPA – Comissão Própria de Avaliação, compete analisar os dados coletados e encaminhá-los tanto para a bibliotecária quanto para os gestores da instituição, de forma que os dados possam subsidiar os processos de tomada de decisão sobre a expansão do acervo.

A política de expansão do acervo adotada na Instituição prevê que, após o término do processo de implantação dos cursos ofertados, o acervo receba um incremento anual visando à atualização geral do acervo e respeitando sempre a política de aquisição da Instituição, a ampliação de vagas dos cursos e a implantação de novos cursos. Para os cursos que ainda estão sendo implantados, as aquisições sempre atendem aos critérios de qualidade previstos nos manuais de avaliação do Ministério da Educação. Conforme demonstrativo financeiro da instituição, está previsto um valor de R\$352.000,00 para a expansão do acervo durante os cinco anos de vigência do atual PDI.

#### **4.2.5 Plano de Contingência**

O acervo é gerenciado a partir de processos de gestão próprios, definidos nos documentos que regem o funcionamento da biblioteca, entre eles PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA GARANTIA DO ACESSO E DO SERVIÇO, de modo a garantir a quantidade de exemplares e de assinaturas mais demandadas de forma ininterrupta para toda a comunidade acadêmica.

#### **4.2.6 Condições de Acessibilidade Arquitetônica da Biblioteca**

A biblioteca da instituição oferece condições de acessibilidade a portadores de necessidades especiais, tais como:

##### **Acessibilidade da biblioteca:**

- Teclado em braile;
- Fone de ouvido;
- Acesso via rampa e piso tátil;
- banheiro adaptado nas proximidades;
- placa em braile;
- bebedouro em altura para cadeirantes nas proximidades;
- portas com largura para cadeirantes;



- lupa para leitura ampliada.

#### 4.3 Laboratório de Informática e sala de apoio

A sala de apoio de informática da SOBERANA atende às necessidades institucionais, considerando os equipamentos, as normas de segurança, o espaço físico, o acesso à internet, a atualização de softwares, a acessibilidade (incluindo recursos tecnológicos transformadores), os serviços, o suporte, as condições ergonômicas e a oferta de recursos de informática comprovadamente inovadores. Destaca-se, nesse sentido, a integração dos espaços de informática com outros laboratórios, tal como descrito na seção de Laboratórios Didáticos deste PPC.

A sala de apoio de informática está devidamente equipada. A equipe de informática tem a sua disposição cabos adaptadores e conversores (HDMI, VGA e áudio), acessórios de reposição e manutenção como cooler para processador, discos rígidos, estabilizadores, mouse, teclados, além de kits de ferramentas para manutenção de redes e computadores, e ferramentas para cópias de segurança e instalação de programas/aplicativos como DVD-R, HD externo e pen-drive. Para as atividades relacionadas a telecomunicações a equipe dispõe de equipamentos de redundância como modems e roteadores, além de equipamentos de telefonia para substituição e manutenção. A sala de apoio de informática possui acessibilidade física e condições ergonômicas e segue as normas de segurança, além de estar localizada nas proximidades do principal laboratório de informática do campus.

O acesso à internet é de 01 link de 100mbps dividido para área administrativa, Wi-Fi e laboratórios. A atualização de software é semestral e os softwares de acessibilidade digital são DOSVOX, Vlibras e NVDA.

Em termos de serviços são realizados atendimentos com base em demandas, essencialmente serviços de manutenção de hardware, infraestrutura de TI e alteração e manutenção dos serviços de dados e voz. A recepção e fiscalização das compras de itens de tecnologia também são responsabilidade dos profissionais que atuam no setor. Além disso, é feita manutenção periódica dos espaços e da rede, com técnico responsável pela sua verificação rotineira.

A IES possui uma infraestrutura de informática com um laboratório:

**Laboratório de Informática:** com 32m<sup>2</sup>, 10 mesas com 20 computadores conectados à internet, quadro branco e aparelho de ar condicionado.

#### LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

- Infraestrutura do Laboratório de Informática:
- 10 mesas
- 1 mesa de escritório para o docente
- 20 computadores conectados à internet,
- quadro branco
- ar condicionado de 60.000 btus
- cabos adaptadores e conversores (HDMI, áudio e de rede),



SOBERANA

- 20 processadores I3 com cooler,
- 20 discos rígidos 500GB,
- Memória RAM 8GB,
- 10 filtros de linha,
- 20 mouses,
- 20 teclados,
- 3 fontes de luz,
- 1 extintor de incêndio,
- acesso à internet: 1 link de 100mbps dividido para área administrativa, Wi-Fi e laboratórios,
- softwares de acessibilidade digital: DOSVOX, Vlibras, NVDA, Libre Office e Adobe pdf e Sniff

Pro 6.

- 1 Procedimento Operacional Padrão anexado na entrada,
- 1 certidão de responsabilidade técnica anexada em parede,
- 1 quadro de normas técnicas do laboratório
- 1 mural de avisos
- Mapa de risco

O laboratório é gerenciado pelo Setor de Tecnologia da Informação, responsável pelo mesmo, e tem sua infraestrutura física gerenciada pela Departamento de Manutenção e Infraestrutura, responsável pela sua AVALIAÇÃO PERIÓDICA E MANUTENÇÃO, uma vez a existência de um PLANO DE CONTINGÊNCIA DA INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA E UM PLANO DE ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DOS EQUIPAMENTOS.



Laboratório de Informática





#### ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO LABORATÓRIO

- I – Propor aos órgãos executivos da Instituição providências necessárias à melhoria dos laboratórios;
- II - Auxiliar na avaliação dos trabalhos promovidos nos laboratórios, realizando avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.
- III - Colaborar com os demais órgãos acadêmicos na sua esfera de atuação;
- IV - Orientar as atividades discentes;
- V - Manter integração com os diversos laboratórios do curso;
- VI - Elaborar os horários e encaminhá-los aos professores competentes e à coordenação do curso;
- VII - Elaborar documentos técnicos;
- VIII - Elaborar mapas de carga horária e prover a alocação discente;
- IX - Manter a Coordenação sempre informada dos problemas e necessidades do setor;
- IX- Desempenhar outras atividades que, por sua natureza, lhe sejam afetas.

#### **4.4 Laboratórios Didáticos**

Os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas da SOBERANA atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, às normas de segurança, a avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, com a utilização de recursos tecnológicos avançados.

Os laboratórios específicos, obrigatórios para o **Curso de Farmácia**, conforme seu PPC e suas DCNs, são componentes diferenciais e prioritários da **SOBERANA** na formação acadêmica do corpo discente, atendendo às necessidades institucionais. Os laboratórios estão devidamente instalados e com o material e mão de obra adequada para sua utilização. Todos os esforços financeiros são concentrados para promover utilidade dos laboratórios para a pesquisa, inovação e atendimento à comunidade.

A IES dispõe de laboratórios e instalações especiais que atendem às necessidades dos cursos e que são adequados ao número de usuários, quando do desenvolvimento das atividades acadêmicas. Os discentes contam ainda com o apoio de técnicos de laboratórios habilitados para conduzir as práticas conduzidas, segundo as normas definidas. As salas dos laboratórios e instalações especiais têm boa acústica interna, ventilação, com uso de ar-condicionado e/ou natural, adequada às necessidades climáticas, com iluminação natural e artificial e condições de higiene satisfatórias às ações de ensino. O pessoal técnico-administrativo organiza e controla todos os instrumentos de uso dos laboratórios, apoiando os alunos.

A infraestrutura física dos laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas atendem de maneira adequada às necessidades institucionais, aos requisitos de acessibilidade, iluminação, ventilação, segurança e conservação, por meio de uma rotina de manutenção adequada, garantindo sua limpeza e estado de conservação. Possui ainda recursos tecnológicos adequados e diferenciados e normas consolidadas e institucionalizadas.

#### 4.4 Laboratórios Didáticos de Formação Básica

As instalações da **SOBERANA** são plenamente adequadas tendo sido projetadas especialmente para seus fins educacionais. Os espaços físicos e os ambientes/laboratórios para a formação básica e profissionalizante/específica são adequados para o Projeto Pedagógico do **Curso de Farmácia**, no que diz respeito à dimensão para o número de usuários e condições de estrutura física. Asseguram o conforto ambiental e disponibilizam materiais e equipamentos adequados em configuração que possibilita a participação ativa dos alunos nas atividades práticas.

Os mobiliários são compostos por mesas, bancadas apropriadas para acolher os equipamentos, armários e outros. Os ambientes fechados são climatizados de acordo com as normas necessárias para a conservação dos equipamentos e conforto do usuário. Além da adequação de espaços, equipamentos, materiais, ambientes, laboratórios para a formação geral e específica a **SOBERANA** oferece em sua infraestrutura adequação de espaços físicos e mobiliários para portadores de necessidades especiais: box sanitário especial, bebedouro, piso tátil e acessos. Os equipamentos disponibilizados para o uso nos Laboratórios do Curso são novos e atualizados e cumprem plenamente às necessidades pedagógicas a serem atendidas.

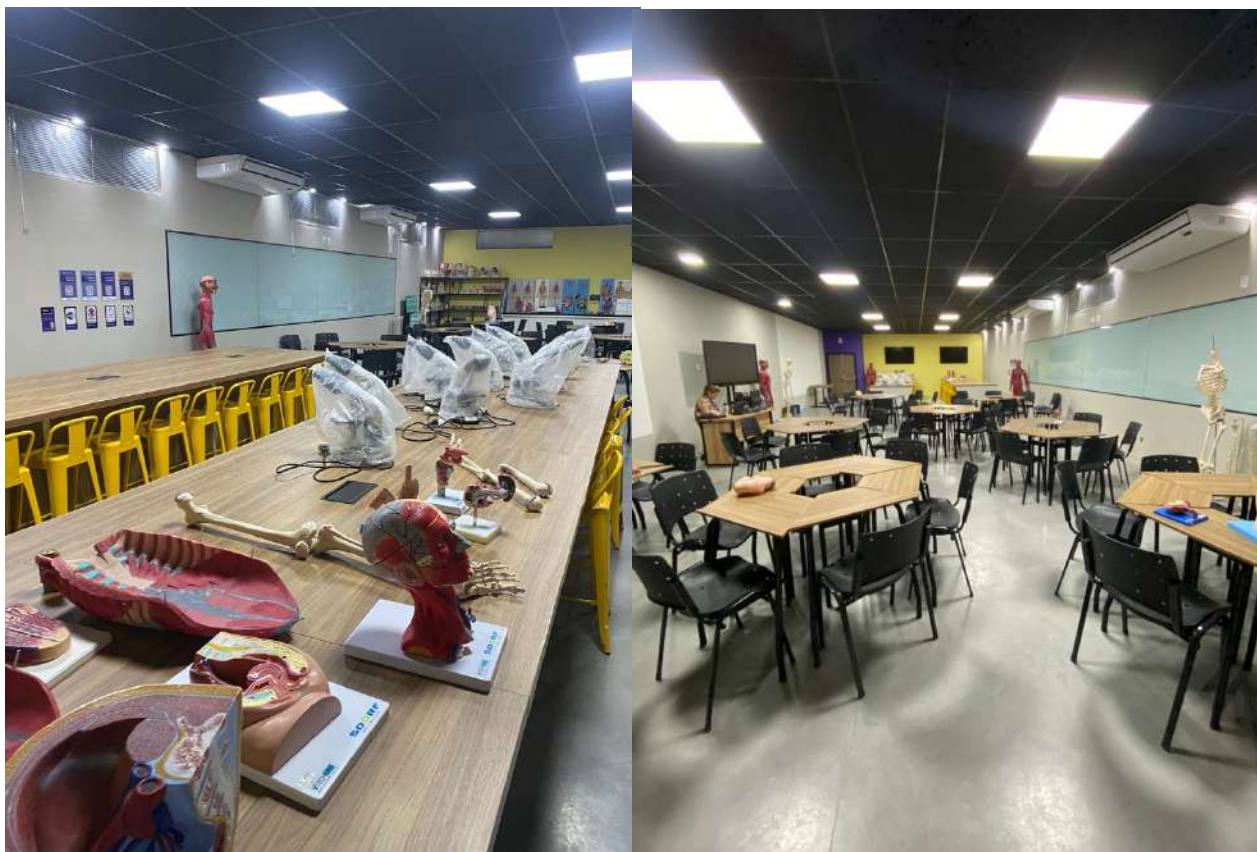
A infraestrutura de formação básica do **Curso de Farmácia** é formada por três laboratórios com QUANTIDADE DE INSUMOS, MATERIAIS E EQUIPAMENTOS CONDIZENTES COM OS ESPAÇOS FÍSICOS E O NÚMERO DE VAGAS.

##### Laboratório de Anatomia – Laboratório Morfofuncional

Com área total de 83m<sup>2</sup>, possui 4 mesas com base inox e fórmica na cor amarela adaptadas para peças anatômicas secas e molhadas (formalizadas) com capacidade de acomodação para 32 banquetas de madeira, 1 mesa de escritório, 3 lixeira com pedal, 1 cadeira secretária, 1 TV de 49 polegadas universitária, quadro branco, 1 datashow e um painel frame interativo. Conta ainda com os seguintes modelos anatômicos e simuladores:



Laboratório Morfofuncional



Laboratório Morfofuncional

DESCRIÇÃO DO PRODUTO	QUANT.
AMPLIFICADOR BOOG	1
APARELHO DO MICROFONE SEM FIO	1
AR CONDICIONADO ELGIN	2
BALCÃO COM PEDRA DE MARMORE 4 GAVETAS E 4 PORTAS	1
CADEIRA AMARELA	42
CADEIRA PRETA	46
CADEIRA SECRETÁRIA GIRATÓRIA AZUL	1
CPU	2
ESTANTE AMADEIRADA COM HASTES PRETAS	4
MESA	48
MESA AMADEIRA COM DUAS GAVETAS	1
MESA AMADEIRADA COM BRANCO EM FORMATO DE V	2
MESA AMADEIRADA PERNA FINA PETRA SEM GAVETAS	1
MESA DE SOM DIGITAL MP3 PLAYER	1
MICROFONE PROFISSIONAL (JWL)	1
MICROSCOPIO	12
MONITOR HQ	1
MOUSE	2
RETRO PROJETOR	1
SUPORTE PARA PAPEL TOALHA MARCA PREMISSE	1
TECLADO	2



TRIPÉ DA TV	1
TV PLASMA HDMI PHILIPS MODELO: 65PUG6797/78	1
TV PLASMA SANSUNG	2
BACIA +	3
BEXIGA HUMANA AMPLIADA	3
BRAÇO C/ MUSCULOS DESTACAVEIS, VASOS E NERVOS	4
C. DE EXPERIÊNCIAS TRANSMISSÃO DE ESTIMULOS NAS FIBRAS N.	2
CABEÇA E PESCOÇO MUSCULADO EM 10 PARTES	4
CABEÇA HUMANA COM CEREBRO EM 10 PARTES	3
CAIXA ORGANIZADORA TRANSPARENTE	3
CÉREBRO NEURO-ANATOMICO, EM 8 PARTES	3
CLAVICULA DIREITA	3
COLUNA DESARTICULADA	2
COLUNA VERTEBRAL CERVICAL	3
COLUNA VERTEBRAL FLEXIVEL C/ PELVE E PARTE DO FEMUR	4
COLUNA VERTEBRAL LOMBAR	3
COLUNA VERTEBRAL TORACICA	3
CONJUNTO DE EXPERIENCIAS TRANSMISSAO DE ESTIMULOS	2
CORAÇÃO CLASSICO C/ HIPERTROFIA VENTRICULAR 2 PARTES	2
CORAÇÃO CLASSICO C/ PONTAGEM CORONARIA 2 PARTES	4
CORAÇÃO HUMANO TRANSPARENTE EM 2 PARTES	3
CORPÚSCULO MALPIGHIAN DO RIM, 700 VEZES O TAMANHO NATURA	2
CORTE DE PELE EM BLOCO EM 2 PARTES	2
CORTE FRONTAL DA CABEÇA	3
COSTELAS (12 DE UM LADO)	3
CRANIO COM A FALTA DE MANDIBULA	3
CRÂNIO COM DETALHES ANATOMICOS COMPLETO	14
CRANIO COM DETALHES ANATOMICOS CONTINUAÇÃO PATRI	
CRÂNIO COM MUSCULOS FACIAIS	8
CRÂNIO DE ENCAIXE 3B SCIENTIFIC - 22 PARTES	3
CRANIO FACIAL DEMONSTRATIVO DE NERVOS E VASOS	4
CRÂNIO HUMANO DIDADICO EM CORES	3
CRANIO NEUROVASCULAR	3
DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO EM 8 ESTÁGIOS	4

DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO EM 8 ESTÁGIOS	*
DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO EM 8 ESTÁGIOS	*
DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO EM 8 ESTÁGIOS	*
DOENÇA DO ESOFAGO, AMPLIADO 5 VEZES	2
ESCAPULA DIREITA	3
ESQUELETO FRED, SOB O APOIO DE 5 PÉS DE RODINHAS	3
ESTERNO C/ CARTILAGEM DA COSTELA	3
ESTOMAGO EM DUAS PARTES	3
ESTOMAGO HUMANO COM PATOLOGIAS, ANATOMIA	3
FEMUR DIR. C/ CANAL MEDULAR E ESPONJOSO	3
FIGADO 3B MICROANATOMY	4



SOBERANA

FIGADO LUXO C/ VESICULA BILIAR EM TAMANHO REAL	3
FÍGADO VESÍCULA BILIAR, PÂNCREAS E DUODENO	3
FIGURA MUSCULAR DE 1,70CM	3
FRATURA DO FÊMUR E ARTROSE DA ARTICULAÇÃO COXOFEMORAL	3
GLÂNDULA MAMARIA EM LACTAÇÃO	4
GLÂNDULA MAMARIA EM REPOUSO	4
GLOMERULOS	2
LARINGE HUMANA COM LINGUA E DENTES EM 5 PARTES	4
MANEQUIM COM PARTE INFERIOR DENTÁRIA	3
MANEQUIM DE ISOPOR CABEÇA	4
MANEQUIM PARA PERIODONTIA	1
MÃO DIREITA	2
MÃO MUSCULADA EM TAMANHO REAL	2
MAXILA RADIOPACA EDENTULA	8
METADE DE CABEÇA COM MUSCULATURA	3
MICRO ANATOMIA DAS ARTERIAS E VEIAS AMPLIADA 20 VEZES	4
MODELO 3D DE NEFRÓN RENAL	2
MODELO DE ARTERIOSCLEROSE E TROMBOSE	2
MODELO DE ARTICULAÇÃO DA MÃO	2
MODELO DE ARTICULAÇÃO DO COTOVELO	3

MODELO DE ARTICULAÇÃO DO JOELHO	3
MODELO DE ARTICULAÇÃO DO OMBRO	6
MODELO DE ARTICULAÇÃO DO PÉ	5
MODELO DE ARTICULAÇÃO DO QUADRIL	3
MODELO DE CÁLCULOS BILIARES	3
MODELO DE DENTIÇÃO ADULTA	4
MODELO DE LARINGE HUMANA AMPLIADA EM 3 PARTES	3
MODELO DE LÍNGUA AMPLIADA	3
MODELO DE MÃO COM OSTEOARTROSE	2
MODELO DE NEFRÓLITOS (CÁLCULOS RENAIIS)	3
MODELO DE OSTEOPOROSE	3
MODELO DEGENERATIVO EVOLUTIVO DAS VERTEBRAS	2
MODELO EM PRANCHA DO SISTEMA DIGESTÓRIO - 3 PARTES	2
MODELO NEUROVASCULAR DE MATADE DA CABEÇA PLANA	3
MODELO PATOLOGICO DO COLON E DO RETO	3
MODELO PATOLOGICO DO RETO	3
MODELO PELVICO COM 9 MESES	2
MUSCULATURA DA CABEÇA COM ADIÇÃO DE NERVOS	4
MUSCULATURA DA CABEÇA SEM ADIÇÃO DE NERVOS	4
NARIZ COM ARCADA DENTÁRIA SUPERIOR	3
OLHO AMPLIADO 5 VEZES, 11 PARTES	1



SOBERANA

OLHO AMPLIADO C/ PATOLOGIA, CATARATA	3
OUIDO AMPLIADO EM 6 PARTES	4
OUIDO AMPLIADO EM TAMANHO MENOR	3
PATELA	2
PÉ DIREITO	2
PELVE FEMININA	3
PELVE FEMININA COM SECÇÃO EM 2 PARTES	2
PELVE MASCULINA	3
PERNA C/ MUSCULOS DESTACAVEIS, VASOS E NERVOS	2
PLACENTA TAMANHO NATURAL	2

PULMÃO 7 PARTES	3
PULMÃO HUMANO	3
RADIO DIREITO	3
RIM C/ GLANDULA ADRENAL, 2 PARTES	2
RIM C/ PATOLOGIA	2
RIM EM 2 PARTES DE BORRACHA	3
RIM, NEFRONS E GLOMÉRULOS EM PRANCHA	1
SACRO	2
SEÇÃO DA ARTERIA (ARTERIOSCLEROSE), 4 PARTES	2
SEÇÃO LATERAL DE CABEÇA	1
SEÇÃO TRANSVERSAL DA MAMA C/ PATOLOGIA	4
SISTEMA CIRCULATÓRIO SANGUÍNEO	4
SISTEMA DE MEDULA ESPINHAL AMPLIADA	3
SISTEMA NERVOSO CENTRAL E PERIFÉRICO	8
SISTEMA RESPIRATORIO / PULMÃO EM 7 PARTES	3
SISTEMA RESPIRATORIO EM 7 PARTES SDORF	6
TESTICULO AMPLIADO 3.5 VEZES	2
TIBIA ESQ. C/ CANAL MEDULAR E ESPONJOSO + FIBULA	3
TORSO DE 45CM, BISSEXUAL/ASSEXUADO, COM COLUNA EXPOSTA	4
ULNA DIREITA (27,5 CM)	3
UMERO ESQUERDO COM CANAL MEDULAR E ESPONJOSO	3
VILOSIDADE INTESTINAL TAMANHO MENOR	2
VILOSIDADE INTESTINAL, AMPLIADA 100 VEZES	1



Entrada do Laboratório Morfofuncional

#### 4.5 Laboratórios Didáticos de Formação Específica

##### **Laboratório Multifuncional**

Com área total de 79,60m<sup>2</sup>, possui quatro bancadas adaptadas com sistema de água, ar e chama, banquetas, quadro branco e equipamentos de segurança coletivo (EPC).

O Laboratório Multidisciplinar I é destinado às aulas práticas das áreas de Bioquímica, Histologia, Microbiologia, Imunologia e Fisiologia, dentre outras, dos cursos de Enfermagem, Odontologia e Farmácia, Psicologia e Estética e Cosmética, com a disponibilidade dos discentes utilizarem suas dependências para estudo livre, após agendamento, atividades de extensão e iniciação científica.

O laboratório contém: Agitador magnético, Balança eletrônica digital, Banho-Maria, Capela de Exaustão de Gases, Chuveiro de Emergência, Destilador de Água, Estufa de secagem, Geladeira, microondas, Manta aquecedora, Phmetro, termômetro, vidraria completa, materiais de suporte para as práticas laboratoriais, 60 bancos, ar condicionado, centrífuga, balança analítica, espectrofotômetro, estufa analógica e 9 microscópios ópticos.



Laboratório Multifuncional

DESCRIÇÃO DO PRODUTO	QUANTIDADE
ANALISADOR BIOQUIMICO DA GLOBAL ANALISER	1
AR CONDICIONADO CARRIER	2
ARMARIO BRANCO 4 PORTAS	1
ARMARIO BRANCO DE 8 PORTAS	1
ARMARIO COM BALCAO DE MARMORE	1
ARMARIO COM BANCADA DE MARMORE 4 PORTAS E 4 GAVETAS	1
ARMARIO PARA MEDICAMENTOS	1
BALANÇA DE PRECISÃO (OLEMAR)	1
BALANÇA ELETRONICA	1
BANHO MARIA (DELTA)	1
BICO DE BUNSEN AZUL	14
BICO DE BUNSEN BRANCO	6
BIRÓ	1
CADEIRA	64
CADEIRA PROF.	1
CAPELA PARA EXAUSTÃO DE GASES	1





SOBERANA

CARRINHO INOX DE BANDEJA 3 ANDARES	1
CHUVEIRO DE EMERGENCIA	1
COBERTOR ANTI CHAMAS	1
FREEZER H200L PHILCO	1
GELADEIRA ESMALTEC MODELO RAC31	1
LANCETADOR	1
LIXEIRA DE INOX	2
MESA	8
MICROONDAS PHILCO	1
MICROSCOPIO	9
PHMETRO DE BOLSO	1
PORTA LIXEIRA (DESCARPACK)	2
TERMOMETRO CLOCK / HUMIDIT	1
TV DE PLASMA SAMSUNG	4
ANALISADOR BIOQUIMICO DA GLOBAL ANALISER	1
AR CONDICIONADO CARRIER	2
ARMARIO BRANCO 4 PORTAS	1
ARMARIO BRANCO DE 8 PORTAS	1
ARMARIO COM BALCAO DE MARMORE	1
ARMARIO COM BANCADA DE MARMORE 4 PORTAS E 4 GAVETAS	1
ARMARIO PARA MEDICAMENTOS	1
BALANÇA DE PRECISÃO (OLEMAR)	1
BALANÇA ELETRONICA	1
BANHO MARIA (DELTA)	1
BICO DE BUNSEN AZUL	14
BICO DE BUNSEN BRANCO	6
BIRÓ	1
CADEIRA	64
CADEIRA PROF.	1
CAPELA PARA EXAUSTÃO DE GASES	1
CARRINHO INOX DE BANDEJA 3 ANDARES	1
CHUVEIRO DE EMERGENCIA	1
COBERTOR ANTI CHAMAS	1
FREEZER H200L PHILCO	1
GELADEIRA ESMALTEC MODELO RAC31	1
LANCETADOR	1
LIXEIRA DE INOX	2
MESA	8
MICROONDAS PHILCO	1
MICROSCOPIO	9
PHMETRO DE BOLSO	1



PORTA LIXEIRA (DESCARPACK)	2
TERMOMETRO CLOCK / HUMIDIT	1
TV DE PLASMA SAMSUNG	4
ALÇA PARA CABO DE KOLLE NIQUEL CROMO 5 CM	10
ALMOFARIZ (GRAL) COM PISTILO	10
ALMOFARIZ (GRAL) COM PISTILO 610 CHIAROTTI	2
ALMOFARIZ (GRAL) COM PISTILO EM PORCELANA 305ML	10
ALMOFARIZ 2500	1
AMPOLA DE DECANTAÇÃO 1000ML AZUL	2
AMPOLA DE DECANTAÇÃO 500ML VERMELHA	2
BALÃO DE FUNDO CHATO 10ML COM TAMPA	5
BALÃO FUNDO CHATO DE VIDRO 1000ML	1
BALÃO FUNDO CHATO DE VIDRO 250ML	4
BALÃO FUNDO REDONDO DE VIDRO 1000ML	1
BALÃO FUNDO REDONDO DE VIDRO 250ML	4
BALÃO VOLUMÉTRICO DE VIDRO 100ML	5
BALÃO VOLUMÉTRICO DE VIDRO 1000ML	5
BALÃO VOLUMÉTRICO DE VIDRO 100ML	2
BALÃO VOLUMÉTRICO DE VIDRO 10ML	1
BALÃO VOLUMÉTRICO DE VIDRO 250ML	4
BALÃO VOLUMÉTRICO DE VIDRO 500ML	5
BALÃO VOLUMÉTRICO DE VIDRO 50ML	12
BASTÃO DE VIDRO	1
BERÇO PARA CUBA DE COLORAÇÃO 30 LAMINAS AÇO INOX	25
CABO DE KOLLE EM ALUMÍNIO	35
CADINHO UNILAB REF: 352.050	3
CAIXA TERMICA COM TERMOMETRO 5LT AZUL MARCA SOPRANO	1
CALICE DE SEDIMENTAÇÃO DE PLÁSTICO BASE AZUL	2
CALICE DE SEDIMENTAÇÃO DE VIDRO 125ML	26
CALICE DE SEDIMENTAÇÃO DE VIDRO 250ML	5
CAMARA DE NEUBAUER CADA CAIXA COM 10 UNI	2
COLETOR TAMPA VERMELHA 1 PCT	100
CONDENSADOR DE SERPENTINA 400MM	9
COPO BÉCKER DE PLÁSTICO 400ML	1
COPO BÉCKER DE PLÁSTICO 600ML	6
COPO BECKER 1000ML	1



COPO BECKER 600ML PRECISION	9
COPO BECKER 600ML UNIGLAS	2
COPO BÉCKER DE PLÁSTICO 1000ML	1
COPO BECKER DE VIDRO 100ML	16
COPO BECKER DE VIDRO 250ML	18
COPO BECKER DE VIDRO 500ML	12
COPO BECKER DE VIDRO 50ML	51
COPO BECKER DE VIDRO COM ALÇA 250ML	8
COVER GLASS K5 2222 LAMINA PEQUENA QUADRADA	1
CRONOMETRO DIGITAL K30-104 KASVI	3
ERLENMEYER DE PLÁSTICO 1000ML	2
ERLENMEYER DE PLÁSTICO 500ML	5
ERLENMEYER DE VIDRO 1000ML	1
ESPATULA CASSIFLEX	4
ESPATULA COM COLHER INOX 15CM	4
ESPATULA DE PLÁSTICO	6
ESPATULA DE SILICONE	3
ESTANTE ARAME VER. 24 FUROS DIEM 25MM 20 UNI	20
ESTANTE DE MADEIRA PARA TUBO DE ENSAIO 12 FUROS	5
ESTANTE EM PP P/ 40 TUBOS DE ENSAIO 21MM AZUL	20
FACA	1
FORMA DE PLÁSTICO BRANCA 7L	7
FRASCO DE PENICILINA	2
FRASCO ERLENMEYER DE VIDRO 1000ML	1
FRASCO ERLENMEYER DE VIDRO 125ML	13
FRASCO ERLENMEYER DE VIDRO 250ML	5
FRASCO ERLENMEYER DE VIDRO 25ML	1
FRASCO ERLENMEYER DE VIDRO 500ML	1
FRASCO ERLENMEYER DE VIDRO COM TAMPA 500ML	24
FRASCO REAGENTE AMBAR COM TAMPA DE ROSCA AZUL 100ML	14
FRASCO REAGENTE AMBAR COM TAMPA DE ROSCA AZUL 250ML	18
FRASCO REAGENTE AMBAR COM TAMPA DE ROSCA AZUL 500ML	9
FRASCO REAGENTE INCOLOR COM TAMPA ROSCA AZUL 1000ML	20
FUNIL ANALITICO LISO HASTE CURTA DIAMETRO 75MM DE 60ML	6
FUNIL DE VIDRO 17CM	1



SOBERANA

FUNIL DE VIDRO 77CM	1
KIT TERMOMETRO 0 - 100%	1
LAMINAS PARA MICROSCOPIA 26X76 MM PONTA FOSCA CX COM 50UNI	11
LAMPARINA	3
LENTE CIRCULAR TRANSPARENTE	2
LUPA DE APROXIMAÇÃO	1
MICROPIPETA VARIAVEL 10 A 100UL PEGUEPET	20
MICROPIPETA VARIAVEL 100 A 1000UL PEGUEPET	20
PÁ TRAMONTINA LARANJA	2
PINÇA PARA CONDENSADOR COM MUFA E GARRAS AZUL	1
PINÇA PARA CONDENSADOR COM MUFA E GARRAS VERMELHA	2
PIPETA 200UL VALOR FIXO DIGIPET	1
PIPETA DE VIDRO SEM VOLUME INDICATIVO	22
PIPETA SOROLOGICA DE VIDRO 10ML GRADUADA 1/10 CAIXA COM 10	2
PIPETA SOROLOGICA DE VIDRO 1ML GRADUADA 1/100 CAIXA COM 10	2
PIPETA SOROLOGICA DE VIDRO 20ML GRADUADA 1/10 CAIXA COM 10	2
PIPETA SOROLOGICA DE VIDRO 2ML GRADUADA 1/50 CAIXA COM 10 U	2
PIPETA SOROLOGICA DE VIDRO 5ML GRADUADA 1/10 CAIXA COM 10 U	2
PIPETA VOLUMÉTRICA DE VIDRO UNIGLAS 0,007ML	2
PIPETA VOLUMÉTRICA DE VIDRO UNIGLAS 10ML	1
PIPETA VOLUMÉTRICA DE VIDRO UNIGLAS 1ML	3
PIPETA VOLUMÉTRICA DE VIDRO UNIGLAS 2ML	2
PIPETA VOLUMÉTRICA DE VIDRO UNIGLAS 5ML	5
PIPETADOR DE VOLUMES MANUAL PI PUMP 10 ML VERDE	16
PIPETADOR MANUAL AZUL 2ML	2
PIPETADOR MANUAL AZUL 2ML	2
PIPETADOR MANUAL VERMELHO 25ML	12
PISSETA SEM GRADUAÇÃO TAMPA AZUL 500ML	17
PISSETA SEM GRADUAÇÃO TAMPA BRANCA 500ML	7
PISSETA SEM GRADUAÇÃO TAMPA VERMELHA 500ML	16
PLACA DE PETRI DE VIDRO UNIGLAS	99
PORTA LAMINAS EM ABS. 50 LUGARES CINZA	18
PROVETA DE PLÁSTICO BASE HEXAGONAL AZUL 1000ML	2
PROVETA DE VIDRO BASE HEXAGONAL AZUL 1000ML	21
PROVETA DE VIDRO BASE HEXAGONAL AZUL 100ML	16



PROVETA DE VIDRO BASE HEXAGONAL AZUL 2000ML	1
PROVETA DE VIDRO BASE HEXAGONAL AZUL 250ML	14
PROVETA DE VIDRO BASE HEXAGONAL AZUL 25ML	20
PROVETA DE VIDRO BASE HEXAGONAL AZUL 50ML - MARCA PRECISION	24
PROVETA DE VIDRO BASE HEXAGONAL AZUL 500ML	1
PROVETA DE VIDRO BASE HEXAGONAL VERMELHA 10 ML	23
RACK VAZIO EM PP PARA PONTEIRAS EPPENDORF	15
SUPOORTE UNIVERSAL (BASE C/ HASTE) 70CM	5
TERMOMETRO TIPO ESPETO	12
TRIPÉ DE FERRO 12X20	5
TUBO DE CENTRIFUGAÇÃO 14ML FUNDO CONICO	84
TUBO DE CENTRIFUGAÇÃO 50ML FUNDO CONICO (TIPO FALCON) 1 PCT	25
TUBO DE ENSAIO DE VIDRO 27CM	14
TUBO DE ENSAIO DE VIDRO WL 12CM	47
TUBO DE ENSAIO PEQUENO TAMPA AZUL	2
TUBO DE ENSAIO PEQUENO TAMPA PRETA	2
VARETA DE VIDRO	1
VIDRO REVIDRO RELOGIO LAPIDADO 150MM	20

O laboratório ainda conta com pias individualizadas em cada bancada que são utilizadas nas aulas de parasitologia clínica, microbiologia e imunologia clínica, citologia clínica, hematologia clínica, dentre outras disciplinas que são específicas da formação farmacêutica.



### Laboratório de Tecnologia Farmacêutica

O Laboratório de Tecnologia Farmacêutica possui uma área total de 63m<sup>2</sup>, equipado com quadro branco, uma mesa central de 3m x 7m toda em granito preto, 25 banquetas de madeira, projetor multimídia. O Laboratório é destinado às aulas práticas das disciplinas de formação em química, farmacotécnica, tecnologia farmacêutica e disciplinas afins, nenhuma aula envolvendo material biológico ocorre nesse laboratório, além do laboratório contar com paredes de vidro o que evidencia a comunidade acadêmica as práticas de farmácia que são realizadas, além de disponibilizado aos discentes para estudo livre sob agendamento, atividades de Extensão e Iniciação Científica.



Laboratório de Tecnologia Farmacêutica



Laboratório de Tecnologia Farmacêutica



DESCRIÇÃO DO PRODUTO	QUANTIDADE
ACETONA 100ML	1
ÁCIDO ACÉTICO GLACIAL 1000ML	1
ÁCIDO BÓRICO 1 KG	1
ÁCIDO CÍTRICO 52G	1
ÁCIDO CLORÍDICO 1000ML	1
ÁCIDO L + TARTARICO P.A 500G	1
ÁCIDO SALICILICO P.A 500G	1
ÁCIDO SULFÚRICO 1000ML	1
ÁCIDO TRICLOROACETICO 500G	1
ÁGUA DESTILADA 500ML	1
ÁGUA OXIGENADA 40 FARMAX	6
ALANTOÍNA 1KG	1
ALANTOÍNA 1KG	1
ÁLCOOL ISOPROPILICO 1000ML	1
ALCOOL TERC - BUTILICO 1000ML	1
ÁLCOOL(N) BUTILÍCO 1000ML	1
ALIMENTO A BASE DE GLICOSE 350G	1
ALUMINIUM BACKED TLC 25 FOLHAS	1
ANIDROL (METIL PARABENO) 500G	1
AZUL DE BROMOTÍMOL 50L INDICADORA	1
BASE PEROLADA 500G	1
BENZALDEIDO	1
BHT 1KG	1
BHT 1KG	1
BISNAGA PLÁSTICA TRANSPARENTE	1
CÂNFORA SINTÉTICA (CRISTALINA) 300G	1
CÂNFORA SINTÉTICA 150G	1
CAPSULA DE GELATINA - 3MIL CAPSULAS	5
CAPSULA VAZIA DE GELATINA 100UNI	1
CARBÔMERO 940/ CARBOPOL 500G	1
CARBOMERO 940/CARBOPOL 500G	1
CARBOWAX 400 - 500G	1
CELULOSE MICROCRISTALINA 102	1
CELULOSE MICROCRISTALINA 102 2KG	1
CHÁ VERDE ATR 100ML	1



CICLOEXANO 1000ML	4
CITRONELA 100ML	1
CLORETO DE AMÔNIO P.A.A.C.S 500G	1
CLORETO DE CÁLCIO P.A - ACS 500G	1
CLORETO DE FERRO (ICO) 250G	1
CLORETO DE POTÁSSIO P.A 1000	1
CLORETO DE SÓDIO 0,9% 250ML	1
CLOROFORMIO 1000ML	5
COCOAMIDOPROPIL BETAÍNA 1KG	1
CONSERVANTE 200ML	1
CROMATO DE POTASSIO P.A 500G	1
CURCUMA EM PÓ 86G	1
DAUF GLICERINA CORPORAL PURA VEGETAL 100ML	1
DEXTROSE (GLICOSE) ANIDRA P.A ACS 500G	1
DIETALONAMIDA DE ÁCIDO GRAXO DE COCO 90% 1000ML	1
EDTA P.A 100G	1
ESS HERBAL 100ML (MAPRIC)	1
ESSENCIA JASMIM 0,10KG	1
ETÉR ETÍLICO 1000ML	1
EXTRATO CALÊNDULA	2
EXTRATO COSMÉTICOS ALOE VERA 1L	1
EXTRATO FLUÍDO DE BARBATIMÃO 30ML	5
FAGRON ESSENCIA LARANJA 60ML	1
FENOL P.A/ACS 500G	1
FRASCO CONTA GOTA	75
FRASCO PLÁSTICO 30 ML TAMPAS AZUL	40
FRASCO PLÁSTICO 30 ML TAMPAS BRANCA	15
FRUTOSE 1KG	1
GLICERINA BI - DESTILADA U.S.P 1000ML	1

HCL CONCENTRADO 12MOL/L	1
HIDRÓXIDO DE AMÔNIO 1000ML	1
INSUMO PARA FORMAS MANIPULADAS PERSONALIZADAS	1
IODETO DE POTÁSSIO 100G	1
LACTATO DE AMÔNIO 1 KG	1
LANETE N 1KG	1
LANOLINA ANIDRA P.A 1000G	1
LAURIL SULFATO DE SÓDIO PÓ 1KG	1





LAURILÉTER SULFATO DE SÓDIO 1000ML	1
METABISSULFITO DE SÓDIO 100G	1
MICRO AGULHAS (SMART AGULHA)	1
MICROTUBO DE CENTRIFUGAÇÃO 1,5ML TRANSPARENTE. 1000UN/PCT	1
MICROTUBO DE CENTRIFUGAÇÃO 0,5ML TRANSPARENTE. 1000UN/PCT	1
MIRISTATO DE ISOPROPILA 1000ML	1
NANOCAMOMILA	1
NANOCOATING 25ML	1
NITRATO DE CHUMBO 500G	1
NITRATO DE PRATA 100G	2
ÓLEO DE AMENDOAS 1KG	1
ÓLEO DE ARGAN 100ML	2
ÓLEO DE GIRASSOL REFINADO 2L	1
ÓLEO DE MELALEUCA 250G	1
PAPEL FILTRO	2
PERFUMARIA MAGISTRAL CAPIM LIMÃO 60ML	1
PERMANGANATO DE POTÁSSIO P.A.A.C.S 1000G	1
PIPETA PASTEUR 3ML. ESTERIL 100 UNI/CX	11
PIRITIONATO DE ZINCO 50G	1
PONTEIRAS SEM FILTRO	1
PONTEIRAS SEM FILTRO TIPO EPERDORF AZUL	1
PONTEIRAS SEM FILTRO TIPO GILSON AMARELA	1
POTE DE PLÁSTICO PARA CÁPSULA	1
PREMIX FILME ORAL 100G	1

PROPILENOGLICOL	1
PROPILENOGLICOL 1000ML	1
PULLULAN 100G	1
REAGENTE DE FENOL (NEON) 100ML	5
REATIVO DE BENEDICT QUANTITATIVO 1000ML	1
SABONETE GLICERINADO 1KG	2
SALICITADO DE METILA P.A 1000ML	1
SULFATO DE CÁLCIO 500G	1
SULFATO DE MAGNÉSIO P.A - ACS 500G	1
SULFATO DE SALBUTAMOL (AERODINI) 100MG	1
TINTURA DE CALENDULA 100ML	1
TINTURA DE EQUINÁCEA 1L	1
TINTURA DE IODO FARMAX 30ML	2



TINTURA DE IODO UNIPHAR	6
TINTURA DE MIRRA 250ML	1
TIRAS KASVI - 150 UNIDADES	2
TIRAS SENSITIVE - 100 UNIDADES	4
TOLUENO 1000ML	1
TRIGLICERIDES AC. CAPRIL CAPR 1KG	1
TUBO CAPILAR	1000
TWEEN 1000ML	1
TWEEN 80 1KG	1
UREIA 1KG	1
VASELINA SÓLIDA BRANCA 1000G	1
VASELINA SÓLIDA GRAU FARMACEUTICO POMADA 500G	1
VIOLET FLOWERS 1 LT	1
VIOLET FLOWERS 100ML	1
WORLD CLASSIQUE (FRASCO SPRAY) 60ML	1

ACETONA 100ML	1
ÁCIDO ACÉTICO GLACIAL 1000ML	1
ÁCIDO BÓRICO 1 KG	1
ÁCIDO CÍTRICO 52G	1
ÁCIDO CLORÍDICO 1000ML	1
ÁCIDO L + TARTARICO P.A 500G	1
ÁCIDO SALICILICO P.A 500G	1
ÁCIDO SULFÚRICO 1000ML	1
ÁCIDO TRICLOROACETICO 500G	1
ÁGUA DESTILADA 500ML	1
ÁGUA OXIGENADA 40 FARMAX	6
ALANTOÍNA 1KG	1
ALANTOÍNA 1KG	1
ÁLCOOL ISOPROPILICO 1000ML	1
ALCOOL TERC - BUTILICO 1000ML	1
ÁLCOOL(N) BUTILÍCO 1000ML	1
ALIMENTO A BASE DE GLICOSE 350G	1
ALUMINIUM BACKED TLC 25 FOLHAS	1
ANIDROL (METIL PARABENO) 500G	1
AZUL DE BROMOTÍMOL 50L INDICADORA	1
BASE PEROLADA 500G	1



BENZALDEIDO	1
BHT 1KG	1
BHT 1KG	1
BISNAGA PLÁSTICA TRANSPARENTE	1
CÂNFORA SINTÉTICA (CRISTALINA) 300G	1
CÂNFORA SINTÉTICA 150G	1
CAPSULA DE GELATINA - 3MIL CAPSULAS	5
CAPSULA VAZIA DE GELATINA 100UNI	1
CARBÔMERO 940/ CARBOPOL 500G	1
CARBOMERO 940/CARBOPOL 500G	1
CARBOWAX 400 - 500G	1

CELULOSE MICROCRISTALINA 102	1
CELULOSE MICROCRISTALINA 102 2KG	1
CHÁ VERDE ATR 100ML	1
CICLOEXANO 1000ML	4
CITRONELA 100ML	1
CLORETO DE AMÔNIO P.A.A.C.S 500G	1
CLORETO DE CÁLCIO P.A - ACS 500G	1
CLORETO DE FERRO (ICO) 250G	1
CLORETO DE POTÁSSIO P.A 1000	1
CLORETO DE SÓDIO 0,9% 250ML	1
CLOROFORMIO 1000ML	5
COCOAMIDOPROPIL BETAÍNA 1KG	1
CONSERVANTE 200ML	1
CROMATO DE POTASSIO P.A 500G	1
CURCUMA EM PÓ 86G	1
DAUF GLICERINA CORPORAL PURA VEGETAL 100ML	1
DEXTROSE (GLICOSE) ANIDRA P.A ACS 500G	1
DIETALONAMIDA DE ÁCIDO GRAXO DE COCO 90% 1000ML	1
EDTA P.A 100G	1
ESS HERBAL 100ML (MAPRIC)	1
ESSENCIA JASMIM 0,10KG	1
ETÉR ETÍLICO 1000ML	1
EXTRATO CALÊNDULA	2
EXTRATO COSMÉTICOS ALOE VERA 1L	1
EXTRATO FLUÍDO DE BARBATIMÃO 30ML	5
FAGRON ESSENCIA LARANJA 60ML	1



FENOL P.A/ACS 500G	1
FRASCO CONTA GOTA	75
FRASCO PLÁSTICO 30 ML TAMPA AZUL	40
FRASCO PLÁSTICO 30 ML TAMPA BRANCA	15
FRUTOSE 1KG	1
GLICERINA BI - DESTILADA U.S.P 1000ML	1
HCL CONCENTRADO 12MOL/L	1
HIDRÓXIDO DE AMÔNIO 1000ML	1
INSUMO PARA FORMAS MANIPULADAS PERSONALIZADAS	1
IODETO DE POTÁSSIO 100G	1
LACTATO DE AMÔNIO 1 KG	1
LANETE N 1KG	1
LANOLINA ANIDRA P.A 1000G	1
LAURIL SULFATO DE SÓDIO PÓ 1KG	1
LAURILÉTER SULFATO DE SÓDIO 1000ML	1
METABISSULFITO DE SÓDIO 100G	1
MICRO AGULHAS (SMART AGULHA)	1
MICROTUBO DE CENTRIFUGAÇÃO 1,5ML TRANSPARENTE. 1000UN/PCT	1
MICROTUBO DE CENTRIFUGAÇÃO 0,5ML TRANSPARENTE. 1000UN/PCT	1
MIRISTATO DE ISOPROPILA 1000ML	1
NANOCAMOMILA	1
NANOCOATING 25ML	1
NITRATO DE CHUMBO 500G	1
NITRATO DE PRATA 100G	2
ÓLEO DE AMENDOAS 1KG	1
ÓLEO DE ARGAN 100ML	2
ÓLEO DE GIRASSOL REFINADO 2L	1
ÓLEO DE MELALEUCA 250G	1
PAPEL FILTRO	2
PERFUMARIA MAGISTRAL CAPIM LIMÃO 60ML	1
PERMANGANATO DE POTÁSSIO P.A.A.C.S 1000G	1
PIPETA PASTEUR 3ML. ESTERIL 100 UNI/CX	11
PIRITIONATO DE ZINCO 50G	1
PONTEIRAS SEM FILTRO	1
PONTEIRAS SEM FILTRO TIPO EPERDORF AZUL	1
PONTEIRAS SEM FILTRO TIPO GILSON AMARELA	1
POTE DE PLÁSTICO PARA CÁPSULA	1
PREMIX FILME ORAL 100G	1



PROPILENOGLICOL	1
PROPILENOGLICOL 1000ML	1
PULLULAN 100G	1
REAGENTE DE FENOL (NEON) 100ML	5
REATIVO DE BENEDICT QUANTITATIVO 1000ML	1
SABONETE GLICERINADO 1KG	2
SALICITADO DE METILA P.A 1000ML	1
SULFATO DE CÁLCIO 500G	1
SULFATO DE MAGNÉSIO P.A - ACS 500G	1
SULFATO DE SALBUTAMOL (AERODINI) 100MG	1
TINTURA DE CALENDULA 100ML	1
TINTURA DE EQUINÁCEA 1L	1
TINTURA DE IODO FARMAX 30ML	2
TINTURA DE IODO UNIPHAR	6
TINTURA DE MIRRA 250ML	1
TIRAS KASVI - 150 UNIDADES	2
TIRAS SENSITIVE - 100 UNIDADES	4
TOLUENO 1000ML	1
TRIGLICERIDES AC. CAPRIL CAPR 1KG	1
TUBO CAPILAR	1000
TWEEN 1000ML	1
TWEEN 80 1KG	1
UREIA 1KG	1
VASELINA SÓLIDA BRANCA 1000G	1
VASELINA SÓLIDA GRAU FARMACEUTICO POMADA 500G	1
VIOLET FLOWERS 1 LT	1
VIOLET FLOWERS 100ML	1
WORLD CLASSIQUE (FRASCO SPRAY) 60ML	1
ALÇA DE DRIGALSKI	3
ALMOFARIZ CHIAROTTI 1160	7
ALMOFARIZ CHIAROTTI 2500	4
ALMOFARIZ CHIAROTTI 305	17
ALMOFARIZ CHIAROTTI 610	8
ALMOFARIZ TAMANHO 11/60	6
ALMOFARIZ UNILAB MÉDIO	1
ALMOFARIZ UNILAB PEQUENO	4
AMPOLA DE DECANTAÇÃO 1000ML	2
AMPOLA DE DECANTAÇÃO 250ML	1



SOBERANA

AMPOLA DE DECANTAÇÃO 500ML	4
ANEL DE FERRO COM MUFA 10CM	17
ANEL DE FERRO COM MUFA 7CM	7
APARELHO MEDIDOR DE PH	1
BALÃO FUNDO CHATO 1000ML	1
BALÃO FUNDO REDONDO 1000ML	4
BALÃO FUNDO REDONDO 250ML	8
BALÃO FUNDO REDONDO 500ML	1
BALÃO VOLUMÉTRICO 1000ML	11
BALÃO VOLUMÉTRICO 100ML	8
BALÃO VOLUMÉTRICO 250ML	11
BALÃO VOLUMÉTRICO 500ML	9
BALÃO VOLUMÉTRICO 50ML	27
BASTÃO DE VIDRO	113
BECKER DE VIDRO 1000ML	10
BECKER DE VIDRO 2000ML	5
BECKER DE VIDRO 250ML	38
BECKER DE VIDRO 25ML	1
BECKER DE VIDRO 500ML	12
BECKER DE VIDRO 50ML	1
BECKER DE VIDRO 600ML	25
BECKER DE VIDRO COM ALÇA 250ML	24
BECKER GRADUADO DE PLÁSTICO 1000ML	5
BECKER GRADUADO DE PLÁSTICO 250ML	8
BECKER GRADUADO DE PLÁSTICO 600ML	3
BISNAGA COM BICO LONGO	1
BURETA CLASSE AS	11
BURETA LABORATORIAL	5
CADINHO UNILAB	18
CALICE DE SEDIMENTAÇÃO	8
CALICE DE VIDRO 250ML	5
CHAPA PERFURADA DE PLÁSTICO 100 FUROS	1
COBERTOR ANTI CHAMAS	36
CONDENSADOR	2
CRONÔMETROS DIGITAIS KASVI	2
CUBETA FLEXÍVEL AZUL	4
CUBETA PARA ESPECTROFOTÔMETRO	17
DECÍMETRO DE PÓ	4



DESSECADOR A VÁCUO	2
ENCAPSULADORA	4
ERLENMEYER DE PLÁSTICO 1000ML	2
ERLENMEYER DE PLÁSTICO 500ML	2
ERLENMEYER DE VIDRO 1000ML	9
ERLENMEYER DE VIDRO 125ML	12
ERLENMEYER DE VIDRO 2000ML	1
ERLENMEYER DE VIDRO 250ML	23
ERLENMEYER DE VIDRO 5000ML	2
ERLENMEYER DE VIDRO 500ML	2
ESCOVA DE TUBO	9
ESPÁTULA COM COLHER INOX	29
ESPÁTULA COM PONTA DE SILICONE	5
ESPÁTULA RASPADORA DE PLÁSTICO	13
ESTANTE 24 FUROS PARA TUBO DE ENSAIO	3
ESTANTE 40 FUROS	1
ESTANTE 40 TUBOS PARA TUBO DE ENSAIO	1
FACAS	8
FILTRO DE LUZ AMARELO	15
FILTRO DE LUZ AZUL	1
FILTRO DE LUZ VERDE	18
FORMA DE SILICONE EM FORMATO DE ROSA AZUL	4
FORMA PORTA OVOS	2
FORMA TRUFA AZUL	2
FRASCO DE VAPORES ROTATIVOS (BANHO MARIA)	1
FRASCO REAGENTE ÂMBAR TAMPA ROSCA AZUL 100ML	10
FRASCO REAGENTE ÂMBAR TAMPA ROSCA AZUL 250ML	7
FRASCO REAGENTE ÂMBAR TAMPA ROSCA AZUL 500ML	15
FRASCO REAGENTE INCOLOR TAMPA AZUL 1000ML	5
FUNIL DE VIDRO ANALITICO	18
GARRA PARA BURETA COM MUFA GIRATÓRIA	16
GARRA PARA BURETA UNIVERSAL COM MUFA	20
LÂMINA PONTA FOSCA 1,0 -1,2M	90
LAMPARINA DE VIDRO	6
MANGA EM CRUZ DUPLA REGULAVEL	1
PENEIRA	1
PENEIRA PARA ANÁLISE GRANULOMETRICA	9
PINÇA DUPLA PARA BURETA	1



SOBERANA

PINÇA PARA BURETA	1
PINÇA PARA BURETA COM MUFA	1
PINÇA PARA CONDENSADOR	2
PIPETA AZUL KASVI 2ML	15
PIPETA DE VIDRO	145
PIPETA DE VIDRO VOLUMÉTRICA 1 ML	8
PIPETA DE VIDRO VOLUMÉTRICA 10ML	8
PIPETA DE VIDRO VOLUMÉTRICA 15ML	2
PIPETA DE VIDRO VOLUMÉTRICA 20ML	4
PIPETA DE VIDRO VOLUMÉTRICA 25ML	4
PIPETA DE VIDRO VOLUMÉTRICA 2ML	11
PIPETA DE VIDRO VOLUMÉTRICA 50ML	1
PIPETA DE VIDRO VOLUMÉTRICA 5ML	5
PIPETA DIGIPET 1000UL	1
PIPETA DIGIPET 100UL	1
PIPETA DIGIPET 10UL	1
PIPETA DIGIPET 20UL	1
PIPETA DIGIPET 500UL	1
PIPETA DIGIPET 50UL	1
PIPETA GRADUADA 1ML	4
PIPETA PASTEUR VIDRO 150 UL	250
PIPETA VERMELHA KASVI 25ML	5
PIPETADOR PERA DE BORRACHA	6
PIPETTE (EM CAIXA) 2 de 100 - 1000ul e 5 de 10 - 100ul	7
PISSETA SEM GRADUAÇÃO TAMPA BRANCA	9
PISSETA TAMPA AZUL CLARA/ESCURA	6
PISTILO CHIAROTTI 1	9
PISTILO CHIAROTTI 2	19
PISTILO CHIAROTTI 3	5
PISTILO DE PLÁSTICO	6
PISTILO PEQUENO PORCELANA	6
PLACA DE PETRI DE PLÁSTICO	24
PLACA DE PETRI DE VIDRO	8
PLACA DE PETRI VIDRO	10
PORTA LAMINAS EM ABS. 50 LUGARES CINZA	7
PROVETA DE PLÁSTICO BASE HEXAGONAL AZUL 1000ML	2
PROVETA DE VIDRO BASE HEXAGONAL 500ML	13
PROVETA DE VIDRO BASE HEXAGONAL AZUL 100ML	16





SOBERANA

PROVETA DE VIDRO BASE HEXAGONAL AZUL 250ML	11
PROVETA DE VIDRO BASE HEXAGONAL AZUL 25ML	10
PROVETA DE VIDRO BASE HEXAGONAL AZUL 50ML	26
PROVETA DE VIDRO BASE HEXAGONAL VERMELHA 10ML	7
RACK EM PP PARA PONTEIRAS EPPENDORF	5
RAMEKIN	4
SLIDE STORGE BOXES	5
SUPORTE DE BRAÇADEIRA DE LABORATÓRIO	1
SUPORTE DE FERRO ZINCADO 15CM	1
SUPORTE PARA LUPA	1
SUPORTE UNIVERSAL DIGILAB BRANCO	2
SUPORTE UNIVERSAL FISATOM BRANCO	1
SUPORTE UNIVERSAL METALIC AZUL	4
TERMÔMETRO Nº DE SÉRIE 64507	1
TERMÔMETRO PROMOLAB	3
TERMÔMETRO TIPO ESPETO KASVI	8
TRANSFER PIPETTE VOL 7ML	87
TRIPÉ DE FERRO TOPO REDONDO	5
TRIPÉ DE FERRO TOPO TRIANGULAR	1
TRIPÉ DE FERRO TOPO TRIANGULAR	25
TUBO DE ENSAIO WL	51
TUBOS DE ENSAIO	65



Laboratório de Tecnologia Farmacêutica

### Ala de alta complexidade

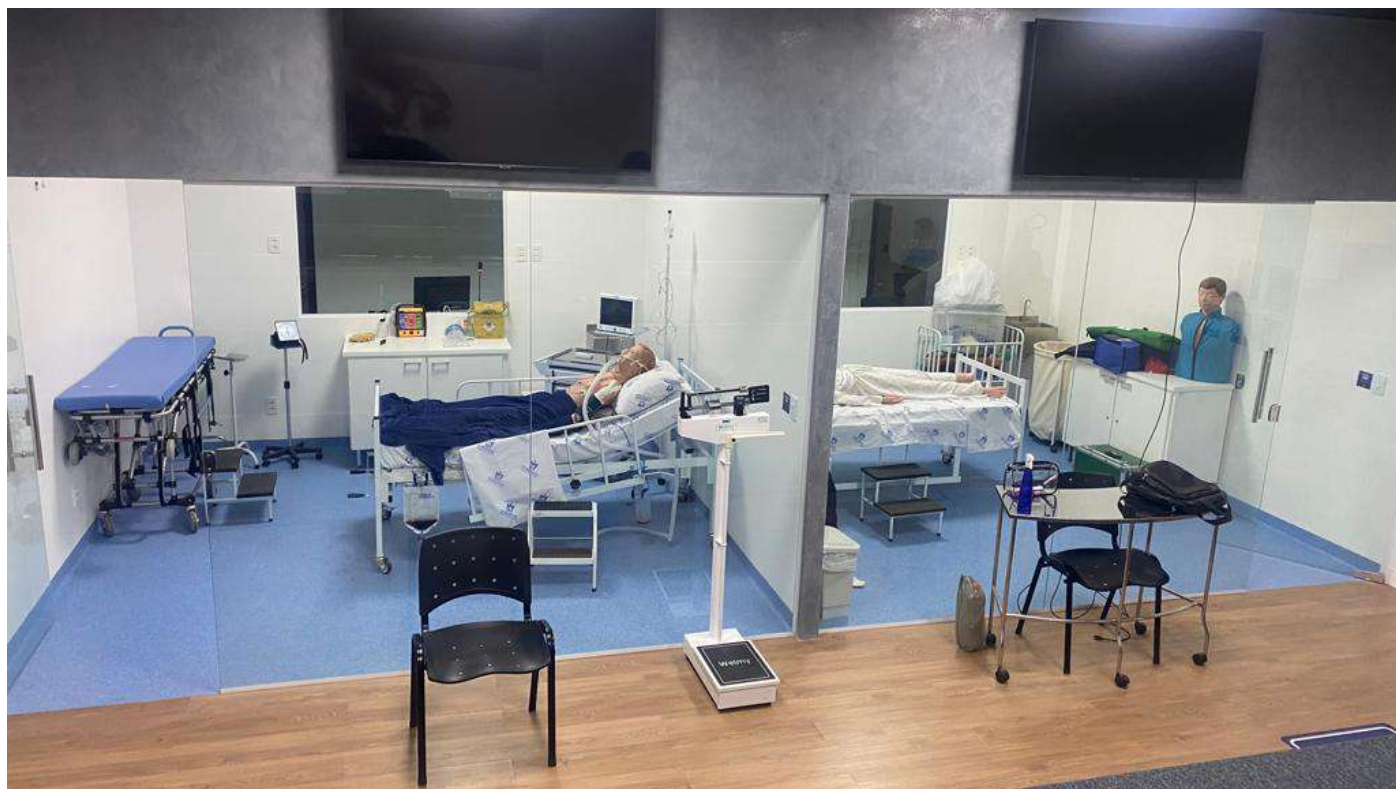
Soma-se a esses laboratórios em nossa estrutura física, os espaços para atualização e atuação dos discentes na sua formação voltada a farmácia hospitalar e clínica, os espaços contam com bancadas para os discentes assistirem as aulas e participarem atividade nos consultórios ou leitos, que ainda podem ser observados através de um corredor intermediário onde o docente pode se comunicar com o discente sem haver necessariamente o contato direto, dando privacidade e assim podendo melhor avaliá-lo.



Sala de Aula e Laboratório de Alta Complexidade



Sala de Aula e Laboratório de Alta Complexidade



Sala de Aula e Laboratório de Alta Complexidade



Sala de Aula e Laboratório de Alta Complexidade

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

QUANTIDADE



AR CONDICIONADO ELGIN	1
AR CONDICIONADO SPLIT GREE	2
ARMARIO BAIXO DE ESCRITORIO COM 2 PARTES	2
BALANÇA MECANICA ANTROPOMETRICA	1
BANDEJA INOX DA MESA MAYO	1
BERÇO BRANCO	1
BRAÇADEIRA INVEÇÃO CROMADA	1
CADEIRA ERGOPLAX PRETA	2
CAMA HOSPITALAR	1
CÂNULA NASOFARINGEA	1
CARRO DE EMERGENCIA	1
COLAR CERVICAL G	1
COLAR CERVICAL M	1
COLCHÃO TERRAFLEX AZUL	1
COLETE IMOBILIZADOR DORSAL VERDE	1
COMADRE INOX	1
CONJUNTO IMOBILIZADOR DE CABEÇA	2
CONJUNTO MICRONEBULIZADOR PROTEC	1
DESFIBILADOR EXTERNO AUTOMATICO	1
ELETRODOS PARA DESFRIBILAÇÃO	2
ESCADINHA TUBOMED 2 DEGRAUS	2
ESFIGMOMANOMETRO	1
GARROTE	1
LAMINA DE LARIGOSCOPIO HOSPI CENTER	1
LANTERNA CLÍNICA DOURADA MD RADIANTLITE	1
LIXEIRA BRANCA	2
MACA PRANCHA LONGA DE POLIETILENO	1
MACA RETRATIL	1



SOBERANA

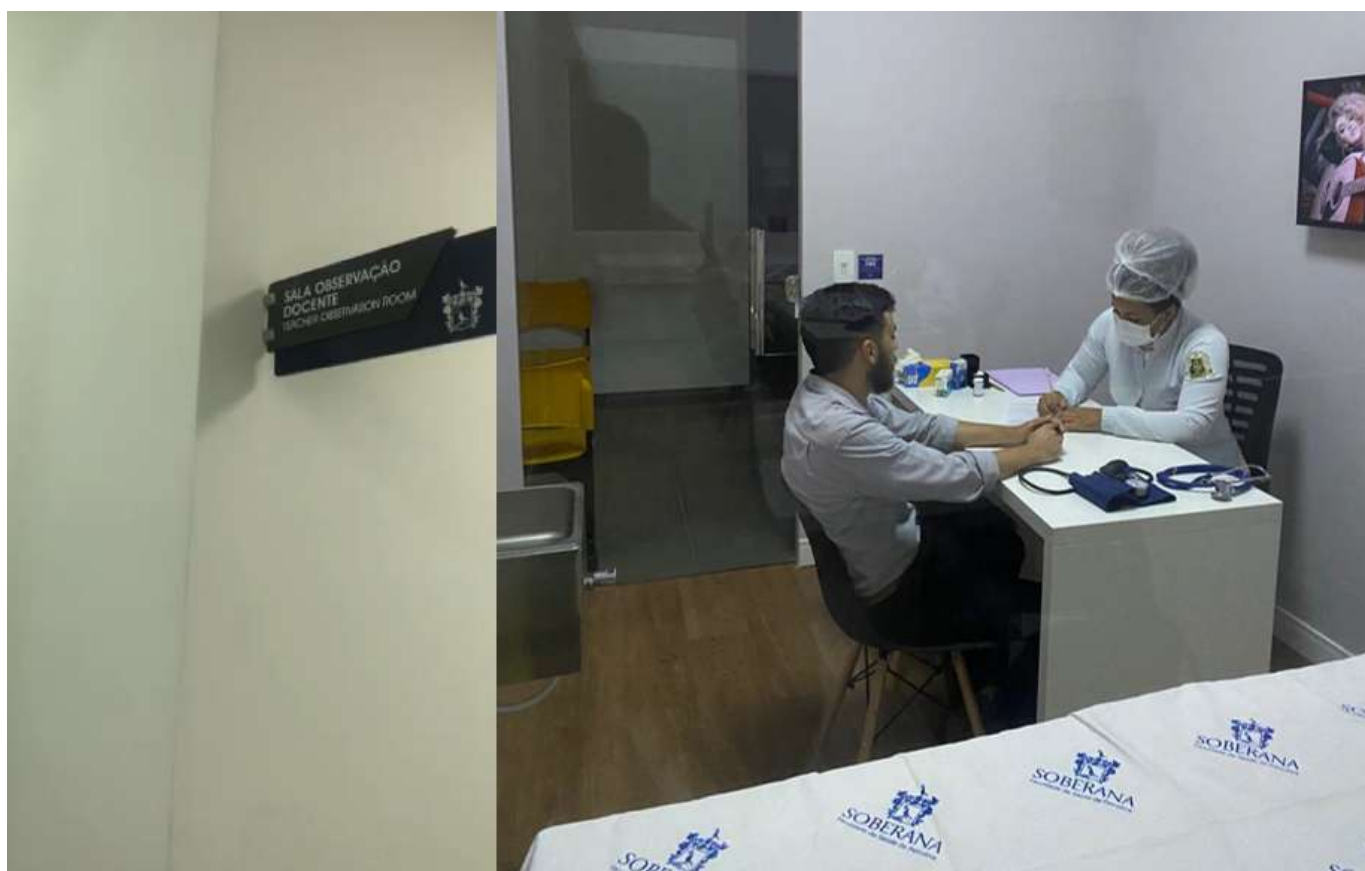
MANEQUIM ADULTO DE SILICONE 1,70	1
MANEQUIM BEBÊ DE SILICONE	1
MANEQUIM CORPO COMPLETO 1,70 CM	1
MANEQUIM TORSO DE SILICONE RCP	1
MARTELO DE REFLEXOS	1
MESA MAYO INOX	1
MESA SEMI CIRCULAR INOX DE RODINHA	1
MONITOR DE MONITORAÇÃO DE PACIENTES CONTEC	1
NASOGASTRIC CARDIAL HEALT KANGARO	2
OTOSCOPIO MD MARE	1
OXIMETRO DE DEDO MEDIDOR	1
PAPAGAIO HOSPITALAR INOX	2
PERNEIRA PARA MESA GINECOLOGICA	2
POCKET RESUSCITADOR	2
REANIMADOR MANUAL	1
SABONETEIRA COMPACTA	1
SIMULADOR DE RCP MECÂNICO ADULTO E INFANTIL SDORF	1
SONDA DE FOLEY 2 VIAS 16 FRICH	1
SONDA DE FOLEY 2 VIAS 18 FRICH	2
SONDA DE FOLEY 2 VIAS 20 FRICH	2
SONDA DE FOLEY 2 VIAS 30	1
SONDA MASC LARINGEA	2
SUPORTE HAMPER HOSPITALAR	1
SUPORTE PARA PAPEL TOALHA	1
SUPORTE SORO COM RODAS 2 GANCHOS	1
TALA MOLDAVEL RESGATE TAM G	1
TALA MOLDAVEL RESGATE TAM M	1
TALA MOLDAVEL RESGATE TAM P	1



TV DE PLASMA SANSUNG 50PLG	2
TRAVESSEIRO	1
↓↓↓↓↓↓ SALA DE OBSERVAÇÃO DOCENTE ↓↓↓↓↓↓	
MONITOR	2
MICROFONE DE MESA (CSR)	2
MIX DE SOM DE 4 CANAIS	2
HEADSET PIX	2
CADEIRA CINZA ESTOFADO AZUL	4

### Consultórios simulados e sala de observação docente

De maneira inovadora o cuidado farmacêutico tem sido abordado desde a graduação com os discentes de farmácia da faculdade Soberana, tendo em vista a importância que essa prática possui para a profissão farmacêutica do futuro. O cuidado farmacêutico é uma prática especializada realizada por farmacêuticos que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes, promovendo o uso seguro e eficaz de medicamentos. Ele envolve a prestação de serviços farmacêuticos personalizados, baseados nas necessidades individuais de cada paciente. Na disciplina de farmácia clínica, por sua vez, é um campo de atuação da farmácia que se concentra na prestação de cuidados de saúde diretos aos pacientes, por meio da otimização do uso de medicamentos. A farmácia clínica envolve a avaliação do histórico de medicamentos do paciente, a identificação de problemas relacionados a medicamentos e a definição de intervenções farmacêuticas para resolver esses problemas.



Consultórios simulados e sala de observação docente

A principal diferença entre o cuidado farmacêutico e a farmácia clínica está no nível de atendimento. Enquanto o cuidado farmacêutico se concentra nas necessidades individuais dos pacientes e na promoção do uso adequado de medicamentos, a farmácia clínica vai além, envolvendo a prestação de serviços clínicos mais abrangentes, como avaliação de resultados terapêuticos, revisão de medicamentos e intervenções farmacêuticas diretas no tratamento dos pacientes.





Consultórios simulados e sala de observação docente



Consultórios simulados e sala de observação docente

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

QUANTIDADE



AR CONDICIONADO GREE	1
CADEIRAS	6
CPU	5
FONE HEADSET PIX	5
MESA DE SOM 4 CANAIS	6
MICROFONE DE MESA	5
MONITOR BRAZIL PC	5
MONITOR HQ	1
MOUSE INTELBRAS	6
TECLADO INTELBRAS	6

Com 6 (seis) consultórios integrados, cada um contendo;

AGULHA HIPODERMICA DESCARTAVEL	48
AGULHA HIPODERMICA DESCARTAVEL PEQUENA	13
AGULHA PARA ANESTESIA ESPINHAL PROCARE CX C/ 25 UNI	1
CANULA DE GUEDEL 100MM VERMELHA	1
CANULA DE GUEDEL 110MM AMARELA	1
CANULA DE GUEDEL 120MM LARANJA	1
CANULA DE GUEDEL 40MM ROSA	1
CANULA DE GUEDEL 50MM AZUL CLARO	1
CANULA DE GUEDEL 60MM PRETA	1
CANULA DE GUEDEL 70MM BRANCA	1
CANULA DE GUEDEL 80MM VERDE	1
CANULA PARA TRAQUEOSTOMIA	1
CATETER NASAL TIPO OCULOS PARA OXIGÊNIO (BIOBASE)	3
CATETER PERIFERICO IV DESCARPACK 20G	60
CATETER TIPO OCULOS EMBRAMED	2
CLORETO DE SÓDIO 0,9% 10ML	5



DISPOSITIVO DE INFUSÃO INTRA VENOSA LABORIMPORT	41
DISPOSITIVO DE INFUSÃO INTRA VENOSA SOLIDOR	19
ELETRODO DISPERSIVO UNIVERSAL	5
ESPARADRAPO PROCI+EX	1
FIXADOR PARA CANULAS TRAQUESTOMIA	4
KIT CANULA DE GUEDEL	1
KIT DE CATETERIZAÇÃO MONO LÚMEM	2
LUVA CIRURGICA PARES	9
MASCARA LARINGEA EM SILICONE MD	1
SERINGA COM AGULHA 50ML	1
SERINGA DESCARTAVEL SEM AGULHA 60ML	1
SERINGA HIPODERMICA ESTERIL 3ML	29
SONDA NASOGASTRICA LONGA VERDE	1
SONDA PARA NUTRIÇÃO ENTERAL	2
TALA MOLDÁVEL RESGATE TAM P	1
TUBO EXTENSOR PARA VÁCUO TRANSPARENTE	3
TUBO NASOGASTRICO VERMELHO	2
UMIDIFICADOR FRASCO PROTEC	1

O cuidado farmacêutico, em conjunto com a farmácia clínica, tem como objetivo principal melhorar a saúde dos pacientes por meio do uso seguro e racional de medicamentos. Isso é alcançado através da colaboração com outros profissionais de saúde, como médicos e enfermeiros, para garantir um tratamento efetivo e seguro. Além disso, o cuidado farmacêutico e a farmácia clínica também desempenham um papel importante na educação do paciente sobre o uso apropriado dos medicamentos e na prevenção de problemas relacionados à farmacoterapia. Levando isso em conta, nossos discentes no consultório simulado realizam atendimento a pacientes do SUS e a comunidade acadêmica sendo sempre observados por uma equipe de docentes de forma multidisciplinar.

Soma-se a esses laboratórios supracitados o laboratório de informática, descrito neste capítulo. Todos os laboratórios da área de Saúde da **SOBERANA** possuem normas de procedimento de biossegurança, controle patrimonial/manutenção e de limpeza e conservação. As mesmas normas são periodicamente revistas e atualizadas mediante necessidade segundo as normas regulamentadoras (NRs), quando há necessidade de sincronização normativa com os programas de gerenciamento de resíduos de saúde ao nível municipal, estadual e federal. Todo corpo docente e discente



terá acesso às normas de procedimento, da mesma forma que os acadêmicos possuem acesso e treinamento em biossegurança através de palestra, aula expositiva e material impresso e digital. Nos cenários de prática de maior complexidade, haverá equipamentos de proteção coletivo (EPC). A limpeza será realizada sistematicamente após o término das aulas, por uma equipe de colaboradores orientados e treinados nas normas de segurança e nos cuidados peculiares aos laboratórios.

Os materiais permanentes e de consumo alocados nos laboratórios de formação básica são adequados e em quantidade e qualidade suficientes para atender as propostas enunciadas pelo Projeto Pedagógico do Curso, permitindo aos alunos condições propícias ao processo de ensino aprendizagem. Quanto aos recursos e equipamentos, são disponibilizados pela instituição todos os recursos materiais e humanos, assim como os equipamentos necessários ao excelente funcionamento dos laboratórios. Esses laboratórios têm sua infraestrutura física gerenciada pelo Departamento de Manutenção de Infraestrutura, responsável pela sua AVALIAÇÃO PERIÓDICA E MANUTENÇÃO, uma vez a existência de um PLANO DE ATUALIZAÇÃO E EXPANSÃO DOS EQUIPAMENTOS, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional da SOBERANA.



Laboratório de Tecnologia Farmacêutica

A AVALIAÇÃO PERIÓDICA QUANTO ÀS DEMANDAS, AOS SERVIÇOS PRESTADOS E À QUALIDADE DOS



LABORATÓRIOS é de responsabilidade do Departamento de Manutenção de Infraestrutura, que atua com base nos resultados das Avaliações periódicas promovidas pela CPA (Comissão Própria de Avaliação), cuja proposta de avaliação interna semestral conta com diversas questões voltadas à coleta de dados sobre a infraestrutura física do campus, incluídos os laboratórios. Além da CPA, as avaliações emanadas dos órgãos Colegiados do Curso (Colegiado e NDE) também são úteis no sentido da avaliação dos espaços, no que tange ao fornecimento de insumos, à sua adequação e à atualização constantes, de forma a possibilitar o planejamento das ações desenvolvidas e o atendimento às suas demandas atual e futura E DAS AULAS MINISTRADAS. Ou seja, há a previsão, de diversos mecanismos que possibilitam a GESTÃO ACADÊMICA PLENA desses espaços visando seu crescente incremento. Ressalta-se ainda que todos os espaços contam com normas de utilização, funcionamento e segurança que são públicas e explicitamente visíveis, de forma a garantir seu acesso a todos os usuários.

#### **4.6 Laboratórios de ensino para a área de saúde**

Os Laboratórios de Ensino para a área da Saúde, no caso do Curso de **Farmácia**, são formados pela soma dos Laboratórios Didáticos de Formação Básica e os Laboratórios Didáticos de Formação Específica, descritos nos dois itens anteriores deste formulário. Os primeiros destinam-se prioritariamente às disciplinas do Núcleo de Formação Geral em Ciências Biológicas e da Saúde, onde os conteúdos das Ciências da Saúde são apresentados de forma integrada e aplicada, em vários níveis de complexidade, com o objetivo de levar o estudante à compreensão da forma e da função normais, iniciando-o no estudo dos múltiplos determinantes do processo saúde-doença do indivíduo e da população. Já os segundos têm em vista o Núcleo de Formação Profissional do Curso onde, por meio do conjunto de disciplinas específicas, o futuro farmacêutico irá adquirir e sedimentar os conhecimentos específicos para o exercício de seu ofício. Todos esses laboratórios estão equipados com RECURSOS E INSUMOS DE PONTA, garantidores de PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM INOVADORES.

#### **4.7 Plano de expansão e atualização de equipamentos**

O plano de expansão e atualização de equipamentos da **SOBERANA**, elaborado pelo setor específico e aprovado pelas instâncias superiores, viabiliza a execução do mesmo, no que se refere à expansão e atualização de equipamentos, com acompanhamento baseado em metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho, possibilitando ações de correção ao plano.

Conforme pode ser verificado na planilha de projeção financeira, além de rubrica para manutenção, existe a reserva para aquisição de novos equipamentos e a atualização dos atuais, de modo a oferecer aos cursos ofertados todo o apoio logístico necessário.

Em relação à atualização e aquisição de equipamentos, a instituição estipula verba orçamentária para tal fim, ficando disposta em orçamento de expansão destinada à aquisição, manutenção, atualização e aquisição de equipamentos para atender os cursos em andamento e novos cursos a serem protocolados.

#### **4.8 Infraestrutura tecnológica**

A infraestrutura tecnológica da **SOBERANA** está estruturada para suportar as atividades de informação e comunicação dos cursos de graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa, além dos serviços administrativos existentes



no campus. Aspectos como distribuição e adequação ao número de usuários foram considerados no planejamento da tecnologia, a fim de atender às especificidades inerentes às áreas nas quais irão atuar os profissionais em formação.

A base tecnológica considera a capacidade e a estabilidade da energia elétrica, a rede lógica, o acordo do nível de serviço, a segurança da informação e o plano de contingência, com condições de funcionamento 24 horas por dia, 7 dias por semana. A IES busca manter a estabilidade da rede elétrica e lógica, através de acordo de nível de serviço, buscando a segurança da informação e a manutenção de plano de contingência de forma a evitar paradas bruscas e prolongadas. Atualmente a IES encontra-se com projeto para instalação de energia solar com vantagem de ser não poluente, renovável, limpa e silenciosa.

Atuando com responsabilidade social e em busca de um padrão de qualidade, a Instituição preocupa-se, também, com o nível de conforto e segurança da comunidade interna. Em todas as áreas existem redes Wi-fi e câmeras voltadas à interatividade digital e ao controle da segurança.

Visando integrar a Instituição à comunidade e investindo na melhoria da qualidade de vida dos colaboradores, docentes, estudantes e moradores do bairro, a Instituição dispõe de um laboratório de informática e biblioteca, ambos acessíveis à comunidade acadêmica e à comunidade.

As salas de apoio de informática existentes na **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** atendem de maneira adequada às necessidades institucionais. São devidamente equipadas, conforme descrito acima.

Em termos de serviços são realizados atendimentos com base em demandas, essencialmente serviços de manutenção de hardware, infraestrutura de TI e alteração e manutenção dos serviços de dados e voz. A recepção e fiscalização das compras de itens de tecnologia também são responsabilidade dos profissionais que atuam no setor. A atualização de software é feita periodicamente. Os softwares de acessibilidade digital são DOSVOX, NVDA e VLibras.

#### **4.9 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação- TICs**

Os recursos de tecnologia da informação e comunicação implantadas pela **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** asseguram a execução do seu PDI, viabilizam as ações acadêmico-administrativas, garantem a acessibilidade comunicacional e permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica.

O que a IES entende por aprendizagem não é mais aquela que dissemina a informação, com respostas prontas, que impõe uma única linguagem. Novas características precisam ser incorporadas ao processo de formação do professor para a construção do seu novo perfil, com outras competências pelo uso das tecnologias. Educar para a sociedade global, desenvolvida tecnologicamente, possibilita a criação de novas formas de construção de conhecimentos em ambientes educativos, promovendo assim melhorias no padrão de qualidade da educação e modernização da gestão escolar. Os recursos de tecnologias de informação e comunicação atendem de maneira adequada às necessidades do processo de ensino-aprendizagem. São disponibilizados computadores com acesso à internet para uso livre dos discentes, sem travas para redes sociais, há internet Wi-fi em áreas de convivência, biblioteca, sala dos professores e auditório.

O sistema de arquivo e registro da Instituição é automatizado, por meio do ACADWEB/ TOTVS, que permite aos discentes e docentes, realizar a solicitação de serviços e visualizar dados e informações importantes sobre a vida acadêmica dos alunos, bem como a integração de informações gerais da IES. Além do ACADWEB/ TOTVS, a IES mantém arquivo fixo com a documentação geral da IES e de todos os seus cursos, sendo a documentação de alunos de responsabilidade da



Secretaria Acadêmica, que organiza, arquiva e expede documentos e é responsável pelos serviços de registro, controle acadêmico e atendimento aos alunos da Instituição. A Secretaria Acadêmica é responsável pelo Controle e Arquivo de toda a documentação dos alunos, organizada e arquivada, por curso, obedecendo à ordem de matrícula. O controle dos registros é disponibilizado no ACADWEB/ TOTVS que suporta todo o fluxo de informações acadêmicas, administrativas e financeiras da IES. No Sistema, há informações ultra segmentadas para alunos, professores e técnico-administrativos. O processo de virtualização da Secretaria possibilita que alunos e docentes interajam com a Instituição, em qualquer lugar, e a qualquer tempo, por meio da Internet. O ACADWEB/ TOTVS tem como função principal o gerenciamento integrado de todas as atividades acadêmicas, administrativas e financeiras da Instituição. Abrange desde o processo seletivo, passando pela vida acadêmica dos alunos, controlando toda a movimentação de geração, pagamento e cobrança dos alunos.

Além do atendimento presencial, realizado por meio de horário agendado, os alunos podem utilizar a SECRETARIA VIRTUAL, ambiente de interação do ACADWEB/ TOTVS com os alunos, para informações acadêmicas e financeiras, bem como sobre cursos, campus, estágios, eventos e vestibulares. Dentro da Secretaria Virtual, os alunos podem, ainda, fazer consultas ao portal MINHA BIBLIOTECA e efetuar a renovação de matrícula acadêmica dos cursos

Para fins da gestão e da execução do PDI, com vistas a viabilizar as ações acadêmico-administrativas, o sistema conta com o módulo BIBLIOTECA, que permite Controle de Obras, controle de empréstimos, devoluções e reservas, com possibilidade de estabelecimento de prioridade para determinado usuário e geração de diversos relatórios, fundamentais para a gestão do acervo, como relatórios de livros emprestados e devolvidos por dia, relatório por usuário (de livros emprestados anteriormente/ histórico de livros por aluno); relatório do acervo por curso; relatório por dia dos livros com devolução para o mesmo e relatório do acervo por documento.

A execução do PDI no que tange à gestão acadêmica também é facilitada por esse recurso inovador de tecnologia e comunicação, uma vez que o ACADWEB/TOTVS permite relatórios gerenciais acadêmicos, que possibilitam o acompanhamento do rendimento de alunos e professores, tais como: Planejamento de avaliações, que permite ao coordenador criar o calendário de provas a partir de um calendário anterior; Controle de Ocorrências por tipo, como advertência e suspensão, Gráficos permitem a comparação entre as notas do aluno e da turma, por avaliações e/ou etapas; Alunos em recuperação, dependência ou reprovados; Lista classificatória; Diferença de pontos para aprovação; Quantidade de notas de avaliações lançadas por professor; Relações de notas e faltas; Estatística de notas; Notas por etapa, etc.

Também no ACADWEB/ TOTVS está disponível a funcionalidade “Sistema de avaliação”, para uso da CPA, gestores e coordenadores, contemplando vários tipos de aplicações de questões: objetivas, múltipla escolha, subjetivas, condicionais; que possa ser direcionada para o corpo discente, docente, funcionários, coordenadores e gestores; que possa ser direcionada para cursos e turmas específicos, com a opção dos alunos poderem avaliar, através de uma matriz, cada professor vinculado a ele no período atual. Os resultados são tabulados em tempo real, com opções de filtros por curso, por turma, por professor, permitindo divulgação dos resultados da avaliação interna com eficácia e transparência.

Visando a EXECUÇÃO DO PDI, AS AÇÕES ADMINISTRATIVAS SÃO VIABILIZADAS também pelo módulo “Tesouraria” do sistema, que permite acesso a diversas informações relevantes para fins da gestão da sustentabilidade financeira da IES, tais como: geração de boleto para múltiplos bancos, Geração de boletos para diferentes credores, geração de benefícios aos alunos atrelados ao débito ou à instrução do boleto bancário, possibilidade de geração de acordos, tendo como base os débitos em aberto, com indicação de número de parcelas, possíveis descontos e acréscimos, geração de novos débitos,



substituindo os que foram acordados, com possibilidade de reversão à situação original em caso de descumprimento do acordo, Controle de Contas a Pagar considerando fornecedores, periodicidade de pagamento, integração com o Fluxo de Caixa e Bancos, Controle das contas bancárias e do caixa considerando os múltiplos caixas e sua integração com contas a receber, conciliação bancária, controle das movimentações por centro de custos, grupo de receitas e despesas, consultas de planos de pagamento, dados financeiros, débitos etc e Relatórios individuais de juros, multas, protocolo e mensalidades.

### **Ação Inovadora**

ACADWEB APP – como ação inovadora e exitosa, tanto alunos quanto professores podem contar com um aplicativo próprio para gerenciamento das informações acadêmicas, que permite consulta a notas, Horários das aulas, informações financeiras, débitos em aberto e linha digitável do boleto, Consulta aos Planos de Aula, consulta aos Diários de Aula, acesso ao Calendário letivo e diversos comunicados, com possibilidades de anexos de arquivos e fotos. O sistema facilita, ainda, o atendimento ao aluno, através de requerimentos, solicitação e acompanhamento dos requerimentos. A comunicação interna intensifica-se através desse aplicativo, ainda, pelas funcionalidades de notificações, por meio de mensagem push, acesso a Redes sociais, através de feed único de notícias das redes sociais da IES (Facebook, Twitter e Youtube) e as possibilidades de abertura de fóruns e Enquetes, permitindo a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica. Especificamente os docentes contam com outras facilidades, como contato com alunos, possibilidade de aferir frequência em tempo real, marcando-a pelo telefone do professor, espaço para postagem de arquivos e materiais de estudo e ferramentas de interação entre docentes e discentes, além da possibilidade de envio de mensagens para a turma, facilitando avisos e melhorando o relacionamento com os alunos, entre outras funcionalidades relevantes.



Aplicativo Acadweb APP

#### 4.10 Espaços para atendimento

##### **Gabinetes de Trabalho para Professores TI**

Todos os professores com dedicação integral ao curso possuem seus próprios gabinetes de trabalho na instituição, em





salas destinadas às suas atividades exercidas em horário extraclasse. Além disso, os professores de tempo integral também contam com uma sala específica, com 18m<sup>2</sup>, equipada com quatro estações de trabalho e quatro computadores com softwares atualizados, acesso wi-fi, armário com cadeado para guarda de materiais dos professores. A sala também contém um espaço privativo para atendimento individual aos alunos e orientações.

GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TI	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 4 estações de trabalho com mesa e cadeira cada uma</li> <li>● 1 ar condicionado de 24.000 btus</li> <li>● 4 computadores com softwares atualizados,</li> <li>● acesso wi-fi,</li> <li>● impressora;</li> <li>● armário de aço com cadeado para guardar materiais dos professores.</li> <li>● Armário de aço chaveado para guardar documentos.</li> <li>● espaço privativo para atendimento individual aos alunos e orientações.</li> <li>● 1 mural de avisos</li> <li>● Mapa de risco</li> </ul>

O espaço de trabalho dos professores com dedicação integral fica em local de fácil acesso e atende de forma excelente às condições de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Dessa forma, os professores integrais, em especial os membros do Núcleo Docente Estruturante, contam espaços destinados especificamente a estudos, à orientação e ao desenvolvimento de atividades acadêmicas.

#### **Espaço de Trabalho para Coordenação**

A **SOBERANA** possui instalações físicas adequadas, contando com mobiliário novo e padronizado, com a presença de terminais de consulta à Internet aos professores, salas de reuniões adequadas e arejadas e uma boa infraestrutura de apoio discente (Secretaria de Alunos, Coordenação de Curso, Sala dos Professores, Apoio Psicopedagógico, Coordenação de Pesquisa e Extensão e Biblioteca). Os corredores e áreas livres são sistematicamente limpos. As instalações sanitárias destinadas tanto ao corpo docente como aos alunos e funcionários são limpas, de fácil acesso e compatíveis ao número dos usuários. Toda a estrutura do campus é adaptada aos portadores de necessidades especiais, incluindo sanitários. A área de lazer e de conveniência pode ser compartilhada por toda a comunidade acadêmica, possui pátio coberto e praça de alimentação, com bastante conforto. São diversas salas de aula devidamente equipadas, com capacidade para média de 74 alunos cada, em cadeiras estofadas, com quadro, equipamento audiovisual e ar condicionado.

Para a coordenação do curso há uma sala específica, com 12m<sup>2</sup> de dimensão, equipada com mesa, cadeiras, armários com cadeado, computador conectado à internet, ar condicionado, sendo acessível a todos os alunos, inclusive portadores de necessidades especiais. Há ainda uma mesa para pequenas reuniões e atendimento a alunos e professores e também uma televisão conectada a webcam e microfone para oportunizar atendimentos remotos a alunos e



professores.

ESPAÇO DE TRABALHO PAR A COORDENAÇÃO DE CURSO
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Mesa com cadeira para o coordenador</li> <li>● Armário com chave</li> <li>● computador conectado à internet com software (Portal do coordenador, Sistema de comunicação interna entre gestores Trello, Sistema Acadweb, Plataforma de Assinatura digital, ferramenta trabalho CoBlue)</li> <li>● ar condicionado de 24.000 btus</li> <li>● 1 impressora;</li> <li>● 1 mesa para reuniões com cadeiras</li> <li>● 1 televisão conectada a webcam</li> <li>● Quadros de avisos</li> <li>● 1 placa de braile</li> <li>● Mapa de risco</li> <li>● Sala fechada mantendo a privacidade</li> </ul>

O coordenador de curso conta, assim, com espaço de trabalho, acesso à infraestrutura tecnológica adequada e atualizada e equipamentos próprios.

#### Instalações administrativas

As Instalações administrativas da **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica, à acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial e a existência de recursos tecnológicos diferenciados.

As Instalações administrativas da IES foram projetadas para receber confortavelmente e com segurança os profissionais do corpo técnico-administrativo. São áreas climatizadas, com dimensões adequadas, internamente denominadas de setores de “retaguarda” (“*back office*”) ou de atendimento, de acesso restrito a pessoas autorizadas e que permitem a perfeita execução da rotina de trabalho. Embora um dos critérios de alocação dessas instalações seja a sinergia entre as áreas em que circulam documentos e informações, nem sempre é possível unificar essas áreas por limitação arquitetônica.

A **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** conta com as seguintes instalações administrativas e áreas comuns:

- Recepção;



- Secretaria Geral
- Coordenações de Cursos;
- Direção Geral/Gerências Administrativa, Acadêmica e Comercial;
- Departamento de Recursos Humanos;
- Coordenação de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão;
- Sala de Professores;
- Almoxarifado
- Sala para a guarda do Acervo Acadêmico
- Sala de Professores TI
- Sala da CPA

A **SOBERANA** faz uma avaliação periódica de seus espaços, por meio do setor responsável pela sua manutenção. Atualmente, todas essas áreas estão adequadas em termos de quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação e contam com recursos tecnológicos para o desenvolvimento do trabalho realizado pelos docentes e administrativos.

#### **4.11 Salas de aula**

As salas de aula da **SOBERANA** atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, com o uso de recursos tecnológicos avançados, tais como: como recursos multimídias, projetores e rede wireless.

As salas de aula são todas ventiladas e possuem boa acústica e iluminação. São amplas e permitem a circulação confortável dos discentes. As carteiras dispostas nas Salas de Aula são de tamanho e maciez adequados, proporcionais ao corpo dos adultos e o seu posicionamento.

Há 3 três sala de aula estilo auditório com capacidade entre 115 e 125 alunos, totalizando 116 m<sup>2</sup>, equipada com um computador, duas caixas de som, dois aparelhos de ar condicionado, dois projetos multimídia e uma câmera de transmissão programada para passar nos adesivos de projeção o conteúdo que o professor está escrevendo no quadro branco, dois microfones, sendo um sem fio e o outro sem fio headset, carpete, iluminação estilo auditório, rampa de acesso e porta com saída de emergência. Além disso, há três salas com capacidade para até 50 alunos, totalizando 257,25 m<sup>2</sup>, todas com computador, data-show, caixa de som, quadros, mesas e cadeiras para os professores.



Sala de aula estilo auditório 105

SALA DE AULA 105 ESTILO AUDITÓRIO COM CAPACIDADE PARA ATÉ 115 ALUNOS

- 1 computador,
- duas caixas de som,
- dois aparelhos de ar condicionado de 60.000btus
- dois projetores multimídia
- 1 câmera de transmissão programada para projetar o conteúdo do quadro branco,
- 1 microfone sem fio
- 1 microfone sem fio headset
- iluminação estilo auditório,
- rampa de acesso
- porta com saída de emergência.
- Mesa de som, vídeo e áudio
- 1 mesa com gaveta e chave para professor
- Uma cadeira para o professor
- Conjunto de pincéis coloridos e apagador para quadro branco
- Cadeira para obeso
- Espaço para cadeirante
- 1 quadro de avisos com certidão de responsabilidade técnica e roteiro de prática
- 4 lixeiras seletivas,
- 1 lixeira com pedal
- 1 Placa em Braile

- 1 placa Qrcode Mural do Aluno
- 1 placa Qrcode CPA
- 1 placa Qrcode Ouvidoria
- 1 placa Qrcode Minha Biblioteca
- 1 mural de avisos
- Mapa de risco

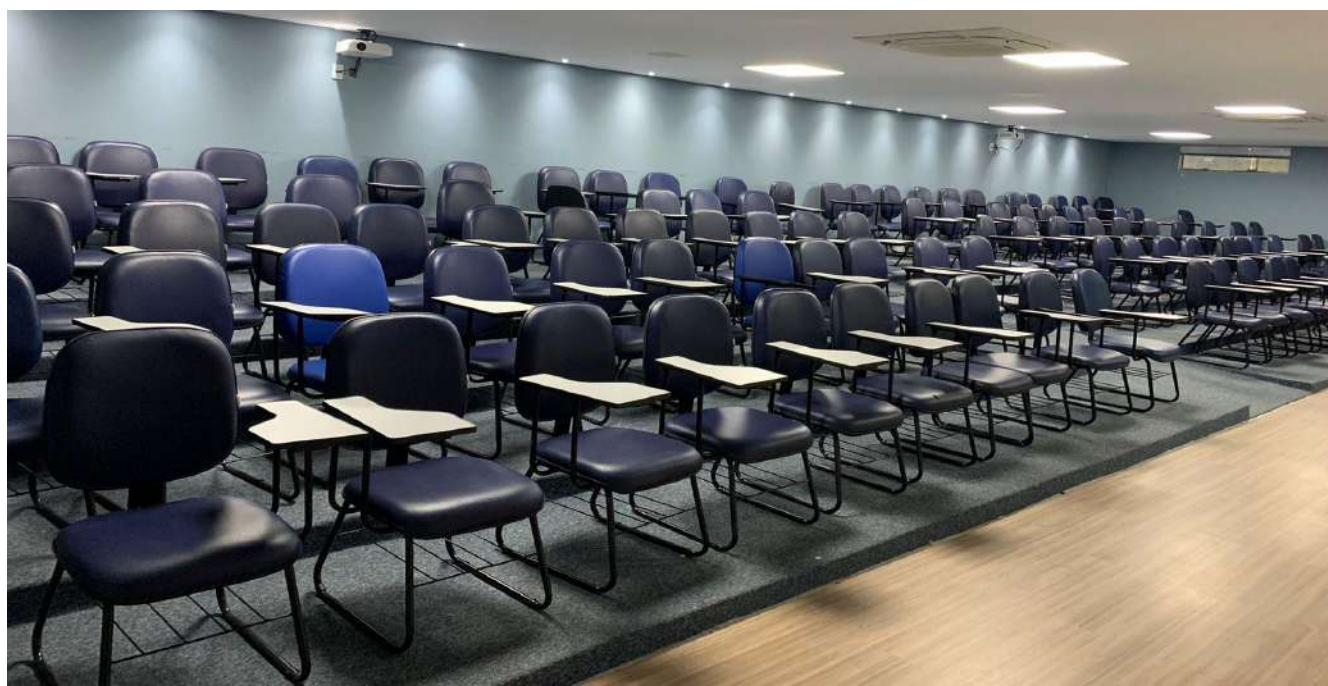


Sala de aula estilo auditório 106

SALA DE AULA 106 ESTILO AUDITÓRIO COM CAPACIDADE PARA ATÉ 125 ALUNOS

- 1 computador,
- duas caixas de som,
- dois aparelhos de ar condicionado de 60.000btus
- dois projetores multimídia
- 1 microfone sem fio
- 1 microfone sem fio headset
- iluminação estilo auditório,
- rampa de acesso
- porta com saída de emergência.
- Mesa de som, vídeo e áudio
- 1 mesa com gaveta e chave para professor
- Uma cadeira para o professor
- Conjunto de pincéis coloridos e apagador para quadro branco

- Cadeira para obeso
- Espaço para cadeirante
- 1 quadro de avisos com certidão de responsabilidade técnica e roteiro de prática
- 4 lixeiras seletivas,
- 1 lixeira com pedal
- 1 Placa em Braille
- 1 placa Qrcode Mural do Aluno
- 1 placa Qrcode CPA
- 1 placa Qrcode Ouvidoria
- 1 placa Qrcode Minha Biblioteca
- 1 mural de avisos
- Mapa de risco



Sala de aula estilo auditório 107

SALA DE AULA 107 ESTILO AUDITÓRIO COM CAPACIDADE PARA ATÉ 115 ALUNOS

- 1 computador,
- duas caixas de som,
- dois aparelhos de ar condicionado de 60.000btus
- dois projetores multimídia
- 1 câmera de transmissão programada para projetar o conteúdo do quadro branco,
- 1 microfone sem fio



- 1 microfone sem fio headset
- iluminação estilo auditório,
- rampa de acesso
- porta com saída de emergência.
- Mesa de som, vídeo e áudio
- 1 mesa com gaveta e chave para professor
- Uma cadeira para o professor
- Conjunto de pincéis coloridos e apagador para quadro branco
- Cadeira para obeso
- Espaço para cadeirante
- 1 quadro de avisos com certidão de responsabilidade técnica e roteiro de prática
- 4 lixeiras seletivas,
- 1 lixeira com pedal
- 1 Placa em Braille
- 1 placa Qrcode Mural do Aluno
- 1 placa Qrcode CPA
- 1 placa Qrcode Ouvidoria
- 1 placa Qrcode Minha Biblioteca
- 1 mural de avisos
- Mapa de risco

4 SALAS DE AULA COM CAPACIDADE PARA ATÉ 50 ALUNOS, CONTENDO, CADA UMA:

- 4 aparelhos de ar condicionado de 60.000btus em cada sala
- Todas as salas com computador,
- Todas as salas com data-show,
- Todas as salas com caixa de som,
- Todas as salas com Quadros branco,
- Todas as salas com 1 mesa com gaveta e chave para professor
- 50 cadeiras acolchoadas
- Conjunto de pincéis coloridos e apagador para quadro branco
- Cadeira para obeso
- Espaço para cadeirante
- 1 quadro de avisos com certidão de responsabilidade técnica e roteiro de prática
- 4 lixeiras seletivas,
- 1 lixeira com pedal



- 1 Placa em Braile
- 1 placa Qrcode Mural do Aluno
- 1 placa Qrcode CPA
- 1 placa Qrcode Ouvidoria
- 1 placa Qrcode Minha Biblioteca
- 1 mural de avisos
- Mapa de risco

Sala de aula 108

SALA DE AULA 108 ATÉ 60 ALUNOS

- 1 computador,
- duas caixas de som,
- dois aparelhos de ar condicionado de 60.000btus
- dois projetores multimídia
- 1 câmera de transmissão programada para projetar o conteúdo do quadro branco,
- 1 microfone sem fio
- 1 microfone sem fio headset
- iluminação estilo auditório,
- rampa de acesso
- porta com saída de emergência.
- Mesa de som, vídeo e áudio
- 1 mesa com gaveta e chave para professor
- Uma cadeira para o professor
- Conjunto de pincéis coloridos e apagador para quadro branco
- Cadeira para obeso
- Espaço para cadeirante
- 1 quadro de avisos com certidão de responsabilidade técnica e roteiro de prática
- 4 lixeiras seletivas,
- 1 lixeira com pedal
- 1 Placa em Braile
- 1 placa Qrcode Mural do Aluno
- 1 placa Qrcode CPA
- 1 placa Qrcode Ouvidoria
- 1 placa Qrcode Minha Biblioteca



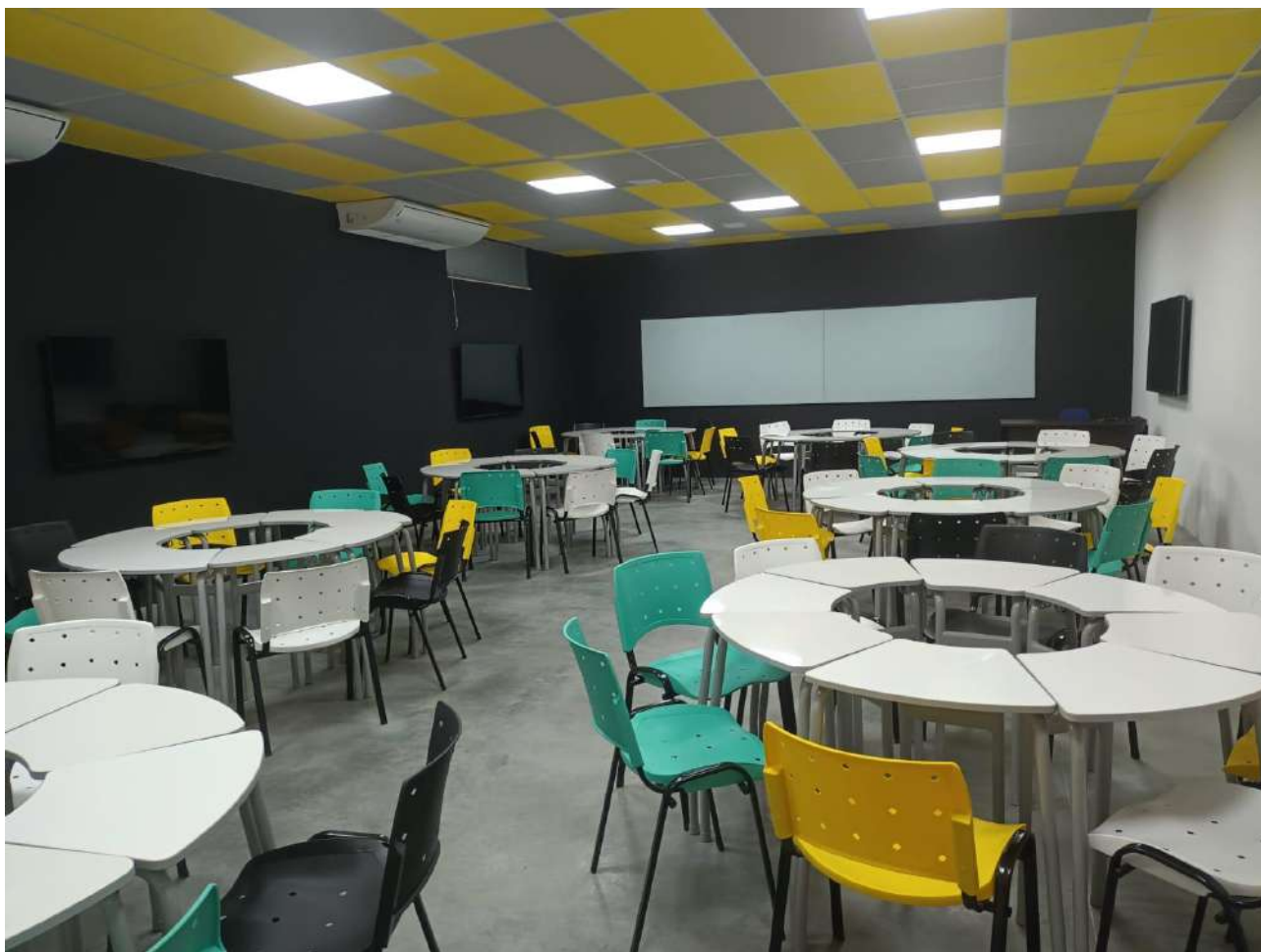


- 1 mural de avisos
- Mapa de risco

A **SOBERANA** possui uma sala de Metodologias Ativas com capacidade para 78 alunos, totalizando 80 m<sup>2</sup>, equipada com 74 cadeiras e 64 mesas para sala de aula invertida, seis puffs, três poltronas, lixeira e um aparelho de ar condicionado.

#### SALA DE METODOLOGIAS ATIVAS

- 74 cadeiras
- 64 mesas para sala de aula invertida,
- seis puffs,
- três poltronas,
- Conjunto de pincéis coloridos e apagador para quadro branco
- Cadeira para obeso
- Espaço para cadeirante
- 1 quadro de avisos com certidão de responsabilidade técnica
- 4 lixeiras seletivas,
- 1 lixeira com pedal
- 1 lixeira com pedal
- 1 Placa em Braille
- 4 Televisores (sendo uma com touchscrem)
- 2 aparelhos de ar condicionado de 60.000 btus
- Cadeira para obeso
- Espaço para cadeirante
- Dois cavaletes flip Chart com blocos de papel
- Data show e multimídia
- 1 placa Qrcode Mural do Aluno
- 1 placa Qrcode CPA
- 1 placa Qrcode Ouvidoria
- 1 placa Qrcode Minha Biblioteca
- 1 mural de avisos
- Mapa de risco



Sala de Metodologias Ativas

#### **4.12 Sala de professores**

A sala de professores da IES, com 30m<sup>2</sup>, possui três ambientes e atende às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades de docência, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas e com o uso de recursos tecnológicos.

Segue o conceito de sala ampla onde os professores têm serviço de internet wi-fi, acesso a computadores, impressora e facilidade para acesso ao AcadWeb/ TOTVS (sistema de informações acadêmicas). A sala dos professores conta com apoio administrativo próprio, com colaborador integralmente dedicado ao suporte aos docentes. Como recursos de tecnologia adequados, há também webcam e fones de ouvido, possibilitando o atendimento aos alunos de forma remota e aulas híbridas.

O espaço possui frigobar, microondas, sanduicheira e cafeteira, armários individuais com cadeados e sala de espera com jogo de xadrez, televisão e sofás para que o professor tenha conforto para ler um livro e espaço, até mesmo, para fazer uma breve comemoração dos aniversariantes do mês.

Um dos objetivos deste ambiente é promover a integração interpessoal e as trocas de experiências que viabilizam indiretamente a multidisciplinaridade e parcerias em projetos e pesquisas.



SOBERANA

## SALA DE PROFESSORES

- internet wi-fi,
- 2 computadores,
- 1 impressora
- acesso ao AcadWeb / TOTVS
- webcam
- fones de ouvido
- 1 frigobar,
- 1 microondas,
- sanduicheira
- cafeteira,
- armários individuais com cadeados e
- Sala de espera
- Jogo de xadrez,
- Televisão 65 polegadas
- Sofás
- 6 puffs
- 1 videogame
- Quadro identificador do apoio técnico administrativo (Ricael Carvalho de Almeida)
- 2 Ar-condicionado 24.000 BtUS
- Câmera de emergência
- Quadro de missão e visão
- Quadro Organograma
- Luz de Saída de Emergência
- Cabideiro
- Lanches diversos
- Lixeira
- Revisteiro
- Mesa de apoio para o refeitório
- 1 Cabine de Estudo
- 1 Manual do Professor
- 1 placa de braile
- Recipiente de álcool m gel
- 1 mural de avisos
- Mapa de risco



A Sala de Professores atende aos quesitos de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura de informática. Conta com rotina de manutenção adequada, garantindo sua limpeza e estado de conservação.

Como uma ação inovadora e exitosa, os docentes contam o sistema de informações acadêmicas, o ACADWEB/TOTVS, que permite acesso via celular e/ou outras facilidades, como contato com alunos, possibilidade de aferir frequência em tempo real, marcando-a pelo telefone do professor, espaço para postagem de arquivos e materiais de estudo e ferramentas de interação entre docentes e discentes, além da possibilidade de envio de mensagens para a turma, facilitando avisos e melhorando o relacionamento com os alunos, entre outras funcionalidades relevantes.

#### 4.13 Espaços para atendimento aos discentes

Compõem os espaços de atendimento ao aluno, na IES:

a) SECRETARIA – Ambiente climatizado, medindo 20m<sup>2</sup> e dispendo de 5 mesas quadradas, 6 cadeiras, 1 mesa redonda, estante, armário, 2 arquivos, ar-condicionado, 3 computadores, 1 máquina de xerox e 1 aparelho fragmentador. O local recebe o público interno e externo, prestando os serviços de informação sobre cursos, realização de inscrição para o vestibular e procedimentos de matrícula acadêmica. A secretaria geral, por ser o “cartão de visita” da IES, demanda esforços contínuos com a limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

b) ESPAÇO DE ATENDIMENTO FIES E PROUNI – Ambiente reservado no setor Comercial da instituição para atender parte do corpo discente que aderiu ou pretende aderir ao FIES ou ao PROUNI.

c) SALA DE COORDENAÇÃO DE CURSO – Trata-se de um ambiente para atendimento personalizado ao aluno. A sala possui 12m<sup>2</sup> é equipada com mesas, cadeiras, armários com porta e 1 arquivo, computador conectado à internet e ar condicionado, sendo acessível a todos os alunos, inclusive portadores de necessidades especiais. O coordenador de curso conta, assim, com espaço de trabalho individual, acesso à infraestrutura tecnológica adequada e atualizada e equipamentos próprios. O espaço atende aos requisitos de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. Na sala da coordenação existem também tecnologias acopladas para atendimento ao discente, como por exemplo, o painel Frame Interativo. Neste painel o discente pode interagir com o coordenador a distância na impossibilidade de comparecimento em reuniões, dentre outras ações.

d) BIBLIOTECA - A Biblioteca da IES conta com uma área total (acervo + sala de estudos individuais + área de circulação e atendimento) de 147 m<sup>2</sup> com espaços para estudos individuais e em grupo, com o objetivo de coletar, sistematizar e disseminar informações para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica, atendendo também ao público externo. A Biblioteca oferece programas específicos para atendimento de Portadores de Necessidades Educativas Especiais auditivas, visuais e físicas. O Sistema DOSVOX está instalado nos computadores da Biblioteca. O responsável pela biblioteca e os auxiliares administrativos do setor recebem orientação básica sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), para que atendam a estes usuários. A biblioteca contém armário para



os alunos guardarem seus materiais enquanto utilizam o espaço e computadores para pesquisas e consulta ao acervo. Além de bancadas para estudo individual e mesas para estudo em grupo há salas de estudo equipadas com mesa, quadro branco, pincel e apagador. As salas de estudo devem ser agendadas para o uso.

e) NAP - O Núcleo de Apoio Psicopedagógico possui sala própria, reservada, com 6,m2, equipada com sofá, de forma a alcançar os seguintes objetivos: (a) prestar apoio psicopedagógico de ordem acadêmica, social e pessoal ao corpo discente; (b) auxiliar o acadêmico na descoberta de si e do outro na direção da melhoria de suas relações interpessoais; (c) proporcionar atendimento psicológico ao discente objetivando a busca do seu bem-estar.

SECRETARIA
<ul style="list-style-type: none"> <li>● 5 mesas quadradas,</li> <li>● 6 cadeiras,</li> <li>● 4 estantes,</li> <li>● 1 armário,</li> <li>● 13 arquivos,</li> <li>● ar condicionado de 24.000 btus</li> <li>● 3 computadores,</li> <li>● 1 máquina copiadora multifuncional,</li> <li>● Quadro de Avisos,</li> <li>● 1 aparelho fragmentador</li> <li>● Impressora nova</li> <li>● 1 guilhotina</li> <li>● 1 nobreak</li> <li>● Central de alarme</li> <li>● 03 aparelhos telefônicos, com 2 linhas</li> <li>● Mural interno</li> <li>● 1 mural de avisos</li> <li>● Mapa de risco</li> </ul>

### Atendimento Virtual

Destaca-se, ainda, que os alunos da **SOBERANA** contam também com espaços virtuais de atendimento, operados a partir do PORTAL DO ALUNO, ambiente que permite aos alunos, pais ou responsáveis acessarem os dados financeiros, acadêmicos e bibliotecários pela internet. Funciona através da integração com outros módulos do sistema AcadWeb/TOTVS. Cada um dos responsáveis (pais, responsáveis financeiro ou acadêmico) recebe uma senha para acessar, individualmente, as informações dos alunos sob sua responsabilidade.



O Portal do Aluno, Pais e Responsáveis é dividido em módulos:

#### REMATRÍCULA ONLINE:

Verificação de pré-requisitos, choque de horários, débitos financeiros ou bibliotecários;

Escala de matrícula: a instituição pode disponibilizar datas e horários diferentes para alunos regulares ou irregulares ou até mesmo para cada período de uma Unidade/Curso;

Permite que a instituição defina, previamente, a quantidade mínima e máxima de disciplinas, créditos e/ou carga horária em que o aluno deve se matricular;

Impressão de contrato, comprovante de matrícula e boleto bancário;

Envia, por e-mail, para o aluno e para a secretaria da instituição, aviso de confirmação de matrícula;

#### ACADÊMICO:

Acesso ao boletim de notas, ocorrências disciplinares e agenda de avaliações;

Histórico resumido;

Gráficos de desempenho aluno X turma;

Resultado das avaliações;

Plano de ensino;

Envio de trabalhos para professores;

Download de arquivos;

Agendamento de reuniões com professores, orientadores educacionais etc.;

Envio de mensagens para professores, coordenadores, secretaria etc.;

Acompanhamento das aulas com o conteúdo ministrado e tarefa extra-classe (dever de casa);

Frequência.

#### RECEBIMENTOS

Posição financeira e emissão de boletos

#### SECRETARIA DE ALUNOS - SA

Para agilidade nos processos de atendimento aos discentes, todas as ações da Secretaria de Alunos serão informatizadas, através da utilização do Sistema ACADWEB/ TOTVS, como descrito abaixo:

#### MATRÍCULA E REMATRÍCULA:

Efetua matrícula de alunos em adaptação, dependência ou disciplinas isoladas (suplência);

Equivalência de disciplinas;

Dispensa de disciplinas;

Rematrícula automática;

Escaneamento de documentos e fotos dos alunos, reduzindo o arquivo de papéis na secretaria;

Alerta ou bloqueio ao se efetuar, cancelar ou trancar a matrícula de alunos devedores;

Controle de vagas por disciplina, turma ou por sala/horário;

Cálculo de comissão por captador/agenciador.



#### CONFIGURAÇÃO DO PERÍODO LETIVO:

Configuração de notas, conceitos, etapas de provas das formas mais diferenciadas possíveis;

Divisão de disciplina em subdisciplinas;

Subdivisão de turmas em subturmas;

Cadastro de horários das aulas das disciplinas possibilitando a emissão das folhas de ponto dos professores;

#### ACOMPANHAMENTO E FECHAMENTO:

Informa notas e faltas através de digitação ou por leitora óptica;

Estágio supervisionado;

Correção da prova por leitora óptica;

Apuração automática do resultado acadêmico dos alunos, com geração do histórico escolar;

Controle do processo de elaboração de TCC/dissertação/tese até a certificação;

Documentos pendentes;

Alunos sem notas;

Alunos por disciplina;

Relação de dispensas de disciplinas;

Alunos formandos/formados;

Análise curricular.

#### EMISSÃO DOS LIVROS DE REGISTRO:

Histórico escolar;

Diário de classe;

Ficha de matrícula;

Boletim;

Contratos;

Declarações;

Atestados;

Diplomas;

Certificados.

#### RELATÓRIOS GERENCIAIS:

- Diversos relatórios e gráficos estatísticos de notas e faltas permitem o acompanhamento do rendimento de alunos e professores:

- Planejamento de avaliações, que permite ao coordenador criar o calendário de provas a partir de um calendário anterior;

- Controle de Ocorrências por tipo, como advertência e suspensão.

- Gráficos permitem a comparação entre as notas do aluno e da turma, por avaliações e/ou etapas.



- Alunos em recuperação, dependência ou reprovados;
- Lista classificatória;
- Diferença de pontos para aprovação;
- Quantidade de notas de avaliações lançadas por professor;
- Relações de notas e faltas;
- Estatística de notas;
- Notas por etapa.

**ACADWEB APP** – como AÇÃO INOVADORA E EXITOSA, tanto alunos quanto professores podem contar com um aplicativo próprio para gerenciamento das informações acadêmicas, que permite consulta a notas, Horários das aulas, informações financeiras, débitos em aberto e linha digitável do boleto, Consulta aos Planos de Aula, consulta aos Diários de Aula, acesso ao Calendário letivo e diversos comunicados, com possibilidades de anexos de arquivos e fotos. O sistema facilita, ainda, o atendimento ao aluno, através de requerimentos, solicitação e acompanhamento dos requerimentos. A comunicação interna intensifica-se através desse aplicativo, ainda, pelas funcionalidades de notificações, por meio de mensagem push, acesso a Redes sociais, através de feed único de notícias das redes sociais da IES (Facebook, Twitter e Youtube) e as possibilidades de abertura de fóruns e Enquetes.

### **Centro de Saúde II**

O centro de Saúde II da Faculdade de Saúde Soberana, é outro prédio localizado na R. do Trabalho, 172 - Atrás da Banca, Petrolina - PE, 56308-080, no qual conta com uma clínica de saúde integrada que também é uma unidade básica de saúde de Petrolina prestando serviços diversos a população e um conjunto de salas de aulas e laboratórios de semiologia e semiótica.

### **Laboratório de Semiologia I**

O laboratório de semiologia é um espaço utilizado para o estudo e prática da semiologia de diversas profissões. A semiologia é a ciência que se dedica ao estudo dos sinais e sintomas das doenças, utilizando métodos de observação, entrevista e exame físico para realizar a avaliação clínica de um paciente nesse laboratório.





Laboratório de semiologia I

Nesse laboratório, os estudantes de farmácia têm a oportunidade de aprender e aprimorar suas habilidades por meio da interação com pacientes simulados, também conhecidos como pacientes padronizados. Esses pacientes simulados são atores ou pessoas treinadas que desempenham o papel de pacientes com diferentes condições clínicas, permitindo que os estudantes enfrentem cenários clínicos reais e pratiquem suas habilidades de história clínica, exame físico e elaboração de hipóteses diagnósticas.



Laboratório de semiologia I

O laboratório de semiologia é equipado com todos os recursos necessários para o estudo da semiologia, como macas, estetoscópios, otoscópios, modelos anatômicos, simuladores de exames clínicos, entre outros. Além disso, o espaço é organizado de forma a reproduzir o ambiente de um consultório ou atendimento ao paciente, proporcionando aos estudantes uma experiência o mais próxima possível da realidade. Durante as aulas práticas no laboratório de semiologia, os estudantes são orientados por professores e preceptores que os auxiliam na realização dos exames físicos, na interpretação dos resultados e na elaboração do diagnóstico diferencial. Além disso, o laboratório também pode ser

utilizado para a realização de discussões de casos clínicos, trabalhos em grupo e simulações de situações de emergência.

### Laboratório de Semiologia II



Laboratório de semiologia II

O laboratório de semiologia II e saúde da mulher é um espaço dedicado à prática e aprendizado da semiologia específica para a saúde da mulher. A semiologia é uma área da saúde que compreende a análise dos sinais e sintomas das doenças através da observação, entrevista e exame físico dos pacientes.



### Laboratório de semiologia II

Nesse laboratório, os estudantes e profissionais de enfermagem têm a oportunidade de vivenciar situações reais de atendimento às mulheres, aplicando técnicas de avaliação e diagnóstico necessárias para identificar possíveis alterações no estado de saúde. Tendo como principais objetivos:



Proporcionar a prática em habilidades específicas de semiologia voltadas para a saúde da mulher, como a realização do exame ginecológico, avaliação da mama e orientação para o autocuidado.

Desenvolver a capacidade de obtenção de dados precisos e relevantes através da entrevista clínica, visando o diagnóstico correto e o planejamento do cuidado da mulher.



Estimular a investigação e identificação de achados anormais, visando a detecção precoce de doenças e a prevenção de complicações.

No laboratório, são utilizados diferentes recursos e simuladores, como manequins anatômicos femininos para a prática do exame ginecológico e de mama, materiais para aulas práticas de avaliação da saúde feminina, além de materiais de papelaria para o registro dos dados obtidos durante as simulações.

#### Sala de Aula 101

SALA DE AULA 101 ATÉ 60 ALUNOS

- 1 computador,
- duas caixas de som,
- dois aparelhos de ar condicionado de 60.000btus
- dois projetores multimídia
- 1 câmera de transmissão programada para projetar o conteúdo do quadro branco,
- 1 microfone sem fio
- 1 microfone sem fio headset
- iluminação estilo auditório,
- rampa de acesso
- porta com saída de emergência.
- Mesa de som, vídeo e áudio
- 1 mesa com gaveta e chave para professor



- Uma cadeira para o professor
- Conjunto de pincéis coloridos e apagador para quadro branco
- Cadeira para obeso
- Espaço para cadeirante
- 1 quadro de avisos com certidão de responsabilidade técnica e roteiro de prática
- 4 lixeiras seletivas,
- 1 lixeira com pedal
- 1 Placa em Braille
- 1 placa Qrcode Mural do Aluno
- 1 placa Qrcode CPA
- 1 placa Qrcode Ouvidoria
- 1 placa Qrcode Minha Biblioteca
- 1 mural de avisos
- Mapa de risco

Sala de Aula 102

SALA DE AULA 102 ATÉ 60 ALUNOS

- 1 computador,
- duas caixas de som,
- dois aparelhos de ar condicionado de 60.000btus
- dois projetores multimídia
- 1 câmera de transmissão programada para projetar o conteúdo do quadro branco,
- 1 microfone sem fio
- 1 microfone sem fio headset
- iluminação estilo auditório,
- rampa de acesso
- porta com saída de emergência.
- Mesa de som, vídeo e áudio
- 1 mesa com gaveta e chave para professor
- Uma cadeira para o professor
- Conjunto de pincéis coloridos e apagador para quadro branco
- Cadeira para obeso
- Espaço para cadeirante
- 1 quadro de avisos com certidão de responsabilidade técnica e roteiro de prática



- 4 lixeiras seletivas,
- 1 lixeira com pedal
- 1 Placa em Braile
- 1 placa Qrcode Mural do Aluno
- 1 placa Qrcode CPA
- 1 placa Qrcode Ouvidoria
- 1 placa Qrcode Minha Biblioteca
- 1 mural de avisos
- Mapa de risco

Sala de Aula 201

SALA DE AULA 201 ATÉ 60 ALUNOS

- 1 computador,
- duas caixas de som,
- dois aparelhos de ar condicionado de 60.000btus
- dois projetores multimídia
- 1 câmera de transmissão programada para projetar o conteúdo do quadro branco,
- 1 microfone sem fio
- 1 microfone sem fio headset
- iluminação estilo auditório,
- rampa de acesso
- porta com saída de emergência.
- Mesa de som, vídeo e áudio
- 1 mesa com gaveta e chave para professor
- Uma cadeira para o professor
- Conjunto de pincéis coloridos e apagador para quadro branco
- Cadeira para obeso
- Espaço para cadeirante
- 1 quadro de avisos com certidão de responsabilidade técnica e roteiro de prática
- 4 lixeiras seletivas,
- 1 lixeira com pedal
- 1 Placa em Braile
- 1 placa Qrcode Mural do Aluno
- 1 placa Qrcode CPA



- 1 placa Qrcode Ouvidoria
- 1 placa Qrcode Minha Biblioteca
- 1 mural de avisos
- Mapa de risco

#### Sala de Aula 301

#### SALA DE AULA 301 ATÉ 60 ALUNOS

- 1 computador,
- duas caixas de som,
- dois aparelhos de ar condicionado de 60.000btus
- dois projetores multimídia
- 1 câmera de transmissão programada para projetar o conteúdo do quadro branco,
- 1 microfone sem fio
- 1 microfone sem fio headset
- iluminação estilo auditório,
- rampa de acesso
- porta com saída de emergência.
- Mesa de som, vídeo e áudio
- 1 mesa com gaveta e chave para professor
- Uma cadeira para o professor
- Conjunto de pincéis coloridos e apagador para quadro branco
- Cadeira para obeso
- Espaço para cadeirante
- 1 quadro de avisos com certidão de responsabilidade técnica e roteiro de prática
- 4 lixeiras seletivas,
- 1 lixeira com pedal
- 1 Placa em Braille
- 1 placa Qrcode Mural do Aluno
- 1 placa Qrcode CPA
- 1 placa Qrcode Ouvidoria
- 1 placa Qrcode Minha Biblioteca
- 1 mural de avisos
- Mapa de risco

#### Sala de Aula 302





SOBERANA

## SALA DE AULA 302 ATÉ 60 ALUNOS

- 1 computador,
- duas caixas de som,
- dois aparelhos de ar condicionado de 60.000btus
- dois projetores multimídia
- 1 câmera de transmissão programada para projetar o conteúdo do quadro branco,
- 1 microfone sem fio
- 1 microfone sem fio headset
- iluminação estilo auditório,
- rampa de acesso
- porta com saída de emergência.
- Mesa de som, vídeo e áudio
- 1 mesa com gaveta e chave para professor
- Uma cadeira para o professor
- Conjunto de pincéis coloridos e apagador para quadro branco
- Cadeira para obeso
- Espaço para cadeirante
- 1 quadro de avisos com certidão de responsabilidade técnica e roteiro de prática
- 4 lixeiras seletivas,
- 1 lixeira com pedal
- 1 Placa em Braile
- 1 placa Qrcode Mural do Aluno
- 1 placa Qrcode CPA
- 1 placa Qrcode Ouvidoria
- 1 placa Qrcode Minha Biblioteca
- 1 mural de avisos
- Mapa de risco

## Sala de Aula 303

## SALA DE AULA 303 ATÉ 60 ALUNOS

- 1 computador,
- duas caixas de som,
- dois aparelhos de ar condicionado de 60.000btus



- dois projetores multimídia
- 1 câmera de transmissão programada para projetar o conteúdo do quadro branco,
- 1 microfone sem fio
- 1 microfone sem fio headset
- iluminação estilo auditório,
- rampa de acesso
- porta com saída de emergência.
- Mesa de som, vídeo e áudio
- 1 mesa com gaveta e chave para professor
- Uma cadeira para o professor
- Conjunto de pincéis coloridos e apagador para quadro branco
- Cadeira para obeso
- Espaço para cadeirante
- 1 quadro de avisos com certidão de responsabilidade técnica e roteiro de prática
- 4 lixeiras seletivas,
- 1 lixeira com pedal
- 1 Placa em Braile
- 1 placa Qrcode Mural do Aluno
- 1 placa Qrcode CPA
- 1 placa Qrcode Ouvidoria
- 1 placa Qrcode Minha Biblioteca
- 1 mural de avisos
- Mapa de risco

#### 4.14 Espaços de convivência e de alimentação

A **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** conta com um amplo espaço de convivência para alunos, professores e colaboradores técnico-administrativos. Os espaços de convivência e de alimentação da Instituição atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, a dimensão necessária para a integração entre os membros da comunidade acadêmica e a existência de serviços adequados.

Os referidos espaços têm rotina de manutenção adequada, garantindo sua limpeza e estado de conservação. O pátio conta com 193m<sup>2</sup> em área bem ventilada e iluminada, mobiliada com mesas e cadeiras, totalizando 94 lugares sentados. Oferecem acesso wi-fi à internet em todo o espaço, armários individuais de uso dos alunos, além de mesa de sinuca e mesa de pebolim. A instituição possui uma cantina que funciona em horário integral. Compõe ainda a infraestrutura de convivência um jardim interno com 128m<sup>2</sup> disposto de forma que a comunidade acadêmica também possa usufruir do espaço.

ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E ALIMENTAÇÃO



<ul style="list-style-type: none"> <li>● mesas</li> <li>● cadeiras</li> <li>● acesso wi-fi à internet</li> <li>● armários individuais de uso dos alunos,</li> <li>● mesa de sinuca</li> <li>● mesa de pebolim.</li> <li>● cantina em horário integral.</li> <li>● jardim interno com 128m<sup>2</sup></li> </ul>
--

Os espaços de convivência e alimentação apresentam boas condições de limpeza e segurança, bem como acessibilidade. Os espaços contam com a dimensão necessária para a integração dos membros da comunidade acadêmica, de forma saudável e agradável.

#### 4.15 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA.

A infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA da SOBERANA atende às necessidades institucionais, considerando o espaço de trabalho para seus membros, as condições físicas e de tecnologia da informação para a coleta e análise de dados, os recursos tecnológicos para a implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação, com recursos de software avançados.

**A infraestrutura física e tecnológica** da CPA apresenta acessibilidade e constitui-se em sala de reunião climatizada para a guarda de documentos e a realização do ciclo de reuniões dos membros representantes do corpo discente, docente, técnico-administrativo e sociedade civil organizada.

A sala tem 9,67m<sup>2</sup>, é mobiliada e equipada com mesa para reuniões, computador, televisor, ar condicionado, infraestrutura de rede e atende aos requisitos de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade.

O espaço destinado à CPA da Instituição atende aos requisitos de iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação, por meio de uma rotina de manutenção adequada, garantindo sua limpeza e estado de conservação.

#### 4.16 Instalações sanitárias

As instalações sanitárias das **Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina** atendem às necessidades institucionais, considerando sua adequação às atividades, as condições de limpeza e segurança, a acessibilidade, a avaliação periódica dos espaços, o gerenciamento da manutenção patrimonial, com normas consolidadas e institucionalizadas, estando prevista a existência, conforme a necessidade, de banheiros familiares, fraldários e de gênero. As instalações sanitárias destinadas tanto ao corpo docente quanto aos alunos e funcionários são limpas, de fácil acesso e compatíveis ao número dos usuários.

Para os alunos, há dois conjuntos de banheiros, um masculino e um feminino, que contam, cada um, com 4 sanitários comuns, 1 sanitário adaptado, 2 boxes com chuveiros e bancada com três pias. Cada um desses conjuntos mede 32m<sup>2</sup>. No banheiro feminino foi colocado um trocador de fraldas, para as mães que levam seus filhos para a faculdade.



Os sanitários destinados aos colaboradores também são devidamente divididos em feminino e masculino, com 8m<sup>2</sup> e dois sanitários em cada.

SANITÁRIOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>● 2 conjuntos de banheiros - um masculino e um feminino - que contam, cada um, com 4 sanitários comuns, 1 sanitário adaptado, 2 boxes com chuveiros e bancada com três pias.</li> <li>● 1 trocador de fraldas no banheiro em cada banheiro familiar, que somam 2.</li> <li>● 1 banheiro para colaboradores com área de 8m<sup>2</sup>, divididos em feminino e masculino,</li> </ul>

Todas as instalações sanitárias possuem pisos, paredes e aparelhos em excelentes condições de uso. Sua manutenção é de responsabilidade da Prefeitura do Campus, à qual tem como subordinada a equipe de limpeza, que é responsável pela higienização constante desses espaços.

#### 4.17 Auditório

A instituição conta com salas tipo auditório, com capacidade para até 110 alunos, totalizando 116m<sup>2</sup>. O local é equipado com um computador, duas caixas de som, dois aparelhos de ar condicionado, dois projetores multimídia e uma câmera de transmissão programada para passar nos adesivos de projeção o conteúdo que o professor está escrevendo no quadro branco, dois microfones, sendo um sem fio e o outro sem fio headset, carpete, iluminação estilo auditório, rampa de acesso e porta com saída de emergência.

O auditório da IES atende às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica, com a existência de recursos tecnológicos multimídia com conexão à internet, equipamentos e softwares adequados para realização de videoconferência, além de sistema de combate a incêndio.

Com a finalidade de receber eventos acadêmicos das mais variadas modalidades, possui sistema de som e permite a conexão com a Internet. A dimensão do espaço garante a segurança de eventos de pequeno e médio portes. O auditório está adequado em termos de quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação. Apresenta rotina de manutenção adequada, garantindo sua limpeza e estado de conservação.

SALA TIPO AUDITÓRIO
<ul style="list-style-type: none"> <li>● 1 computador,</li> <li>● duas caixas de som,</li> <li>● dois aparelhos de ar condicionado de 60.000btus</li> <li>● dois projetores multimídia</li> <li>● 1 câmera de transmissão programada para projetar o conteúdo do quadro branco,</li> </ul>



- 1 microfone sem fio
- 1 microfone sem fio headset
- iluminação estilo auditório,
- rampa de acesso
- porta com saída de emergência.
- Mesa de som, vídeo e áudio
- 1 mesa com gaveta e chave para professor
- Uma cadeira para o professor
- Conjunto de pincéis coloridos e apagador para quadro branco
- Cadeira para obeso
- Espaço para cadeirante
- 1 quadro de avisos com certidão de responsabilidade técnica e roteiro de prática
- 4 lixeiras seletivas,
- 1 lixeira com pedal
- 1 Placa em Braile
- 1 placa Qrcode Mural do Aluno
- 1 placa Qrcode CPA
- 1 placa Qrcode Ouvidoria
- 1 placa Qrcode Minha Biblioteca

O auditório conta com luzes de segurança e porta de emergência. Os espaços físicos são adequados para o número de usuários e para as atividades que são desenvolvidas. A luminosidade é artificial, controlada de acordo com o evento realizado. O mobiliário, os recursos audiovisuais e aparelhagem específica são apropriados, favorecendo a realização dos eventos, tornando possível o bom desenvolvimento das atividades.

#### 4.18 Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Prioritário aos PNES

De acordo com o Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado aos Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/2004 e Decreto nº 5.773/2006), a instituição busca atender à Portaria MEC nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, recrutando para seu quadro de pessoal intérprete de LIBRAS, tanto para atendimento ao aluno, como para atendimento ao público em geral, quando necessário. Em relação às instalações físicas, os ambientes estão adequados à necessidade de promover mobilidade e acesso aos portadores de necessidades especiais.

Em relação ao seu plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, com respeito a alunos portadores de deficiência física, as instalações físicas atendem aos seguintes requisitos:

a) Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo;



- b) Reserva de vagas de estacionamento com fácil acesso ao prédio da IES;
- c) Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- d) Colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- e) Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

No que concerne a alunos portadores de deficiência visual, assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso de:

a) Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada ao computador, sistema de síntese de voz (DOSVOX), gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a um computador;

b) Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e em áudio.

Quanto a alunos portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, de:

a) Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;

b) Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;

c) Estimular o aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;

d) Proporcionar aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva.

Ainda sobre a Inclusão de portadores de necessidades especiais auditivas no meio escolar e na sociedade, a IES se dispõe a atender plenamente aos alunos portadores dessa deficiência. Esse trabalho visa realizar uma verdadeira inclusão ao promover ações com os alunos surdos, com os ouvintes, com professores, funcionários e com o corpo dirigente da Instituição. A Instituição respeita as limitações desses estudantes, reconhecendo-os como cidadãos dotados de capacidades, que necessitam de oportunidades para desenvolvê-las.



Nas últimas décadas, os movimentos relacionados com a educação de surdos e língua de sinais (LIBRAS) estão conquistando vários espaços. Através de instituições representativas destes movimentos, como, por exemplo, a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS) avançou-se significativamente, em termos políticos, tendo como consequência, o reconhecimento de aspectos que têm impacto na vida das pessoas surdas. Esse processo de conquistas culminou com a Lei de Libras nº 10.436 de 2002, e, mais recentemente, com o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei. A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como uma linguagem usada pelas comunidades surdas brasileiras no País.

Diante de tais conquistas, torna-se realidade a inclusão dos surdos na sociedade, no sentido de colocar o surdo entre os ouvintes, mas no sentido de garantir o exercício da cidadania do surdo enquanto brasileiro. Esta inclusão tem sido traduzida de diferentes formas, mas certamente uma delas é garantir que eles tenham acesso aos conhecimentos curriculares do ensino superior, criando condições para o ingresso e permanência dos surdos nas faculdades e universidades.

Sendo assim, a IES se compromete a oferecer aos alunos portadores de deficiência auditiva:

- Intérprete aos alunos portadores de deficiência auditiva. Os intérpretes traduzem as aulas para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), assim como para o português, trabalhos apresentados por alunos surdos em LIBRAS;
  - Contato com empresas para colocação dos alunos portadores de deficiência auditiva no mercado de trabalho como estagiários ou funcionários, mostrando às empresas as capacidades, habilidades e competências desses estudantes;
  - Aulas de LIBRAS aos alunos ouvintes por meio de cursos de Extensão, visando à inclusão dos alunos deficientes.
- Há também previsão de oficinas de LIBRAS para professores e funcionários da Instituição, com o mesmo objetivo.

A respeito do tratamento diferenciado aos portadores de necessidades especiais, a Instituição está comprometida em disponibilizar, sempre que for necessário, o seguinte:

- a) Assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- b) Mobiliário de recepção e atendimento obrigatoriamente adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas, conforme estabelecido nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT;
- c) Serviços de atendimento para pessoas com deficiência auditiva, prestado por intérpretes ou pessoas capacitadas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e no trato com aquelas que não se comuniquem em LIBRAS;
- d) Pessoal capacitado para prestar atendimento às pessoas com deficiência visual, mental e múltipla, bem como às pessoas idosas;
- e) Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida;



f) Sinalização ambiental para orientação;

g) Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

h) Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoa portadora de deficiência ou de treinador em locais e edificações de uso coletivo, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal; e

i) Existência de local de atendimento específico.

Em relação às Políticas de Educação Inclusiva a IES está comprometida em implementar ações de inclusão dos Portadores de Necessidades Especiais (visuais, auditivos, físicos, mentais) focadas nos aspectos técnicos, didático-pedagógicos, adequações, quebra de barreiras arquitetônicas, atitudinais e educacionais, bem como as especificidades e peculiaridades de cada deficiência. Estas ações pretendem promover, a reflexão sobre o papel do educador e da Instituição em sua prática pedagógica.

Dentre as ações a serem implementadas, destacam-se:

a) Seminários sobre acessibilidade;

b) Curso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para estudantes e servidores;

c) Mesa redonda sobre inclusão e diversidade;

d) Palestra para estudantes e servidores sobre a inserção do PNE no mundo do trabalho;

e) Estimular o espírito de inclusão na comunidade interna e externa, de modo que o estudante formado não apenas acumule conhecimentos técnicos, mas valores sociais consistentes, para que atue na sociedade de forma consciente e comprometida.





## ANEXO I - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

### CAPÍTULO I DA NATUREZA

Art. 1º. Atividades Acadêmicas Complementares compreendem as ações educativas desenvolvidas com o propósito de aprimorar a formação acadêmica do aluno, a relação entre teoria e prática e a extensão universitária, em acréscimo às atividades curriculares dos cursos da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina.

### CAPÍTULO II DA CARGA HORÁRIA

Art. 2º. A carga horária mínima a ser cumprida é definida nas matrizes curriculares dos cursos de graduação tradicional e tecnológica da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina.

Art. 3º. A carga horária cumprida é acumulativa semestralmente, podendo o aluno cumprir um número superior às horas mínimas exigidas, sendo estas horas incluídas no Histórico de Atividades Complementares.

Art. 4º. O cumprimento da carga horária mínima de Atividades Acadêmicas Complementares é requisito obrigatório à colação de grau.

Art. 5º. Os alunos que ingressarem por matrícula sem vestibular – MSV, por transferência externa ou transferência interna (mudança de curso) deverão cumprir a carga horária mínima referente ao curso de ingresso independente, do período em que forem matriculados.

Art. 6º. As ações educativas desenvolvidas no âmbito do Estágio Obrigatório, inclusas nos períodos específicos da grade de cada curso, não poderão ser computadas cumulativamente como atividades acadêmicas complementares, assim como as atividades acadêmicas complementares não poderão ser computadas como atividades do Estágio Obrigatório.

### CAPÍTULO III DA COORDENAÇÃO

Art. 7. As Atividades Acadêmicas Complementares serão organizadas e divulgadas pela Coordenação de cada um dos cursos da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina e computadas pela Secretaria de Alunos.

Art. 8º. Ao Coordenador compete:



- I. elaborar, em conjunto com o Colegiado de cada curso, o planejamento semestral das atividades;
- II. preparar e divulgar a Agenda de Atividades Acadêmicas Complementares dos cursos, fazendo constar as atividades previstas;
- III. acompanhar a implementação das atividades acadêmicas complementares;
- IV. coordenar a divulgação das Atividades Acadêmicas Complementares para os alunos, utilizando as formas disponibilizadas pela instituição, sendo elas: os murais e o *site* institucional;
- V. apresentar relatório semestral das atividades à Direção Acadêmica;
- VI. elaborar planejamento semestral e anual do setor conforme diretrizes da Direção Geral e Direção Acadêmica;
- VII. coordenar o trabalho dos estagiários do setor.

#### CAPÍTULO IV

##### DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

Art. 9º. Nas Atividades Acadêmicas Complementares, cujo número de vagas for limitado, é indispensável a inscrição prévia pelo aluno.

Parágrafo único: A inscrição será feita diretamente pelo aluno no *site* institucional.

Art. 10º. As Atividades Acadêmicas Complementares a serem realizadas e suas respectivas cargas horárias estão descritas no anexo ao presente Regulamento.

Art. 11º. No somatório das horas das Atividades Acadêmicas Complementares, serão respeitadas as descrições e limites de carga horária estabelecidos no ANEXO ao presente Regulamento.

Parágrafo único. O anexo a que se refere este artigo poderá ser alterado a qualquer tempo, em conformidade e consonância com a melhor aplicação da natureza das Atividades Acadêmicas Complementares, a juízo da Coordenação.

Art. 12º. As atividades que não constem na Agenda de Atividades Acadêmicas Complementares somente serão consideradas para fins de atribuição de carga horária de Atividades Acadêmicas Complementares se o evento corresponder aos objetivos de aprimoramento acadêmico, tal como definido no Art. 1º deste Regulamento, a juízo do Coordenador do curso.

§ 1º No caso de atividade externa, para receber a carga horária correspondente, o aluno deverá apresentar ao Coordenador, juntamente com o relatório, o comprovante de sua participação, assinado por pessoa responsável pela organização ou coordenação do mesmo.

Art. 13º. É indispensável à assinatura do aluno na lista de controle de presença nas atividades desenvolvidas, sob pena de não serem computadas as horas de atividades realizadas.

Art. 14º. Será suspenso, pelo período de um mês, o aluno que não comparecer à Atividade Acadêmica Complementar em que se inscreveu, nos casos do art. 9º deste Regulamento.

§ 1º O período de um mês, citado no caput deste artigo, refere-se a agenda proposta para o mês subsequente àquele em que a falta foi verificada.



§ 2º O aluno terá até 48 horas antes da realização da atividade para cancelar sua inscrição, ficando assim isento de qualquer sanção.

§ 3º Durante o período de suspensão o aluno poderá participar daquelas atividades em que existam vagas ociosas.

§ 4º O aluno reincidente ficará suspenso até o fim do semestre vigente.

## CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 15º. O aluno poderá, a qualquer tempo, solicitar o Histórico de Atividades Complementares que contenha todas as atividades já desenvolvidas.

Parágrafo Único. O Histórico das atividades deverá ser solicitado junto à Secretaria de Alunos.

Art. 16º. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação de Atividades Acadêmicas Complementares e Coordenação de Curso, quando necessário, cabendo recurso à Direção Acadêmica.

Art. 17º. Todos os dispositivos deste Regulamento emanam das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação do Ministério da Educação - MEC.

Art. 18º. Este Regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação no Conselho Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE e após sancionado pelo Conselho Superior de Administração- CONSUAD, revogadas as disposições em contrário.



TABELA DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

DESCRIÇÃO	ATIVIDADES COMPLEMENTARES		
	CÓDIGO	Carga horária mínima	Carga horária máxima
Ações de Extensão (Ações Sociais, Atividades de atuação profissional esporádica na área do curso)	AAC 001	02 horas	Máximo 20 horas
Apresentação de trabalho em evento acadêmico-científico	AAC 002	02 horas	Máximo 10 horas
Aula Inaugural	AAC 003	02 horas	Máximo 04 horas
Aula Magna	AAC 004	02 horas	Máximo 04 horas
Ciclo de Palestras - (Semana temática de Curso) - por evento	AAC 005	02 horas	Máximo 10 horas
Conferência	AAC 006	04 horas	Máximo 20 horas
Congresso Nacional/Internacional	AAC 007	05 horas	Máximo 20 horas
Congresso Regional/Local	AAC 008	04 horas	Máximo 12 horas
Cursos de línguas	AAC 009	10 horas	Máximo 20 horas
Cursos extensão (Aperfeiçoamento, Imersão e Atualização)	AAC 010	20 horas	Máximo 60 horas
Debate	AAC 011	02 horas	Máximo 10 horas
Encontro Nacional/Internacional	AAC 012	05 horas	Máximo 20 horas
Encontro Regional/Local	AAC 013	04 horas	Máximo 12 horas
Feira	AAC 014	02 horas	Máximo 10 horas
Fórum	AAC 015	02 horas	Máximo 10 horas
Membro CPA	AAC 016	15 horas	Máximo 30 horas
Membro DA	AAC 017	05 horas	Máximo 10 horas
Mini-cursos/cursos/cursos on-line	AAC 018	03 horas	Máximo 30 horas
Monitoria – Liga Acadêmica	AAC 019	20 horas	Máximo 60 horas
Oficina	AAC 020	02 horas	Maximo de 12 horas
Organização de eventos científicos internos	AAC 021	05 horas	Maximo de 20 horas
Palestra ministrada	AAC 022	02 horas	Maximo de 10 horas
Projetos Extensão Acadêmica	AAC 023	20 horas	Máximo 40 horas
Projetos Iniciação Científica	AAC 024	20 horas	Máximo 40 horas
Publicação de resumo		05 horas	Máximo 20 horas
Publicações de artigo em Congresso	AAC 025	10 horas	Máximo 30 horas
Publicações de artigo em Periódicos		20 horas	Máximo 60 horas
Representante de turma	AAC 026	10 horas	Máximo 30 horas
Seminário Nacional/Internacional	AAC 027	10 horas	Máximo 20 horas
Seminário Regional/Local	AAC 028	05 horas	Máximo 10 horas
Simpósio Nacional/Internacional	AAC 029	10 horas	Máximo 20 horas
Simpósio Regional/Local	AAC 030	05 horas	Máximo 10 horas
Visitas técnicas externas e internas	AAC 031	04 horas	Máximo 20 horas
Vivência Profissional	AAC 032	05 horas	Máximo 20 horas





ANEXO II. REGULAMENTO DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIC E DO PROGRAMA DE EXTENSÃO  
ACADÊMICA – PEA

TÍTULO I  
Da Iniciação Científica

Capítulo I Dos  
objetivos

Art. 1º. A Iniciação Científica visa ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade, no confronto direto com os problemas oriundos da pesquisa.

Art. 2º. A Iniciação Científica é destinada e será realizada por estudantes de graduação, fundamentada em projeto de pesquisa, orientado por pesquisador qualificado dos quadros da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina.

Capítulo II  
Do Programa de Iniciação Científica - PIC

Art. 3º. O Programa de Iniciação Científica – PIC consiste num instrumento de fomento da pesquisa, complementar às outras formas de financiamento, tanto internas quanto externas, disponíveis à instituição.

Parágrafo único. Este Programa de Iniciação Científica se coaduna com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, protocolado no Ministério da Educação.

Seção I  
Dos objetivos

Art. 4º. O Programa de Iniciação Científica – PIC é um instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação tradicional e graduação tecnológica à pesquisa científica, configurando-se como fator de apoio às atividades de ensino.

Art. 5º. São objetivos do PIC:

- I - iniciar e apoiar os alunos dos cursos de graduação tradicional e tecnológica na prática da pesquisa científica;
- II - identificar e desenvolver a mentalidade crítica e investigativa de alunos e professores estimulando a produção científica;
- III - estimular o professor orientador a formar grupos de pesquisa, divulgar e publicar o resultado em eventos e periódicos científicos.

Seção II  
Do gerenciamento

Art. 6º. O gerenciamento do PIC será exercido pela Direção Acadêmica da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina que, nos termos deste regulamento, determinará todos os atos necessários à sua execução, bem como definirá os procedimentos operacionais.



### Seção III Do Comitê de Seleção

Art. 7º. O Comitê de Seleção do PIC será composto por três professores da Instituição, nomeados pela Direção Acadêmica, encarregados de fazer a seleção dos projetos.

Parágrafo único: A seleção dos projetos será realizada tendo em vista as normas descritas neste regulamento.

Art. 8º. Os PICs terão duração de 01 (um) semestre, podendo ser prorrogado por mais 01 (um) semestre, após análise do comitê, e desde que se inscreva novamente no processo seletivo.

### Seção IV Do Comitê de Ética

Art. 9º No caso de pesquisas com seres humanos na Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina será contatado o Comitê de Ética da Universidade Federal do Vale do São Francisco enquanto o comitê próprio da Soberana não estiver homologado.

### Seção V Dos instrumentos do PIC

Art. 10. São instrumentos do PIC:

I – a Bolsa de iniciação científica – bolsas de incentivo à pesquisa acadêmica e científica para os alunos;

II – a Revista Científica da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina – revista eletrônica indexada, com previsão de duas edições anuais;

III – as Semanas Acadêmicas de cada curso – eventos anuais realizados por cada curso em que os bolsistas de iniciação científica apresentam seus trabalhos em andamento ou concluídos.

#### Subseção I

#### Da Bolsa de Iniciação Científica - BIC

Art. 11. A Bolsa de Iniciação Científica – BIC é um instrumento institucional de incentivo à participação de discentes no Programa de Iniciação Científica – PIC da Instituição e consiste no desconto de 20% (trinta por cento) do valor da mensalidade, segundo Plano de Trabalho do Bolsista.

Art. 12. A BIC será concedida, no âmbito de projetos de pesquisa de docentes da Instituição, que sejam, preferencialmente, mestres e doutores, com maior carga horária na instituição e com produção científica relevante nos últimos três anos, ressalvados os casos especiais.

Art. 13. Cada professor orientador, em seu projeto de iniciação científica, poderá pleitear quantas bolsas forem necessárias, independentemente do número de projetos apresentados.

Parágrafo único. Ficará a cargo da Direção Acadêmica definir a quantidade de bolsas destinadas a cada projeto aprovado, convocando-se o professor orientador, em seguida, para decidir a forma de fracionamento da(s) bolsa(s)



concedida(s).

Art. 14. O professor orientador dedicará um mínimo de duas horas-aula por semana a título de orientação acadêmica do projeto e receberá o valor correspondente pela orientação.

Parágrafo único. O professor orientador é pessoalmente responsável pelo acompanhamento das atividades do bolsista, devendo comunicar à Direção Acadêmica qualquer irregularidade ou inobservância do presente regulamento.

Art. 15. A solicitação da BIC deverá ser feita em formulário próprio, acompanhado do projeto de pesquisa, apresentado no padrão exigido pela Direção Acadêmica, conforme o roteiro para apresentação de projetos de pesquisa, além dos seguintes documentos:

- I - *Curriculum Vitae* do professor orientador - Modelo *Lattes* CNPq; II - Histórico escolar do bolsista;
- III - Plano de Trabalho para o Bolsista.

Art. 16. O Plano de Trabalho do Bolsista – PTB, elaborado pelo professor-orientador, deverá conter o seguinte:

- I - natureza do trabalho a ser executado; II - carga horária semanal;
- III - metodologia a ser empregada; IV - resultados esperados.

Art. 17. Os projetos deverão ser encaminhados à Direção Acadêmica, com a chancela da coordenação de curso a que está vinculado o discente.

Art. 18. Serão considerados, para a concessão das BICs, os seguintes critérios:

I - Titulação do Professor Orientador (doutorado ou mestrado, preferencialmente) - notas 1 ou 2 (1- para mestre, 2- para doutor);

II - Consistência teórico-metodológica do Projeto – notas de 1 a 3 (1- pouco consistente, 2- consistente, 3- muito consistente);

III - Relevância para a área do saber considerando o interesse da instituição e da comunidade, por meio de um Plano de Trabalho proposto para o bolsista – notas 1 ou 2 (1- instigante, 2- desafiador);

Art. 19. Somente concorrerão às BICs disponíveis os projetos que obtiverem média igual ou superior a sete, na avaliação dos critérios acima descritos.

§ 1º. Caso existam mais projetos que BICs disponíveis, terão preferência os pedidos que obtiverem maior nota na avaliação dos critérios para concessão das BICs, classificados em ordem decrescente, da maior nota para a menor nota.

§ 2º. No caso de empate, serão observados os seguintes critérios: a) maior nota na consistência; b) maior nota na relevância; c) professor com mais tempo de casa; e d) professor com mais idade.

Art. 20. Somente poderão ser indicados para as BICs estudantes da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, regularmente matriculados e que atendam ao seguinte:





I - sejam freqüentes e estejam com situação financeira regularizada; II - possuam média geral igual ou superior a sete.

Parágrafo primeiro. O aluno só poderá ser indicado por um único orientador e para um único projeto.

Art. 21. O desenvolvimento do trabalho dos bolsistas será acompanhado por meio de relatórios parciais (semestrais) e finais (anuais), elaborados pelos próprios bolsistas, sob a supervisão do professor orientador.

Parágrafo único. Os relatórios deverão conter: a) identificação (título, bolsista(s), orientador, faculdade); b) descrição das etapas desenvolvidas pelo aluno; c) metodologia utilizada; d) resultados alcançados; e) conclusões e f) referências bibliográficas.

Art. 22. São obrigações do bolsista:

I - cumprir o programa e a carga horária de trabalho estipuladas pelo professor orientador; II - apresentar relatórios, parcial e final, de suas atividades;  
III - apresentar seminário na Semana Acadêmica do curso ao qual está vinculado;

IV - assistir a palestras, encontros ou cursos, por determinação do professor-orientador, desde que relevantes para o trabalho desenvolvido ou a formação para a pesquisa e que não conflitem com o cumprimento do inciso I.

Art. 23. São obrigações do professor orientador do projeto:

I - seguir as regras administrativas, cumprir o programa e a carga horária de trabalho aprovado pelo regulamento;

II - apresentar relatórios, parcial e final, de suas atividades à Direção Acadêmica;

III - produzir artigo científico (ou ensaio) visando à divulgação do resultado do projeto.

Art. 24. As BICs terão validade vinculada ao cronograma de cada projeto, com início conforme disposição do edital e término em 31 de dezembro, do mesmo ano, exigindo-se do bolsista a carga horária mínima de oito horas semanais, admitindo-se a renovação por igual período, consoante solicitação do professor- orientador e parecer da Direção Acadêmica.

Art. 25. Os bolsistas poderão ser substituídos nos seguintes casos:

I - cancelamento ou trancamento de matrícula, bem como conclusão de curso; II - a pedido do próprio aluno;

III - por solicitação do orientador, devidamente justificada (com base nas obrigações do bolsista).

Art. 26. O cancelamento da bolsa poderá ser feito a qualquer momento e somente farão jus ao Certificado de Bolsista de Iniciação Científica os alunos que, além do cumprimento de suas obrigações, tiverem seus relatórios aprovados pela Direção Acadêmica e freqüência de 75% das atividades.

Art. 27. Cabe à Direção Acadêmica a emissão dos certificados e declarações.

Art. 28. Serão automaticamente canceladas as BICs disponibilizadas mas não concedidas dentro do prazo regulamentar.

Art. 29. À Direção Geral caberá a fixação, por meio de Portaria, do número máximo de BICs que serão concedidas no início de cada ano letivo, conforme plano aprovado, parecer da Direção Acadêmica e deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.



Art. 30. A Direção pode, a qualquer tempo, suspender a concessão das Bolsas de Iniciação Científica, desde que não observadas as condições aqui estabelecidas.

Subseção II  
Da Revista Científica Eletrônica

Art. 31. A revista científica eletrônica é o veículo pelo qual são divulgados os resultados de pesquisas, trabalhos de conclusão de disciplinas e artigos científicos de professores, alunos e pesquisadores, com o propósito de disseminar o conhecimento acadêmico e científico.



Subseção III  
Das Jornadas Acadêmicas

Art. 32. As Jornadas Acadêmicas são eventos acadêmicos ocorridos anualmente em todos os cursos que visam divulgar palestras, comunicados técnicos e pôsteres, tendo como foco toda a discussão acadêmica e científica a respeito do curso que está em discussão no cenário nacional.

TITULO II  
Da Extensão Acadêmica

Capítulo I Dos  
objetivos

Art. 33. A Extensão Acadêmica é um conjunto de atividades com o propósito de estreitar laços entre a Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina e as comunidades ao seu redor, de modo a propiciar o intercâmbio de conhecimentos e experiências, que permitam a complementação da formação dos discentes e o benefício à sociedade que acolhe a Instituição.

Parágrafo único. A Instituição reflete, por meio de seu projeto pedagógico, sua estrutura curricular e suas práticas sociais sua contribuição na formação de um cidadão socialmente responsável.

Capítulo II  
Do Programa de Extensão Acadêmica - PEA

Art. 34. O Programa de Extensão Acadêmica – PEA consiste em projetos de extensão direcionados às comunidades, ou ao auxílio de demandas específicas da sociedade, orientados por professores, a partir de propostas previamente aprovadas pela Direção Acadêmica.

Art. 35. O PEA foi construído sob as bases do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina.

Seção I  
Dos objetivos

Art. 36. São os seguintes os objetivos traçados para o PEA:

- I - iniciar e apoiar o aluno dos cursos de graduação tradicional e tecnológica na prática extensionista; II - desenvolver a consciência sócio-comunitária dos alunos;
- III - estimular os professores a interagir e a colaborar com a sociedade local, diagnosticando, planejando e implementando ações que visem à solução de problemas;
- IV - divulgar os resultados dos projetos e seus impactos para os agentes envolvidos e à sociedade, por meio da Revista Estação Científica, ao final do projeto.



SOBERANA

## Seção II

## Do gerenciamento

Art. 37. O gerenciamento do PEA está a cargo da Direção Acadêmica que, nos termos deste regulamento, baixará todos os atos necessários à sua execução, bem como definirá os procedimentos operacionais.

## Seção III

## Do Comitê de Seleção

Art. 38. O Comitê de Seleção do PEA será composto por três professores da Instituição, nomeados pela Direção Acadêmica, encarregados de fazer a seleção dos projetos.

Parágrafo único: A seleção dos projetos será realizada tendo em vista as normas descritas neste regulamento.

Art. 39. Os PEAs terão duração de 01 (um) semestre, podendo ser prorrogado por mais 01 (um) semestre, após análise do comitê, e desde que se inscreva novamente no processo seletivo.

## Seção IV

## Dos instrumentos do PEA

Art. 40. Constitui instrumento do PEA a Bolsa de Extensão Acadêmica - BEA, cujo objetivo é estimular o aluno a contribuir, junto com o professor orientador, para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

Parágrafo único: As Bolsas de Extensão Acadêmica (BEAs) são bolsas de incentivo para os alunos, concedidas segundo critérios da Instituição e consistem no desconto no percentual de 20% nas mensalidades do aluno bolsista, com duração prevista até o final de cada ano letivo.

## Subseção I

## Da Bolsa de Extensão Acadêmica - BEA

Art. 41. As BEAs serão concedidas, no âmbito de projetos de extensão de docentes da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, que sejam, preferencialmente, mestres e doutores, com maior carga horária na instituição e com produção científica relevante nos últimos três anos, ressalvados os casos especiais, a juízo da Direção Acadêmica.

Art. 42. Cada professor orientador, em seu projeto de extensão, poderá pleitear quantas BEAs forem necessárias, independentemente do número de projetos apresentados. Entretanto, ficará a cargo da Direção Acadêmica definir a quantidade de bolsas destinadas a cada projeto aprovado.

Art. 43. O professor orientador deverá destinar um mínimo de duas horas-aula por semana para orientação acadêmica do projeto.

§ 1º. O professor orientador é pessoalmente responsável pelo acompanhamento das atividades do bolsista, devendo comunicar à Direção Acadêmica qualquer irregularidade ou inobservância do presente regulamento.

§ 2º. O Professor orientador que não encaminhar o relatório mensal, findo o prazo de dois meses, terá o projeto cancelado.

Art. 44. A solicitação da BEA deverá ser feita em formulário próprio, acompanhada do projeto de extensão, apresentado



no padrão exigido pela Direção Acadêmica, conforme o roteiro para apresentação de projeto.

Parágrafo único. Também deverá apresentar os seguintes documentos:

I – *Curriculum vitae* do professor orientador - Modelo *Lattes* CNPq

II- Histórico escolar do bolsista;

III - Plano de Trabalho para o Bolsista.

Art. 45. O Plano de Trabalho do Bolsista – PTB, elaborado pelo professor-orientador, deverá conter os seguintes itens: a) natureza do trabalho a ser executado; b) carga horária semanal; c) metodologia a ser empregada; e d) resultados esperados.

Art. 46. Somente poderão ser indicados para as BEAs, os estudantes da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, regularmente matriculados, que possuam média geral igual ou superior a 07 (sete).

Parágrafo único. Os alunos que não tiveram acesso às bolsas poderão participar dos projetos, como voluntários, sendo contemplados com horas RAC, instituídas pela Direção Acadêmica.

Art. 47. O aluno só poderá ser indicado por um único professor orientador e para um único projeto de pesquisa ou de extensão.

Art. 48. O desenvolvimento do trabalho dos bolsistas será acompanhado por meio de relatórios parciais (semestrais) e finais (anuais), elaborados pelos próprios bolsistas, sob supervisão do professor orientador e o acompanhamento da Direção Acadêmica.

Parágrafo único. Os relatórios devem conter os seguintes itens:

a) identificação (título, bolsista(s), orientador, faculdade); b) descrição das etapas desenvolvidas pelo aluno; c) metodologia utilizada; d) resultados alcançados; e e) referências bibliográficas.

Art. 49. São obrigações do bolsista:

I - cumprir o programa e a carga horária de trabalho estipuladas pelo professor orientador; II - apresentar relatórios, parciais e final, de suas atividades;

III - assistir a palestras, encontros ou cursos, por determinação do professor-orientador, desde que relevantes para o trabalho desenvolvido e que não conflitem com o cumprimento do inciso I.

Art. 50. As Bolsas oferecidas em edital terão validade vinculada ao cronograma de cada projeto, exigindo-se do bolsista a carga horária mínima de seis horas semanais, admitindo-se a renovação por igual período, consoante solicitação do professor-orientador e parecer da Direção Acadêmica.

Art. 51. Os bolsistas deverão ser substituídos nos seguintes casos:

I - cancelamento ou trancamento de matrícula, bem como conclusão de curso; II - a pedido do próprio aluno;

III - por solicitação do orientador, devidamente justificada (com base nas obrigações do bolsista).

Art. 52. O cancelamento da bolsa poderá ser feito a qualquer momento e somente farão jus ao Certificado de Bolsista



de Extensão Acadêmica os alunos que, além do cumprimento de suas obrigações, tiverem seus relatórios aprovados pela Direção Acadêmica.

Art. 53. Cabe à Direção Acadêmica a emissão dos certificados e declarações.

Art. 54. As Bolsas disponibilizadas, mas não concedidas dentro do prazo regulamentar, serão automaticamente canceladas.

Art. 55. A Direção Acadêmica pode, a qualquer tempo, suspender a concessão das Bolsas, senão observadas as condições aqui estabelecidas.

#### Subseção II Dos Critérios de Avaliação para a Concessão de Bolsas de Extensão Acadêmica

Art. 56. São critérios para a concessão das BEAs:

I - titulação do professor orientador - notas de 1 a 3 (1- para especialista, 2- para mestre, 3- para doutor);

II - regime de trabalho do professor orientador – notas de 1 a 3 (1 - até 19h semanais, 2 - de 20h a 29h semanais, 3 - mais de 30h semanais) ;

III - relevância para a comunidade – notas de 1 a 4 (1- pouco relevante, 2- relevante, 3 – muito relevante, 4 – extremamente relevante);

IV - plano de trabalho proposto para o bolsista – notas 1 ou 2 (1- instigante, 2- desafiador).

#### DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 57. Cabe à Direção Acadêmica a emissão dos certificados e declarações.

Art. 58. Este regulamento entrará em vigor na presente data, revogadas as disposições em contrário

#### ANEXO III. REGULAMENTO DO PROGRAMA DE MONITORIAS

##### CAPÍTULO I DA MONITORIA

Art. 1º - A monitoria é uma atividade auxiliar à docência, exercida por alunos regularmente matriculados na Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina e que atendam às condições deste Regulamento.

##### CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 2º São objetivos do programa de Monitoria:

I - Propiciar ao aluno oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão sob a supervisão do docente, aprimorando e ampliando seus conhecimentos;



SOBERANA

II - Assegurar cooperação didática ao corpo docente e discente nas funções universitárias; e III - Possibilitar ao aluno recursos para custear seus estudos.

Art. 3º Cabe ao Monitor auxiliar o corpo docente nas seguintes atividades:

- I - Tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas, trabalhos didáticos e atendimento a alunos; II - Atividades de pesquisa e extensão; e
- III - Trabalhos práticos e experimentais.

Parágrafo único. Cabe ainda, ao Monitor auxiliar o corpo discente, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

Art. 4º É vedado ao Monitor ministrar aulas, corrigir provas ou substituir o docente em qualquer atividade

### CAPÍTULO III

#### DO PROCESSO SELETIVO

Art. 5º A Direção Acadêmica divulgará o processo seletivo, com antecedência mínima de 15 (quinze) dias da data da prova, através do Edital que conterà a(s) disciplina(s) oferecida(s), as condições de realização da(s) prova(s) e da execução da monitoria, bem como o número de vagas de acordo com o CONSEPE. A seleção dos candidatos às vagas de Monitoria obedece aos seguintes critérios:

- I - Somente pode inscrever-se, no exame de seleção, aluno que comprove aprovação, na disciplina em que pretenda atuar, com nota igual ou superior a oito;
- II – O aluno inscrito não poderá estar cursando disciplinas do 1º período;
- III - O processo de seleção será organizado e aplicado por uma comissão composta de, no mínimo, dois professores convidados (voluntários), designada pela Coordenação e homologada pela Direção Acadêmica.
- IV – Constará no processo seletivo: prova escrita, entrevista e nota na área disciplina como critério de desempate.

Parágrafo único. Cabe à Direção Acadêmica homologar a classificação indicada pela comissão.

### CAPÍTULO IV

#### DAS BOLSAS

Art. 6º A Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina concederá bolsas aos alunos que participarem do programa, considerando os seguintes critérios:

- I - A disponibilidade de bolsas obedecerá a previsão orçamentária e deverá ser aprovada em reunião do CONSEPE;
- II - O valor da bolsa será equivalente a 20% da mensalidade do aluno bolsista;
- III - Não é permitida a acumulação da bolsa da monitoria com qualquer outra concedida pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina;
- IV - A duração da bolsa será de 1(um) semestre (março a junho) ou (setembro a dezembro), podendo ser



renovada, em razão do desempenho do aluno e da necessidade do projeto/atividade;

V - A bolsa poderá ser cancelada, a qualquer tempo, pelas seguintes razões: a) a pedido do aluno, b) a pedido do coordenador, em razão de desempenho insatisfatório.

VI - A vaga decorrente da dispensa do Monitor será preenchida de acordo com a relação de classificáveis, pelo período restante da validade da prova de seleção;

VII - As bolsas de um curso poderão ser disponibilizadas para outra (o), desde que os projetos/atividades apresentados tenham relevância de ordem científica ou pedagógica.

## CAPÍTULO V DO REGIME DE TRABALHO

Art. 7º O Monitor exerce suas atividades sem qualquer vínculo empregatício, seguindo as seguintes determinações:

I - O Monitor exercerá suas atividades sob orientação de professor responsável pela disciplina ou atividade. II - O horário das atividades do Monitor não pode, em hipótese alguma, prejudicar suas atividades discentes.

III - As atividades de Monitor obedecem, em cada semestre, ao plano estabelecido pelo professor, aprovado pela Coordenadoria respectiva.

IV - A carga horária semanal de trabalho será de 12 horas;

V - Será permitido ao aluno a monitoria de uma única disciplina por semestre ou período letivo.

## CAPÍTULO VI DAS ATRIBUIÇÕES DO MONITOR

Art. 8º - O monitor deverá:

I - Entregar mensalmente relatório de atividades ao professor orientador e assinar presença conforme horário estipulado;

II - Acompanhar junto ao professor orientador a elaboração e execução do plano pedagógico da disciplina;

III - Executar atividades pedagógicas elaboradas pelo professor orientador específicas para o programa de monitoria;

IV - Participar, quando necessário, das aulas teóricas e práticas ministradas pelo professor orientador na disciplina e nos horários de estudo dos alunos em que exerce a atividade de monitor;

V - Acompanhar a aplicação de formas e critérios de avaliação e participar deles;

VI - Desenvolver trabalhos de iniciação à pesquisa científica, relacionados com a área de concentração do professor orientador e que atendam às necessidades do programa de monitoria;

VII - Elaborar e apresentar, sob orientação do professor, trabalhos em eventos ou congressos, desde que haja disponibilidade orçamentária;

VIII - Participar de cursos e eventos que sejam pertinentes à atividade de monitoria promovidos pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina;

IX - Elaborar um seminário, orientado pelo professor, e apresentá-lo a uma banca examinadora cujo parecer contribuirá para a avaliação final do monitor;





SOBERANA

X - Auxiliar o professor na condução de trabalhos práticos e na preparação de material didático e experimental, tanto em sala de aula como em laboratórios;

XI - Auxiliar o professor na orientação dos alunos, esclarecendo dúvidas e/ou realizando exercícios, tanto em sala de aula como em laboratório;

XII - Cumprir carga horária de 12 (doze) horas semanais, em horário elaborado pelo Coordenador do Curso, não conflitante com suas obrigações discentes, em função das disciplinas em que estiver matriculado.

XIII - Apresentar relatório das atividades desempenhadas ao término de cada período letivo, devidamente apreciado e avaliado pelo Coordenador do Curso, em conjunto com o Professor da disciplina;

Parágrafo Único: É vedado ao Monitor substituir, em qualquer hipótese, o docente em aulas teóricas ou práticas.

## CAPÍTULO VII

### DA AVALIAÇÃO, EXCLUSÃO E SUBSTITUIÇÃO

Art.9º- O monitor será submetido a um período de adaptação de 60 (sessenta) dias, para comprovação de sua aptidão. Caso seja considerado apto, pelo professor orientador, permanecerá automaticamente como monitor; caso contrário, será desligado de suas funções.

A exclusão do monitor poderá ocorrer nas seguintes situações: conclusão do curso de graduação; desempenho insatisfatório; por desistência própria, através de comunicação escrita e protocolada; trancamento de matrícula; sanção disciplinar e pelo não cumprimento de qualquer uma das atribuições a que estiver sujeito, com base em pronunciamento do Professor Orientador, protocolado e devidamente aprovado pela Coordenação de Curso.

O monitor excluído do Programa será substituído por outro aluno classificado no processo de seleção.

O cancelamento da monitoria impedirá inscrição futura para nova habilitação em processo seletivo de monitoria em qualquer outra disciplina.

## CAPÍTULO VIII

### DA COMPETÊNCIA DAS COORDENADORIAS

Art. 10º Compete às Coordenadorias:

I - recrutar e selecionar monitores, obedecidas as normas fixadas pelo CONSEPE;

II - aprovar os planos de trabalho dos monitores, elaborado pelos professores orientadores;

III - supervisionar o desempenho dos monitores e promover sua avaliação, ao final de cada semestre letivo; IV - controlar e encaminhar a frequência dos monitores ao setor competente;

V - promover a substituição dos monitores que deixarem o programa; e

VI - expedir e registrar o Certificado de Monitoria aos que integralizarem, no mínimo, um semestre de efetivo trabalho.

## CAPÍTULO IX

### DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 11º A instituição tomará as providências necessárias para assegurar aos monitores seguro contra acidentes pessoais.

Art. 12º. Este regulamento entrará em vigor na presente data, revogadas as disposições em contrário. ANEXO IV.



## REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE FARMÁCIA  
DA SOBERANA FACULDADE DE SAÚDE DE PETROLINA

Regulamenta o Estágio Supervisionado do Curso de Farmácia da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Farmácia - Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017.

CAPÍTULO I  
DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º.** O Estágio Supervisionado é a oportunidade proporcionada pelo currículo ao aluno para que este atue em seu campo profissional, sob a supervisão de um profissional da área, em ação integrada com o currículo acadêmico.

**Art. 2º.** Cabe à Faculdade Soberana através de sua Diretoria Acadêmica e Direção Geral, atuar de maneira a garantir a excelência dos campos de estágio e o seu funcionamento para os estudantes do curso de Farmácia da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina.

CAPÍTULO II  
SEÇÃO I  
Das Finalidades

**Art. 3º.** O presente regulamento tem por finalidade normatizar o Estágio Supervisionado da do Curso de Farmácia da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, ao qual devem submeter-se os alunos do Curso, atendendo a carga prevista na respectiva estrutura curricular.

**Art. 4º.** A disciplina de Estágio Supervisionado tem um sentido de revisão do saber específico do curso e de suas práticas profissionais, dentro do futuro campo de atuação, com a finalidade de garantir ao egresso fundamentação consistente em relação aos conhecimentos teórico-práticos adquiridos no decorrer do curso.

**Art. 5º.** O Estágio supervisionado caracteriza-se como um conjunto de atividades de aprendizagem profissional e de ensino sob a forma de ações instituídas segundo a especificidade do Curso de Farmácia, devidamente orientadas, acompanhadas e supervisionadas pela Orientação de Estágio e pela Coordenação do Curso.

SEÇÃO II  
Dos Fundamentos

**Art. 6º.** O sistema de estágio supervisionado da Soberana é fundamentado nas determinações constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na Lei do Estágio (Lei Nº 11.788/2008) e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Farmácia.

**Parágrafo único.** O estágio deve ser considerado como o espaço ideal para o cumprimento do que determina a LDB no que diz respeito ao aprimoramento de conhecimentos e habilidades adquiridas fora do ambiente escolar, ao fortalecimento da relação teoria-prática e à valorização da pesquisa individual.

**Art. 7º.** Do ponto de vista educacional têm-se como uma das premissas básicas que o aluno seja construtor do seu conhecimento, aprendendo a desenvolver sua capacidade de percepção, de apreensão, de análise e a tomar decisões.



**Art. 8º.** A Soberana estimulará as ações que possam fortalecer a formação técnica, acadêmica e ética de seus estudantes, no sentido de viabilizar uma capacitação eficaz para que possam se inserir no mercado de trabalho com competência e espírito crítico.

**Art. 9º.** A Soberana respeitará as legislações específicas do profissional Farmacêutico, bem como a dos respectivos órgãos fiscalizadores, como instrumentos orientadores.

### SEÇÃO III Das Diretrizes

**Art. 10º.** A efetivação das parcerias com Instituições Públicas e Privadas deve objetivar o desenvolvimento de atividades de práticas profissionais pelos alunos como complemento à sua formação acadêmica.

**Art. 11.** A efetivação dessas parcerias deve apoiar-se no que determina a Lei Nº11.788 de 25 de setembro de 2008.

**Art.12.** A indicação de professor para ser o responsável pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio, deverá ter como exigência a formação e/ou experiência profissional aderente à atividade a ser desempenhada.

## CAPÍTULO III DA CARACTERIZAÇÃO E DOS OBJETIVOS

### SEÇÃO I Da Caracterização

**Art. 13.** Os Estágios Supervisionados são aqueles realizados durante o curso de Farmácia e exigidos para a obtenção do grau de bacharel em Farmácia. Os Estágios Supervisionados constituem-se em atividade curricular e, para sua realização, o aluno deverá estar regularmente matriculado nas disciplinas correspondentes.

**Art. 14.** Os Estágios Supervisionados poderão ser cumpridos no contraturno do aluno, durante todos os dias da semana, de acordo com as disponibilidades dos campos e das exigências relativas a cada área de estágio.

**Art. 15.** A programação de cada estágio atenderá ao Plano de Atividades proposto pelos orientadores acadêmicos e ao calendário acadêmico da Instituição de Ensino Superior (IES), sendo submetida à aprovação do Colegiado do Curso.

### SEÇÃO II Dos Objetivos

**Art. 16.** São objetivos do Estágio Supervisionado do Curso de Farmácia da Soberana:

- I. Oferecer conhecimento da realidade no cenário profissional, garantindo estreita e permanente relação entre teoria e prática e fornecer condições para a construção de conhecimentos, habilidades e competências necessárias à prática das Ciências Farmacêuticas;
- II. Preparar o estudante para exercer sua profissão de forma objetiva e articulada com o contexto social, político, epidemiológico e científico-tecnológico;
- III. Capacitar o discente para atuar em estabelecimentos farmacêuticos, tais como: farmácias comunitárias, hospitalares e de manipulação de fármacos, além de laboratórios de análises clínicas e toxicológicas, indústrias de medicamentos, indústrias



de bebidas alcoólicas, cosméticos e correlatos, indústrias de alimentos, na saúde pública e nos órgãos de fiscalização profissional, na área sanitária e técnica de natureza farmacêutica;

- IV. Preparar o acadêmico para atuação em todos os níveis de atenção à saúde;
- V. Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais para o gerenciamento e responsabilidade técnica;
- VI. Proporcionar a vivência da rotina profissional numa perspectiva multidisciplinar e multiprofissional, valorizando e sabendo respeitar os princípios éticos/bioéticos, morais e culturais dos indivíduos e da coletividade como um todo;
- VII. Adquirir, por sua iniciativa, informações que possam garantir uma educação continuada e permanente.

### CAPÍTULO III DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

**Art. 17.** Os Estágios Supervisionados constituem-se em disciplinas do currículo do curso de Farmácia, nas suas respectivas áreas de conhecimento. Sua realização é requisito para a integralização do curso.

**Art. 18.** O aluno do curso de Farmácia da Soberana deverá cursar uma carga horária total de 864 horas de estágio supervisionado a partir do 3º semestre, distribuídos conforme as seguintes áreas e cargas horárias:

- I. 3º Período - Estágio supervisionado I (Saúde Pública I): 90 horas;
- II. 4º Período - Estágio supervisionado II (Saúde Pública II): 90 horas;
- III. 5º Período - Estágio supervisionado III (Farmácia de Manipulação): 126 horas;
- IV. 6º Período - Estágio supervisionado IV (Farmácia Universitária): 90 horas;
- V. 7º Período - Estágio supervisionado V (Farmácia Comunitária): 90 horas;
- VI. 8º período - Estágio supervisionado VI (Farmácia Hospitalar): 126 horas;
- VII. 9º período - Estágio supervisionado VII (Alimentos): 72 horas;
- VIII. 10º período - Estágio supervisionado VIII (Análises clínicas): 180 horas.

**Art. 19.** Os Estágios Supervisionados do Curso de Farmácia da Soberana, conforme o perfil descrito no seu Projeto Pedagógico para cada um dos núcleos de conhecimento específico, poderão ser realizados nos seguintes locais:

- I. Unidades do Sistema Único de Saúde;
- II. Farmácias-Escola de Dispensação e de Manipulação de Medicamentos;
- III. Farmácias Comunitárias públicas e privadas;
- IV. Farmácias Hospitalares públicas ou privadas;
- V. Laboratório-Escola e demais laboratórios de análises clínicas e toxicológicas públicos ou privados;
- VI. Indústrias de Medicamentos públicas ou privadas;
- VII. Indústrias de Cosméticos;
- VIII. Indústrias de Alimentos e/ou Saneantes;
- IX. E demais instituições conveniadas.

**Art. 20.** A carga horária do estágio supervisionado deverá ser cumprida integralmente (100% de frequência), dentro do semestre letivo estabelecido pelo calendário acadêmico da Faculdade Soberana.

### CAPÍTULO IV DAS COMPETÊNCIAS E DA ESTRUTURA

**Art. 21.** As diretrizes do Estágio Supervisionado são de competência do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso de Farmácia da Soberana, respeitada a legislação vigente e o Regimento Interno da Soberana.



**Art. 22.** Compõe a estrutura de acompanhamento, coordenação e supervisão do estágio supervisionado do Curso de Farmácia da Faculdade Soberana:

- I. Coordenação do Curso de Farmácia;
- II. Professor Orientador das Disciplinas de Estágio Curricular;
- III. Supervisor do Campo do Estágio (profissional farmacêutico).

### SEÇÃO I Dos Campos de estágio

**Art. 23.** São considerados campos de estágio as empresas públicas, particulares, órgãos governamentais ou instituições que, atendendo às disposições deste regulamento, apresentem condições para:

- I. Planejamento e desenvolvimento conjunto das atividades de estágio;
- II. Aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos da respectiva área profissional;
- III. Vivência de situações reais de vida e de trabalho próprias da profissão.

**Art. 24.** A atuação em campos de estágio na área de saúde pública será precedida da assinatura de Convênio entre a Soberana e o órgão público responsável.

**Art. 25.** Os alunos estagiários serão organizados em grupos de até 10 (dez) alunos por campo de estágio, observados os seguintes procedimentos:

- I. Os alunos deverão fazer a opção pelo campo de estágio, de acordo com os horários, vagas e campos disponíveis;
- II. As vagas serão preenchidas mediante manifestação de interesse para com o campo e por ordem de disponibilidade de vagas e de opção dos alunos, dentro do prazo indicado pela coordenação do curso de Farmácia;
- III. Qualquer pedido de troca do campo após o prazo de opção de estágio deverá ser por meio de requerimento encaminhado, via protocolo, à secretaria da Soberana para apreciação da coordenação do curso de Farmácia. O requerimento deve conter a justificativa e caberá à coordenação apreciar e emitir parecer sobre o pedido, deferindo-o ou não.

### SEÇÃO II Da Coordenação do Estágio

**Art. 26.** A coordenação do estágio supervisionado é realizada pela Coordenação de Curso, podendo ser delegada a um dos docentes Orientadores de Disciplina de Estágio Curricular.

**Art. 27.** À Coordenação de Estágio compete:

- I. Designar o Professor Orientador para cada uma das Disciplinas de Estágio.
- II. Sugerir e implementar alterações nas diretrizes do estágio supervisionado e em seu regulamento.
- III. Fazer cumprir o Plano de Atividades de Estágio, respeitado o Calendário Acadêmico da Soberana.
- IV. Garantir a celebração de convênios entre a Soberana e instituições que possam ofertar campo de estágio aos alunos do Curso de Farmácia em Petrolina e região.
- V. Garantir o devido arquivamento da documentação relativa aos estágios dos alunos do curso.
- VI. Controlar a alocação dos alunos nas respectivas áreas e campos de estágio.

### SEÇÃO III Da Orientação e Supervisão do Campo de Estágio

**Art. 28.** A orientação do estágio será realizada por professor pertencente ao corpo docente da Soberana e designado pela coordenação. Tem como funções a orientação dos alunos na condução do estágio, a verificação das condições e as atividades



desenvolvidas no estágio e sua adequação ao percurso acadêmico do estudante.

**Art. 29.** Cabe ainda ao professor Orientador do Estágio Supervisionado:

- I. Verificar a frequência e assiduidade dos alunos alocados em campo de estágio;
- II. Encaminhar e apresentar os alunos aos campos de estágio conveniados;
- III. Analisar a conduta ética e profissional do aluno no campo de estágio na área de interesse escolhida;
- IV. Recepcionar a documentação referente à Planilha de Apontamento de Horas cumpridas e Ficha de Avaliação do Estagiário;
- V. Informar à coordenação do curso sobre o andamento do estágio em relação ao seu programa e carga horária;
- VI. Participar das reuniões de colegiado de curso quando convocado;
- VII. Avaliar o Relatório Final de Atividades;
- VIII. Gerenciar a documentação de estágio, entregando-a à coordenação de curso semestralmente no final de cada Estágio Supervisionado realizado pelo aluno;
- IX. Atribuir o grau final na disciplina de Estágio Supervisionado correspondente.

**Art. 30.** A Supervisão em Campo de estágio será realizada por profissional graduado em Farmácia, que poderá ser um docente, pesquisador ou profissional designado pelo campo de estágio para o acompanhamento do aluno.

**Art. 31.** Ao Supervisor em campo caberá:

- I. Auxiliar na elaboração, juntamente com Orientador, do Plano de Atividades a ser executado no campo de estágio;
- II. Orientar e avaliar as atividades realizadas no estágio;
- III. Supervisionar, conforme cronograma estabelecido entre as partes, o desenvolvimento e execução das atividades previstas no Plano de Atividades de estágio;
- IV. Preencher Planilha de Apontamento de Horas cumpridas e a Ficha de Avaliação do Estagiário para fins da avaliação final.

### CAPÍTULO III DO ALUNO ESTAGIÁRIO

**Art. 32.** O aluno estagiário deverá desenvolver suas atividades de estágio, com senso ético, fundamentado em conceitos teórico-práticos próprios da área em que está atuando.

**Art. 33.** São direitos do aluno estagiário:

- I. Manifestar sua escolha pelos campos de estágios disponíveis em cada área;
- II. Receber orientação e assessoria da coordenação do Curso, do Orientador e do Supervisor de estágio durante o período de realização do estágio;
- III. Dispor de elementos básicos necessários à execução de suas atribuições, dentro das possibilidades científicas, técnicas e financeiras da instituição onde realiza o estágio;
- IV. Ser esclarecido sobre os convênios firmados para a realização de estágios;
- V. Receber cobertura de seguro pela Soberana durante o período de realização do estágio, mediante assinatura de termo de compromisso.

**Parágrafo único.** Todos os alunos em campo de estágios estarão assegurados por apólice de seguros firmada pela Soberana e uma Instituição Seguradora.

**Art. 34.** São deveres do aluno estagiário:

- I. Obedecer à legislação de estágio vigente;
- II. Firmar o Termo de Compromisso de estágio, em conjunto com a coordenação do curso de Farmácia e a unidade concedente do campo onde irá desenvolver o estágio;



- III. Cumprir o Plano de Atividades de estágio;
- IV. Aceitar e respeitar as normas do campo de estágio onde estiver atuando;
- V. Comparecer ao local de estágio, pontualmente, nos dias e horas estipulados no Plano de Atividades do estágio;
- VI. Elaborar o relatório final, ao término do estágio, e entregá-lo ao professor Orientador de estágio dentro do cronograma previamente estabelecido pela coordenação do curso de Farmácia;
- VII. Manter, em todas as atividades desenvolvidas durante o estágio, uma atitude ética condizente com os valores e princípios da Soberana;
- VIII. Manter o sigilo profissional e o decoro adequado às situações em que se envolver;
- IX. Comunicar ao Orientador ou ao Supervisor de campo toda ocorrência que possa influir no bom andamento do seu estágio;
- X. Manter um comportamento digno e respeitoso no local do estágio;
- XI. Zelar pelo equipamento e material da instituição onde se realiza a atividade de estágio, responsabilizando-se por aquilo que estiver usando;
- XII. Cumprir 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas atividades de orientação e 100% (cem por cento) de cumprimento da carga horária dos estágios.
- XIII. Respeitar o Código de Ética Farmacêutica;
- XIV. Cumprir as cláusulas constantes no Termo de Compromisso de Estágio.

**Parágrafo único.** Para o início das atividades de Estágio Supervisionado o aluno deverá entregar, desde que solicitado pelo campo de estágio, o Atestado de Saúde Ocupacional (ASO) de acordo com hemograma, exames bioquímicos e sorológicos solicitados previamente e a carteira de vacinação atualizada à coordenação do curso de Farmácia.

#### CAPÍTULO IV DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**Art. 35.** Será considerado aprovado o estudante que obtiver concomitantemente:

- I. Aproveitamento maior ou igual a 7,0 (sete) nas atividades gerais e específicas, aferidas por meio da Ficha de Avaliação de Desempenho das atividades do estagiário e da avaliação do Relatório Final;
- II. Ficha de Frequência e Acompanhamento de Atividades em que conste o cumprimento integral da carga horária prevista no Plano de Atividades do Estágio Supervisionado;
- III. Apresentar documentação completa e em conformidade com as orientações emanadas da Coordenação do Curso, composta no mínimo dos seguintes itens:
  - a. Ficha de Frequência e Acompanhamento de Atividades;
  - b. Ficha de Avaliação e Desempenho das Atividades do Estagiário;
  - c. Ficha de avaliação do Campo de Estágio;
  - d. Plano de Atividades do Estagiário;
  - e. Relatórios Parcial e Final de Estágio, elaborados pelo aluno e avaliado pelo Supervisor de Campo.

**Parágrafo único.** O não cumprimento da carga horária prevista ensejará a reprovação do aluno na disciplina do respectivo Estágio Supervisionado.

**Art. 36.** O aluno que se ausentar das obrigações para com o estágio obrigatório mediante justificativa plausível e documentada, deverá cumprir a reposição da carga horária referente ao somatório das ausências ao longo do período em curso.

**Parágrafo único.** A reposição das atividades discentes, só serão validadas pelo Colegiado do Curso, nos seguintes casos:

- I. Morte de familiar descendente ou ascendente direto, com apresentação do Atestado de Óbito;
- II. Atestado Médico, para os casos previstos na legislação;
- III. Participação em congresso, com a devida apresentação de certificado ou cópia autenticada;
- IV. Convocação judicial comprovada;
- V. Casamento e/ou nascimento de filhos, com comprovação;
- VI. Licença gestacional.



## CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 37.** O aluno que possuir vínculo trabalhista com algum campo de estágio, em uma das áreas de estágio mencionadas no Art. 19 o desse regulamento, poderá requerer o aproveitamento de suas horas trabalhadas a fim de aprovação no Estágio Supervisionado correspondente, desde que seja devidamente comprovado por meio de documentação, por relatório de atividades desenvolvidas devidamente assinados por profissional de nível superior da área farmacêutica responsável pelo estabelecimento e avaliação de suficiência.

**Art. 38.** Outros dispositivos poderão ser acrescentados a estas normas, em qualquer momento que seja necessário, para a melhoria das condições dos estágios do Curso de Farmácia da Soberana.

**Art. 39.** Os casos omissos serão analisados pela Direção Acadêmica, com aprovação da Direção Geral e validação pelo Conselho Superior de Administração (CONSUAD), de acordo com o Regimento Interno da Soberana.

**Art. 40.** Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho Superior de Administração (CONSUAD) da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina.





SOBERANA

## ANEXO V. REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1º. O presente regulamento disciplina o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), incluindo neste a modalidade monografia e artigos científicos, previstos nos currículos dos cursos da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina.

Art. 2º. O TCC consiste em uma pesquisa, orientada por docentes da Instituição, designados pela coordenação do curso, abrangendo temas relacionados à área de saber, e deverá ser entregue por escrito com defesa oral perante banca examinadora.

Parágrafo único – Especificidades dos cursos relativos a gêneros que se enquadram ao TCC ou linhas de pesquisa serão anexos dos Projetos Pedagógicos dos cursos, aprovadas pelos colegiados e pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina.

Art. 3º. São objetivos do TCC:

1. propiciar o estudo aprofundado de temas técnicos pertinentes ao Curso, de interesse dos alunos;
2. favorecer a iniciação científica dos discentes;
3. propiciar oportunidades de reflexão crítica sobre técnicas e práticas da área de saber do curso.

Art. 4º. Somente poderão desenvolver o TCC os alunos regularmente matriculados na disciplina correspondente, na qual devem observar a frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e que estejam devidamente aprovados nas disciplinas de Projetos de TCC (ou Projeto de Monografia).

Art. 5º. Cada aluno será orientado por um professor da instituição, designado pela coordenação do curso, tendo em vista a proximidade do tema escolhido pelo aluno e a área de competência do docente, bem como a disponibilidade de horário para orientação.

Parágrafo primeiro – Deverão ser obrigatoriamente registrados os encontros dos alunos junto aos docentes em formulário específico que o coordenador do curso irá disponibilizar para o professor orientador. Este formulário deverá ser entregue no final do semestre.

Parágrafo segundo – Os encontros deverão ser agendados em comum acordo com docentes e discentes.



Art. 6º. Os alunos deverão desenvolver passo a passo seus TCCs, sob orientação direta de seus respectivos orientadores, não sendo aceitos, em hipótese alguma, trabalhos prontos trazidos pelos alunos.

Art. 7º. As disciplinas Monografia e TCC possuem sistema de avaliação diferenciado, não se enquadrando nos critérios aplicáveis às demais disciplinas do curso, sendo constituída por uma única nota, atribuída pela banca examinadora no final do semestre letivo.

§ 1º. Os alunos que não apresentarem os trabalhos por opção, por prévia avaliação do orientador ou que forem reprovados nas disciplinas Monografia ou TCC deverão prestar os exames especiais, cuja nota máxima será 6,0 (seis), mediante requerimento à Secretaria de Alunos (SA), com o pagamento da taxa respectiva, até a data limite do último dia letivo do semestre (excluído o período de provas finais).

§ 2º. É vedada ao aluno reprovado por frequência e por plágio, comprovado pelo orientador e/ou membros da banca avaliadora, a participação no Exame Especial.

§ 3º. É de responsabilidade do orientador acompanhar o aluno até o Exame Especial, no entanto, o aluno ou o orientador poderá solicitar ao coordenador do curso a modificação.

§ 4º. Os alunos que se ausentarem à banca serão encaminhados para Exame Especial. Exceção se faz quando apresentarem atestado médico em conformidade com a legislação específica e nos termos do Regulamento da IES.

§ 5º. O aluno beneficiado com o Exame Especial deverá cumprir os prazos estabelecidos para a entrega da nova versão do TCC, sob pena desta não ser aceita para avaliação pela nova banca examinadora, devendo o aluno encontrar-se com o orientador nas duas primeiras semanas do semestre letivo; entregar a nova versão até o último dia útil da terceira semana e apresentá-la para a banca na quarta semana do mesmo mês – data a ser definida pela coordenação de curso.

Art. 8º. Serão aprovados na disciplina Monografia ou TCC os alunos que obtiverem, além da frequência disposta no Artigo 4º, nota igual ou superior a 6,0 (seis), atribuída pela banca examinadora, sendo esta resultante da média aritmética das notas atribuídas por seus membros.

Art. 9º. A banca examinadora, no seu julgamento, deve levar em consideração o texto escrito, a formatação, a exposição oral e as respostas do aluno às questões a ele formuladas, conforme documento em ANEXO A.



Parágrafo primeiro - Mesmo com a identificação antes do início de uma banca de que há problemas com o TCC, a sessão deve ser iniciada e deve ser gerado registro da reprovação. Isso significa que a ata deve ser preenchida e assinada por todos os presentes, inclusive o aluno. O aluno deverá apresentar seu trabalho em qualquer hipótese desde que tenha tido banca agendada.

Parágrafo segundo – Na entrega da versão final de TCC, antes da banca, o aluno deverá assinar um termo atestando a autenticidade do inteiro teor do texto apresentado.

Art. 10. A nota atribuída pela banca examinadora é definitiva, não cabendo recurso a outras instâncias.

Art. 11. A banca examinadora será composta por 3 (três) professores, designados pela coordenação do curso, sendo um deles o orientador do aluno, ao qual caberá a presidência dos trabalhos e o registro das notas atribuídas em ata, de acordo com modelo a ser fornecido pela Faculdade.

Parágrafo primeiro – Todos os professores da Instituição deverão orientar alunos, se solicitado pela coordenação do curso, de acordo com sua área de formação e a afinidade desta com o tema abordado, devendo orientar pelo menos 01 TCC e no máximo 10 TCC's por semestre.

Parágrafo segundo – A banca não acontecerá se um ou mais membros não estiverem presentes, devendo ser remarcada.

Art. 12. A designação da banca examinadora somente ocorrerá após o aluno ter entregado a versão preliminar do TCC, já aprovada por seu orientador, impressa em 3 (três) vias, observado o prazo estipulado pela Direção Acadêmica a cada semestre letivo.

Art. 13. A apresentação deverá ser feita em no máximo 20 minutos, com o apoio de recursos audiovisuais, se desejar, seguindo-se a apreciação dos professores membros da banca. Cada um dos membros terá o prazo de dez minutos para tecer considerações, formular questões a serem respondidas pelo aluno e apresentar alterações que deverão ser incorporadas na versão final do texto. O tempo máximo de duração do trabalho é de uma hora.

Art. 14. A apresentação dos TCC's perante as bancas examinadoras ocorrerá em sessões públicas, que poderão ser assistidas por professores, alunos e convidados, mas nunca filmadas ou gravadas.



Art. 15. Após a aprovação da Monografia ou TCC pela banca examinadora, o aluno terá o prazo de 10 (dez) dias úteis para entregar a versão final, em uma única cópia impressa e encadernada em capa dura azul marinho com letras douradas, acompanhadas de arquivo magnético do TCC, devendo nessa nova versão estar atendidas todas as recomendações de alteração que tenham sido propostas pela banca examinadora, sob pena de ficar reprovado na disciplina, independente da nota obtida. O não cumprimento do prazo e das recomendações implica em reprovação, sendo o aluno encaminhado para Exame Especial.

Parágrafo único: O trabalho final deve ser assinado pelo orientador e membros da banca, sendo esta responsabilidade do aluno.

Art. 16. A versão final da Monografia ou do TCC de cada aluno ficará arquivada na Biblioteca e disponível para consulta dos interessados.

Art. 17. A Instituição divulgará aos alunos e professores orientações técnicas específicas para a redação e apresentação gráfica das Monografias e dos TCCs, incluindo modelos para a preparação dos diversos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais que as compõem.

Parágrafo primeiro - Os TCCs deverão ser elaborados seguindo as normas editadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e as instruções determinadas pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina.

Art. 18. Os casos omissos serão resolvidos pela Direção Acadêmica.



SOBERANA

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Título: \_

Autor: \_

Data: \_/ \_/ \_

Horário: \_\_\_\_\_

Nota:  
a:

## Apresentação Escrita

Definição e relevância do tema	
Contribuição do trabalho para desenvolvimento da área/Originalidade do tema	
Organização e desenvolvimento da temática do trabalho (Coesão e coerência)	
Objetivos claros e bem definidos	
Emprego adequado de métodos e técnicas específicas de pesquisa	
Apresentação clara dos resultados e direcionada aos objetivos propostos	
Fundamentação teórica (Pertinente ao tema e adequada quanto à qualidade e quantidade de autores e fontes pesquisadas / Atualidade das informações)	
Cumprimento das normas técnicas de apresentação (Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais)	
Emprego correto da língua portuguesa	
TOTAL	
MÉDIA	

## Apresentação Oral

Domínio e segurança na exposição dos aspectos que fundamentam o tema	
Organização sequencial do tema	
Clareza e objetividade	
Utilização de recursos didáticos auxiliares	
Adequação ao tempo de duração previsto	
TOTAL	
MÉDIA	

---

 Assinatura - Membro Examinador



## ANEXO VI REGIMENTO DE REGIME ESPECIAL

**REGULAMENTO DO REGIME ESPECIAL DE ESTUDOS****DA DEFINIÇÃO**

**Art. 1º** O Regime Especial destina-se ao tratamento diferenciado para os discentes regularmente matriculados e enquadrados nas situações descritas no Decreto-Lei nº 1.044/69, na Lei nº 6.202/75 e na Lei nº 10.421/02.

**§1º.** O Regime Especial compreende a compensação das atividades acadêmicas a serem realizadas pelo discente de forma estabelecida pela Instituição, salvo as avaliações e as atividades presenciais obrigatórias, necessariamente realizadas nas dependências da Instituição.

**§2º.** As atividades caracterizadas como Atividades Práticas dos Cursos, incluídos os estágios, por sua natureza, não são contempladas no Regime Especial, considerando a impossibilidade de substituição das atividades inerentes às disciplinas.

**§3º.** No caso de necessária ausência superior a 25% (vinte e cinco por cento) em disciplinas com carga horária prática e/ou estágios supervisionados, caberá ao aluno o trancamento da matrícula e sua posterior integralização, quando do término do regime especial de estudos.

**§4º.** Será observado o comprometimento de continuidade do processo pedagógico de aprendizado para a concessão do Regime Especial.

**Art. 2º** São direitos do discente sob Regime Especial a compensação da ausência às aulas mediante a realização das atividades acadêmicas sem prática presencial obrigatória que deverão ser cumpridas em regime domiciliar, conforme determinado pela Instituição.

**DOS FAVORECIDOS**

**Art. 3º** São passíveis de gozo do Regime Especial, nas condições deste Regulamento:

**§1º.** discente em estado de gestação;

**§2º.** discente que adotar ou obtiver guarda judicial para fins de adoção;

**§3º.** militares da ativa em serviço do país.

**§4º.** discente portador de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismo ou outras condições mórbidas, determinando distúrbios agudos ou agudizados, caracterizados, cumulativamente, por:

a) incapacidade física incompatível com a frequência às atividades acadêmicas presenciais; desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade acadêmica nos meios propostos pela Instituição;

b) ocorrência temporária, isolada ou esporádica; e

c) duração que não ultrapasse período que comprometa, em cada caso, a continuidade do processo pedagógico de aprendizado, atendendo a que tais características se verificam, entre outros, em casos de síndromes hemorrágicas (tais como a hemofilia), asma, cartide, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas.

**Art. 4º:** Para todos os casos elencados no parágrafo anterior, o regime especial só será autorizado para períodos iguais ou maiores que **7 (sete)** dias corridos e iguais ou inferiores a **90 (noventa)** dias consecutivos, contados a partir da data de ocorrência do fato que originou a incapacidade física relativa.

**§1º.** Períodos de menor duração deverão ser enquadrados no limite dos 25% (vinte e cinco por cento) de ausência permitida ao discente, de acordo com a legislação vigente.

**§2º.** Períodos de maior duração devem implicar o trancamento da matrícula do discente e posterior retomada dos estudos, uma vez que a concessão do regime especial não poderá ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) da carga



horária total do semestre letivo.

### Seção I

#### Do discente em estado de gestação

**Art. 5º.** O discente em estado de gestação, conforme a Lei nº 6.202/65, tem direito:

I – à concessão do Regime Especial a partir do 8º (oitavo) mês de gestação e durante 3 (três) meses;

II – ao aumento do período de repouso, antes e/ou depois do parto, em casos excepcionais devidamente comprovados mediante atestado médico.

**Parágrafo único.** O início e o fim do período em que é permitido o afastamento serão determinados por atestado médico a ser apresentado à Secretaria de Alunos.

**Art. 6º.** Em caso de abortamento, o discente poderá gozar do Regime Especial mediante apresentação de prescrição médica e pelo tempo determinado nesta.

### Seção II

#### Da Adoção

**Art. 7º.** O discente que adotar ou obtiver guarda judicial para fins de adoção de criança, conforme a Lei nº 10.421/02, tem direito à concessão do Regime Especial, a partir da data do Termo de Guarda Judicial e durante 3 (três) meses.

**Parágrafo único.** É imprescindível que o discente apresente o Termo de Guarda Judicial.

### Seção III

#### Do Portador de Enfermidade

**Art. 8º.** O discente portador de enfermidade descrita no art. 2º deste Regulamento e conforme o Decreto-Lei nº 1.044/69, com afastamento igual ou superior **7 (sete) dias**, sempre que compatíveis com o seu estado de saúde e as possibilidades do estabelecimento, terá direito ao Regime Especial.

**§1º** A caracterização da enfermidade dependerá de apresentação de laudo médico com a determinação do prazo de afastamento.

**§2º** É vedado ao discente em Regime Especial de Estudos voltar às atividades acadêmicas presenciais antes do prazo estabelecido no laudo médico, incluindo-se nessas atividades as previstas como avaliações.

**§3º** Caso haja autorização médica para o discente retornar às atividades escolares antes do prazo previamente estabelecido, este deverá solicitar o pedido de suspensão do Regime Especial.

### Seção IV

#### Do Militar

**Art. 9º** Militar da ativa em serviço do país, convocado para exercício ou manobras terá suas faltas abandonadas em caso de afastamento inferior a 25% (vinte e cinco por cento) do semestre.

**Parágrafo único.** Caso o afastamento seja igual ou superior a 25% (vinte e cinco por cento) do semestre, o militar terá direito ao Regime Especial de Estudos, enquadrando-se nas demais condições deste regulamento.

### DOS PROCEDIMENTOS E COMPETÊNCIAS

**Art. 10º.** O aluno, ou seu representante legal, deverá solicitar Regime Especial de Estudos mediante requerimento na Secretaria de Alunos, no prazo máximo de 3 (três) dias úteis da data do afastamento explicitado no documento médico.

**§1º.** O pedido deve ser feito em formulário próprio, anexo a esse regulamento.

**§ 2º.** Além do formulário supracitado, a solicitação deverá ser instruída com documento médico original e sem rasura ou cópia autenticada contendo:

- a. O prazo do afastamento;
- b. O CID, Código Internacional de Doença, que o impede de comparecer às aulas;



- c. O número de registo do CRM; e
- d. O carimbo e a assinatura do médico.

**§ 3º.** Os pedidos fora do prazo estabelecido não terão efeito retroativo, por descaracterizar a finalidade do benefício, sendo, neste caso, a concessão autorizada a partir da data do protocolo, se ainda for compatível com o período de afastamento prescrito no documento médico.

**Art. 11º.** A apresentação de documentos supracitados não implica automática aprovação do regime especial de estudos para o discente.

**§1º.** Atendido aos requisitos legais supracitados, a Secretaria de Alunos dará parecer ao requerimento no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis e comunicará ao discente e à Coordenação do Curso sobre a aprovação ou reprovação da concessão do regime especial de estudos.

**§2º.** A Secretaria de Alunos reserva-se o direito de efetuar a conferência da veracidade da documentação apresentada, inclusive os atestados médicos, mediante confirmação junto ao próprio profissional responsável pela sua emissão.

**§3º.** Uma vez verificados indícios de fraude quanto à documentação apresentada pelo discente, a Secretaria de Alunos encaminhará o caso aos órgãos competentes para devida apuração e demais providências que se fizerem necessárias.

**§4º** O indeferimento do pedido de Regime Especial de Estudos pela Secretaria de Alunos não é passível de recurso, sendo esse o órgão máximo de decisão sobre a concessão do benefício.

**Art. 12º** A Coordenação do Curso dará o encaminhamento ao processo de Regime Especial de Estudos aprovado pela Secretaria de Alunos.

**§ 1º.** Cabe ao coordenador solicitar os exercícios/atividades junto ao(s) docente(s) da(s) disciplina(s) em que o discente sob regime especial de estudos estiver matriculado.

**§ 2º** A solicitação supracitada será realizada através de email enviado pela Coordenação de Curso aos docentes.

**Art. 13º.** Uma vez comunicados pela Coordenação de Curso, os professores têm prazo de 5 (cinco) dias úteis para envio das atividades que devem ser realizadas pelo discente para compensação das faltas.

**§ 1º.** As atividades devem compreender o conteúdo ministrado no período de afastamento do discente sob regime especial de estudos.

**§ 2º** O volume de atividades solicitadas pelos docentes para compensação das faltas deve ser compatível com a duração do período de afastamento.

**§ 3º** Os docentes devem encaminhar as atividades para a Coordenação de Curso via email, a quem competirá verificar a compatibilidade entre conteúdo das disciplinas, exercícios solicitados e duração do período de afastamento.

**Art. 14º** À coordenação de Curso compete encaminhar as atividades solicitadas ao discente em regime especial de estudos, por via eletrônica (email), de acordo com o endereço eletrônico que for assinalado pelo discente ou pelo seu representante legal no requerimento de regime especial de estudos.

**§ 1º.** Ao discente compete verificar sua caixa de mensagens e acusar o recebimento das atividades.

**§ 2º.** O campo “assunto” do email enviado pela Coordenação do Curso deverá ser preenchido com a expressão “Regime Especial de Estudos – Faculdade Soberana”.

**Art. 15º** - Os exercícios domiciliares deverão ser entregues, pelo discente ou seu representante legal, na Coordenação de Curso, por meio impresso, até 08 (oito) dias úteis da data do término do afastamento, em horário de atendimento da coordenação.

**§1º** Ao coordenador compete encaminhar as atividades/exercícios desenvolvidos para correção dos docentes.

**Art. 16º** - Ao docente compete avaliar se as atividades e trabalhos desenvolvidos pelo discente atendem a um referencial mínimo de aproveitamento acadêmico.

**§1º** Os trabalhos/atividades solicitados pelos professores valerão apenas para compensação das faltas caso representem efetiva recuperação do conteúdo didático apresentado nas aulas.

**§2º** - O docente registrará no diário de classe, no campo da frequência, a simbologia do “abono” de ausência no período deferido no requerimento apenas se as atividades/trabalhos desenvolvidos pelo discente estiverem de acordo com o conteúdo que será ministrado no período de afastamento.





**§3º** - Destaque-se que a clonagem ou cópia de textos de outros autores é considerado crime intelectual, previsto em lei, devendo cada docente tomar as devidas providências rotineiras de verificação.

**Art. 17º** Os exercícios/atividades corrigidos devem ter assinatura do docente junto ao termo “deferido” ou ao termo “indeferido” na primeira página.

**§1º** Os exercícios/atividades corrigidos e assinados pelo professor devem ser entregues à Secretaria de Alunos para arquivo na pasta pessoal do discente.

**Art. 18º** – O discente sob regime especial de estudos não ficará dispensado das avaliações regulamentadas, que deverão ser efetuadas no seu retorno às atividades acadêmicas.

**§1º.** Não serão considerados para efeito de avaliação bimestral ou final os trabalhos/atividades entregues para compensação às ausências às aulas.

**§2º.** Se o período de afastamento coincidir com período de avaliação, de acordo com o calendário acadêmico, terminado o prazo do Regime Especial de Estudos, o discente deverá solicitar na Coordenação de Curso a realização das avaliações.

**§ 3º** – As avaliações serão agendadas e aplicadas pela Coordenação do Curso, em horário compatível com a disponibilidade do coordenador e no turno de realização das aulas do discente.

#### **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 19º** Ao término do período letivo regular, cessará o atendimento excepcional ao discente.

**Art. 20º** Fica proibida a justificativa ou compensação às aulas nas situações não previstas por esta Resolução.

**Parágrafo Único** – Discentes impedidos de frequentar as aulas, mas não submetidos ao regime especial de estudos, por não atenderem às disposições estabelecidas na presente resolução, terão suas ausências computadas.

**Art. 21º** Os casos omissos serão tratados pela Secretaria de Alunos, órgão máximo de decisão sobre o presente regulamento.



SOBERANA

**FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE REGIME ESPECIAL DE ESTUDOS**

**PROTOCOLO Nº \_\_\_\_\_**

**Para preenchimento do discente:**

**Para preenchimento da Secretaria de Alunos:**



### ANEXO VII – BAREMA DE AVALIAÇÃO PRÁTICA LABORATORIAL



#### BAREMA DE AVALIAÇÃO DE AULAS PRÁTICAS

<b>Curso:</b>	<b>Disciplina:</b>	<b>Sub Turma/semestre:</b>	<b>Professor:</b>
---------------	--------------------	----------------------------	-------------------

ALUNO(A): \_\_\_\_\_

Conteúdo/Tema da prática		Critérios de Avaliação						
	<b>Data</b>	Especificidade da disciplina (opcional)		Especificidade da disciplina (opcional)		<b>Média</b>	<b>Assinatura Discente</b>	<b>Assinatura Docente</b>
		Pontualidade e iniciativa e interesse		Comunicação oral, execução e registro dos procedimentos práticos / Uso correto da técnica				
		Postura, uso correto de EPIs e biossegurança		Ética Profissional, integração com a equipe e o professor				
	<b>Data</b>	Especificidade da disciplina (opcional)		Especificidade da disciplina (opcional)		<b>Média</b>	<b>Assinatura Discente</b>	<b>Assinatura Docente</b>
		Pontualidade e iniciativa e interesse		Comunicação oral, execução e registro dos procedimentos práticos / Uso correto da técnica				
		Postura, uso correto de EPIs e biossegurança		Ética Profissional, integração com a equipe e o professor				
	<b>Data</b>	Especificidade da disciplina (opcional)		Especificidade da disciplina (opcional)		<b>Média</b>	<b>Assinatura Discente</b>	<b>Assinatura Docente</b>
		Pontualidade e iniciativa e interesse		Comunicação oral, execução e registro dos procedimentos práticos / Uso correto da técnica				
		Postura, uso correto de EPIs e biossegurança		Ética Profissional, integração com a equipe e o professor				
	<b>Data</b>	Especificidade da disciplina (opcional)		Especificidade da disciplina (opcional)		<b>Média</b>	<b>Assinatura Discente</b>	<b>Assinatura Docente</b>
		Pontualidade e iniciativa e interesse		Comunicação oral, execução e registro dos procedimentos práticos / Uso correto da técnica				
		Postura, uso correto de EPIs e biossegurança		Ética Profissional, integração com a equipe e o professor				



	<b>Data</b>	Especificidade da disciplina (opcional)		Especificidade da disciplina (opcional)		<b>Média</b>	<b>Assinatura Discente</b>	<b>Assinatura Docente</b>
		Pontualidade e iniciativa e interesse		Comunicação oral, execução e registro dos procedimentos práticos / Uso correto da técnica				
		Postura, uso correto de EPIs e biossegurança		Ética Profissional, integração com a equipe e o professor				
	<b>Data</b>	Especificidade da disciplina (opcional)		Especificidade da disciplina (opcional)		<b>Média</b>	<b>Assinatura Discente</b>	<b>Assinatura Docente</b>
		Pontualidade e iniciativa e interesse		Comunicação oral, execução e registro dos procedimentos práticos / Uso correto da técnica				
		Postura, uso correto de EPIs e biossegurança		Ética Profissional, integração com a equipe e o professor				
	<b>Data</b>	Especificidade da disciplina (opcional)		Especificidade da disciplina (opcional)		<b>Média</b>	<b>Assinatura Discente</b>	<b>Assinatura Docente</b>
		Pontualidade e iniciativa e interesse		Comunicação oral, execução e registro dos procedimentos práticos / Uso correto da técnica				
		Postura, uso correto de EPIs e biossegurança		Ética Profissional, integração com a equipe e o professor				

Específico 1. \_\_\_\_\_ Específico 2. \_\_\_\_\_

**Avaliação descritiva** (deve contemplar sugestões para melhoria do desempenho no próximo semestre):

---



---



---

**Nota final** (média de todos os itens, durante toda a disciplina): \_\_\_\_\_

**Assinatura do aluno:** \_\_\_\_\_ **Assinatura do professor responsável:** \_\_\_\_\_



SOBERANA  
ANEXO VIII – MANUAL DAS LIGAS ACADÊMICAS

## 1 Introdução

Este manual segue as diretrizes do **Regimento Interno da Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina**, que define os princípios, fundamentos, condições e procedimentos a serem observados na formação e funcionamento de projetos de pesquisa, ensino e extensão na instituição.

## 2 O que é uma Liga Acadêmica?

Uma **Liga Acadêmica (L.A.)** é uma associação científica, com ou sem registro em cartório civil, livre, de iniciativa estudantil autônoma, com duração indeterminada, sem fins lucrativos, que reúne, em sua maioria, professores, alunos e profissionais que possuem interesse em uma determinada área, pautando pesquisa, ensino e extensão. Com sede e foro na cidade da instituição de ensino que a abriga, visa complementar a formação acadêmica dos ligantes.

## 3 Quais são as finalidades de uma Liga?

- I Complementar, atualizar, aprofundar e/ou difundir conhecimentos e técnicas na área de trabalho da Liga;
- II Estender à sociedade serviços advindos das atividades de ensino e de pesquisa, articulando-os de forma a viabilizar a interação entre a IES e a sociedade;
- III Estimular e promover o ensino e a pesquisa, servindo-lhes de campo de atividades e desenvolvimento;
- IV Desenvolver atividades assistenciais de prevenção e tratamento de doenças;
- V Colaborar com a instituição de ensino no desenvolvimento de tecnologias assistenciais, educativas e operacionais;



- VI Estender serviços à comunidade, buscando integração com outras instituições de ensino;
- VII Desenvolver atividades de divulgação científica, técnica ou tecnológica por meio de cursos, projetos, exposições, palestras, seminários, simpósios, jornadas, encontros, oficinas, reuniões ou congressos.

#### 4 Quais são as formas de atuação da Liga?

- I **Atividades de Ensino:** aulas teóricas sobre temas que atendam ao escopo da área de concentração da Liga Acadêmica, discussão de casos clínicos, discussão de artigos científicos, cursos introdutórios, jornadas, simpósios e eventos interligas, acompanhamento de atividades ambulatoriais, acompanhamentos de procedimentos cirúrgicos, acompanhamentos de visitas a pacientes, atividades realizadas no pronto-socorro, enfermaria, laboratório, prática cirúrgica em cobaias animais, ou outro local desde que em consonância com a entidade de supervisão e colaboradora na regulamentação das Ligas na instituição.
- II **Atividades de Pesquisa:** revisão de prontuários para apresentação de relato de caso, pesquisas clínicas do hospital de ensino e serviços conveniados, projeto de Iniciação Científica na área, trabalhos científicos com dados obtidos através de mutirão/feira da saúde, análise prontuários para confecção de banners/artigos e discussão de artigos científicos. É sugerido e incentiva que a Liga possa auxiliar a publicação científica aos membros.
- III **Atividades de Extensão:** mutirão/feira de saúde voltada ao bem-estar da população, campanhas ou consultorias à população, manuais/panfletos/publicações em sites informativos à população e palestras/simpósios que possam abranger diversas áreas da saúde, cujo público alvo se estenda além da área trabalhada.

#### 5 Quais são os direitos dos membros da Liga?

- I Participar de todas as atividades propostas pela diretoria da Liga, sem discriminação ou favorecimento pessoal;
- II Propor discussões e votações além de participar destas, a fim de melhorar o funcionamento da Liga;
- III Recorrer à Diretoria da Liga ou à entidade de supervisão e colaboradora na regulamentação da Liga na instituição (Coordenação de Pesquisa e Extensão), a todo instante, caso se sinta lesado de algum modo pela Liga ou por um de seus membros;
- IV Solicitar, a qualquer momento, seu desligamento da Liga, sem necessidade de justificativa; que seja por ofício endereçado à Coordenação de Pesquisa e Extensão. Havendo alteração na Diretoria da Liga, a Coordenação de Pesquisa e Extensão deve ser informada, com a nova composição e ata da reunião com nova composição aprovada.

#### 6 Quais são os deveres dos membros da Liga?



- I Seguir, a todo o momento, o Código de Ética;
- II Zelar pelo bom funcionamento da Liga, denunciando situações adversas aos órgãos responsáveis seja diretoria da Liga e à Coordenação de Pesquisae Extensão da IES;
- III Realizar as atividades incumbidas aos membros, de forma a não prejudicar pacientes, cujos atendimentos se dão em meio às atividades da Liga;
- IV Garantir a manutenção do patrimônio da Liga;
- V Presença mínima nas atividades da Liga, conforme fixado pelo Estatuto.

#### 7 Quais são os deveres da Liga?

- I Estabelecer sua organização administrativa, realizando um Planejamento semestral de suas atividades, e enviar para Coordenação de Pesquisa e Extensão, quando será apresentada a título de informativo na reunião de Colegiado de Curso, sendo este, um critério relevante para continuidade da Liga;
- II Registrar e contabilizar a frequência de seus membros nas atividades desenvolvidas;
- III Criar possibilidades de aferições quantitativas ou qualitativas quanto ao aproveitamento dos membros da Liga, nas atividades desenvolvidas;
- IV Decidir sobre o ingresso de alunos não matriculados no curso em que atua na sua instituição de ensino, em consonância com a Coordenação de Pesquisa e Extensão entidade de supervisão e colaboradora na regulamentação das Ligas na Instituição;
- V Manter atualizado seu cadastro junto à Coordenação de Pesquisa e Extensão da IES; entidade de supervisão e orientação das ligas;
- VI Garantir que o horário de funcionamento não atrapalhe as atividades relacionadas à graduação;
- VII Basear-se no tripé acadêmico (ensino, pesquisa e extensão) em suas atividades;
- VIII Manter o objetivo da Liga Acadêmica como uma entidade caracterizada pelo agrupamento de pessoas para a realização e consecução de objetivos e ideais comuns, sem finalidade lucrativa;
- IX Solicitar anuência do Orientador da Liga para as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, antes de seu desenvolvimento;



- X Solicitar anuência da Coordenação de Pesquisa e Extensão em atividades externas, projetos extramuros, com prazo razoável antes de sua execução;
- XI Encaminhar **relatório das atividades** desenvolvidas para avaliação e arquivo na Coordenação de Pesquisa e Extensão; até o último dia útil dos meses **abril, junho, setembro e novembro**; sendo este um critério relevante para continuidade da Liga.

**8** Qual é o papel da instituição de ensino a qual a Liga é vinculada?

- I Incentivar a criação de Ligas Acadêmicas, bem como auxiliar na manutenção concomitante de até 5 Ligas, sendo 1 de Enfermagem, 1 de Farmácia e 3 de Odontologia, fornecendo as condições necessárias para sua execução, de acordo com dotação orçamentária aprovada pelo Conselho Superior da IES para a Coordenação de Pesquisa e Extensão;
- II Reconhecer a Liga como atividade extracurricular organizada, reconhecendo como válida toda a documentação ou certificação emitida pela diretoria da Liga, sendo necessária a chancela da Coordenação de Pesquisa e Extensão;
- III Regular as atividades da Liga que ocorrerem em seus departamentos, e extramuros;
- IV De posse dos “Relatórios” possibilitar o eventual registro da atividade da Liga como atividade extracurricular, permitindo a possível obtenção de créditos extracurriculares;
- V Manter estreito relacionamento com a entidade de supervisão, a Coordenação de Pesquisa e Extensão, e orientação das Ligas na instituição;
- VI De posse do planejamento semestral e dos relatórios de abril, junho, setembro e novembro a Liga será avaliada por uma “Comissão Tripla” composta pela Direção Acadêmica, Coordenação de Pesquisa e Extensão e um Coordenador de Curso que não pertença ao Colegiado da Liga avaliada; para renovação da “**Chancela Soberana de Liga Acadêmica**”, ou para suspensão das atividades da Liga Acadêmica.
- VII Recebendo a renovação através da “**Chancela Soberana de Liga Acadêmica**” a Liga estará apta a desenvolver suas atividades no ano seguinte, necessitando cumprir com o planejamento semestral, e os relatórios trimestrais; quando será novamente avaliada, no mes de dezembro, pela Comissão Tripla;
- VIII Caso não cumpra com seus objetivos e com envio do planejamento, dos relatórios trimestrais e não seja bem avaliada pela Comissão Tripla, a Liga terá suas atividades suspensas, não sendo reconhecida pela Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina, não sendo permitido a utilização do nome da IES em suas atividades.





### 9 Quais são os primeiros passos para criar uma liga?

Os alunos e/ou professores deverão seguir as etapas iniciais abaixo, a fim de criarem a sua Liga Acadêmica:

- 1 Definir uma área de atuação, e nome para a Liga;
  - 2 Selecionar 6 a 12 membros para diretoria da Liga;
  - 3 Estabelecer um (1) profissional da área ou professor, denominado **Orientador**, sendo este vinculado a Soberana - Faculdade de Saúde de Petrolina, o qual terá como funções: supervisionar todas as atividades administrativas das Ligas, organizar a programação das atividades da Liga juntamente à sua diretoria, colaborar com a orientação dos trabalhos científicos realizados pelos componentes da Liga, supervisionar e acompanhar as atividades de assistência da Liga e incentivar a criação de ações da Liga no âmbito da extensão universitária, assinar conjuntamente os relatórios e planejamento da Liga;
  - 4 Estabelecer até dois (2) profissionais da área ou professor, denominado (s) **Colaborador(es)**, sendo estes vinculados a Soberana - Faculdade de Saúde de Petrolina, o qual terá como função colaborar em todas as atividades propostas para a Liga, apoiando as ações do Orientador;
  - 5 Compor uma diretoria com minimamente **quatro cargos**, a saber: **presidente, vice- presidente, secretário e tesoureiro**, aos quais podem ser atribuídos mais **diretores (de ensino; de pesquisa; de extensão; entre outros)**.
  - 6 Estruturar o estatuto da Liga, antes de encaminhar à Coordenação de Pesquisa e Extensão;
  - 7 Submeter o estatuto da Liga à Coordenação de Pesquisa e Extensão para sua aprovação formal;
  - 8 Enviar o estatuto aprovado pela Coordenação de Pesquisa e Extensão (em duas vias e assinado pelos membros), juntamente com a ficha de inscrição de todos os seus membros (uma via) a Coordenação de Pesquisa e Extensão para ser apresentado em reunião de Colegiado do curso correspondente as atividades da Liga, quando finalmente, será aprovado ou não;
  - 9 Aguardar o parecer favorável do Colegiado, quando a Liga estará formalmente apta a iniciar as atividades recebendo a “Chancela Soberana de Ligas Acadêmicas”, que deverá ser renovada anualmente.
- 10 Quais são os próximos passos na gestão da L.A.?
- I Realizar a admissão de novos membros, cabendo à Liga apresentar critérios claros e precisos, os quais devem ser previamente explicitados. Caso haja realização de prova, o conteúdo e a bibliografia devem ser claramente divulgados.



Devem ser informados quais períodos do curso poderão ingressar nas Ligas, se há pré-requisitos para esse ingresso e se há alguma restrição de atividades aos alunos de outros cursos de graduação da IES;

- II Preencher e entregar à Coordenação de Pesquisa e Extensão o **Relatório de Acompanhamento da Liga**, o qual deve ser entregue **até o último dia útil dos meses de abril, junho, setembro e novembro**. O descumprimento desse prazo implicará na interrupção da emissão de certificados, e não recebimento da “Chancela Soberana de Liga Acadêmica”;
- III Cabe aos membros da diretoria gradualmente transmitir conhecimentos sobre a gestão da Liga, visando à atualização da próxima diretoria com subseqüente continuidade da Liga.

#### 11 Como finalizar a gestão da Liga e solicitar emissão de certificados?

- I Tendo a diretoria da Liga cumprido seus deveres, especialmente estando em dia com os Relatórios de Acompanhamento da Liga, deve-se proceder a **solicitação de emissão de certificados** à Coordenação de Pesquisa e Extensão, preenchendo formulário próprio para tal finalidade.
- II Os certificados devem conter, minimamente, algumas informações cruciais, a saber:
  - a) Nome completo do membro;
  - b) Função desenvolvida na Liga;
  - c) Sigla e nome por extenso da Liga;
  - d) Carga horária desenvolvida;
  - e) Período da gestão;
  - f) Breve descrição das atividades realizadas, que devem estar de acordo com os relatórios semestrais enviados;
  - g) Assinatura da Coordenação de Pesquisa e Extensão.

#### 12 Como proceder na reativação ou mudança de diretoria da liga?

- I Preencher o **Modelo de Ata** fornecido pela Coordenação de Pesquisa e Extensão, informando a nova conformação da diretoria da Liga, bem como contatos de telefone e e-mail;
- II Enviar a Ata devidamente preenchida para a Coordenação de Pesquisa e Extensão.



# SOBERANA

Soberana Faculdade de Saúde de Petrolina

## EMENTÁRIO DO CURSO DE FARMÁCIA

Petrolina  
2023





Disciplina de ANATOMIA SISTÊMICA
<b>CONTEXTUALIZAÇÃO</b>
<p>Estudo morfológico dos órgãos e sistemas que constituem o organismo humano, envolvendo aspectos topográficos e estruturais dos diferentes sistemas orgânicos. A Anatomia é uma disciplina introdutória e direcionada aos cursos das ciências da saúde que aborda, integralmente, o estudo da anatomia humana.</p>
<b>EMENTA</b>
<p>Com ênfase para os aspectos que se relacionam à prática de farmácia. Identificação dos principais órgãos e estruturas macroscópicas, com delineamento das características destas estruturas e enfoque clínico. Estabelecimento de correlações morfofuncionais. Estudo dos sistemas esquelético, articular, muscular, cardiovascular, linfático, respiratório, digestório, urinário, genital masculino e feminino.</p>
<b>OBJETIVO GERAL</b>
<p>Compreender noções e concepções básicas sobre a identificação e morfologia dos órgãos e estruturas que constituem o organismo humano e suas características morfofuncionais.</p>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Aprender o histórico, o conceito de anatomia Humana e noções elementares;</li> <li>2. Desenvolver uma postura ética no manuseio das peças anatômicas;</li> <li>3. Estudar os planos e eixos do corpo humano;</li> <li>4. Reconhecer a integração dos órgãos e sistemas anatômicos;</li> <li>5. Identificar os componentes anatomo-funcionais dos sistemas e regiões do corpo humano;</li> <li>6. Estudar os ossos, articulações e músculos compreendendo sua importância no aparelho locomotor;</li> <li>7. Analisar as estruturas que compõem o sistema nervoso e sistema cardiovascular;</li> <li>8. Identificar os órgãos que constitui o sistema respiratório, digestório e urinário;</li> <li>9. Reconhecer as estruturas do sistema genital feminino e masculino.</li> </ol>
<b>CONTEÚDOS</b>
<p><b>1. Introdução a Anatomia Humana</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 - Conceito de anatomia e divisão geral</li> <li>1.2 - Terminologia anatômica</li> <li>1.3 - Termo de posição e construção do corpo</li> <li>1.4 - Fatores gerais de variação anatômica</li> <li>1.5 - Conceito de normal e desvio da normalidade</li> </ol> <p><b>2. Introdução aos ossos</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 - Conceito e função do esqueleto</li> <li>2.2 - Tipos de esqueleto</li> <li>2.3 - Divisão e classificação do esqueleto</li> <li>2.4 - Elementos descritivos</li> <li>2.5 - Arquitetura do esqueleto</li> <li>2.6 – Ossificação</li> </ol> <p><b>3. Introdução aos músculos</b></p>



SOBERANA

- 3.1 – Classificação dos músculos
- 3.2 – Origem e inserção
- 3.3 – Partes constituintes e identificação dos principais músculos do corpo

#### **4. Introdução as articulações**

- 4.1 - Classificação das articulações
- 4.2 - Articulações sinoviais
- 4.3 - Estruturas constituintes das articulações sinoviais
- 4.4 – Biomecânica

#### **6. Sistema cardiovascular**

- 6.1 – Anatomofisiologia Ciclo Cardíaco
- 6.2 – Generalidades sobre o coração
- 6.3 – Generalidades sobre artérias e veias

#### **7. Sistema Respiratório**

- 7.1 - Conceito e divisão
- 7.2 - Nariz e cavidade nasal
- 7.3 - Faringe
- 7.4 - Laringe
- 7.5 - Traqueia
- 7.6 - Brônquios e alvéolos

#### **8. Sistema Digestório**

- 8.1 - Conceito e divisão
- 8.2 - Boca
- 8.3 - Faringe
- 8.4 - Esôfago
- 8.5 - Intestinos
- 8.6 – Glândulas anexas

#### **9. Sistema Renal e Urinário**

- 9.1 - Conceito e divisão
- 9.2 - Rins
- 9.3 - Ureteres
- 9.4 - Bexiga
- 9.5 – Uretra

#### **10. Sistema Genital Feminino**

- 10.1 - Conceito e divisão
- 10.2 - Ovário
- 10.3 - Tubas uterinas
- 10.4 - Útero
- 10.5 - Vagina
- 10.6 – Vulva

#### **11. Sistema Genital Masculino**

- 11.1 - Conceito e divisão
- 11.2 - Testículos
- 11.3 - Vias produtoras e excretoras de espermatozoides
- 11.4 - Pênis
- 11.5 - Vesícula seminal
- 11.6 – Próstata

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**



GILROY, Anne M. Atlas de Anatomia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PAULSEN, Friedrich. Sobotta Atlas Prático de Anatomia Humana . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150607/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/4/2%5Bcover01%5D/2%4051:2>

AGUR, Anne M. R.; MOORE, Keith L. Fundamentos de Anatomia Clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737265/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!4/4/3:54%5B%20me%2Clho%5D>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEZZI , Lucia Helena; [et.al]. Anatomia clinica baseada em problemas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 430 p. ISBN 978-85-211-2064-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732031/cfi/6/2!4/2/2@0:0>

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. Anatomia Humana Básica. 2.ed. São Paulo: ATHENEU, 2011.184 p. ISBN 85-7379-070-9.

GOSLING, J. A.; et al. Anatomia Humana: atlas colorido e texto. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150652/>

VAN DE GRAAFF , Kent Marshall. Anatomia humana. 6 ed. Barueri: Manole, 2003. 840 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677/cfi/0!4/2@100:0.00>

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia Humana. Porto Alegre: Grupo A, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536320298/pageid/0>

#### Disciplina de BIOLOGIA CELULAR e MOLECULAR

##### CONTEXTUALIZAÇÃO

O estudo da biologia celular e da genética é de fundamental importância para a compreensão dos processos biológicos básicos que participam da composição e do funcionamento das células dos seres vivos. O estudo dos seres vivos mostra que a evolução produziu uma imensa diversidade de formas. Existem cerca de 4 milhões de espécies diferentes de bactérias, protozoários, plantas e animais que diferem em sua morfologia, função e comportamento. Quando os organismos são estudados em nível molecular e celular, percebe-se que existe apenas um único plano geral de organização. A biologia celular e a genética têm precisamente por finalidade conhecer esse plano unificador, através do estudo das células e moléculas que constituem os blocos de construção de todas as formas de vida do planeta, além da informação biológica codificada no DNA. De acordo com este contexto, a disciplina de Biologia Celular e molecular tem como objetivo oferecer, ao graduando dos cursos de saúde, conhecimentos fundamentais sobre a estrutura e a função da célula, bem como de seus métodos de estudo.

##### EMENTA



Evolução celular, constituição molecular das células; organelas intracelulares; dinâmica funcional intracelular; comunicação intracelular e intercelular; diferenciação celular; divisão celular, síntese de macromoléculas; exportação celular; ontogenia celular, morte e função celular. A base cromossômica da hereditariedade, genética Mendeliana, padrões da herança monogênica, estrutura e função dos genes, expressão gênica e mutações.

### OBJETIVO GERAL

Conhecer as estruturas e a fisiologia das células e seus mecanismos de ação e controle. Proporcionar o entendimento das bases moleculares e expressão gênica e os padrões de herança.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer a estrutura das células procariontes e eucariontes; Determinar os principais componentes moleculares da célula; Entender os principais processos do metabolismo celular; Identificar as diversas organelas citoplasmáticas e suas respectivas estruturas e funções; Entender os objetivos da Genética e relacionar esse ramo da Biologia ao nome de Mendel; Enumerar caracteres hereditários normais e anormais na espécie humana, reconhecendo a importância de tais conhecimentos; Compreender os caracteres hereditários de um indivíduo condicionados pela ação dos genes, situados nos seus cromossomos; Entender que alguns genes têm ação dominante, enquanto outros têm atuação recessiva; Distinguir caráter hereditário de caráter congênito, exemplificando cada um; Estudar o quadro genético de um indivíduo que é determinado pela soma dos genomas intrínsecos aos gametas (masculino e feminino) que lhe deram origem; Explicar o que é um organismo híbrido e o que é um mestiço, citando exemplos; Conhecer que alguns fatores do meio ambiente podem interferir na atividade dos genes, provocando uma manifestação externa de determinado caráter diferente daquela que se poderia esperar geneticamente; Perceber que a Genética oferece recursos para determinar a constituição gênica de cada indivíduo, de seus ancestrais e até avaliar as de seus descendentes, oferecendo, assim, grande contribuição à medicina preventiva.

### CONTEÚDOS

#### Unidade 1

- Introdução à disciplina: características identificadoras da matéria viva; tipos celulares.
- Origem e Evolução Celular.
- Citologia - considerações gerais e bases estruturais.
- A importância da água para a evolução biológica e dos processos metabólicos dos seres vivos.
- Bioelementos e Biomoléculas.

#### Unidade 2

- Membrana Plasmática e Transporte através de membrana
- Sistema de Endomembranas: Retículo Endoplasmático, Complexo Golgiense, lisossomos, cloroplastos, peroxissomos, glioxissomos e proteassomos.
- Citoesqueleto e organelas microtubulares.
- Organização da matriz extra-celular.
- Comunicação celular.

#### Unidade 3

- Metabolismo energético: Mitocôndrias e respiração celular, Cloroplastos e fotossíntese.
- Núcleo Celular; Ciclo e Divisão Celular, Gametogênese.
- Organização cromossômica.
- Processos de duplicação do DNA, transcrição do RNA e síntese de proteínas.

#### Unidade 4

- Princípios da Herança Biológica- 1º Lei de Mendel; Alelos Múltiplos.
- Estudo da Genética humana: Alterações Cromossômicas Estruturais e Numéricas
- Heranças monogênicas autossômicas dominantes e recessivas.
- Heranças monogênicas ligadas ao X.





- Mutação e Reparo do DNA.

#### **Unidade 5**

- Genética Bioquímica: Erros Metabólicos Hereditários.
- Genética e Câncer.
- Diagnóstico pré-natal e Farmacogenética.
- Engenharia genética e biotecnologia.
- Genômica e proteômica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARVALHO, Hernandes F; Recco-Pimentel, Shirley M. A célula. 3 ed. São Paulo: Manole, 2013. 590 p. ISBN 97885-204-3454-3.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Biologia celular e molecular. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

POLIZELI, Maria de Lourdes T. Moraes. Manual Prático de Biologia Celular. 2.v. 2. ed. São Paulo: HOLOS. 2008. 164 p. . ISBN 978-85-86699-61-0.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GRIFFITHS , Anthony J.F; et al. Introdução à genética. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 710 p. Tradução: Idília Vanzelotti. ISBN 978-85-277-2191-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738682/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1%5D/4/2/2%4051:2>

DE ROBERTIS, Edward M. F.; HIB, José. Biologia celular e molecular. Tradução Lara Gonzalez Gil, Maria de Fátima Azevedo. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2/cfi/6/2\[vnd.vst.idref=cover\]!](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2/cfi/6/2[vnd.vst.idref=cover]!)

ALBERTS, Bruce; [et al.]. Fundamentos da biologia celular. Tradução: Ardala Elisa Andrade; [et al.]. Revisão técnica: Ardala Elisa Breda Andrade; Gaby Renard. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714065/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

ALMEIDA, Lara Mendes, PIRES, Carlos. Biologia celular: estrutura e organização molecular. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520803/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

PIERCE, Benjamin A. Genética: um enfoque conceitual. Tradução Beatriz Araujo do Rosário. - 5. ed. - [Reimpr.] - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729338/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D/4>



SOBERANA

**Disciplina de INTRODUÇÃO A FARMÁCIA E  
DEONTOLOGIA FARMACÊUTICA**

**CONTEXTUALIZAÇÃO**

A história da farmácia e sua evolução no Brasil e no Mundo fazem parte da formação básica do profissional farmacêutico. Conhecer o surgimento da profissão, os marcos históricos e legais que levaram ao seu desenvolvimento, assim como as diferentes áreas de atuação profissional, fornecem embasamento teórico importante para o desenvolvimento de competências que serão trabalhadas em disciplinas específicas do curso. Além disso, é essencial que o estudante conheça o código de ética da profissão, os direitos e deveres do profissional farmacêutico, bem como a legislação profissional e sanitária que regulamentam o exercício da farmácia no Brasil.

**EMENTA**

História da Farmácia no mundo e no Brasil. Sistema Único de Saúde e a participação do farmacêutico como profissional da saúde. Principais áreas de atuação e atribuições do farmacêutico. Noções de ética, moral e direito. Noções de normas institucionais (portarias, RDCs, leis, decretos, entre outros), hierarquia das normas e entidades farmacêuticas no Brasil. Estudo da legislação sanitária e profissional farmacêutica. Bioética em saúde. Código de ética da profissão e seus desdobramentos na formação do farmacêutico. Aspectos éticos e legais relacionados ao exercício da Farmácia Clínica no Brasil.

**OBJETIVO GERAL**

Proporcionar uma visão ampla do papel do farmacêutico na sociedade e conhecer os aspectos éticos e legais que regem a profissão farmacêutica e suas principais atividades.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Estabelecer o primeiro contato com as áreas de atuação do profissional farmacêutico, compreendendo os seus espaços de intervenção em saúde;
2. Apresentar ao aluno os marcos históricos e legais da profissão farmacêutica no Brasil e no mundo;
3. Conhecer as diferentes terminologias, conceitos e definições de termos legais gerais e relacionados à profissão farmacêutica;
4. Conhecer as principais legislações sanitárias relacionadas à profissão farmacêutica;
5. Conhecer as atribuições do farmacêutico e a legislação pertinente, bem como as devidas sanções legais no caso do não cumprimento destas;
6. Compreender o papel da bioética para os serviços em saúde;
7. Conhecer o código de ética da profissão farmacêutica, bem como os diversos cenários éticos diretamente envolvidos na formação e atuação do farmacêutico.

**CONTEÚDOS**

**UNIDADE 1**

Introdução à Farmácia

História da Farmácia no Brasil e no Mundo

Marcos históricos e legais da Farmácia no Brasil e no Mundo

Atuação do farmacêutico no SUS

**UNIDADE 2**

Ética, moral e direito

Hierarquia das normas no Brasil



Instituições e entidades farmacêuticas

### UNIDADE 3

Áreas de atuação e atribuições do farmacêutico

Código de ética da profissão farmacêutica

Direitos e Deveres do Farmacêutico

### UNIDADE 4

Bioética em Saúde – contextualização com a prática farmacêutica

Princípios legais e bioéticos na formação do farmacêutico clínico

Prescrição Farmacêutica – aspectos éticos e legais

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. RDC nº 711 de 30 de julho de 2021. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-711-de-30-julho-de-2021-337525053>

MEZZOMO, Lisiane C.; MONTEIRO, Danieli U. Deontologia e Legislação. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027947/pageid/0>

SGRECCIA, Elio. Manual de bioética: fundamentos e ética biomédica. 1. v. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014. 782 p. ISBN 978-85-15-01285-5.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FORTINELE JÚNIOR, Klinger. Pesquisa em Saúde: Ética, Bioética e Legislação. 2. ed. Goiânia: AB EDITORA, 2008.

SOUSA, A. G. M. R. ; KOI, L. A. **Ciências Farmacêuticas**. ATHENEU, 2013.

STORPIRTIS, Sílvia [et al.]. **Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2017.

GAMA, Kelly Barbosa, [et al.]. Legislação farmacêutica. Salvador: SANAR, 2017.

VIEIRA, Jair Lot. (org.). Código de ética e processo ético farmacêutico e normas complementares: Resolução CFF nº 596, de 212.2014. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2018.

#### Disciplina de POLÍTICAS PÚBLICAS DA SAÚDE

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

Estudar Políticas Públicas de Saúde se torna uma necessidade premente para qualquer curso da área de saúde. A História da Saúde Pública no Brasil atual fornece subsídios para o entendimento de toda a conformação do Sistema Único de Saúde (SUS). À medida que o SUS consolida seus princípios e diretrizes, diversos profissionais da área de saúde são inseridos no trabalho das equipes de saúde, assumindo funções importantes. Dessa forma, esta disciplina oferece ao discente a oportunidade de adquirir conhecimentos, a fim de suscitar no aluno a visão ampliada da Saúde, através das políticas estabelecidas até o momento.

#### EMENTA

Processo Saúde-Doença. História da Saúde Pública. Legislação do SUS. Políticas de Saúde para garantia de direitos humanos e cidadania. Planejamento em Saúde. Vigilância da Saúde: epidemiológica, sanitária,



ambiental e do trabalhador, doenças negligenciadas prevalentes na região, Reorganização da atenção à saúde e a Estratégia Saúde da Família (ESF), espaços de pactuação intergestores, redes de atenção à saúde.

### OBJETIVO GERAL

Conhecer os conceitos fundamentais de saúde que deverão pautar suas práticas, contemplando reflexões, posições teóricas, abordagens metodológicas e conhecimento científico essenciais para a compreensão da realidade sanitária nacional, regional e local.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

-- O Aluno deverá:

- Definir saúde, doença, saúde pública e saúde coletiva, compreendendo suas bases conceituais;
- Reconhecer as bases de formação do campo das políticas públicas de saúde a partir de seus aspectos teóricos, compreendendo as diretrizes das mesmas para organização das ações e serviços públicos de saúde;
- Descrever o processo histórico da reforma sanitária, analisando dentro desse contexto a implantação do Sistema Único de Saúde;
- Identificar e discutir as principais leis, portarias e programas estratégicos do SUS;
- Discutir sobre a importância do sistema de informações como orientador para o planejamento das ações em saúde;
- Refletir sobre o papel do profissional de saúde no atual sistema de saúde;
- Contribuir para incrementar a resolutividade e a qualidade da sua prática profissional e Conhecer a Rede Interestadual de Atenção à Saúde Pernambuco-Bahia Rede PEBA, onde Petrolina está inserida;
- Conhecer os espaços de pactuação intergestores dentro de uma rede regionalizada no cenário intermunicipal e interestadual;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Desenvolver práticas em saúde, assumindo o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões, vivenciando no contexto da prática por meio da participação no Conselho Municipal de Saúde;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações.

### CONTEÚDOS

#### **MÓDULO 1: Marcos Conceituais em Saúde Coletiva e Histórico das Políticas de Saúde no Brasil**

- 1.1. Definições de Saúde ao Longo da História;
- 1.2. Definições de Saúde Coletiva, Saúde Pública e Saúde Comunitária;
- 1.3. Processo saúde e doença;



1.4. Determinantes sociais da saúde;

#### **Exercícios**

1.5. Educação ambiental para promoção da saúde

1.6. Período Colonial/Imperial (1500 a 1889)

1.7. Período da República Velha (1889 a 1930);

1.8. A Revolta da Vacina;

#### **Exercícios**

1.9. Era Vargas (1930 a 1945);

2.0. Regime Militar (INPS, INAMPS, CONASP);

2.1. Movimento da Reforma Sanitária;

2.2. Anos 80 (AIS, SUDS);

2.3. Nova República (1988 a 1988);

2.4. Conferências Nacionais e Internacionais de Saúde;

#### **Exercícios**

### **MÓDULO 2 Legislação do SUS**

2.5. Constituição Federal Brasileira de 1988 e os Direitos Humanos

2.6. Lei Orgânica do SUS (8.080 e 8.142/90);

2.7. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011;

2.8. Normas Operacionais Básicas (NOB);

#### **Exercícios**

2.9. Normas Operacionais da Atenção à Saúde (NOAS);

3.0. Pacto 2006;

3.1 Emenda Constitucional Nº 86/2015, mudanças no Financiamento do SUS

3.2. Política Nacional da Atenção Básica (Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017);

#### **Exercícios**

### **MÓDULO 3 Programas e Estratégias do SUS**

3.4 Estratégia de Saúde da Família;

3.5 Núcleo de Apoio à Saúde da Família;

3.6 Política Nacional de Saúde mental;

3.7 Rede de Atenção Psicossocial - RAPS;

#### **Exercícios**

3.8 Consultório na Rua;

3.9 SAD - Serviço de Assistência Domiciliar;

4.0 Academia da Saúde;

4.1 Humaniza SUS;

#### **Exercícios**

4.2 Práticas Integrativas e Complementares;

4.3 Rede Cegonha;

4.4 Programa Saúde na Escola (PSE);

4.5 Política Nacional de Alimentação;

#### **Exercícios**

4.6 Política Nacional de Saúde bucal- Brasil Sorridente;



- 4.7 Política Nacional da Saúde dos povos Indígenas;
- 4.8 Política Nacional de Saúde Integral da População Negra;
- 4.9 Atenção Integral à Saúde das Pessoas no Sistema Prisional;
- 5.0 Telessaúde Brasil Redes;

#### **Exercícios**

#### **MÓDULO 4 Planejamento em Saúde**

- 5.1 Programa Previne Brasil;
- 5.2 Sistema de Informação (DATASUS);
- 5.3 Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica;
- 5.4. Rede Interestadual de Atenção à Saúde Pernambuco-Bahia – Rede PEBA.

#### **Exercícios**

- 5.5. Instrumentos de Planejamento;
- 5.6. Programa Municipal de Imunização;
- 5.7. Estratégias e Ações em Saúde no cenário de pandemia.

#### **Exercícios**

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ROUQUAYROL, Maria Zélia-7924; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & Saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003. 708 :il p. ISBN 8571993513.

BAGRICHEVSKY, Marcos. Saúde Coletiva: dialogando Sobre Interfaces Temáticas. EDITUS. 2015. 542 p. ISBN 9788574553498.

LUCIETTO, Deilson; SLAVUTZKY, Sonia Maria; LEMOS, Vania Maria. Planejamento em saúde coletiva: Teoria e prática para estudantes e profissionais de saúde. Porto Alegre: UFRGS. 2012. 128 p.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 871 p. ISBN 978-85-271-0704-4.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/cfi/0!/4/2@100:0.00>

SECCHI, Leonardo. Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125470/cfi/0!/4/2@100:0.00>

GONÇALVES, Guilherme Corrêa ... [et al.]. Elaboração e implementação de políticas públicas. Revisão técnica: Luciana Bernadete de Oliveira. Porto Alegre : SAGAH, 2017.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021952/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

SECCHI, Leonardo. Políticas públicas: conceitos, casos práticos, questões de concursos. 3.



ed. São Paulo, SP: Cengage, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128976/cfi/0!/4/2@100:0.00>

## Disciplina de QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA

### CONTEXTUALIZAÇÃO

Esta disciplina tem o objetivo de apresentar aos alunos os fundamentos relacionados à Química Geral, com vistas à formação de uma base conceitual para as demais disciplinas da área farmacêutica. A Química Geral é o primeiro passo para entrar no mundo da Química. Dentre muitas outras coisas, a estrutura do átomo é fundamental, tanto para evoluir nos estudos da Química como da Física. O estudo da Química é dividido em três grandes grupos: a Química Geral, que apresenta todos os fundamentos básicos da Química, a Físico-Química, que introduz o aluno nas relações entre a Química e a Física e suas interações matemáticas e, finalmente, o grupo da Química Orgânica, que se detém no estudo do elemento químico carbono. Na área da Saúde, os cursos de graduação em Farmácia estão entre os que mais apresentam disciplinas de Química. Tal fato ocorre, porque o profissional farmacêutico precisa conhecer as relações de dependência entre estrutura química e atividade biológica, além das propriedades físico-químicas dos mecanismos existentes nos processos produtivos fármacos e medicamentos.

### EMENTA

Ligações químicas. Compostos de coordenação. Propriedades gerais e particulares dos elementos e dos grupos da tabela periódica. Leis das combinações químicas. Estrutura atômica. Classificação periódica e ligações químicas. Estequiometria. Soluções. Normas de segurança. O laboratório de Química. Vidraria, equipamentos e procedimentos. Literatura química. Purificação de substâncias. Determinação de propriedades físicas das substâncias. Cálculos em reações químicas. Preparo de soluções. Acidez e alcalinidade. Reações químicas. Vocabulário técnico-científico da disciplina. Meio Ambiente.

### OBJETIVO GERAL

Fornecer ao discente do curso de Farmácia embasamento teórico-prático através da compreensão da importância dos Fundamentos Químicos introdutórios interpostos pela disciplina de Química Geral, servindo de base tanto para o entendimento da Química Inorgânica, como para outras disciplinas de Química que serão vistas durante a graduação. Como atividade extensionista, a disciplina se propõe levar os estudantes para ações sociais envolvendo química-geral e inorgânica para aulas a estudantes do ensino médio de escolas públicas da região.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a evolução dos modelos atômicos propostos ao longo da história, a estrutura do átomo e o modelo atual;
- Desenvolver o entendimento acerca da tabela periódica, tendo como objetivos principais a compreensão de como se deu sua estruturação e a importância das propriedades periódicas;
- Conseguir identificar e classificar quais os tipos de ligações químicas e quais são as interações entre átomos e moléculas numa substância;
- Ter a capacidade de prever, equacionar e classificar de maneira sistemática as substâncias e as reações químicas presentes na Química Inorgânica;
- Desenvolver habilidades no que tange o preparo de soluções e outras preparações envolvendo substâncias químicas, sabendo aplicar os conhecimentos obtidos em sala de aula envolvendo Cálculos Químicos em geral;
- Saber como identificar e calcular os potenciais de oxidação de reações oxi-redução e como balancear uma reação química através dos conhecimentos adquiridos;



- Entender o funcionamento de reações químicas, através da aplicabilidade dos conteúdos ministrados em sala de aula sobre equilíbrio químico e cinética química, sabendo determinar quais são os fatores que podem influenciar tanto na modificação do deslocamento químico quanto na velocidade de uma reação;

### CONTEÚDOS

#### UNIDADE I

Estrutura Atômica – Modelos atômicos propostos e sua evolução, Distribuição Eletrônica, Números Quânticos;

Tabela periódica – Histórico, Classificação periódica dos elementos químicos, Propriedades periódicas;

#### UNIDADE II

Ligações químicas – Tipos de ligação química (Covalente, Iônica), Regra do Octeto, Geometria das moléculas, Fórmulas estruturais, Forças intermoleculares, Ligações metálicas, Polaridade nas ligações e nas Moléculas;

Funções inorgânicas – Classificação, nomenclatura, e tipos de reação envolvendo ácidos, bases, sais e óxidos;

#### UNIDADE III

Soluções – Conceito e Classificação, Dissolução e Diluição, Unidade de Concentração, Solubilidade e Fatores que interferem na Solubilidade das Soluções;

Cálculos químicos – Unidades de Massa, Massa Molar Mol, Cálculos de Fórmula Centesimal: Mínima e Molecular, Cálculos Estequiométricos, Grau de Pureza e Rendimento;

#### UNIDADE IV

Oxi-redução – Conceito e número de oxidação, Regras de potenciais de oxidação, Potenciais de Oxi-Redução, Balanceamento de reação por Oxi-Redução;

Equilíbrio químico – Introdução, Equilíbrio Iônico envolvendo ácidos e bases, Constante de Equilíbrio, Produto de solubilidade (Kps), pH, pOH, Solução Tampão, Hidrólise;

Noções de cinética química – Conceitos, Ordem de Reação, Velocidade das reações, Fatores que influenciam a Velocidade das reações químicas, Catalisadores, Inibidores.

Extensão:

A disciplina possui 18 horas de atividades de extensão, nas quais serão desenvolvidas as seguintes atividades durante o semestre: elaboração de projetos de popularização da ciência, particularmente na área de química aplicada a saúde. Esses projetos deverão ser apresentados em ações sociais e feiras com a finalidade de propagar para a comunidade a colaboração da ciência no cotidiano humano e meio ambiente.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, P; JONES, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5ed. Bookman, 2017.

KOTZ, J.C.; REICHEL, P.M.; WEAVER, C. **Química geral e reações químicas**. . Vol. 1 e 2. Cengage Learning, 2015.

WELLER, Marcos; OVERTON, Tina; ROURKE, Jonathan; ARMSTRONG, Fraser. **Química Inorgânica**. 6. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582604410. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604410/pageid/1>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TRO, Nivaldo J. **Química uma abordagem molecular**. Tradução Oswaldo Esteves Barcia, Edilson Clemente da Silva. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521633389/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.i.dref%3Dcopyright%5D/4/32/6/5:31%5Bndi%2Cce%5D>

MELZER, Ehrick Eduardo M. **Preparo de Soluções - Reações e Interações Químicas**. São





SOBERANA

Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521237. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521237/pageid/0>

ROZENBERG, Izrael M. Química geral. São Paulo: Editora Blucher, 2002. E-book. ISBN 9788521215646. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215646/> .

TOMA, Henrique E.; FERREIRA, Ana Maria da C.; MASSABNI, Ana Maria G.; MASSABNI, Antonio C. Nomenclatura básica de química inorgânica: Adaptação simplificada, atualizada e comentada das regras para IUPAC para a língua portuguesa. São Paulo: Editora Blucher, 2014. ISBN 9788521208280. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521208280/pageid/0>

RODGERS, Glen E. Química inorgânica descritiva, de coordenação e de estado sólido. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018. E-book. ISBN 9788522126798. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126798/>





## Disciplina de COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

### CONTEXTUALIZAÇÃO

A língua portuguesa é estratégica, não só para todas as outras disciplinas, mas também para aquisição do conhecimento. A habilidade verbal, quer na fala, quer na escrita, é requisito para o exercício profissional. O estudo da língua portuguesa há de contemplar diversos registros, sem privilegiar, mas sem esquecer, suas manifestações literárias referenciais, incluindo amostras de poesia do cânone ou ainda fora dele, do cancionário nacional e da prosa, sejam excertos de crônica, ensaio, conto, ou romance e trechos selecionados da mídia, na forma de frases, ditos, áudios e imagens, paradas ou em movimento.

A disciplina de Comunicação e Expressão é, também, uma das formas de se atender à necessidade de tratar transversalmente as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e, ainda, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Isso se dá por meio da abordagem dos aspectos socioculturais da linguagem e da leitura de textos literários e não literários que contêm temáticas relacionadas com as Relações Etnicorraciais e os Direitos Humanos.

### EMENTA

Língua, fala, norma, variações e sociedade; Modalidades linguísticas falada e escrita; O português coloquial e a norma culta; Leitura e produção escrita; Estratégias de leitura: recuperação da informação; Compreensão e interpretação de textos; Reflexão sobre forma e conteúdo; O texto e sua funcionalidade; Textualidade: coesão e coerência, intenção comunicativa, habilidades de interpretação; Gêneros textuais; O estilo na escrita; Tipologia textual. Aspectos socioculturais (relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira; política de educação ambiental e direitos humanos). Análise linguística: funcionalidades da língua, relações sintático-semânticas e expressões contextuais.

### OBJETIVO GERAL

Ampliar a competência leitora e a capacidade para a escrita à luz das perspectivas de estudos cognitivos, perceptivos e científicos; Construir o pensamento crítico e analítico, localizando informações relevantes do texto para entendimento da mensagem; Desenvolver seus recursos pessoais para identificação, criação, seleção e organização de ideias na expressão oral e escrita; Produzir textos coerentes, assertivos, com eficiência, empatia e clareza, conhecendo os gêneros e os melhores veículos comunicativos para utilizá-los.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e buscar adequação a diferentes modalidades e registros da língua portuguesa;
- Identificar a intencionalidade (mensagem) presente em diferentes textos e contextos a partir do estudo dos diferentes elementos linguísticos;
- Identificar, interpretar, analisar textos de múltiplos gêneros e diferentes tipologias;
- Produzir textos aplicando os conhecimentos adquiridos;
- Identificar, distinguir e empregar corretamente os conceitos: argumentar, convencer e afirmar;
- Transpor textos da oralidade para a escrita e de um gênero textual para outro (retextualização);
- Produzir e corrigir parágrafo e paráfrase de acordo com a teoria, com a variante padrão e com os critérios definidos nesta disciplina;
- Apresentar-se oralmente com desenvoltura e de maneira adequada à circunstância de fala.

### CONTEÚDOS

#### Unidade I- usos da língua e recuperação das informações do texto

1.1 Linguagem, Língua, Sistema e norma. Fala e escrita. Registros formal e informal.



1.2 Adequação vocabular. Variação linguística. O texto: conceito e mecanismos de construção. Hipertexto.

1.3 Identificação do objetivo da mensagem. Área de referência, estrutura e recursos linguísticos e gramaticais.

### **Unidade II - processamento da leitura. Compreensão e interpretação de textos**

2.1 Habilidades de leitura: identificação das marcas linguísticas e relações sintático-semânticas.

2.2 Relações do texto com aspectos socioculturais (relações étnico-raciais e cultura afro-brasileira, política de educação ambiental e direitos humanos).

3.2 Reconhecimento dos padrões comunicativos. Assimilação das relações externas como condutores das ações.

### **Unidade III- reflexão sobre forma e conteúdo**

3.1 Reconhecimento do tópico do texto. Ideia principal. Tema. Conflito central.

3.2 Validação ou reformulação sobre o conteúdo do texto.

3.3 Relações entre o texto e recursos suplementares (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.).

### **Unidade IV – construção de texto e relações intercomunicativas**

4.1 Articulação de conhecimento de mundo e informações textuais. Inferências semânticas e pragmáticas. Pressuposição.

4.2 Identificação de ambiguidades, implícitos, ironias, sentidos figurados etc.

4.3 Produção de textos com diversos gêneros. Estrutura e construção do discurso.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CORTINA, Asafe; SIMÕES, Priscilla R.; NOBLE, Debbie M.; SANGALETTI, Letícia. Fundamentos da Língua Portuguesa. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024076/pageid/1>

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

FARACO, Carlos Alberto. TEZZA, Cristovão. Prática de Texto para Estudantes Universitários. Rio de Janeiro: VOZES, 2016. 257 p.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NADÓLSKIS, Hêndricas. Normas de comunicação em língua portuguesa. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502202139/epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dch00\\_fm02\\_copy%5D/4/8/110/1:35%5BPau%2Clo%5D](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502202139/epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dch00_fm02_copy%5D/4/8/110/1:35%5BPau%2Clo%5D)

ANDRADE, Maria Margarida de. Guia prático de redação: exemplos e exercícios. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522471560/pageid/4>

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. Redação de artigos científicos: métodos de realização, seleção de periódicos, publicação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026641/epubcfi/6/22%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml10%5D/4>

APOLINÁRIO, Fábio; GIL, Isaque. Como escrever um texto científico. São Paulo: Trevisan Editora Universitária, 2013. 9788599519493. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788599519493/pageid/4>

SAWAI, Bader. As artimanhas da Exclusão. Rio de Janeiro. Vozes. 2014.



## Disciplina de BIOQUÍMICA

### CONTEXTUALIZAÇÃO

Disciplina do eixo básico da área da Saúde, que pretende transmitir conhecimentos básicos da Bioquímica para o entendimento de disciplinas específicas de cada Curso em que é contemplada. A disciplina faz parte das Ciências Biológicas e estuda o corpo humano através das reações químicas que determinam o funcionamento celular, de órgão e tecidos; o Metabolismo. O seu conteúdo auxilia diretamente na compreensão de outras disciplinas, como a Biologia Celular, Fisiologia Humana e do Exercício, dentre outras. Nas primeiras unidades, as moléculas têm a estrutura, propriedades e funções apresentadas. Em seguida são discutidas as vias metabólicas que permitem o entendimento de como as células e, portanto, os tecidos, órgãos e sistemas fisiológicos funcionam em prol da manutenção das funções fisiológicas e vitais. Por fim, o conteúdo é direcionado para uma visão fisiológica, especialmente através da integração das respostas em cada tecido, mediada pelas ações hormonais, permitindo perceber a relevância da Bioquímica para o entendimento do funcionamento de todo o organismo não só em condições fisiológicas, como em situações de exercício físico, no estado alimentado e jejum e nos mecanismos de ação de fármacos, além de permitir o entendimento de mecanismos etiológicos e fisiopatológicos básicos do diabetes, obesidade e aterosclerose.

### EMENTA

1. Estudo da estrutura química e função de: biomoléculas; 2. água e ionização da água, ácido e bases fracas; 3. soluções tampão e tampões fisiológicos; 4. carboidratos; 5. lipídios de função energética e estrutural; 6. eicosanoides e outros derivados lipídicos; 7. aminoácidos, peptídeos e proteínas; 8. proteínas: estrutura e função; 9. enzimas; 10. proteínas transportadoras de oxigênio, proteínas plasmáticas e coagulação sanguínea; 11. nucleotídeos e ácidos nucleicos; 12. estudo de membranas

### OBJETIVO GERAL

Desenvolver nos discentes a habilidade de análise das composições químicas dos seres vivos atentando para os principais elementos de um organismo vivo, demonstrando a estrutura e função das principais biomoléculas na manutenção da vida.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Apresentar as principais vias metabólicas envolvendo as biomoléculas.  
2. Estimular o aprendizado acerca de metabolismo de biomoléculas: suas funções, regulação e como ocorre nos seres vivos.  
3. Entender a química e a função dos aminoácidos, proteínas, lipídeos e carboidratos;  
4. Compreender os mecanismos de ação enzimática e de regulação da sua atividade.

### CONTEÚDOS

#### Unidade 1

1. Estudo da estrutura química e função de: biomoléculas;  
2. água e ionização da água, ácido e bases fracas;  
3. soluções-tampão e tampões fisiológicos

#### Unidade 2:

4. carboidratos;  
5. lipídios de função energética e estrutural;  
6. eicosanoides e outros derivados lipídicos

#### Unidade 3:

7. aminoácidos, peptídeos e proteínas;  
8. proteínas: estrutura e função;  
9. enzimas;  
10. proteínas transportadoras de oxigênio, proteínas plasmáticas e coagulação sanguínea.

**Unidade 4:**

11. nucleotídeos e ácidos nucleicos;
12. estudo de membranas

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NELSON, David L; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1298 p. ISBN 978-85-8271-072-2.

DEVLIN, Thomas M. (coord.). Manual de Bioquímica com correlações clínicas. Tradução de Yara M. Michelacci. 7. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. 1186 p. ISBN 9788521204060.

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O.. Bioquímica. 8.ed. São Paulo: CENAGE. 2017. 812 p. ISBN 978-85-221-1870-0.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GALANTE, Fernanda; ARAÚJO, Marcus Vinícius Ferreira de. Fundamentos de Bioquímica: para universitários, técnicos e demais profissionais da área de saúde. 2.ed. São Paulo: Rideel. 2014. 512 p. ISBN 978-85-339-2916-6.

BERG. Jeremy M., TYMOCZKO, John L., STRYER. Lubert.; GATTO JR., Gregory J.. Bioquímica. Revisão técnica: Deborah Schechtman. Tradução: Antonio José Magalhães da Silva Moreira, Aydamari Faria Jr., Maria de Fátima Azevedo, Patricia Lydie Voeux. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2388-6/cfi/6/2!/4/2@0.00:0>

TOY, Eugene C.; JR., William E S.; STROBEL, Henry W.; et al. Casos clínicos em bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788580555752. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555752/>

BETTELHEIM, Frederick A.; BROWN, William H.; CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Introdução à Bioquímica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2017. E-book. ISBN 9788522126347. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126347/pageid/1>

CBROWN, T.A. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527733038. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733038/>

**Disciplina de MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA****CONTEXTUALIZAÇÃO**

A disciplina de Fundamentos de Microbiologia e Imunologia busca promover a formação de um profissional da área da saúde capacitado para o conhecimento sobre os grupos de microrganismos que afetam a saúde humana, bem como entender os mecanismos de reconhecimento e de eliminação daquelas formas que são patogênicas à espécie humana. A presente disciplina proporcionará ao discente a compreensão da estrutura e características dos microrganismos patológicos e suas interações com as células hospedeiras. Da mesma maneira, proporcionará a apreensão do discente das manifestações clínicas geradas e os mecanismos de defesa do organismo humano contra infecções virais, bacterianas e fúngicas,



diferenciando a homeostasia imune e as imunopatologias e sua importância para a área da saúde. Além da compreensão das medidas profiláticas e de controle que visem a integridade da saúde da população.

#### EMENTA

História da Microbiologia e Imunologia. Características e métodos de controle dos Microrganismos. Mecanismos bacterianos de patogenicidade. Células e defesas imunológicas. Mecanismos de escape de microrganismos. Métodos imunológicos de prevenção e controle de doenças.

#### OBJETIVO GERAL

Compreender a biologia e a diversidade de microrganismos relacionados aos seres humanos, desde a sua morfologia, fisiologia, controle de crescimento microbiano até aos mecanismos bacterianos de patogenicidade. Conhecer os processos de reconhecimento e de eliminação dos microrganismos patogênicos no ser humano compreendendo as bases do funcionamento do sistema imune nas condições de saúde e doença.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar os diferentes grupos de microrganismos.
- Compreender a grande diversidade dos microrganismos e sua importância para microbiota natural do homem.
- Estudar os métodos disponíveis de controle do crescimento microbiano e suas aplicações na área da saúde.
- Conhecer as normas básicas de segurança para utilização dos laboratórios de Microbiologia e Imunologia durante as aulas práticas da disciplina e compreender a importância do cumprimento de tais normas;
- Desenvolver técnicas de cultivo, isolamento e identificação de microrganismos no laboratório e conhecer testes de susceptibilidade aos agentes químicos.
- Compreender os mecanismos específicos e inespecíficos de defesa do nosso organismo contra microrganismos invasores.
- Estudar a fundamentação teórico-prática sobre as principais células responsáveis pela resposta imune natural e específica.
- Entender os métodos imunológicos de prevenção e controle de doenças.

#### CONTEÚDOS

##### **Unidade 1 - HISTÓRIA DA EVOLUÇÃO DA MICROBIOLOGIA, IMUNOLOGIA E DE SUAS APLICAÇÕES**

- 1.1 - Os primeiros Microbiologistas e Imunologistas
- 1.2 - A teoria da geração espontânea x biogênese
- 1.3 - Recentes avanços da microbiologia e imunologia

##### **Unidade 2 - CLASSIFICAÇÃO DOS MICRORGANISMOS**

- 2.1 - Evolução da vida na terra
- 2.2 - Classificação dos seres vivos
- 2.3 - Características gerais dos procariontes e dos eucariontes
- 2.4 - Características gerais dos diferentes grupos de microrganismos

##### **Unidade 3 - CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS BACTÉRIAS**

- 3.1 - Citologia bacteriana (morfologia das bactérias, flagelos, pêlos, fimbrias, glicocálice, parede celular, membrana plasmática, estruturas celulares internas, reprodução, formas de resistência)



3.2 - Papel das estruturas como mecanismo de agressão

3.3 - Infecções bacterianas de maior relevância

#### **Unidade 4 - NUTRIÇÃO E CRESCIMENTO MICROBIANO**

4.1 - Exigências nutricionais (disponibilidade de carbono, de nitrogênio, vitaminas, etc.)

4.2 - Condições físicas para o cultivo de microrganismos (temperatura, atmosfera gasosa, pH, pressão osmótica, pressão hidrostática)

4.3 - Medidas do crescimento microbiano

4.4 - Curvas de crescimento

#### **Unidade 5 - CONTROLE DO CRESCIMENTO MICROBIANO**

5.1- Definição de termos, fatores físicos que influenciam o crescimento microbiano.

5.2 - Métodos antimicrobianos físicos (calor seco, calor úmido, radiação, filtração, etc.) e químicos

5.3 - Aspectos genéticos da resistência bacteriana aos antimicrobianos

#### **Unidade 6 - MECANISMOS BACTERIANOS DE PATOGENICIDADE**

6.1 - Portas de entrada, mecanismos de adesão bacteriana

6.2. - Lesões diretas, lesões por toxinas

6.3 - Endotoxinas e exotoxinas, plasmídios e lisogenia

6.4 - A importância da microbiota no sistema imunológico

#### **Unidade 7 - INTRODUÇÃO À IMUNOLOGIA**

7.1 - Propriedades gerais das respostas imunológicas

7.2 - Células e Tecidos do sistema imunológico

7.3 - Órgãos do Sistema imunológico

#### **Unidade 8 - RECONHECIMENTO DOS ANTÍGENOS**

8.1 - Antígeno e Anticorpo

8.2 - Complexo de Histocompatibilidade Principal

8.3 - Processamento de antígenos e Apresentação de antígenos aos linfócitos T

8.4 - Receptores de antígenos e Moléculas acessórias dos linfócitos T

#### **Unidade 9 - MECANISMOS DAS RESPOSTAS IMUNES**

9.1 - Citocinas

9.2 - Imunidade Inata

9.3 - Mecanismos efetores das imunidades mediadas por células contra microrganismos

9.4 - Mecanismos efetores da imunidade humoral contra microrganismos

9.5 - Imunidade aos microrganismos

9.6 - Mecanismos de escape de microrganismos aos mecanismos de defesa do organismo

#### **Unidade 10 - APLICAÇÃO PRÁTICAS DA IMUNOLOGIA**

10.1 - Imunização Ativa e Passiva

10.2 - Vacinas

10.3 – Soroterapia

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 5.ed. São Paulo: Elsevier, 2017. 335 p. ISBN 978-85-352-8251-1.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A.. Microbiologia Médica. 8.ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER. 2017. 848 p. ISBN 978-85-352-8575-8.

TORTORA , Gerald J; FUNKE , Berdell R; CASE , Christine L. Microbiologia. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 934 p. ISBN 978-85-363-2606-1.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**





LEVISON, Warren. Microbiologia Médica e Imunologia. 12. ed. AMGH. 2014.

PLAYFAIR, J. H. L; CHAIN, B. M. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. [Immunology at a glance]. Tradução de: Soraya Imon de Oliveira. 9.ed. Barueri: Manole, 2013. 112 p. ISBN 9788520434239.

GOERING, Richard V. Mims Microbiologia Médica e Imunologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157057/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:1>

MADIGAN, Michael T. ; [et al.]. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712986/cfi/0!/4/2@100:0.00>

DELVES, Peter J.; [et al.]. Roitt fundamentos de imunologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733885/cfi/6/2!/4/2@0.00:0>

### Disciplina de PATOLOGIA GERAL

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

A Patologia é uma disciplina que aborda as etiologias das doenças, os mecanismos que as produzem, as sedes, as alterações morfológicas e funcionais que apresentam, de modo a atender as necessidades de todos os cursos da área de saúde. Esta disciplina despertará no estudante a percepção da importância do conhecimento da patologia, facilitando o entendimento das enfermidades, levando em consideração diversos aspectos, estabelecendo assim uma relação com a prática profissional da sua futura categoria.

#### EMENTA

Introdução à Patologia Geral. Lesão e adaptações celulares. Respostas do hospedeiro à agressão. Restauração tecidual. Distúrbios hemodinâmicos. Princípios gerais das Neoplasias. Carcinogênese. Doenças da imunidade. Estudo das parasitoses humanas e suas implicações na saúde. Serão abordados os seguintes grupos de parasitos: protistas, helmintos (trematódeos, cestóides e nematóides) e artrópodes.

#### OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta disciplina é a interpretação dos principais processos patológicos passíveis de ocorrência em áreas distintas do organismo. Sendo assim, o aluno deverá desenvolver uma correlação fisiopatológica, abrangendo aspectos básicos das patologias aplicados à situações decorrentes do processo saúde-doença, não se detendo em patologias de um órgão específico, oferecendo uma abordagem teórico-prática em relação aos sinais e sintomas manifestados pelo paciente.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o fenômeno doença como desequilíbrio homem-meio;
- Descrever os agentes causadores de doenças, seus meios de atuação e as alterações morfológicas e funcionais decorrentes, ao nível macro e microscópico;
- Compreender as relações entre lesão e alteração celular / tecidual, descrevendo suas consequências;
- Analisar as principais adaptações, lesões e respostas orgânicas em patologia humana;
- Descrever modelos de doenças prevalentes em nosso meio.
- Compreender os processos proliferativos e doenças do sistema imunitário

#### CONTEÚDOS

##### Unidade 1 - INTRODUÇÃO A PATOLOGIA GERAL

- 1.1. Conceito de saúde e doença.
- 1.2. Histórico breve.
- 1.3. Patologia: conceito, ramos, métodos, importância.
- 1.4. Conceito de necropsia, autópsia e patologia cirúrgica.



### **Unidade 2 - LESÃO E ADAPTAÇÕES CELULARES**

- 2.1. Agentes de lesão: tipos, mecanismos de ação.
- 2.2. Lesão reversível e irreversível: distinção e tipos.
- 2.3. Adaptações celulares: degenerações
- 2.4. Morte celular - necrose e apoptose: distinção, causas, mecanismos, importância.
- 2.5. Tipos de necrose: causas, morfologia, consequências e evolução.
- 2.6. Pigmentações e calcificações distrófica e metastática.
- 2.7. Modelos de doenças.

### **Unidade 3 - DISTÚRBIOS HEMODINÂMICOS**

- 3.1. Sistema circulatório e hemostasia
- 3.2. Trombose, embolia, isquemia, infarto, edema, hemorragia, hiperemia, choque: conceito, causas, mecanismos, tipos, evoluções, consequências, aspectos clínicos e interrelação.
- 3.3. Modelos de distúrbios na prática clínica.

### **Unidade 4 - RESPOSTAS DO HOSPEDEIRO À AGRESSÃO**

- 4.1. Mecanismos de defesa inespecíficos e específicos
- 4.2. Processo inflamatório agudo e crônico: causas, componentes, evolução, sinais clínicos, morfologia, consequências.
- 4.3. Mediadores químicos da inflamação.
- 4.4. Manifestações sistêmicas do processo inflamatório e aspectos clínicos.
- 4.5. Resposta específica: o sistema imunológico.
- 4.6. Reação granulomatosa: conceito, tipos, características.
- 4.7. Modelos de doenças inflamatórias.

### **Unidade 5 - RESTAURAÇÃO TECIDUAL**

- 5.1. Tipos de restauração: regeneração e cicatrização.
- 5.2. Formas de reparo dos diferentes tecidos.
- 5.3. Tecido de granulação: formação, componentes e função.
- 5.4. Fibrogênese.
- 5.5. Evolução e complicações do reparo.
- 5.6. Cicatrização por 1ª e 2ª intenção: características.
- 5.7. Fatores locais e sistêmicos envolvidos na restauração.
- 5.8. Modelos de doenças.

### **Unidade 6 - DISTÚRBIOS DE CRESCIMENTO E DIFERENCIAÇÃO E NEOPLASIAS**

- 6.1. Proliferação e diferenciação celulares.
- 6.2. Nomenclatura dos principais distúrbios de crescimento e diferenciação.
- 6.3. Alterações pré-neoplásicas: displasia, *ca in situ*.
- 6.4. Neoplasias: conceito, nomenclatura, classificação em benignas e malignas, epidemiologia.
- 6.5. Morfologia macro e microscópica dos tumores.
- 6.6. Carcinogênese química, física e viral
- 6.7. Oncogenes e genes supressores de tumor
- 6.8. Aspectos clínicos: diagnóstico, estadiamento, prevenção e tratamento das neoplasias.

### **Unidade 7 - DOENÇAS DA IMUNIDADE**

- 7.1. Noções do sistema imunológico
- 7.2. Imunopatologia
- 7.3. Doenças autoimunes
- 7.4. Imunodeficiências

### **Unidade 8 – PARASITOLOGIA**

- 8.1 PARASITISMO / HELMINTOS
- 8.2 PROTISTAS PARASITOS
- 8.3 ARTRÓPODES PARASITOS

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo- **Patologia Geral**. 5. ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2013.



SOBERANA

PEREZ, Erika. **Fundamentos de patologia**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520957/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

FELIN, Izabela Paz D.; FELIN, Carlos Roberto. **Patologia Geral**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151505/epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vst.id.ref%3Dcopyright.xhtml%5D!/4/2/2/3:28%5BLtd%2Ca.%5D>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANGUILHERM , Georges; BARROCAS , Maria Thereza Redig de Carvalho (trad.). **O normal e o patológico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015. 277 p. ISBN 978-85-309-3561-0.

PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. **Imunologia Básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 9.ed. São Paulo: MANOLE, 2013.

REISNER, Howard M. **Patologia: uma abordagem por estudos de casos**. Porto Alegre: AMGH, 2016.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555479/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

KUMAR, Vinay; et al. . **Robbins Patologia Básica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151895/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.id.ref%3Dtoc%5D!/4>

HANSEL, Donna E.. **Fundamentos de patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2491-3/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.00>

### Disciplina de HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

A disciplina de Histologia e Embriologia almeja proporcionar ao futuro profissional da área da saúde uma formação básica a respeito de uma das ciências biomédicas de maior distinção, além de conscientizá-lo da significativa importância do estudo da morfologia da célula no progresso da saúde. Esta disciplina estuda o desenvolvimento embrionário e os princípios fundamentais que regem os diferentes tecidos humanos, bem como o seu funcionamento e aspecto normal, fundamentos biológicos necessários para a compreensão das demais disciplinas do curso de graduação. Estes princípios são essenciais para conhecimento, compreensão e análise das diversas disfunções e processos patológicos de relevância clínica. O embasamento teórico-prático fornecido pela disciplina Histologia e Embriologia contribui significativamente para formação de um profissional generalista capaz de interagir de forma coerente com outros profissionais de saúde.

#### EMENTA



Aparelho reprodutor humano. Gametogênese e hormônios sexuais. Fertilização e desenvolvimento embrionário. Organogênese e período fetal. Tecido epitelial, conjuntivo, muscular, ósseo e nervoso.

### OBJETIVO GERAL

Compreender os fundamentos da embriogênese, com ênfase nos principais eventos do desenvolvimento humano desde a formação dos gametas e fertilização, até o período embrionário e período fetal; Identificar, caracterizar e classificar os principais tecidos que constituem o organismo humano, bem como conhecer os seus princípios histofisiológicos.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estudar os componentes do aparelho reprodutor masculino e suas respectivas funções;
- Identificar os componentes do aparelho reprodutor feminino e suas respectivas funções, reconhecendo a importância destes componentes para a reprodução e gestação;
- Conhecer os hormônios envolvidos no ciclo hormonal reprodutivo feminino;
- Compreender as diferentes fases do ciclo menstrual e sua correlação com o ciclo ovariano;
- Caracterizar as etapas da fertilização;
- Reconhecer os principais eventos observados entre a 1ª e a 3ª semana do desenvolvimento embrionário;
- Compreender as diferenças marcantes do desenvolvimento durante a organogênese e o período fetal;
- Conhecer as normas básicas de segurança para utilização dos laboratórios de Histologia / Microscopia durante as aulas práticas da disciplina e compreender a importância do cumprimento de tais normas;
- Desenvolver a habilidade em manusear corretamente o microscópio e a importância da conservação das coleções de lâminas histológicas;
- Estudar a fundamentação teórico-prática sobre a estrutura microscópica e a função dos principais tecidos orgânicos dos animais, com ênfase no organismo humano;
- Caracterizar os quatro tecidos básicos do corpo e suas respectivas classificações;
- Aprender a diagnosticar os tecidos do corpo através de observação de suas respectivas características nas lâminas histológicas ao microscópio.

### CONTEÚDOS

#### UNIDADE I - Noções de Aparelho Reprodutor Masculino e Feminino

- 1.1 Componentes
- 1.2 Funções dos componentes
- 1.3 Gametogênese masculina e feminina
- 1.4 Ciclo hormonal reprodutivo feminino

#### UNIDADE II - 1ª, 2ª e 3ª Semana do Desenvolvimento Embrionário

- 2.1 Fertilização
- 2.2 Principais eventos da 1ª semana do desenvolvimento embrionário
- 2.3 Principais eventos da 2ª semana do desenvolvimento embrionário
- 2.4 Principais eventos da 3ª semana do desenvolvimento embrionário

#### UNIDADE III - Organogênese: 4ª a 8ª semana do Desenvolvimento Embrionário

- 3.1 Dobramentos do embrião
- 3.2 Derivados dos folhetos germinativos do embrião
- 3.3 Principais eventos da 4ª a 8ª semana do desenvolvimento embrionário

#### UNIDADE IV - Período Fetal: 9ª Semana do Desenvolvimento ao Nascimento

- 4.1 Conceitos
- 4.2 Principais eventos do período fetal
- 4.3 Teratogênese: noções gerais sobre o que são teratogênicos e como afetam o período fetal

#### UNIDADE V - Introdução à Histologia

- 5.1 Noções gerais sobre os métodos de análise das células e tecidos
- 5.2 Microscopia de luz
- 5.3 Preparação e coloração de tecidos para exame microscópico



SOBERANA

**UNIDADE VI - Tecido Epitelial**

6.1 Características gerais e especificações

6.2 Funções gerais

6.3 Classificação e estudos dos epitélios: Tecido epitelial de revestimento e glandular

**UNIDADE VII - Tecido Conjuntivo**

7.1 Células, fibras e substância fundamental amorfa

7.2 Funções gerais

7.3 Classificação e estudo dos diferentes tipos de tecido conjuntivo: Tecido conjuntivo propriamente dito e tecidos conjuntivos especializados (Adiposo, Cartilaginoso, Ósseo e Sanguíneo)

**UNIDADE VIII - Tecido Muscular**

8.1 Características gerais

8.2 Funções gerais

8.3 Classificação e estudo dos diferentes tipos de tecido muscular: esquelético, liso e cardíaco

**UNIDADE IX - Tecido Nervoso**

9.1 Tipos celulares: Neurônios e Células da Glia

9.2 Sinapses

9.3 Substância branca e cinzenta

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GARTNER, Leslie P. Tratado de histologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150720/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover1\]/4/4/2\[cover01\]/2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150720/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover1]/4/4/2[cover01]/2)

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Histologia: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p. ISBN 978-85-277-2066-3.

MOORE, Keith L.; et al. Embriologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159020/epubcfi/6/46\[%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter11%5D\]/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159020/epubcfi/6/46[%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter11%5D]/4)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730105/epubcfi/6/56\[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter16\]/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730105/epubcfi/6/56[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter16]/4)

CARVALHO, Hernandes F; Recco-Pimentel, Shirley M. A célula. 3 ed. São Paulo: Manole, 2013. 590 p. ISBN 97885-204-3454-3.

ROSS, Pawlina Wojciech. Histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737241/epubcfi/6/34\[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter06\]/4/162/5:122\[mbr%2Cana\]](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737241/epubcfi/6/34[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter06]/4/162/5:122[mbr%2Cana])



SOBERANA

SADLER, Thomas W. Langman: Embriologia Médica. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 324 p. ISBN 978-85-2772318-3. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737289/epubcfi/6/34%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter04%5D!/4/94>

MOORE, Keith L.; et al. Embriologia clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.





Disciplina de FARMACOLOGIA BASICA
<b>CONTEXTUALIZAÇÃO</b>
<p>A presente disciplina integra os conhecimentos farmacológicos de forma a fornecer informações imprescindíveis à prática dos profissionais de saúde. A disciplina se baseia em capacitar os discentes no entendimento da farmacologia básica através dos conhecimentos de cinética e dinâmica dos fármacos, bem como suas ações, uso terapêutico e suas possíveis reações adversas em alguns sistemas. O docente deverá integrar os diferentes cursos no contexto da farmacologia, aplicando metodologias ativas que desperte no discente a importância de se trabalhar em equipe multidisciplinar na atenção ao paciente. O discente deverá ter conhecimento prévio de anatomia, biologia celular, fisiologia humana e bioquímica básica, pois tais disciplinas irão dar suporte no entendimento de como o organismo humano se comporta dentro da normalidade, desta forma quando ocorrer o uso do medicamento será possível entender a atuação do fármaco.</p>
<b>EMENTA</b>
<p>Introdução à Farmacologia; Fundamentos de Farmacocinética e Farmacodinâmica (absorção, vias de administração de fármacos, distribuição, biotransformação e eliminação de fármacos; análise farmacocinética não compartimental e compartimental; mecanismos gerais de ação de fármacos, efeitos adversos, ação de fármacos a nível celular; eficácia e potência de fármacos, biodisponibilidade e bioequivalência, concentração plasmática, curva dose-efeito; transportadores de membrana e receptores farmacológicos, agonistas e antagonistas).</p>
<b>OBJETIVO GERAL</b>
<p>Compreender os princípios da farmacocinética e farmacodinâmica, a fim de entender os mecanismos de movimentação dos fármacos no organismo, bem como sua ação nos diversos sítios de atuação com objetivo de exercer seu efeito farmacológico.</p>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a importância do medicamento no tratamento de diversas patologias.</li> <li>- Compreender os efeitos farmacocinéticos: absorção/via de administração, distribuição, biotransformação e excreção das drogas.</li> <li>- Entender sobre os receptores farmacológicos, suas transduções de sinal.</li> <li>- Despertar a preocupação e o reconhecimento da relevância de se conhecer os riscos e os benefícios das associações entre fármaco-fármaco e fármaco-alimento.</li> <li>- Conhecer os principais fármacos de atuação em alguns sistemas orgânicos.</li> <li>- Promover, através debates e discussões de casos clínicos, dinâmicas relacionadas com situações cotidianas onde deverá ocorrer intervenção de diferentes profissionais de saúde, ressaltando a importância de uma equipe multidisciplinar.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS</b>

### **MÓDULO 01**

#### **1 Introdução à Farmacologia**

- 1.1 Conceitos
- 1.2 Princípios gerais da ação medicamentosa;
- 1.3 Formas farmacêuticas

#### **2 Farmacocinética**

- 2.1 Vias de administração
- 2.2 Absorção dos fármacos





- 2.2 Distribuição dos fármacos
- 2.3 Biodisponibilidade
- 2.3 Metabolismo dos fármacos
- 2.4 Eliminação dos fármacos

## **MÓDULO 02**

### **3 Farmacodinâmica**

- 3.1 Alvos químicos dos fármacos
- 3.2 Tipos de receptores
- 3.3 Interação fármaco-receptor
- 3.4 Aspectos quantitativos da dose-resposta
- 3.5 Tipos de antagonismo

### **4 Introdução à farmacologia do SNA e Motor Somático**

- 4.1 Anatomo-fisiologia do SNP
- 4.2 Neurotransmissão do SNP
- 4.3 Receptores colinérgicos e adrenérgicos

### **5 Fármacos de ação colinérgica e adrenérgica**

- 5.1 Colinomiméticos;
- 5.2 Anticolinesterásicos;
- 5.3 Antagonistas muscarínicos, bloqueadores neuromusculares e bloqueadores ganglionares
- 5.4 Simpáticomiméticos de ação direta e indireta;
- 5.5 Simpaticolíticos;

## **MÓDULO 03**

### **6 Medicamentos de ação no processo inflamatório**

- 6.1 AINES
- 6.2 Glicocorticóides
- 6.3 Histamina e anti-histamínico

### **7 Medicamentos que atuam no sistema cardiovascular**

- 7.1 Tratamento da insuficiência cardíaca;
- 7.2 Fármacos anti-hipertensivos;
- 7.3 Fármacos diuréticos;
- 7.4 Fármacos Antitrombóticos;

### **8 Medicamentos que alteram a função gastrointestinal e metabólica**

- 8.1 Fármacos antagonistas H2, inibidores da bomba de prótons, antiácidos, protetores da mucosa,
- 8.2 Fármacos antieméticos, antidiarreicos e laxativos.
- 8.3 Fármacos que alteram a atividade metabólica: Hipoglicemiantes, Insulina, Hipoglicemiantes Orais

## **MÓDULO 04**

### **9 Antibióticos**

- 9.1 Penicilinas,
- 9.2 Cefalosporinas,
- 9.3 Macrolídeos,
- 9.4 Cloranfenicol e Tetraciclina,
- 9.5 Clindamicina
- 9.6 Metronidazol
- 9.7 Aminoglicosídeos e Polimixinas,
- 9.8 Sulfonamidas e Trimetoprim.

### **10 Fármacos que afetam o metabolismo ósseo**

- 10.1 Metabolismo ósseo e ciclo de remodelação óssea
- 10.2 Fármacos que afetam o metabolismo ósseo
- 10.3 Vitamina D
- 10.4 Fatores reguladores da síntese de calcitriol
- 10.5 Calcitonina



## 10.6 Sais de Cálcio

**Unidade 11 Sedação Mínima**

## 11.1 Benzodiazepínicos

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

RANG, H. P.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. K.; HENDERSON, G. Rang & Dale – **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 615.1 S586f

BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMAN, Bjorn. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman's**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KATZUNG, B. G. TREVOR, A. J. **Farmacologia básica e clínica** – 13ed. – PortoAlegre: AMGH, 2017

COSTANZO, LINDA S.. **Fisiologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER. 2014. 502 p. ISBN 978-85-352-7561.

WHALEN, K.; FINKEL, R.; PANAVELIL, T. **Farmacologia ilustrada**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. 615 W552f – 15 Exemplares

STAHL, S. M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

GOLAN, D.E.; TASHJIAN JR, A.H.; ARMSTRONG, E.J. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

**Disciplina de CIÊNCIAS SOCIAIS****CONTEXTUALIZAÇÃO**

A disciplina de Ciências Sociais tem como objetivo apresentar ao aluno os conceitos iniciais sobre campo de estudo dos fenômenos sociais, permitindo a compreensão da realidade social numa perspectiva científica e favorecendo a construção de conhecimentos nas demais ciências humanas e sociais aplicadas. O conteúdo da disciplina é muito interessante e atual porque utiliza o discurso socioantropológico como ferramenta para análise dos processos que dão origem à criação, à manutenção, à crise, à reprodução e à inovação nos diversos fenômenos sociais e suas múltiplas relações. A disciplina contribui para o desenvolvimento de um olhar crítico-analítico, científico, humanista e voltado para o exercício pleno da cidadania, e possibilita desenvolver, no aluno, habilidades que o capacitarão para a elaboração do discurso próprio do campo sociológico, além de ser determinante para a compreensão dialógica de todas as demais disciplinas do curso.

**EMENTA**

A sociedade como objeto de estudo. O estudo da cultura. Contexto histórico da formação das Ciências Sociais e Teorias sociológicas clássicas. Temas contemporâneos da Sociologia: Formação cultural e diversidade étnico racial brasileira: a cultura nordestina em foco. Globalização. Exclusão social e Direitos Humanos. Questões socioambientais. Novos padrões morais e culturais. Modernidade e contemporaneidade; Representações sociais sobre saúde e doença; Ciências sociais e produção do conhecimento em saúde; Ciências Sociais e a crítica à sociedade (des)humana;

**OBJETIVO GERAL**

Compreender os elementos básicos das Ciências Sociais que permitam a análise da realidade social, refletindo sobre as questões contemporâneas da sociedade brasileira e mundial; Analisar os vários



processos sociais que propiciam a criação, manutenção, reprodução, crise, revolução e/ou inovação dos diversos fenômenos sociais; Relacionar, criticamente, as diferentes concepções de sociedade e visões de mundo, a partir do conhecimento da dinâmica das relações existentes entre as diversas formas de organização social e sua importância para a formação profissional.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Distinguir o conhecimento científico do senso comum, ressaltando a importância do pensamento científico para a elaboração de uma visão crítico-reflexiva da sociedade.
2. Definir as ciências sociais e descrever as áreas de conhecimento que as constituem - sociologia, antropologia e ciência política, demonstrando a contribuição de cada uma delas para a compreensão da vida em sociedade.
3. Entender o enfoque específico utilizado pelas ciências sociais na análise da sociedade.
4. Compreender a oposição fundamental entre natureza e cultura, paradigma clássico da Antropologia.
5. Identificar os conceitos básicos da análise cultural da antropologia: etnocentrismo, relativismo cultural, alteridade.
6. Analisar a formação social brasileira, marcada pela diversidade cultural, enfatizando a contribuição das culturas africana, indígena e europeia.
7. Entender o contexto histórico do surgimento das Ciências Sociais e de suas primeiras correntes de pensamento.
8. Compreender os modelos clássicos de análise sociológica: Durkheim, Weber e Marx.
9. Refletir sobre questões contemporâneas da sociedade brasileira e mundial, tais como: globalização, sustentabilidade ambiental e exclusão social.
10. Entender os processos de construção do preconceito, da discriminação e da segregação de indivíduos e grupos sociais.
11. Analisar criticamente as mudanças ocorridas nas relações sociais, identificando novas configurações identitárias e novos padrões morais e culturais e novos estilos de vida.

### CONTEÚDOS

#### **Unidade I - A sociedade como objeto de estudo e o estudo da cultura**

- 1.1 A questão do conhecimento: senso comum e conhecimento científico.
- 1.2 A investigação científica da sociedade: as assim chamadas ciências sociais. Problemas sociais e sociológicos. Indivíduo e sociedade.
- 1.3 A análise antropológica da cultura. O método etnográfico, o etnocentrismo e o relativismo cultural.
- 1.4 Diversidade cultural e globalização. A emergência do multiculturalismo.
- 1.5 Globalização, novos padrões morais e culturais e Direitos Humanos

#### **Unidade II - O contexto histórico da formação das Ciências Sociais e as teorias sociológicas**

- 2.1 Iluminismo, Revolução Francesa e Revolução Industrial. Neocolonialismo e darwinismo social.
- 2.2 O positivismo de Auguste Comte. A lei dos três estados e a classificação das ciências. A influência do positivismo no Brasil.
- 2.3 A sociologia científica de Émile Durkheim (I). Os fatos sociais e suas características. Regras relativas à observação dos fatos sociais. Normalidade e patologia.
- 2.4 A sociologia científica de Émile Durkheim (II). Coesão, solidariedade e consciência coletiva. Morfologia social. Anomia.
- 2.5 A sociologia crítica de Karl Marx (I). Materialismo histórico e dialética. Estrutura, superestrutura e relações de produção. Luta de classes, Ideologia. A relação Estado-sociedade na concepção marxista. A atualidade do pensamento marxista.
- 2.6 A sociologia compreensiva de Max Weber (I). Ciência e política. Os tipos de ação social. Os tipos ideais. As formas de dominação legítima.



<p><b>Unidade III - Temas contemporâneos da Sociologia</b></p> <p>3.1 A produção das diferenças. Preconceito, discriminação e segregação. Preconceito racial e o mito da democracia racial brasileira.</p> <p>3.2 Preconceitos de gênero e orientação sexual. Novos modelos de família. Nós e eles: a produção do estigma. Preconceito e Direitos Humanos.</p> <p>3.3 Modernidade e contemporaneidade. A vida nas grandes metrópoles: solidão na multidão. Olhares sobre a sociedade: desigualdade social e invisibilidade social.</p> <p>3.4 Questões Socioambientais. A lógica do consumo, a obsolescência planejada e a problemática socioambiental. Como o meio ambiente interfere na organização social.</p> <p><b>Unidade IV – Introdução às ciências Sociais da saúde</b></p> <p>4.1 Representações sociais sobre saúde e doença;</p> <p>4.2 Ciências sociais e produção do conhecimento em saúde;</p> <p>4.3 Ciências Sociais e a crítica à sociedade (des)humana;</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>LEVI-STRAUS, Claude. ANTROPOLOGIA ESTRUTURAL. São Paulo. Ed. UBU. 2017</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia geral. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. ISBN: 978-85-97-01996-4. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019971/cfi/6/2/4/2/2@0:0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019971/cfi/6/2/4/2/2@0:0</a></p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>BRYM, Robert; et al. . Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Cengage Learning, 2015. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126170/cfi/2/4/4@0:00:47.8">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126170/cfi/2/4/4@0:00:47.8</a></p> <p>REGO, Tereza Cristina; et al. Cultura, aprendizagem e Desenvolvimento; Editora Vozes, 2011.</p> <p>MERTON, Robert K. Ensaio de sociologia da ciência. São Paulo: Editora 34, 2013. Coleção Estudos sobre a ciência e a tecnologia.</p> <p>MARTINS, Jose de Souza. Uma sociologia da vida cotidiana: ensaios na perspectiva de Florestan Fernandes, de Wright e de Henri Lefebvre. São Paulo: Contexto, 2014.</p> <p>SAWAI, Bader. As artimanhas da Exclusão. Rio de Janeiro. Ed. Vozes. 2014.</p>

### Disciplina de FISILOGIA HUMANA

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

A disciplina de Fisiologia Humana com caráter multidisciplinar aborda o conhecimento, funcionamento e integração dos sistemas fisiológicos humanos. O discente desenvolve com estes conteúdos relevantes, a capacidade de entender a importância do processo de homeostasia para a manutenção da vida e usar este conhecimento em sua vida pessoal e profissional.

#### EMENTA

Conceito de Fisiologia Humana e Homeostasia. Sistema Nervoso. Sistema Hormonal. Sistema Cardiovascular. Sistema Respiratório. Sistema Digestório e Sistema Urinário.

#### OBJETIVO GERAL



Compreender o funcionamento dos sistemas nervoso, hormonal, cardiovascular, respiratório, urinário e digestório possibilitando ao discente o entendimento dos principais mecanismos de controle homeostáticos responsáveis pela manutenção, desenvolvimento e progressão da vida humana.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender a relevância do conhecimento das funções do organismo humano saudável e em repouso para o entendimento das possíveis alterações funcionais decorrentes do exercício físico ou das doenças.
- Interpretar a diversidade dos processos fisiológicos levando em conta os conceitos e mecanismos de adaptação em diferentes situações.
- Identificar o papel regulador dos sistemas nervoso e hormonal e relacionar com a homeostase do organismo humano e os demais sistemas orgânicos.
- Compreender que todos os sistemas atuam de forma integrada para manter a homeostase.

### CONTEÚDOS

#### Unidade I - INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA FISIOLOGIA HUMANA

- 1.1. Conceito de Fisiologia Humana e sua relação com disciplinas afins.
- 1.2. Organização funcional do corpo humano e controle do líquido extracelular.
- 1.3. Líquido extracelular e líquido intracelular
- 1.4. Homeostasia
- 1.5. Mecanismos de controle homeostáticos

#### Unidade II - SISTEMA NERVOSO

- 2.1. Sistema Nervoso: organização, divisão e funções.
- 2.2. Sistema Nervoso Somático e Sistema Nervoso Visceral: funções e características gerais.
- 2.3. Sistema Nervoso Autônomo.
- 2.4. Sinapse, neurotransmissores, potencial de repouso da membrana, potencial de ação.
- 2.5. Sistemas Sensoriais: receptores sensoriais; Sentidos especiais (olfato, gustação, audição e visão); Sistema Somatossensorial (tato, propriocepção, dor, temperatura).

#### Unidade III - SISTEMA HORMONAL

- 3.1. Introdução ao Sistema Hormonal: conceituação, classificação e mecanismo de ação hormonal.
- 3.2. Hormônios hipofisários e seu controle pelo hipotálamo: morfologia e mecanismo de regulação hormonal.
- 3.3. Glândula Tireóide e Paratireóide: morfologia e mecanismo de regulação hormonal.
- 3.4. Glândulas Suprarrenais: morfologia e mecanismo de regulação hormonal.
- 3.5. Pâncreas Endócrino: morfologia e mecanismo de regulação hormonal.

#### Unidade IV - SISTEMA CARDIOVASCULAR

- 4.1. Aspectos morfofuncionais do coração; sangue e hemostasia.
- 4.2. Sistema de marcapasso cardíaco.
- 4.3. Ciclo cardíaco.
- 4.4. Controles neural e hormonal da frequência cardíaca, débito cardíaco, volume sistólico e pressão arterial.

#### Unidade V - SISTEMA RESPIRATÓRIO

- 5.1. Aspectos morfofuncionais do Sistema Respiratório.
- 5.2. Mecânica Ventilatória: volumes e capacidades.
- 5.3. Equilíbrio ácido básico.
- 5.4. Controle neural e hormonal da respiração.

#### Unidade VI - SISTEMA DIGESTÓRIO

- 6.1. Aspectos morfofuncionais do Sistema Digestório.
- 6.2. Motilidade: movimentos peristálticos, mastigação, deglutição, esvaziamento gástrico e intestinal.
- 6.3. Secreções digestivas (salivar, gástrica, entérica, pancreática e biliar): composição, função e regulação.
- 6.4. Controle neural e hormonal do Sistema Digestório.



SOBERANA

**Unidade VII- SISTEMA URINÁRIO**

- 7.1 Aspectos morfofuncionais do Sistema Renal.
- 7.2. Fluxos sanguíneo renal; filtração glomerular.
- 7.3. Função tubular; mecanismo de reabsorção e secreção.
- 7.4. Excreções renal de água e eletrólitos; mecanismo de regulação da concentração e diluição urinárias.
- 7.5. Reflexo de micção.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COSTANZO, Linda S.. Fisiologia. 5.ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER. 2014. 502 p. ISBN 978-85-352-7561.

COSTANZO, Linda S.. Fisiologia: revisão e questões comentadas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2019.

WIDMAIER, Eric P., RAFF, Hershel , STRANG, Kevin T. Vander: fisiologia humana. 14. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732345/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim. Fisiologia básica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732307/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.107>

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed. 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/cfi/0!/4/2@100:0.00>

MAURER, Martin H. Fisiologia humana ilustrada . 2. ed. Barueri, SP : Manole, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449509/cfi/0!/4/2@100:0.00>

SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas.São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126484/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536510958/cfi/0!/4/2@100:0.00>

**Disciplina de BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA****CONTEXTUALIZAÇÃO**

A disciplina Fundamentos de Estatística e Epidemiologia encontra-se articulada com as outras disciplinas direcionadas à formação dos profissionais de saúde. A Estatística fornece ferramentas para aprender a partir dos dados coletados, permitindo tomar decisões com alto grau de confiabilidade. Aplicada às ciências da saúde, a estatística com o entendimento de variáveis, testes de sensibilidade e intervalos que possibilita a determinação de fatores de risco de doenças, pesquisas de novos medicamentos, detecção de grupos de maior risco em relação a determinadas doenças, entre outros objetivos da Epidemiologia. A importância a respeito do conhecimento epidemiológico sobre as práticas de prevenção de doenças e promoção de saúde e sobre o modo de vida contemporâneo foi



determinante para a consolidação da Epidemiologia como a principal ciência da informação em saúde. Dentro desse contexto, é imprescindível destacar a articulação da Epidemiologia com Bioestatística. Cada vez mais, pretende-se incorporar à problematização da saúde conceitos políticos, como classes sociais, poder, justiça e desigualdades, permitindo, dessa forma, o conhecimento pleno da saúde dos indivíduos e das sociedades humanas, dos seus determinantes e dos meios para sua preservação. Além disso, o estudo da Epidemiologia permite uma articulação ideal entre a Educação e a Comunicação nas práticas de saúde, que é imprescindível para a formação dos profissionais da área. Dessa forma, a disciplina Fundamentos de Estatística e Epidemiologia encontra-se dividida em 4 unidades estruturadas demonstrando sua importância e influência na compreensão das questões da saúde. O aumento da demanda de profissionais qualificados no campo da saúde coletiva no Brasil é evidente. Portanto, o estudo da Epidemiologia torna-se essencial na formação técnico-científica dos profissionais da saúde. Dessa forma, a aproximação da ciência epidemiológica proporcionará ao aluno uma reflexão sobre temas contemporâneos. Nesta disciplina, o prazer da descoberta, da investigação, da leitura e da reflexão crítica são ingredientes fundamentais.

#### EMENTA

Introdução à estatística e à epidemiologia. Planejamento de estudos na área da saúde e análise descritiva de dados diferenciando variáveis. Estudos quantitativos e qualitativos. Diferenciar frequência absoluta e relativa. Descrever e calcular as medidas de dispersão (quartil, decil, percentil, amplitude) e intervalo interquartilico. Desvio-padrão. Intervalo de Confiança. Indicadores de saúde-doença. Medidas de morbidade. Medidas de mortalidade. Transição Demográfica e Epidemiológica. Epidemiologia e prevenção. Padrão de Distribuição das Doenças - Endemias e Epidemias. Georreferenciamento, medidas de controle de endemias, epidemias e pandemias. Bases da pesquisa ou metodologia epidemiológica. Aplicações da estatística e da epidemiologia na saúde coletiva.

#### OBJETIVO GERAL

Demonstrar a importância da interface da epidemiologia com a estatística no planejamento de práticas de prevenção de doenças e agravos e de promoção da saúde em populações humanas.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender os conceitos básicos em estatística e epidemiologia;
- Discutir conceitos básicos de Estatística essenciais na produção e leitura de trabalhos científicos na área da saúde;
- Avaliar de forma crítica os resultados estatísticos apresentados em artigos da área da saúde;
- Capacitar para análise de dados referentes a pesquisas da área da saúde e para interpretar de forma adequada os resultados
- Compreender as técnicas estatísticas e suas aplicações;
- Calcular e interpretar os resultados apresentados pelos indicadores estatísticos e epidemiológicos;
- Relacionar a metodologia estatística com a epidemiológica para a construção dos desenhos de pesquisa em epidemiologia;
- Diferenciar as formas de ocorrência das doenças e agravos de acordo com sua distribuição no espaço e no tempo;
- Demonstrar as principais aplicações da estatística associada à epidemiologia na saúde coletiva.

#### CONTEÚDOS

##### UNIDADE I INTRODUÇÃO À BIOESTATÍSTICA

- 1.1 Conceitos básicos em estatística e epidemiologia e suas interfaces.
- 1.2 Planejamento de estudos na área da saúde e análise descritiva de dados (Variáveis).
- 1.3 Diferenciar frequência absoluta e relativa.

##### UNIDADE II MEDIDAS DE ACURÁCIA EM TESTES DIAGNÓSTICOS: SENSIBILIDADE, ESPECIFICIDADE E OUTRAS COMBINAÇÕES

- 2.1 Descrever e calcular as medidas de dispersão (quartil, decil, percentil, amplitude) e intervalo interquartilico.
- 2.2 Desvio-padrão.
- 2.3 Valores de predição e probabilidade de falsos resultados. Intervalo de Confiança.



### **UNIDADE III INTRODUÇÃO A EPIDEMIOLOGIA**

- 3.1 Epidemiologia: história, conceitos e usos.
- 3.2 Indicadores de saúde-doença.
- 3.3 Medidas de morbidade.
- 3.4 Medidas de mortalidade.
- 3.5 Transição Demográfica e Epidemiológica.

### **UNIDADE IV: APLICAÇÕES DA ESTATÍSTICA E DA EPIDEMIOLOGIA NA SAÚDE COLETIVA**

- 4.2 Sistema nacional de agravos e notificações, vigilância epidemiológica.
- 4.3 Epidemiologia no SUS e prevenção, Combate a doenças prevalentes em determinadas populações e negligenciadas.
- 4.3 Epidemiologia, prevenção de doenças e promoção da saúde: qualidade de vida e Determinantes Sociais da Saúde (DSS), novos paradigmas da saúde e a persistência das iniquidades da saúde no Brasil.
- 4.4 Epidemiologia Ambiental.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CLIFFORD BLAIR. Bioestatística para ciências da saúde: PEARSON, 2013. 469p.

ROSELI CAMPOS. Bioestatística: Coleta de dados, medidas e análise de resultados. Érica. 2014.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia e Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

TIMBÓ, Fabiano. ABC da Bioestatística. 2ed. EDUFAL, 2014. 200p.

FONTELLES, Mauro José. Bioestatística aplicada à pesquisa experimental. LIVRARIA DA FÍSICA, 2012.

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: Teoria e Prática. GUANABARA KOOGAN, 2014.

ROTHMAN, Kenneth; Groenlândia, Sander; LASH, Timóteo. Epidemiologia moderna. 3. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325880>

GLANTZ, Stanton A. Princípios de Bioestatística. 7. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553017>.

### **Disciplina de QUÍMICA ORGÂNICA I**

#### **CONTEXTUALIZAÇÃO**

A presente disciplina visa a familiarização do discente com os processos e as características da química orgânica presente em sistemas do âmbito químico e bioquímico, através do estudo das propriedades físico-químicas e das características desses sistemas, visando um melhor entendimento de como ocorrem os processos metabólicos e biossintéticos. Os alunos estarão diante de um contexto no qual terão a compreensão acerca dos mecanismos existentes nos mais diferentes tipos de reações orgânicas, presente tanto no campo da indústria (produção de etanol), como nas transformações químicas que ocorrem no corpo humano, como por exemplo a hidrólise de uma molécula de ATP.

#### **EMENTA**





Introdução à química orgânica. Alcanos e cicloalcanos. Estereoquímica. Alcenos, Dienos e Alcinos. Haletos de alquila. Álcoois e Éteres. Hidrocarbonetos. Compostos aromáticos. Haletos de arila e fenóis.

### OBJETIVO GERAL

Capacitar os acadêmicos da referida disciplina a compreender os principais conceitos da química orgânica, através do estudo de suas propriedades físico-químicas, aplicabilidade e métodos para obtenção, introduzindo as principais reações químicas sofridas por essas espécies químicas.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Aplicar os conceitos fundamentais de Química Orgânica, através do conhecimento da estrutura dos compostos orgânicos, da sua nomenclatura e de suas propriedades físicas e químicas, necessários na formação do profissional das ciências farmacêuticas;
2. Identificar, reconhecer e prever as possíveis interações entre compostos químicos frente aos vários tipos de solventes, vide: acidez, basicidade, polaridade e apolaridade;
3. Identificar as diversas formas de representação para dos compostos orgânicos;
4. Distinguir as propriedades do átomo de carbono que possibilitam a formação de incontáveis tipos e conformações de moléculas
5. Reconhecer os grupos funcionais clássicos e os agrupamentos funcionais.
6. Nomear os compostos orgânicos conforme IUPAC e nomenclatura usual.
7. Relacionar as propriedades físicas dos compostos com a sua estrutura química;
8. Distinguir a quiralidade dos compostos orgânicos e relacionar as estruturas possíveis com a distribuição espacial dos átomos.
9. Identificar a estrutura dos compostos e as características físicas e químicas dos medicamentos.
10. Identificar as principais reações orgânicas.

### CONTEÚDOS

#### UNIDADE I

Introdução à química dos compostos de carbono; Estrutura atômica, ligações químicas, fórmulas estruturais, regra do octeto, estruturas de Lewis, cargas formal e parcial, ressonância; Orbitais atômicos e moleculares; Hibridização ( $sp^3$ ,  $sp^2$  e  $sp$ ); Geometria molecular, modelo da repulsão dos pares de elétrons da camada de valência; Forças Intermoleculares.

#### UNIDADE II

-Ácidos e Bases em Química Orgânica: Ácidos e bases de Bronsted-Lowry e de Lewis; Força de ácidos e bases; Relação entre estrutura e acidez.

- Os Alcanos e os cicloalcanos: Estrutura e Nomenclatura. Propriedades físicas. Métodos de obtenção. Análise conformacional. Reatividade. Introdução às reações radiculares.

-Estereoquímica Estereoisômeros, Quiralidade e Simetria. Atividade Óptica. Configuração Absoluta e relativa. Enantiômeros e Misturas Racêmicas. Nomenclatura de Enantiômeros: Sistema R, S. Compostos com mais de um centro de quiralidade. Diastereoisômeros. Nomenclatura de Estereoisômeros. Estereoisomerismo de compostos cíclicos. Projeções de Fischer. Separação de Enantiômeros: Resolução.

#### UNIDADE III

- Haletos de Alquila Haletos de alquila. Nomenclatura. Estrutura. Propriedades físicas. Aplicações.

#### UNIDADE IV



- Alcenos, Dienos, Alcinos Estrutura. Nomenclatura. Aplicações. Isomeria. Estabilidades relativas.
- Álcoois e Éteres Estrutura. Nomenclatura. Propriedades físicas. Aplicações. Obtenção. Compostos organometálicos.
- Hidrocarbonetos Aromáticos Benzeno e Derivados. Nomenclatura. Aromaticidade. Regra de Huckel. Nomenclatura. Propriedades físicas. Obtenção.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOLOMONS, T.W. G. Química Orgânica - Vol. 1. 12. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.

SOLOMONS, T.W. G. Química Orgânica - Vol. 2. 12. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521635512/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4050:1>

KLEIN, David. Química Orgânica - Vol. 2. 2. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521631910/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETTELHEIM, F. A.; CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O.; H. BROWN, W. **Introdução à química orgânica.** São Paulo: Cengage Learning, 2012.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126378>

KLEIN, David. Química Orgânica - Uma Aprendizagem Baseada em Solução de Problemas - Vol. 1. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521632757/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4050:1>

FERREIRA, M.; MORAIS, L.; NICHELE, T.Z.; PINO, José Claudio Del. Química Orgânica. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310756>

GARCIA, C. F.; LUCAS, E. M. F.; BINATTI, I. **Química Orgânica: Estrutura e Propriedades** - Série Tekne. Porto Alegre: Bookman, 2015.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602447>

PAVANELLI, Luciana. **Química orgânica: funções e isomeria.** São Paulo: Érica, 2014.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520209>

### Disciplina de QUÍMICA ANALÍTICA

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

Na disciplina de química analítica, o estudante terá o seu primeiro contato com técnicas de análises de produtos como medicamentos, cosméticos e alimentos. Nessa disciplina, são abordados conteúdos essenciais para o desenvolvimento técnico-científico do aluno em laboratório. Os alunos aprenderão a preparar soluções de diversos tipos, analisar qualitativamente e quantitativamente os analitos de interesse



presentes em amostras de medicamentos, alimentos, bebidas e/ou cosméticos. Sendo assim, a química analítica se torna um componente obrigatório e importante para o desenvolvimento de competências práticas que ajudarão o aluno a compreender o seu papel em campos estratégicos do mercado de trabalho, tais como as indústrias farmacêutica, cosmética e alimentícia, laboratórios de controle de qualidade e farmácia magistral.

#### EMENTA

Soluções; Concentração, Diluição e Mistura de Soluções; Equilíbrio Ácido-Base; Cálculo do pH de Soluções; Soluções Tampão; Hidrólise; Equilíbrio de Complexação; Análise Quantitativa por Gravimetria; Análise Titrimétrica; Titrimetria de Neutralização, Precipitação, Complexação e Óxido-Redução.

#### OBJETIVO GERAL

Compreender os principais temas e assuntos da disciplina e aplicá-los no cotidiano farmacêutico.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

O aluno deverá:

- Identificar a importância da disciplina para a profissão farmacêutica;
- Identificar as diferentes áreas de aplicação da química analítica e desenvolver a capacidade de resolver uma situação-problema;
- Compreender, executar e aplicar análises químicas qualitativas;
- Compreender, executar e aplicar análises químicas quantitativas.

#### CONTEÚDOS

##### UNIDADE I

- 1.1 Soluções.
- 1.2 Concentração, Diluição e Mistura de Soluções.

##### UNIDADE II

- 2.1 Equilíbrio Ácido-Base.
- 2.2 Cálculo do pH de Soluções.
- 2.3 Soluções Tampão.
- 2.4 Hidrólise.

##### UNIDADE III

- 3.1 Equilíbrio de Complexação.
- 3.2 Análise Quantitativa por Gravimetria.

##### UNIDADE IV

- 4.1 Análise Titrimétrica.
- 4.2 Titrimetria de Neutralização, Precipitação, Complexação e Óxido-Redução.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SKOOG, D. A.; WEST., D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. Fundamentos de Química Analítica. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522121373>

HARRIS, D. C. **Análise química quantitativa**. 9 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.



SOBERANA

VOGEL, A. I. Análise Química Quantitativa. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2002. E-book. ISBN 978-85-216-2580-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2580-3/>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

KOTZ, J.C.; TREICHEL, P.M.; TOWNSEND, J.R.; TREICHEL, D.A. Química Geral e Reações Químicas - Volume 1 - Tradução da 9ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522118281>

FIOROTTO, N. R. Técnicas experimentais em química. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536507316>

MELZER, E. E. M. **Preparo de soluções: reações e interações químicas.** São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521237>

ROZENBERG, I. M. Química geral. São Paulo: Editora Blucher, 2002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521215646>

## DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (SAÚDE PÚBLICA I)

### CONTEXTUALIZAÇÃO

O estágio é o ato educativo curricular consolidado por processos de ensino-aprendizagem que oferecem ao estudante situações práticas vivenciadas em ambientes reais de atuação profissional, com foco na aplicação de conhecimentos teóricos na prática em serviços, com aproximação integral ao mercado de trabalho e faz parte do projeto pedagógico do curso da Farmácia, além de integrar o itinerário formativo do aluno. O Estágio Supervisionado para o curso de Farmácia, está inserido na carga horária total do plano curricular e a sua execução é condição indispensável para a obtenção da titulação de farmacêutico. O estágio tem como finalidade preparar o aluno para o seu ingresso no mercado de trabalho, desenvolvendo ações que integram a formação acadêmica do aluno com a atividade prático-profissional. A disciplina de estágio curricular I tem o foco na farmácia pública. O principal objetivo deste estágio é conhecer os serviços farmacêuticos pertencentes ao Serviço Público e as possibilidades de atuação do profissional farmacêutico neste campo. O aluno poderá realizar estágios em qualquer fase do ciclo farmacêutico, a saber, seleção, programação, aquisição, distribuição e dispensação de medicamentos. Será admitido estágio em qualquer setor público que esteja envolvido com os medicamentos, incluindo-se UBS, farmácias e programas diversos.

### EMENTA

Legislação e regulamentação de Estágios. Resolução nº 06/2017. Ética Profissional. Compromisso social. Estudo teórico e prático acerca de conteúdos estratégicos na farmácia Pública. SUS. Plano de Estágio. Composição estrutural do relatório de estágio. Elaboração de relatório.

### OBJETIVO GERAL

Contribuir para a formação do futuro profissional permitindo ao estudante: aplicação prática de seus conhecimentos teóricos, motivando seus estudos e possibilitando maior assimilação das matérias curriculares.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS



SOBERANA

- Auxiliar a formação do aluno através de contextualização de conteúdos teóricos no desenvolvimento de atividades práticas da profissão farmacêutica;
- Compreender a dinâmica, o funcionamento e a organização dos serviços públicos de saúde;
- Inserir o aluno no contexto de prática profissional no SUS, buscando sempre o aprimoramento de suas competências;
- Conhecer as diretrizes, organização e funcionamento dos componentes de uma Farmácia Pública;

### CONTEÚDOS

#### UNIDADE 1

Legislação e regulamentação de Estágios.

Resolução nº 06/2017

Ética Profissional e Bioética

Biossegurança no estágio

Compromisso social.

SUS

#### UNIDADE 2

Introdução a farmácia Pública

Modelos de Farmácia Públicas Básicas

Modelos de Farmácia Públicas estratégicas

Modelos de Farmácia Públicas especializadas

#### UNIDADE 3

Assuntos estratégicos ligados a farmácia Pública

Promoção da saúde

Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos

#### UNIDADE 4

Discussão de casos no estágio

Planos de estágios

Relatório de Estágio

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sara.(org.). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

BAGRICHEVSKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana. Saúde Coletiva: dialogando sobre interfaces temáticas. EDITUS, 2015.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia e Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077/cfi/6/2/1/4/2/2@0:0>

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa.(org). Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

WINKELMAN, Eliane Roseli; BERLEZI, Evelise. Atenção integral à saúde. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2014.



SOBERANA

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. RESOLUÇÃO Nº 6, DE 19 DE OUTUBRO DE 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/74371-rces006-17-pdf/file>

ALMEIDA FILHO, Naomar de, BARRETO, Maurício Lima. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações.** Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/cfi/0!4/2@100:0.00>





SOBERANA

### Disciplina de GENÉTICA

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

As discussões visam à construção de um conhecimento consistente, realizado de forma aprofundada acerca de temas mais específicos dentro da biologia. A genética é a ciência da hereditariedade iniciada por Mendel, sendo o ramo da biologia que estuda os mecanismos de transmissão das características de uma espécie, passadas de uma geração para outra, além das variações que ocorrem na transmissão das características e a importância delas na constituição dos organismos e na construção de distintos tecidos, na medida que a modificação do material resulta na alteração consequente de proteínas estruturais, resultando em diversas anomalias patológicas. A análise dos conhecimentos e da compreensão da genética atentando para a percepção de problemas propostos que envolvam o uso das novas tecnologias genéticas, em contextos variados, em questões suscitadas nessa área do conhecimento biológico, que corresponde à base de conhecimento para outras disciplinas.

#### EMENTA

Introdução à Genética. Conhecimento das Leis de Mendel e seus experimentos. Noções sobre estrutura do DNA, cromossomos humanos. Noções sobre padrões de herança monogênica e padrões atípicos de herança. Reconhecimento da importância da citogenética clínica e como é possível determinar os tipos de anormalidades. Alterações cromossômicas. Doenças genéticas. Expressão gênica, mutação, reparo e gametogênese. Conhecimento das tecnologias do DNA recombinante, reação em cadeia da polimerase, clonagem e sequenciamento do DNA. Genética do sistema imune. Genética do câncer. Aspectos éticos da intervenção do geneticista. Imunogenética, farmacogenética e farmacogenômica.

#### OBJETIVO GERAL

Proporcionar aos discentes uma formação crítica em relação ao conhecimento da genética e suas aplicabilidades nas ciências da saúde.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar conhecimentos básicos de Genética, permitindo que os alunos sejam capazes de descrever os principais mecanismos de transmissão e variação da hereditariedade.
- Inserir os alunos no contexto das ciências multidisciplinares que são base para as disciplinas do ciclo profissionalizante.
- Capacitar ao entendimento ou percepção dos avanços mais recentes da genética aplicável nas atividades da saúde.

#### CONTEÚDOS

##### UNIDADE I INTRODUÇÃO A GENÉTICA

- 1.1 Principais aspectos da genética e histórico
- 1.2 Introdução ao Mendelismo e Heranças Autossômicas
- 1.3 Cromossomos sexuais e herança ligada ao sexo

##### UNIDADE II GENÉTICA CLÍNICA

- 2.1 Distúrbios Genéticos com ênfase nos erros inatos do metabolismo
- 2.2 Principais doenças genéticas de interesse clínico
- 2.3 Análise de heredogramas
- 2.4 Aconselhamento Genético

##### UNIDADE III GENÉTICA MOLECULAR

- 3.1 Conceitos básicos em genética e estrutura dos ácidos nucleicos e replicação do DNA
- 3.2 Transcrição do DNA
- 3.3 Síntese proteica e defeitos congênitos





### 3.4 Regulação da expressão gênica

#### UNIDADE IV: GENÉTICA MOLECULAR APLICADA

- 4.1 Erros de DNA e mecanismos de reparo
- 4.2 Genética do câncer
- 4.3 Imunogenética
- 4.4 Farmacogenética e Farmacogenômica
- 4.5 Aspectos éticos da intervenção do geneticista.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Claudio da. Genética e Evolução Humana. Campinas - SP: ÁTOMO, 2011.

NUSSBAUM, Robert L.; MCINNES, Roderick R.; WILLARD, Huntington F. Thompson & Thompson, genética médica. 8. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2016.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOTTA, Paulo Armando. Genética Humana Aplicada a Psicologia e Toda a Área Biomédica. 2. ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2018.

GRIFFITHS, Anthony J.F; et al. **Introdução à genética**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738682/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml%5D!4/66/1:200%5B202%2C2.%5D>

ALMEIDA, Lara Mendes, PIRES, Carlos. **Biologia celular: estrutura e organização molecular**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520803/pageid/5>

PIERCE, Benjamin A. Genética: um enfoque conceitual. Tradução Beatriz Araújo do Rosário. - 5. ed. - [Reimpr.] - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729338/epubcfi/6/16%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dfm03%5D!4/2/4%4051:66>

DE ROBERTIS, Edward M. F.; HIB, José. Biologia celular e molecular. Tradução Iara Gonzalez Gil, Maria de Fátima Azevedo. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2386-2/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4051:1>

### Disciplina de PSICOLOGIA DA SAÚDE

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

A disciplina abarca as principais contribuições da Psicologia para a boa prática profissional dos que trabalham na área da saúde. Enfatiza a compreensão da saúde como equilíbrio biopsicossocial e a visão holística do ser humano como um sujeito psicossomático. Visa a reflexão sobre a importância do trabalho em equipe como uma maneira dos profissionais oferecerem, uns aos outros, de maneira saudável, suporte para a prática do dia a dia profissional, suavizando, assim o fluxo da rotina de trabalho. A disciplina gera



<p>uma discussão sobre as tendências e perspectivas da Psicologia da Saúde e sua importância na compreensão dos processos sociais e culturais na construção da saúde/doença.</p>
<b>EMENTA</b>
<p>Introdução à Psicologia da saúde. O conceito de saúde segundo a Organização Mundial da Saúde. Psicossomática. Transtornos psicológicos. Relacionamento profissional. Perspectivas e tendências da Psicologia da Saúde.</p>
<b>OBJETIVO GERAL</b>
<p>Apresentar a Psicologia como uma das ciências que compõem a área da saúde; Conhecer as teorias Psicossomática, dos Transtornos psicológicos, do Relacionamento profissional e suas relações/implicações com a área da saúde.</p>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Compreender o conceito de saúde como equilíbrio biopsicossocial;</li> <li>● Identificar alguns transtornos psicológicos mais comuns;</li> <li>● Compreender a importância do trabalho em equipe interdisciplinar, para o bom andamento do atendimento na área da saúde;</li> <li>● Compreender a importância da Psicologia da Saúde na prevenção e promoção da saúde.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS</b>
<p><b>UNIDADE I - INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA DA SAÚDE</b></p> <p>1.1 - O que é Psicologia?</p> <p>1.1.1 - A subjetividade como objeto de estudos da psicologia</p> <p>1.2 - O conceito de saúde segundo a O.M.S.</p> <p>1.2.1 - O conceito de saúde como qualidade subjetiva de vida</p> <p>1.3 - O conceito de adoecimento psíquico</p> <p><b>UNIDADE II - PSICOSSOMÁTICA</b></p> <p>2.1 - A dicotomia mente/corpo e sua repercussão na prática do profissional de saúde</p> <p>2.2 - O conceito de psicossomática</p> <p>2.3 - O humano como sujeito psicossomático: uma visão holística da saúde e suas implicações práticas</p> <p><b>UNIDADE III - TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS</b></p> <p>3.1 - Estresse: definição conceitual e implicações na saúde</p> <p>3.2 - Transtornos de ansiedade</p> <p>3.2.1 - Ansiedade generalizada</p> <p>3.2.2 - Síndrome do pânico</p> <p>3.2.3 - Transtorno obsessivo-compulsivo</p> <p><b>UNIDADE IV - RELACIONAMENTO PROFISSIONAL</b></p> <p>4.1 - Relação profissional/cliente</p> <p>4.2 - O trabalho em equipe</p> <p>4.3 - Interface com outros saberes da área da saúde: o desafio do trabalho multidisciplinar e interdisciplinar</p> <p><b>UNIDADE V - PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS DA PSICOLOGIA DA SAÚDE</b></p> <p>5.1 - Perspectivas da Psicologia da Saúde</p> <p>5.2 - Tendências atuais da psicologia da Saúde</p> <p>5.3 - Prevenção em Psicologia da Saúde</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>



STRAUB, R. O. Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710548/pages/recent>

RODRIGUES, Avelino L. Psicologia da saúde – hospitalar: abordagem psicossomática. Editora Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520463536. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520463536/epubcfi/6/4\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtitle!\]/4/2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520463536/epubcfi/6/4[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtitle!]/4/2)

SPINK, Mary Jane P. Psicologia Social e Saúde: Práticas, saberes e sentidos. 9. ed. PETRÓPOLIS: Vozes, 2013. 339 p. ISBN 978-85-326-2881-7.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FILGUEIRAS, Maria Stella Tavares. Psicologia Hospitalar e da Saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: VOZES, 2011.

ANGERAMI, Valdemar A. Atualidades em psicologia da saúde. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2004. E-book. ISBN 9788522128549. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128549/>

VASCONCELLOS, Esdras Guerreiro. Psicologia da Saúde: um novo significado para a prática clínica. 2. ed. São Paulo: CENGAGE, 2019. 298p.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa.(org). Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

FIGUEIRA, Emílio. Psicologia e Inclusão: atuações psicológicas em pessoas com deficiência. Rio de Janeiro: WAK EDITORA, 2015. 172p.

SNYDER, C. R.. Psicologia Positiva. Porto Alegre: ARTMED, 2009. 516p.

### Disciplina de BIOQUÍMICA II

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

A disciplina de Bioquímica II apresenta aos discentes os conceitos acerca do metabolismo de compostos químicos orgânicos (biomoléculas), bem como suas principais reações metabólicas, descrevendo o metabolismo aeróbio e as vias associadas. Ao término da presente disciplina, os alunos deverão ter conhecimento sobre o funcionamento bioquímico, no que tange metabolismo de biomoléculas nos seres vivos, ou seja, a compreensão dos diferentes caminhos percorridos pelos carboidratos, lipídios, proteínas, aminoácidos e ácidos nucleicos, da mesma forma que a integração metabólica existente entre eles.

#### EMENTA

Tipos de reação da química celular. Glicólise, glicogenólise, glicogênese, gliconeogênese. Ciclo de Krebs. Oxidação de ácidos graxos e síntese de ácidos graxos. Cadeia respiratória. Metabolismo de aminoácidos e compostos nitrogenados. Estudo do Sistema Tampão. Influência das alterações bioquímicas dos alimentos sobre estado nutricional. Inter-relações metabólicas.

#### OBJETIVO GERAL

A disciplina de Bioquímica II tem como objetivo fornecer ao aluno conhecimentos mais aprofundados das relações estrutura molecular-função biológica focando as bases físico-químicas das vias de síntese e degradação de biomoléculas, além dos processos de regulação e integração geral do metabolismo.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS



- Identificar e compreender as principais vias de síntese e degradação das biomoléculas;
- Reconhecer e decifrar problemáticas relevantes existentes na investigação e no estudo do metabolismo das principais biomoléculas, formulando perguntas e levantando hipóteses para futuramente respondê-las;
- Orientar os discentes na fixação dos conceitos fundamentais da bioquímica e demonstrar a importância da bioquímica metabólica e sua relação com as mais diferentes disciplinas que compõe a matriz curricular do curso, relacionando-as com áreas de atuação do profissional farmacêutico.
- Despertar o interesse do aluno em relação ao conhecimento científico e prover o entendimento da aplicabilidade das expertises adquiridas durante o curso da disciplina;

### CONTEÚDOS

#### UNIDADE I

Introdução ao metabolismo (visão dos seres vivos; visão do metabolismo e suas características dinâmicas);  
Metabolismo dos carboidratos (via glicolítica; gliconeogênese; via das pentoses-fosfato);

#### UNIDADE II

Metabolismo do glicogênio (metabolismo oxidativo central; ciclo do Ácido Cítrico; transporte de elétrons; fosforilação oxidativa);  
Metabolismo de lipídeos (oxidação dos ácidos graxos; corpos cetônicos; biossíntese de ácidos graxos; formação de esteroides);

#### UNIDADE III

Metabolismo dos aminoácidos (degradação dos aminoácidos; ciclo da uréia; biossíntese de aminoácidos);  
Metabolismo dos nucleotídeos;

#### UNIDADE IV

Integração metabólica;  
Regulação hormonal do metabolismo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NELSON, D. L.; M. COX, M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger** - 6ª Ed.- Porto Alegre – Artmed, 2014. 577.1 N349p – 15 Exemplares

DEVLIN, T. M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 7ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011. 577.1 D512m - 6 Exemplares

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O.. **Bioquímica**. 8.ed. São Paulo: CENAGE. 2017. 812 p. ISBN 978-85-221-1870-0.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALANTE, Fernanda; FERREIRA, Marcos Vinicius. **Fundamentos de bioquímica**. 2ed. São Paulo: Rideel, 2014. 577.1 G158f – 8 Exemplares



VOET, D. <b>Bioquímica</b> . 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710050">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710050</a>
FERRIER, D. R.; HARVEY, R. A. <b>Bioquímica ilustrada</b> . 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326917">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326917</a>
MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. <b>Bioquímica básica</b> . 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2</a>
COMPRI-NARDY, Mariane. <b>Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

### Disciplina de FÍSICO-QUÍMICA

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

A físico-química é a disciplina que estuda as propriedades físicas e químicas da matéria, através da combinação de duas ciências: a física e a química. A físico-química estabelece uma ligação entre as propriedades da matéria macroscópica e o comportamento das partículas – átomos, moléculas ou íons – das quais a matéria é constituída. Os físico-químicos interessam-se pela estrutura da matéria e como e por que esta sofre transformações e formulam teorias para entender e explicar fenômenos químicos. Dessa forma, a disciplina visa fornecer ao discente os conceitos básicos de conteúdos como a termodinâmica, termoquímica e cinética química, e aplicar estes conceitos no estudo de processos físico-químicos, visando a interação de conhecimentos com as demais disciplinas do curso.

#### EMENTA

Conceitos, Unidades e Grandezas Físico-Químicas; O Estado Gasoso; Propriedades de Líquidos e Sólidos; Termodinâmica e seus Princípios; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Soluções e Propriedades coligativas; Sistemas Coloidais.

#### OBJETIVO GERAL

Abordar tópicos gerais da Físico-Química em interface com as Ciências Farmacêuticas, visando formar bases teóricas conceituais e práticas que possam subsidiar futuras aplicações no contexto das demais disciplinas, bem como no âmbito profissional.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar bases sobre o comportamento dos principais estados físicos da matéria e suas especificidades, gases, líquidos e sólidos, exemplificando contextos da farmácia;
- Abordar conceitos e teorias chaves da termodinâmica e termoquímica;
- Desenvolver conceitos básicos de graduação sobre cinética e equilíbrio químico, suas diferenças e implicações na química e farmácia;
- Apresentar a importância da disciplina para a profissão farmacêutica.

#### CONTEÚDOS

##### UNIDADE I

- 1.1 Conceitos, Unidades e Grandezas Físico-Químicas
- 1.2 O Estado Gasoso



### 1.3 Propriedades de Sólidos

#### UNIDADE II

- 2.1 Propriedades de Líquidos
- 2.2 Soluções e Propriedades coligativas
- 2.3 Sistemas Coloidais

#### UNIDADE III

- 3.1 Termodinâmica e seus Princípios
- 3.2 Termoquímica

#### UNIDADE IV

- 4.1 Cinética Química
- 4.2 Equilíbrio Químico

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ATKINS, P.; DE PAULA, J. Físico-química, volume 1. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

CHANG, R. **Físico-química para as ciências químicas e biológicas**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563308498>

NETZ, P. A. **Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536315461>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, P. ; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5 ed. Porto Alegre: BOOKMAN, 2012.

SOLOMONS, T. W. G. **Química orgânica: volume 1**. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.

FIOROTTO, N. R. **Físico-química: propriedades da matéria, composição e transformações**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536519739>

ATKINS, P.; PAULA, J.D. Físico-Química, volume 2. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

ROZENBERG, I. M. Química geral. São Paulo: Editora Blucher, 2002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521215646>

### Disciplina de QUÍMICA ORGÂNICA II

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

Compreender as reações orgânicas, os seus mecanismos, substratos necessários e produtos obtidos, é de extrema importância para desenvolver no aluno não apenas a capacidade de entender o modo como os



sistemas orgânicos funcionam, mas também como as reações orgânicas podem influenciar diretamente na busca de novas alternativas terapêuticas. Dando continuidade à base de química orgânica vista na disciplina de Química Orgânica I, esta disciplina se concentra no estudo dos diferentes mecanismos de reação que podem levar à síntese de produtos químicos de interesse para o setor produtivo farmacêutico, incluindo fármacos, ingredientes cosméticos e alimentícios. A disciplina também visa desenvolver no aluno a habilidade laboratorial, o trabalho em equipe e a capacidade de resolver uma situação-problema relacionando os conhecimentos de química e biologia (como fisiologia, farmacologia e patologia).

#### EMENTA

Introdução a reações químicas: mecanismo de reação; cinética e termodinâmica. 2. Reações de substituição nucleofílica e eliminação; 3. Reações de em hidrocarbonetos (saturados e insaturados); 4. Reações de compostos aromáticos; 5. Reações de haletos de alquila; 5. Reações de álcoois, fenóis e éteres; 6. Reações de compostos carbonilados; 7. Emprego das reações orgânicas na síntese de fármacos.

#### OBJETIVO GERAL

Apresentar as principais reações químicas e seus mecanismos reacionais envolvendo os compostos orgânicos.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender como ocorrem as principais reações orgânicas;
- Entender o conceito de produtos e coprodutos de reação, estabilidade de compostos orgânicos e rendimento de reações orgânicas;
- Ser capaz de propor mecanismos de reação, respeitando as regras da química orgânica;
- Desenvolver a prática laboratorial, manuseio correto de vidrarias e utensílios de laboratório e monitoramento de reações orgânicas;
- Analisar criticamente os resultados obtidos com uma reação orgânica e saber aplicá-los na profissão;
- Reconhecer a aplicação das reações orgânicas na obtenção de fármacos.

#### CONTEÚDOS

**UNIDADE I:** Introdução à reações orgânicas: cinética termodinâmica; Reações com alcanos – Radicais; Reações de alcenos e alcinos – adição eletrofílica

**UNIDADE II:** Reações de substituição de haletos de alquila; Reações de eliminação de haletos de alquila; Reações de compostos aromáticos.

**UNIDADE III:** Reações de aldeídos e cetonas – adição nucleofílica; Reações de álcoois, éteres e epóxidos.

**UNIDADE IV:** Reações com ácidos carboxílicos e derivados; Aplicações dos compostos aromáticos na síntese de fármacos.

#### ATIVIDADES DE EXTENSÃO



SOBERANA

A disciplina possui 18 horas de atividades de extensão, nas quais serão desenvolvidas as seguintes atividades durante o semestre: reações orgânicas utilizando materiais de baixo custo e de uso doméstico; aplicação de reações orgânicas na produção de fármacos. Essas atividades serão apresentadas a comunidade, mais especificamente para estudantes do ensino médio, por meio da participação dos discentes em feiras de ciências promovidas em conjunto com escolas da cidade de Petrolina-PE e Juazeiro-PE. As atividades também serão realizadas em feiras de profissões promovidas pela Faculdade Soberana, com a finalidade de demonstrar a aplicação da Química Orgânica no curso de Farmácia e no desenvolvimento de fármacos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOLOMONS, T. W. G. Química orgânica: volume 1. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.

SOLOMONS, T.W. G. Química Orgânica - Vol. 2. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521635512/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4050:1>

KLEIN, David. Química Orgânica - Vol. 2. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521631910/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4050:1>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLEIN, David. Química Orgânica - Uma Aprendizagem Baseada em Solução de Problemas - Vol. 2. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521632733/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4050:1>

ZUBRICK, James W. Manual de Sobrevivência no Laboratório de Química Orgânica - Guia de Técnicas para o Aluno. 9. ed. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630913/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4050:1>

SILVA, Raphael Salles F. Química Orgânica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521635598/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4050:23>

MCMURRY, John. Química Orgânica - Volume 1. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522125296/pageid/0>

MCMURRY, John. Química Orgânica - Volume 2. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522125319/pageid/0>

## Disciplina de FARMACOTÉCNICA I

### CONTEXTUALIZAÇÃO

A manipulação de fórmulas magistrais é uma das áreas de atuação mais antigas do farmacêutico. Nela, o farmacêutico é responsável por manipular preparações medicamentosas, cosméticas e nutracêuticas, garantindo sua eficácia, segurança e qualidade. A disciplina de Farmacotécnica I fornece ao estudante de Farmácia uma visão ampla da farmácia magistral, estabelecendo o primeiro contato do aluno com essa área de atuação. Ao longo da disciplina, o aluno é apresentado ao universo da farmácia de manipulação e aos diversos componentes do processo magistral, incluindo seus aspectos éticos, legais, estruturais e tecnologias envolvidas. Na disciplina, o aluno desenvolverá a competência de propor formulações,





escolher o melhor veículo para incorporação de insumos ativos, realizar o controle de qualidade de matérias-primas e dos produtos acabados, entre outros.

#### EMENTA

Aspectos regulatórios (RDC 67/2007 e demais normas relacionadas), boas práticas de manipulação, organização do processo magistral e rotinas necessárias. Delineamento de formas farmacêuticas (aspectos físico-químicos e biofarmacêuticos). Operações unitárias fundamentais e cálculos farmacêuticos aplicados ao processo magistral. Controle de qualidade e controle de processo aplicado à farmácia magistral. Processos de manipulação de formas farmacêuticas sólidas (pós, granulados, comprimidos, cápsulas, pastilhas, etc.). Conceitos e aplicação de excipientes, material de embalagem, estabilidade, controle de qualidade e outros fatores importantes no processo de obtenção de medicamentos. Avaliação farmacêutica de prescrições magistrais.

#### OBJETIVO GERAL

Compreender as bases teóricas e práticas envolvidas no processo magistral, desde os aspectos regulatórios até a manipulação de formas farmacêuticas sólidas.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estabelecer o primeiro contato com a Farmácia Magistral, aspectos regulatórios envolvidos e Boas Práticas de Manipulação;
- Entender como ocorre o processo magistral no dia a dia de uma farmácia de manipulação;
- Compreender e executar análises envolvidas no controle de qualidade de insumos farmacêuticos aplicado à Farmácia de Manipulação;
- Compreender os aspectos físico-químicos e biofarmacêuticos envolvidos no delineamento de formas farmacêuticas;
- Entender e aplicar cálculos farmacotécnicos comumente empregados na Farmácia Magistral;
- Desenvolver a habilidade de avaliar prescrições magistrais;
- Conhecer os principais excipientes utilizados no processo de manipulação, suas funções e aplicações;
- Conhecer e aplicar o processo de manipulação de formas farmacêuticas sólidas, incluindo pós, granulados, cápsulas, comprimidos e pastilhas sublinguais.

#### CONTEÚDOS

##### UNIDADE 1

Introdução à Farmacotécnica  
Boas Práticas de Manipulação  
RDC 67 de 2007, ANVISA

##### UNIDADE 2

Delineamento de Formas Farmacêuticas  
Biofarmácia – conceitos e aplicações de biodisponibilidade e bioequivalência  
Cálculos Farmacotécnicos  
Diluição de fármacos

##### UNIDADE 3

Controle de Qualidade aplicado à manipulação  
Testes físico-químicos e microbiológicos aplicados ao processo magistral  
Controle de processo  
Análise da água para manipulação  
Avaliação Farmacêutica de prescrição magistral

##### UNIDADE 4

Excipientes Farmacêuticos  
Manipulação de formas farmacêuticas sólidas  
Pós e granulados  
Cápsulas



Comprimidos  
Pastilhas sublinguais

Componentes da extensão:

1. Divulgação da farmácia Magistral Como instituições de promoção de saúde e do Uso racional de Medicamentos.
2. Criação e divulgação de Material sobre as vantagens do medicamento manipulado
3. Assistência Farmacêutica prestada a pacientes de farmácias Magistrais

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLEN Jr., L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. Formas farmacêuticas e sistema de liberação de fármacos. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: 615.12 A425f / <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852852/>

ANVISA. FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 6ed. São Paulo: Atheneu, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira>

AULTON, M. E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2 ed. Porto Alegre: Artmed: 2021 Disponível em: 615.12 A924a / [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151703/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.html\]|/4/2\[cover-image\]/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151703/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.html]|/4/2[cover-image]/2%4051:1)

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 67 de 8 de outubro de 2007. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/anvisa/2007/rdc0067\\_08\\_10\\_2007.html](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/anvisa/2007/rdc0067_08_10_2007.html)

SCHIFINO, José. Tópicos de Físico-Química. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

VIEIRA, F.P.; REDIGUIERI, C.F.; REDIGUIERI, C.F. A Regulação de Medicamentos no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2013. 9788565852685. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852685/pageid/0>

THOMPSON, J. E. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852180/>

CHAVES, L. C. Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração. Barueri - SP: Editora Manole, 2013. 9788520455739. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455739/pageid/0>

### Disciplina de ESTÁGIO CURRICULAR II (SAÚDE PÚBLICA II)

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

O estágio é o ato educativo curricular consolidado por processos de ensino-aprendizagem que oferece ao estudante situações práticas vivenciadas em ambientes reais de atuação profissional, com foco na aplicação de conhecimentos teóricos na prática em serviços, com aproximação integral ao mercado de trabalho e faz parte do projeto pedagógico do curso da Farmácia, além de integrar o itinerário formativo



SOBERANA

do aluno. O Estágio Supervisionado para o curso de Farmácia, está inserido na carga horária total do plano curricular e a sua execução é condição indispensável para a obtenção da titulação de farmacêutico. O estágio tem como finalidade preparar o aluno para o seu ingresso no mercado de trabalho, desenvolvendo ações que integram a formação acadêmica do aluno com a atividade prático- profissional. **A disciplina de estágio curricular II tem o foco nos fundamentos gestores da farmácia pública.** O aluno poderá realizar estágios em qualquer fase do ciclo farmacêutico, a saber, seleção, programação, aquisição, distribuição e dispensação de medicamentos. Será admitido estágio em qualquer setor público que esteja envolvido com os medicamentos, incluindo-se UBS, farmácias e programas diversos e que deverá proporcionar o aluno a aprender ações gerenciais e pertinentes do farmacêutico gestor.

#### EMENTA

Estudo teórico e prático acerca de conteúdos estratégicos na farmácia Pública. Plano de Ação e Pensamento gestor. Seleção, programação, aquisição, distribuição e dispensação de medicamentos. Discussão de casos. Elaboração de relatório.

#### OBJETIVO GERAL

Contribuir para a formação do futuro profissional permitindo ao estudante: aplicação prática de seus conhecimentos teóricos, motivando seus estudos e possibilitando maior assimilação das matérias curriculares;

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Auxiliar a formação do aluno através de contextualização de conteúdos teóricos no desenvolvimento de atividades práticas da profissão farmacêutica;
- Compreender a dinâmica, o funcionamento e a organização **da gestão** dos serviços públicos de saúde;
- Inserir o aluno no contexto de prática profissional no SUS, buscando sempre o aprimoramento de suas competências;
- Conhecer as diretrizes, organização e funcionamento dos **processos gerenciais** de uma Farmácia Pública;

#### CONTEÚDOS

##### UNIDADE 1:

Pensamento gestor farmacêutico  
Estudo teórico acerca de conteúdos estratégicos na farmácia Pública.  
Plano de Ação  
Planejamento estratégico em saúde.

##### UNIDADE 2:

Seleção  
Programação  
Aquisição  
Distribuição  
Dispensação de medicamentos

##### UNIDADE 3:

Uso Racional de Medicamentos  
Capacitação de equipe  
Gerenciamento de RH  
Gestão de estoque

##### UNIDADE 4:

Discussão de casos  
Levantamento de Problemas  
Propostas de resolução de Problemas  
Elaboração de relatório.



SOBERANA

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORRER, Cassiano J.; OTUKI, Michel F. A Prática Farmacêutica na Farmácia comunitária . Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565852838. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852838/pageid/0>

BISSON, Marcelo P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Santana de Parnaíba - SP: Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555769883. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769883/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.id.ref%3Dcopyright%5D!/4/2/4>

GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sara.(org.). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

GONÇALVES, C.P.; ROCKENBACH, L.; JUNQUEIRA, S.C. **Assistência farmacêutica**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. 9788595027909. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027909/>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SECCHI, Leonardo. Análise de políticas públicas: diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125470/cfi/0!/4/2@100:0.00>

BAGRICHEVSKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana. Saúde Coletiva: dialogando sobre interfaces temáticas. EDITUS, 2015.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. Epidemiologia e Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

Farmacovigilância para Promoção do Uso Correto de Medicamentos ARTMED, 2013. 184p. Disponível em: 615 M179f

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/cfi/0!/4/2@100:0.00>





Disciplina de ÉTICA NA SAÚDE
<b>CONTEXTUALIZAÇÃO</b>
Essa disciplina tem por finalidade introduzir no aluno a percepção de que a atividade do profissional da saúde deve ser mediada por comportamentos éticos. Bem como de que é necessária uma área de reflexão racional para conectar os interesses no avanço científico com a moral social contemporânea e com a proteção do homem. Para isso, traz para a evidência a proteção a dignidade humana como um princípio que deve ser levado em conta pela ciência como um todo, e especialmente pelas ciências da saúde.
<b>EMENTA</b>
Introdução ao estudo da ética. Introdução à bioética. A formação ética dos profissionais de saúde. Conceituação de ética, moral, deontologia e bioética. Princípios éticos universais. O Código de ética profissional. Ato moral e as dimensões: pessoal, técnica e social da responsabilidade profissional. Direitos e deveres do profissional da saúde junto a temas polêmicos. O Trabalho em equipe. O profissional de Saúde e os Direitos Humanos.
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Compreender o conceito de ética no contexto da moral social contemporânea, mais especificamente na área da saúde.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Refletir sobre o estudo da ética e da bioética na abrangência da área de saúde, estabelecendo a diferença entre ética e moral;</li> <li>2. Percorrer o corpo de conhecimentos da bioética desde sua origem até as discussões atuais na área de saúde;</li> <li>3. Compreender a relevância da Ética na formação dos profissionais da área de saúde.</li> </ol>
<b>CONTEÚDOS</b>
<p><b>Unidade I - ÉTICA E FILOSOFIA: DIMENSÕES ÉTICAS EM BIOÉTICA</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 - O conceito de ética, como doutrina dos costumes: virtudes éticas e dianoéticas;</li> <li>1.2 - Um histórico da ética: o domínio ético como disciplina filosófica especial no quadro do Ocidente. <ol style="list-style-type: none"> <li>1.2.1 - Ética grega;</li> <li>1.2.2 - Ética cristã;</li> <li>1.2.3 - Ética moderna;</li> <li>1.2.4 - Ética contemporânea.</li> </ol> </li> <li>1.3 - Dimensões éticas em bioética: metaética; ética normativa e ética prática.</li> </ol> <p><b>Unidade II - MOVIMENTO BIOÉTICO: SURGIMENTO, DISCUSSÕES ATUAIS E POSSIBILIDADES FUTURAS</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 - História da bioética;</li> <li>2.2 - Contexto cultural e princípios da bioética</li> <li>2.3 - Ética, Bioética e construção de conhecimento: <ol style="list-style-type: none"> <li>2.3.1 - Avaliação de riscos e benefícios nas pesquisas em seres humanos `a luz dos princípios éticos;</li> <li>2.3.3 - Uso de animais em pesquisa biomédica</li> </ol> </li> <li>2.4 - Transplante de órgãos e tecidos humanos: <ol style="list-style-type: none"> <li>2.4.1 - Transplante de órgãos humanos;</li> <li>2.4.2 - Transplante de tecido fetal;</li> <li>2.4.3 - Células tronco;</li> </ol> </li> <li>2.5 - Ética e reprodução humana: <ol style="list-style-type: none"> <li>2.5.1 - Reprodução assistida</li> <li>2.5.2 - Projeto Genoma Humano;</li> <li>2.5.3 - Aspectos éticos na redução embrionária;</li> <li>2.5.4 - Aconselhamento genético e engenharia genética</li> <li>2.5.5 - Aborto, planejamento familiar e aborto terapêutico;</li> </ol> </li> </ol>



- 2.6 - Ética e tanatologia
- 2.6.1 - Eutanásia;
- 2.6.2 - Determinação da hora da morte;
- 2.6.2 - Paciente terminal
- 2.7 - Ética e epidemias
- 2.7.1 - AIDS e Epidemia de HIV
- 2.7.2 - Outras epidemias

### **Unidade III - A BIOÉTICA E A FORMAÇÃO ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

- 3.1 - Relação da equipe de saúde;
- 3.2 - Humanização da relação paciente/profissional de saúde:
  - 3.2.1 - Direitos do paciente;
  - 3.2.2 - Direitos de cuidados da saúde da criança;
- 3.3 - Atendimento a pacientes especiais:
  - 3.3.1 - Direitos do deficiente mental;
  - 3.3.2 - Atenção psiquiátrica;
  - 3.3.3 - Maus tratos ao ancião.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BREHMER, Laura Cavalcanti; VERDI, Marta; Acolhimento na Atenção Básica: reflexões éticas sobre a Atenção à Saúde dos usuários. Revista Ciência & Saúde Coletiva. 2010, Vol. 15 Issue 7, p3569-3578. 10p. DOI: 10.1590/S1413-81232010000900032, Base de dados: Fonte Acadêmica. Disponível em: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/detail/detail?vid=2&sid=b825a476-bf73-4ba5-b33b-30715a737a17%40sessionmgr4006&bdata=Jmxhbm9cHQtYnlmc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#AN=56670774&db=foh>

JUNGES, José Roque. Bioética sanitária Desafios éticos da saúde coletiva EDIÇÕES LOYOLA, 2014. 223p.

MARTINS, Leonardo. Bioética à luz da liberdade científica: estudo de caso baseado na decisão do STF sobre a constitucionalidade de Lei Bios. São Paulo: Atlas, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBOSA, Lívia. Ética na pesquisa em saúde: avanços e desafios. Revista Ciência & Saúde Coletiva. 2010, Vol. 15 Issue 3, p943-944. Base de dados: Fonte Acadêmica. Disponível em: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/detail/detail?vid=4&sid=b825a476-bf73-4ba5-b33b-30715a737a17%40sessionmgr4006&bdata=Jmxhbm9cHQtYnlmc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#AN=50283168&db=foh>

BETIOLI, Antonio Bento. Bioética: a ética da vida. Onze temas. São Paulo: LTR 2013. 168 p.

BOFF, Leonardo. Saber Cuidar ética do Humano - compaixão pela terra 20 VOZES, 2014. 248p.

GOZZO, Débora. LIGIERA, Wilson [org]. Bioética e direitos fundamentais. Saraiva, São Paulo. 2012.

SGRECCIA, Elio. Manual de bioética: fundamentos e ética biomédica. 1. v. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014. 782 p. ISBN 978-85-15-01285-5.



**Disciplina de FARMACOVIGILÂNCIA E  
FARMACOEPIDEMIOLOGIA**

**CONTEXTUALIZAÇÃO**

A disciplina tem como foco o estudo dos medicamentos sob três abordagens. O estudo de utilização de medicamentos, que visa conhecer como os profissionais e a sociedade em geral utilizam os medicamentos. A farmacovigilância, que aborda os efeitos não esperados e adversos do medicamento e a farmacoeconomia, que se ocupa do impacto econômico e os benefícios à saúde produzidos pelos fármacos. Assim visando capacitar o discente a utilizar métodos epidemiológicos para compreender o processo de utilização de medicamentos pela população, com vistas à promoção do seu uso seguro e racional, tal como o rastreamento de reações adversas, notificação dessas e a programação na assistência farmacêutica dos medicamentos, levando em consideração os comportamentos epidemiológicos da população e das endemias e epidemias. Assim a farmacoepidemiologia leva em consideração um conjunto de procedimentos relacionados à detecção, avaliação, compreensão e prevenção de reações adversas a medicamentos ou quaisquer outros possíveis problemas relacionados a fármacos.

**EMENTA**

Conceitos gerais de farmacovigilância e farmacoepidemiologia; A situação do Brasil na vigilância de medicamentos; Registros de medicamentos; Etapas no desenvolvimento de novos fármacos; Produtos controlados e seus limites máximos de resíduos – LMR; Áreas da farmacovigilância e farmacoepidemiologia; Panorama da farmacovigilância mundial e nacional; Fundamentos epidemiológicos para estudo dos determinantes do processo saúde e doença; Epidemiologia descritiva. Estrutura epidemiológica; Vigilância epidemiológica; Metodologia e investigação epidemiológica; Dinâmica da população; Diagnóstico de Saúde da comunidade; Compreensão dos papéis do profissional da área da saúde na vigilância de medicamentos e das entidades nacionais e internacionais que controlam o desenvolvimento 72 e a utilização de fármacos; Farmacovigilância e uso racional de medicamentos; Bases legais da farmacovigilância e farmacoepidemiologia. Vocabulário técnico-científico da disciplina.

**OBJETIVO GERAL**

Demonstrar a importância da interface da epidemiologia com a assistência farmacêutica no planejamento de práticas de prevenção e tratamento de doenças e agravos e de promoção da saúde em populações humanas.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Oferecer ao discente conhecimentos para a compreensão das de estudos epidemiológicos de utilização de medicamentos e sobre Farmacovigilância
- Desenvolver habilidades e competências no rastreamento de eventos adversos a medicamentos e busca ativa
- Explicar, controlar e prever a utilização e os efeitos da terapêutica medicamentosa em tempo, espaço e populações definidas.
- Compreende tanto o estudo do uso, quanto o dos efeitos dos medicamentos nas populações, e a farmacovigilância é um de seus componentes

**CONTEÚDOS**

**UNIDADE I INTRODUÇÃO A DISCIPLINA**

- 1.1 Conceitos gerais de farmacovigilância e farmacoepidemiologia e áreas da farmacovigilância e farmacoepidemiologia
- 1.2 A situação do Brasil na vigilância de medicamentos e registros de medicamentos e o panorama da farmacovigilância mundial e nacional





- 1.3 Etapas no desenvolvimento de novos fármacos  
 1.4 Produtos controlados e seus limites máximos de resíduos – LMR

### **UNIDADE II DESCRIVOS EM SAÚDE RELACIONADOS AO MONITORAMENTO DE FARMÁCOS**

- 2.1 Fundamentos epidemiológicos para estudo dos determinantes do processo saúde e doença  
 2.2 Epidemiologia descritiva e estrutura epidemiológica para os estudos de fármacos  
 2.3 Vigilância epidemiológica e metodologia e investigação epidemiológica para problemas relacionados a medicamentos  
 2.4 Dinâmica da população e diagnóstico de saúde da comunidade

### **UNIDADE III FARMACOVIGILÂNCIA APLICADA EM SAÚDE**

- 3.1 Compreensão dos papéis do profissional da área da saúde na vigilância de medicamentos e das entidades nacionais e internacionais que controlam o desenvolvimento 72 e a utilização de fármacos  
 3.2 Farmacovigilância e uso racional de medicamentos  
 3.3 Bases legais da farmacovigilância e farmacoepidemiologia

### **UNIDADE IV FARMACOEPIDEMIOLOGIA APLICADA EM SAÚDE**

- 4.1 Triagem clínica para rastreamento e notificação de problemas relacionados a medicamentos  
 4.2 Atualidades da epidemiologia  
 4.3 Vocabulário técnico-científico da disciplina

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAPUCHO, Helaine Carneiro; CARVALHO, Felipe Dias; CESSIANI, Silvia Helena de Bortoli. Farmacovigilância: gerenciamento de riscos da terapia medicamentosa para a segurança do paciente. São Paulo: YENDIS: 2011. 204p.

MASTROIANNI, Patricia; VARALLO, Fabiana R. Farmacovigilância para Promoção do Uso Correto de Medicamentos. São Paulo: Grupo A, 2013.

YANG, Yi; WEST-STRUM, Donna. Compreendendo a Farmacoepidemiologia. São Paulo: Grupo A, 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AIZENSTEIN, Moacyr L. Fundamentos para o uso Racional de Medicamentos. 3. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151710>

VIEIRA, Fernanda P.; REDIGUIERI, Camila F.; REDIGUIERI, Carolina F. A Regulação de Medicamentos no Brasil. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852685/pageid/1>

FILHO, João Massud. Medicina Farmacêutica: conceitos e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713174>

BISSON, Marcelo Polacow. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. 4. ed. Santana do Parnaíba - SP: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555769883>

COSTA, Aline Do Amaral Zils; HIGA, Camila Braga de Oliveira. Vigilância em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027831>



A grande maioria dos fármacos utilizados atualmente na terapêutica foi obtida direta ou indiretamente de produtos naturais. De fato, as plantas têm uma contribuição significativa para o processo de descoberta de novas moléculas de interesse farmacêutico. Nessa disciplina, os alunos estabelecem o primeiro contato com o estudo de plantas com aplicações na área farmacêutica. A disciplina fornece a base necessária para identificação botânica, classificação taxonômica, etnobotânica, nomenclatura botânica e farmacodiagnose das diferentes partes do vegetal (caule, folhas, flor, frutos, sementes, etc). As aplicações nas indústrias farmacêutica, cosmética, alimentícia e de perfumaria também são apresentadas na disciplina, garantindo ao aluno uma ampla visão da importância das espécies vegetais para o desenvolvimento do setor produtivo farmacêutico. O aluno é apresentado ao processo de descoberta de novos fármacos a partir de espécies vegetais, animais e microrganismos (fungos e bactérias). Nessa disciplina, os metabólitos secundários são estudados de maneira mais aprofundada, concentrando-se nos seus aspectos químicos e farmacológicos, bem como nas suas aplicações no setor farmacêutico. Essa disciplina configura um componente essencial para a formação profissional, tendo em vista que ela também contemplará métodos e técnicas de extração e purificação de substâncias bioativas.

#### **EMENTA**

Conceitos e aplicações da farmacobotânica na Farmácia. Classificação, organização morfológica e anatômica dos diferentes grupos vegetais de interesse farmacológico. Noções de sistemática vegetal. Identificação taxonômica de espécies de uso farmacêutico. Técnicas de coleta e herborização, preparação de exsiccatas e identificação botânica de drogas de interesse farmacêutico. Introdução à etnobotânica. Farmacodiagnose de drogas de interesse farmacêutico provenientes de diferentes estruturas vegetais (folhas, flores, frutos, cascas, caule e órgãos subterrâneos).

Conceitos gerais em Farmacognosia. Produção de droga vegetal. Análise de drogas. Métodos de extração, separação e purificação das principais classes de metabólitos secundários. Métodos cromatográficos. Aspectos químicos, farmacológicos e tecnológicos das principais classes de metabólitos secundários. Aplicações dos metabólitos secundários no setor farmacêutico. Identificação das principais classes de compostos naturais. Pesquisa nas principais bases de dados. Desenvolvimento tecnológico na produção de fitoterápicos no Brasil e no mundo. Normatização e comercialização de medicamentos à base de plantas medicinais no Brasil.

#### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar conhecimentos no campo da Botânica, fornecendo subsídios que permitam o reconhecimento e análise de drogas vegetais de interesse farmacêutico, através da farmacodiagnose microscópica e macroscópica.

Apresentar ao aluno as principais classes de metabólitos secundários, formas de obtenção, aspectos químicos e farmacológicos, bem como as suas aplicações



SOBERANA

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o sistema de classificação dos vegetais, diferenças morfológicas e anatômicas de cada um dos grupos;
- Adquirir noções de sistemática vegetal, aprender a identificar espécies vegetais de interesse farmacêutico;
- Aprender a catalogar e preparar exsiccatas de espécies vegetais de interesse farmacêutico;
- Compreender a importância da etnobotânica para o desenvolvimento das ciências farmacêuticas no Brasil e no mundo, estabelecendo vínculo direto com a população e uso tradicional de espécies medicinais;
- Compreender e aplicar técnicas para farmacodiagnose de espécies de interesse farmacêutico, utilizando as diversas partes do vegetal.
- Compreender os principais conceitos relacionados ao uso de drogas vegetais no Brasil, sua comercialização e legislação pertinente;
- Desenvolver a capacidade laboratorial de identificar os principais grupos de metabólitos, formas de extração e purificação de compostos bioativos;
- Compreender as características químicas e os fatores que levam as espécies vegetais, animais e microrganismos a produzirem metabólitos secundários;
- Entender os mecanismos pelos quais os metabólitos secundários exercem atividades terapêuticas, identificando possíveis aplicações no setor farmacêutico.

### CONTEÚDOS

#### UNIDADE 1

Introdução à Farmacobotânica

Farmacobotânica – conceitos, aplicações e classificação dos vegetais

Algas (características, classificação e aplicações no setor farmacêutico).

Conceitos gerais em Farmacognosia, aspectos regulatórios e comercialização de produtos naturais no Brasil.

Produção de droga vegetal.

Métodos e técnicas de extração e purificação de compostos bioativos.

Métodos cromatográficos e suas aplicações em produtos naturais.

#### UNIDADE 2

Identificação botânica

Taxonomia e nomenclatura botânica

Técnicas de coleta e herborização

Etnobotânica e estudos etnobotânicos

Etnofarmacologia

Metabolismo secundário e biossíntese.

Óleos essenciais.

Cumarinas e cromonas.

Fenilpropanoides, lignanas e neolignanas.

#### UNIDADE 3

Citologia vegetal – organização geral da célula, parede celular e inclusões

Tecidos vegetais

Metabolismo vegetal e produção de substâncias bioativas

Quinonas.

Flavonoides.

Taninos.

Saponinas.

Glicosídeos cardioativos.

#### UNIDADE 4

Farmacodiagnose de folhas

Farmacodiagnose de flores



Farmacodiagnose de frutos  
 Farmacodiagnose de sementes  
 Farmacodiagnose de caules e órgãos subterrâneos  
 Plantas tóxicas  
 Esteroides e terpenoides.  
 Alcaloides.  
 Biotecnologia vegetal e de microrganismos.  
 Biotecnologia marinha.

### ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A disciplina possui 18 horas de atividades de extensão, nas quais serão desenvolvidas as seguintes atividades durante o semestre: Elaboração de exsiccatas de plantas medicinais de uma determinada comunidade (a ser escolhida durante o semestre); cultivo e distribuição de mudas dessas plantas medicinais; preparação de drogas vegetais (secagem, estabilização e controle de qualidade) para distribuição para a população; realização de ações sociais ao fim da disciplina com a finalidade de apresentar para a comunidade escolhida as atividades desenvolvidas durante o semestre, assim como a orientação sobre o uso correto de plantas medicinais e seus derivados.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E.. Raven Biologia Vegetal. 8. ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2016. 856p.

SIMÕES, Cláudia Maria O.; SCHENKEL, Eloir P.; MELLO, João Carlos Palazzo D.; et al. Farmacognosia: do produto natural ao medicamento. Porto Alegre: Artmed, 2017. Cutler, David, F. et al. Anatomia Vegetal. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325125/pageid/0>

OLIVEIRA, Letícia Freire, D. et al. Farmacognosia pura . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027527/pageid/0>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EMERY, Flávio da Silva; et al. Farmacognosia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

CUTLER, David, F. et al. Anatomia Vegetal: uma abordagem aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325125/pageid/0>

KERBAUY, Gilberto B. Fisiologia Vegetal. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492793/pageid/0>

MAIOR, João F. A. S.; SPERRY, Ângela; CID, Annaline S.; e outros Farmacognosia aplicada. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735612/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.id.ref%3Dcover%5D!4/2/2%4050:1>

MONTEIRO, Siomara da C. Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação. Porto Alegre:



Artmed, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714416/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.id.ref%3DCapa.xhtml%5D!/4/4/2%4050:0>

### Disciplina de ENZIMOLOGIA INDUSTRIAL

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

O conteúdo programático da disciplina de Enzimologia Industrial cobre amplamente aspectos de produção e aplicação de enzimas industrialmente importantes quer sejam elas de origem vegetal, animal ou microbiana, utilizadas em bateladas ou imobilizadas nos vários processos industriais que as empregam.

#### EMENTA

Estudo de aspectos relacionados às fermentações e ao uso de enzimas industriais. Definições, tipos, inibição e aplicação industrial das enzimas; atividade e cinética enzimática. Enzimas oxidativas e hidrolíticas. Lipases em biocatálise. Proteases em química fina. Bioprocessos para a obtenção de enzimas industriais e terapêuticas. Papel da biotecnologia na enzimologia. Enzimas na indústria de detergentes, cosmética, têxtil, de medicamentos e em diagnóstico. Alimentos e bebidas produzidas por fermentação. Aulas práticas para contextualizar e fixar os conteúdos.

#### OBJETIVO GERAL

Permitir ao aluno compreender as reações enzimáticas e suas potencialidades clínicas e tecnológicas. Apresentar as principais vias fermentativas utilizadas para a produção de medicamentos, alimentos e bebidas alcoólicas e não alcoólicas.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Apresentar, por meio de aulas práticas, visão atualizada sobre a importância e o potencial biotecnológico das enzimas nas diferentes aplicações;
2. Proporcionar aos alunos contato com a técnica de avaliação da atividade enzimática;
3. Discutir com os discentes tópicos que possuam relação com a produção e aplicação de enzimas no âmbito industrial;
4. Evidenciar a importância dos processos já utilizados e as perspectivas das novas tecnologias;
5. Descrever os mecanismos de utilização das enzimas em diferentes aplicações industriais;
6. Aplicar os conhecimentos sobre a utilização de micro-organismos em operações de interesse industrial e outros aspectos microbiológicos de aplicação na indústria farmacêutica;

#### CONTEÚDOS

##### UNIDADE I

1. Descoberta das enzimas;
2. Conceitos do termo enzima, natureza química das enzimas e coenzimas;
3. Produção e obtenção das enzimas, principais enzimas de interesse industrial, função e aplicação das principais enzimas;

##### UNIDADE II



4. Poder catalíticos das enzimas e especificidade;
5. Quantificação de enzimas, condições ótimas de ensaio (concentração de substrato, da enzima, pH e temperatura);
6. Cinética enzimática: análise da velocidade inicial da reação, velocidade máxima e km de enzimas Michaelianas;

#### UNIDADE III

7. Inibição enzimática: irreversível, reversível competitiva, reversível não competitiva e mista, inibição pelo substrato;
8. Reações catalisadas, importância das enzimas e sua aplicação no auxílio de diagnóstico oxidase, hidrolase e lipases;

#### UNIDADE IV

9. Estudos de fermentações com o uso de enzimas: fatores básicos dos bioprocessos;
10. Bioprocessos na obtenção de enzimas industriais e terapêuticas;
11. Papel da Biotecnologia na enzimologia;
12. Processos enzimáticos na produção de bebidas: alcoólicas e não alcoólicas;

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNO Alessandra N. Biotecnologia I e II: princípios e métodos (Tekne). Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711019/pageid/0>  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713853/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.id.ref%3DCapa.xhtml%5D!/4/2/4%4051:1>

VITOLLO, Michele. Biotecnologia farmacêutica. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521208105/pageid/0>

RESENDE, Rodrigo R. Biotecnologia aplicada a saúde vol. I, II e III. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Editora Blucher, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521208105/pageid/0>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA Vanessa da G. Processos Biotecnológicos Industriais - Produção de Bens de Consumo com o uso de Fungos e Bactérias. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520025/pageid/0>

CAMPBELL-PLATT Geoffrey. Ciência e Tecnologia de Alimentos. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448458/pageid/255>

KILIKIAN, Beatriz, V. e Adalberto Pessoa Jr.. Purificação de produtos biotecnológicos: operações e processos com aplicação industrial. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521219477/pageid/0>



FILHO, José Alves, R. e Michele Vitolo. Guia para aulas práticas de biotecnologia de enzimas e fermentação. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2017. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521211693/pageid/0>

RESENDE, Rodrigo, R. e Carlos Ricardo Soccol. Biotecnologia aplicada à agro&indústria: fundamentos e aplicações. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2016. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521211150/pageid/0>

## Disciplina de FARMACOTÉCNICA II

### CONTEXTUALIZAÇÃO

A manipulação de fórmulas magistrais é uma das áreas de atuação mais antigas do farmacêutico. Nela, o farmacêutico é responsável por manipular preparações medicamentosas, cosméticas e nutracêuticas, garantindo sua eficácia, segurança e qualidade. A disciplina de Farmacotécnica II dá continuidade ao estudo de preparações magistrais, iniciado na disciplina de Farmacotécnica I, fornecendo as bases teórica e prática para a manipulação de formulações semissólidas e líquidas. Nessa disciplina, a farmacotécnica homeopática e hospitalar também é contemplada, fornecendo ao estudante uma visão completa sobre os diferentes campos de atuação em que a disciplina é aplicada.

### EMENTA

Operações farmacêuticas empregadas na manipulação de formas farmacêuticas líquidas (xarope, solução oral, solução nasal, suspensões, etc) e semissólidas (emulsões, gel, creme, loção, pomada, etc). Excipientes empregados na preparação de formas farmacêuticas semissólidas e líquidas. Controle de qualidade aplicado a formas farmacêuticas semissólidas e líquidas. Formas farmacêuticas contemporâneas (gomas, chocolates, pirulito, etc). Novas tecnologias empregadas no setor magistral. Embalagens. Incompatibilidades farmacotécnicas mais comuns e estratégias para correção de formulação. Farmacotécnica hospitalar. Princípios de homeopatia e farmacotécnica homeopática.

### OBJETIVO GERAL

Compreender as bases teóricas e práticas envolvidas na manipulação de formas farmacêuticas semissólidas, líquidas e contemporâneas, desenvolvendo no aluno a capacidade de solucionar eventuais problemas no setor magistral.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer os excipientes, embalagens e demais insumos farmacêuticos empregados na manipulação de formas farmacêuticas semissólidas e líquidas;
- Compreender os processos tecnológicos envolvidos na manipulação de formas farmacêuticas semissólidas e líquidas;
- Desenvolver a capacidade de manipular formulações semissólidas e líquidas;
- Identificar eventuais problemas de incompatibilidade farmacotécnica e aprender a solucioná-los;
- Compreender os processos tecnológicos envolvidos na manipulação de formas farmacêuticas contemporâneas;
- Compreender o processo magistral empregado na manipulação de medicamentos homeopáticos.

### CONTEÚDOS

**UNIDADE 1:**

Operações farmacêuticas empregadas na manipulação de formas farmacêuticas semissólidas e líquidas.  
Excipientes farmacêuticos utilizados na manipulação de formas farmacêuticas semissólidas e líquidas.  
Xaropes.  
Soluções.

**UNIDADE 2:**

Suspensões e sistemas dispersos.  
Emulsões.  
Gel, creme, loção, pomadas e demais formas farmacêuticas semissólidas.

**UNIDADE 3:**

Formas farmacêuticas contemporâneas.  
Embalagens utilizadas em farmácia magistral.  
Incompatibilidades farmacotécnicas.

**UNIDADE 4:**

Princípios da homeopatia, conceitos e aplicações.  
Farmacotécnica homeopática.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALLEN Jr., L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. Formas farmacêuticas e sistema de liberação de fármacos. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: 615.12 A425f / <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852852/>

ANVISA. FARMACOPÉIA BRASILEIRA. 6ed. São Paulo: Atheneu, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira>

AULTON, M. E. Delineamento de formas farmacêuticas. 2 ed. Porto Alegre: Artmed: 2021 Disponível em: 615.12 A924a / [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151703/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.html\]|/4/2\[cover-image\]/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151703/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.html]|/4/2[cover-image]/2%4051:1)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 67 de 8 de outubro de 2007. Disponível em: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau delegis/anvisa/2007/rdc0067\\_08\\_10\\_2007.html](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau delegis/anvisa/2007/rdc0067_08_10_2007.html)

SCHIFINO, José. Tópicos de Físico-Química. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

VIEIRA, Fernanda P.; REDIGUIERI, Camila F.; REDIGUIERI, Carolina F. A Regulação de Medicamentos no Brasil. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852685/pageid/0>

THOMPSON, J. E. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852180/>

CHAVES, L. C. Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração. Barueri - SP: Editora Manole, 2013. 9788520455739. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455739/pageid/0>





<p>A Química Farmacêutica consiste em uma ciência interdisciplinar, que utiliza conhecimentos da química, fisiologia, farmacologia e quimioinformática, dentre outras áreas. Tem como principal objetivo, estudar o planejamento e o desenvolvimento de fármacos, relacionando a estrutura química desses compostos com sua atividade terapêutica. Assim, esta disciplina busca fornecer aos discentes informações desde o processo de descoberta de novas moléculas candidatas a fármacos, até o estudo das suas propriedades físico-químicas e estruturais que a fazem ser consideradas substâncias protótipos para a indústria farmacêutica. Além disso, nesta disciplina, são apresentadas análises químico-farmacêuticas das principais classes de medicamentos, a fim de demonstrar aos estudos a aplicação do conhecimento adquirido ao longo da disciplina.</p>
<p><b>EMENTA</b></p>
<p>1. Definição, importância, histórico da Química Farmacêutica; 2. Conceitos e tipos de ações dos fármacos (específicas, inespecíficas), interações fármaco-receptor (teorias dos receptores), alvos moleculares de ação dos fármacos; 3. Propriedades físico-químicas dos fármacos; 4. Importância das características estruturais, eletrônicas e estereoquímicas na atividade farmacológica. 5. Relações Estrutura-Atividade SAR: grupos farmacofóricos, auxofóricos e toxicofóricos; 6. Metabolismo dos fármacos e suas estruturas químicas; 7. Técnicas para descoberta de novos fármacos: bioisosterismo; simplificação molecular; hibridação molecular; latência; 8. Técnicas computacionais para descoberta de fármacos; 9. Aplicação da química farmacêutica nas principais classes de fármacos.</p>
<p><b>OBJETIVO GERAL</b></p>
<p>Promover a aprendizagem sobre o processo de descoberta de fármacos utilizando as principais estratégias da química farmacêutica, assim como, correlacionar as características químicas de um candidato a fármaco com sua atividade farmacológica.</p>
<p><b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b></p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o histórico da Química Farmacêutica e aspectos gerais da ação de fármacos com base na estrutura química de um composto;</li> <li>- Compreender os principais aspectos da influência de propriedades físico-químicas e grupos funcionais no comportamento de fármacos, no contexto farmacodinâmico e de ADMET;</li> <li>-Compreender os principais aspectos da descoberta de novos fármacos, abordando estratégias usadas na indústria e academia, clássicas e modernas;</li> <li>-Relacionar as características físico-químicas e estruturais com a atividade farmacológica do candidato a fármaco;</li> <li>-Analisar as características químico-farmacêuticas das principais classes de medicamentos.</li> </ul>
<p><b>CONTEÚDOS</b></p>
<p><b>UNIDADE I:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Definição, importância e histórico da descoberta de fármacos;</li> <li>-Modos de atuação dos fármacos; Teoria dos receptores e alvos moleculares;</li> <li>-Introdução aos aspectos estruturais, eletrônicos e estereoquímicos no reconhecimento fármaco-receptor.</li> </ul>
<p><b>UNIDADE II:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Mecanismos moleculares de ação dos fármacos;</li> <li>-Relações estrutura-atividade: grupos farmacofóricos, auxofóricos e toxicofóricos; -Propriedades físico-químicas dos fármacos.</li> </ul>
<p><b>UNIDADE III:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Metabolismo de fármacos;</li> </ul>



-Compostos protótipo: Definições, desenvolvimento e melhoramento;  
-Técnicas específicas na gênese de fármacos: Bioisosterismo;

#### UNIDADE IV:

-Técnicas específicas na gênese de fármacos: simplificação molecular, hibridação molecular e latenciação;  
-Síntese química na obtenção de fármacos;  
-Química farmacêutica de fármacos anti-inflamatórios.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Eliezer J.; FRAGA, Carlos Alberto M. Química medicinal. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-book. ISBN 9788582711187. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711187/pageid/0>

DA SILVA, Elenilson Figueiredo; SILVA, Carlos; BRUM, Lucimar Filot da S. Fundamentos de química medicinal . Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027756/pageid/0>

ANDREI, César C.; FERREIRA, Dalva T.; FACCIONE, Milton; FARIA, Terezinha de J. Da Química Medicinal à Química Combinatória e Modelagem Molecular: um Curso Prático. 2. ed. Barueri - SP: Editora Manole, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444061/pageid/0>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIOROTTO, N. R. Físico-química: propriedades da matéria, composição e transformações. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536519739>

MCMURRY, John. Química Orgânica - Volume 1. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522125296/pageid/0>

FERREIRA, M.; MORAIS, L.; NICHELE, T.Z.; PINO, José Claudio Del. Química Orgânica. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310756>

SCHIFINO, José. Tópicos de Físico-Química. Porto Alegre: UFRGS, 2013. SOLOMONS, T. W. G. Química orgânica: volume 1. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2021.

### Disciplina de ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

O Estágio Supervisionado III consiste na atuação do discente na área da Farmácia de manipulação, com o intuito de prepará-lo para exercer a profissão farmacêutica após a conclusão do curso. Além disso, a realização do Estágio Supervisionado III permite a vivência da prática farmacêutica, assim como a utilização dos conhecimentos teóricos aprendidos durante a graduação em Farmácia.

#### EMENTA

Regimento de estágio; RDC 67 de 8 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias. Atividades práticas supervisionadas, *in loco*, para observação e desenvolvimento de atividades voltadas a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Farmácia na área de Manipulação de medicamentos.



### OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao discente a vivência do farmacêutico, por meio da observação e execução de atividades práticas no âmbito da farmácia de manipulação.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver atividades práticas relacionadas ao farmacêutico em farmácias de manipulação. Aplicar os conhecimentos teóricos desenvolvidos. Integrar teoria e prática, possibilitando ao discente, por vivência, adquirir uma visão sólida da atuação do profissional farmacêutico na área da Manipulação de medicamentos.

### CONTEÚDOS

**UNIDADE I:** Apresentação do regimento de estágio.

**UNIDADE II, III e IV:** Estágio supervisionado em Farmácias de Manipulação.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

THOMPSON, Judith E.; DAVIDOW, Lawrence W. A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852180/pageid/0>

BRASIL. ANVISA. RDC Nº 67, de 8 de outubro de 2007. Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias. Disponível em:

[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/anvisa/2007/rdc0067\\_08\\_10\\_2007.html](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/anvisa/2007/rdc0067_08_10_2007.html)

BIANCHI, Anna Cecilia de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual De Orientação - Estágio Supervisionado. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522114047/pageid/0>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Luciana M. M., et al. Fundamentos de matemática. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027701>

LANG, Kelline. Fundamentos de farmacotécnica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028289/pageid/0>

PEREIRA, Josimara P. Aspectos Legais da Comercialização de Produtos em Farmácia. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520797/pageid/2>

BISSON, Marcelo P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. 4. ed. Santana da Parnaíba - SP: Editora Manole, 2021. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769883/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/2>

BRAGHIROLI, Daikelly I.; STEFFENS, Daniela; ROCKENBACH, Liliana. Introdução à



SOBERANA

profissão: farmácia. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022652/pageid/1>





## Disciplina de FISIOPATOLOGIA E FARMACOTERAPIA

### CONTEXTUALIZAÇÃO

A disciplina de Fisiopatologia e Farmacoterapia I está relacionada à formação clínica do estudante de Farmácia, estabelecendo uma relação entre as bases farmacológicas e os processos patológicos envolvidos nas doenças de maior significância epidemiológica. Nessa disciplina, o aluno analisa a etiologia da doença, sua sintomatologia clínica, mecanismos fisiopatológicos envolvidos e vias de tratamento, com ênfase na terapia medicamentosa.

### EMENTA

Revisitação dos processos da Farmacoterapia (Farmacêutico, Farmacocinético, Farmacodinâmico, Terapêutico). Conceitos de saúde e doença, bem como as bases patológicas envolvidas. Análise da Farmacoterapia (aplicações práticas) e monitorização. Interações medicamentosas. Reações adversas a medicamentos, classificação, notificação e manejo. Fisiopatologia e farmacoterapia da dor, anestésicos gerais e locais. Fisiopatologia e farmacoterapia dos processos inflamatórios. Fisiopatologia e farmacoterapia do câncer. Fisiopatologia e farmacoterapia dos processos infecciosos (bacterianos, fúngicos e virais). Fisiopatologia e farmacoterapia de desordens do sistema imunológico. Fisiopatologia e farmacoterapia de desordens do sistema hematopoiético. Fisiopatologia e farmacoterapia de doenças que acometem o sistema nervoso central. Fisiopatologia e farmacoterapia de doenças que acometem o sistema cardiovascular. Fisiopatologia e farmacoterapia da diabetes. Fisiopatologia e farmacoterapia das dislipidemias. Fisiopatologia e farmacoterapia de doenças que acometem o sistema respiratório. Fisiopatologia e farmacoterapia de doenças que acometem o trato gastrointestinal. Fisiopatologia e farmacoterapia de doenças que acometem o sistema geniturinário.

### OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao aluno o conhecimento específico sobre a terapêutica farmacológica (farmacocinética e farmacodinâmica) associada às principais doenças que acometem os sistemas do corpo humano.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e compreender os processos patológicos e os processos da farmacoterapia, estabelecendo uma relação clínica para manejo das principais doenças;
- Desenvolver a capacidade de identificar, notificar, compreender e realizar o manejo de interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos;
- Compreender os processos fisiopatológicos e a farmacoterapia das principais doenças que afetam os sistemas do corpo humano;
- Proporcionar ao aluno o suporte técnico e científico em farmacologia clínica, desenvolvendo a sua capacidade crítica;
- Relacionar o conhecimento específico adquirido na disciplina com a formação generalista.
- Identificar e compreender os processos patológicos e os processos da farmacoterapia, estabelecendo uma relação clínica para manejo das principais doenças;
- Desenvolver a capacidade de identificar, notificar, compreender e realizar o manejo de interações medicamentosas e reações adversas a medicamentos;
- Compreender os processos fisiopatológicos e a farmacoterapia das principais doenças que afetam os sistemas do corpo humano;
- Proporcionar ao aluno o suporte técnico e científico em farmacologia clínica, desenvolvendo a sua capacidade crítica;
- Relacionar o conhecimento específico adquirido na disciplina com a formação generalista.

### CONTEÚDOS

**UNIDADE 1:**

Revisão dos processos da farmacoterapia  
 Processo saúde-doença e a escolha da farmacoterapia.  
 Interações medicamentosas.  
 Reações adversas a medicamentos.

**UNIDADE 2:**

Fisiopatologia e farmacoterapia da dor.  
 Dor aguda, dor crônica, dor neuropática, fibromialgia, dor orofacial.  
 Anestésicos locais e gerais.  
 Fisiopatologia e farmacoterapia da inflamação aguda e crônica.  
 AINEs, anti-inflamatórios esteroidais.  
 Doenças articulares (osteoartrite, artrite, artrite reumatoide, etc).  
 Fisiopatologia e farmacoterapia das dislipidemias.  
 Fisiopatologia e farmacoterapia da diabetes.  
 Fisiopatologia e farmacoterapia da obesidade.  
 Fisiopatologia e farmacoterapia da asma e DPOC.

**UNIDADE 3:**

Fisiopatologia e farmacoterapia de processos infecciosos bacterianos.  
 Fisiopatologia e farmacoterapia de processos infecciosos fúngicos.  
 Fisiopatologia e farmacoterapia de processos infecciosos virais.  
 Infecções sexualmente transmissíveis.  
 Dengue, zika, chikungunya, COVID-19.  
 Fisiopatologia e farmacoterapia das parasitoses.  
 Fisiopatologia e farmacoterapia da depressão.  
 Fisiopatologia e farmacoterapia da insônia e ansiedade.  
 Fisiopatologia e farmacoterapia da epilepsia.  
 Fisiopatologia e farmacoterapia de doenças neurodegenerativas.

**UNIDADE 4:**

Fisiopatologia e farmacoterapia do câncer.  
 Fisiopatologia e farmacoterapia de desordens do sistema imune.  
 Doenças auto-imunes e imunossupressores.  
 Alergias e anti-alérgicos.  
 Fármacos utilizados no processo de transplante de órgãos.  
 Fisiopatologia e farmacoterapia de desordens do sistema hematopoiético.  
 Anemias e leucemias.  
 Fisiopatologia e farmacoterapia da gastrite e úlcera péptica.  
 Fisiopatologia e farmacoterapia da doença de Crohn, síndrome do intestino irritável e outras desordens.  
 Fisiopatologia e farmacoterapia de desordens do trânsito intestinal.  
 Fisiopatologia e farmacoterapia de desordens hormonais.  
 Fisiopatologia e farmacoterapia do sistema geniturinário.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NORRIS, Tommie L. Porth - Fisiopatologia. 10 .ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.  
 Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737876/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.id.ref%3Dcover%5D!4/2/2%4051:2>

WELLS, Bárbara; DIPIRO, José; SCHWINGHAMMER, Terry; e outros Manual de Farmacoterapia. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em :

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555592/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.id.ref%3Dcover.xhtml%5D!4/2/2%4051:2>



MARTIN, Christopher; TALBERT, Roberto. Guia de Farmacoterapia . Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554496/pageid/0>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SILBERNAGL, Stefan; LANG, Floriano. Fisiopatologia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325996/pageid/0>

BRUTON, L L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

WEST, John B. Fisiopatologia Pulmonar . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852784/pageid/0>

ELDER, David E. Lever | Histopatologia da Pele. 10. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2497-5/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!4/2/2%4051:2>

SPERANDIO, Felipe F.; GIUDICE, Fernanda S. Atlas de Histopatologia Oral Básica. São Paulo: Santos, 2013.

### Disciplina de PARASITOLOGIA GERAL

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

A disciplina de parasitologia geral traz consigo os conceitos gerais sobre parasitismo. Biologia dos parasitos. Trazendo à luz os estudos dos principais grupos de protistas, helmintos, artrópodes transmissores e causadores de doenças ao homem, considerando os ciclos biológicos, os mecanismos implicados no parasitismo e os aspectos taxonômicos fisiológicos, ecológicos e evolutivos.

#### EMENTA

Conceito de parasitismo; Associações biológicas; Noções de toxonomia; Ações parasitárias e reações dos hospedeiros; Estudo dos agentes parasitários e suas inter-relações com os hospedeiros. Vocabulário técnico-científico da disciplina.

#### OBJETIVO GERAL

Compreender a Parasitologia como um processo de relação interespecífica e entendimento das relações parasita-hospedeiro;

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender a morfologia, biologia dos principais parasitas do homem e animais;





- Conhecer e classificar os principais parasitas do homem e animais;
- Saber diferenciar os tipos de parasitos relacionados a doenças humanas

### CONTEÚDOS

#### UNIDADE I INTRODUÇÃO À PARASITOLOGIA GERAL

- 1.4 Definição de parasitismos, parasita e hospedeiro.
- 1.5 Origem do parasitismo e tipos de adaptação, tipos de associação entre os animais e ecologia parasitária.
- 1.6 Classificação dos parasitas e classificação dos hospedeiros.
- 1.7 Ação dos parasitos sobre o hospedeiro e ciclo biológico dos parasitos.
- 1.8 O processo infeccioso / Resistência natural do parasitismo e resistência adquirida.

#### UNIDADE II DEFINIÇÕES CARACTERIZADAS DE TIPOS DE PARASITOS DA CLASSE DE PROTOZOÁRIOS

- 2.4 Protozoários parasitos do homem (Phylum Protozoa).
- 2.5 Trypanosoma cruzi, Leishmania e flebotomíneos vetores, Entamoeba coli e E. histolytica.
- 2.6 Endolimax nana, Entamoeba hartmanni, Iodameba bitsschi.
- 2.7 Giardia lamblia, Balantidium coli, Trichomonas vaginalis, Plasmodium e anofelinos vetores.
- 2.8 Toxoplasma gondii, Pneumocystis carinii, Isospora e Cryptosporidium.

#### UNIDADE III DEFINIÇÕES CARACTERIZADAS DE TIPOS DE PARASITOS DA CLASSE DE PLATELMINTOS (PHYLUM PLATELMINTHES) VERMES CHATOS.

- 3.6 Caracteres gerais.
- 3.7 Trematoda, Fasciola hepática, Schistosoma mansoni.
- 3.8 Cestoda, Taenia solium e Taenia saginata.
- 3.9 Hymenolepis e Echinococcus granulosus.

#### UNIDADE IV: DEFINIÇÕES CARACTERIZADAS DE TIPOS DE PARASITOS DA CLASSE DE NEMATELMINTOS (PHYLUM NEMATODA) VERMES CILÍNDRICOS.

- 4.1 Caracteres gerais e Principais parasitas.
- 4.2 Ascaris lumbricoides.
- 4.3 Enterobius vermicularis.
- 4.4 Ancylostoma duodenale.
- 4.5 Larva Migrans Cutânea e Visceral.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736473/epubcfi/6/26%3Bvnd.vst.idref%3Dpart001!/4/2>

REY, Luís. Bases da Parasitologia Médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FERREIRA, M.U. Parasitologia Contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737166/epubcfi/6/26%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter03!/4>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ENGROFF, Paula; MÜLLER, Guilherme C.; MANSOUR, Eva; et al. Parasitologia Clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901572/pageid/1>

ZEIBIG, E. Parasitologia Clínica - Uma Abordagem Clínico-Laboratorial. RIO DE JANEIRO:



Elsevier, 2014. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151475/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Da9788535279559 cover%20!%2F4%2F%2F2%404%3A2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151475/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Da9788535279559%20cover%20!%2F4%2F%2F2%404%3A2)

FREITAS, Elisangela Oliveira D.; GONÇALVES, Thyanne Oliveira de F. Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521046/pageid/0>

COURA, J.R, Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 2. ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9/>

LEVISON, Warren. Microbiologia Médica e Imunologia. 12. ed. AMGH. 2014.

### **Disciplina de GESTÃO FARMACÊUTICA**

#### **CONTEXTUALIZAÇÃO**

Nessa disciplina o aluno será capaz de compreender os conteúdos sobre gestão farmacêutica, percebendo que a gestão ocorre em todas as áreas da assistência farmacêutica: seja na formulação e implementação de políticas, na aquisição, no armazenamento, na dispensação, seja em todas as ações que o farmacêutico costuma desempenhar. E também para que possa perceber, em cada assunto abordado, a presença de aspectos importantes da gestão. Por esta razão, a disciplina configura um componente essencial para a formação profissional do farmacêutico, visto que durante o curso o aluno será capaz de construir um Plano Operativo com intenção de intervir na sua realidade.

#### **EMENTA**

Gestão e administração farmacêutica: conceitos, aplicações e requisitos para a gestão de um serviço, política ou sistema. Missão, visão e valores de uma empresa. Planejamento Estratégico Situacional (PES). Qualidade. Áreas da qualidade. Documentos da qualidade. Ferramentas da qualidade. Plano e modelo de negócio. Empreendedorismo. Farmacêutico empreendedor. Marketing em farmácias e drogarias. Recursos Humanos em Farmácia. Gestão Financeira de uma Farmácia. Montagem de uma empresa do ramo farmacêutico.

#### **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar o conhecimento necessário para atribuições de administração e gestão na área farmacêutica e saúde.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Ampliar e Discutir a administração, planejamento, empreendedorismo, economia e marketing, e a sua aplicação profissional.
- Discutir aspectos da gestão na área pública e privada de saúde.
- Consolidar a interface entre o ensino da disciplina e o exercício profissional na Administração e Gestão Farmacêutica

#### **CONTEÚDOS**

##### **UNIDADE 1:**

- Apresentação do programa da disciplina.
- Iniciar os estudos sobre Gestão e Administração: conceitos, requisitos, aspectos técnicos e filosóficos.
- Planejamento: Conceitos, especificar organizações; Missão, Visão e valores de uma empresa. Descrever as etapas do ciclo administrativo (PDCA).



- Planejamento Estratégico Situacional (PES). Plano e modelo de negócio.
- Garantia da qualidade. Documentos da qualidade: manual da qualidade, procedimentos operacionais padrão, registro da qualidade.

#### **UNIDADE 2:**

- Empreendedorismo: Conceito, objetivos, características motivacionais e comportamentais.
- Marketing em farmácias e drogarias. Gestão de marketing. Plano de marketing:
- Descrição dos principais produtos e serviços; preço; estratégias promocionais; estrutura; localização.

#### **UNIDADE 3:**

- Gestão Financeira de uma Farmácia.
- Programação, compras, custos, despesas, impostos, lucro e formação de preço de venda.
- Recursos Humanos em Farmácia para habilidade de gerir pessoas. Boas relações de trabalho.

#### **UNIDADE 4:**

- O hospital como empresa e sua complexidade.
- Estrutura organizacional da farmácia hospitalar; Divisão e estrutura da farmácia hospitalar; Administração da Farmácia; Aquisição e distribuição de materiais e medicamentos.
- CIM (Centro de Informações de Medicamentos)

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi. Fundamentos de Farmacobotânica e de Morfologia Vegetal. 3. ed. Rio de Janeiro: ATHENEU, 2009. 228p.

FILHO, Valdir C.; ZANCHETT, Camile Cecconi C. Fitoterapia Avançada: Uma Abordagem Química, Biológica e Nutricional. Porto Alegre: Artmed, 2020. Disponível em:  
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335151/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!4/2%5Bpage\\_i%5D/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335151/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:1)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SOUZA, Luciana D.; MARTÍNEZ, Daniela Graciela A. Nutrição Funcional e Fitoterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021297/pageid/0>

BISSON, Marcelo P. Nutracêutica clínica, estética, esportiva e prescrição de fitoterápicos. Barueri- SP: Editora Manole, 2020. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760170/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!4/2/2/4%4051:0>

ROHDE, Ciro Blujus dos S.; MARIANI, Mirella Martins de C.; GHELMAN, Ricardo. Medicina integrativa na prática clínica. Santana de Parnaíba: Editora Manole, 2021. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765861/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4051:2>

NUTTON, Vivian. Medicina Antiga. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530975890/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dbody001%5D!4/2/2%4051:2>

FONTES, Olney L.; CESAR, Amarilys de T. Farmácia homeopática: teoria e prática 5. ed. Barueri- SP: Editora Manole, 2018. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462294/pageid/0>



<b>Disciplina de FITOTERAPIA</b>
<b>CONTEXTUALIZAÇÃO</b>
<p>Na disciplina de Fitoterapia o aluno será capaz de compreender os aspectos empregados às Plantas Medicinais, desde a sua qualidade até a utilização e segurança de medicamentos oriundos de fontes naturais, com propriedades farmacológicas descritas na literatura. Essa disciplina configura um componente essencial para a formação profissional do farmacêutico, vista que ela irá habilitar o profissional a entender tudo o que cerca os medicamentos fitoterápicos, como composição, posologia, nomes científicos, cuidados e ação no organismo.</p>
<b>EMENTA</b>
<p>Fitoterapia Científica. Etnofarmacologia. A pesquisa e o Emprego de Plantas Medicinais e seus Produtos. Políticas Públicas e Legislação de Fitoterápicos. Qualidade, Segurança e Eficácia dos Medicamentos Fitoterápicos. Preparações Farmacêuticas em Fitoterapia. Métodos e Sistemas de Prescrição em Fitoterapia. Constituintes Químicos das Plantas Usadas como Medicamentos Fitoterápicos. Fitoterápicos que agem no Aparelho Digestório, no Aparelho Cardiovascular, no Aparelho Osteoarticular, no Aparelho Respiratório, no Aparelho Geniturinário, no Aparelho Nervoso. Plantas Hipoglicemiantes e Plantas Hipolipemiantes. Plantas Medicinais em Dermatologia e Fitocosmética. Plantas Tóxicas.</p>
<b>OBJETIVO GERAL</b>
<p>Promover o conhecimento técnico-científico do discente, capacitando-o para o entendimento da fitoterapia através da aplicação de conceitos gerais, específicos e práticos sobre as plantas medicinais</p>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer o emprego de plantas medicinais e seus produtos;</li> <li>- Conhecer as regras para o controle da qualidade, segurança e eficácia dos Medicamentos Fitoterápicos;</li> <li>- Reconhecer as preparações farmacêuticas em Fitoterapia e os métodos e sistemas de prescrição em Fitoterapia;</li> <li>- Reconhecer os constituintes químicos das plantas usadas como Medicamentos Fitoterápicos;</li> <li>- Promover o conhecimento dos fitoterápicos que agem no sistema Digestório, Cardiovascular, Osteoarticular, Respiratório, Geniturinário e Nervoso, dentre outros;</li> <li>- Reconhecer as plantas hipoglicemiantes, plantas hipolipemiantes, plantas medicinais utilizadas em Dermatologia e Fitocosmética; Compreender os aspectos da fitotoxicologia.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS</b>

**UNIDADE I:**

- Conceitos, aplicações, pesquisa, emprego de Plantas Medicinais e seus Produtos. Etnofarmacologia e Etnobotânica.
- Os 10 mandamentos em Fitoterapia.
- Métodos de extração em fitoterapia: decocção, infusão, maceração, extratos.
- Políticas Públicas e Legislação de Fitoterápicos.

**UNIDADE II:**

- Preparações Farmacêuticas em Fitoterapia; Métodos e Sistemas de Prescrição em Fitoterapia.
- Fitoterápicos que agem no Aparelho Digestório.
- Fitoterápicos que agem no Aparelho Respiratório.

**UNIDADE III:**

- Fitoterápicos que agem no Aparelho Nervoso.
- Fitoterápicos que agem no Aparelho Geniturinário.
- Fitoterápicos que agem no Aparelho Osteoarticular e na Dermatologia.

**UNIDADE IV:**

- Fitoterápicos que agem na Dermatologia.
- Fitoterápicos na Saúde Bucal.
- Farmacologia Fitoterápica e a Clínica Médica.

**ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

A disciplina possui 18 horas de atividades de extensão, nas quais serão desenvolvidas as seguintes tarefas durante o semestre letivo: Levantamento Etnobotânico junto a raizeiros em feiras livres (a ser escolhida durante o semestre) sobre o Uso de Plantas Medicinais, Formas de Preparo e Utilização por comunidades do Município de Petrolina-PE.

E, de posse desses resultados, realizar ações sociais, as quais possibilitem informações respaldadas pela ciência, das principais formas de utilização e preparo dessas plantas medicinais na utilização terapêutica. Os locais onde serão desenvolvidas essas ações, serão escolhidos também durante o semestre letivo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi. Fundamentos de Farmacobotânica e de Morfologia Vegetal. 3. ed. Rio de Janeiro: ATHENEU, 2009. 228p.

FILHO, Valdir C.; ZANCHETT, Camile Cecconi C. Fitoterapia Avançada: Uma Abordagem Química, Biológica e Nutricional. Porto Alegre: Artmed, 2020. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335151/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.ioref%3DCapa.xhtml%5D!4/2%5Bpage\\_i%5D/2%4051:1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335151/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.ioref%3DCapa.xhtml%5D!4/2%5Bpage_i%5D/2%4051:1)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SOUZA, Luciana D.; MARTÍNEZ, Daniela Graciela A. Nutrição Funcional e Fitoterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021297/pageid/0>

BISSON, Marcelo P. Nutracêutica clínica, estética, esportiva e prescrição de fitoterápicos.



SOBERANA

Barueri- SP: Editora Manole, 2020. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760170/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!/4/2/2/4%4051:0>

ROHDE, Ciro Blujus dos S.; MARIANI, Mirella Martins de C.; GHELMAN, Ricardo. Medicina integrativa na prática clínica. Santana de Parnaíba: Editora Manole, 2021. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765861/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:2>

NUTTON, Vivian. Medicina Antiga. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530975890/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dbody001%5D!/4/2/2%4051:2>

FONTES, Olney L.; CESAR, Amarilys de T. Farmácia homeopática: teoria e prática 5. ed. Barueri- SP: Editora Manole, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462294/pageid/0>

## Disciplina de BROMATOLOGIA

### CONTEXTUALIZAÇÃO

O conhecimento dos alimentos, sua composição e formulação são parte da formação generalista do farmacêutico permitindo-lhe atuar em laboratórios de controle de qualidade, desenvolvimento de novos produtos, setor produtivo da indústria alimentícia, instituições de pesquisa (universidades e órgãos públicos) e serviços de inspeção e vigilância sanitária. O conhecimento adquirido fomentará ao futuro farmacêutico a capacidade de orientar a população, o quanto sua alimentação impacta no seu tratamento e prevenção de doenças.

### EMENTA

Introdução à Bromatologia. Noções gerais sobre componentes de alimentos . Umidade e sólidos totais, Cinzas e Fibras em alimentos. Lipídeos e Análise de lipídeos. Carboidratos e Análise de carboidratos. Proteínas e Análise de Proteínas. Vitaminas. Aditivos em alimentos e aromatizantes. Legislação e Fiscalização de Alimentos. Rotulagem de Alimentos. Palestras Educativas nas escolas sobre "Leitura da Tabela Nutricional", Mesa redonda com indivíduos da sociedade civil abordando temas como: "Desmistificando os Rótulos dos Alimentos", "Manipulação de Alimentos na cozinha doméstica" e "A importância do prepara adequado dos alimentos". Análise Sensorial. Atividades de Extensão.

### OBJETIVO GERAL

Desenvolver no aluno a compreensão do alimento como promotor da saúde humana, destacando o papel dos nutrientes, das reações e das transformações que ocorrem durante o armazenamento e o processamento, de modo a proporcionar uma visão generalizada dos possíveis meios de controlar as alterações indesejáveis.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar o que é Bromatologia.
2. Diferenciar procedimentos qualitativos e quantitativos.
3. Reconhecer as etapas da análise química dos alimentos.
4. Entender a importância da Amostragem e suas etapas.



SOBERANA

5. Compreender os tipos de amostragem para análise laboratorial de acordo com as normas da ANVISA.
6. Definir conceitos de amostragem e procedimentos analíticos, para preparar e conservar amostras.
7. Reconhecer os fundamentos teóricos e práticos das análises de alimentos.
8. Identificar a Legislação Brasileira, a fim de compreender os parâmetros legais, a conformidade de segurança e padrões de qualidade aplicados aos alimentos.
9. Participar de grupos de orientação quanto a informações sobre a produção e consumo de alimentos industrializados.
10. Realizar atividades extensionistas junto a comunidade orientando sobre os meios de preparo de alimentos funcionais.

### CONTEÚDOS

#### UNIDADE I

1. Introdução
  - 1.1. Introdução à Bromatologia
  - 1.2. Amostragem (P)

#### UNIDADE II

2. Noções gerais sobre a composição de alimentos
  - 2.1. Componentes principais de alimentos:
  - 2.2. Água;
  - 2.3. Cinzas;
  - 2.4. Sólidos totais;
  - 2.5. Fibras;
  - 2.6. Proteínas;
  - 2.7. Lipídeos;
  - 2.8. Carboidratos;
  - 2.9. Vitaminas;

#### UNIDADE III

3. Umidade, cinzas e fibras
  - 3.1. Análise de umidade e cinzas em alimentos.
  - 3.2. Fibras e análise de fibras em alimentos.
  - 3.3. Preparo de amostras e análise de umidade e cinzas (P)

#### UNIDADE IV

4. Lipídeos.
  - 4.1. Análise de lipídeos
    - 4.1.1. Introdução e Caracterização de óleos e gorduras.
    - 4.1.2. Metodologia de Análise de lipídeos.
    - 4.1.3. Rotulagem (P)

#### UNIDADE V

5. Carboidratos
  - 5.1. Análise de Carboidratos.
    - 5.1.1. Introdução: funções e classificação.
    - 5.1.2. Reações envolvendo carboidratos.
    - 5.1.3. Edulcorantes.
    - 5.1.4. Metodologia de Análise de carboidratos.
    - 5.1.5. Análise de carboidratos (P)

#### UNIDADE VI

6. Proteínas.
  - 6.1. Análise de Proteínas
    - 6.1.1. Introdução às proteínas.
    - 6.1.2. Metodologia de Análise de Proteínas.



#### UNIDADE VII

7. Vitaminas
  - 7.1. Vitaminas lipossolúveis e hidrossolúveis.
  - 7.2. Metodologia de Análise de Vitaminas

#### UNIDADE VIII

8. Análise sensorial
  - 8.1. Análise Sensorial Análise Sensorial (P)
  - 8.2. Elaboração de POP (P)

#### UNIDADE IX

9. - Legislação, Normas Técnicas e rotulagem relativas a alimentos e bebidas
10. - Atividade de campo com a comunidade, abordando temas relacionados a Manipulação de alimentos, preparo dos alimentos e leitura dos rótulos dos alimentos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMODARAN, Srinivasan; PARKIN, Kirk L. Química de alimentos de Fennema. 5. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715468/pageid/0>

CAMPBELL-PLATT, Geoffrey. Ciência e Tecnologia de Alimentos. Barueri - SP: Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448458/pageid/255>

NICHELE, Priscila G.; MELLO, Fernanda Robert D. Bromatologia . Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027800/pageid/0>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DA SILVA, Priscila Souza. Bioquímica dos alimentos. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026605/pageid/0>

PHILIPPI, Sonia T. Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição. 3. ed. Barueri - SP: Editora Manole, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462423/pageid/0>

GERMANO, Pedro Manuel L.; GERMANO, Maria Izabel S. Sistema de Gestão: Qualidade e Segurança dos Alimentos. Barueri- SP: Editora Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448946/pageid/0>

LINDNER, José Guilherme Prado Martin, Juliano de D. Microbiologia de alimentos fermentados. São Paulo: Editora Blucher, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448946/pageid/0>

DA SILVA, Neusely; JUNQUEIRA, Valéria C A.; SILVEIRA, Neliane F. de A.; AL, et. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. São Paulo: Editora Blucher, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521212263/pageid/0>

#### Disciplina de TECNOLOGIA FARMACÊUTICA

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

A disciplina de Tecnologia farmacêutica aborda os processos envolvidos no desenvolvimento de medicamentos, convencionais e inovadores, pela indústria farmacêutica. São abordados também os





estudos de estabilidade, os equipamentos utilizados na produção desses medicamentos e o controle da produção. Esta disciplina permite que o aluno obtenha conhecimentos sobre a produção de medicamentos em larga escala e tecnologias em evidência dentro da indústria farmacêutica.

#### EMENTA

Desenvolvimento e produção industrial de medicamentos: pré-formulação e formulação; mecanismos de liberação de fármacos, produção de sólidos, líquidos e semissólidos, escalonamento de produção, tecnologia analítica e validação de processos, quality by design, boas práticas de fabricação e garantia de qualidade.

#### OBJETIVO GERAL

Compreender os princípios tecnológicos e científicos necessários à preparação de formas farmacêuticas e dos sistemas de liberação de fármacos

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aplicar conhecimentos farmacotécnicos para desenvolvimento de formulações.
- Solucionar os principais problemas no desenvolvimento de formulações.
- Produzir formas farmacêuticas
- Diferenciar os processos industriais de fabricação de produtos farmacêuticos.
- Otimizar formulações a partir de formas farmacêuticas específicas.
- Avaliar a estabilidade de preparações farmacêuticas.
- Aplicar as Boas Práticas de Fabricação

#### CONTEÚDOS

##### UNIDADE I

- Introdução a Tecnologia Farmacêutica
- Boas práticas de Fabricação e garantia da qualidade
- Princípios Biofarmacêuticos da liberação de fármacos

##### UNIDADE II

- Tecnologia de preparação de formas farmacêuticas sólidas (generalidades, propriedades, formulação, preparo industrial e principais problemas de processo)
- Revestimento das formas farmacêuticas sólidas
- Formas Farmacêuticas de liberação modificada

##### UNIDADE III

- Tecnologia de preparação de formas Farmacêuticas líquidas
- Formas Farmacêuticas Estéreis
- Tecnologia de Formas farmacêuticas semissólidas

##### UNIDADE IV

- Acondicionamento e Estabilidade de Medicamentos
- Novos sistemas terapêuticos (Liberação por difusão e vetores medicamentosos)

Componentes da extensão:

1. Criação e divulgação de Material sobre os cuidados de armazenamento de medicamentos
2. Assistência Farmacêutica prestada a pacientes usuários de medicamentos

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AULTON, M. E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed: 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. RDC nº 658 de 30 de março de 2022. Disponível em: <https://in.gov.br/web/dou/-/resolucao-rdc-n-658-de-30-de-marco-de-2022-389846242>



SOBERANA

ALLEN Jr., L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. **Formas farmacêuticas e sistema de liberação de fármacos**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANVISA. Farmacopéia Brasileira. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. Disponível em:  
<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira>

SCHIFINO, José. Tópicos de Físico-Química. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

VIEIRA, F.P.; REDIGUIERI, C.F.; REDIGUIERI, C.F. A Regulação de Medicamentos no Brasil. Porto Alegre: Grupo A, 2013. 9788565852685. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852685/pageid/0>

THOMPSON, J. E. **A prática farmacêutica na manipulação de medicamentos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852180/>

CHAVES, L. C. Medicamentos: cálculos de dosagens e vias de administração. Barueri - SP: Editora Manole, 2013. 9788520455739. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455739/pageid/0>

#### Disciplina de ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

##### CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo a Resolução nº 610 de 20 de março de 2015, a farmácia universitária constitui um laboratório didático-especializado de ensino, pesquisa e extensão que integra teoria e prática profissional, dando suporte ao desenvolvimento de competências indispensáveis ao atendimento das necessidades de saúde do paciente, família e comunidade. Nesse contexto, o estágio supervisionado IV tem por finalidade a formação dos estudantes do curso de Farmácia quanto à prestação de serviços farmacêuticos e à oferta de produtos industrializados ou manipulados, de modo a contribuir para a promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças e de outros agravos, de acordo com os objetivos da própria farmácia universitária.

##### EMENTA

Regimento de estágio; Resolução nº 610 de 20 de março de 2015: dispõe sobre as atribuições do farmacêutico na farmácia universitária e dá outras providências; Nota Técnica nº 01/2016: a farmácia universitária como indicador obrigatório na avaliação dos cursos de Farmácia; Atividades práticas supervisionadas *in loco*, favorecendo a formação do futuro farmacêutico para atuar em equipes multiprofissionais e participar de ações integradas aos demais níveis de atenção à saúde.

##### OBJETIVO GERAL

Formar os estudantes do curso de Farmácia para atuar em equipes multiprofissionais e participar de ações integradas aos demais níveis de atenção à saúde.

##### OBJETIVOS ESPECÍFICOS



1. Desenvolver competências complexas e em distintos campos do saber, tendo em vista que o profissional farmacêutico atua tanto nas atividades-meio e nos sistemas de apoio, quanto nas atividades-fim ou de cuidado direto ao paciente, família e comunidade, promovendo o uso racional de medicamentos e de outras tecnologias em saúde;
2. Conhecer e/ou atuar no processo de produção de medicamentos e de outros produtos para a saúde;
3. Atuar na dispensação de medicamentos industrializados ou manipulados, contribuindo deste modo para a proteção, promoção e recuperação da saúde.

### CONTEÚDOS

**UNIDADE I:** Apresentação do regimento de estágio, Resolução nº 610 de 20 de março de 2015 e Nota Técnica nº 01/2016.

**UNIDADES II, III e IV:** Estágio supervisionado em Farmácia Universitária.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, E.N.D.C.D.; ELIAS, E.A.; BECKER, B.; MOURA, L.P.D. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 9788595029811. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029811/>.

BISSON, Marcelo P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. 4. ed. Santana da Parnaíba - SP: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520459515>

BIANCHI, Anna Cecília de M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual De Orientação - Estágio Supervisionado. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114047>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STORPIRTIS, Sílvia [et al.]. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2017.

FERRACINI, Fábio, T. et al. Farmácia Clínica. Barueri – SP: Editora Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520439869/pageid/0>

BRAGHIROLI, Daikelly I.; STEFFENS, Daniela; ROCKENBACH, Liliana. Introdução à profissão: farmácia. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022652>

TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald; BRITTON, Bruce. Casos Clínicos em Medicina de Família e Comunidade. Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552706/>

OS SANTOS, Luciana; TORRIANI, Mayde S.; BARROS, Elvino. Medicamentos na Prática da Farmácia Clínica. Porto Alegre; ARTMED, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710012/pageid/2>





## Disciplina de MICROBIOLOGIA e IMUNOLOGIA CLÍNICA

### CONTEXTUALIZAÇÃO

A disciplina de microbiologia e imunologia clínica visa o estudo dos conteúdos fundamentais de tendo como foco o estudo aprofundado com a integração das bases da Microbiologia com o diagnóstico microbiológico e desenvolvimento de protocolos laboratoriais para diagnóstico, pesquisa e extensão que permitam a manipulação segura e ética de organismos e compostos químicos, adequados à legislação e minimizem a periculosidade desses procedimentos. Métodos para isolamento e identificação dos principais agentes causadores de infecções, visando ao diagnóstico, controle e prevenção da disseminação de agentes patogênicos, com ênfase nas doenças bacterianas, hepatites virais e viroses emergentes e dos principais micro-organismos de interesse médico, seus métodos de identificação e controle, com o processamento e conservação de amostras biológicas, bem como para realização de culturas, isolamento, identificação morfológica, bioquímica e sorológica das principais espécies bacterianas. e imunologia. Capacitação do discente para entender os mecanismos de defesa do hospedeiro e o papel da inflamação. Conceituação de vacinas, apresentação da revolução propiciada pela tecnologia monoclonal e as principais técnicas laboratoriais em imunologia.

### EMENTA

Imunidade anti-infecciosa contra patógenos intra e extracelulares, hipersensibilidades, reações antígeno-anticorpo, imunopatologia, fundamentos do imunodiagnóstico, doenças autoimunes, tumores, transplantes, imunodeficiências e vacinas. Compreensão da imunopatologia de doenças alérgicas, autoimunes e tumorais de forma concisa e clara. Entendimento do papel das células-tronco, imunopatogênese da rejeição de transplantes e as principais imunodeficiências. Infecções bacteriana: diagnóstico clínico laboratorial dos principais gêneros de importância clínica; métodos de detecção laboratorial dos mecanismos de resistência bacteriana aos antimicrobianos; aspectos clínicos laboratoriais dos principais vírus e fungos de importância clínica.

### OBJETIVO GERAL

Conhecer a estrutura e o funcionamento do sistema imune e sua fisiopatologia. Conhecer os fundamentos de sorologia aplicada na área da saúde e no imunodiagnóstico. Compreender a importância da imunologia no desenvolvimento de novos testes diagnósticos e novas terapias. Adquirir conhecimentos teóricos e práticos para realização de coleta, realização de testes de susceptibilidade aos antimicrobianos e detecção laboratorial dos principais mecanismos de resistência bacteriana aos antimicrobianos. Conhecer os principais vírus e fungos de importância clínica nos seus aspectos clínicos e diagnóstico laboratorial.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Abordar a imunopatologia de doenças autoimunes e tumorais.
- Fornecer noções do papel das células-tronco na prática clínica.
- Realizar testes de sensibilidade / antibiograma;
- Realizar técnicas de coleta e análise de amostras biológicas e suas provas bioquímicas;
- Interpretar com excelência os resultados dos testes com grande sensibilidade e especificidade;
- Abordar aspectos fundamentais da imunopatogênese da rejeição de transplantes.
- Enfocar conceitos atuais de imunologia da gestação e das imunodeficiências.
- Fornecer noções básicas de imunobiologia da doença aterosclerótica.

### CONTEÚDOS

#### UNIDADE I - INTRODUÇÃO À IMUNOLOGIA CLÍNICA E MICROBIOLOGIA CLÍNICA

- 1.1 Imunologia inata e adaptativa. Falhas no sistema imune.
- 1.2 Sistema de histocompatibilidade e doença



- 1.3 Imunologia de transplantes.
- 1.4 Anticorpos e tecnologia monoclonal. Técnicas laboratoriais em Imunologia.
- 1.5 Citocinas. Proteínas de fase aguda e doenças inflamatórias.
- 1.6 Defesas antivirais, antifúngicas e antiparasitárias

- 1.1 Conceitos básicos de Coleta, transporte e processamento de amostras biológicas para exames microbiológicos
- 1.2 Microscopia e exame a fresco utilizados em Microbiologia Clínica

## **UNIDADE II - TÉCNICA DE IMUNODIAGNÓSTICO E TÉCNICAS DE IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS CLASSES DE BACTÉRIAS DE INTERESSE CLÍNICO**

- 2.1 Testes rápidos para doenças infecciosas.
- 2.2 Reação de hemaglutinação para toxoplasmose
- 2.3 Diagnóstico sorológico de Chagas
- 2.4 Diagnóstico sorológico da infecção pelo (ELISA)
- 2.5 Identificação laboratorial do gênero: Staphylococcus
- 2.6 Identificação laboratorial dos gêneros: Streptococcus e Enterococcus
- 2.7 Identificação laboratorial da família Enterobacteriaceae
- 2.8 Identificação laboratorial de bactérias Gram negativas não fermentadoras

## **UNIDADE III - TÉCNICA DE IMUNODIAGNÓSTICO SEGUNDA PARTE E PESQUISA DE SENSIBILIDADE E CONTROLE DE QUALIDADE EM MICROBIOLOGIA CLÍNICA**

- 3.1 Hipersensibilidade tipo I- alergias
- 3.2 Hipersensibilidade tipo II, III e IV
- 3.3 Doenças auto-ímmunes
- 3.4 Provas reumáticas ASO, FR e PCR
- 3.5 Citometria de fluxo- princípio e aplicações
- 3.6 Teste de susceptibilidade aos antimicrobianos e padronização CLSI
- 3.7 Detecção de mecanismo de resistência dos principais microrganismos de importância clínica e interpretação antibiograma
- 3.8 Controle de qualidade em Microbiologia Clínica Diagnóstico laboratorial das DSTs

## **UNIDADE IV- IMUNOLOGIA E MICROBIOLOGIA NA PRÁTICA CLÍNICA**

- 4.2 Imunodeficiências primárias e AIDS.
- 4.3 Mecanismos de autoimunidade e da asma.
- 4.4 Imunomodulação e imunossupressão. Células tronco na prática clínica.
- 4.5 Imunologia do câncer.
- 4.6 Imunologia da gestação.
- 4.7 Diagnóstico laboratorial das infecções trato urinário
- 4.8 Diagnóstico laboratorial das infecções trato gastrointestinal
- 4.9 Diagnóstico laboratorial de microrganismos fastidiosos Micologia Clínica – Classificação das micoses e principais fungos de importância clínica
- 4.10 Virologia Clínica – principais vírus de importância clínica

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LEVISON, Warren. Microbiologia Médica e Imunologia. 12. ed. AMGH. 2014.

SALVATIERRA, Clabijo M. Microbiologia. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530550/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.id.ref%3Dcover.html%5D/4/2/2%4032:1>



MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A.. Microbiologia Médica. 8.ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER. 2017. 848 p. ISBN 978-85-352-8575-8.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORTORA , Gerald J; FUNKE , Berdell R; CASE , Christine L. **Microbiologia**. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 934 p. ISBN 978-85-363-2606-1.

VERMELHO, Alane B. Práticas de Microbiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735575/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D/4/28/3:21%5BSto%2Cck%5D>

MADIGAN, Michael T. ; [et al.]. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712986/pageid/0>

BLACK, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas. 10. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2021. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737326/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1%5D/4/2/2%4076:85>

GOERING, Richard V. Mims Microbiologia Médica e Imunologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595157057/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D/4/2/2%4051:1>

#### Disciplina de FARMÁCIA CLÍNICA

##### CONTEXTUALIZAÇÃO

A disciplina de Farmácia Clínica está relacionada a prática clínica do estudante de farmácia e aborda as atividades e os serviços do farmacêutico clínico, que podem ser desenvolvidas em diversos estabelecimentos de saúde, para desenvolver e promover o uso racional e adequado de medicamentos.

##### EMENTA

Farmácia Clínica: aspectos conceituais, históricos e filosóficos. Locais de atuação, funções e princípios da prática clínica farmacêutica. Pré-requisitos para implementação de um programa de farmácia clínica hospitalar. Serviços Farmacêuticos clínicos. Legislação vigente. Resolução nº 585 de 2013, que regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico no país. Atenção Farmacêutica: aspectos filosófico, históricos e conceituais. Legislação vigente. Macrocomponentes da Atenção Farmacêutica. Dispensação. Orientação farmacêutica. Comunicação Farmacêutica. Educação em saúde. Atendimento Farmacêutico. Acompanhamento Farmacoterapêutico. Avaliação Farmacoterapêutica. Problemas relacionados a medicamentos ou Problemas relacionados à farmacoterapia. Plano de cuidado e Intervenções Farmacêuticas. Metodologias utilizadas no acompanhamento farmacoterapêutico/ Atenção Farmacêutica. RDC nº 44 de 2009, que dispõe sobre Boas Práticas Farmacêuticas e da prestação de serviços farmacêuticos. Atenção farmacêutica a grupos específicos de pacientes especiais: hipertensos, diabéticos, dislipidêmicos, idoso, pediátrico e gestante. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. Introdução à semiologia e prescrição farmacêutica: aspectos legais, conceituais, práticos e estratégicos para o desenvolvimento clínico farmacêutico.

##### OBJETIVO GERAL

Proporcionar conhecimento necessário para competência nas funções das áreas clínicas desenvolvidas pelo farmacêutico.



### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer os espaços de inserção do Farmacêutico e as tecnologias disponíveis para a prática de farmácia clínica;  
 Desenvolver habilidades no cuidado à saúde;  
 Entender Atenção Farmacêutica e seus macrocomponentes;  
 Saber identificar e classificar Problemas Relacionados aos Medicamentos ou à Farmacoterapia, e propor intervenções para resolvê-lo;  
 Conhecer os métodos de seguimento farmacoterapêutico/ Atenção farmacêutica; Compreender as ferramentas utilizadas na avaliação farmacoterapêutica e para tomadas de decisão;  
 Compreender a semiologia farmacêutica, e os procedimentos/serviços clínicos: medição da pressão arterial, IMC, circunferência abdominal, frequência cardíaca, pulso e frequência respiratória e de glicemia capilar.

### CONTEÚDOS

#### UNIDADE 1:

- Introdução à disciplina: conceitos, aspectos históricos e técnicos da Farmácia Clínica.
- Atenção Farmacêutica/ Cuidados Farmacêuticos, bem como locais de atuação, funções e princípios da prática clínica farmacêutica.
- Discussão da Resolução nº 585 de 2013. Atribuições clínicas. Serviços Clínicos Farmacêuticos e sua classificação hospitalar.
- Atenção Farmacêutica e Boas Práticas Farmacêuticas para o controle sanitário do funcionamento, da dispensação e da comercialização de produtos e da prestação de serviços farmacêuticos em farmácias e drogarias (RDC nº44 de 2009).
- Macrocomponentes da Atenção Farmacêutica.

#### UNIDADE 2:

- Avaliação de receitas de medicamentos prescritos por profissionais habilitados e Orientação Farmacêutica:
- Conhecimentos e desenvolvimento de materiais de educação em saúde para comunidade na relação paciente-farmacêutico, entendendo os tipos de pacientes.
- Introdução à semiologia farmacêutica e identificação das necessidades do paciente relacionadas aos medicamentos.
- Estudo sobre a importância do exame físico no Atendimento Farmacêutico: com ênfase na verificação de pressão arterial, peso, altura, IMC, bioimpedância, circunferência abdominal, frequência cardíaca, pulso, frequência respiratória, determinação do perfil lipídico e Glicemia Capilar.

#### UNIDADE 3:

- Acompanhamento Farmacoterapêutico: Conceito, etapas, atribuições e metodologias. Problemas relacionados aos medicamentos ou problemas relacionados à farmacoterapia.
- Reações adversas a medicamentos. Interações medicamentosas. Indicações farmacoterapêuticas e posologias.
- Cálculos das Doses e administração de medicamentos.

#### UNIDADE 4:

- Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. Conceitos, estrutura, atribuições do farmacêutico e importância para a prática clínica farmacêutica.
- Prescrição farmacêutica:
- Competência e Habilidade do Farmacêutico na Dispensação de Medicamentos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISSON, Marcelo P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. 4. ed. Santana da Parnaíba - SP: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769883/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!4/2>





STORPIRTIS, Sílvia [et al.]. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2017.

BRUNTON, Laurence L.; HILAL-DANDAN, Randa; KNOLLMAN, Bjorn. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman's**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOROLKOVAS, A. Dicionário Terapêutico Guanabara, Ed. Guanabara. 2019/2020. 724p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2638-2/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2/2%4076:9>

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. RESOLUÇÃO nº 300, 30 de janeiro de 1997. Regulamenta o exercício profissional em Farmácia e unidade hospitalar, clínicas e casa de saúde e natureza pública ou privada. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/300.pdf>

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 338, de 06 de MAIO de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União, Brasília, 06 mai. 2004. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338\\_06\\_05\\_2004.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0338_06_05_2004.html)

GAMA, Kelly Barbosa, [et al.]. Legislação farmacêutica. Salvador: SANAR, 2017.

VIEIRA, Jair Lot. (org.). Código de ética e processo ético farmacêutico e normas complementares: Resolução CFF nº 596, de 212.2014. 2. ed. São Paulo: Edipro, 2018.

### Disciplina de ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

A Assistência Farmacêutica consiste no conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, seja individual ou coletiva, tendo o medicamento como insumo essencial. Além disso, a aplicação da Assistência farmacêutica visa o acesso e o uso racional dos medicamentos, a fim de promover saúde sem causar agravos a quem os utiliza. Assim, o ensino desta disciplina torna-se essencial para o desenvolvimento da prática farmacêutica, colocando o farmacêutico como norteado das tomadas de decisões para que o medicamento chegue até a população e que seja utilizado da forma correta e com aplicação prática através de atividades de extensão de ensino para promover o desenvolvimento da relação e o aluno com a população.

#### EMENTA



1. Assistência Farmacêutica: aspectos legais, conceituais e políticos. 2. Seleção e padronização de medicamentos. 3. Programas de acesso a medicamentos essenciais no Brasil. 4. Componentes da Assistência Farmacêutica: Básico, estratégico e especializado. 5. Programação e aquisição de medicamentos: aspectos técnicos, operacionais e gerenciais farmacêuticos. 6. Armazenamento de medicamento: Recepção, estocagem, guarda e conservação de medicamentos, e controle de estoque. 7. Distribuição de medicamentos: transporte, logística e sistemas de informação. 8. Dispensação de medicamentos: conceito, legislação, conhecimentos e habilidades farmacêuticas. 9. Protocolos Clínicos e Diretrizes terapêuticas: estrutura e condutas terapêuticas. 10. Uso Racional de Medicamentos (URM): conceito, ações estratégias e indicadores da OMS. 11. Serviços farmacêuticos: enfoque na Atenção Farmacêutica e seus aspectos técnico-legais. 12. Atividades de extensão com a população envolvendo URM e Atenção Farmacêutica

### OBJETIVO GERAL

Compreender o ciclo básico da assistência farmacêutica, assim como as competências básicas necessárias ao farmacêutico para assegurar o acesso e uso seguro de medicamentos.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Compreender a operacionalização básica do Ciclo da Assistência Farmacêutica; Apresentar os componentes da Assistência Farmacêutica na política de saúde;  
Diferenciar os níveis de complexidade dos componentes básico, estratégico e especializado da Assistência farmacêutica  
Apresentar as competências do Farmacêutico como responsável pela execução da Assistência Farmacêutica em suas etapas.  
Promover a relação aluno e população através de atividades de extensão

### CONTEÚDOS

#### UNIDADE I:

Assistência Farmacêutica: aspectos legais, conceituais e políticos; Seleção e padronização de medicamentos; Programas de acesso a medicamentos essenciais no Brasil.

#### UNIDADE II:

Componentes da Assistência Farmacêutica: Básico, estratégico e especializado; Programação e aquisição de medicamentos: aspectos técnicos, operacionais e gerenciais farmacêuticos  
Armazenamento de medicamento: Recepção, estocagem, guarda e conservação de medicamentos, e controle de estoque.

#### UNIDADE III:

Distribuição de medicamentos: transporte, logística e sistemas de informação; Dispensação de medicamentos: conceito, legislação, conhecimentos e habilidades farmacêuticas; Protocolos Clínicos e Diretrizes terapêuticas: estrutura e condutas terapêuticas.

#### UNIDADE IV:

Uso Racional de Medicamentos (URM): conceito, ações estratégias e indicadores da OMS; Serviços farmacêuticos: enfoque na Atenção Farmacêutica e seus aspectos técnico-legais

Aplicação prática- atividades de extensão:



SOBERANA

Os conceitos teóricos serão aplicados na prática através de atividades de extensão com a população (Uso Racional de Medicamentos e atenção farmacêutica nos postos de saúde e áreas públicas)

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Eduardo Neves da Cruz D.; ELIAS, Elayne A.; BECKER, Bruna; MOURA, Leila Patrícia D. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029811/>.

BISSON, Marcelo P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. 4. ed. Santana da Parnaíba - SP: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520459515>

GONÇALVES, Carolina P.; ROCKENBACH, Liliana; JUNQUEIRA, Shirlene C. Assistência farmacêutica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027909/>.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STORPIRTIS, Sílvia [et al.]. Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2017.

BRAGHIROLI, Daikelly I.; STEFFENS, Daniela; ROCKENBACH, Liliana. Introdução à profissão: farmácia. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022652>

CORRER, Cassiano J.; OTUKI, Michel F. A Prática Farmacêutica na Farmácia comunitária. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565852838. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852838>



SOBERANA

FERRACINI, Fábio, T. et al. Farmácia Clínica. Barueri – SP: Editora Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520439869/pageid/0>

GIOVANELLA, Ligia; ESCOREL, Sara.(org.). **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

## Disciplina de TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS

### CONTEXTUALIZAÇÃO

A disciplina oferecerá ao aluno conhecimentos técnicos e científicos, de natureza teóricos e práticos sobre os diferentes métodos gerais de conservação e industrialização de alimentos, utilização de aditivos na indústria de alimentos, composição química, transformações físicas, químicas e biológicas dos alimentos, controle de qualidade de alimentos, legislação de alimentos vigente no país, rotulagem de alimentos e análise sensorial de alimentos. Além de desenvolver práticas através de atividades de extensão e ensino para levar a população os conhecimentos sobre os alimentos industrializados, conservação e manuseio destes.

### EMENTA

Matérias-primas alimentares. História da industrialização de alimentos. Tipos de alimentos industrializados. Indústrias alimentícias. Principais processos empregados nas transformações de matérias-primas alimentares. Unidades e operações matemáticas de uso em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Processamento de alimentos de origem vegetal e animal Higienização e sanitização de indústria de alimentos. Educação em saúde, através de ações extensionistas, sobre o manuseio e conservação dos alimentos.

### OBJETIVO GERAL

Compreender as diferentes matérias-primas e processamento de alimentos, reconhecendo os ramos de atuação do profissional em Ciência e Tecnologia Agroalimentar.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

11. Reconhecer, de forma integrada, cada disciplina do currículo do curso;
12. Valorizar o conteúdo teórico e prático para a formação profissional;
13. Desenvolver o senso crítico e criativo em Ciência e Tecnologia de Alimentos;
14. Identificar padrões de identidade e de qualidade em matérias-primas e produtos agropecuários;
15. Reconhecer a importância da legislação na padronização dos alimentos.
16. Vislumbrar o profissional farmacêutico como um agente ambiental e social.
17. Ensinar a população através de atividades de extensão, temas relacionados a alimentação segura e nutritiva.

### CONTEÚDOS

#### UNIDADE I

- 1 Introdução
  - 1.1 Definição e objetos de estudo
  - 1.2 Classificação da análise de alimentos
    - 1.2.1 Controle de qualidade de rotina
    - 1.2.2 Fiscalização
    - 1.2.3 Pesquisa



## 2 Conceitos fundamentais

- 2.1 Alimento
- 2.2 Funções
- 2.3 Contaminação
- 2.4 Adulteração
- 2.5 Alteração
- 2.6 Falsificação

## 3 Rotulagem nutricional de alimentos embalados

- 3.1 RDC 360/03
  - 3.1.1 Nutrientes de declaração obrigatória
  - 3.1.2 Alimentos “zero”, “0” ou “não contém”
  - 3.1.3 Valores Diários de Referência de Nutrientes de declaração obrigatória

## 4 Valor energético de alimentos

- 4.1 Energia dos nutrientes
- 4.2 Densidade energética e nutricional
- 4.3 Cálculo do valor energético

## **UNIDADE II**

## 5 Alimentos funcionais

- 5.1 Alimentos funcionais x nutracêuticos
- 5.2 Benefícios à saúde
- 5.3 Classes de compostos funcionais
  - 5.3.1 Probióticos, prebióticos e simbióticos
  - 5.3.2 Vitaminas antioxidantes
  - 5.3.3 Compostos fenólicos
  - 5.3.4 Ácidos graxos poli-insaturados
  - 5.3.5 Fibras

## 6 Métodos de análise

- 6.1 Escolha do método analítico
- 6.2 Esquema geral para análise quantitativa
- 6.3 Amostragem e preparo da amostra
  - 6.3.1 Coleta da amostra bruta
  - 6.3.2 Redução da amostra bruta
  - 6.3.3 Preparo da amostra para análise
  - 6.3.4 Preservação da amostra

## 7 Confiabilidade dos resultados

- 7.1 Especificidade / Sensibilidade
- 7.2 Exatidão
- 7.3 Precisão
- 7.4 Limite de detecção e quantificação
- 7.5 Robustez
- 7.6 Linearidade

## **UNIDADE III**

## 8 Acidez e pH em alimentos

- 8.1 Importância e aplicação
- 8.2 Tipos de acidez
- 8.3 Métodos de análise
  - 8.3.1 Volumetria clássica e instrumental
  - 8.3.2 pH

## 9 Água



- 9.1 Importância e aplicação
- 9.2 Alimento x teor de água
- 9.3 Função no alimento
- 9.4 Função no corpo humano
- 9.5 Tipos de água
- 9.6 Influência no crescimento microbiano
- 9.7 Métodos de análise
- 9.7.1 Gravimetria com emprego de calor

- 10 Carboidratos
- 10.1 Classificação e estrutura química
- 10.2 Alimento x teor de carboidratos
- 10.3 Função no alimento
- 10.4 Função no corpo humano
- 10.5 Métodos de análise
- 10.5.1 Oxirredução
- 10.5.2 Refratometria

#### **UNIDADE IV**

- 11 Lipídios
- 11.1 Classificação e estrutura química
- 11.2 Alimento x teor de lipídios
- 11.3 Função no alimento
- 11.4 Função no corpo humano
- 11.5 Óleos x gorduras
- 11.6 Gorduras trans
- 11.6.1 Hidrogenação catalítica
- 11.6.2 Função nos alimentos
- 11.6.3 Riscos associados ao consumo
- 11.7 Ácidos graxos essenciais
- 11.8 Métodos de análise
- 11.8.1 Extração com solventes a quente
- 11.8.2 Extração com solventes a frio
- 11.9 Caracterização de óleos e gorduras
- 11.9.1 Insaturação
- 11.9.2 Saponificação
- 11.9.3 Acidez
- 11.9.4 Rancificação

- 12 Proteínas
- 12.1 Classificação e estrutura química
- 12.2 Alimento x teor de proteínas
- 12.3 Função no alimento
- 12.4 Função no corpo humano
- 12.5 Métodos de análise
- 12.5.1 Espectrofotometria
- 12.5.1.1 UV-VIS
- 12.5.1.2 Curva de calibração

- 13 Cinzas
- 13.1 Importância e aplicação
- 13.2 Classificação
- 13.3 Alimento x teor de cinzas
- 13.4 Função no alimento
- 13.5 Função no corpo humano
- 13.6 Métodos de análise
- 13.6.1 Resíduo mineral total
- 13.6.1.1 Cinza seca
- 13.6.1.2 Cinza úmida



### 13.7 Análise dos elementos individuais

#### PRÁTICO

- o Determinação de umidade em vegetais;
- o Análise de pH e acidez de alimentos e bebidas;
- o Determinação de carboidratos em mel;
- o Determinação de proteínas em amostras comerciais de gelatina;
- o Caracterização de óleos vegetais;
- o Determinação de iodo em sal de cozinha
- o Ação de extensão com a comunidade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPBELL-PLATT, Geoffrey. Ciência e Tecnologia de Alimentos . Barueri - SP: Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448458/pageid/255>

DA MELLO, Fernanda Robert D.; MARTINS, Pâmela C R.; SILVA, Analú Barbosa; et al. Tecnologia de Alimentos para Gastronomia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023291/pageid/71>

NESPOLO, Cássia R.; OLIVEIRA, Fernanda A D.; PINTO, Flávia S T.; et al. Práticas em tecnologia de alimentos (Tekne). Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711965/pageid/0>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VITOLO, Michele. Biotecnologia farmacêutica . São Paulo: Editora Blucher, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521208105/pageid/0>

CARELLE, Ana C.; CÂNDIDO, Cynthia C. Tecnologia dos Alimentos - Principais Etapas da Cadeia Produtiva. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521466/pageid/0>

FELLOWS, P J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715260/pageid/0>

CARELLE, Ana C.; CÂNDIDO, Cynthia C. Manipulação e Higiene dos Alimentos. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521060/pageid/0>

GERMANO, Pedro Manuel L.; GERMANO, Maria Izabel S. Sistema de Gestão: Qualidade e Segurança dos Alimentos . Barueri - SP: Editora Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448946/pageid/0>

### Disciplina de TECNOLOGIA DOS COSMÉTICOS

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

Na disciplina de Tecnologia dos cosméticos serão fornecidos conhecimentos para que o estudante de farmácia seja capaz de realizar pesquisa, planejar, projetar e desenvolver fórmulas de produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosmético, bem como realizar o controle de qualidade dos mesmos.

#### EMENTA



Características morfológicas, microestrutura e biologia molecular da pele e de seus anexos. Conceitos de Cosméticos. Ingredientes cosméticos utilizados na fabricação de produtos cosméticos: Fragrâncias, Flavorizantes e pigmentos. Óleos essenciais. Composição dos produtos de estéticas de cabelos, unhas e pele. Reologia. Surfactantes e polímeros. Suspensões, colóides, espumas, emulsões e aerossóis.

### OBJETIVO GERAL

Permitir um conhecimento amplo de formas cosméticas, matérias-primas e técnicas de produção, com a finalidade de capacitar o aluno a desenvolver formulações cosméticas, considerando: características físico-químicas dos componentes da fórmula, tecnologia de processo na fabricação de cosméticos.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar ao aluno definições e conceitos que regem o desenvolvimento de produtos cosméticos do ponto de vista teórico-prático;
- Capacitar o aluno para a pesquisa em livros específicos da área, bem como em periódicos que tratam de recentes avanços da Cosmetologia;
- Promover o conhecimento de matérias-primas e das técnicas envolvidas nas formulações de diversas formas cosméticas;

### CONTEÚDOS

#### UNIDADE I:

1. Aspecto Histórico e Evolução dos Cosméticos, Definição, Legislação e Mercado:

- Introdução
- Definição
- Registro /Licenciamento/Notificação -Indústria de cosméticos
- Mercado de Cosméticos

2. Matérias-Primas Cosméticas:

- Propriedades e características que justificam suas aplicações
- Principais propriedades químicas das matérias-primas de uso cosméticas
- Características que justificam suas utilizações no desenvolvimento de produtos
- Influências das matérias-primas na produção e estabilidade das formulações.
- Estabilizantes de formulações: conservantes, antioxidantes e quelantes
- Agentes modificadores dos caracteres organolépticos, corantes e fragrâncias
- Mecanismo de ação das principais matérias-primas disponíveis no mercado-critério de escolha e utilização- Importância do uso em formulações cosméticas.

#### UNIDADE II:

3. Bioquímica e Fisiologia da Pele Humana aplicados no Desenvolvimento de Formulações Cosméticas

- Características anatômicas, histológicas, fisiológicas e bioquímicas da pele, cabelo e anexo





- Permeabilidade cutânea aos excipientes dermatológicos
- Tipos de pele e critérios de Classificação

#### 4. Processos industriais de Cosméticos, estudo reológico e análise sensorial

- #### 5. Aspectos Técnicos e Práticos para o desenvolvimento de Produtos Cosméticos Emulsionados
- Emulsões: composição, características, classificação e fatores que afetam sua estabilidade sensorial à pele
  - Emulsionantes: propriedades e critérios de escolha para maior estabilidade da emulsão;
  - Reologia e viscosidade dos cremes e loções
  - Técnicas de emulsificação
  - Manipulação, em laboratório, de formulações cosméticas emulsionadas

#### UNIDADE III:

#### 6. Cosmetologia e Preparações Cosméticas Antienvhecimento da Pele, e para melhorar Aparência da Pele Envelhecida

- Cosméticos usados para prevenção do envelhecimento da pele, e para melhorar aparência da Pele.
- Formulações cosméticas.

#### 7. Aspectos Técnicos e Práticos para o desenvolvimento de Shampoos, Condicionadores e Sabonetes Líquidos (Aula Teórica e Prática em Laboratório)

- Requisitos desejáveis pelos consumidores e sua associação com as propriedades técnicas para formulação de produtos de higiene e tratamento do cabelo e do couro cabeludo
- Shampoos, condicionadores E sabonetes: composição, características e fatores que afetam a estabilidade e técnicas de preparo
- Manipulação, equipamentos processo de formulações cosméticas para cabelos

#### UNIDADE IV:

#### 8. Aspectos Técnicos e Práticos para o desenvolvimento de Géis, Desodorantes e Antiperspirantes

- Géis: matérias primas, técnicas de preparo, estabilidade físico-química, contaminação microbiana e reologia aplicada
- Antiperspirante e desodorante: matérias-primas, mecanismo de ação dos ativos, técnicas e tendências de mercado.

#### 9. Preparação para o tratamento da Celulite

- Fatores associados ao surgimento da celulite
- Tratamentos
- Lipossomas Formulações anti-celulite

#### Componentes da extensão:

1. Criação e divulgação de Material sobre os riscos que podem ocorrer na utilização de cosméticos
2. Elaborar cartilha de orientação profissional sobre o uso de cosméticos faciais

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATIELLO, Aline A.; HIGUCHI, Celio T.; FARIAS, Gabriela D. Princípios ativos em estética. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027329/pageid/0>

AULTON, M. E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed: 2016.



ALLEN Jr., L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. Formas farmacêuticas e sistema de liberação de fármacos. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINTO, Marcelo de S.; ALPIOVEZZA, Ana R.; RIGHETTI, Carlos. Garantia da Qualidade na Indústria Cosmética. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522118137/pageid/0>

ANVISA. Farmacopéia Brasileira. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira>

PINTO, Terezinha de Jesus A.; KANEKO, Telma M.; PINTO, Antonio F. Controle Biológico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos, Correlatos e Cosméticos. Barueri - SP: Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450062/pageid/0>

ALLEMAND, Alexandra Gomes da S.; DEUSCHLE, Viviane Cecilia Kessler N. Formulações em cosmetologia. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028159/pageid/0>

SCHIFINO, José. Tópicos de Físico-Química. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

### Disciplina de ESTÁGIO SUPERVISIONADO V

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

Atendendo às exigências das Leis nº 5.991/1973 e nº 13.021/2014, as farmácias comunitárias referem-se aos estabelecimentos do comércio varejista privado tendo o farmacêutico como responsável técnico. Essa terminologia refere-se às farmácias que atendem o público oferecendo não só medicamentos e outros produtos, mas também serviços de saúde. Nesse contexto, o estágio supervisionado V tem por finalidade a inserção dos estudantes do curso de Farmácia nesse importante espaço no cenário da saúde pública brasileira, um local de dispensação de medicamentos e de contínua promoção do seu uso racional.

#### EMENTA

Regimento de estágio; Lei nº 5.991, de 17 de dezembro de 1973: Dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, e dá outras Providências; Lei nº 13.021, de 8 de agosto de 2014: Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas; Atividades práticas supervisionadas *in loco*, favorecendo a formação do futuro farmacêutico para atuar no âmbito da farmácia comunitária.

#### OBJETIVO GERAL

Formar os estudantes do curso de Farmácia para atuar no âmbito da farmácia comunitária, com ênfase na prestação de serviço à sociedade fornecendo informações seguras que minimizem o risco à saúde, que pode ser causado se o medicamento não for utilizado de modo adequado, efetivo e seguro.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS



1. Atuar diretamente na dispensação de medicamentos industrializados;
2. Atuar diretamente na promoção do uso racional de medicamentos;
3. Atuar diretamente na prestação dos demais serviços de saúde oferecidos pela farmácia comunitária.

### CONTEÚDOS

**UNIDADE I:** Apresentação do regimento de estágio, Lei nº 5.991/1973 e Lei nº 13.021/2014.

**UNIDADES II, III e IV:** Estágio supervisionado em Farmácia Comunitária.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAMA, Kelly Barbosa, [et al.]. Legislação farmacêutica. Salvador: SANAR, 2017.

FORTINELE JÚNIOR, Klinger. Pesquisa em Saúde: Ética, Bioética e Legislação. 2. Goiânia: AB EDITORA, 2008. 152p.

PEREIRA, Josimara P. Aspectos Legais da Comercialização de Produtos em Farmácia. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520797/pageid/0>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGHIROLI, Daikelly I.; STEFFENS, Daniela; ROCKENBACH, Liliana. Introdução à profissão: farmácia. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022652/pageid/0>

CORRER, Cassiano J.; OTUKI, Michel F. A Prática Farmacêutica na Farmácia comunitária. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852838/pageid/0>

MEZZOMO, Lisiane C.; MONTEIRO, Danieli U. Deontologia e Legislação. Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027947/pageid/0>

JULIANI, Cecília Schimming R. Medicamentos - Noções Básicas, Tipos e Formas Farmacêuticas. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521107/pageid/0>

GOTZSCHE, Peter C. Medicamentos Mortais e Crime Organizado: Como a Indústria Farmacêutica Corrompeu a Assistência Médica. Porto Alegre: Bookman, 2016. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604045/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml%5D!4/2/4%4051:2>





<b>Disciplina de FARMÁCIA HOSPITALAR</b>
<b>CONTEXTUALIZAÇÃO</b>
<p>Nessa disciplina o aluno sairá apto a contribuir no processo de cuidado à saúde, por meio da prestação de assistência com qualidade ao paciente, que vise ao uso seguro e racional de medicamentos, conforme preconiza a Política Nacional de Medicamentos, regulamentada pela Portaria nº 3.916/1998, do Ministério da Saúde. Portanto a disciplina em questão configura um componente essencial para a formação profissional farmacêutico, tendo em vista que ela também contemplará o papel do farmacêutico hospitalar nessas ações voltadas à Farmácia Hospitalar e Atenção Farmacêutica no âmbito hospitalar.</p>
<b>EMENTA</b>
<p>Farmácia hospitalar. Seleção de medicamentos e correlatos. Comissão de Farmácia e Terapêutica. Programação e controle de estoques. Aquisição. Armazenamento. Central de Abastecimento Farmacêutico. Sistemas de distribuição de medicamentos e correlatos para pacientes internados. Dispensação. Comissão de Controle de infecção hospitalar. Farmacotécnica hospitalar. Terapia Nutricional Parenteral. Material médico cirúrgico hospitalar. Diluição e estabilidade de medicamentos.</p>
<b>OBJETIVO GERAL</b>
<p>Capacitar o aluno para as diversas atribuições inerentes ao profissional farmacêutico na farmácia hospitalar.</p>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o funcionamento da farmácia hospitalar, incluindo a seleção de medicamentos e correlatos, gerenciamento de estoque, organização da central de abastecimento farmacêutico e do sistema de distribuição de medicamentos;</li> <li>- Identificar as atribuições da comissão de farmácia e terapêutica e da comissão de controle de infecção hospitalar, enfatizando o papel do farmacêutico na seleção dos medicamentos e no controle da infecção hospitalar;</li> <li>- Classificar os principais materiais médico de uso hospitalar, especificando a sua utilização;</li> <li>- Capacitar o aluno a realizar a diluição de medicamentos, levando em consideração a estabilidade dos fármacos diluídos;</li> <li>- Capacitar o aluno a realizar aviamento de prescrições;</li> <li>- Compreender o funcionamento da farmacotécnica hospitalar, incluindo a manipulação de quimioterápicos, e da manipulação de nutrição parenteral, com a compreensão das legislações pertinentes.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS</b>

**UNIDADE I:**

- Apresentação da disciplina.
- Farmácia hospitalar: Definição, objetivos e funções; Estrutura e organização do hospital e da farmácia hospitalar;
- Diretrizes para viabilizar uma farmácia hospitalar; Programa de acreditação hospitalar.
- Classificação das Comissões Multidisciplinares mais aplicáveis em hospitais.
- Atuação do farmacêutico em Comissões Multidisciplinares.

**UNIDADE II:**

- Comissão de Farmácia e Terapêutica: competências e atribuições - Seleção e padronização de medicamentos.
- Ciclo da Assistência farmacêutica em Farmácia Hospitalar.
- Aquisição: sistema de compras em hospitais públicos (licitação) e privados.
- Diluição de medicamentos.

**UNIDADE III:**

Material médico cirúrgico hospitalar: classificação, especificação e função dos principais materiais médico-hospitalares.

- Características gerais e planejamento para manipulação em hospitais.
- Manipulação da terapia antineoplásica, nutrição parenteral e as preparações estéreis de nutrição parenteral.

**UNIDADE IV:**

- Análise, interpretação e aviamento de prescrições.
- Armazenamento: Central de abastecimento farmacêutico (CAF).
- Sistemas de distribuição de medicamentos e correlatos para pacientes internados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FARIA, Caroline de O.; MACHADO, Marcella G M.; DRIES, Samuel S.; et al. Farmácia Hospitalar. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739058/pageid/60>

CAVALLINI, Míriam E.; BISSON, Marcelo P. Farmácia Hospitalar: um Enfoque em Sistemas de Saúde. São Paulo: Editora Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443354/pageid/55>

CARVALHO, Felipe D.; CAPUCHO, Helaine C.; BISSON, Marcelo P. Farmacêutico Hospitalar: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes . Barueri - SP: Editora Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520438916/pageid/0>

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NUNES, Michelle S. Guia de boas práticas em farmácia hospitalar. 2 ed. Barueri - SP: Editora Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763010/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml%5D!4/4%5Bcover%5D/2%4050:77>

JULIANI, Roberta Guimarães M. Organização e Funcionamento de Farmácia Hospitalar . São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521176/pageid/92>

SALU, Enio J. Administração Hospitalar no Brasil . Barueri - SP: Editora Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448373/pageid/0>

VIRIATO, Airton; MOURA, Anísio D. Administração hospitalar: curso de especialização. Barueri - SP: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766752/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4051:2>

FERRACINI, Fábio, T. et al. Farmácia Clínica. Barueri – SP: Editora Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520439869/pageid/0>



<b>Disciplina de BIOQUÍMICA CLÍNICA</b>
<b>CONTEXTUALIZAÇÃO</b>
<p>A disciplina de Bioquímica Clínica busca apresentar ao discente uma das áreas de atuação do farmacêutico, as Análises Clínicas. Assim, esta disciplina visa proporcionar ao estudante conhecimentos básicos sobre os principais parâmetros bioquímicos e sua avaliação no diagnóstico de patologias. Será abordada desde a organização de um laboratório de análises e cuidados no preparo da amostra até a interpretação dos resultados obtidos nos ensaios bioquímicos.</p>
<b>EMENTA</b>
<p>1. Organização e padronização do laboratório de análises clínicas; 2. Preparo de pacientes e amostras; 3. Métodos colorimétricos e fotométricos utilizados em análises clínicas; 4. Principais métodos bioquímicos utilizados diagnóstico de patologias por meio de alterações bioquímicas; 5. Investigação laboratorial de anormalidades do metabolismo de carboidratos, lipídios, proteínas e eletrólitos minerais; 6. Função renal, hepática e endócrina; 7. Enzimologia clínica e os principais métodos bioquímicos utilizados para o diagnóstico de patologias correlacionadas com alterações enzimáticas; 8. Influência dos medicamentos nos exames bioquímicos de interesse clínico-laboratorial; 9. Controle de qualidade em laboratório de análise clínica.</p>
<b>OBJETIVO GERAL</b>
<p>Proporcionar ao aluno conhecimento geral sobre os aspectos gerais da Bioquímica Clínica, abordando os principais métodos e parâmetros bioquímicos utilizados no diagnóstico de patologias.</p>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<p>Identificar a Bioquímica Clínica como uma importante área de atuação do Farmacêutico, tanto da área de Análises Clínicas, como na área de pesquisa; Verificar a correlação entre a Bioquímica Clínica e as outras disciplinas relacionadas às Análises Clínicas, através de uma metodologia baseada no estudo de casos clínicos; Capacitar os alunos para o diagnóstico laboratorial das principais alterações Bioquímicas; Demonstrar os processos de controle e garantia da qualidade no laboratório clínico.</p>
<b>CONTEÚDOS</b>

**UNIDADE I:**

Preparo de pacientes e amostras: instruções de coleta de espécime biológica e noções de coleta, separação e armazenamento do material; Controle de qualidade em laboratório de análise clínica; Fundamentos dos métodos colorimétrico e fotométricos;

**UNIDADE II:**

Investigação Laboratorial das alterações no metabolismo dos Carboidratos - Diabetes mellitus e hipoglicemia; Investigação Laboratorial das Alterações Lipídicas – Lipoproteínas e dislipidemias.

**UNIDADE III:**

Investigação Laboratorial da função renal: avaliação bioquímica da urina e interpretação e correlação clínica do sedimento urinário; Provas de função e lesão renal; Investigação laboratorial da função hepática – Bilirrubinas e proteínas hepáticas.

**UNIDADE IV:**

Investigação laboratorial de anormalidades endócrinas - Tireóide; Correlações clínico-laboratoriais de eletrólitos; Gasometria e distúrbios metabólicos ácido-base; Influência dos medicamentos nos exames bioquímicos de interesse clínico-laboratorial.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PINTO, Wagner de J. Bioquímica Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731478>

MARSHALL, William J. Bioquímica Clínica - Aspectos Clínicos e Metabólicos. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595151918>

MURPHY, Michael J. Bioquímica Clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150751>

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

TOY, Eugene C.; JR., William E S.; STROBEL, Henry W.; et al. Casos clínicos em bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555752>

BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; J., Jr. Gatto G.; STRYER, Lubert. Bioquímica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738224>

BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. Bioquímica Médica. 5. ed. Rio de Janeiro : Elsevier, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595159198>

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica Básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2782-2>

NELSON, David L; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1298 p. ISBN 978-85-8271-072-2.





A disciplina de Parasitologia Clínica, que focalizará a metodologia de identificação dos parasitas de interesse médico, visa capacitar discente para que este seja capaz de manipular corretamente as amostras biológicas, executar as técnicas de identificação e expressar os resultados obtidos com segurança necessária e indispensável ao profissional da saúde.

#### EMENTA

Estudo dos principais métodos laboratoriais para isolamento e identificação de protozoários e helmintos: colheita, preparo, conservação e análise de amostras biológicas; Preparo de reativos e corantes; Métodos específicos que permitam o diagnóstico laboratorial de protozoários intestinais, teciduais e sanguíneos e de helmintos; Coprológico funcional; Vocabulário técnico-científico da disciplina.

#### OBJETIVO GERAL

Ensinar os procedimentos necessários a colheita de material biológico, preparação e conservação do mesmo, conforme determinação a ser realizada.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer das principais doenças causadas pelos parasitas e das principais técnicas utilizadas no diagnóstico e formas de prevenção;
- Relacionar os conhecimentos adquiridos com os problemas da comunidade.

#### CONTEÚDOS

##### **UNIDADE I INTRODUÇÃO À PARASITOLOGIA CLÍNICA.**

- 1.1 Considerações gerais sobre colheita e seleção de amostras fecais para as análises parasitológicas.
- 1.2 Conservação e transporte das amostras biológicas e biossegurança.
- 1.3 Diagnóstico Laboratorial: Métodos e Técnicas para exame parasitológico de fezes
- 1.4 Coprológico funcional. Importância clínica. Regime de prova e colheita das fezes. Caracteres físicos das fezes. Exame macroscópico. Exames químicos. Exames microscópicos. Pesquisa de sangue oculto nas fezes. Expressão e interpretação dos resultados

##### **UNIDADE II PRINCIPAIS TÉCNICAS E DEFINIÇÕES CARACTERIZADAS DE TIPOS DE PARASITOS DA CLASSE DE NEMATELMINTOS (PHYLUM NEMATODA) VERMES CILÍNDRICOS.**

- 2.1 Execução dos métodos e técnicas: Willis; direto a fresco e corado; tamisação; Ritchie; Faust et al; sedimentação espontânea em água (técnica de Lutz ou método de Hoffman, Pons & Janer); MIFC; Baermann e Moraes; Rugai, Mattos e Brisola.
- 2.2 Colorações: lugol, hematoxilina férrica, coloração tricrômica, safranina modificada, Kinyoun modificado.
- 2.3 Necatur americanus.
- 2.4 Strongyloides stercoralis e Trichocephalus trichiurus.
- 2.5 Wuchereria bancrofti e Onchocerca volvulus.
- 2.6 Angiostrongilus costaricensis e Lagochilascaris.

##### **UNIDADE III PROTOÁRIOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA E ARTRÓPODES VETORES, PARASITAS OU AGENTES DE LESÃO ACIDENTAL.**

- 3.1 Giardia lamblia - Chilomastix mesnili, Entamoeba histolytica, E. díspar, Entamoeba coli, Entamoeba hartmanni, Endolimax nana, Gênero Plasmodium
- 3.2 Trypanosoma cruzi, Gênero Leishmania, Gênero Trichomonas



Triatomíneos e percevejos.

3.3 Dípteros: Flebotomíneos, simulídeos, ceratopogonídeos, anofelinos, culicíneos e ciclórragos.

3.4 Sifonápteros: pulgas - vetores da peste e Tunga penetrans.

3.5 Anopluros: piolho (Pediculus e Pthirus)

#### UNIDADE IV: DISCUSSÕES DE CASOS E DIAGNÓSTICOS LABORATÓRIAS

4.1 Cisticercose exposição dialogada

4.2 Syngamus laryngeus e Meloidogyne Trichostrongylus spp

4.3 Controle de Qualidade em Parasitologia Clínica

4.4 Métodos moleculares no diagnóstico das parasitoses humanas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENGROFF, Paula; MÜLLER, Guilherme C.; MANSOUR, Eva; et al. Parasitologia Clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901572/pageid/1>

ZEIBIG, E. Parasitologia Clínica - Uma Abordagem Clínico-Laboratorial. RIO DE JANEIRO: Elsevier, 2014. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151475/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Da9788535279559\\_cover\]/4/2\[Cover\]/2%404:2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151475/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Da9788535279559_cover]/4/2[Cover]/2%404:2)

REY, Luís. Bases da Parasitologia Médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEVISON, Warren. Microbiologia Médica e Imunologia. 12. ed. AMGH. 2014.

FERREIRA, M.U. Parasitologia Contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737166/epubcfi/6/26\[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter03\]/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737166/epubcfi/6/26[%3Bvnd.vst.idref%3Dchapter03]/4)

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736473/epubcfi/6/26\[%3Bvnd.vst.idref%3Dpart001\]/4/2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736473/epubcfi/6/26[%3Bvnd.vst.idref%3Dpart001]/4/2)

COURA, J.R. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9/>

FREITAS, Elisângela Oliveira D.; GONÇALVES, Thyanne Oliveira de F. Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

#### Disciplina de METODOLOGIA CIENTÍFICA

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

Esta disciplina visa mostrar ao discente a importância do saber no mundo contemporâneo e, como o conhecimento científico tem metodologias próprias de análise. Também vai apresentar aos alunos as



SOBERANA

regras básicas para a elaboração dos trabalhos acadêmicos ao longo do curso, tendo como base as orientações da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

#### EMENTA

Os modos de conhecer. Conceito e classificação da ciência. Método científico. A leitura e a técnica de fichamento, resumo e resenha. A pesquisa científica. Normas técnicas da produção científica. A construção e produção do conhecimento na Universidade. O projeto pedagógico e a perspectiva teórico-metodológica dos cursos superiores. Explanar sobre a Plataforma Brasil e CONEP.

#### OBJETIVO GERAL

Compreender o papel da educação superior na produção de conhecimento, em especial, a relação entre ensino, pesquisa e extensão; Identificar a importância da pesquisa e da redação de trabalhos acadêmicos com embasamento científico e segundo as normas da ABNT; Compreender a relevância do Projeto Pedagógico na formação superior.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os diversos modos de conhecer;
- Avaliar a importância do método para a prática científica;
- Compreender a classificação das ciências;
- Aplicar diferentes técnicas de estudo;
- Analisar as diferentes modalidades da pesquisa científica;
- Aplicar as normas da ABNT nos trabalhos acadêmicos;
- Reconhecer o papel das agências de fomento e a importância do sistema lattes;
- Identificar no Projeto Pedagógico os elementos essenciais a sua formação.

#### CONTEÚDOS

##### Unidade 1 - O conhecimento

- 1.1. O que é metodologia científica?
- 1.2. Tipos de conhecimentos: senso comum, conhecimento científico, filosófico e discurso religioso.
- 1.3. O método científico: indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo.
- 1.4. As ciências: classificação.

##### Unidade 2 - Metodologia Aplicada

- 2.1. A leitura e redação científica: fichamento, resumo e resenha.
- 2.2. A pesquisa científica: modalidades e metodologias
- 2.3. As normas da ABNT para elaboração de trabalhos acadêmicos

##### Unidade 3 - A construção do conhecimento na Universidade

- 3.1. A educação superior e a construção do conhecimento.
- 3.2. A atividade científica: a produção científica e as agências de fomento à pesquisa.
- 3.3. O sistema Lattes e a importância dos periódicos científicos.

##### Unidade 4 - O projeto pedagógico

- 4.1. O que é um projeto pedagógico?
- 4.2. O papel do projeto pedagógico na organização dos cursos superiores;
- 4.3. O perfil profissional: desenvolvimento de competências e habilidades.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA



LUDWIG, Antonio Carlos Will. Fundamentos e prática de metodologia científica. Petrópolis: Vozes, 2009.

MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 13 ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/pages/recent>

GONÇALVES, H. A. Manual de metodologia de pesquisa científica. São Paulo: Avercamp, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. 210 p. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/22\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml9!\]/4](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/22[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml9!]/4)

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/2\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1!\]/4/2/2%4065:46](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml1!]/4/2/2%4065:46)

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica, 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BARROS, D. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522474400/pages/recent>

CRESWELL, J.W.; CLARK, V.L.P. Pesquisa de métodos mistos. (Métodos de pesquisa): Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848411/pageid/0>

#### Disciplina de LIBRAS

##### CONTEXTUALIZAÇÃO

O ensino de libras é essencial para que a gente possa promover a inclusão das pessoas surdas, e de outras que se comunicam na Língua Brasileira de Sinais. A legislação está começando a tomar forma e a ser exigida pelo governo, mas ainda está apenas dando seus primeiros passos. A educação bilíngue de surdos aquela em que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é considerada primeira língua, e o português escrito como segunda língua. A oferta dessa modalidade de ensino deverá começar na educação infantil e se estender ao longo da vida acadêmica, sendo muito importante o profissional farmacêutico saber se comunicar com essa comunidade.

##### EMENTA

Introdução à língua de sinais: estrutura básica. Gramática da língua de sinais. Análise dos fatores sócio-culturais da comunidade surda. Legislação. Expressão corporal. Dramatização e música. Política de educação inclusiva. Função do intérprete de libras. Prática de língua de sinais. Diferença, inclusão e identidade na sociedade contemporânea; aspectos sociolinguísticos da Língua Brasileira de Sinais; especificidades linguísticas e noções instrumentais em LIBRAS.

##### OBJETIVO GERAL



## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

### CONTEÚDOS

#### Módulo 1

- 1 História da educação de surdos; 1.1 Diferença, Inclusão e Identidade na Sociedade Contemporânea
- 1.2 Mundo moderno, comunicação e identidade;
- 1.2 Políticas linguísticas e educacionais;
- 1.3 Cultura em comunidades sinalizantes.

#### Módulo 2

- 2 Aspectos Sociolinguísticos da Língua Brasileira de Sinais
- 2.1 Variação linguística e Padronização;
- 2.2 Famílias de Línguas e minorias linguísticas.

#### Módulo 3

- 3 Especificidades Linguísticas da Língua Brasileira de Sinais
- 3.1 Formação de sinais e uso da LIBRAS: parâmetros
- 3.2 Bases Instrumentais da gramática da LIBRAS
  - 3.2.1 Categorias Gramaticais
  - 3.2.2 Advérbios
  - 3.3.3 Adjetivos
  - 3.3.4 Verbos e classificadores
  - 3.3.5 Estruturação de sentenças em LIBRAS

#### Módulo 4

- 4 Noções Instrumentais em Libras
- 4.1 Conversação Básica em LIBRAS
- 4.2 Literatura em língua de sinais

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

QUADROS, Ronice M D.; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2007. E-book. ISBN 9788536311746. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/pageid/0>

QUADROS, Ronice Müller D. Língua de Herança. Porto Alegre: Penso, 2017. E-book. ISBN 9788584291113. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580393040/>

LEVY, Cilmaria Cristina Alves da C. Manual de Audiologia Pediátrica. Barueri - SP: Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520447581. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447581/>

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais. Porto Alegre: Penso, 2019. E-book. ISBN 9788584291687. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291687/>

BARROS, M. E. ELiS - Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais. Porto Alegre: Penso, 2015. 9788584290529. Disponível em:



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290529/pageid/11>

## Disciplina de ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI

### CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo a Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (SBRAFH) o objetivo da farmácia hospitalar é contribuir no processo de cuidado à saúde, melhorando a qualidade da assistência prestada ao paciente, promovendo o uso seguro e racional de medicamentos e produtos para a saúde, sendo também responsável pelo armazenamento, distribuição, dispensação e controle de todos os medicamentos e produtos para saúde usados pelos pacientes internados e ambulatoriais do hospital, bem como, pelo fracionamento e preparo de medicamentos. Nesse contexto, o estágio supervisionado VI tem por finalidade permitir que os estudantes do curso de Farmácia vivenciem a prática farmacêutica no âmbito da farmácia hospitalar.

### EMENTA

Regimento de estágio; Portaria nº 4.283, de 30 de dezembro de 2010: Aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais; Atividades práticas supervisionadas *in loco*, favorecendo a formação do futuro farmacêutico para atuar no âmbito da farmácia hospitalar.

### OBJETIVO GERAL

Formar os estudantes do curso de Farmácia para atuar no âmbito da farmácia hospitalar, com ênfase no fluxo do medicamento dentro da unidade de saúde e na orientação aos pacientes internos e ambulatoriais, buscando cooperar na eficácia do tratamento e, por consequência, na redução dos custos.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Atuar diretamente no armazenamento, controle e distribuição de medicamentos no ambiente hospitalar;
2. Atuar diretamente na dispensação de medicamentos no ambiente hospitalar;
3. Aprender a fracionar medicamentos de uso hospitalar e desenvolver demais atividades atribuídas ao profissional farmacêutico no âmbito da farmácia hospitalar.

### CONTEÚDOS

**UNIDADE I:** Apresentação do regimento de estágio e Portaria nº 4.283/2010.

**UNIDADES II, III e IV:** Estágio supervisionado em Farmácia Hospitalar.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAMA, Kelly Barbosa, [et al.]. Legislação farmacêutica. Salvador: SANAR, 2017.

FORTINELE JÚNIOR, Klinger. Pesquisa em Saúde: Ética, Bioética e Legislação. 2. Goiânia: AB EDITORA, 2008. 152p.

FARIA, Caroline de O.; MACHADO, Marcella G M.; DRIES, Samuel S.; et al. Farmácia Hospitalar. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739058/pageid/60>



SOBERANA

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAGHIROLI, Daikelly I.; STEFFENS, Daniela; ROCKENBACH, Liliana. Introdução à profissão: farmácia. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022652/pageid/0>

CORRER, Cassiano J.; OTUKI, Michel F. A Prática Farmacêutica na Farmácia comunitária . Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852838/pageid/0>

MEZZOMO, Lisiane C.; MONTEIRO, Danieli U. Deontologia e Legislação . Porto Alegre: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027947/pageid/0>

JULIANI, Cecília Schimming R. Medicamentos - Noções Básicas, Tipos e Formas Farmacêuticas . São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521107/pageid/0>

GOTZSCHE, Peter C. Medicamentos Mortais e Crime Organizado: Como a Indústria Farmacêutica Corrompeu a Assistência Médica . Porto Alegre: Bookman, 2016. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604045/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml!%5D!4/2/4%4051:2>







<b>Disciplina de PROJETO INTEGRADOR I-EXTENSÃO</b>
<b>CONTEXTUALIZAÇÃO</b>
<p>O Projeto integrador tem por finalidade demonstrar a importância da construção do conhecimento de maneira integral e interdependente, ou seja, o discente passa a ter uma visão macro da situação na qual está inserido, de modo a romper com a compartimentalização do conhecimento. De maneira prática, compreende o planejamento e a aplicação de um trabalho, que abranja tanto os conhecimentos teóricos como práticos, através da integração das disciplinas de determinado período letivo, sendo extremamente dependente da turma e sua interação, dos docentes ou ainda dos objetivos, podendo abranger um semestre ou dois. De maneira geral, busca, preferencialmente, a resolução de problemáticas reais de uma área de estudo específica e a promoção da multidisciplinaridade entre os docentes e a compreensão da integralidade das ciências por parte dos discentes, estabelecendo um relacionamento entre a instituição e a comunidade.</p>
<b>EMENTA</b>
<p>Fundamentos para trabalhos em equipe, orientações para elaboração de um cronograma de atividades, definições de metodologia e procedimentos. Instruções para elaboração, execução e apresentação de um projeto de pesquisa e formas de apresentação de resultados. Elaboração de um projeto de extensão que vise integrar e correlacionar os conteúdos abordados no semestre vigente com o objeto de estudo, defesa em grupo do trabalho desenvolvido com relatório final em forma de artigo científico.</p>
<b>OBJETIVO GERAL</b>
<p>O projeto integrador I tem como objetivo interação entre a instituição e a comunidade em que está inserida proporcionando o aprendizado teórico e prático que o discente obteve no decorrer do semestre, através do desenvolvimento, execução, bem como uma defesa final de um projeto de pesquisa, tendo como objeto de estudo algum tema escolhido pelos alunos.</p>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver, executar e defender em grupo um projeto de pesquisa, integrando e correlacionando os conteúdos dos componentes curriculares do semestre em vigência;</li> <li>- Despertar no aluno o interesse por atividades de caráter científico;</li> <li>- Promover e desenvolver o senso crítico;</li> <li>- Capacitar o aluno no desenvolvimento projetos de pesquisa e solução de problemas;</li> <li>- Aperfeiçoar a capacidade do discente na execução de projetos;</li> <li>- Desenvolver um projeto de extensão junto à comunidade;</li> <li>- Integrar-se junto à comunidade interna e externa.</li> <li>- Incentivar o trabalho em grupo;</li> <li>- Desenvolver habilidades de apresentação em público;</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentação da disciplina       <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Introdução ao projeto integrador – Fundamentos e objetivos;</li> <li>1.2. Discussão acerca do tema e definição dos grupos;</li> </ol> </li> <li>2. Revisão Bibliográfica       <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. Tipos e como desenvolver;</li> </ol> </li> <li>3. Projeto de pesquisa       <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Composição, estruturação e objetivo;</li> <li>3.2. Tipos de projeto de pesquisa;</li> <li>3.3. Desenvolvimento;</li> <li>3.4. Pré-projeto;</li> </ol> </li> </ol>



4. Métodos científicos;
5. Artigo científico
  - 5.1. Composição e estruturação;
  - 5.2. Objetivos;
  - 5.3. Tipos de artigos científicos;
  - 5.4. Desenvolvimento;
6. Normas e construção de relatório acadêmico-científico;
7. Como elaborar Planos de Ação:
  - 7.1 Ação estratégica com a comunidade;
  - 7.2 Comunicação e motivação no processo educativo;
  - 7.3 Materiais didáticos;
8. Como defender projetos de pesquisa e apresentar artigos científicos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCIETTO, Deilson ; SLAVUTZKY, Sonia Maria; LEMOS, Vania Maria. **Planejamento em saúde coletiva: teoria e prática para estudantes e profissionais de saúde**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

ALMEIDA FILHO, Naomar de, BARRETO, Maurício Lima. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2119-6/cfi/0!/4/2@100:0.00>

WINKELMAN, Eliane Roseli; BERLEZI, Evelise. **Atenção integral à saúde**. Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIOVANELLA, Ligia; ESCOREL, Sara.(org.). **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa.(org). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/cfi/0!/4/2@100:0.00>

GONÇALVES, H. A. Manual de metodologia de pesquisa científica. São Paulo: Avercamp, 2005.

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio; CRIVELLO JUNIOR, Osvaldo. **Epidemiologia da saúde bucal**. 2. ed. São Paulo: SANTOS, 2013.

### Disciplina de HEMATOLOGIA CLÍNICA

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

Essa disciplina tem por finalidade introduzir o estudo da hematologia, sob os aspectos clínicos e laboratoriais, com o objetivo de transmitir os fundamentos hematológicos, clínicos e laboratoriais, do estudo da série vermelha, da série branca e da imuno-hematologia para o exercício das análises clínicas laboratoriais e pesquisa na área clínica farmacêutica.



<b>EMENTA</b>
Introdução à hematologia, hematopoese, colheita de material para exames hematológicos, hemograma, alterações qualitativas e quantitativas da citologia do sangue; Diagnóstico laboratorial das anemias, leucemias e demais processos patológicos do sangue; Hemostase relacionada com fatores de coagulação; Coagulograma; Sistema ABO e Rh-Hr; Princípios de hemoterapia: critérios para a triagem de doador de sangue, antígenos eritrocitários, leucocitários e plaquetário e seus anticorpos; Transfusão sanguínea.
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Capacitar o aluno para, ao final da disciplina, a partir do estudo do sangue e seus componentes, direcionado ao prognóstico e diagnóstico das principais patologias, ter o conhecimento necessário sobre como executar e interpretar os resultados dos principais exames de citologia sanguínea, coagulação e imuno-hematologia.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Compreender os procedimentos necessários para utilização de material biológico e manuseio dos equipamentos inerentes à disciplina;</li> <li>2. Realizar exames referentes ao sangue e seus componentes;</li> <li>3. Interpretar e expressar os resultados obtidos através de discussão em sala.</li> </ol>
<b>CONTEÚDOS</b>
<p><b>UNIDADE I</b></p> <p>1.1 Introdução à hematologia, hematopoese, colheita de material para exames hematológicos, hemograma, alterações qualitativas e quantitativas da citologia do sangue</p> <p>1.2 Diagnóstico laboratorial das anemias, leucemias e demais processos patológicos do sangue</p>
<p><b>UNIDADE II</b></p> <p>2.1 Hemostase relacionada com fatores de coagulação</p> <p>2.2 Coagulograma</p>
<p><b>UNIDADE III</b></p> <p>3.1 Sistema ABO e Rh-Hr</p>
<p><b>UNIDADE IV</b></p> <p>4.1 Princípios de hemoterapia: critérios para a triagem de doador de sangue, antígenos eritrocitários, leucocitários e plaquetário e seus anticorpos</p> <p>4.2 Transfusão sanguínea</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>DA ANTUNES, Symara R.; AYRES, Laura S.; SILVA, Suelen S; ZANELATTO, Carla; RAHMEIER, Francine L. Hematologia clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2020. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492243">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581492243</a></p> <p>RODGERS, Griffin P.; YOUNG, Neal S. Manual Bethesda de Hematologia Clínica. [3. ed.]. Rio de Janeiro: Revinter, 2017. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788554650476">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788554650476</a></p> <p>LORENZI, Therezinha F. Manual de Hematologia - Propedêutica e Clínica. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1998-8">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1998-8</a></p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>LORENZI, Therezinha F. Atlas Hematologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1997-1">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1997-1</a></p>



SOBERANA

SANDES, Alex F. Diagnósticos em hematologia. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555760019>

AZEVEDO, Maria Regina Andrade D. Hematologia Básica: Fisiopatologia e Diagnóstico Laboratorial. 6. Ed. Rio de Janeiro – RJ: Thieme Revinter Publicações, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788554651381>

FERRI, Fred F. Ferri Oncologia e Hematologia - Recomendações Atualizadas de Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150584>

XAVIER, Ricardo M.; DORA, José M.; BARROS, Elvino. Laboratório na Prática Clínica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713082>

## Disciplina de TOXICOLOGIA GERAL E CLÍNICA

### CONTEXTUALIZAÇÃO

A disciplina de Toxicologia Geral e clínica visa transmitir ao aluno do curso de farmácia conhecimentos das fontes de intoxicações inseridas num contexto que abranja as diferentes áreas da Toxicologia. Características das intoxicações, mecanismos de ação dos agentes tóxicos, vias de exposição e toxicocinética, manifestações clínicas, análises clínicas e toxicológicas e tratamento, tais como, uso de antídotos, manutenção dos sinais vitais, descontaminação e suporte clínico.

### EMENTA

Abordaremos nessa disciplina os conceitos básicos de toxicologia, Agentes tóxicos, Toxicidade e Intoxicação. Características da exposição à xenobióticos. Toxicocinética. Toxicodinâmica. Avaliação da toxicidade: índices de toxicidade. Carcinogênese química. Teratogênese química. Toxicologia de metais, Toxicologia ambiental. Toxicologia de alimentos. Toxicologia ocupacional. Toxicologia de medicamentos. Toxicologia social. Métodos especiais para pesquisa de agentes tóxicos. Métodos especiais para diagnóstico, prevenção ou tratamento das intoxicações. Aspectos históricos, conceitos gerais, tipos de toxicidade, avaliações estatísticas (relação dose/resposta, DL50, índice terapêutico, dentre outros parâmetros), mutagênese, carcinogênese, embriofetotoxicidade, introdução às análises toxicológicas, processos toxicocinéticos e toxicodinâmicos, toxicologia ambiental e tóxicos naturais, toxicologia dos alimentos, toxicologia ocupacional; toxicologia no esporte, toxicologia dos medicamentos e cosméticos, toxicologia social e saúde pública.

### OBJETIVO GERAL

Apresentar ao discente as áreas de atuação da Toxicologia Clínica, suas interfaces com as demais disciplinas da área da saúde, sua importância em saúde coletiva, conhecimentos acerca dos agentes tóxicos, seu modo de ação e medidas preventivas na intoxicação, analisando os aspectos teóricos e práticos dos ensaios realizados para detecção, empregando-os na correlação entre aspectos farmacológicos e método de análise.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

18. Compreender os conhecimentos gerais que regem os princípios toxicológicos;
19. Descrever as fases de intoxicação dos agentes tóxicos na clínica;
20. Reconhecer os métodos de análises e as suas aplicações;
21. Analisar os aspectos toxicocinéticos e toxicodinâmicos dos xenobióticos e as técnicas de detecção que podem ser aplicadas;
22. Proporcionar aos discentes fundamentos de toxicologia nas diversas áreas toxicológicas, enfatizando a importância do farmacêutico no monitoramento, diagnóstico e tratamento das intoxicações.

### CONTEÚDOS

UNIDADE I



1. Introdução, histórico, conceitos básicos em toxicologia clínica: tóxico, toxicidade e intoxicação
2. Avaliação toxicológica
3. Mutagênese, Carcinogênese e Teratogênese; Toxicologia reprodutiva
4. Introdução às análises toxicológicas

#### UNIDADE II

5. Toxicocinética
6. Toxicodinâmica
7. Toxicologia ambiental
  - a. Poluentes da atmosfera
  - b. Domissanitários
  - c. Material radioativo
8. Tóxicos naturais
9. Toxicologia de alimentos:
  - a. Metais em alimentos
  - b. Micotoxinas e praguicidas
10. Toxicologia Ocupacional
  - a. Monitorização Ambiental e Biológica
  - b. Agentes Metemoglobinizantes
  - c. Solventes orgânicos
11. Toxicologia no esporte
  - a. Cafeína, medicamentos anabolizantes e diuréticos

#### UNIDADE III

12. Toxicologia dos medicamentos e cosméticos
  - a. Classes de medicamentos com maior potencial de toxicidade
13. Toxicologia Social e saúde pública
  - a. Drogas que causam dependência o Opiáceos e Opioides
  - b. Estimulantes do sistema nervoso central
14. Toxicologia forense

#### ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A disciplina possui 18 horas de atividades de extensão, nas quais serão desenvolvidas as seguintes atividades durante o semestre: levantamento dos dados de intoxicações na cidade de Petrolina-PE, utilizando os dados disponíveis no SINITOX; preparação de panfletos informativos com as principais medidas de controle e tratamento das intoxicações mais comuns na cidade (conforme levantamento realizado); levantamento das unidades de saúde capazes de realizar o tratamento adequado para cada tipo de intoxicação; realização de ações sociais que visem apresentar para a comunidade os dados coletados e as devidas orientações para minimizar os efeitos dessas intoxicações na comunidade; realização de treinamentos com a comunidade com as principais medidas de atendimento ao paciente intoxicado.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLSON, Kent R. Manual de Toxicologia Clínica. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552669/pageid/0>

DAMIANI, Roberto M.; RUARO, Thaís C.; TONIAZZO, Ana P.; AL, et. Toxicologia. Porto Alegre: Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901954/pageid/0>

KLAASSEN, Curtis D.; III., John B W. Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull (Lange). 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551327/pageid/0>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOREAU, Regina Lúcia de M. Ciências Farmacêuticas - Toxicologia Analítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em:



SOBERANA

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2860-7/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:1>

DA MARTINIS, Bruno Spinosa D.; DORTA, Daniel J.; COSTA, José Luiz. Toxicologia forense. São Paulo: Editora Blucher, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521213680/pageid/0>

SPINOSA, Helenice de S.; GÓRNIK, Silvana L.; PALERMO-NETO, João. Toxicologia aplicada à medicina veterinária. 2. ed. Barueri - SP: Editora Manole, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458990/pageid/0>

FALCÃO, Luiz Fernando dos R.; MACEDO, Gerson L. Farmacologia Aplicada em Medicina Intensiva. São Paulo: Roca, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0035-6/pageid/4>

BISSON, Marcelo P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. 4. ed. Santana da Parnaíba - SP: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769883/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/2>

### Disciplina de PRESCRIÇÃO E SEMIOLOGIA FARMACÊUTICA

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

Na disciplina o aluno será capaz de desenvolver habilidades para detecção de sinais e sintomas e otimização do processo de uso de medicamentos isentos de prescrição, bem como colaborar com o uso racional de medicamentos. Terá conhecimento dos objetivos terapêuticos e métodos/ações para seguimento farmacoterapêutico. Portanto, essa disciplina configura um componente essencial para a formação profissional, tendo em vista que ela contempla a comunicação farmacêutico-paciente proporcionando um atendimento farmacêutico em transtornos menores, assim como reflexão crítica da função do profissional farmacêutico comunitário em saúde coletiva na promoção do uso racional de medicamentos.

#### EMENTA

Semiologia Farmacêutica: Semiologia e prescrição farmacêutica: histórico e conceitos. Problemas de saúde autolimitados. Anamnese farmacêutica: reconhecimento de sinais e sintomas. Acolhimento, técnicas de entrevista, comunicação farmacêutico-paciente e equipe de saúde. Classificação dos medicamentos no Brasil segundo a ANVISA e as exigências de prescrição. Grupos e indicações terapêuticas especificadas (GITE) para medicamentos isentos de prescrição médica. Dispensação de medicamentos isentos de prescrição médica: análise da situação, tomada de decisão e definição do tratamento. Cenários clínicos relacionados a problemas de saúde autolimitados. Prescrição farmacêutica em problemas de saúde autolimitados: dor e febre, dor de cabeça, resfriado e gripe, dismenorria, contracepção, candidíase, constipação e hemorroidas, diarreia, náusea e vômitos. Registro do atendimento farmacêutico.

#### OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao aluno conhecimento geral sobre os aspectos gerais da Bioquímica Clínica, abordando os principais métodos e parâmetros bioquímicos utilizados no diagnóstico de patologias

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS



Buscar condições para a relação com o paciente;

- Avaliar condições do paciente que possam interferir na farmacoterapia;
- Definir a estratégia a ser seguida em cada caso;
- Comparar e avaliar os resultados esperados e encontrados de um dado tratamento;
- Integrar-se com o paciente e outros profissionais da área de saúde.
- Desenvolver a capacidade de diferenciar transtornos menores e habilidades no auxílio da escolha ou não do medicamento.

Atividade de extensão:

Atendimentos farmacêuticos que devem garantir que o paciente entenda o seu problema de saúde, as intervenções realizadas, o plano de cuidado a ser seguido e a avaliação dos resultados, para pacientes atendidos na farmácia da família de Petrolina e Juazeiro.

## CONTEÚDOS

### UNIDADE I:

- Introdução à Semiologia e prescrição farmacêutica: histórico e conceitos.
- Anamnese farmacêutica: reconhecimento de sinais e sintomas.
- Acolhimento, técnicas de entrevista, comunicação farmacêutico-paciente e equipe de saúde.
- Classificação dos medicamentos no Brasil segundo a ANVISA e as exigências de prescrição.
- Grupos e indicações terapêuticas especificadas (GITE) para medicamentos isentos de prescrição médica.

### UNIDADE II:

- Dispensação de medicamentos isentos de prescrição médica: análise da situação, tomada de decisão e definição do tratamento.
- Problemas de saúde autolimitados.
- Cenários clínicos relacionados a problemas de saúde autolimitados.

### UNIDADE III:

- Acompanhamento Farmacoterapêutico: Conceito, etapas, atribuições e metodologias. Problemas relacionados aos medicamentos ou problemas relacionados à farmacoterapia.
- Reações adversas a medicamentos. Interações medicamentosas. Indicações farmacoterapêuticas e posologias.

### UNIDADE IV:

- Prescrição farmacêutica em problemas de saúde autolimitados: dor e febre, dor de cabeça, resfriado e gripe, dismenorrea, contracepção, candidíase, constipação e hemorroidas, diarreia, náusea e vômitos.
- Registro do atendimento farmacêutico.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HITCHINGS, Andrew. Top 100 Medicamentos - Farmacologia Clínica e Prescrição Prática. Rio de Janeiro : Elsevier, 2017. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151352/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.i.dref%3Dcreditos.html%5D!4/64/2%5Btable-1%5D/2/4/4/6>

CARRIÓ, Francisco B. Entrevista Clínica. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327761/pageid/2>

GONÇALVES, Carolina P.; ROCKENBACH, Liliana; JUNQUEIRA, Shirlene C. Assistência farmacêutica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027909/pageid/1>

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



## SOBERANA

SOUZA, Eduardo Neves da Cruz D.; ELIAS, Elayne A.; BECKER, Bruna; MOURA, Leila Patrícia D. Gestão da qualidade em serviços de saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029811/pageid/0>

NUNES, Michelle S. Guia de boas práticas em farmácia hospitalar. 2. ed. Barueri - SP: Editora Manole, 2020. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763010/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dficha.xhtml!%5D!/4/4%5B\\_idContainer001%5D/2](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763010/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dficha.xhtml!%5D!/4/4%5B_idContainer001%5D/2)

BISSON, Marcelo P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. 4. ed. Santana da Parnaíba - SP: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769883/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D!/4/2>

FERRACINI, Fábio, T. et al. Farmácia Clínica. Barueri – SP: Editora Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520439869/pageid/0>

MARTINS, Milton de A.; et al. Semiologia clínica. Santana de Parnaíba - SP: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765250/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%4051:2>

### Disciplina de PROJETO DE TCC EM SAÚDE

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

Nesta disciplina o aluno será orientado em como realizar uma pesquisa científica, seja de campo ou de revisão, a fim de elaborar um projeto de TCC, que será desenvolvido na disciplina de TCC, buscando um tema inovador e de interesse científico. Sendo assim, faz-se necessário apresentar maturidade acadêmica e o cumprimento das disciplinas que são pré-requisitos como metodologia científica.

Serão apresentados ao aluno os conceitos de método científico, ciência e técnica de pesquisa, bem como conceitos de amostragem, observação, elaboração, análise e interpretação de dados. Ao final, o aluno deverá ser capaz de buscar, ler e entender artigos científicos, além de redigir o projeto de pesquisa, bem como aprender sobre o valor da ciência e da publicação científica. O aluno será orientado a escrever dentro das normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) a fim de elaborar o projeto de TCC. A disciplina possibilitará ao aluno utilizar as habilidades adquiridas durante o curso para explorar temas relacionados com o ensino e a pesquisa em uma das áreas do conhecimento da Farmácia, sob orientação técnica de um professor orientador supervisor. O projeto de TCC deverá ser elaborado dentro das normas estabelecidas pelo curso, contendo introdução, objetivos (gerais e específicos), metodologia, cronograma, referências, e caso a pesquisa seja de campo deverá ser submetido ao comitê de ética e pesquisa.

#### EMENTA

Tipos de pesquisa nas ciências da saúde. Conceitos sobre método científico. Técnicas de pesquisa. Elaboração e redação de projetos de pesquisa e trabalhos científicos. Normas para referências.

#### OBJETIVO GERAL





O aluno será capaz, ao término da disciplina, de escrever um projeto individual de pesquisa, utilizando o instrumental teórico e prático para o desenvolvimento do tema proposto. A entrega do projeto de TCC é um aspecto determinante para a aprovação do aluno na disciplina.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Proporcionar ao aluno o desenvolvimento das habilidades necessárias à elaboração de um projeto de pesquisa.

Distinguir entre os diferentes instrumentos teóricos e práticos, aqueles que são adequados ao seu projeto de pesquisa.

Acessar as ferramentas de busca bibliográfica para leitura e construção do referencial teórico da pesquisa. Identificar, entre as diferentes metodologias de pesquisa científica, a que seja mais adequado aos objetivos do seu projeto.

Descrever, de forma adequada cientificamente a metodologia, o cronograma e o orçamento do projeto de pesquisa.

### CONTEÚDOS

#### UNIDADE I - REQUISITOS BÁSICOS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO EM TCC

- 1.1 Conhecimentos em profundidade sobre a área que se pretende estudar.
- 1.2 Definição do tema a ser pesquisado.
- 1.3 Conhecimento sobre a tipologia de raciocínios que aplicará sobre o assunto.
  - 1.3.1 O raciocínio indutivo
  - 1.3.2 O raciocínio dedutivo
  - 1.3.3 O raciocínio hipotético-dedutivo

#### UNIDADE II - ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

- 2.1 Pesquisa de fontes
- 2.2 Identificação de fontes documentais
- 2.3 Levantamento de informações: buscas bibliográficas
- 2.4 Análise e seleção do material coletado
- 2.5 Uso do argumento de autoridade: citação direta, citação indireta e citação da citação

#### UNIDADE III - FORMULAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA

- 3.1 Introdução
- 3.2 Metodologia
  - 3.2.1 Revisão Bibliográfica ou Trabalho de Base Bibliográfica
  - 3.2.2 Trabalho experimental e o rigor científico
  - 3.2.3 Estudo de caso e a descrição detalhada
  - 3.2.4 Trabalhos de campo ou descritivos: entrevistas, aplicação de questionários, estudo observacional, análise de dados documentais; instrumentos de coleta de dados; Comitê de Ética em Pesquisa
- 3.3 Cronograma das atividades
- 3.4 Orçamento
  - 3.4.1 material de consumo
  - 3.4.2 material permanente
  - 3.4.3 recursos humanos

#### UNIDADE IV - NORMATIZAÇÃO DE REFERÊNCIAS

- 4.1 Normas de referências nas citações
- 4.2 Normas de Referências listadas ao final do projeto

### ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Durante o curso da disciplina, os alunos do 9º período desenvolvem e produzem projetos de pesquisa, todos contextualizados e direcionados a entender e resolver demandas e problemas da sociedade. De forma geral, o maior objetivo de projetos científicos é a resolução de problemas com alguma relevância social, portanto, os alunos irão produzir materiais de divulgação científica (banners, panfletos e vídeos curtos) para demonstrar as atividades de pesquisa desenvolvidas na instituição. Nesse contexto, os materiais serão direcionados a dois públicos-alvo diferentes: alunos de ensino médio dos municípios de Petrolina e Juazeiro, e a comunidade geral. Em relação aos estudantes do ensino médio, todo material será



construído com linguagem acessível e de melhor entendimento, com objetivo de despertar o interesse pela atividade científica. Esse material será divulgado em visitas às escolas, ou em eventos onde os alunos do ensino médio visitam o *campus* da faculdade Soberana.

Em relação à comunidade geral, os *banners* serão apresentados na própria mostra de pesquisa da instituição, que é um evento aberto, comunitário e democrático, que permitirá atualizações sobre temas importantes, sobretudo em relação as pesquisas na grande área da Farmácia

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Barueri-SP: Atlas, 2022. 9786559771653. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>

LAKATOS, Eva M. Metodologia do Trabalho Científico. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D!4/56/1:56%5B/61%2C35%5D>

CANZONIERI, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: VOZES. 2011. 126 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUNARDI, Adriana C. Manual de Pesquisa Clínica Aplicada à Saúde. São Paulo: Editora Blucher, 2020. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521210153/pageid/57>

LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!4/2/2%4051:87>

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L P. Pesquisa de métodos mistos. (Métodos de pesquisa). Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848411/pageid/0>

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Pesquisa Qualitativa na Atenção a Saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536318578/pageid/0>

VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William S. **Metodologia Científica para a Área de Saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D!4/2/2%4051:2>



Disciplina de ESTÁGIO SUPERVISIONADO VII
<b>CONTEXTUALIZAÇÃO</b>
Estudo dos principais micro-organismos e suas condições de crescimento. Produção de alimentos por biotecnologia, utilizando processos fermentativos e enzimáticos. Visita a indústrias de alimentos.
<b>EMENTA</b>
Atuar no planejamento e desenvolvimento de produtos Analisar as diferentes substâncias usadas no processo e avaliar o valor nutricional do produto final com a finalidade de melhorar o padrão de alimentação da população com custos viáveis Conhecer as principais atuações e desafios do profissional na produção industrial de alimentos e a BPF's de alimentos em escala industrial Formar profissional com capacidade de aproveitar ao máximo a produção agroindustrial e minimizar resíduos
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Utilizar a biotecnologia como uma ferramenta fundamental na indústria química, farmacêutica e alimentícia. Projetar processos de interesses biotecnológicos para produção de produtos e degradação de resíduo através da fermentação com a finalidade de melhor servir a comunidade
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
Capacitar o aluno para o processo de fermentação biológica Conhecimento MO's e condições físicas e químicas para a produção biotecnológica Proporcional vivência profissional através de visita em indústria de alimentos
<b>CONTEÚDOS</b>
<b>UNIDADE 1: -</b> Biotecnologia como ferramenta fundamental na indústria química, farmacêutica e alimentícia. Termos técnicos e órgãos de regulação Química de Alimentos - conceitos e legislação
<b>UNIDADE 2:</b> MO's de Importância Industria em processo fermentativo e biotecnológico Tecnologia de bebidas fermentadas Parâmetros fermentativos
<b>UNIDADE 3:</b> Rotulagem Nutricional e reaproveitamento de resíduos Indústria de alimentos
<b>UNIDADE 4:</b> BPF's de alimentos na indústria Atuação do profissional farmacêutico
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
GAMA, Kelly Barbosa, [et al.]. Legislação farmacêutica. Salvador: SANAR, 2017.
CAMPBELL-PLATT, Geoffrey. Ciência e Tecnologia de Alimentos. Barueri - SP: Editora Manole, 2015. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448458/pageid/255">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448458/pageid/255</a>
CARELLE, Ana C.; CÂNDIDO, Cynthia C. Tecnologia dos Alimentos - Principais Etapas da Cadeia Produtiva. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521466/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521466/pageid/0</a>



SOBERANA

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NESPOLO, Cássia R.; OLIVEIRA, Fernanda A D.; PINTO, Flávia S T.; et al. Práticas em tecnologia de alimentos (Tekne). Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582711965/pageid/0>

BERTOLINO, M. T. **Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia: ênfase na segurança dos alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323473/pageid/1>

DA SILVA, Neusely; JUNQUEIRA, Valéria C A.; SILVEIRA, Neliane F. de A.; AL, et. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água.5. ed. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521212263/pageid/0>

SARTI, F. M.; TORRES, E. A. F. S. **Nutrição e saúde pública: produção e consumo de alimentos**. São Paulo: Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455616/pageid/0>

CARELLE, Ana C.; CÂNDIDO, Cynthia C. Manipulação e Higiene dos Alimentos. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521060/pageid/0>





SOBERANA

**PROJETO INTEGRADOR II - EXTENSÃO****CONTEXTUALIZAÇÃO**

Essa disciplina tem por finalidade a implementação dos conhecimentos teórico e prático, das disciplinas do semestre, através de atividades de extensão junto à comunidade, fazendo com que o aluno consiga visualizar como aplicar o conhecimento adquirido durante o semestre. A disciplina tem também a finalidade de desenvolver a capacidade do aluno de pensar os problemas relacionados à saúde com um olhar propositivo de melhorias, projetando-as em ações práticas de educação em saúde.

**EMENTA**

Projeto cuja temática perpassa todas as disciplinas do semestre, promovendo a integração dos conteúdos conceituais, com vistas à interdisciplinaridade, ao desenvolvimento do pensamento crítico e complexo. Definição de interdisciplinaridade. Investigação e estudos sobre problemáticas contemporâneas. Revisão de literatura, resenha crítica, construção e reflexão sobre material educativo

**OBJETIVO GERAL**

- Identificar as bases da aprendizagem interdisciplinar
- Definir tarefa a ser desenvolvida ou uma pergunta desafio com o objetivo de guiar o desenvolvimento do Material Educativo.
- Utilizar diversos recursos para obtenção da informação de suporte ao desenvolvimento do Material educativo.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Criar oportunidades de reflexão e compartilhamento de conhecimento através de supervisões compartilhadas;
- Construir conhecimentos interdisciplinares para divulgação para sociedade

**CONTEÚDOS**

Unidade 1  
Aprendizagem orientada por problema;  
Revisão de literatura;

Unidade 2  
Resenha crítica;

Unidade 3  
Apresentação contínua dos resultados parciais;

Unidade 4  
Apresentação final/Divulgação do material educativo

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa.(org). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

PEREIRA, Maurício G.; GALVÃO, Taís F.; SILVA, Marcus T. Saúde Baseada em Evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728843/>

KLINGER FORTINELE JÚNIOR. Pesquisa em Saúde: Ética, Bioética e Legislação. 2. Goiânia: AB EDITORA, 2008. 152p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DYNIWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. 3ed. DIFUSÃO, 2014. 247p.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e**



<p><b>políticas públicas.</b> São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/cfi/0!/4/2@100:0.00">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/cfi/0!/4/2@100:0.00</a></p> <p>BAGRICHEVSKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana. <b>Saúde Coletiva: dialogando sobre interfaces temáticas.</b> EDITUS, 2015.</p> <p>ROUQUAYROL, Maria Zélia; GURGEL, Marcelo. <b>Epidemiologia e Saúde.</b> 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.</p> <p>GONÇALVES, H. A. Manual de metodologia de pesquisa científica. São Paulo: Avercamp, 2005.</p>
---

Disciplina de URINALISE
CONTEXTUALIZAÇÃO
<p>A disciplina urinálise tem um papel importantíssimo desde os tempos antigos, sendo a primeira forma de prática laboratorial com fins diagnósticos, empregada até hoje. Uma técnica simples, não invasiva e de baixo custo que permite avaliar o trato urinário, e outros sistemas corporais, fornecendo indícios sobre a etiologia da disfunção. O exame parcial de urina configura-se o terceiro exame de rotina mais solicitado nos laboratórios clínicos, precedido apenas pelos exames bioquímicos e hematológicos de rotina. Uma vez que, a detecção precoce de algumas doenças pode conduzir a uma melhor sobrevida ao paciente. A perda funcional ocasiona um desequilíbrio hidroeletrólítico e metabólico, resultando em um acúmulo de componentes tóxicos ao organismo como a presença de bilirrubina, alteração da ureia e creatinina que são metabólitos utilizados como biomarcadores renais. Assim, a urinálise tem grande eficácia, pois é capaz de detectar vários distúrbios no organismo.</p>
EMENTA
<p>Formação de urina. Distúrbios de Micção. Métodos de coleta e conservação do material biológico. Pesquisas e dosagens na urina. Exame físico, exame químico e sedimentoscopia urinária qualitativa e quantitativa. Análises químicas dos cálculos urinários.</p>
OBJETIVO GERAL
<p>A disciplina tem como objetivo geral capacitar o aluno, ao final do semestre, a executar, interpretar e expedir os resultados dos exames decorrentes da requisição médica em urinálise.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>· Discorrer sobre os mecanismos fisiológicos da filtração glomerular, a reabsorção tubular e o fluxo sanguíneo renal;</li> <li>· Definir os termos comuns encontrados em urinálise;</li> <li>· Descrever o tipo de amostra necessário para obter os melhores resultados, quando um determinado tipo de exame de urina é solicitado;</li> <li>· Realizar exame físico-químico e microscópico da urina;</li> <li>· Realizar dosagens de componentes urinários;</li> <li>· Realizar pesquisa de componentes urinários;</li> <li>· Realizar análise química dos cálculos urinários;</li> <li>· Expressar os resultados obtidos dos exames realizados;</li> </ul>
CONTEÚDOS
<p><b>UNIDADE I</b></p>



- Tipos de amostras para análise - Coleta, identificação, conservação e transporte de amostras de urina para análises laboratoriais.

- Padronização dos procedimentos para realização do exame de urina, fundamentos, interferências e correlação clínica.

- Formação da urina (Função renal). Importância do Exame de Urina de Rotina e fase pré-analítica do exame; Exame de urina de rotina (fase analítica: exame físico, químico e microscópico). Evolução do EUR no laboratório clínico – padronização.

## **UNIDADE II**

- Dados clínicos (distúrbios de micção), coleta de material e protocolo de exame de urina de rotina: Exame Físico/Químico/Microscópico.

- Doenças Renais e Urológicas

- Provas de Função Renal/Política Nacional de atenção ao Portador de doença.

- Determinação do índice de filtração glomerular e proteinúria de 24 horas. Determinação de proteína e creatinina urinária em amostra de urina isolada e relação proteína creatinina.

## **UNIDADE III**

- Avaliação Laboratorial e Aplicação Clínica Dos Nitrogenados não Proteicos – NNP

- DOSAGEM DA URÉIA - Preparo do paciente e obtenção de amostras biológicas para análise - Métodos, fundamentos, interpretação e significado clínico.

- DOSAGEM DA CREATININA - Preparo do paciente e obtenção de amostras biológicas para análise - Métodos, fundamentos, fatores interferentes, interpretação e significado clínico - Provas de clareamento ou depuração – Métodos, fundamentos, fatores interferentes, interpretação e significado clínico.

- DOSAGEM DO ÁCIDO ÚRICO - Preparo do paciente e obtenção de amostras biológicas para análise - Métodos, fundamentos, fatores interferentes, interpretação e significado clínico.

- MARCADORES PROTÉICOS DA FUNÇÃO RENAL - Cistatina C - Beta-2 microglobulina - Albuminúria - Microalbuminúria

- LITÍASE RENAL - ANÁLISE QUÍMICA - Análise físico-química de cálculos renais.

## **UNIDADE IV:**





SOBERANA

- Realização de exame físico-químico e sedimentoscopia de amostras de urina sem alterações e com alterações compatíveis com: Infecção do trato urinário (ITU), doenças glomerulares e outras síndromes renais, Diabetes mellitus e insuficiência renal; Estudos de casos clínicos concomitantes.

- Pesquisa e determinação de gonadotrofina coriônica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JOHNSON, Richard J. Nefrologia Clínica. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156272/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.i.dref%3Dcover.html%5D!4/2%5Bcover-image%5D/2%404:2>

EATON, Douglas C.; POOLER, John P. Fisiologia Renal de Vander. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554144/pageid/2>

MASTROENI, Marco Fabio. Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: ATHENEU, 2006. 334p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

W.SCHRIER, Robert. Manual de Nefrologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650469/pageid/4>

TITAN, Silvia. Princípios Básicos de Nefrologia. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852395/pageid/0>

LERMA, Edgar V.; BERNS, Jeffrey S.; NISSENSON, Allen R. CURRENT: Nefrologia e Hipertensão. Porto Alegre: AMGH, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550689/pageid/0>

RIELLA, Miguel C. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrólíticos. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733267/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.i.dref%3Dcover%5D!4/2/2%4076:39>

DA YU, Luis; MARQUES, Igor Denizarde B.; COSTA, Maristela Carvalho; BURDMANN, Emmanuel. Nefrologia Intensiva. Rio de Janeiro: Roca, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730044/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.i.dref%3Dcopyright%5D!4/26/6/1:24%5B4%20c%2Cm.%5D>

#### Disciplina de CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS

##### CONTEXTUALIZAÇÃO

Desenvolvimento do espírito analítico e crítico relacionados ao controle de qualidade de produtos farmacêuticos através, da aplicação de métodos quali e quantitativos de análise química ou microbiológica. Conduzir os processos envolvidos no controle de qualidade de medicamentos, matérias-primas, cosméticos e insumos farmacêuticos.

##### EMENTA

O papel do farmacêutico no controle de qualidade, responsabilidades e habilidades. Garantia de qualidade e RDC 17/10. Procedimento Operacional Padrão (POP). Controle de qualidade



<p>microbiológico. Controle de qualidade de embalagens. Controle de qualidade de matérias-primas, produtos acabados. Solubilidade. Determinação de Ph. Determinação de ponto de fusão. Determinação de umidade. Análise de identificação e pureza de matérias primas. Granulometria. Friabilidade. Desintegração. Dissolução. Dureza. Viscosidade. Reologia. Controle de qualidade e garantia de qualidade. Métodos de caracterização. Doseamento. Qualificação de fornecedores. Análise e obtenção de água para uso farmacêutico. Estudo de estabilidade. Parâmetros que afetam a estabilidade</p>
<b>OBJETIVO GERAL</b>
<p>Avaliar a qualidade dos produtos farmacêuticos através da análise qualitativa e quantitativa dos fármacos, utilizando-se metodologias analíticas diversas: volumétricas, gravimétricas e instrumentais.</p>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar as características físicas e físico-químicas da forma farmacêutica através de metodologia adequada.</li> <li>- Possibilitar o exercício da atividade profissional na área de controle de qualidade de medicamentos.</li> <li>- Desenvolver o espírito crítico para a verificação da qualidade, desde as etapas iniciais da industrialização até a obtenção do produto final.</li> </ul>
<b>CONTEÚDOS</b>
<p><b>UNIDADE I</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O papel do farmacêutico no controle de qualidade, responsabilidades e habilidades.</li> <li>• Garantia de qualidade e RDC 17/10</li> <li>• Procedimento Operacional Padrão (POP)</li> <li>• Controle de qualidade microbiológico</li> </ul> <p><b>UNIDADE II</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Controle de qualidade de embalagens</li> <li>• Controle de qualidade de matérias-primas, produtos acabados</li> <li>• Solubilidade</li> <li>• Determinação de pH</li> <li>• Determinação de ponto de fusão</li> <li>• Determinação de umidade</li> </ul> <p><b>UNIDADE III</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Análise de identificação e pureza de matérias primas</li> <li>• Granulometria</li> <li>• Friabilidade</li> <li>• Desintegração</li> <li>• Dissolução</li> </ul>



- Dureza
- Viscosidade
- Reologia
- Controle de qualidade e garantia de qualidade

#### **UNIDADE IV:**

- Métodos de caracterização
- Doseamento
- Qualificação de fornecedores
- Análise e obtenção de água para uso farmacêutico
- Estudo de estabilidade
- Parâmetros que afetam a estabilidade

#### **ATIVIDADES DE EXTENSÃO**

A disciplina possui 18 horas de atividades de extensão, nas quais serão desenvolvidas as seguintes atividades durante o semestre: preparação de material informativo (panfletos e cards para divulgação científica presencial e nas mídias sociais) contendo orientações ao paciente de como verificar visualmente se o medicamento encontra-se em condições de uso; realização de palestras para a comunidade orientando sobre como armazenar adequadamente os medicamentos, a fim de garantir que os medicamentos não se degradem, se mantenham seguros e não percam a eficácia durante o seu prazo de validade.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LANG, Keline; TABOSA, Maria A M.; MASSOCATTO, Cristina L.; et al. Controle de Qualidade de Insumos e Produtos Farmacêuticos. Porto Alegre: SAGAH, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902357/pageid/3>

VIEIRA, Fernanda P.; REDIGUIERI, Camila F.; REDIGUIERI, Carolina F. A Regulação de Medicamentos no Brasil. Porto Alegre : Artmed, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852685/pageid/1>

PINTO, Terezinha de Jesus A.; KANEKO, Telma M.; PINTO, Antonio F. Controle Biológico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos, Correlatos e Cosméticos. 4. ed. Barueri - SP: Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450062/pageid/5>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALLEN Jr., L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. **Formas farmacêuticas e sistema de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

AULTON, M. E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed: 2016.

COSTA, Aline Do Amaral Zils; HIGA, Camila Braga de Oliveira. Vigilância em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em:



SOBERANA

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027831>

BISSON, Marcelo P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. 4. ed. Santana da Parnaíba - SP: Editora Manole, 2021. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769883/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D/4/2>

PINTO, Marcelo de S.; ALPIOVEZZA, Ana R.; RIGHETTI, Carlos. Garantia da Qualidade na Indústria Cosmética. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522118137/pageid/0>

### Disciplina de TCC EM SAÚDE

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

A disciplina mostra como executar os três tipos básicos de pesquisa realizados em Saúde: Experimental, Descritivo e Base bibliográfica, a partir do que foi estabelecido como metodologia no projeto. Todos os tipos deverão estar em sintonia com o PPC, e dentro do que é apreendido ao longo do curso nas disciplinas. As aulas fornecem aos alunos as técnicas de redação científica e normas de formatação, segundo as normas da instituição e ABNT. Através do acompanhamento de cada trabalho, pode-se, ao longo da disciplina, discutir aspectos éticos envolvidos na execução do trabalho e na interpretação dos resultados. O aluno passa a conhecer a importância da discussão dos resultados ou do levantamento bibliográfico, para fundamentação e sustentação de uma conclusão consistente, e se conscientiza da relevância da divulgação do seu trabalho através de apresentação em evento científico ou publicação em revista especializada.

#### EMENTA

Execução de um projeto individual para revisão bibliográfica, podendo ser realizado em dupla no caso de pesquisa a campo, utilizando o instrumental teórico e prático para o desenvolvimento do tema proposto, confrontando seus resultados com a bibliografia existente sobre o assunto. A entrega do Trabalho de Conclusão de Curso, assim como a apresentação do mesmo são aspectos determinantes para a etapa de divulgação do trabalho e aprovação na disciplina.

#### OBJETIVO GERAL

Desenvolver no aluno de Farmácia as habilidades necessárias à execução e redação de um trabalho de pesquisa relevante científica e socialmente.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levar o aluno a aplicar corretamente diferentes instrumentos teóricos e práticos que fundamentam a pesquisa na área de Farmácia, com vistas à produção científica.
- Desenvolver no aluno a reflexão crítica sobre temas relacionados às ciências da saúde, sob a perspectiva da Farmácia.
- Capacitar o aluno a organizar e interpretar os dados obtidos com a pesquisa



SOBERANA

- Preparar o aluno para discutir resultados, fundamentando-se na bibliografia existente, apresentando conclusões ou considerações finais e perspectivas.

Preparar o aluno para escrever e apresentar o trabalho de conclusão de curso elaborado ao longo da disciplina.

## CONTEÚDOS

### UNIDADE 1: EXECUÇÃO DA PESQUISA

- Organização do roteiro para o desenvolvimento do trabalho bibliográfico
- Busca e seleção do material através das palavras-chave
- Aproveitamento, organização e análise crítica do material selecionado
- Distinção entre dado direto e dado secundário da revisão.
- Técnica de entrevista usando-se um roteiro
- Técnica de abordagem indireta, com questionário para obtenção de dados
- Análise documental: o uso de um roteiro ou planilha
- Técnicas de observação e uso de instrumentos para coleta dos dados
- Técnicas de descrições morfológicas
- Noção de rigor científico e sua importância
- Calibração de equipamentos e aparelhos
- Organização do andamento do experimento
- Registro dos dados obtidos em cada etapa dos experimentos

### UNIDADE 2: ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO E REDAÇÃO DOS RESULTADOS

- O Excel como ferramenta para organização e análise dos resultados
- Elaboração de tabelas, quadros e gráficos
- Interpretação e redação dos resultados qualitativos e quantitativos
- Interpretação e redação do material coletado de um trabalho de base bibliográfica

### UNIDADE 3: DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E NA REVISÃO

- Importância da discussão como suporte para a conclusão
- Tipos básicos de discussão
- O que e como discutir num trabalho de base bibliográfica

### UNIDADE 4: CONCLUSÃO, PERSPECTIVAS E RESUMO

- Relação da conclusão com a pergunta norteadora e com o objetivo do trabalho
- Conclusão relacionada aos objetivos específicos
- Descrição de perspectivas



- Elaboração de um resumo em língua vernácula, segundo as normas da Instituição
- Elaboração de um resumo em língua estrangeira

### UNIDADE 5: ESTRUTURA DO TRABALHO E PREPARAÇÃO PARA APRESENTAÇÃO

- Partes pré-textual, textual e pós-textual
- Capa do trabalho a ser entregue à banca
- Características e normas para o pôster

### ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Durante o curso da disciplina, os alunos desenvolvem e produzem trabalhos de pesquisa obrigatórios para a conclusão do curso. Todos contextualizados e direcionados a entender e resolver demandas e problemas da sociedade. De forma geral, o maior objetivo de projetos científicos é a resolução de problemas com alguma relevância social, portanto, os alunos irão produzir materiais de divulgação científica (banners, panfletos e vídeos curtos) para demonstrar as atividades de pesquisa desenvolvidas na instituição. Nesse contexto, os materiais serão direcionados a dois públicos-alvo diferentes: alunos de ensino médio dos municípios de Petrolina e Juazeiro, e a comunidade geral. Em relação aos estudantes do ensino médio, todo material será construído com linguagem acessível e de melhor entendimento, com objetivo de despertar o interesse pela atividade científica. Esse material será divulgado em visitas às escolas, ou em eventos onde os alunos do ensino médio visitam o *campus* da faculdade Soberana.

Em relação à comunidade geral, os *banners* serão apresentados na própria mostra de pesquisa da instituição, que é um evento aberto, comunitário e democrático, que permitirá atualizações sobre temas importantes, sobretudo em relação às pesquisas na grande área da Farmácia

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DYNIEWICZ, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 3. ed. São Paulo: DIFUSÃO. 2014. 247 p.

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Barueri-SP: Atlas, 2022. 9786559771653. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>

LAKATOS, Eva M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D/4/56/1:56%5B/61%2C35%5D>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William S. **Metodologia Científica para a Área de Saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml0%5D/4/2/2%4051:2>

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7. ed. Barueri-SP: Atlas, 2022. 9786559771653. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>

LAKATOS, Eva M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D/4/56/1:56%5B/61%2C35%5D>



SOBERANA

FAINTUCH, Joel. Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde. Barueri- SP: Editora Manole, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555761900/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.id.ref%3Dcover%5D!4/2/2%4051:2>

LUNARDI, Adriana C. Manual de Pesquisa Clínica Aplicada à Saúde. São Paulo: Editora Blucher, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521210153/pageid/57>

Disciplina de ESTÁGIO CURRÍCULAR VIII
<b>CONTEXTUALIZAÇÃO</b>
. Proporcionar ao acadêmico a vivência e a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso através da atuação nas áreas de análises clínicas e aspectos administrativos e gerenciais de drogarias particulares.
<b>EMENTA</b>
Atualização em parâmetros utilizados em análises clínicas e toxicológicas. Coleta de material biológico para prática de exames laboratoriais. Execução de metodologias. Análise de resultados laboratoriais. Análise de medicamentos e alimentos interferentes em exames laboratoriais
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Proporcionar ao aluno a vivência profissional dentro das áreas abrangidas pelas modalidades Análises Clínicas e Toxicológicas.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
-Ser capaz de realizar e interpretar exames laboratoriais Clínicos e toxicológicos, prestar serviço de informação técnico-científico sobre os principais exames realizados -Avaliar o uso e possíveis interferências de medicamentos e alimento nos exames laboratoriais, -Realizar procedimentos relacionados a coleta de material, para fins de exames laboratoriais clínicos e toxicológicos
<b>CONTEÚDOS</b>
<b>UNIDADE I</b> Atividades desenvolvidas durante o período estágio
<b>UNIDADE II</b> Coleta de amostras biológicas de origem hospitalar e ambulatorial
<b>UNIDADE III</b> Conservação e preparo inicial de amostras biológicas Exames dos setores de urinálise e Parasitologia Exames do setor de Bioquímica Exames do setor de Hematologia
<b>UNIDADE IV:</b>



SOBERANA

Exames do setor de Imunologia

Exames do setor de Microbiologia

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

XAVIER, Ricardo M.; DORA, José M.; BARROS, Elvino. Laboratório na Prática Clínica. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713082/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3DFicha.xhtml%5D!/4%5BXavier\\_Laboratorios\\_Pratica\\_Clinica%5D/4%5B\\_idContainer007%5D](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713082/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3DFicha.xhtml%5D!/4%5BXavier_Laboratorios_Pratica_Clinica%5D/4%5B_idContainer007%5D)

MOREAU, Regina Lúcia de M. Ciências Farmacêuticas - Toxicologia Analítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150751/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3DB9788535292749000846%5D!/4/2/68%5Bb0010%5D/4%5Bp0160%5D>

MURPHY, Michael J. Bioquímica Clínica. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150751/epubcfi/6/8%5B%3Bvnd.vst.idref%3DB9788535292749000846%5D!/4/2/68%5Bb0010%5D/4%5Bp0160%5D>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VERLENGIA, Rozângela. Análises de RNA, Proteínas e Metabólitos - Metodologia e Procedimentos Técnicos. São Paulo: Santos, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-412-0112-4/pageid/16>

AZEVEDO, Maria Regina Andrade D. Hematologia Básica: Fisiopatologia e Diagnóstico Laboratorial. 6. Ed. Rio de Janeiro – RJ: Thieme Revinter Publicações, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651381/pageid/4>

DA SILVA, Neusely; JUNQUEIRA, Valéria C A.; SILVEIRA, Neliane F. de A.; AL, et. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água. São Paulo: Editora Blucher, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521212263/pageid/4>

MARTY, Elizângela; MARTY, Roseli M. Materiais, Equipamentos e Coleta - Procedimentos Básicos de Análises Laboratoriais. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521091/pageid/0>





SOBERANA

MASTROENI, Marco Fabio. Biossegurança Aplicada a Laboratórios e Serviços de Saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: ATHENEU, 2006. 334p.





## COMUNICAÇÃO E LIDERANÇA

### CONTEXTUALIZAÇÃO

Esta disciplina é de essencial e vital valor. Ela se insere na realidade do mundo atual moderno, disponibilizando para o aluno ferramentas essenciais que irão diferenciá-lo no mercado de trabalho. Espera-se que o aluno possa, de posse de todo o conteúdo didático oferecido e de seus conhecimentos prévios sobre comunicação e liderança, ser sensibilizado e preparado para lidar de forma humanizada com o que há de mais singular, complexo e desafiante da existência humana: a comunicação e liderança das relações interpessoais, que pela característica e peculiaridade do seu fazer, utiliza o relacionamento terapêutico, como instrumento de trabalho.

### EMENTA

Desenvolver e fortalecer habilidades interpessoais, autoconfiança, comunicação e controle emocional.

### OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao estudante, através de metodologia exclusiva e prática os seguintes aprendizados: como desenvolver autoconfiança; gerir de forma eficaz a própria atitude; ter disciplina para os estudos e a vida social que impacta naturalmente em o jovem lidar com situações do dia-a-dia desenvolvendo maior posicionamento na IES, em casa pedindo ajuda e aceitando suporte dos pais. Trabalhar em equipe; melhorar o relacionamento em casa, na IES e com os amigos. Através dos princípios de relações humanas onde ampliar a sua percepção quanto a importância das outras pessoas, no campo pessoal, profissional e no círculo de amigos, impactando significativamente na forma de lidar com o outro, gerando menor atrito e aumentando a socialização do jovem. Lidar com metas e métricas movendo-se por resultado. Compreender a importância de mover-se pelo propósito do resultado, o que impacta em definir sua própria forma de estudar para trabalhos, provas e atividades o que pode impactar na performance e na constância. Como tornar suas ideias mais claras; como falar de improviso. Entender a importância da clareza, descobrindo seu estilo de influência, conhecendo estruturas de comunicação que fornecem segurança, impacto, persuasão e domínio ao pensar. Controlar o estresse e a ansiedade; Controle emocional para lidar com frustrações, lidar com as diferenças, com a comparação e a fusão de hormônios nesta época da vida. Conhecendo princípios que vão auxiliar a lidar e a reagir de forma saudável a pressão, ao excesso de atividades, a pressão dos pais, e a própria pressão que eles mesmos se colocam através da sua ótica.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Sensibilizar o aluno sobre a importância da comunicação para a prática clínica.  
 Proporcionar o desenvolvimento no aluno da capacidade de se comunicar de forma verbal efetiva, se fazendo entender pela clientela e grupos humanos e entendendo esta clientela.  
 Sensibilizar o aluno para a importância da escuta ativa.  
 Proporcionar o desenvolvimento no aluno da capacidade de se comunicar de forma não-verbal efetiva, utilizando atacêsica, proxêmica e cinésica.  
 Proporcionar o desenvolvimento no aluno de habilidades não-verbais como ferramenta diferencial para os processos de comunicação (percepção, escuta, empatia, rapport). Sensibilizar o aluno para a importância do estabelecimento de relacionamentos interpessoais no mundo moderno e para a prática clínica.  
 Proporcionar estratégias que viabilizem o aluno estabelecer um melhor relacionamento interpessoal e prepará-lo para o trabalho em equipe.

### CONTEÚDOS



**Unidade 1** Apresentação da disciplina e o como obter o máximo dela. **Unidade**

**2** – Ferramenta para tornar as pessoas únicas.

**Unidade 3** – Entendendo sobre propósito.

**Unidade 4** – Como traçar planos a longo prazo.

**Unidade 5** - Qual é a minha visão?

**Unidade 6** – Desenvolver habilidades de memorização e fortalecer relacionamentos.

**Unidade 7** – Empatia: questões para aprimorar a compreensão do outro.

**Unidade 8** – Fortalecendo relacionamentos.

**Unidade 9** – Como gerenciar e controlar o estresse e ansiedade.

**Unidade 10** – Aumentar nossa autoconfiança.

**Unidade 11** - Gestão do tempo.

**Unidade 13** Entusiasmo para executar tarefas.

**Unidade 14** Transformando nervosismo em comunicação eficaz.

**Unidade 15** Tornar nossas ideias mais claras e postura profissional.

**Unidade 16** Meus Níveis de escuta e comunicação de uma informação complexa com clareza

**Unidade 17** Ferramenta de como vender suas ideias e discordar amistosamente

**Unidade 18** Relacionamento intra e interpessoal

**18.1** Importância dos relacionamentos no mundo atual: qualidade de vida pessoal e profissional

**18.2** Relacionamento intrapessoal: O autoconhecimento e a autoconscientização como recursos para o estabelecimento de relações interpessoais de qualidade

**Unidade 19** Liderança profissional: Capacitação para o exercício da liderança de forma eficaz

**Unidade 20.** Aspectos Éticos e legais do exercício da farmácia

**20.1** Responsabilidade profissional

**20.2** Infração ética

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TESTA, Jean-Pierre, et al. **Coleção caixa de ferramentas - Liderança**. Editora Saraiva, 2019.

MACARENCO, Isabel, e Maria de Lurdes Zamora Damião. **Competência: a essência da liderança pessoal**. (2nd edição). Editora Saraiva, 2011.

ALBUQUERQUE, Aline. **Empatia nos cuidados em saúde: comunicação e ética na prática clínica**. Editora Manole, 2023.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MINICUCCI, Agostinho. **Dinâmica de grupo: teorias e sistemas**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2012. GROSS, Marcos. **Dicas práticas de comunicação**, 1ª edição. Editora Trevisan, 2013.

MATIELLO, Aline, A. et al. **Comunicação e Educação em Saúde**. Grupo A, 2021.

PENTEADO, J. R. W. **A Técnica da Comunicação Humana**. (14th edição). Cengage Learning Brasil, 2012. DRUMMOND, Virgínia S. **Confiança e Liderança nas Organizações**. Cengage Learning Brasil, 2012.



SOBERANA

## SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**CONTEXTUALIZAÇÃO**

A disciplina de sustentabilidade e educação ambiental envolve o entendimento de uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. A disciplina avança na construção de uma cidadania responsável voltada para culturas de sustentabilidade socioambiental. Além disso, é de suma importância a conscientização da população sobre os riscos ambientais e as consequências de danos ambientais para a saúde, entendendo como influenciadores de doenças.

**EMENTA**

Definição legal de Desenvolvimento Sustentável. As ações necessárias para se alcançar o desenvolvimento sustentável. As sugestões para se alcançar esse desenvolvimento sustentável. A questão ambiental versus consumo. A influência da explosão populacional na sociedade de consumo colocando o consumidor como novo ator social. A Educação Ambiental como caminho para se alcançar a Sustentabilidade. As ações necessárias para alcançar a Sustentabilidade em seus aspectos e os benefícios que essas ações podem trazer para a sociedade culminando em um consumo consciente.

**OBJETIVO GERAL**

Proporcionar os conhecimentos sobre desenvolvimento sustentável promovendo ações para minimizar possíveis impactos ambientais.  
 Possibilitar a capacidade de identificar as características e requisitos das questões envolvendo o meio ambiente e a sociedade de consumo  
 Possibilitar o conhecimento dos aspectos relativos a Sustentabilidade desenvolvendo ações que possibilitem sua implantação.  
 Aplicar da lei de educação ambiental 9795-1999

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Reconhecer os conceitos básicos sobre Sustentabilidade, Educação/saúde Ambiental e Saneamento básico;  
 Desenvolver o senso crítico sobre as questões ambientais globais e regionais os relacionando com a Saúde;  
 Identificar os tipos de resíduos de serviços de saúde e os impactos para o meio ambiente, para os profissionais de saúde e para a saúde pública;  
 Despertar o interesse para questões relacionadas à avaliação e controle social na saúde ambiental.  
 Integrar a prática profissional com os preceitos de sustentabilidade e educação ambiental.

**CONTEÚDOS**

**Unidade 1** Desenvolvimento Sustentável

O que é desenvolvimento sustentável

Funcionamento da natureza (ciências naturais) e da sociedade (ciências humanas) e suas tensões (degradação sócioambiental)

O que é preciso fazer para alcançar o desenvolvimento sustentável Sugestões para um desenvolvimento sustentável

**Unidade 2** Da questão ambiental para o campo do consumo

Da explosão populacional ao impacto do consumo Sociedade de Consumo

O consumidor como novo ator social

Educação Ambiental como caminho para a sustentabilidade

**Unidade 3** Conferências internacionais que definiram a sustentabilidade como meta, e a gestão ambiental como principais instrumentos nestes processos.

Trajatória legal e das políticas públicas brasileiras relacionadas à gestão ambiental e à educação ambiental

**Unidade 4** Sustentabilidade

Conceito e aspectos da Sustentabilidade

Ações relacionadas a sustentabilidade

Benefícios

**Unidade 5** Consumo Consciente

Introdução

O que é consumo consciente

Por dentro do consumo consciente

Produção (tecnologias limpas) e consumo sustentáveis.

Sustentabilidade, consumo e publicidade

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PINOTTI, Rafael. **Educação ambiental para o século XXI: no Brasil e no mundo** [livro eletrônico]. São Paulo: Blucher, 2016.

PHILIPPI Jr., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (edit.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. 2. ed. 14. v. Barueri, SP: Manole, 2014. (Coleção ambiental)

DIAS, Reinaldo. **Sustentabilidade : origem e fundamentos; educação e governança global; modelo dedesenvolvimento**. São Paulo: Atlas, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PHILIPPI Jr., Arlindo; FREITAS, Vladimir Passos de; SPÍNOLA, Ana Luiza Silva (edit.). **Direito ambiental e sustentabilidade**. 18. v. Barueri, SP: Manole, 2016. (Coleção Ambiental).

ROSA, André Henrique; FRACETO, Leonardo Fernandes; MOSCHINI-CARLOS, Viviane (org.). **Meio ambiente e sustentabilidade** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Bookman, 2012.

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito Ambiental**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: **responsabilidade social e sustentabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

OLIVEIRA, Sonia Valle Walter Borges de; LEONETI, Alexandre; CEZARINO, Luciana Oranges. **Sustentabilidade: princípios e estratégias**. Barueri, SP: Manole, 2019.



SOBERANA

DIREITOS HUMANOS E SAÚDE POVOS TRADICIONAIS (INDÍGENAS, AFRODESCENDENTES E POPULAÇÃO RIBEIRINHA)

**CONTEXTUALIZAÇÃO**

Os direitos humanos são, antes de tudo, direitos naturais à sociedade existente, mas não são responsáveis por garantir absolutamente a igualdade e a liberdade do ser, e sim como ideologia que se propõe e se apresenta como organizadora da universalidade. Nesse sentido, pretende-se entender a contextualização dos Direitos Humanos para a prática pedagógica observando o processo oriundo da educação envolvendo os povos, cultura e raça.

**EMENTA**

O impacto cultural do contato entre europeus e índios. As semelhanças e diferenças entre a escravidão indígena e a escravidão negra. A guerra justa e a ocupação do interior do território. A abolição da escravatura e a negação da cidadania negra. A política indigenista. As contribuições do índio e do negro à cultura brasileira. O movimento negro e as políticas afirmativas. Índios e afrodescendentes como sujeitos históricos. A população ribeirinha.

**OBJETIVO GERAL**

- Compreender as relações raciais brasileiras.
- Reconhecer a importância cultural dos povos que habitavam o Brasil antes da chegada dos portugueses.
- Refletir sobre a introdução dos africanos na economia nacional, suas estratégias de resistência à escravidão e sua luta pelo acesso à cidadania nos séculos XX e XXI.
- Compreender o impacto de índios e negros no processo físico, econômico, social e cultural de construção da Nação Brasileira.
- Reconhecer a importância do patrimônio pré-colonial brasileiro como componente cultural da nação.
- Relacionar o processo de aculturação indígena e a extinção de várias tribos.
- Desenvolver uma visão teórica e crítica sobre a importância da mão-de-obra escrava indígena e africana dentro do projeto colonial português.
- Entender a atuação dos órgãos de proteção aos índios dentro de projetos econômicos, políticos e sociais específicos.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Refletir sobre as diversas formas de resistência negra: os quilombos, a capoeira e o Movimento Negro no Brasil.
- Compreender a situação atual dos povos indígenas a partir das condições históricas brasileiras.
- Conhecer as políticas afirmativas e a inserção do negro na sociedade brasileira contemporânea.
- Identificar as normas de proteção aos direitos humanos no plano interno e internacional;
- Analisar o papel do Estado na proteção dos direitos humanos.
- Conhecer a questão terminológica dos direitos humanos.
- Identificar as características dos direitos fundamentais.
- Compreender as três fases de evolução dos direitos humanos.
- Analisar o sistema brasileiro dos direitos fundamentais.
- Compreender a cláusula de abertura dos direitos fundamentais (artigo 5º § 2º da Constituição Federal).



SOBERANA

**Unidade 1** - O impacto cultural do contato entre europeus e índios:

- 1.1 O primeiro contato: o século XVI. O impacto do contato;
- 1.2 As novas discussões sobre o apresamento indígena;
- 1.3 A mão-de-obra escrava indígena e africana;

**Unidade 2** A economia colonial, a escravidão negra e a resistência:

- 2.1 A religiosidade: campo privilegiado de estudos, assim como de construção de solidariedades internas às comunidades negras, mas também de integração e de resistência à sociedade escravista;
- 2.2 Formas de resistência ao poder escravista: fugas, rebeliões, quilombos e negociação. As reações variadas dos detentores do poder: tolerância e repressão;
- 2.3 Os laços que ligam os afrodescendentes no Brasil às sociedades africanas;

**Unidade 3** - A contribuição de índios e negros à cultura brasileira:

- 3.1 O saber indígena;
- 3.2 A cultura afrodescendente;
- 3.3 O sincretismo religioso: o choque entre as religiões Católica, Afrodescendentes e Indígenas;

**Unidade 4** As diferentes leituras da questão racial brasileira:

- 4.1 Os órgãos de proteção indígenas: do Serviço de Proteção aos Índios (SPI) à Fundação Nacional do Índio (FUNAI);
- 4.2 A Constituição de 1988 e sua importância para o Movimento Negro e para os povos indígenas;
- 4.3 A Conferência Mundial dos Povos Indígenas sobre Território, Meio Ambiente e Desenvolvimento - RIO-92. O índio como sujeito histórico, agente de sua própria história;
- 4.4 O Estado reconhece a existência do racismo no Brasil: a afirmação simbólica feita pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso e as políticas públicas afirmativas decorrentes do fato;
- 4.5 As cotas raciais nas Universidades públicas e sua importância na autoafirmação do negro enquanto sujeito histórico, agente de sua própria história;

**Unidade 5** - A concepção constitucional dos direitos fundamentais e os tratados internacionais sobre os direitos humanos.

- 5.1. O sistema brasileiro dos direitos fundamentais.
- 5.2. A cláusula de abertura dos direitos fundamentais (artigo 5º § 2º da Constituição Federal).do Brasil de 1988
- 5.3. A hierarquia dos tratados internacionais sobre direitos humanos no ordenamento jurídico brasileiro.

**Unidade 6** - Conceito, características e evolução dos direitos fundamentais.

- 6.1. A questão terminológica.
- 6.2. As características dos direitos fundamentais na atualidade.
- 6.3. As fases de evolução dos direitos humanos: da pré-história à fase de constitucionalização.

Unidade 7 - As dimensões dos direitos fundamentais

- 7.1. Os direitos fundamentais de primeira dimensão (direitos civis e políticos).
- 7.2. Os direitos fundamentais de segunda dimensão (direitos sociais e econômicos).
- 7.3. Os direitos fundamentais de terceira dimensão (direitos coletivos e difusos).

**Unidade 8** - A aplicabilidade das normas constitucionais.

- 8.1. A classificação tradicional das normas constitucionais: normas de eficácia plena, contida e limitada.
- 8.2. A doutrina brasileira da efetividade.

**Unidade 9** - A eficácia dos direitos sociais e a reserva do possível.

- 9.1. O conceito de reserva do possível.
- 9.2. O conceito de dificuldade contra majoritária do poder judiciário.

**Unidade 10** - O conceito de mínimo existencial.

- 10.1. O conteúdo material ligado ao mínimo existencial.

**Unidade 11** - Os direitos fundamentais e suas garantias constitucionais.

- 11.1. As figuras jurídicas constitucionais garantidoras dos direitos fundamentais.

**Unidade 12** - O sistema constitucional de emergência e a restrição dos direitos fundamentais.

- 12.1. Estado de excepcionalidade legal;
- 12.2.. Estado de Sítio e Estado de Defesa.

**Unidade 13** - A colisão de direitos fundamentais.

- 13.1. Aplicação do princípio da concordância prática.
- 13.2. Aplicação do princípio da proporcionalidade.

**Unidade 14** - A proteção internacional dos direitos humanos.

- 14.1. Os direitos humanos e as organizações intergovernamentais.





- 14.2. Documentos internacionais de defesa dos direitos humanos.
- 14.3. Declaração Universal dos Direitos do Homem.
- 14.4. Pacto internacional dos direitos civis e políticos (ONU).
- 14.5. Pacto internacional dos direitos econômicos, sociais e culturais (ONU).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROSO, Priscila Farfan; BONETE, Wilian Junior; QUEIROZ, Ronaldo Queiroz de Moraes. **Antropologia e cultura** [recurso eletrônico]. Revisão técnica: Guilherme Marin. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

OLIVA, Anderson Ribeiro; [et al.] (org.). **Tecendo redes antirracistas: Áfricas, Brasis, Portugal**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. (Coleção Cultura Negra e Identidades)

MIRANDA, Shirley Aparecida de. **Diversidade e ações afirmativas: combatendo as desigualdades sociais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora; Ouro Preto, MG: UFOP, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia : complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo : Atlas, 2013

FERRA Z JR., Tercio Sampaio (org.). **Filosofia, sociedade e direitos humanos: ciclo de palestras em homenagem ao professor Goffredo Telles Jr. .** Guilherme Assis de Almeida e Eduardo C. B. Bittar (coordenadores). Barueri, SP: Manole, 2012.

RAMOS, André de Carvalho. **Teoria geral dos direitos humanos na ordem internacional** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Direitos humanos fundamentais**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. 18. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018



## INGLÊS CIENTÍFICO APLICADO A PESQUISA

### CONTEXTUALIZAÇÃO

O inglês é visto como a “língua franca” da ciência, pois oferece a possibilidade para que pesquisadores de todos os países possam se comunicar e trocar informações por meio do mesmo idioma. Dessa maneira se faz necessário o estudante para pesquisa realizar o contato prévio com essa disciplina para ajudar em sua trajetória acadêmica.

### EMENTA

Elaboração, organização e comunicação de trabalho científico em inglês. Apresentação pessoal consistente em evento internacional. Pautar sua apresentação de acordo com o público a ser atendido.

### OBJETIVO GERAL

Apresentar estratégias para elaboração de trabalho científico em inglês;

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Organizar a apresentação visual de trabalho científico em inglês.  
Realizar apresentação de trabalho científico em inglês.  
Desenvolver competências e habilidades para comunicação científica em inglês de forma objetiva e segura.

### CONTEÚDOS

#### 1 – PRIMEIRA UNIDADE:

Welcome&Direction  
Participants Introduction  
Body posture - the body speaks  
Activity: Ted talk Power position  
Discussion

#### 2 – SEGUNDA UNIDADE:

Know your audience: What does your audience need?  
What style do I use to write? The 6Cs  
Cover letter for paper submission  
Abstracts for International Conference

#### 3 – TERCEIRA UNIDADE:

Tips for presenting your scientific poster in an international conference



Time to prepare your poster  
Presenting yours scientific poster  
All students

#### 4 – QUARTA UNIDADE:

Presenting with impact)  
Participants oral presentation: free oral  
presentation - 4' each  
Evaluation and closing

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AHLSTROM, David. How to publish in academic journals: Writing a strong and organized introduction section. *Journal of Eastern European and Central Asian Research*, v. 4, n. 2, p. 1-9, 2017.

BUSSE, Clara; AUGUST, Ella. How to Write and Publish a Research Paper for a Peer-Reviewed Journal. *Journal of Cancer Education*, p. 1-5, 2020

CHRISTENBERY, Thomas L.; LATHAM, Tiffany G. Creating effective scholarly posters: A guide for DNP students. *Journal of the American Academy of Nurse Practitioners*, v. 25, n. 1, p. 16-23, 2013.

MACK, Chris A. How to Write a Good Scientific Paper: the Cover Letter. *Journal of Micro/Nanolithography, MEMS, and MOEMS*, v. 12, n. 2, p. 020101, 2013.

MACK, Chris A. How to write a good scientific paper: title, abstract, and keywords. *Journal of Micro/Nanolithography, MEMS, and MOEMS*, v. 11, n. 2, p. 020101, 2012.

MACK, Chris A. Why write and publish a paper. *J Micro/Nanolithogr MEMS MOEMS*, v. 16, n. 4, p. 040101, 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JADOUL, Michel. Ten ways to ruin or market your oral scientific communication. *Nephrology Dialysis Transplantation*, v. 16, n. 11, p. 2119-2123, 2001.

MALLIK, Sarmila. How to Write and Publish Your Article: Guidelines to the Young Researchers. *Journal of Comprehensive Health*, v. 5, n. 1, p. 12-23, 2017.

MENSH, Brett; KORDING, Konrad. Ten simple rules for structuring papers. *PLOS Computational Biology*. v. 13, n. 9, e1005619, 2017.

MILLER, Jane E. Preparing and presenting effective research posters. *Health servicesresearch*, v. 42, n. 1p1, p. 311-328, 2007.

### Disciplina de MATEMÁTICA APLICADA A FARMÁCIA

#### CONTEXTUALIZAÇÃO

Diante dos desafios diários que a profissão exige, tornasse extremamente necessário o conhecimento e habilidades em ferramentas matemáticas. Essa disciplina abordará assim, uma revisão de matemática aplicando-a farmácia.

#### EMENTA



Fundamentos da Matemática: Sistemas numéricos, frações comuns e decimais, Porcentagem e notação exponencial, Razão, proporção e regra de três, Sistemas de Medidas, Cálculos farmacêuticos, Aligações, Cálculos de concentração e diluição, Cálculos Clínicos e resolução de exercícios

### **OBJETIVO GERAL**

Esta disciplina tem como objetivo geral introduzir as ideias básicas do raciocínio matemático. Especificamente, os objetivos serão desenvolver a compreensão sobre as estruturas lógicas das provas matemáticas, assim como a capacidade de produzir e redigir essas provas, além de aplicar este conhecimento à resolução de problemas concretos envolvendo noções básicas para a aplicação no cotidiano profissional.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Compreender os conceitos básicos em matemática.

Produzir profissionais preparados, evitando erros na administração de medicamentos.

Oferecer base para outras disciplinas na graduação

### **CONTEÚDOS**

#### **UNIDADE I INTRODUÇÃO À FUNDAMENTOS A MATEMÁTICA**

- 1.1 Apresentação da disciplina, detalhamento do plano de aula
- 1.2 Fundamentos em cálculos I
- 1.3 Fundamentos em cálculos II

#### **UNIDADE II MEDIDAS MATEMÁTICA DE USO NA PRÁTICA PROFISSIONAL PRIMEIRA PARTE**

- 2.1 Cálculos Farmacêuticos I
- 2.2 Cálculos Farmacêuticos II
- 2.3 Sistemas de Medidas

#### **UNIDADE III MEDIDAS MATEMÁTICA DE USO NA PRÁTICA PROFISSIONAL SEGUNDA PARTE**

- 3.1 Cálculos de concentração, diluição e aligações
- 3.2 Resolução de exercícios
- 3.3 Cálculos Clínicos

#### **UNIDADE IV: APLICAÇÃO DAS AVALIAÇÕES**

- 4.1 Cálculos Clínicos
- 4.2 Avaliações

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**



BARREIRA SÉRGIO. Matemática Aplicada às Ciências Farmacêuticas com Excel. Portugal: ESCOLAR, 2014. 664p.

CORINA LOIDE. Medicamentos. Cálculo de Dosagem e Vias de Administração. 2012. 126p.

CORINA LOIDE. Medicamentos. Cálculo de Dosagem e Vias de Administração. 2012.

ANSEL, Cálculos farmacêuticos. Artmed. 12, 2008. 1110p.

TARDELI MARCELO. Cálculo e Administração de Medicamentos na Enfermagem, Martinari, 2018.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARREIRA SÉRGIO. Matemática Aplicada às Ciências Farmacêuticas com Excel. Portugal: ESCOLAR, 2014. 664p.

TIMBÓ FABIANO. ABC da Bioestatística. 2ed. : EDUFAL, 2014. 200p.

AMANDA G.M.R. SOUSA. CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS. ATHENEU, 2013. 350p.

ESTRELA. Cálculo e Administração de Medicamentos: Legislação, Técnica e Exercícios para a Segurança do Paciente e do Profissional 1ª Edição. 2019. 264p.

CHANG. Fórmulas e cálculos de terapia respiratória – 3ª EDIÇÃO. 2015. 376p.

### **Disciplina de CITOLOGIA CLÍNICA**

#### **CONTEXTUALIZAÇÃO**

A citologia oncótica e clínica é a área que utiliza técnicas de diagnóstico para examinar células retiradas de diversos locais do corpo e determinar a causa da patologia.

#### **EMENTA**

Nessa disciplina o discente será capaz de conceituar os fundamentos da citopatologia: célula em todos os tecidos formados de epitélio, citologia de secreções e excreções, líquido sinovial, líquido seminal, liquor, citologia vaginal e cervical, mama. Exames citopatológicos em saúde preventiva, em processos inflamatórios e degenerativos, em carcinomas de endométrio e colo uterino, pulmonar e mamária.

#### **OBJETIVO GERAL**

Estimular a realização das análises citológicas dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios éticos tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim com a resolução do problema de saúde.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**



- Incentivar a tomada de decisões desenvolvendo competências e habilidades para avaliar e tomar as decisões financeiras e de recursos humanos mais adequados, baseadas em estudos de prevalência de doenças, custos, sensibilidades e especificidades dos kits utilizados em rotinas laboratoriais.
- Trabalhar dentro da habilidade de comunicação, a leitura de artigos técnico-científicos.
- Incentivar a educação permanente estimulando os alunos a participarem de congressos, simpósios e outros eventos científicos, tornando-os responsáveis por sua formação
- Desenvolver trabalho com equipe multiprofissional, incentivando a tomada de decisões e estimulando a liderança.
- Possibilitar a análise e interpretação de laudos e pareceres técnicos visando a administração e gerenciamento dos empreendimentos em que estiverem atuando

## CONTEÚDOS

### 1. UNIDADE I :

- 1.1 Citologia do trato genital feminino Estudo dos epitélios de revestimento do aparelho genital feminino e suas aplicações em medicina preventiva.
- 1.2 Anatomia e histologia do aparelho genital feminino.
- 1.3 Técnicas preconizadas para coleta, conservação e coloração do esfregaço cérvico vaginal.
- 1.4 Citologia normal do epitélio malpighiano e cervical.
- 1.5 Citologia hormonal.
- 1.6 Citologia inflamatória cérvico-vaginal causados por vírus, fungos, parasitas e bactérias.
- 1.7 Lesões pré-cancerosas malpighianas do colo uterino.
- 1.8 Lesões pré-cancerosas do epitélio cilíndrico do colo do uterino.
- 1.9 Lesões cancerosas invasivas do epitélio cilíndrico e malpighiano do colo uterino.

### 2. UNIDADE II:

- 2.1 Líquido Seminal (Espermograma) Estudo da composição e formação do sêmem.
- 2.2 Análise e interpretação do Espermograma.
- 2.3 Anatomia do aparelho reprodutor masculino.
- 2.4 Funções dos órgãos da espermatogênese.
- 2.5 Maturação e capacitação dos espermatozóides.
- 2.6 Composição do líquido seminal e a via seminal.
- 2.7 Preparo do paciente para coleta da amostra.
- 2.8 Coleta e conservação da amostra.
- 2.9 Análise física e química, contagem global, prova da vitalidade, análise da motilidade, análise morfológica e contagem de leucócitos.
- 2.10 Interpretar a os resultados do espermograma.
- 2.11 Estudar as principais causas de infertilidade masculina.

### 3. UNIDADE III:

- 4.1 Urina – Elementos anormais e sedimentoscopia (EAS)
- 4.2 Estudo da formação e composição da urina.



- 4.3 Análises físicas, químicas e sedimentoscopia.
- 4.4 Principais doenças renais.
- 4.5 Introdução a uroanálise – História e importância.
- 4.6 Formação, composição e volume formado.
- 4.7 Coleta transporte e conservação de amostras.
- 4.8 Tipo de amostras: aleatórias, primeira da manhã, amostra de jejum, 2 horas após a refeição, amostras com tempo marcado, jato médio, aspiração supra-púbica, amostras pediátricas.
- 4.9 Funções e doenças dos Rins - Fisiologia renal: fluxo sanguíneo renal, filtração glomerular, reabsorção e secreção tubular.
- 4.10 Principais achados laboratoriais nas nefropatias.
- 4.11 Exame físico da urina – coloração, aspecto e densidade. Exame químico – métodos analíticos – tiras reativas.
- 4.12 Parâmetros:pH, proteínas, glicose, cetonas, sangue, bilirrubinas, urobilinogênio, nitrito e leucócitos.
- 4.13 Métodos automatizados. Sedimento urinário – histórico, componentes e seus significados.
- 4.14 Metodologia analítica. Controle de qualidade em uroanálise.
- 4.15 Interpretar casos clínicos.

#### 4. UNIDADE IV:

- 4.1 Líquidos Serosos (pleural, peritoneal e pericárdico)
- 4.2 Estudo da formação e da composição dos líquidos serosos e dos principais processos patológicos em que estão envolvidos.
- 4.3 Formação Diferenciação entre Transudatos e exudatos
- 4.4 Coleta e processamento Exame físico.
- 4.5 Exame químico.
- 4.6 Análise da citometria e citologia.
- 4.7 Análise imunológica.
- 4.8 Correlacionar os resultados das análises físicas, bioquímicas e citológicas dos líquidos serosos.
- 4.9 Interpretar casos clínicos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, G. Atlas de Citologia: malignidade e pré-malignidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. 2.

CONSOLARO, Márcia Edilaine Lopes; ENGLER, Silvy Stuchi Maria. Citologia Clínica Cérvico-Vaginal: Texto e Atlas. São Paulo: Roca, 2012. Interpretações. 4a ed. Missau, 2003.

KOSS, L.G., GOMPEL, C. Introdução à Citopatologia Ginecológica com Correlações Histológicas e Clínicas. São Paulo:Roca, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR



PIVA, S. Espermograma: Análises e Técnicas. 7a ed. São Paulo: Santos, 1988.

JUNIOR, J.E. Noções Básicas de citologia Ginecológica. São Paulo: Ed. Santos, 2003.

RASCVEL, R. Laboratório Clínico: aplicações clínicas de dados laboratoriais. 6.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 1997.

SACHER, R.A.; McPHERSON, R.A. Interpretação Clínica dos exames laboratoriais. 11.ed. São Paulo:Manole, 2002.

SCHNEIDER, M. L., Atlas de diagnóstico diferencial em citologia ginecológica. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

---